JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 1.º de setembro de 1976 · Ano LXXXVI — N.º 146

TEMPO

Bom, com nebulosidade variável, ocasionalmente nublado ao anoitecer. Temperatura em ligeira elevação. Ventos de Este, fracos a moderados.. Máxima: 26.5 (Santa Cruz). Mínima: 14.4 (Alto da Boa Vista). (Detalhes no Caderno de Classificados)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis .... Cr$ 3,00
Domingos .... Cr$ 4,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis ..... Cr$ 5,00
Domingos .... Cr$ 6,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis ..... Cr$ 5,00
Domingos .... Cr$ 7,00

Argentina .... P$ 5
Portugal .... Esc. 12,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói):

3 meses .... Cr$ 245,00
6 meses .... Cr$ 440,00

(São Paulo, capital)

3 meses .... Cr$ 400,00
6 meses .... Cr$ 800,00

Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:

3 meses .... Cr$ 245,00
6 meses .... Cr$ 440,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses .... Cr$ 280,00
6 meses .... Cr$ 500,00

EXTERIOR — Via aérea: **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**

3 meses ... US$ 207.00
6 meses ... US$ 414.00
1 ano .... US$ 829.00

América do Sul:

3 meses ... US$ 150.00
6 meses ... US$ 300.00
1 ano .... US$ 600.00

Demais países:

3 meses ... US$ 304.00
6 meses ... US$ 609.00
1 ano .... US$ 1 218.00

— Via marítima: **América, Portugal e Espanha:**

3 meses ... US$ 41.00
6 meses ... US$ 82.00
1 ano .... US$ 164.00

Demais países:

3 meses ... US$ 58.00
6 meses ... US$ 116.00
1 ano .... US$ 232.00

BIRD pára negócios com a CSN

Os maus resultados da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) provocaram a demissão de seus diretores, à exceção do presidente e do vice-presidente de Finanças, e a suspensão, pelo Banco Mundial (BIRD), das negociações. Em telegrama ao Governo brasileiro, o BIRD aponta o atraso no cronograma da expansão da empresa como razão da sua decisão e promete restabelecer os negócios financeiros quando o programa for posto em dia.

A CSN deveria estar produzindo, de acordo com o programa de expansão, e após a entrada em funcionamento do novo alto-forno nas festividades do 1.º de maio último, 2 milhões 400 mil toneladas de lingotes de aço por ano, mas só produz 1 milhão 700 mil. Ela tem 20 mil funcionários para esse serviço, enquanto a Usiminas — também estatal, porém mais moderna — produz 2 milhões 500 mil toneladas anuais com 13 mil empregados.

Pelos balanços, a CSN é a única empresa siderúrgica que teve prejuízos (Cr$ 27 milhões) no primeiro semestre do ano. A despesa financeira de Cr$ 300 milhões ultrapassa em Cr$ 100 milhões o lucro operacional. Empresários temem que os aspectos negativos da questão transbordem para outras fontes supridoras de recursos à indústria brasileira de aço. Porta-voz da Siderbrás afirmou que as mudanças que ocorreram na diretoria da CSN "foram de rotina e efetuadas pelo General Alfredo Américo da Silva, conforme decisões governamentais". (Pág. 25)

Washington/UPI

Edward Kennedy sorriu com Jimmy Carter, depois do apoio prometido

Geisel fala hoje em Brasília na abertura da Semana da Pátria

O Presidente Ernesto Geisel, com uma fita verde e amarela que o Ministro da Educação, Ney Braga, lhe colocará na lapela, abre hoje às 9h, com um discurso no Salão Leste do Palácio do Planalto, as comemorações da Semana da Pátria. Ao ato estarão presentes os chefes dos Gabinetes Civil e Militar, do SNI e o Ministro do Planejamento.

Ao abrir em Porto Alegre os festejos da Semana da Pátria, o Comandante do III Exército, General Fernando Belfort Bethlen, recordou o Brasil antigo e suas figuras marcantes, "avessas à violência e ao extremismo, mas corajosas e persistentes em defesa de seus interesses e sempre unidas em torno dos sagrados ideais da Pátria". (Página 17)

Edward Kennedy adere à campanha de Jimmy Carter

O Senador Edward Kennedy prometeu ajudar Jimmy Carter e revelou que, a partir de meados deste mês, participará da campanha eleitoral em favor do candidato democrata. A informação foi divulgada durante entrevista de Carter com Kennedy, que este ano, como em 1972, renunciou à disputa pela Presidência dos Estados Unidos.

Depois de criticar severamente o Governo do Presidente Gerald Ford, "que navega à deriva, sem comando", o presidente da central sindical AFL-CIO, George Meany, formalizou seu apoio a Jimmy Carter. Meany assegurou que os candidatos democratas "conduzirão o país com firmeza", e frisou que os Estados Unidos "precisam deles", por isso "nós os ajudaremos por todos os meios necessários". (Página 9)

União fixa orçamento sem déficit

Sem previsão de déficit corrente e de aumento de impostos, a Proposta Orçamentária da União, que estima receita e despesa em Cr$ 229 bilhões 807 milhões, foi encaminhada ontem ao Congresso Nacional pelo Presidente da República. Em mensagem anexa, o Governo destaca que se preservam recursos para execução dos projetos prioritários do II PND.

Os setores mais contemplados são educação – com Cr$ 12 bilhões 200 milhões – saúde e saneamento, agricultura e desenvolvimento urbano. As despesas de pessoal crescem 46% em relação às previstas no orçamento corrente e as transferências aos Estados, Distrito Federal e municípios são estimadas em Cr$ 45 bilhões 47 milhões 720 mil.

Os recursos disponíveis para investimento do Governo federal em 77 serão de Cr$ 94 bilhões 87 milhões, equivalendo a 7,5% do Produto Interno Bruto. Para conseguir esta poupança o Governo limitou em 22% o item "outros custeios de capital", estabelecendo também restrições para a contratação de funcionários.

Os parlamentares receberam com apatia a proposta do Governo. Segundo o vice-líder do MDB, Senador Itamar Franco, as restrições ao Legislativo são de tal ordem que lhes cabe apenas fazer críticas ou apontar soluções raramente apreciadas. No ano passado nenhuma das 2 mil e uma emendas apresentadas foi aprovada. **(Página 18)**

Na área da Rua Uruguaiana as obras do metrô estreitam cada vez mais o espaço para os pedestres

Investimento estadual vai crescer 56%

Os investimentos diretos do Tesouro estadual no próximo ano atingirão Cr$ 4 bilhões, cifra 56% superior à correspondente a de 76 e equivalente a dos investimentos públicos, somados, dos ex-Estados da Guanabara e Rio de Janeiro nos quatro últimos anos antes da fusão — revela a Proposta Orçamentária do Estado para 1977, encaminhada ontem à Assembléia Legislativa.

Considerados os investimentos das empresas da administração indireta, que pela primeira vez apresentaram à Secretaria de Planejamento seus orçamentos independentes — com previsão de inversões e receita — eleva-se a Cr$ 9 bilhões 400 milhões o valor das aplicações no Estado. O total da Proposta, sem previsão de déficit corrente, é de Cr$ 23 bilhões 500 milhões.

Em mensagens anexadas à Proposta, o Governador Faria Lima destaca o esforço que ela reflete de contenção de gastos com o custeio da máquina administrativa, e o Secretário de Planejamento, Ronaldo Costa Couto, assinala que a prioridade dada a setores sociais — educação, segurança e saúde — materializa as diretrizes gerais do I Plan-Rio.

A Proposta Orçamentária do Município, que deveria ser encaminhada junto com a estadual, somente hoje pela manhã será entregue à Assembléia. Funcionários do Palácio Guanabara disseram que, entregue apenas um dia antes do prazo pelo Prefeito Tamoyo, teve de ser reimpressa às pressas para papel sem timbre municipal. Com isso, oito páginas foram impressas com erro. (Página 17)

Ministro sugere hospital para atender Baixada

O Ministro da Previdência Social, Nascimento e Silva, sugeriu ontem ao Governador Faria Lima a construção de um hospital, em Caxias ou Nova Iguaçu, com recursos do Fundo de Assistência e Desenvolvimento Social, como crédito ao Estado. O hospital atenderá toda a Baixada e será credenciado pelo INPS.

O alto custo dos serviços médicos é problema cada vez mais discutido em todos os países onde a Medicina não está socializada. Os médicos se defendem: os preços não chegaram sequer a aumentar proporcionalmente à inflação. (Página 17 e *Caderno B*)

Cartas envolvem "Premier" italiano no caso Lockheed

Sem acusar diretamente o Primeiro-Ministro italiano, a revista *L'Espresso* publicará hoje duas cartas, escritas por diretores da Lockheed, onde se afirma que Giulio Andreotti teria recebido 28 mil dólares (Cr$ 300 mil) em 1968, quando era Ministro da Defesa, "para garantir sua preciosa ajuda e a de seu Partido na venda de 18 aviões à Marinha da Itália".

Andreotti esquivou-se de comentar as denúncias, mas um porta-voz da presidência do Conselho de Ministros afirmou que as indiscrições são "tendenciosas" e têm o objetivo de desacreditar o Primeiro-Ministro quando ele inicia sua difícil tarefa de Governo. (Pág. 8)

Metrô esburaca a Uruguaiana 1 ano após interdição

Apesar de interditada há um ano, só a partir de ontem é que a Rua Uruguaiana começou a ter o leito aberto para a continuação das galerias do metrô no trecho Carioca—Presidente Vargas. As obras de remanejamento das redes de serviço público foram concluídas. O terreno é pantanoso porque na área existiu um canal.

Enquanto a Companhia do Metropolitano não constrói a ponte metálica na esquina da Rua do Ouvidor com Uruguaiana, os pedestres esperam que o prometido alargamento da passarela de madeira solucione os engarrafamentos. O Secretário de Transportes, Josef Barat, e o presidente do metrô, Noel de Almeida, visitaram a área onde a Linha Verde e o pré-metrô coincidirão no traçado — entre Del Castilho e Coelho Neto (Página 16 e editorial).

Coluna do Castello

Sentimento de Oposição

Brasília — *Informações trazidas por políticos que, em função das convenções municipais e dos preparativos da campanha, percorreram suas bases, indicam que há pelo interior um difuso mas generalizado sentimento de oposição. Esse estado de espírito tende a beneficiar o MDB, onde esse Partido está organizado e preparado para disputar o pleito, mas, onde não existe diretório ou comissão provisória emedebista, a inclinação do eleitorado dirige-se preferencialmente para escolher, entre as sublegendas da Arena, aquela que tenha mais nítida conotação oposicionista. As sublegendas que combatem os prefeitos ou que se organizam à revelia dos interesses do diretório estadual ou que escondem no seu bojo atitude de resistência ao sistema são as de maior atrativo para o eleitorado.*

Generalizando, o fenômeno indica que a tendência oposicionista das capitais e dos grandes centros urbanos difundiu-se pelo interior do país e revela, hoje, um crescente inconformismo com o estado geral da Nação. A morte do Presidente Juscelino Kubitschek não terá influência muito precisa nas manifestações eleitorais, mas as demonstrações cívicas que ela propiciou contribuíram para incentivar a inclinação oposicionista e para reforçar a consciência, que também vai se multiplicando, de que vivemos sob um estado político provisório. Por isso mesmo, atitudes radicais, como as que se tornaram notórias, antes de consolidar posições pró-Governo, aumentam a inquietação, na medida em que é bastante comum o pressentimento de que, depois da eleição, as coisas não ficarão como estão.

O Presidente Geisel tem defendido o bipartidarismo sob o qual vivemos, o qual considera ainda uma experiência válida no país, mas o fato é que a evolução da opinião política vai demonstrando a inviabilidade da continuação de um sistema na ponta do qual está um impasse. O ideal seria uma evolução do estado revolucionário para o estado democrático mediante realizações de eleições que fossem apurando a vontade popular e dando a esta os instrumentos para realização das reformas correspondentes às aspirações da comunidade. O sentimento oposicionista, contudo, que se relaciona com a fadiga do regime de força, por um lado, e pelos resultados negativos da luta pela contenção da alta do custo de vida, por outro lado, tornam céticos os políticos quanto à possibilidade de continuação do projeto do Presidente da República. O mais provável é que a confrontação implícita se torne uma confrontação explícita, com as naturais dificuldades de uma radicalização desse tipo.

Não adianta o Presidente prevenir contra os extremismos e recomendar aos seus correligionários que não radicalizem a campanha entre suas facções. A radicalização está no centro do processo, independentemente até mesmo dos estímulos que partem de setores menos responsáveis do sistema. Ela opera contra a política de distensão, que é contestada na essência e no método e que, para efetivar-se, está a exigir eliminação de ambiguidades e definição final de objetivos. Não há descrença no projeto do Presidente da República, mas a convicção de que, depois da eleição de novembro, ele terá de rever o quadro político para nele inserir modificações de fundo e de forma. Com o bipartidarismo atual e com as contradições internas do sistema, a distensão dificilmente progredirá mais.

Quanto às especulações sobre quebra da estrutura partidária, pouco se evoluiu continuando tudo na base de palpites mais ou menos inconsistentes, desde que se afastaram do estudo da questão os peritos de Direito Público, de cuja ciência e de cuja imaginação o Governo como que prescindiu. A reforma a fazer-se não seria obviamente por via de decreto ou ato complementar que determinasse a formação de determinado número de Partidos mediante o preenchimento dessas ou daquelas condições. Qualquer modificação do sistema deverá partir da modificação da legislação existente para permitir o jogo espontâneo das forças políticas e sua aglutinação em torno de Partidos que irão. no futuro, demonstrar sua viabilidade. O Governo, se quiser preservar desde logo, a idéia da estabilidade institucional, poderá optar por um regime eleitoral, como o do voto distrital, ou como o do voto proporcional corrigido, à semelhança do existente na Alemanha e na França, para tornar praticável a afirmação de Partidos autênticos e possível a existência de Governo estável neles baseados.

A impressão, porém, é que não há na área do Governo estudos sérios, mas hipóteses amadoristas e não amadurecidas oferecendo um leque de sugestões, que o Presidente sequer folheou ainda. O essencial é que ele procure desde já confirmar a existência efetiva de um sentimento generalizado por todo o país em favor da Oposição e uma descrença na continuidade do quadro político e partidário. O anti-radicalismo no interior reflete, por sua vez, a preocupação de não se criarem incompatibilidades irremovíveis em face da provável reestruturação que irá permitir uma composição social e politicamente mais racional das forças que estão aptas a participar da vida pública. Ninguém por enquanto quer se comprometer com o provisório.

Carlos Castello Branco

MIC prepara documentos no Japão

Brasília — Para ultimar os documentos a serem firmados no Japão pelo Presidente Ernesto Geisel, está seguindo hoje para Tóquio o secretário-geral do Ministério da Indústria e do Comércio, Sr Paulo Belotti, que retornará antes do embarque da comitiva presidencial.

O secretário de tecnologia industrial do MIC, Sr Walyer Bautista Vidal, retornou ontem do Japão, onde permaneceu por cerca de 15 dias, negociando com a Agência de Tecnologia do Japão, assuntos relacionados com a transferência de tecnologia para o Brasil.

Silveira pode ver Kissinger

Washington — O Departamento de Estado anunciou ontem que o Chanceler Azeredo da Silveira poderá ter uma reunião em breve com o Secretário de Estado Henry Kissinger, como parte do memorando de entendimento assinado entre os dois países, que estabelece consultas prévias para estudo de assuntos de interesse mútuo.

Embora o Departamento de Estado não forneça detalhes, soube-se que a reunião se realizará durante a visita do Chanceler brasileiro à Assembléia-Geral das Nações Unidas, em setembro. Adiantou, entretanto, que as reuniões dos grupos consultivos sobre comércio, cooperação energética, científica e tecnológica serão realizadas no mesmo mês, no Brasil.

Geisel aceita convite e visita Piauí a fim de fortalecer a Arena

Brasília — A fim de fortalecer a posição da Arena no Piauí, com vistas às próximas eleições municipais, o Presidente Ernesto Geisel aceitou ontem o convite que lhe foi feito pelo Governador daquele Estado, Sr Dirceu Arcoverde. A visita será feita em novembro, em data ainda a ser marcada pela Assessoria Especial da Presidência da República.

Na audiência que concedeu aos membros da Federação da Agricultura de São Paulo, da qual participaram dois candidatos às prefeituras dos Municípios paulistas de Franca e São Roque, o Presidente da República prometeu que estudará a possibilidade de visitar também aquelas cidades antes das eleições de novembro.

Abraços

A pedido dos dois candidatos, Srs Severino Meireles, de Franca, e Dante Bastos, de São Roque, o Presidente concordou em posar para os fotógrafos abraçado com ambos. As fotos serão transformadas em cartazes de campanha eleitoral.

— Não acredito que vá ajudar muito — disse o Presidente. Eu não sou tão fotogênico.

O candidato de São Roque, na hora da fotografia, bateu no ombro do Presidente e disse para os membros da Federação da Agricultura:

— Meu padrinho é forte.

Após a audiência, o presidente da Federação Sr Fábio de Sales Meireles, disse que os agricultores paulistas estão "integrados nos ideais do Presidente Geisel, entre eles na vitória da Arena".

Julgamos — acrescentou — que a vitória do Partido do Governo trará benefícios para todo o povo brasileiro, porque permitirá a consolidação dos ideais da Revolução de 31 de março de 1964.

Fortalecimento

O Governador Dirceu Arcoverde, mesmo depois de afirmar que a presença do Presidente Geisel em seu Estado fortalecerá a Arena, disse que atualmente a situação política do Piauí é favorável ao Partido do Governo. Afirmou ainda que a Arena "tem boas condições" para ganhar as eleições em Parnaíba, Município que considera "o maior reduto do MDB".

Dos 114 municípios do Estado, o MDB tem cinco prefeituras e, segundo o Sr Dirceu Arcoverde, a Arena conseguirá manter esta mesma proporção após o pleito. Informou que na maioria dos municípios a Arena não terá um confronto direto com a Oposição.

Nessas cidades — acrescentou — disputaremos as eleições entre nós mesmo, através das sublegendas.

Com relação à vitória do MDB nos seis municípios onde foram realizadas as eleições complementares para deputado, o Governador disse somente que "aquilo não tinha o menor interesse para nós. Envolveu apenas uma votação de duas mil pessoas".

Missa em intenção da alma de Juscelino em Brasília leva três mil à igreja

Brasília — Cerca de 3 mil pessoas assistiram ontem à tarde com D Sara, Márcia, Maristela, o genro Rodrigo e duas netas, à missa celebrada pelo Arcebispo de Brasília, D José Newton, em memória do Presidente Juscelino Kubitschek. A cerimônia foi concelebrada por outros 11 padres.

Desde às 16 h toda a área em torno da catedral teve o transito desviado e, ao começar a missa, pouco mais de mil pessoas estavam presentes. Aos poucos, entretanto, foram chegando e, no final, acotovelavam-se para chegarem próximos ao altar, onde os familiares de Juscelino receberam os cumprimentos.

A MISSA

Precedida por um ensaio de uma hora do Coral do CEUB — que durante todo o tempo entoou músicas e hinos sacros — a missa teve ainda a cantora lírica Maria Lucia Godoi, que cantou a *Bachiana n.º 5*, de Villa Lobos, uma das músicas prediletas do ex-Presidente. Ela era amiga pessoal de Juscelino e, muitas vezes, atendera a convites para cantar em sua casa.

Depois da leitura do evangelho, que se prendeu à ressurreição de Lázaro, o Arcebispo de Brasília disse que "o Brasil deve rezar pelo descanso eterno da alma cristã do fundador de Brasília, independentemente de qualquer conotação política ou ideológica". Citou a construção da Capital, com a qual "Juscelino concretizou a profecia de Dom Bosco", comentou suas constantes visitas ao Cruzeiro existente na sua fazenda e encerrou dizendo que o ex-Presidente havia feito, recentemente, o Cursilho de Cristandade, "pois confiava em Cristo porque Cristo confiava nele".

COMUNHÃO

Perto de mil pessoas comungaram na missa, entre as quais Dona Sara, as filhas, seu genro e as netas Marta Maria (filha de Maristela) e Ana Cristina (filha de Márcia).

Nenhum Ministro de Estado compareceu à missa de ontem, sendo o Senador Petrônio Portela, líder do Governo no Senado, e o Deputado Francelino Pereira, presidente da Arena, as duas personalidades do Governo de maior destaque. Eles chegaram juntos, quando a missa já havia começado há 20 minutos. Lá estavam os Senadores Amaral Peixoto, Daniel Krieger, Nelson Carneiro, Gustavo Capanema, Danton Jobim, Luís Viana Filho, Lázaro Barbosa, Franco Montoro, Mauro Benevides, Gilvan Rocha, Itamar Franco, Evilásio Vieira Dirceu Cardoso, Pacheco Chaves, Lenoir Vargas e Leite Chaves.

Da Camara compareceram à missa os Deputados Parsifal Barroso — que comungou juntamente com sua mulher — Gamaliel Galvão (autor do projeto que pretende mudar para Presidente Juscelino o nome da Capital Federal), o Presidente do MDB, Ulisses Guimarães, Laerte Vieira, Humberto Lucena, Fernando Lira, Fernando Gama, Joaquim Coutinho e outros.

Senador sugere uma constituinte

Brasília — Após ser recebido ontem pelo Ministro Armando Falcão, de quem se disse "quase um auxiliar", o Senador Dinarte Mariz (Arena-RN) afirmou que "a conciliação nacional está na convocação de uma Constituinte. A partir desse momento, no dia seguinte, o MDB estaria procurando a Arena para o entendimento e para traçar os novos rumos da política brasileira".

O Senador disse não acreditar que as advertências do Presidente Geisel contra o radicalismo tenham sido um recado ao líder José Bonifácio, porque com a descendência política que este tem, com a sua idade e experiência política, "não é nenhum tolo para jogar palavra solta. E por isso ninguém poderá atirar-lhe pedras".

INSTITUCIONALIZAÇÃO

Ainda no Ministério da Justiça, o Sr Dinarte Mariz e afirmou que "não me considero um radical. Sou um democrata por tradição, mesmo porque os que assim se declaram comumente já serviram a muitas ditaduras e eu ainda não servi a nenhuma".

— Acho — disse — que devemos caminhar para uma institucionalização porque estamos numa encruzilhada e lamentarei profundamente se não for aproveitada a presente oportunidade para a institucionalização.

Entende o Senador Dinarte Mariz que "o futuro Presidente da República ou governará com o regime atual institucionalizado, ou governará com uma ditadura".

Magalhães afirma que país caminha para a normalidade

Brasília — Ao deixar o gabinete do Presidente Ernesto Geisel, no final da tarde de ontem, o Presidente do Congresso, Senador Magalhães Pinto, disse que não foi "apenas otimista ao afirmar que a situação do país é tranquila e que está caminhando para a normalização e prosperidade. Pude constatar isso na troca de idéias."

Informou ainda que o Presidente Geisel está satisfeito com a situação econômico-financeira, em consequência do aumento de reservas monetárias. "No aspecto político, disse ao Presidente, com base nas informações que tenho em conversa com políticos de todos os Estados, que a Arena vai ter uma vitória surpreendente em novembro."

Empenho

Mesmo depois de afirmar que os temas em debates deverão ser "estritamente municipais", o Senador Magalhães Pinto elogiou o empenho da Arena e do MDB na luta pelo voto, "porque isso é bom para a democracia."

O Presidente do Congresso considerou exageradas as declarações do Ministro da Agricultura, Sr Alysson Paulinelli, segundo as quais, em Minas Gerais, a Arena-1 e a Arena-2 "estão se engalfinhando como se engalfinhavam, no passado, a UDN e o PSD."

— Sempre fui contra a sublegenda — disse o Senador Magalhães Pinto — mas não posso negar que para o cargo de prefeito ela somará votos.

Redemocratização

Respondendo à indagação de um repórter, que queria saber se ele era da mesma opinião do Presidente Geisel, no sentido de que nunca houve democracia plena no Brasil e por isso não se justificava a palavra "redemocratização" o Senador Magalhães Pinto disse que: "Esta é uma pergunta que não se pode dizer apenas sim e não."

— Na verdade, frisou, a luta maior é para que os eleitos não tenham sobre si as ameaças de cassações. Todos compreendemos que o presidente não pode abrir mão do AI-5. Embora eu ache que deva.

— A pergunta não foi nesse sentido, Senador — insistiu o repórter — foi especificamente sobre democracia.

— Nesse caso posso dizer apenas que o Congresso funciona, existe liberdade de falar e os jornais publicam. Isso é democracia.

Presidente do MDB diz que o seu Partido não se negaria a dialogar

Brasília — Bastante discreto e evitando qualquer palavra que pudesse parecer em desacordo com os que estão pregando, ou com os que estão combatendo a chamada conciliação, o Sr Ulisses Guimarães não quis entrar ontem em detalhes sobre o problema, apenas reiterando que o MDB não se recusaria a discutir "qualquer assunto que o Governo quisesse submeter ao exame dos Partidos".

Para o presidente nacional do MDB, a exemplo do líder Laerte Vieira, caberia então ao Governo Geisel a iniciativa de procurar o entendimento, embora tenha esclarecido que seu Partido, ao contrário do que muitos pensam, "não faz oposição sistemática ao Governo".

EMENDAS

Mostrando que o MDB tem dado colaboração à administração Geisel, citou o Sr Ulisses Guimarães como exemplo a tramitação de projetos na Camara e no Senado.

— A ordem do dia dos trabalhos parlamentares comprova a participação do MDB na aprovação de projetos do Executivo. Se mais não fazemos é porque o próprio Governo, através das lideranças da Arena, ou rejeita as emendas aperfeiçoadas ou, às vezes, impede que elas sejam apresentadas.

O dirigente emedebista observou, entretanto, que "o o responsável pela administração é o Governo", para mostrar que o caminho apto para o exame dos problemas é o Partido.

— Toda a questão de interesse público tem sido examinada pelo MDB. Nosso propósito é servir ao pais — disse o Deputado Ulisses Guimarães, deixando de responder às perguntas mais específicas sobre as propostas de conciliação ou entendimento, levantadas pelos Senadores Paulo Brossard e Roberto Saturnino.

SEM DIÁLOGO

O presidente do MDB preferiu citar dois exemplos, que na sua opinião demonstram que o Governo não está procurando estabelecer o bom diálogo com a Oposição: a reforma judiciária, em exame no Ministério da Justiça, "matéria sobre a qual não fomos ouvidos até agora, e a reforma municipalista, necessária e indispensável, a fim de que os municípios tenham condições financeiras para resolver seus problemas."

— Onde está o homem, deve estar o Governo e não o homem ficar correndo atrás do Governo. O homem não mora na União, mas no município — afirmou o Sr Ulisses Guimarães.

VIAGENS

A próxima viagem eleitoral do presidente do MDB será ao Amazonas, Pará, Roraima e Rondônia, de 2 a 8 de setembro. Dia 8 estará em Mato Grosso — Cuiabá, Corumbá, Aquidauana, Dourados e Campo Grande.

Dia 12, o Sr Ulisses Guimarães participará da concentração emedebista de Campinas, com os Senadores Orestes Quércia e Franco Montoro.

Senador vê clima para entendimento

São Paulo — O Senador Teotônio Vilela disse ontem que há atualmente no pais clima favorável a que se chegue a um entendimento racional nos termos em que se está propondo e que ele pessoalmente acredita que esse entendimento seja possível, pois "há uma lógica nas coisas que permite concluir assim: o debate nacional poderá começar inclusive pelo problema institucional".

O Senador arenista veio a São Paulo para uma permanência de dois dias. Ontem, ele paraninfo a 11a. turma do Curso de Informação Politica da Arena e hoje à noite terá um debate com estudantes da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Será o primeiro homem público a debater temas políticos com estudantes desta Faculdade desde 1968.

INDÍCIOS

Justificou a sua crença de clima propício para entendimento com uma série de acontecimentos e manifestações, citando especificamente as palavras dos Senadores Paulo Brossard e Saturnino Braga, a manifestação do General Reinaldo Almeida a lojistas do Rio de Janeiro, a ordem do dia do Ministro Sílvio Frota no Dia do Soldado, as manifestações do Senador Magalhães Pinto, da Arena, a fala do Presidente Geisel no Rio Grande do Sul contra os radicalismos e a manifestação popular quando da morte do Presidente Juscelino Kubitschek.

— Há inclusive respaldo da opinião pública mostrando que ela não está impassível nem morta, o que é animador.

DITADURA

O Senador Teotônio Vilela discordou da colocação feita pelo ex-Senador Josafá Marinho, que disse em Salvador, no último fim de semana, que qualquer denominação que se desse ao regime brasileiro não descaracteriza o seu caráter ditatorial.

— Há uma diferença entre ditadura e regime descricionário — disse — pois nem todo regime discricionário é automaticamente uma ditadura. E' discricionário pelo fato de uma Revolução ter de instituir-se. Ele está sob o comando do arbitrio, mas nem todo Poder que é discricionário é ditatorial, sobretudo quando ele se propõe a desaguar no estuário democrático, que é o nosso caso.

Deputado defende o diálogo franco

Porto Alegre — O presidente do MDB do Rio Grande do Sul, Deputado Pedro Simon, defendeu ontem um "diálogo franco e aberto" entre o seu Partido e a Arena, para "buscarmos a democracia, a normalização da vida institucional brasileira", e ressaltou que "no momento em que o Presidente da República prestigiar esse diálogo, estará prestigiado também pelo próprio povo brasileiro".

Depois de recusar a interpretação de setores da Arena de que a proposta do Senador Paulo Brossard, de conciliação nacional, significa a união dos dois Partidos em torno do Governo, o Deputado Pedro Simon afirmou que isso "seria trair o povo. O MDB não falou em Governo de união nacional e não participará do Governo porque, num regime de bipartidarismo, um Partido tem de fazer oposição e nós continuaremos debatendo, criticando ou denunciando".

Preservação

Entende o líder oposicionista gaúcho que, depois de 12 anos, está "na hora de sairmos do impasse", mas refutou a idéia de transformar o Congresso Nacional em Constituinte, porque "esse Congresso não tem o respaldo popular para isso. Penso que se deve dar em 1978 a outorga popular para que se eleja um Congresso Constituinte, ao qual basta a maioria simples para uma reforma constitucional. Ou então que a reforma se proceda no atual Congresso que, para isso, precisa de 2/3 para a aprovação. Como nem a Arena nem o MDB têm essa maioria, é necessário o diálogo dos dois Partidos.

— Se a Arena quiser esse diálogo terá, porque tem a autorização do Governo — destacou o Deputado Pedro Simon, que pensa que o seu Partido, a nível nacional, deveria apresentar o seu modelo politico-institucional "em torno do qual a Nação discutiria. Não serve o modelo? Então se saberá por quê" disse ele, lembrando sugestões para a preservação da própria democracia apresentadas pelo Senador Jarbas Passarinho, para o qual o Superior Tribunal Militar ficaria incumbido de julgar crimes contra a segurança nacional, ou a idéia do Vice-Governador de São Paulo e do Almirante Macedo Soares, de criação de um Conselho de Estado.

Parlamentar aponta utopia

Brasília — O Senador Jarbas Passarinho (Arena-PA) disse ontem que "a conciliação global é utópica, porque se supõe que ninguém tem dúvida quanto à existência de minorias ressentidas topograficamente reunidas à direita e à esquerda e que provavelmente não aceitariam um acordo nos termos propostos pelo Senador Paulo Brossard."

O vice-líder da Arena no Senado acrescentou que não existe uma pátria irreconciliada ou irreconciliável, dividida a ponto de justificar um entendimento tão amplo, um acordo de salvação nacional nos termos daquele promovido pelo Governo Dutra.

Acrescentou o Sr Jarbas Passarinho que o Presidente Ernesto Geisel recentemente se referiu a esses grupos radicais. "Depois que teve seu pensamento interpretado pela metade — observou — o Presidente fez questão de esclarecer que se referia a todos, e não apenas à metade."

Além do mais, onde há Governo e Oposição, não há necessidade de conciliação que signifique um entendimento por completo. Como exemplo, o Senador paraense citou o problema da política econômica, para observar que a Oposição não aceita o modelo posto em prática pela Revolução desde o advento de seu primeiro Governo, após 1964.

Depois de assinalar que o papel do MDB é o de se opor, o do Governo de prosseguir, o Senador Passarinho declarou que a Arena não pode aceitar os termos do projeto de constitucionalização formulado pelo MDB. Seria, para ele, concordar com o que disse o Senador Paulo Brossard, em seu discurso, isto é, que o Brasil é um pais de Leis, não de lei.

Admitiu que se poderia pensar na possibilidade de eliminação do grau de arbítrio, "cuja aplicação fica na dependência pessoal do Presidente da República". Observou que o Presidente da República foi quem primeiro tomou a iniciativa de fazer um apelo à imaginação criadora dos políticos.

— E o que recebeu em resposta? De um lado, a radicalização dos que desejavam pura e simplesmente eliminar os atos de exceção; de outro lado, o discurso do Senador Marcos Freire, que representou um avanço positivo, no sentido de, eliminando-se o AI-5, substituí-lo por instrumento capaz de proporcionar pronta e eficaz defesa do Estado — afirmou.

O Sr Jarbas Passarinho citou afirmação feita pelo professor Manuel Gonçalves Ferreira Filho ("o estado de sítio é peça de museu do Direito Constitucional") para mostrar que aquele instrumento acabou por caducar, perdendo toda e qualquer eficácia. Sobre a proposta objetiva de substituição do AI-5 por outro instrumento, disse:

— Hoje, li que o líder Petrônio Portela estaria inclinado a examinar esse assunto. O próprio líder declara, contudo, não acreditar que o MDB venha a apresentar posição uniforme em relação ao problema. Eis um empecilho à conciliação proposta.

O que prova, para o Sr Jarbas Passarinho, que tais propostas não expressam uma posição uniforme do MDB e que "a chamada imprensa nanica dirigiu críticas e acusações ao Senador Marcos Freire, pelo discurso que tomou a iniciativa de fazer no sentido de um acordo entre Governo e Oposição sobre uma reforma constitucional.

Dom Ivo defende conciliação

Porto Alegre — O secretário-geral da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, afirmou ontem que "hoje, sem dúvida, devemos admitir, como o grande sábio Newton, que construímos muitos muros e poucas pontes. Precisamos de pontes que nos aproximem uns dos outros, fazendo desaparecer as demasiadas desigualdades, as discriminações, os rancores e a violência. A nossa pátria, nascida sob o signo da cruz, deveria prosperar dentro de um clima de paz e de efetiva reconciliação nacional".

— O próprio processo de eleições políticas não deveria prejudicar e sim favorecer o crescimento dessa unidade profunda e amadurecida. Oxalá nossa educação, nossa religião e nossas instituições políticas nos encaminhem para uma verdadeira unidade, não conseguida à força, mas construída a partir da generosa e responsável participação de todos — acrescentou Dom Ivo Lorscheiter, no seu programa radiofônico **A Voz do Pastor**, dirigido aos fiéis da cidade de Santa Maria, da qual é Bispo diocesano.

Disse o prelado que a Semana da Pátria, inspira reflexões sobre "a verdadeira raiz e as exatas exigências do patriotismo, para que as celebrações e festividades correspondam a uma leal convicção e atitude interior, e não obedeçam simplesmente à convenção, à conveniência ou propaganda".

Paulo Egídio sustenta que recebeu "pesada herança"

São Paulo — Sem citar o Sr Laudo Natel, o Governador Paulo Egidio Martins criticou ontem, rispidamente, o Governo que o antecedeu, afirmando que dele "recebi uma pesada herança". O Sr Paulo Egidio fez esta afirmação ao discursar de improviso, quando recebia em audiência cerca de 500 oficiais de Justiça, que reivindicavam aumento de vencimentos.

O Governador iniciou seu discurso fazendo considerações sobre o que chamou de complexidade crescente da administração pública. Em seguida, disse ter recebido, além "da pesada herança", vícios em secretarias estaduais, tais como: 70 mil professores em situação precária na Secretaria de Educação; 12 mil servidores braçais sem vínculo empregatício na Secretaria de Transportes; e disparidade de vencimentos entre as polícias civil e militar.

Reivindicações

O encontro do Governador com os oficiais de justiça foi realizado no auditório do Palácio dos Bandeirantes. Os servidores carregavam algumas faixas, com uma delas dizendo: **Os oficiais de Justiça aguardam a decisão final do Governador.**

O Sr Paulo Egidio fez um breve histórico da Administração pública, revelando que o Estado de São Paulo dispõe de um quadro de aproximadamente 600 mil servidores. "E' indispensável que o Governo entre em contato direto com as diversas categorias de servidores, para tomar conhecimento de suas reivindicações", disse.

— Só com o funcionalismo, gastamos por ano o referente ao Orçamento total de outros Estados, como por exemplo o Rio de Janeiro, Minas Gerais, e Rio Grande do Sul. A complexidade da legislação merece um estudo profundo, para que se possa pagar melhor o funcionalismo — disse o Governador.

— A pesada herança que recebi pretendo corrigi-la até o final do meu Governo — acrescentou o Sr Paulo Egidio, depois de dizer que "esta audiência não significa promessa em ano eleitoral. Não quero que pensem isso nem por um segundo sequer".

O Governador afirmou que "gosto do diálogo franco e objetivo", e que "pretendo entregar o Governo ao meu sucessor senão com os problemas definitivamente solucionados, ao menos melhor do que encontrei". Revelou quase ao final do seu discurso, voltando a falar sobre a administração pública, que o Estado de São Paulo gastará este ano Cr$ 18 bilhões (quase um terço do Orçamento do Estado) somente com o funcionalismo.

Sobre as reivindicações dos oficiais de Justiça, afirmou que vai ouvir os órgãos técnicos do Estado, vai estudar as reivindicações e se for possível atenderá os 5 mil oficiais estaduais. A classe pretende um aumento de 50% sobre o salário atual, que é em média de Cr$ 2 mil 700 (incluindo o regime de dedicação exclusiva).

As primeiras críticas indiretas que o Governador fez ao seu antecessor ocorreram na entrevista de anteontem, quando o Sr Paulo Egidio condenou os Diretórios do interior, chamando-os de "verdadeiras oligarquias". A maioria desses Diretórios municipais foi formado por elementos do esquema político que da sustentação do ex-Governador Laudo Natel.

Antes, houve um episódio na Assembléia Legislativa, semana passada, que provocou ilações políticas envolvendo os grupos que apóiam o atual Governador e o seu antecessor. Como a bancada da Arena estava encontrando dificuldades para manter o veto do Executivo ao projeto que devolvia a autonomia política às estancias hidrominerais, surgiram inesperadamente na pauta da ordem do dia as contas do ex-Governador, como forma de pressão para que os deputados que apóiam o Sr Laudo Natel votassem a favor do veto. Se o MDB — com 44 deputados contra 25 da Arena — derrubasse o veto, comentava-se entre alguns deputados, as contas do ex-Governador não seriam aprovadas.

Hostilidade gera apreensão

A dois meses e meio das eleições municipais de 15 de novembro, em que certamente a Arena terá sérias dificuldades para vencer nos grandes municípios do Estado, parece cada vez mais definitivo o rompimento político entre os dois principais líderes estaduais do Partido governista. O Governador Paulo Egidio Martins e seu antecessor, Sr Laudo Natel.

Os políticos ligados à Arena mostram-se cada vez mais apreensivos com o desenlace dos acontecimentos, com provocações entre um e outro lado cada vez mais acirradas e constantes, além de diretas, enquanto os homens da Oposição se colocam na cômoda posição de platéia, principalmente porque esse rompimento público entre os dois sustentáculos eleitorais arenistas relega a plano secundário o episódio das denúncias de eventuais irregularidades movidas contra a mesa diretiva da Assembléia Legislativa, composta por deputados do MDB.

Briga doméstica

Até ontem, o Governador Paulo Egidio Martins vinha procurando manter o desentendimento com seu antecessor em círculos domésticos, mas sua fala inesperada, tornou públicas as desavenças. Nas duas vezes anteriores, em que o Sr Laudo Natel o atacou diretamente pela imprensa, o Governador preferiu manter-se em silêncio, guardando inclusive uma posição muito cautelosa, como um pugilista sempre de guarda levantada, sem soltar os braços. Ontem, mesmo sem se referir, nominalmente, ao ex-Governador, o Sr Paulo Egidio soltou seu primeiro golpe direto, com inusitada violência. Um mais leve já tinha saído anteriormente, quando o Governador criticou os diretórios municipais (sabidamente montados pela assessoria de sustentação política do Sr Laudo Natel), chamando-os de "verdadeiras oligarquias".

A platéia política do agora declarado duelo entre o antigo Governador e o atual, continua atenta, mas não foi tomada de surpresa tão absoluta. Afinal, quando o atual Governador foi indicado pelo Presidente Ernesto Geisel para suceder ao Sr Laudo Natel, o então Governador negou-se a anunciar seu nome, por não haver participado do processo de escolha. Ao assumir, o Sr Paulo Egidio Martins retrucou, de forma também indireta, tentando suspender as obras de construção da Rodovia dos Imigrantes, que o Sr Laudo Natel considerava como a obra que havia custado o sangue do seu Governo.

Antes, porém, de assumir o Governo, mas já indicado, o Sr Paulo Egidio participou ativamente da campanha eleitoral para o Senado, Camara Federal e Assembléia Legislativa, liderando-a ostensivamente e carregando o peso da candidatura, pela qual optara, do ex-Governador Carvalho Pinto, considerado por muitas áreas como homem superado. O Governador percorreu alguns municípios, denunciando a omissão do empresariado paulista e prevenindo os prefeitos de que "governaria com os mapas eleitorais nas mãos". Assim, transferiu para os prefeitos a responsabilidade pesada pela vitória, que, afinal, não veio. Após a fragorosa derrota da Arena, o próprio Governador reconheceu que havia cometido erros durante a campanha.

Químico cita exemplo dos EUA em apoio a sua tese sobre efeitos do emissário

Ao mostrar, ontem, não estar sozinho na luta para dotar o emissário submarino de Ipanema com equipamentos de pré-tratamento de esgotos, o professor de Química da UFRJ, Sr Mário da Silva Pinto, revelou que a Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos acaba de condenar o sistema sem tratamento em várias cidades costeiras por causa da poluição.

— Cerca de 100 comunidades norte-americanas estão submetidas a prazos inferiores a cinco anos para que modifiquem os processos de tratamento de esgotos e de emissários submarinos. A medida — acrescentou — decorre do fato de a poluição ter provocado o fechamento de mais de 100 km de praias.

O ALERTA

Com base nas notícias recentemente divulgadas pelo jornal **The Washington Post**, o professor Mário da Silva Pinto voltou a vincular o problema enfrentado por cerca de 100 comunidades costeiras dos Estados Unidos ao emissário submarino de Ipanema, que completará um ano de funcionamento no próximo mês.

— O jornal norte-americano, de julho deste ano, apresenta diversas notícias sobre os malefícios causados pelo lançamento de esgotos **in natura** nas cidades costeiras do lado atlantico dos Estados Unidos, com os títulos: Ataque ao Lançamento de Lama Fecal no Atlantico e Proibição de Usar o Oceano como Corpo Receptor de Esgotos.

Depois de dizer que a EPA — Environmental Protection Agency — estabeleceu prazos para que várias cidades costeiras evitem o lançamento de esgoto em estado bruto no oceano, o professor de Quimica dá como exemplo a cidade de Nova Iorque. Ela terá que deixar de lançar lama fecal no oceano antes de 1981.

— Os artigos contam também que a poluição da célebre "maionese negra" que se encaminhava em direção às praias de Long Island, e que anunciei em entrevista publicada no JORNAL DO BRASIL de 25 de abril de 1976, acabou de provocar a poluição e o fechamento de mais de 100 quilômetros de praias.

Até agora, nesses meses de funcionamento do emissário, não observei pessoalmente retorno de matéria fecal, mas isso ainda não tranquiliza, pois a poluição maciça nas praias americanas só se deu depois de 30 ou 40 anos de lançamento, frisa o professor da UFRJ.

— Ainda falta, também, observar o comportamento desse malfadado emissário submarino durante os meses de inverno, mas as películas de gordura, patogênicas ou inócuas, essas já voltaram várias vezes.

Beneditinos recrutam os alunos

O Colégio de São Bento, tendo em vista a diversidade de grau ou maturidade dos candidatos que nos últimos anos têm procurado o colégio, vai adotar um processo de recrutamento diferente: os candidatos participarão de cinco ou seis reuniões com professores para uma avaliação mais segura da situação escolar de cada um.

Duas turmas novas da 5a. série do 1º Grau serão formadas em 1977, assim como outras turmas de 2a, 3a. e 4a. séries, do 1º Grau, e de 1a. série do 2º Grau. As inscrições estarão abertas a partir do dia 15 de setembro na Rua Dom Gerardo, 68, 4º andar.

Viaduto na Lagoa é recapeado

O recapeamento do Viaduto Augusto Frederico Schimidt, na Lagoa Rodrigo de Freitas, perto do Corte do Cantagalo, começou a ser feito à meia-noite de ontem por uma turma de 22 trabalhadores, com o tráfego ficando interditado de 23 às 4h, período em que o transito no local é menos intenso. A Empresa Brasileira de Terraplanagens e Escavações, que faz o serviço, informou que tudo estará pronto até sexta-feira próxima, quando o tráfego será liberado pelas autoridades.

Marinha construirá Centro

A equipe do arquiteto Edison Musa foi a vencedora do concurso instituido pela Diretoria de Obras Civis da Marinha, com apoio do Instituto de Advogados do Brasil — seção do Estado do Rio, para escolha do anteprojeto para construção do Centro de Instrução Integrado para Praças da Armada (CIIPA).

Este Centro, a ser construido em moldes modernos na Avenida Brasil, permitirá a integração das instalações destinadas à especialização e ao aperfeiçoamento de praças, bem como à formação de sargentos da Marinha.

Informe JB

Dois casos

Diz o Governador Faria Lima em sua proposta orçamentária:

— Cada cruzeiro poupado nas despesas com a manutenção da máquina administrativa contribuirá para reduzir a dívida e/ou aumentar os investimentos. Essa evidência, facilmente perceptível nos "orçamentos familiares" (ainda que não escritos), às vezes e estranhamente torna-se muito confusa quando se trata do setor público e mesmo de empresas: quem poupa mais pode investir mais e endividar-se menos e melhor; quem se endivida para o custeio ou para viabilizar a execução de projetos não essenciais em detrimento dos fundamentais não estará atuando de modo compatível com os interesses familiares, empresariais ou sociais.

* * *

— Sobretudo, se as necessidades são enormes e as entidades antes pobres que ricas, eis que somos um país e uma região em desenvolvimento. E, no caso do setor público, talvez seja ainda maior a responsabilidade de quem decide, porque os recursos, de um ou outro modo, vêm dos contribuintes, da população.

* * *

O Governador afirma isso com a autoridade de quem baixou as despesas de custeio de 84% do orçamento para 71 e subiu as de investimento de 16 para 29%.

Ele bem que poderia ter mandado uma cópia de sua mensagem ao Ministro João Paulo dos Reis Velloso, Secretário do Planejamento da União.

No orçamento dele as despesas de custeio subiram nos últimos dois anos.

Recuperado

O Ministro Shigeaki Ueki informa: o vidrinho com o petróleo do Amapá, que escapou de suas mãos, foi recuperado graças a um assessor diligente e já está entronizado em seu gabinete.

* * *

— O importante nesta questão, diz Ueki, é que foi encontrado petróleo na foz do Amazonas. Petróleo é como fruta. Pode estar verde, madura ou passada. Nós pensávamos que na região poderia haver gás, que é uma espécie de petróleo passado, mas o Amapá-21 prova que lá há óleo e também estruturas armazenadoras.

A explicação

Do Senador Antônio Balbino, que mesmo tendo deixado o cotidiano da política é capaz de perceber coisas que muita gente não percebe apesar de passar o dia no Congresso:

— O Bispo Lefèbvre é a sublegenda da Igreja Católica.

Opala da conciliação

O Opala preto AR-8817 atacou às 15h de domingo na Travessa Beltrão, em Niterói.

Tinha motorista de paletó e gravata e seis ocupantes em trajes de banho.

* * *

Ao que tudo indica, era o Opala da conciliação. Servia ao Sr Valdenir Bragança quando ele ocupava a Secretaria de Saúde da cidade.

Entre seus ocupantes estava um candidato a vereador pelo MDB.

Enfim, as doações

Falta só o Deputado Francelino Pereira concordar e a Arena poderá se transformar no primeiro Partido brasileiro a recolher seus fundos com seriedade e eficiência.

Está na sua mesa a proposta do tesoureiro Gonzaga Vasconcelos para que seja desencadeada uma campanha de doações.

Como em todas as campanhas desse tipo, a parte mais importante da proposta é a lista de nomes, ou, mais claramente, de empresários.

Doações para Partidos, tanto do Governo quanto da Oposição, não são dedutíveis do Imposto de Renda.

Aliás, no Brasil, nem a doação de obras de arte para museus é dedutível.

E o exemplo?

A cada ano o já curvado contribuinte ouve uma longa ladainha pela qual é convidado a abandonar os maus costumes e apresentar sua declaração de Imposto de Renda antes do último dia, o das filas.

Quem deixa para a última hora é desleixado, não tem espírito prático. Em suma, é pessoa inconveniente.

* * *

Ontem, no último dia do prazo, os Governos da União e do Estado entregaram aos respectivos Legislativos as propostas orçamentárias do ano.

O municipal não ficou pronto. Atrasou.

Elegia pessedista

Do Deputado Francisco Studart na Comissão de Economia:

— Para enganar o ilustre Deputado Tancredo Neves são necessários 25 Beneditos Valadares, 50 Alkmins, 75 Magalhães e 100 Bonifácios.

A alíquota

Do Senador Eurico Rezende:

— O Presidente Geisel está procurando aumentar o nosso potencial democrático, que poderá alcançar o ponto máximo com 70% ou 80%. Cem, jamais.

Mal palaciano

Do Secretário de Obras do Estado, Sr Hugo de Mattos, durante sua visita ao Palácio Guanabara:

— Vamos reformar uma casa velha e mal conservada.

* * *

Com pouco mais de 100 anos (contra os 500 da Embaixada do Brasil em Roma), o Palácio Guanabara é certamente o prédio mais reformado do mundo.

Começou sendo um sobrado confortável que servia à Princesa Isabel. De lá para cá veio sendo ampliado e, durante os últimos 20 anos, não houve um só Governador que não tivesse motivos para consertá-lo.

* * *

Ou foi mal construído, ou mal reformado ou então, mal habitado.

Castigado

Ontem o Deputado Gerson Camata, relator da CPI do consumidor, passou o dia criticando a indústria farmacêutica nacional e multinacional.

* * *

À noite caiu de cama. Pneumonia.

Dois livros

O acadêmico Adonias Filho está traduzindo os originais da biografia do Marechal Castello Branco escrita pelo professor americano John Dulles.

O volume vai de Macejana, onde o Presidente nasceu, até a posse, em Brasília.

Liminar

A 1a. Vara da Justiça Federal, em Brasília, negou o mandado de segurança requerido pela Sbacem e UBC que se recusam a apresentar documentos necessários para se registrarem no Conselho Nacional de Direito Autoral.

* * *

Para obter o registro, entre outros, são necessários os seguintes documentos: cópia dos balanços e relação das quantias pagas aos associados nos três últimos anos.

Lance-livre

• Brasília vai ter um Colégio Militar. Será construído na Asa Norte.

• **O Ministro dos Transportes, Dirceu Nogueira, fará hoje algumas viagens de trem suburbano em trechos do Grande Rio. Antes, preside o lançamento, pela Ishikawajima, do maior navio já fabricado no Brasil: 227 mil toneladas.**

• No dia 8 será inaugurada a estação para recebimento de sinais de satélite em Boa Vista. A Capital de Roraima, servida até agora por ondas curtas, poderá receber imagens de televisão de todo o país ou do exterior.

• **O Município de São José dos Campos, proporcionalmente, é o que mais cresce no país. Nos últimos quatro anos o índice de crescimento vem-se mantendo com a taxa de 15%. Este ano deve repetir mais uma vez.**

• Está funcionando o primeiro consórcio no país para a compra de aviões nacionais. A prestação mensal é de Cr$ 10 mil.

• **Um memorial com 150 assinaturas de parlamentares está circulando no Congresso propondo a criação do Ministério da Ciência e Tecnologia. Não vai adiantar nada.**

• A regulamentação da profissão de jogador de futebol, a ser assinada este mês pelo Presidente Geisel, vai atender a pelo menos três sugestões dos próprios jogadores: férias de 30 dias; aposentadoria especial com 32 anos e queda de 60 para 40% no limite máximo da multa aplicada pelos clubes nos seus salários.

• **O movimento do setor de seguros deve crescer este ano em torno de 60% em relação a 1975.**

• Do Prefeito Olavo Setubal: "Uma nova São Paulo, com 6 milhões de habitantes, poderia ser construída em terrenos vazios que integram a malha urbana da cidade".

• **O economista Luiz Fernando da Silva Pinto, presidente da Legião Brasileira de Assistência, lança amanhã a programação de assistência à maternidade e à infância daquele organismo. Serão aplicados Cr$ 200 milhões.**

• Maceió vai ser a sede, este mês, do IV Congresso Brasileiro de Relações Públicas. O tema do encontro será "Relações Públicas no Processo de Desenvolvimento Nacional".

• **O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais vai gerir, funcionando nos mesmos moldes da Embramec, a MGI-Minas Gerais Investimentos S. A. O capital inicial será de Cr$ 20 milhões.**

• A Cobal afirma que até o fim do ano a carne não aumentará. Ela tem mais de 200 mil toneladas de carne congelada que poderá lançar contra as crises.

• **Conselheiro Lafaiete entrou na luta para ganhar uma fábrica de locomotivas que virá para Minas. Os estudos estão prontos e existem propostas de três consórcios: General Motors, General Eletric e um grupo liderado pela Emaq.**

• O Sr Fernando Barbosa Lima continua e continuará dirigindo a Agência Esquire. É equivocada a notícia segundo a qual iria dirigir a TV Educativa.

• **Apesar das proibições do Detran, os caminhões carregados de mercadorias continuam a passar tranquilamente pelas Avenidas Rio Branco e Atlântica.**

• Na sua permanência de 24 horas em Honolulu, no Havaí, a caminho de Tóquio, no dia 13 próximo, o Presidente Geisel e sua comitiva irão ficar hospedados no hotel "Kahala Hilton", num promontório da praia de Waikiki.

• **Saiu o número de agosto da revista José (Literatura e Crítica de Arte). Tem sete páginas de debates sobre poesia e Heloisa Buarque de Holanda da organizadora da antologia 26 Poetas Hoje.**

Senegaleses visitam o Nordeste

Recife — O Embaixador do Senegal no Brasil, Simon Senghor, chega hoje ao Recife para manter contat com órgãos dos setores de perfuração de poços e projetos de irrigação.

Amanhã, na Sudene, ouvirá exposição sobre aproveitamento de águas subterraneas e em seguida visitará a Companhia Nordestina de Sondagens e Perfurações (Conesp), subsidiária da autarquia. Irá também à Paraíba, onde visitará obras de escavação de poços e o projeto de estudos de aproveitamento de energia solar mantido pela Universidade Federal daquele Estado. O Embaixador vem acompanhado de diversos técnicos do seu país e permanecerá no Nordeste até segunda-feira.

Cirurgião mostra hoje nova técnica para o diagnóstico precoce do câncer da mama

A radiocongelação, uma técnica nova de diagnóstico precoce do cancer da mama, que permite a cura radical "sem que seja feita a preço de mutilação", será apresentada hoje no XIV Congresso Brasileiro de Cirurgia pelo Dr Antônio Franco Montoro, assistente-voluntário da Seção de Mastologia da Clínica Ginecológica do Hospital das Clínicas de São Paulo.

Um tumor de mama demora oito anos desde a primeira manifestação celular do processo canceroso até o ponto invasivo, quando pode ser diagnosticado, mas a partir do sexto ano é possível descobri-lo com a nova técnica, que detecta lesões microscópicas, invisíveis a olho nu e não palpáveis. A radiocongelação é feita por um radiologista, um cirurgião e um patologista.

A RADIOCONGELAÇÃO

Em primeiro lugar é feita a mamografia — radiografia da mama por um aparelho especial — que acusa a presença da anomalia, antes da fase palpável. Se o resultado for positivo, a paciente é submetida a uma pequena intervenção cirúrgica para se retirar uma amostra — uns dois centímetros — para exame.

O patologista executa um exame de congelação orientado pela radiologia — a radiocongelação — que demora, no máximo, 30 minutos, enquanto a paciente ainda está anestesiada. Se for diagnosticada a presença do cancer, é feita a mastectomia — extirpação da mama. A radiocongelação, diagnosticando o cancer antes da metastização (comprometimento de outras partes do corpo, principalmente axilas e pescoço, muito frequentes no cancer de mama), possibilita, além da cura total, um resultado estético melhor, com a colocação de prótese sob a gordura e a pele que antes da metastização são aproveitáveis.

O MÉDICO DE FAMÍLIA

O Dr Levão Bogossian, professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, disse ontem no Congresso que o desaparecimento do médico de família, que acompanha o paciente desde o seu nascimento, com todo o histórico médico, dificulta o desempenho clínico.

— Na assistência médica maciça, o cirurgião recebe um paciente com um diagnóstico pronto do clínico que o encaminhou e anota em sua agenda: hoje tenho uma vesícula ou um pancreas para operar, e não uma determinada pessoa. A superespecialização na medicina — finalizou — está acabando com o relacionamento médico-afetivo entre o paciente e o cirurgião, que gera uma tranquilidade e segurança que por sua vez, concorre para o sucesso da operação.

VIOLENCIA GERA DOENÇA

A violência nos grandes centros — o alto índice de criminalidade — e os acidentes automobilísticos estão elevando assustadoramente o número de casos de traumatismo no intestino grosso, causando a morte de 10% dos atingidos e complicações irreversíveis a outros 25%.

O Dr Umberto Perrotta cirurgião-geral e professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizou pesquisa nos Hospitais Rocha Faria, Getúlio Vargas e Miguel Couto, estudando 482 pacientes com lesões no intestino grosso.

Há 10 anos esses acidentes representavam 2% dos pacientes nos hospitais; hoje chega a 20% e a faixa etária mais atingida é dos 20 aos 40 anos. "O mais assustador é que 73,6% destas lesões foram causadas por tiro, 13,2% por arma branca e 4% por acidentes de transito", disse o Dr Perrotta.

O XIV Congresso Brasileiro de Cirurgia é realizado no Hotel Nacional.

China e Vietnã reiniciam litígio por Ilhas Paracel

Pequim — A República Popular da China voltou a reafirmar sua soberania sobre as controvertidas Ilhas Paracel, situadas na parte meridional do Mar da China, revindicadas também pelo Vietnã, pelas Filipinas, pela Malásia e por Formosa.

Com excepcional destaque, a imprensa de Pequim publicou ontem extensa reportagem sobre descobrimentos arqueológicos que os chineses fizeram naquelas ilhas, apresentando-os como "prova irrefutável" da soberania chinesa. Em janeiro de 1974, tropas chinesas ocuparam vários pontos do arquipélago, desalojando os soldados sul-vietnamitas que ali se encontravam.

ARQUEOLOGIA

Assegurando que objetos de ceramica que os pesquisadores chineses nelas encontraram — alguns dos quais datam dos anos 420-500 — assim como instalações da época da dinastia Tang (618-907), provam a presença "inarredável" da civilização continental, Pequim procura pôr a arqueologia a serviço de sua politica.

Imediatamente após a queda do regime estabelecido no Vietnã do Sul, o novo Governo que se instalou em Saigon reiterou sua pretensão sobre as Ilhas Paracel, situadas a 300 quilômetros a Leste de Danang e mais ou menos a mesma distancia de Hainan, a grande ilha do Sul da China.

Quando se realizou a unificação dos dois Vietnãs, em abril do ano passado, a questão da soberania das ilhas Paracel — que os chineses chamam Hsisha — foi novamente posta em equação, em termos moderados, mas firmes, tanto por Saigon-Hanói como por Pequim. O Vietnã chegou a emitr um selo postal com um mapa da república unificada, no qual aparecem como suas as ilhas em poder da China.

A União Soviética, por sua vez, não tem se mostrado indiferente à disputa entre o Vietnã e a China de Mao. O problema da soberania sobre as ilhas tem contribuído para aproximar mais o Vietnã de Moscou, enfraquecendo suas ligações com Pequim.

"As pesquisas arqueológicas revelam que não poderá haver a menor dúvida sobre o direito da China em relação às ilhas Hsisha (Paracel), que, como as de Nansha fazem parte do sagrado território chinês há milênios, pertencendo, portanto, ao povo chinês" — assegurou ontem a agência de noticias Nova China.

O arquipélago de Nansha, que a Nova China se referiu, está formado por uma centena de pequenas ilhas, recifes e bancos de areia espalhados sobre uma superficie de 130 mil km2, em posição estratégica entre o Oceano Indico e o Pacifico Ocidental. A constatada presença de petróleo na área das Paracel evidentemente não está contribuindo para simplificar a controvérsia entre os paises que reivindicam sua respectiva soberania sobre elas.

ATAQUES A MOSCOU

O **Diário do Povo** voltou ontem a advertir o Terceiro Mundo dos perigos da "chamada cooperação e ajuda econômica da União Soviética". Para o jornal de Pequim, "quanto mais os paises em desenvolvimento confiarem na cooperação da URSS e aceitarem sua ajuda, mais graves serão as consequências sobre seu processo econômico". Acrescentou que o apoio dos órgãos de informação soviéticos à criação de uma "nova ordem econômica internacional e a denúncia das ações imperialistas para saquear o Terceiro mundo não passam de palavras altissonantes".

"Para Moscou — conclui o **Diário do Povo** — essa nova ordem econômica internacional é nova na medida em que as economias dos paises do Terceiro Mundo devem ser postas sob controle e influência da URSS".

Líbano condena apoio da URSS a palestinos

Beirute, Damasco, Moscou e Telaviv — A Embaixada do Libano em Moscou apresentou mensagem de protesto à Chancelaria soviética contra a nota do Comitê Soviético de Solidariedade Afro-Asiática, divulgada pela agência Tass, apoiando os palestinos e condenando os "reacionários libaneses" e a intervenção siria.

O protesto foi anunciado quando o Presidente eleito do Libano, Elias Sarkis, regressava de Damasco onde passou o dia em conferência com o Presidente Hafez Al Assad e outras autoridades sirias. Não houve nenhuma informação sobre os assuntos tratados na Capital siria.

Nota enérgica

Em termos enérgicos, a nota libanesa nega aos dirigentes soviéticos o direito de apresentar os palestinos como vitimas da guerra no Líbano e acusa Moscou de informar mal e não dizer a verdade, por "omissão ou parcialidade".

O protesto libanês qualifica os palestinos como agressores e fascistas e acusa-os de terem iniciado as hostilidades para "apoderar-se do Libano e criar um novo Estado", acrescentando que só depois dessa agressão as tropas sirias intervieram, a pedido das autoridades legais libanesas.

Adiante o documento afirma que o acampamento palestino de Tal Zaatar era "um micro-Estado palestino onde foram torturados e mortos muitos libaneses, adestrados terroristas palestinos e internacionais e de onde partiram as forças que invadiram a Cidade de Damour e a destruiram completamente depois de massacrar seus 30 mil habitantes".

Ao referir-se à afirmação da nota soviética de que a crise libanesa deveria ser solucionada pelos libaneses, sem interferências estrangeiras, o protesto da Embaixada lembra que "os palestinos são hóspedes do Libano e, portanto, estrangeiros, e assim a questão deve ser resolvida sem ingerência palestina". O documento conclui afirmando que "como os judeus, os palestinos se transformaram de perseguidos em perseguidores, de refugiados em invasores".

Luta continua

A emissora de rádio cristã revelou que seus milicianos iniciaram ataques a posições esquerdistas em Beirute e nas montanhas, bem como em áreas mais ao Sul, perto do porto de Sidon. Informações oficiosas assinalaram que esses combates deixaram um saldo de 104 mortos e 142 feridos dos dois lados.

A Voz da Palestina, por sua vez, disse que "reforços sirios continuam a concentrar-se no vale do Bekaa e em outras regiões ao Norte e ao Sul, o que faz prever um ataque de grande envergadura às forças da coligação muçulmano-palestina".

Perto da fronteira com Israel, quatro palestinos e três cristãos morreram no choque iniciado quando os primeiros tentaram impedir o prosseguimento dos contactos que os cristãos mantêm com os israelenses em busca de alimentos e remédios.

Os "cowboys" de Beirute

Beirute — O mais recente subproduto da guerra civil libanesa é o aparecimento dos *cowboys* de Beirute, jovens que andam pela cidade exibindo armas e cartucheiras na cintura. Na ausência de cavalos, os que têm dinheiro cruzam as ruas em carros velozes, cantando pneu. O barulho de tiros, já rotineiro, aumenta à tarde, quando alguma rua deserta de um bairro residencial passa a ser campo de tiro ao alvo.

Em sua maioria, esses pistoleiros são pessoas que nunca estiveram realmente num campo de batalha e não sabem usar direito suas armas, provocando constantes acidentes. Semana passada, um deles deixou cair o revólver e se feriu com o disparo, indo buscar socorro num hospital, onde teve de ouvir até insultos, sem reagir, de um médico cansado e atarefado no atendimento aos feridos de guerra.

Kadhafi afirma que Sadat "ficou louco"

Paris e *Cairo* — Em entrevista ao jornal parisiense *Le Monde*, o dirigente libio, Coronel Moahmar El-Kadhafi, afirmou que "o comportamento e as declarações de Anwar Sadat são de um demente", ao comentar a concentração de tropas na fronteira ordenada pelo Presidente egipcio.

"Não sei" — disse Kadhafi — "se Sadat tem intenções bélicas ou se quer apenas causar alarme, mas em qualquer hipótese está brincando com fogo". O dirigente libio acrescentou que "a conquista da Libia não seria nada fácil, pois nosso povo defende não só uma pátria mas também uma revolução que lhe deu dignidade e bem-estar". E esclareceu que, em caso de guerra, teria a ajuda da Argélia.

No Cairo, o jornal *Al Akhbar* afirmou que o Governo libio determinou a suspensão do fornecimento de combustivel a aviões egipcios que fazem escala nos aeroportos de Tripoli, Banghazi e Sabha.

Revista envolve Andreotti em caso da Lockheed

Roma, Bogotá e Haia — O escandalo Lockheed ganhou novamente as manchetes italianas ontem, pegando de surpresa políticos e jornalistas, depois que a revista L'Espresso — a mesma que há meses publicou o código secreto da companhia americana — prometeu para hoje revelações que comprometem o atual Primeiro-Ministro, Giulio Andreotti.

Com 48 horas de antecedência, a revista, que só hoje vai às bancas divulgou em suas chamadas publicitárias trechos de duas cartas assinadas por diretores da Lockheed e de uma agenda pertencente a outro funcionário, onde se afirma que Andreotti teria a receber da companhia 28 mil dólares (Cr$ 300 mil), "para garantir sua preciosa ajuda e a de seu Partido com o Democrata-Cristão) na venda de 18 aviões P-3 Orient à Marinha italiana".

MANOBRA AMERICANA?

Até agora, a única reação do Governo consistiu no comentário de um porta-voz, afirmando que "as indiscrições tendentes a envolver Andreotti no escandalo de subornos são não apenas infundadas, como também têm o objetivo de desacreditar o Primeiro-Ministro, tornando mais espinhosa a tarefa de Governo, apenas iniciada".

Uma das cartas, datada de 8 de setembro de 1968, foi escrita pelo então vice-presidente da Lockheed, Carl Kotchian, que nela afirma: "Devem ser entregues 28 mil dólares a G. Andreotti, para garantir sua preciosa ajuda e a de seu Partido, na venda de 18 aviões P-3 Orient à Marinha italiana". Na época, Andreotti era Ministro da Defesa.

Numa folha, supostamente arrancada da agenda de um executivo da Lockheed, está registrado um encontro do ex-Primeiro-Ministro Mariano Rumor, cuja popularidade decaiu desde então, não chegando inclusive a fazer parte do último Gabinete. Por outro lado, o fato de Andreotti ocupar na época o cargo de Ministro da Defesa é o bastante para anular a hipótese de que ele seja o "antílope", uma vez que esse apelido é dado a funcionários subordinados que ocupam chefias de Governo.

A incredulidade quanto ao envolvimento de Andreotti baseia-se principalmente no fato de seu nome ter sido citado. Geralmente, a Lockheed emprega pseudônimos para encobrir os funcionários estrangeiros subornados. Chegou a editar um código interno com toda a relação de apelidos. A mesma revista L'Espresso conseguiu apoderar-se de uma cópia do código e, há poucos meses, divulgou-o.

As denúncias sobre a entrega de altas propinas aos funcionários italianos apontavam como maior implicado no recebimento de dinheiro um tal **Antelope Cobbler**. Para a mesma revista, o apelido pertence ao ex-Primeiro-Ministro Mariano Rumor, cuja popularidade decaiu desde então, não chegando inclusive a fazer parte do último Gabinete. Por outro lado, o fato de Andreotti ocupar na época o cargo de Ministro da Defesa é o bastante para anular a hipótese de que ele seja o "antílope", uma vez que esse apelido é dado a funcionários subordinados que ocupam chefias de Governo.

A própria L'Espresso não afasta a hipótese de os documentos terem sido forjados pelos norte-americanos, "para quem Andreotti, inexplicavelmente, é o homem do **compromisso histórico** dentro da Democracia Cristã". O compromisso é a aliança cristã-marxista, proposta pelo secretário-geral do Partido Comunista italiano, Enrico Berlinguer.

COMUNISTAS INQUIETOS

Independentes ou partidistas, a maioria dos jornais italianos encarou as denúncias levantadas de maneira sóbria, à espera de maiores esclarecimentos. Só **Il Popolo**, diário oficial dos democrata-cristãos, defendeu com veemência o Primeiro-Ministro, sustentando que as "revelações" fazem parte de uma manobra "ignóbil" de círculos estrangeiros ou italianos, com o propósito de encobrir os verdadeiros responsáveis.

Para o jornal comunista **L'Unità**, que preferiu aguardar mais detalhes, as denúncias são "politicamente inquietantes", acrescentando que é preciso lançar mais luzes sobre o escandalo Lockheed, que já estava sendo esquecido pelos italianos.

Já o diário **La Stampa**, liberal e independente, revela que há alguns dias foi procurado por uma pessoa que tentou vender alguns documentos sobre o escandalo, mas o negócio acabou não se concretizando. Afirma o jornal, de propriedade do industrial Gianni Agnelli, que as revelações sobre Andreotti "podem ter como objetivo a derrubada do Governo e talvez, ainda, desacreditar o Partido Comunista, que apoiou indiretamente sua investidura", o que, em linhas gerais, significa seu apoio à tese de que se trata de uma manobra da própria Lockheed ou dos Estados Unidos.

Contudo, em sua edição de domingo passado, o mesmo **La Stampa** publicou declarações do agente comercial da Lockheed na Europa, Ernest Hauser, em que ele traça um perfil do **Antelope Cobbler**, que aos olhos de muitos italianos correspondeu perfeitamente ao de Giulio Andreotti. A denúncia, no entanto, saiu enfraquecida porque Hauser, o denunciante, foi membro do serviço secreto do Exército americano durante 18 anos.

DÚVIDA NA COLÔMBIA

Em Bogotá, o Supremo Tribunal de Justiça colombiano decidirá nos próximos dias se investigará os supostos subornos pagos pela Lockheed a três altos oficiais da Força Aérea, um dos quais, o Brigadeiro Federico Rincón Puentes, é atualmente Comandante da Arma.

De acordo com denúncias, o atual Chefe da Aeronáutica e mais os Brigadeiros reformados Armando Urrego Bernal e José Ramón Calderón Lozano teriam recebido 200 mil dólares (Cr$ 2 milhões e 200 mil) para, no período entre 1968 e 1972, pressionar o Governo no sentido de adquirir três aviões Hercules C-130 (para transporte de pára-quedistas), fabricados pela Lockheed.

O problema maior para a averiguação do caso deve-se à dúvida se o Tribunal tem competência para julgar militares. Para vários juristas, o Tribunal, o Supremo do país, tem competência para se pronunciar em relação a civis e militares. Os três Brigadeiros desmentiram categoricamente qualquer envolvimento na transação ilícita.

"BERNARDO GASTOU?"

Na Holanda, o líder do Partido Socialista Pacifista, Bran Van Der Lek, o único que defendeu o julgamento do Príncipe Bernardo, também envolvido com a Lockheed, pediu "um tratamento de igualdade", acrescentando que o processo contra o Príncipe deve ser levado adiante mesmo que isso leve à abdicação da Rainha Juliana.

A maior preocupação dos socialistas pacifistas, agora, é sobre o destino dado à volumosa quantia entregue a Bernardo para facilitar a compra de aviões da Lockheed, cerca de Cr$ 12 milhões. "O Príncipe chegou a gastar esse dinheiro?", perguntou Van Der Lek.

Nicósia/UPI

Algemado, Sampson acena para alguns amigos ao deixar o tribunal

Chipre condena autor do golpe contra Makarios

Nicósia — Um tribunal grego-cipriota condenou a 20 anos de prisão Nikos Sampson, que exerceu a Presidência da República de Chipre durante oito dias, depois de usurpar o Poder ao Arcebispo Makarios, com o golpe de 15 de julho de 1974, que levou ao desembarque militar turco na ilha.

Durante o processo, que durou três meses, Sampson (41 anos) confessou-se culpado dos crimes de que era acusado, e que poderiam ter sido punidos com a prisão perpétua. Seu advogado declarou que não apelará da sentença. Ele foi acusado de colaboração direta com o regime ditatorial que estava no Poder em Atenas para destituir o Arcebispo.

Sampson, atualmente diretor e proprietário de um jornal cipriota de direita, ficou famoso na década de 50 por ser um dos mais ativos membros da organização terrorista Eoka nas lutas contra o Governo britanico. Depois da independência da ilha, em 1960, tornou-se um dos líderes da Enosis, a união de Chipre ao território grego.

O líder violento do "imbroglio" cipriota

Departamento de Pesquisa

Pequeno, musculoso, sempre com uma arma à mão, ele foi comparado certa vez por um correspondente estrangeiro a Al Capone, tal a carreira de assassinatos pela qual se fez responsável. Oriundo de uma família de camponeses cipriotas, Nikos Giorgiades — o sobrenome Sampson foi adotado para confundir os britanicos que dominavam então seu país — não chegou a acabar o ginásio, mas prosperou rápido em fortuna e influência.

Nascido em dezembro de 1935, ele se juntou ainda adolescente à luta do General George Grivas pela Enosis — união de Chipre à Grécia — e se tornou rapidamente chefe de um de seus grupos terroristas. Quando os ingleses se retiraram de Suez, após a crise de 1956, e concentraram-se em massa em Chipre, Grivas soltou as rédeas de seus comandados do movimento EOKA, permitindo que Sampson, com pouco mais de 20 anos, chefiasse ações terroristas em Nicósia.

Mais de 20 soldados ingleses foram mortos e Sampson foi preso e condenado à morte. Salvou-o a pressão popular, que obrigou os ingleses a comutarem a pena à prisão perpétua. Após três anos, foi libertado, quando Chipre se tornou independente e o Arcebispo Makarios voltou do exílio para o Poder.

Três anos depois, quando irromperam os conflitos entre gregos e turco-cipriotas, um jornalista o viu matar friamente um turista inglês, em frente à sua mulher e filho. Liderava novamente ataques às vilas turcas, mas em 1969 foi condenado por roubo em sua cidade de Famagusta. Proprietário de dois jornais, membro do Parlamento, ele proferiu o discurso de elogio a Grivas, em seu enterro, em janeiro de 1974, prometendo continuar sua luta pela união com a Grécia.

Apoiado pela Junta Militar grega, Sampson, ao tirar Makarios do Poder, acabou por provocar, por uma reação em cadeia, a derrubada da própria Junta Grega que o patrocinava. A 15 de julho de 1974, a Guarda Nacional Cipriota, depois de destituir o Arcebispo, sob comando de oficiais gregos, cometia um erro fatal: empossava Sampson no Poder, onde só duraria oito dias.

A presença de um terrorista greco-cipriota na Presidência era inaceitável para a Turquia, que invadiu a ilha. O Departamento de Estado em Washington ficou em situação embaraçosa, por seu apoio inicial ao golpe, e a Junta Grega foi obrigada a renunciar, por ter dado pretexto à invasão.

Stalin perde colunas na Enciclopédia

Moscou — Na nova edição da Grande Enciclopédia Soviética, cujo 24º volume foi distribuído ontem em Moscou, Josef Stalin perdeu prestígio: seu verbete, reduzido de 10 para quatro colunas, o apresenta como "eminente teórico e propagandista do marxismo-leninismo", mas critica seus "erros e falhas" políticos, inclusive os excessos na coletivização forçada da terra.

As autoridades soviéticas mantêm absoluto silêncio sobre a notícia do jornal britanico **Evening News** informando a respeito do derrame cerebral que o Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin teria sofrido quando nadava no rio Moscou. A notícia estava assinada pelo jornalista soviético Victor Louis, que, no entanto, desmentiu ser o autor da informação.

O **Evening News** noticiou segunda-feira que Alexei Kossiguin (72 anos) escapou de morrer afogado porque um guarda-costas, ao perceber que o Primeiro-Ministro passava mal, mergulhou no rio Moscou, salvando-o. Apesar do silêncio oficial — um integrante do Conselho de Ministros limitou-se a dizer que o **Premier** "está em férias" — comenta-se nos círculos diplomáticos de Moscou que a notícia é verdadeira e que transpirou "apenas para se preparar o terreno à renúncia de Kossiguin".

Na edição de 1957 da **Grande Enciclopédia Soviética**, o retrato de Stalin ocupava toda uma página; hoje, sua foto é tão pequena quanto um selo. O verbete reconhece que Stalin foi "uma das figuras mais importantes do Partido Comunista, do Estado soviético e da Internacional Comunista do Movimento Trabalhista", mas assinala que "junto com os aspectos positivos" de sua atividade deve-se admitir "seus erros políticos e teóricos" e que "algumas facetas de seu caráter mostraram-se negativas".

O Marechal Piotr Koshevoy, de 71 anos, morreu depois de uma longa enfermidade. Filho de operários ucranianos, ingressou no Exército como voluntário, aos 15 anos, lutando contra as forças anti-revolucionárias, durante a década de 20. Ao início da Segunda Guerra Mundial, era comandante de uma divisão. Após a guerra, Koshevoy foi Comandante-em-Chefe das forças soviéticas na Alemanha. A partir de 1969, ocupou o cargo de inspetor-geral do Ministério da Defesa.

Lefèbvre diz que Papa é lobo e não pastor

Milão — "A voz que vem de Roma é a do lobo, não a do pastor", declarou em entrevista ao jornal milanês **Il Corriere della Sera** o Bispo conservador Marcel Lefèbvre, em novo ataque ao Papa Paulo VI, afirmando também que considerará nulas e ignorará quaisquer medidas que o Vaticano possar tomar contra ele.

Referindo-se à missa que celebrou em Lille, na qual se manteve fiel ao ritual tridentino, já abolido pela Santa Sé, o Bispo francês disse que não pretendia transformá-la em uma "manifestação maciça", esperando apenas o comparecimento de um pequeno número de fiéis. "Quando compreendi que a imprensa e a televisão vinham lançar lenha na fogueira, estive a ponto de cancelá-la, mas acabei rendendo-me à vontade dos fiéis".

Preferências políticas

Interrogado sobre a presença de representantes da extrema direita na cerimônia de Lille, o Bispo cismático negou que esta tenha obedecido a "fins políticos", mas admitiu francamente que sua facção favorece "a ordem, a autoridade, e está em luta contra o socialismo, o comunismo e a ditadura de esquerda".

Depois de citar a Argentina como exemplo de um país "em paz e tranquilo" e de definir o falecido General Francisco Franco como "uma boa pessoa que fez muito bem à Espanha", Lefèbvre disse que se preocupa muito com o avanço comunista na Itália, após as eleições de 20 de junho. "E' um fato grave e doloroso, e temo pela Itália".

Acrescentou que o Vaticano tem graves responsabilidades por esse evento, lembrando que levou ao Concílio Vaticano II um documento assinado por 450 bispos que pediam a condenação expressa do comunismo, e que não teve qualquer efeito. Mais uma vez, ele acusou o Vaticano de "querer destruir a Igreja", observando que talvez o homem da rua não compreenda isso".

Lefèbvre declarou que irá aonde queiram conhecer sua posição e observou que a imprensa o ataca "por medo do Vaticano", pelo mesmo motivo silenciando 90% dos canais que estão do seu lado. O Bispo foi ouvido em Tourcoing, perto de Lille, onde se prepara para seguir para Stein (Holanda), a fim de ali celebrar nova missa cismática, anunciada para sexta-feira. No entanto, o Bispo holandês de Roermond, em cuja diocese se acha Stein, proibiu-o de fazê-lo, mesmo que seja em uma capela particular.

Outra missa

Também se anunciou que Lefèbvre — que não reconhece as inovações do Concílio Vaticano (entre elas, a celebração da missa na língua nacional), e que afirma que o Papa está "sob influência das esquerdas e da maçonaria" — assistirá em Besançon, domingo próximo, a uma missa oficiada por Patrick Groche, a quem ordenou sacerdote em junho passado, antes de ser suspenso a divinis pelo Papa. Na ocasião, deverá pronunciar um sermão, replicando às críticas que lhe vêm sendo feitas.

O caso Lefèbvre deu motivo ontem a uma audiência privada entre o Papa Paulo VI e o Núncio Apostólico da França, Monsenhor Lambertini. Também foi recebido na sua residência de verão em Castel-Gandolfo o bispo de Chieti, assessor do Papa em questões de Direito Canônico. Enquanto chegavam ao Vaticano mensagens de solidariedade do Episcopado da Alemanha Ocidental e de autoridades eclesiásticas do mundo inteiro, o líder dos grupos tradicionalistas católicos do México apoiou Lefèbvre. Anacleto González Torres criticou o Papa por ter suspenso o ex-Arcebispo de Dacar de sua condição de sacerdote para efeitos de administração de sacramentos. Ele considera que a atual liturgia foi "feita por luteranos" e que "os verdadeiros cismáticos são os que a acataram".

Conflito causa 400 feridos em bairro negro de Londres

Londres — Mais de 400 pessoas, entre elas 325 policiais, ficaram feridas em consequência dos distúrbios ocorridos na noite de segunda-feira no bairro londrino de Notting Hill, habitado na maioria por imigrantes negros do Caribe. Cerca de 70 pessoas foram detidas, entre elas sete mulheres e 12 menores.

A violência eclodiu no último dia de um festival carnavalesco antilhano em Notting Hill — bairro que já foi palco de sérios conflitos raciais há 18 anos. Segundo uma autoridade policial de Londres, Derek Fenton, os distúrbios foram os mais graves que já presenciou em sua carreira.

Batalha

Segundo testemunhas, as desordens começaram quando a polícia deteve um suspeito de furto e um grupo de negros tentou libertá-lo. Um carro policial foi apedrejado e depredado. Outros carros foram virados e incendiados. Quando os policiais tentaram reprimir o tumulto, foram recebidos com tijolos, garrafas e outros objetos, atirados das janelas e telhados e por grupos de jovens negros.

A polícia pediu reforços e a luta se intensificou. Lojas foram arrombadas e saqueadas, vidraças quebradas, ambulancias apedrejadas. Os policiais revidaram com cassetetes, usando latas de lixo e caixotes para se proteger dos tijolos e garrafas. Diversos espectadores brancos foram golpeados. "Há um ódio sanguinário e todos estão contra nós", afirmou um policial no meio da batalha.

Os líderes negros de Notting Hill responsabilizaram a polícia pelos distúrbios, atribuindo-os ao grande número de agentes enviados ao bairro. "Quando se colocam mil policiais no meio de alguns milhares de negros e se prende diversas pessoas, supostamente consideradas punguistas, é lógico que alguma coisa deve acontecer", afirmou um policial negro.

Depois de afirmar que o grande número de policiais devia-se às reclamações sobre furtos ocorridos em carnavais anteriores, o chefe da Scotland Yard, Sir Robert Mark, assegurou numa entrevista que "áreas proibidas" não seriam toleradas em Londres, enquanto ele for responsável pela lei e pela ordem.

Sua pronta resposta às críticas acentua a crescente controvérsia entre a polícia e as comunidades de imigrantes, cujos líderes insistem que a manutenção da lei e da ordem é de sua exclusiva responsabilidade.

Os distúrbios de Notting Hill arrefeceram ontem, deixando as ruas cheias de carros incendiados, tijolos e cacos de vidro. Dos 325 policiais feridos, 116 foram hospitalizados, sendo que 26 ainda continuavam internados ontem. Não se sabe o número exato de civis feridos, uma vez que poucos dirigiram-se aos hospitais. Para o Saint John, acorreram 71, sendo que apenas 29 continuam sob observação.

As autoridades não consideram os distúrbios de ontem uma manifestação de tensão racial. Para eles, não foi uma luta entre negros e brancos, mas um choque entre policiais e gangs rebeladas, entre as quais havia um pequeno número de brancos.

O incidente de Notting Hill reflete um grave problema que assola algumas cidades britanicas. Alguns imigrantes, na maioria da geração mais nova, encontram dificuldades em adaptar-se a um meio-ambiente diverso do seu país de origem.

Conferência do desarmamento é suspensa

Genebra — A Conferência de Desarmamento de Genebra foi ontem suspensa, após dois minutos de reunião apenas, pois nenhuma delegação presente pediu a palavra. Seu período de sessões havia sido prolongado até sábado, a fim de se terminar o informe a ser dirigido à Assembléia-Geral da ONU.

Após a suspensão dos trabalhos, os delegados iniciaram conversações extra-oficiais sobre o texto do tratado russo-norte-americano destinado a impedir uma "guerra ambiental". Várias delegações, principalmente a mexicana, criticaram o documento.

Socialistas cedem terreno na Suécia

Estocolmo — Três semanas antes das eleições gerais da Suécia, uma pesquisa de opinião indica que o bloco não socialista tem força suficiente para formar um Governo de coalizão, embora os social-democratas atualmente no Poder, estejam ganhando terreno.

A vantagem é estreita: 51% dos entrevistados apóiam os Partidos não socialistas (eram 48,8% nas últimas eleições), enquanto o bloco socialista (social-democratas e comunistas) conta com 47% (tinha 48,9%) da preferência eleitoral.

Juan Carlos visitará a Colômbia

Madri — O Rei Juan Carlos, da Espanha, aceitou o convite feito pelo Presidente Alfonso Lópes Michelsen para visitar a Colômbia no próximo mês de outubro, devendo viajar acompanhado pela Rainha Sofia. Nota da Chancelaria espanhola informa que a visita se fará por ocasião das comemorações do descobrimento da América por Cristóvão Colombo em 12 de outubro de 1492.

Esta será a segunda viagem do casal real ao exterior. A primeira, em junho passado, foi à República Dominicana e aos Estados Unidos. Em fins de outubro, Juan Carlos e Sofia deverão também atender ao convite do Presidente francês Valéry Giscard d'Estaing.

Enquanto isso, agrava-se a incerteza política na Espanha. Ontem iniciou-se em Madri uma reunião dos 50 governadores das províncias espanholas com o Ministro do Interior Rodolfo Martin Villa, a fim de estabelecer-se uma uniformização de critérios para autorização ou proibição de manifestações públicas, bem como de aplicação de multas a infratores.

Cosgrave pede estado de emergência

Dublin — O Primeiro-Ministro Liam Cosgrave propôs ao Parlamento uma série de medidas para "arrasar com o ódio demoníaco semeado pela ala extremista do Exército Republicano Irlandês (IRA)". Cosgrave pediu aos parlamentares a aprovação de um decreto impondo o estado de emergência nacional.

"O povo da Irlanda precisa livrar a pátria, para sempre, desta conspiração alimentada pelo mal e pelo ódio", assinalou Cosgrave durante seu discurso de uma hora que foi, ao final, muito aplaudido pela bancada governista. Em nome do principal Partido oposicionista, o Fianna Fail, o ex-Premier Jack Lynch garantiu seu apoio "à luta contra o IRA", mas se manifestou contra a decretação do estado de emergência.

Novo Presidente do Uruguai inicia mandato em meio a dissensões entre dirigentes

Montevidéu — O novo Presidente do Uruguai, Aparicio Mendez, assume o cargo hoje em meio a divergências entre os próprios dirigentes do país e a exigências de políticos e Partidos para que seus direitos sejam reconhecidos. Não se espera, entretanto, nenhuma mudança nesse sentido pois os militares, reais detentores do Poder, já manifestaram sua disposição de vetar qualquer abertura política a curto prazo.

Também na economia, setor em que se registrou uma certa melhoria em relação ao ano passado, o Uruguai enfrenta graves problemas: uma dívida externa superior a 1 bilhão de dólares e um déficit orçamentário equivalente a 35 milhões de dólares. Junte-se a isso uma baixa de 8% no salário real dos trabalhadores nos dois últimos anos e a evasão da mão-de-obra especializada, provocada pela crise política.

OTIMISMO

Os governantes, porém, mostram-se otimistas quanto aos resultados dessa "nova etapa" que se inicia hoje, e esperam, principalmente, aumentar as exportações. O Banco Central informou ontem que este ano registra uma tendência favorável no saldo da balança comercial: 312 milhões de dólares de exportação e 296 milhões de dólares de importação.

Além disso, a venda de carne, principal fonte de divisas, chegou a 81 milhões de dólares, superando o total do ano passado.

Ministro do Interior nega versões de que Videla tem plano de abertura política

Buenos Aires — O Ministro do Interior, General Albano Harguindeguy, negou versões segundo as quais o Governo estaria inclinado a permitir uma abertura política na Argentina, admitindo, porém, que há instruções para que se façam contatos com os "homens mais representativos e capazes" da Nação.

Harguindeguy desmentiu categoricamente que se estejam organizando reuniões entre o Presidente da República, General Jorge Rafael Videla, e grupos de jovens, tal como vinha sendo propalado nos últimos dias. Frisou que as atividades políticas estão suspensas. Fazendo um balanço do atual Governo, disse que se pode assinalar a recuperação da confiança no país e no estabelecimento do "princípio da segurança".

SITUAÇÃO DOS ESTRANGEIROS

Os estrangeiros residentes ilegalmente na Argentina terão de regularizar sua situação no prazo de 60 dias, se não quiserem ser deportados. Uma disposição nesse sentido foi divulgada pela Direção Geral de Migrações advertindo a todos os estrangeiros maiores d. 16 anos "impossibilitados de voltar a seus respectivos países ou país de residência habitual por motivos políticos, sociais, raciais ou religiosos".

A Argentina sempre tratou com liberalidade os refugiados e asilados mesmo os que não apresentam seus documentos em ordem. Muitos deles, entretanto, recusaram a condição de asilados, que implica certas restrições, e outros vivem na Argentina sem renovar os prazos de permanência.

Ultimamente, a situação dos refugiados políticos latino-americanos provocou debates em outros países em que se punha em dúvida a vontade argentina de manter sua tradição liberal nessa questão.

George Meany apóia Carter e critica o Governo de Ford

Washington — O presidente da poderosa central sindical norte-americana AFL-CIO, George Meany, formalizou seu apoio a Jimmy Carter e criticou o Governo Ford — "que navega à deriva, sem comando, sem política externa ou interna definidas". Por sua vez, o Senador Edward Kennedy anunciou que, a partir de meados de setembro, participará da campanha eleitoral em favor do candidato democrata.

Jimmy Carter acusou o Presidente Gerald Ford de usar "o mal do desemprego para combater a inflação", ao mesmo tempo em que prometeu aos sindicatos que seu Governo se empenhará na solução "do grave problema dos que desejam trabalhar, mas não encontram colocação". Carter participou de um comício na AFL-CIO, em Washington, e seguiu para Nova Iorque, a fim de conseguir recursos para sua campanha.

AJUDA TOTAL

"Estamos cansados de um Governo por veto, por malogro, por inação, por engano e por perdão", declarou George Meany, ao assegurar que Carter e seu companheiro de chapa, o Senador Walter Mondale, "podem conduzir, e conduzirão, o país com firmeza, visão e compreensão". Os Estados Unidos, concluiu Meany, "precisam deles e nós os ajudaremos por todos os meios necessários".

Por outro lado, numa reunião que manteve com bispos católicos, Carter não teve uma recepção entusiasta.

Júri condena cúmplices de Pat Hearst

Los Angeles — William e Emily Harris, companheiros de Patricia Hearst no Exército de Libertação Simbionês e na clandestinidade, foram ontem considerados culpados de sequestro e roubo, devendo receber uma pena que pode ir de 11 anos à prisão perpétua, a critério do juiz.

Devido a desordens produzidas na sala, o juiz William Brandler decidiu adiar a sentença mas manifestou sua opinião de que os dois réus devem cumprir pena por longo período. Ele ordenou que William seja enviado para a prisão estadual de Chino, Califórnia, e que Emily seja colocada numa instituição para mulheres no mesmo Estado.

Durante o julgamento, tanto um como outro fizeram exaltados pronunciamentos: "Eu não poderia descer tão baixo a ponto de pedir clemência", afirmou Emily.

EUA negam ter pressionado Paquistão para não comprar central nuclear da França

Washington — O Departamento de Estado rejeitou, qualificando de "insensata", a informação da revista *Aviation Week* de que o Paquistão, em troca de 110 aviões militares norte-americanos, renunciaria à compra de uma central nuclear na França. Porta-voz do Departamento de Estado assegurou que não existe qualquer relação entre os dois assuntos.

Os Estados Unidos anunciaram a Formosa sua "firme oposição" à proliferação de armas nucleares e centros de recuperação de combustível atômico na ilha. Robert Funseth, do Departamento de Estado, confirmou que Formosa constrói um pequeno laboratório de recuperação, "apenas para trabalhos de investigação", e declarou que o país não está por enquanto em condições de fabricar armas atômicas.

NOVA BOMBA

O Pentágono procura conseguir financiamento para a fabricação de uma bomba que equivaleria, segundo os técnicos, "a uma nova fase de armamentos químicos", revelou o Dr Rutman, da Universidade de Pensilvânia. A bomba, denominada "arma binária", consiste de dois recipientes, contendo cada um uma substancia química relativamente inofensiva, mas que, ao se misturarem no momento da explosão, produzem um gás extremamente tóxico.

"A arma binária é a primeira de uma extensa lista de novos armamentos deslumbrantes e inacreditáveis", disse por sua vez um integrante da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, ao participar também de um simpósio da American Chemical Society.

OSWALDO SANTIAGO

Há vidas cuja perda não enluta apenas a família, cuja falta não é sentida apenas pelos companheiros — mas que representam uma perda sensível para toda uma comunidade. E que, sendo assim, têm de ser choradas de público, para que perdure sobre a Morte pelo menos um preito de respeito e admiração.

Todos os que têm ligação direta ou indireta com o Direito de Autor, no Brasil, devem esse preito de admiração e respeito a Oswaldo Santiago. E não necessariamente por lhe querer bem ou ter dele uma boa imagem, tão discutida foi a sua atuação, tão negada foi a sua obra, tão injusta foi a crítica que acirradamente muitos lhe fizeram. Os que lhe queriam bem, os que conviviam com ele, os que sabiam da sua correção de atitudes, da sua dedicação, do seu largo descortino, da sua antevisão do futuro e das formas práticas de antecipá-lo, certamente lhe dedicam admiração, para além de grande e imorredoura amizade. Mas os que o combateram, estes não lhe podem negar pelo menos respeito — porque o Direito Autoral aí está, firmado, consolidado, alicerçado nas bases sólidas de uma imensa e profunda Jurisprudência, suscitada justamente pelo destemor de Oswaldo Santiago e pela sua teimosa insistência em fazer da Justiça o árbitro de todas as questões autorais.

A UBC — União Brasileira de Compositores, que ele fundou, da qual era Presidente de Honra e à qual dava, ainda, as luzes do seu saber, da sua sensatez e da sua inteligência, não foi a primeira obra de Oswaldo Santiago — cujo trabalho em prol do Direito Autoral no Brasil remonta a mais de meio século, no seio da SBAT — Sociedade Brasileira de Autores Teatrais e, depois, na pioneira ABCA. E o seu mérito único não foi o de congregar compositores e autores, pugnar pelos seus direitos, defendê-los através da Justiça, estabelecer princípios de Direito Autoral e formas práticas de fazê-los válidos — mas também o de elevar no estrangeiro o nome do Brasil, inserindo-o no contexto mundial do Direito de Autor, em decorrência dos convênios de reciprocidade firmados com as principais sociedades de autores e compositores do mundo, filiadas ao organismo internacional, a CISAC.

A morte de Oswaldo Santiago ocorre num momento grave para o Direito Autoral no Brasil, justamente quando a sua liderança era mais necessária para o restabelecimento da Verdade Autoral, aquela que decorre do sagrado respeito a esse inalienável Direito do Homem — o da Criação — e que se apóia nos princípios consagrados de uma Jurisprudência clara, ampla e insofismável. Ela é irreversível mas não será irremediável — se lhe soubermos seguir os edificantes exemplos de esforço, dedicação, tenacidade e confiança na Justiça.

É o que nos sentimos no dever de vir de público afirmar, como forma de homenagem e, mais que isso, de gratidão a Oswaldo Santiago.

UBC — União Brasileira de Compositores
Diretores, Conselheiros, Associados, Funcionários
e, também, em solidariedade:

SDDA — Serviço de Defesa do Direito Autoral

SBAT — Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

SBACEM — Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Escritores de Música

SADEMBRA — Sociedade Arrecadadora de Direitos de Execução Musical no Brasil

SOCINPRO — Sociedade Brasileira de Intérpretes e Produtores Fonográficos

SICAM — Sociedade Independente de Compositores e Autores Musicais

SINDICATO DOS COMPOSITORES do Rio de Janeiro

(P

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 1.º de setembro de 1976

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Sonho Imperial

No território da Namíbia, estão encerrados os maiores depósitos de diamante do mundo. A mesma Namíbia poderá tornar-se, em 1977, o grande produtor mundial de uranio. Angola, com apenas 2% de suas terras sob cultivo intensivo, já é um importante produtor de café e algodão, sem falar nas reservas petrolíferas no enclave de Cabinda. Tem imensas reservas de ferro e, ao que tudo indica, um dos maiores depósitos mundiais de titanio. O cinturão do cobre, que vai da Rodésia ao Congo, engloba toda a parte Nordeste de Luanda.

Pelo caminho do Índico, a descida da nova esquadra soviética em direção a essas riquezas tem um ar de fatalidade, na medida em que se insiste em tratar do problema africano como se tudo se resumisse a um choque de etnias, ou mesmo de unidades nacionais. A África de hoje está envolvida em uma luta onde importa mais a inteligência do que o puro confronto numérico entre duas ou mais raças. Há um panorama internacional em mutação violenta, desfazendo velhos esquemas como o da unidade do mundo comunista.

Tratar-se-ia, com efeito, de um "avanço comunista" a crescente presença da URSS na África meridional? Sob a União Soviética de hoje, a meio palmo de profundidade, está a Rússia czarista de Catarina e Pedro, o Grande, que sonharam com uma expansão naval já em plena fase de concretização.

E' preciso lembrar que a Rússia sempre foi, basicamente, uma potência terrestre. Suas ambições quanto a uma verdadeira marinha oceanica só podem ser explicadas através do florescimento de um mal disfarçado nacionalismo que incorpora, para a nossa época, os ideais mais extremados do antigo pan-eslavismo. De acordo com a doutrina de que o poder marítimo é o coroamento da condição de grande potência, o Almirante Tirpitz levou a Alemanha imperial a desafiar o poder naval da Grã-Bretanha. E' o que faz agora pela Marinha soviética o Almirante Gorshkov, às expensas dos Estados Unidos.

Só a economia de poder de uma grande potência pode explicar o apoio que a URSS acaba de conceder, no Oriente Médio, à Líbia de Kadafi, exportadora de terroristas. Realpolitik necessária, já que à fase das ilusões nasseristas seguiu-se, em todo o Oriente Médio, a emergência de líderes mais argutos quanto ao que está por trás da mercadoria ideológica oferecida por Moscou. Se há de fato, uma diferença entre o expansionismo dos czares e dos líderes soviéticos, ela se resume em que estes últimos dispõem agora de um pára-vento ideal: o da "luta de libertação dos povos contra a opressão".

O Kremlin compensou-se amplamente dos reveses no Oriente Médio com o que aconteceu em Angola e o que está por acontecer na Namíbia. Dominando o Sul da África, a União Soviética pode cortar a qualquer momento a rota do petróleo, explorando a dependência dos Estados Unidos e seus aliados das linhas de comunicação marítima, fragilidade a que ela está imune. O símbolo visível de um dinamismo hegemônico que parece intrínseco à própria imensidão geográfica do antigo Império de Todas as Rússias é a entrada no Mediterraneo do Kiev, o navio mais bem armado do mundo.

Ante esse quadro em rápida transformação, onde as implicações estratégicas transcendem a velha luta comunismo x capitalismo, o Brasil não pode conservar-se mumificado em antigos conceitos. Há providências a serem tomadas da parte da nossa Marinha. De nossos líderes, exige-se mais do que isso: que assumam as implicações do momento histórico e vençam a tentação do país continental, que é a de permanecer voltado para si mesmo, bastando-se a si mesmo, encantado com as próprias potencialidades. No mundo de hoje, essa atitude é fatal.

Dupla Burocracia

Um dos fatos mais alarmantes com que se defronta a sociedade brasileira neste momento é, sem dúvida alguma, a proliferação de empresas públicas com atribuições duplicadas. Este fato assumiu maiores proporções nos últimos anos, como se fizesse parte de uma espécie de febre expansionista do Estado sob outra forma, e que redunda inevitavelmente no aumento de custos operacionais.

Há exemplos de toda sorte. Na Marinha Mercante foi até há pouco tempo considerado como clássico o caso envolvendo a Docenave e a Fronape, uma pertencendo à Petrobrás e outra à Vale, ambas operando na navegação de longo curso e transportando granéis: uma viajando com minérios e voltando vazia, outra chegando carregada com petróleo e voltando de porões vazios. O surgimento de navios ore-oil e algum entendimento entre as duas empresas devem ter contribuído para reduzir a ociosidade, agravada ultimamente por contratos excessivos feitos no pique da crise do petróleo.

Ainda no comércio exterior competem agora a Cobec e a Interbrás, uma sob a jurisdição do Banco do Brasil e outra vinculada à Petrobrás, disputando funcionários e concorrendo com cooperativas exportadoras de cereais. Pobre que é em cooperativismo como elemento fundamental para o desenvolvimento agrícola, o Governo que não conseguiu aumentar de forma adequada a produção de petróleo vai, assim, confiscando as possibilidades de expansão e fortalecimento das máquinas comerciais das cooperativas. Não resta dúvida, em tais circunstancias, de que dispondo de uma enorme máquina importadora (a Petrobrás responde por mais de 1/3 das importações brasileiras atualmente) é muito fácil tornar-se comerciante. Desde que se esqueçam os objetivos fundamentais das empresas públicas transformadas em mercadoras.

Os exemplos são muitos e se estendem pelos mais variados setores: já se falou em ampliar o Banco Nacional de Crédito Cooperativo quando o Banco do Brasil dispõe de uma enorme carteira agrícola; já se multiplicaram os órgãos de controle da siderurgia, da petroquímica, já se criaram fundos sobre fundos e inflou-se de toda a forma a administração pública. Uma vez criados tais órgãos, institutos ou empresas tornam-se inextinguíveis. Por quê? Por uma razão muito simples: eles se transformam em fontes de emprego e distribuição de favores generalizados. Fazem crescer as despesas de pessoal e de custeio em geral, num quadro típico de subdesenvolvimento e baixa eficiência.

Como os padrões de eficiência não são visíveis aos observadores comuns, de tudo se absolvem as administrações das empresas públicas redundantes, algumas das quais chegam mesmo a afrontar o Tribunal de Contas da União, tão seguras se acham de que ficaram acima da lei. Não devendo prestar contas a acionistas, essas empresas se transformam, portanto, num peso crescente para a coletividade, que indiretamente lhes paga a improdutividade através de impostos cada vez mais elevados.

Inflação Subterrânea

Dificuldades imprevistas no subsolo, maiores obstáculos burocráticos, nada detém a marcha do metrô carioca para bater o recorde mundial de custos subterraneos. O nosso vai demorar mais tempo para entrar em uso que o de São Paulo. Em compensação, terá estações revestidas de mármore e outros ornamentos decorativos numa cidade que se dá ao luxo de enterrar demonstrações de riqueza e ostentar a céu aberto a miséria crescente das favelas. Reserva-se, porém, aos tecnocratas a mesma ponta de orgulho com que os guias soviéticos apresentam o subterraneo de Moscou aos visitantes estrangeiros.

A Comissão de Orçamento do Senado veio visitar as obras do nosso metrô — um fim em si mesmas, porque eternizam-se e perdem o sentido de finalidade social. O Senador Leite Chaves explodiu em protesto pela ausência de prioridades. O suntuoso vem antes da funcionalidade. Para o representante do MDB o Brasil não tem condições de terminar esse metrô, tocado apenas pelo espírito de competir com São Paulo, e não para servir à população do Rio. Não precisava a comissão ter mergulhado nas valas: os senadores poderiam ter recolhido no ar da cidade o espanto geral que traduz a falta de entendimento pela obsessiva e onerosa sangria de recursos públicos.

Se o furor de obras só se aplaca perfurando o solo, que se construam antes os esgotos, uma prioridade de saúde pública — bem suposto de todos mas desfrutado apenas por uma pequena faixa da população. Sem um mínimo de ordem na superfície, para que estender obras desordenadas abaixo do nível do solo e gerar um pesadelo urbano? A salvação está à flor da terra, nas soluções racionais de transito. Como é executado, o metrô apenas aumenta os tentáculos da inflação brasileira, contra a qual o Governo diz lutar sem perceber que a realimenta com obras sem prioridade.

Preço do Logro

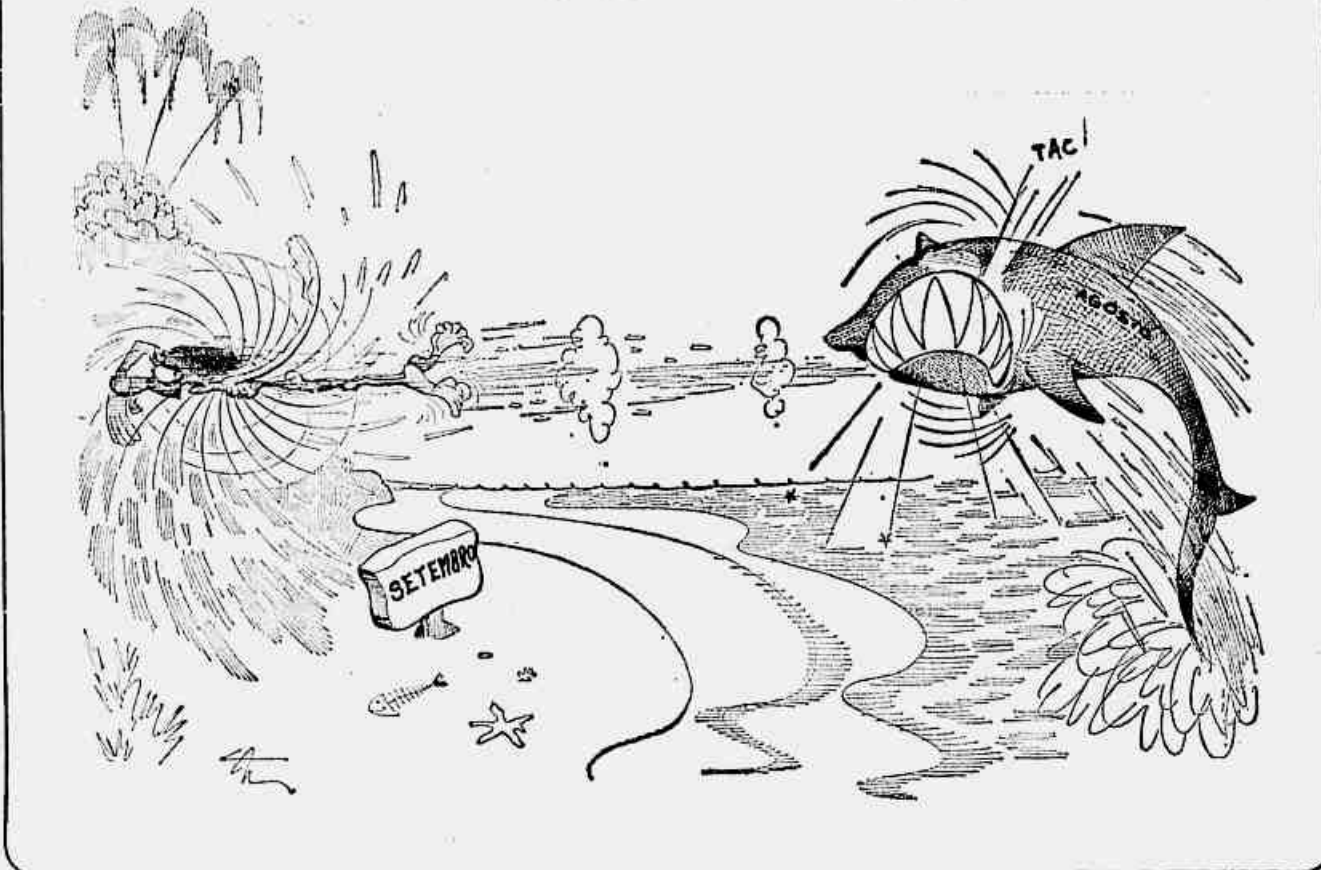
O critério de distribuição do ICM vai ser afinal alterado. A fórmula atual está servindo para ampliar a faixa de desequilíbrio interno dos Estados, porque valoriza apenas os municípios industrializados e deixa em sérias dificuldades os de economias primária e terciária.

O ICM, quando criado no bojo da Reforma Tributária, chegou a ser apontado como o mais importante instrumento do municipalismo brasileiro. Depois, por alterações, foi perdendo eficácia até chegar ao ponto atual, quando é indicativo de desequilíbrios e empobrecimento. Nesse período, é bom lembrar, o país também foi alterado, com a escalada da urbanização criando pólos altamente explosivos do ponto-de-vista social. Entre eles, o Grande Rio, onde vivem mais de dois terços da população fluminense.

É bom que se estudem com cuidado especial as modificações do ICM. O país deve ser analisado regionalmente, para não se repetir o erro de avaliação do todo. O caso do Rio, uma Capital de Estado esvaziada em finanças públicas, deve ser encarado sob a ótica social de mais de 50% da população do Estado. É uma Município industrializado, no qual a arrecadação do ICM corresponde a bem mais da metade do total fluminense. Se encarado como área industrializada e o critério for mudado, poderá, depois da reforma, ficar ainda mais reduzido em recursos para sobreviver.

Reclamam os cariocas do logro que sofreram com a fusão. Esperavam — o que era solenemente anunciado — que o Rio passasse a ser o pólo do novo Estado e em torno girariam os projetos de desenvolvimento. Sem programa prévio, o que assistimos é à retirada permanente de recursos cariocas para alimentar a miséria estadual.

O Rio perdeu tudo, até a independência para cuidar dos seus problemas. Não pode, agora, perder mais ICM. Esvaziando a sua caixa, 5 milhões de fluminenses estarão pagando juros pesados por acreditarem em projetos desconhecidos.

Lan

Cartas

Áreas verdes

"O JORNAL DO BRASIL vem conscientizando a população através de numerosos textos sobre o problema das áreas verdes no Rio de Janeiro. Na focalização deste problema foi dada ênfase com bastante justeza à questão das áreas remodeladas em função das obras do Metrô (Cinelandia e arredores).

Um exame aprofundado dessas áreas indica que na verdade, elas deixaram de ser jardins para se transformarem em **coberturas**, tal a complexidade e multiplicidade de equipamentos elétricos e túneis enterrados sobre os quais foram construídos. Isto condicionou o traçado paisagístico, que a uns pode agradar e a outros não, porém que tem o grande mérito de oferecer ao pedestre uma porção maior de área do que dispunha antigamente e, com a instalação de bares ao ar livre, restituir um pouco de ambiente à tradicional alegria carioca. E nesse aspecto merece cumprimentos o Departamento de Parques.

Mas o problema maior não é este detalhe. O problema maior é que a Região Metropolitana nunca dispôs de um plano global de áreas verdes, e nem sequer mesmo de um Plano Diretor de Desenvolvimento. Esta carência se reflete em todas as áreas de atuação da administração e incide diretamente na diminuição da nossa tão falada "qualidade de vida". De quantos metros quadrados de jardins precisaríamos para atender às necessidades urbanas? Por município do Grande Rio? Por bairro? Como e onde localizar estas áreas verdes? Qual a forma de adquirir, arrendar ou permutar áreas para este fim? Como obter recursos para implantá-las e mantê-las? Como equipar os órgãos diretamente responsáveis para se alcançar tal objetivo? Eis aí uma série de questões que poderiam ser incluídas no Plano, abrangendo desde problemas de solução a curto prazo, como a necessidade do uso social das áreas dos Fortes desmobilizados, até a preservação visual da paisagem que resta e o fortalecimento das medidas de preservação ecológica.

Wit-Olaf Prochnik — Rio (RJ)."

Importações para médicos

"Grande polêmica nos círculos sociais tem sido a criação da Lei 1470 a respeito das viagens ao exterior. No entanto, a bem da verdade e da justiça, é necessário que aqui citemos a Resolução nº 354, de 2/12/75, relativa às importações, relegada por muitos ao esquecimento. Lei esta, muito mais vital e importante, principalmente porque nela se enquadra por muitas vezes, sem exagero algum, o destino de uma preciosa vida humana. Os menos interessados talvez pensem haver nestas palavras muita dramaticidade, mas a verdade é que esta lei mina quase que completamente as possibilidades e esperanças de um jovem médico, que por mais brilhante não conseguirá triunfar a menos que conte com alguns instrumentos imprescindíveis a cada dia mas difíceis de serem conseguidos, em grande parte devido à Resolução 354 que se torna muito pesada aos principiantes, que a cada ano deixam as Universidades, desejando tentar algo em prol desta humanidade duplicada a cada dia, necessitando portanto de muito maior assistência a fim de conseguir sobreviver numa época em que os mais pessimistas qualificam de decisiva, quando não catastrófica.

Nós, médicos recém-formados do Hospital São Geraldo, de Belo Horizonte, nos vemos obrigados a apelar às autoridades e àqueles que nos lêem, a fim de tomarem providências e nos propiciarem, não só a nós, mas a todos os médicos, uma maior facilidade na aquisição de aparelhos, estes, como é sabido por todos, importados e de suma necessidade em nossa profissão, indispensáveis muitas vezes para salvaguardar uma vida humana. Pedimos que nosso apelo seja levado em consideração.

Gelmires Machado de Araujo, Carmelo Antônio Muzzi, José Ewerton de Almeida Holanda e outros 43 médicos residentes do Hospital São Geraldo — Belo Horizonte (MG)."

Kubitschek

"Lamento a morte trágica, em desastre rodoviário, do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, vitimado em decorrência da indústria automobilística por ele criada. Lamento ainda a falta de segurança na principal estrada do país — a Rio—São Paulo — que, apesar do pedágio, cobrado há anos, ainda não está dotada, por exemplo, de defensas em toda a sua extensão que impediriam a passagem de veículos de uma pista para a outra, em geral com funestas consequências, como a que agora enluta o país.

R. Simas Fº — Rio (RJ)."

Concessões e pressões

"A respeito do artigo assinado pelo Professor Edgar Flexa Ribeiro (JB, 23/8/76), **Exame Vestibular**, acrescente-se a posição do professor como mão-de-obra. O problema do ensino é puramente de natureza socioeconômica. Sabemos, sofremos isto e nisto insistimos, mas não temos ainda a solução **real**, embora apareçam várias soluções **ideais**. Focalizo a posição do professor secundário na escola particular. Esta é, basicamente, empresa comercial; e, se é necessário garantir a **freguesia**, a responsabilidade de sua manutenção cabe exclusivamente ao professor, que é pago por essa freguesia. Então, entram em cena dois dos fatores básicos da queda de nível do processo educativo: as concessões e as pressões.

Concessões, pois cada vez se lê menos, cada vez se vê mais televisão, e esta cada vez mais impregnada de cultura alienígena e de péssimos exemplos de relações humanas (a propaganda suprimiu das lutas marciais seu caráter filosófico, restando apenas a violência), e cada vez nos sufocamos mais de tecnologia, sem que haja média entre bases culturais tecnológicas e humanísticas. Encontramos então, nas salas de aula alunos naturalmente desinteressados na aprendizagem de sua cultura, especificamente seu idioma e, acima de tudo, rebeldes.

Daí o dilema: se penso nisto e faço concessões ao aluno, estarei chocando a mim próprio com outra concessão: meu ideal. Se opto por mostrar a realidade, de um modo geral caio no ridículo, pois estarei falando de algo bem distante do aluno; se quero compensar a rebeldia com pressões (disciplinares), sofro pressões (do empresário), tornando-me **persona non grata**, sendo facilmente substituído; se tento aplicar o preceito da relação aluno-professor, prevista na Reforma, estou usando algo ó t i m o (quando no papel, apenas); se afrouxo a disciplina, obtenho médias mínimas nas notas que devo atribuir, embora passe a ser um professor **jóia, legal pacas**, etc...

E a nossa remuneração, como disse o Sr Prefeito, é realmente igualável à dos garis. E nisso há coerência: estamos varrendo o lixo cultural do final do século, e nele nos envolvendo.

Nilson da Cruz Bulhões — Rio (RJ)."

Telefone decorativo

"No plano de 1973 a então CTB lançou um apelo ao público através do seu Plano de Expansão. As facilidades para inscrição eram enormes. Até mesmo pelo telefone, o interessado poderia se inscrever. Atendi ao chamamento daquela empresa e, após inscrita, iniciei o pagamento das cotas correspondentes. No dia 5 de abril deste ano, a Cia. instalou o aparelho em minha residência e cerca de dois meses após divulgou festivamente a inauguração do terminal 263. A Telerj deve ter empregado uma verba considerável com essa publicidade. No entanto, não vemos na prática nenhum efeito. **Quem não tem competência, não se estabelece.** O fato é que já conclui o pagamento das parcelas daquele Plano, o terminal está inaugurado, e até agora o telefone continua como peça decorativa em minha casa. **O momento é de ação e não de promoção.**

Maria Helena Rodrigues da Silva — Rio (RJ)."

Cartas retidas

Por falta de assinatura, nome completo, endereço e telefone para confirmação, deixaram de ser publicadas as cartas de: Toni Lotar, Marcos José de Oliveira Carvalho, Manoel Soares Pereira de Andrade, Itália Carmina G. de Almeida, John Martin McCarthy, José Tito dos Santos Fernandes, Gabriel Pereira, Adolpho S. M. de Abreu, G. Wassberg, Roberto, Maria Flora Martins Cerqueira Vieira da Silva, Manoel Faustino das Neves, João Seixas, Henrique Pereira Barrozo, Yedda Pinho, Márcio Teixeira Soares, Bettina Diniz, Francisca Pê Soares, José Carlos Cunha, Maria de Lourdes Melo, Vieira de Melo, Nildo Silva, Ronaldo Emigdio Barboza, Vera Lúcia, Maria Antonia da Silva, Samuel Mc Dowell, Soares da Rocha, Mario Murakami, Lu Cavacas, Abstal da Silva Loureiro, Jorge Revello, Maria Helena de Resende Costa, Maria de Lourdes Madeira, Fernando Antonio Santos Coelho, Gastão Paulo Pires, José Braz, José Juarez, Ângela, Roberto Faria, Benedita Mello, Marcos José de Oliveira Carvalho, Antonio Costa, Marcos Santanna de Jesus, Palhares Ubiratan Silva, Edson Pastilla, Zayra Pinheiro Vieira, Mauro Coutinho, Mario C. Mendes, Elza Mattos, João da Silva, Maria Quitéria Ramos, Oswaldo Dias Freitas, Rosalvo Velasques, Ubiratam da Silva Palhares, José Antonio de Carvalho e Silva, Lúcia Botelho, Carlos Melo Calazans, Giovanni Vilella Bianchini, Antonio Maia, Hélio da Rocha Pitta, Manoel M. de Oliveira, José Paulo Cassiano, Jorge Namé, Bernardo Luiz Chefer, Miguel Mascarenhas, Kadril Ajilene, Tereza Campos, Maria Tereza Villagra, Newton Correa da Silva, George Helbling, Aline Sales e Elizabeth Cunha, Ary Coimbra Nogueira, Marco Antonio Khaikin, José Carlos Dias Guimarães e Samuel Edelman.

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel. 264-6807.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 25-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161.

Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Boa Vista, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

Serviços telegráficos:

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.

Serviços Especiais:

The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

A Sombra de Dario

Dev Murarka
Correspondente

Moscou — O golfo Pérsico é uma área estratégica extremamente sensível pára a União Soviética. Basta lembrar que mísseis americanos disparados de um barco no golfo podem alcançar seus alvos na URSS sem qualquer dificuldade técnica.

E' uma área onde Moscou também tem de agir com cuidado e onde o poder americano vem aumentando a uma taxa astronômica. Por isso, os pronunciamentos soviéticos sobre o golfo Pérsico, particularmente em relação ao Irã e seu monarca absoluto com pretensões de igualar a majestade imperial de Dario, são feitos com cautela e em linguagem moderada.

Surpreendeu, portanto, que o jornal do Governo soviético, *Izvestia*, tenha se referido — e longamente — à concentração de armas na área, mais especificamente à absurda acumulação que vem sendo feita pelo Irã às expensas de um insensato desperdício da riqueza petrolífera do país. E' uma atitude sem precedentes, tanto pelo tom cortante do artigo como pela demorada exposição do problema.

A sensibilidade do Xainxá, homem de fáceis melindres, foi respeitada, porque não se encontra uma única palavra de crítica ao Irã na análise do *Izvestia* sobre a situação no golfo Pérsico. Mas o Xainxá não poderá deixar de perceber nas entrelinhas uma crítica implícita à política iraniana, muito embora as palavras sejam dirigidas contra os Estados Unidos.

Por trás dessa explosão do *Izvestia* se acha a antiga e silenciosa irritação de Moscou ante as pretensões do Xainxá, mas principalmente a crescente percepção de que os Estados Unidos estão mantendo uma poderosa presença militar, de forma dissimulada e indireta, capaz de ameaçar seriamente a segurança soviética numa situação de crise.

Os soviéticos acham que ao permitir essa concentração de forças americanas, o Xainxá está violando o compromisso assumido em 1962 de não permitir a construção de bases estrangeiras em solo iraniano. Oficialmente, essa violação não existe, porque os americanos no Irã foram contratados como técnicos para ajudar a manutenção dos dispendiosos brinquedos *made in USA* do Exército iraniano. Mas o *Izvestia* salienta que eles já somam 24 mil e que por volta de 1980 deverão chegar a 50 mil.

A essência da crítica soviética à corrida armamentista no golfo Pérsico é de que os monarcas absolutistas da região, imbuídos de visões grandiosas devido à temporária riqueza petrolífera de seus países, não passam de vacas estúpidas fáceis de serem ordenhadas. De um lado, vendem petróleo aos Estados Unidos e ao Ocidente. De outro, concordam em devolver o dinheiro obtido com essa venda ao pagarem preços exorbitantes por armas extravagantes, com um componente intrínseco de obsoletismo, que acabam se estagnando ao Sol e ao calor sem entrarem em serviço.

Gastam-se também vastas somas com a contratação de técnicos ocidentais para zelar por esse material inútil, adquirido para fins de ostentação, e o resto do dinheiro vai para os gastos conspícuos da realeza e de seus parasitas. Na verdade, se os xeques e monarcas dos países petrolíferos dessem esse produto de graça, seus povos não sentiriam diferença alguma, já que todo o dinheiro obtido com a venda do petróleo acaba retornando à indústria de armamentos do Ocidente.

Além disso, há também antagonismos e rivalidades históricas no golfo Pérsico, que os vendedores de armas sabem explorar com habilidade. Armam o Irã, mas também o seu rival, a Arábia Saudita, sem falar em outros países da região que têm disputas com vizinhos. Não há o menor sinal de que esses homens com poder de decisão lembrem, ainda que ocasionalmente, as palavras proféticas de um líder árabe: "Ninguém ligava para nós antes da descoberta do petróleo, e ninguém se importará conosco depois que ele acabar".

Evidentemente, a maior preocupação de Moscou é com a situação iraniana, devido à proximidade das fronteiras dos dois países, à escala espantosa das suas compras de armas e pelo fato de o Irã ser o mais pretensioso em suas proclamações de hegemonia sobre a região. A inquietação soviética é ainda maior porque Washington encoraja abertamente o Xainxá a desempenhar esse papel.

O que provocou o artigo do *Izvestia* foi a recente visita a Teerã do Secretário de Estado americano, Henry Kissinger, quando se referiu ao "papel estabilizador" do Irã no golfo Pérsico e mais além. Na verdade, os americanos projetam o Xainxá — sem que ele precise dessa ajuda extra — como o árbitro supremo do destino dos Orientes Médio e Próximo, e até mesmo do subcontinente indiano. Sombra de Dario!

A Missão da OAB

Carlos A. Dunshee de Abranches

Foram colocados na caixa de força do edifício da Casa do Advogado, sede da Ordem dos Advogados do Brasil e onde funcionam o seu Conselho Federal, a Seção do Rio de Janeiro e o Instituto dos Advogados, uma bomba e um panfleto no qual se lia, segundo noticiou a imprensa: "A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) está totalmente dominada por comunistas que fazem da entidade uma agência de trabalho de Moscou contra os interesses do Brasil".

A bomba não explodiu por motivo independente da vontade do seu autor, mas no prédio achavam-se reunidos os membros do Conselho local, para a solenidade da entrega das carteiras a estagiários, de modo que muitas vidas poderiam ter sido sacrificadas.

A Nação, por todas as suas instituições mais expressivas, em exemplar união, condenou com veemência esse ato de terrorismo homicida e expressou a confiança de que os poderes públicos saberão apurar o crime e sancionar os criminosos, de acordo com a lei, como fazem os povos civilizados.

As duas semanas, desde então transcorridas, parecem haver devolvido aos brasileiros a sensação de paz e tranqüilidade em que vivíamos e que nos deve ser tão cara por contraste com o que se passa em outros países, inclusive neste continente.

Repudiada a tentativa de lançar o país no barbarismo primário da violência e do terror, abre-se oportunidade para fazer bom uso da razão e da serenidade e procurar falar a linguagem da objetividade e da Justiça.

Uma instituição como a OAB, concebida há século e meio e oficializada por lei de 1930, não pode deixar passar em silêncio uma imputação como a engendrada pelos responsáveis pela implantação da bomba, por mais desqualificados que eles sejam.

Trata-se de uma entidade que exerce função delegada pelo Estado, com grandes serviços prestados à causa pública, desde a Independência. A filiação à OAB é obrigatória para todos os que queiram exercer, na República, a profissão de advogado e os seus conselhos locais são eleitos democraticamente, cabendo a cada Conselho estadual eleger os representantes que formam seu órgão supremo — o Conselho Federal.

Dos quadros da OAB saíram um quinto dos magistrados com assento nos Tribunais de Justiça e muitos dos integrantes dos demais tribunais superiores. Também é de advogados a maioria dos membros das duas Casas do Congresso Nacional e dos demais altos postos do Poder Executivo. Na OAB ou no IAB se originaram, ou deles receberam apoio, alguns dos projetos de constituição ou de lei que mais contribuíram para consolidar nossa soberania, nossa grandeza moral e espiritual, nossa tradição religiosa e humanística e nosso orgulho patriótico.

Uma instituição com tais antecedentes e estrutura nunca poderia ter sido, não é, nem poderá jamais ser dominada por comunistas. A formação filosófica e jurídica do advogado brasileiro, sua mente e seu raciocínio voltados para o respeito da lei, seu treinamento para a defesa da ordem, da liberdade e da Justiça, sua ojeriza à força, à prepotência e aos abusos, sua condição de instrumento indispensável para a realização da Justiça são inconciliáveis com qualquer dos modelos de estado comunista, que o mundo conhece.

O Partido único, a eliminação da propriedade privada, o monopólio do Estado sobre os meios de produção, a completa subordinação dos direitos individuais ao interesse supremo do Estado, a ausência de recursos contra os excessos e abusos das autoridades, a começar pela inexistência de habeas-corpus ou outro meio para tutelar a liberdade física, uma Justiça confessadamente a serviço da ideologia e dos interesses do Partido Comunista e da ditadura do proletariado explicam por que na União Soviética e nos países que adotaram seu modelo político *não existem advogados*, como os concebemos no Brasil.

Entre nós, como nos demais países do Ocidente, os advogados são os mais ardentes defensores da democracia e os adversários naturais do comunismo ou qualquer outra forma de totalitarismo. Por isso, os advogados são a c u s a d o s pelos esquerdistas de reacionários e conservadores, acostumados que estão a buscar as reformas dentro da lei, preferindo a evolução à revolução, sem prejuízo de estarem sempre na vanguarda dos que lutam, nos tribunais e parlamentos, pela Justiça Social.

De acordo com a lei brasileira, os advogados individualmente e a OAB em conjunto têm, entre outros deveres, os de velar pela ordem jurídica e a Constituição da República e de representar ao poder competente contra autoridades por falta de exação no cumprimento do dever.

No exercício desses deveres, especialmente como defensores dos privados de liberdade e dos submetidos a processo, os advogados são levados a dar conhecimento à Justiça e às altas autoridades do Executivo, dos eventuais abusos e excessos contra pessoas detidas ou investigadas. Ficam assim expostos à suspeição e malquerença dos afetados por tais denúncias. O autor de qualquer delito, por mais repugnante que seja o seu ato, inclusive a morte causada a pessoas inocentes por uma bomba terrorista, tem direito a todas as garantias do processo, inclusive defesa por advogado nomeado pela OAB. A efetividade dessa defesa é requisito da validade da condenação e da aplicação da pena, no Brasil, como em qualquer outro país civilizado. Sem ele, o criminoso, o subversivo ou o terrorista não poderiam ser legalmente segregados da sociedade.

O advogado, ao fazer a defesa do acusado, não se solidariza com os atos delituosos dele, nem com a ideologia que os haja inspirado. Seu dever é usar de todos os meios lícitos para promover a apuração da verdade dos fatos, ainda que não possa obter mais que o reconhecimento de remota circunstância atenuante, prevista pelo legislador.

Só fanáticos ou insanos poderão ver na atuação do advogado, que defende réus e denuncia abusos, outra intenção que o mero cumprimento do dever profissional. Alguns dos advogados que defenderam os comunistas nos processos de 1935 e por isso foram suspeitados de lealdade ao Brasil, foram chamados a defender os integralistas em 1937, provando a injustiça da imputação.

Kissinger condena racismo mas ainda crê em Pretória

Filadélfia, Washington, Johannesburg, Zurique, Berlim e *Londres* — O Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger condenou as leis de segregação racial da África do Sul, mas destacou o "construtivo papel" desempenhado pelo Governo de Pretória para a solução pacifica dos problemas de Namibia e Rodésia e o "marcado progresso" da posição sul-africana.

A primeira declaração foi feita ante a Associação para o Progresso dos Negros. A segunda perante um grupo de industriais da Filadélfia. Kissinger reúne-se com o Primeiro-Ministro sul-africano John Vorster de sábado a segunda-feira próximos em Zurique, para tratar da África Austral.

A viagem

A caminho da Suiça, o Secretário fará escala em Londres, onde se entrevistará com o Chanceler britanico Anthony Crosland, quando será discutida a situação da Rodésia. Kissinger e o *Premier* James Callaghan concordaram em manter estreitas consultas sobre todas as questões relativas à África Meridional, principalmente Rodésia.

Na tarde de sábado Kissinger chegará a Zurique, de onde partirá segunda-feira por volta da hora do almoço. É muito provável que ao regressar a Washington faça nova escala em Londres para informar Callaghan sobre os resultados de suas conversações com Vorster.

Ontem chegaram a Zurique funcionários norte-americanos e sul-africanos encarregados de tomar as medidas de segurança relacionadas com o encontro. A delegação dos Estados Unidos ficará hospedada no Hotel Dolder que já foi usado por Kissinger em fevereiro de 1975 para uma reunião com o Xainxá do Irã.

Em Berna, a Embaixada da África do Sul informou ainda não ter recebido informações de Pretória sobre os planos de Vorster.

Segregação racial

Ontem, na Associação para o Progresso dos Negros, Kissinger afirmou ser a estrutura interna da África do Sul incompatível com o sentido de dignidade humana, pois "um sistema que conduz a sublevações periódicas e à violência não é justo, nem aceitável, e não pode durar".

"Estamos profundamente comovidos pelas recentes e continuas pressões sul-africanas. Tais episódios constituem uma dramática prova das frustrações dos negros ante um sistema que lhes nega *status*, igualdade e direitos politicos" — destacou.

Fez questão de sublinhar, porém, "que o mundo e a maior parte dos dirigentes da África Negra reconhecem o direito de os brancos viverem pacificamente em solo africano". Acrescentou: "Os colonizadores brancos viveram durante séculos nesta terra e ninguém recusa seu direito a permanecer. A diferença entre Rodésia e Namibia de um lado e África do Sul de outro é que o Governo de Pretória não pode ser considerado ilegitimo".

Kissinger exortou Pretória a "dar-se conta da consciência da humanidade", assegurando: "Continuaremos usando nossa influência para conseguir uma mudança pacicifa e incorporar a igualdade de oportunidades e os direitos humanos fundamentais na África Meridional".

Papel construtivo

Falando a um grupo de industriais, o Secretário salientou os progressos sul-africanos desde sua reunião com Vorster em junho. Pretória se pronunciou abertamente pela implantação de um Governo de maioria na Rodésia e deu sua aprovação aos principios de independência da Namibia, disse.

Apesar de seu otimismo, assinalou ainda estar longe uma solução pacifica e definitiva dos problemas namibios e rodesianos, já que restam "formidáveis obstáculos" a serem ultrapassados.

Na Namibia, em sua opinião, o importante é assegurar a participação de todos os grupos no processo de desenvolvimento politico. Na Rodésia, é de vital importancia que os lideres africanos e os diversos grupos de libertação se ponham de acordo sobre um progresso comum.

Estratégia transtornada

De acordo com François Chatel da AFP, a rápida evolução dos acontecimentos no Sul da África e principalmente as revoltas em Soweto, Cidade do Cabo e outras localidades sul-africanas, estão "transtornando a estratégia norte-americana nesta região do mundo".

Afirma o correspondente que a grande idéia de Kissinger, nascida da amarga experiência angolana, era sacrificar a Rodésia para obter uma trégua a propósito de Namibia e fazer esquecer, por um momento, os africanos dominados por Pretória.

Trata-se, segundo Chatel, de fazer as concessões minimas necessárias para impedir o desenvolvimento da influência marxista aproveitando uma irrupção de violência nacionalista, preservando, ao mesmo tempo, os interesses essenciais do Ocidente e sua credibilidade moral ante os africanos.

Mas os recentes e sangrentos distúrbios na África do Sul dificultaram, para não dizer quase impossibilitaram, a colocação em prática desta politica. Agora os Estados Unidos estão numa posição extremamente delicada com relação a Pretória. Não podem abandonar o principal pilar do Ocidente nesta região vital, mas ao mesmo tempo "devem tomar suas distancias para não prejudicar a boa vontade dos paises da África Negra".

Africanos pedem ação da ONU

Nações Unidas, Johannesburg e Lusaka — Os paises africanos exortaram ontem o Conselho de Segurança das Nações Unidas a impor sanções contra a África do Sul — que podem inclusive culminar com a expulsão de Pretória do órganismo internacional — para obrigá-la a conceder a independência a Namibia.

Numa reunião de 35 minutos, Henri Rasolondraibe, delegado da República Malgaxe, falando como porta-voz da África Negra, afirmou que o Conselho deve declarar que a África do Sul está perpetrando uma "guerra de agressão contra a Namibia" e impor sanções contra o regime branco sul-africano de acordo com o Capitulo sete da Carta da ONU.

Numa resolução de janeiro passado, o Conselho exigiu que a África do Sul concedesse condições para a independência namibia e deu um prazo para Pretória tomar uma decisão. Este prazo terminou ontem e foi ignorado pelo Governo de Vorster.

Em troca, Pretória promoveu uma conferência constitucional em Windhoek que a 18 de agosto estabeleceu para 31 de dezembro de 1978 a data da independência do território. Para Rasolondraibe tal decisão não atende às condições da ONU.

Leia editorial "Sonho Imperial"

Botswana acredita em guerra racial

Johannesburg e *Wiesbaden* — O Presidente de Botswana (situação entre a África do Sul e a Rodésia), Seretse Khama, acredita que o futuro dos sul-africanos está nas mãos do Primeiro-Ministro John Vorster. Se ele não agir como "verdadeiro estadista", poderá provocar "guerra e derramamento de sangue."

"Se Vorster resolver agir, agora, como um verdadeiro estadista — papel que pode desempenhar se o desejar — e tomar decisões corajosas, poderá preparar um brilhante futuro tanto para os negros quanto para os brancos da África do Sul" — afirmou um dos mais moderados lideres do continente em entrevista ao *Rand Daily Mail* de Johannesburg.

A policia da Alemanha Ocidental desbaratou uma rede de traficantes de armas supostamente destinadas à África do Sul e prendeu sete pessoas, todas alemãs, que compraram armas automáticas ultra-modernas de fabricação tcheca.

Ex-superintendente do INPS afirma que pediu inquérito ao Ministro da Previdência

O ex-superintendente do INPS, Sr Luís Siqueira Seixas, contestou ontem as acusações da CPI que considerou "danosa ao patrimônio público" a permuta de um terreno do Instituto por hospitais. Disse que para pedir abertura de inquérito não era preciso que se instalasse uma comissão "cara e dispendiosa, e que também é custeada com o dinheiro do povo".

Inquérito administrativo — afirma o Sr Seixas — foi pedido por ele, "formalmente", ao Ministro Nascimento e Silva. E nesse ponto chama atenção que, de acordo com o Artigo 217 da Lei 1 711/52, a autoridade que toma conhecimento de qualquer irregularidade administrativa é obrigada a instaurar processo. Como seu sucessor (Sr Reinhold Stephanes) "teve o zelo de ignorar a lei", o Sr Seixas o responsabiliza, agora, por "omissão dolosa".

OMISSÕES DA CPI

O ex-superintendente sustenta que as conclusões da CPI nada têm de originais. Justifica a legitimidade da operação, alegando que a própria CPI se refere a modificações que devem ser introduzidas na legislação para proibir as permutas de bens públicos por particulares e para tornar imprescindível a licitação nos casos de alienação e aquisição de bem imóvel destinado ao serviço público.

— Isto dá a medida da liceidade dos atos preliminares e a legitimidade final da operação realizada então pelo INPS, porque justifica e prova que a lei, nos termos vigentes, não proibe a permuta de bens públicos, independentemente de licitação.

Comenta, ainda, o Sr Seixas que um dos pontos destacados pela CPI (os vários laudos de avaliação do terreno) não merece credibilidade. Os laudos existiram — explicou — para que fossem eliminadas as dúvidas de avaliação sobre a área bruta e "a área realmente disponível em termos de mercados, após excluidas as porções expropriáveis por doação".

— A CPI se mostrou infensa a entender. Tanto que foram requeridas inúmeras vezes convocações dos peritos avaliadores e sempre e sistematicamente rejeitadas pelo relator, Deputado Italo Conti. É que a presença dos peritos desmereceria o único baluarte da CPI, com a demonstração de uma realidade factual amparada na técnica e na lei. Não se pode, sem leviandade, fazer afirmações como as constantes do relatório, atraves de excertos pinçados ao sabor das conveniências.

O ex-superintendente do INPS acusa também o Sr Reinhold Stephanes de "ter encontrado justificativa no fechamento de todos os hospitais desta série para criar fundamento à ação judicial intentada e, ainda, para aumentar brutalmente os convênios com os hospitais particulares, tudo depois de conhecida a estimativa de valor dada pela Caixa Econômica Federal para o empréstimo à firma adquirente do terreno".

Taxa ainda a atual direção do INPS de manter "intenções subalternas" e de ter faltado à verdade na contagem dos leitos que seriam, realmente, 1 mil 214 e não 684, de acordo com contagem recente.

Entre uma série de pontos para os quais chama atenção, o Sr Seixas pergunta: — Porque o INPS se não reconhece como seus os hospitais objeto da permuta, está gastando o dinheiro do povo na sua restauração e conservação, sobretudo se eles estão **sub judice?**

"É preciso", finaliza, "a bem da verdade e da justiça indestrutiveis, que a opinião pública possa discernir quem e o que provocaram maiores lesões ao Erário. Só as respostas a essas indagações darão sentido à expressão que encerra o relatório da CPI.

Almino Afonso regressa ao Brasil depois de 12 anos

São Paulo — Após o exilio de mais de 12 anos, retornou ontem ao Brasil, o Sr Almino Afonso, ex-lider do antigo Partido Trabalhista Brasileiro na Camara Federal e ex-Ministro do Trabalho do Governo João Goulart. O Sr Almino Afonso veio de Buenos Aires, acompanhado do seu irmão Raimundo Afonso e logo após seu desembarque no Aeroporto de Congonhas, às 16h15m, foi encaminhado à sala da Delegacia de Estrangeiros, onde ficou retido durante mais de três horas, prestando depoimento ao DEOPS.

Segundo os policiais, o ex-Ministro estava apenas cumprindo formalidades, uma vez que não tinha passaporte nem cédula de identidade nacionais, trazendo consigo apenas a credencial da OAB — Ordem dos Advogados do Brasil.

Emoção

Os elementos da segurança — agentes de DEOPS, SNI e Policia Federal — permitiram que sua mulher Ligia conversasse 10 minutos com o ex-Ministro, mas a aconselharam depois a esperá-lo em sua residência, porque o depoimento seria demorado.

O Sr Almino Afonso deixou a sala da Delegacia dos Estrangeiros às 19h40m, visivelmente emocionado, reviu vários amigos e cumprimentou todos os jornalistas, mas evitou dar entrevistas. Informou apenas que pretende permanecer no Brasil cerca de dois meses, embora observasse em seguida que "preferia que fosse para sempre."

Antigo líder do "Bloco Compacto"

Neto de Almino Alvares Afonso, constituinte de 1891, Almino Afonso, 47 anos, amazonense, formou-se em Direito em São Paulo e participou da campanha do ex-Presidente Janio Quadros para a Prefeitura da Capital paulista. Rompendo com este, elegeu-se deputado federal por seu Estado, em 1958.

Intervencionista, pelo monopólio estatal de todas as riquezas do subsolo, liderou o Bloco Compacto *do antigo PTB e justificou a ausência de eleições em Cuba, afirmando que ali realizou-se o "pleito das armas". Foi Ministro do Trabalho no Governo João Goulart e saiu do pais em 1964.*

Senador aponta incapacidade

São Paulo — "Os politicos brasileiros dariam uma demonstração de muita incapacidade se usassem a morte do Presidente Juscelino Kubtischek como bandeira de sua campanha eleitoral em 15 de novembro" — afirmou o Governador de Santa Catarina, Sr Konder Reis, nesta Capital.

Disse, entretanto, que não espera que nenhum politico venha a usar a morte do ex-Presidente como motivo de campanha, e também que não acredita que uma eventual exploração do seu falecimento possa beneficiar o MDB nas eleições municipais.

O Governador, que veio a São Paulo cumprir programa oficial acompanhado de seus Secretários do Trabalho e Promoção Social, Transportes e Comunicações e Saneamento Básico, gravou na noite de segunda-feira um video tape para o programa *Diálogo Nacional*, da TV Record, a ser levado ao ar na próxima quinta-feira.

Deputado denuncia seqüestro

Belo Horizonte — O Deputado Euripedes Craide (MDB) denunciou ontem ao Tribunal Regional Eleitoral de Minas a presidenta do Diretório do MDB na cidade de Tiros, Dona Maria Natália Oliveira, que, de acordo com o prefeito Nilton da Silva (Arena), teria arquitetado o sequestro de três convencionais do Partido, no último dia 27, impedindo a realização da Convenção.

O Deputado anunciou que o MDB já está providenciando a expulsão de Dona Maria Natália do Partido, porque, "fazendo o jogo da Arena, evitou que fosse lançada a candidatura do comerciante Levani Bontempo que, pela sua penetração popular, fatalmente derrotaria os candidatos arenistas".

Venezuelano defende fronteiras

Caracas e *Brasília* — O Ministro da Defesa da Venezuela, General Francisco Eloy Alvarez Torrez, disse ontem que a Lei de Segurança e Defesa, promulgada pelo Governo há uma semana "é fundamental para os venezuelanos", numa referência a noticias publicadas nos jornais locais sobre possivel reação brasileira que teria sido anunciada pelo Chanceler Azeredo da Silveira.

— Em nenhum momento — disse Torrez — estamos penetrando na responsabilidade territorial de nenhum pais e temos como exemplo vários paises que têm esse tipo de instrumento legal. Quase todos mantêm sua própria segurança interna.

SERPRO.

SERVIÇO FEDERAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS

EDITAL

Pré-qualificação para a construção da 9a. Unidade Regional de Operações (9a. URO) em Curitiba — PARANA'.

1 — Convidamos as empresas de Engenharia interessadas em participarem da Licitação para a construção do prédio da 9a. URO, a apresentarem documentação para pré-qualificação.

2 — Os serviços a serem contratados compreendem a construção de um prédio em 2 pavimentos e 2 subsolos, com área total de aproximadamente 10.000 m2, em terreno situado na confluência das ruas Mateus Leme e Carlos Pioli, em Curitiba.

3 — A obra será executada sob regime de empreitada global, com reajustamento.

4 — E' vedada a participação de consórcio de firmas.

5 — São exigidas, entre outras, as seguintes condições para a pré-qualificação:

a) capital social integralizado superior a Cr$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros)

b) comprovada experiência em obras similares e de vulto idêntico.

6 — Os documentos necessários para a pré-qualificação são os abaixo relacionados e serão recebidos, até as 17 horas do dia 15/9/76, no Setor de Obras da Divisão de Patrimônio e Engenharia — Departamento Administrativo na Rua da Lapa, 236 — sala 903 — Rio de Janeiro:

a) atos constitutivos da empresa, devidamente atualizados;

b) curriculum vitae dos técnicos da empresa, ressaltando os que se responsabilizarão pela obra;

c) relação das obras, com suas principais características, executadas pela empresa nos três últimos anos, inclusive das ainda em execução;

d) prova de idoneidade financeira.

7 — Os convites para a apresentação de propostas serão enviados apenas às firmas selecionadas entre as que se candidatarem na presente pré-qualificação de acordo com o julgamento do SERPRO.

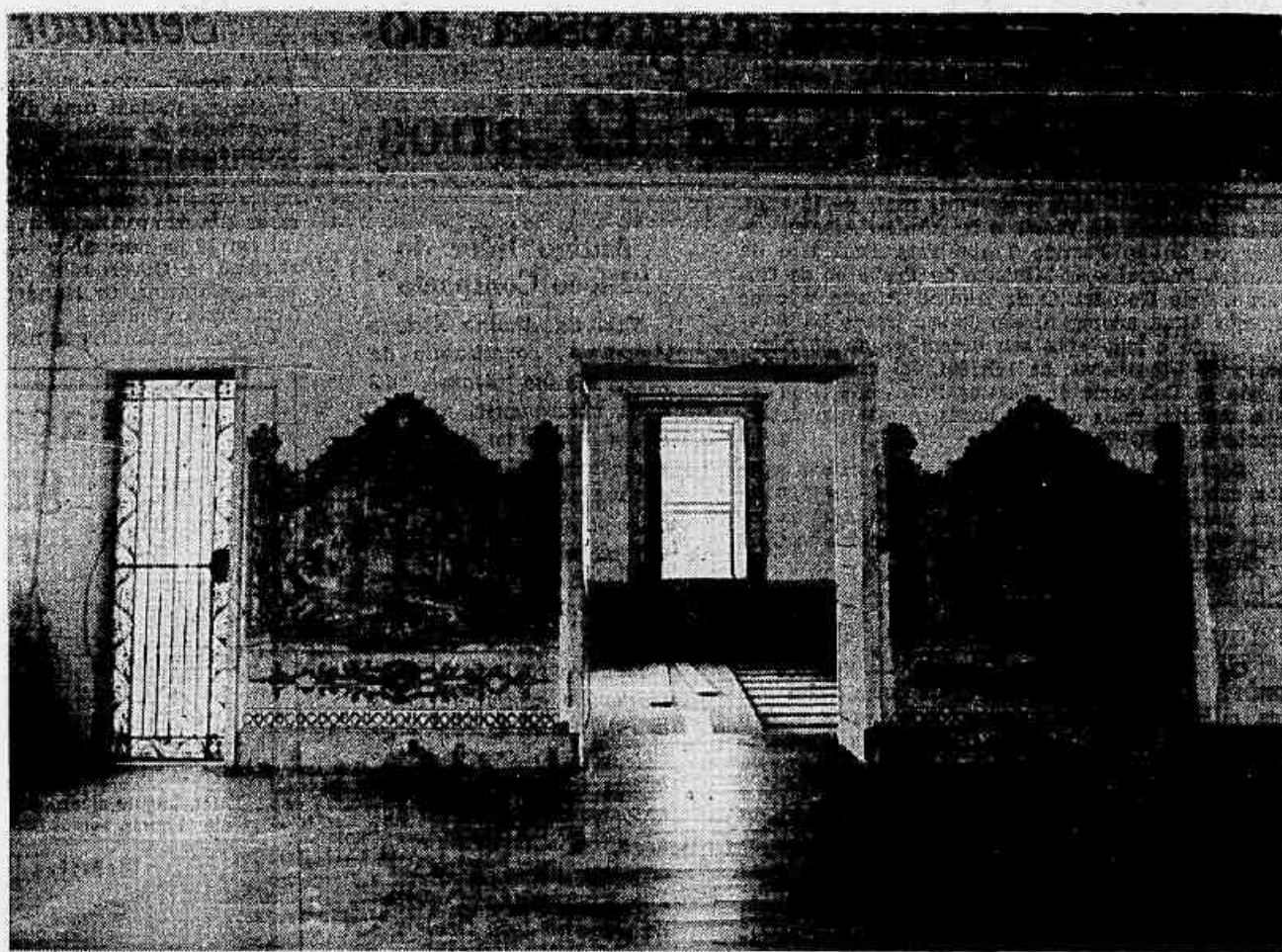
Feira da Providência abre sua barraca da direção com a presença de Dom Eugênio

A Feira da Providência começa dia 16, mas a barraca da direção foi inaugurada ontem com a finalidade de conduzir melhor os preparativos. Muitas autoridades foram convidadas. Compareceu apenas o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Salles. Foi rápida a inauguração da barraca, teve doces e refrigerantes, palavras do diretor-geral da Feira, Almirante Luís Edmundo Brígico Bitencourt.

Dom Eugênio disse ser "necessário ver não apenas o pobre, mas Jesus Cristo no pobre", em proveito do qual é realizada a festa beneficente. A barraca tem 50 metros de frente, 12 *stands* e fica perto do posto de gasolina, lado do Jóquei Clube. A Feira deverá ter mais de 300 barracas. Até ontem estavam montadas 160. A França terá oito barracas.

RIFAS

Além das barracas, as rifas são boas fontes de renda da Feira. Há rifas de carros, geladeiras, apartamento e outros prêmios. Os organizadores conseguiram, semana passada, casa pré-fabricada e respectivo terreno, de 360 metros quadrados, em Itaipuaçu, com vista para o mar, perto de Cabo Frio, para serem rifados a Cr$ 10,00 o cartão.

As rifas estão sendo vendidas na galeria do Edifício Menezes Côrtes, no Avenida Central, na agência-matriz do BEG, na galeria da Associação de Empregados do Comércio, na Rodoviária Novo Rio, na estação das barcas de Niterói e no Banco da Providência (cripta da nova Catedral, na Avenida Chile).

Rachaduras no teto e piso solto, o prédio do museu exige reformas que custarão Cr$ 3 milhões

Museu Castro Maya fechado há 4 anos precisa de mais um de obras para reabrir

Fechado desde maio de 1972, completamente abandonado e em péssimo estado de conservação, o Museu da Estrada do Açude da Fundação Castro Maya não deverá reabrir ao público tão cedo. Segundo a superintendente da Fundação, Sra Lúcia Olinto de Carvalho, o prédio necessita de "reparos urgentes" que levariam no mínimo um ano para serem realizados. O orçamento das obras está calculado em Cr$ 3 milhões.

O Museu da Estrada do Açude, no Alto da Boa Vista, já foi considerado um dos mais bonitos da cidade. Atualmente as paredes rachadas pelas infiltrações, pintura descascada, teto parcialmente sem forro, ausência de assoalho em várias salas, janelas e vidros quebrados, telhas e tábuas espalhadas e muita poeira compõem o cenário. A antiga Galeria Debret, onde anteriormente estavam expostos 490 aquarelas e 60 desenhos do artista, é hoje um depósito de móveis antigos.

ABANDONO

Na semana passada o diretor do Instituto de Artes Plásticas da Funarte, professor Penteado, esteve visitando o museu e se mostrou muito interessado em sua recuperação. A superintendente da Fundação Sra Lúcia Olinto de Carvalho, já está preparando projeto de restauração para ser entregue à direção da Funarte.

Ela conta que quando o museu foi fechado em 1972 houve entendimentos com o Patrimônio Histórico Nacional, Conselho Federal de Cultura e Departamento de Assuntos Culturais do MEC para o fornecimento de verbas para a realização das obras, que nesta época estavam orçadas em Cr$ 700 mil. O Conselho Federal de Cultura prometeu Cr$ 300 mil, mas só liberou parte do dinheiro — Cr$ 150 mil — em 1975, três anos depois da promessa.

— Com apenas Cr$ 150 mil não pudemos fazer quase nada. Foram feitas revisões nas instalações elétricas e hidráulicas e compramos telhas e tábuas para o assoalho. As obras começaram em setembro de 75 e foram interrompidas em dezembro por falta de recursos. Até hoje não recebemos a outra parcela da verba prometida, disse a superintendente.

As telhas e tábuas nem chegaram a ser usadas e continuam espalhadas pelos cantos do museu. O prédio poderia ser confundido com uma casa abandonada se não fosse a presença do vigia Valci Antônio da Silva e de dois cães, um doberman e um pastor alemão. Valci, que trabalha há sete anos no museu, lembra com saudade a época em que estava aberto:

— Isto aqui era uma beleza. Nos fins de semana enchia de gente, e até hoje as pessoas vêm aqui e perguntam por que o museu está fechado. Ainda tenho esperanças que ele volte a ser o que era antes.

PREVISÕES

Pelo projeto que será apresentado à Funarte, a antiga Galeria Debret — localizada no anexo e considerada definitivamente nociva a aquarelas ou qualquer outro tipo de pintura devido à umidade da sala — será transformada em Galeria de Arte Popular Brasileira. Lá será exibida pela primeira vez, em forma didática, a coleção de ceramica popular nordestina, onde se destacam raríssimas obras de Vitalino, da fase pintada.

A Galeria Debret deverá ser levada para o 2º andar da casa principal e no térreo ficarão quadros, mobiliários, porcelana da Companhia das Índias, tapetes e outras peças. Está prevista a reforma e adaptação do edifício onde fica a garagem para a sede do Corpo Administrativo da Fundação. A recolocação dos vidros nas janelas e portas e a construção de um estacionamento também estão no projeto. Segundo a superintendente da Fundação estas obras "são o mínimo necessário para a reabertura do museu."

Justiça nega mandado de segurança contra cobrança da tarifa de lixo no Rio

O Juiz David Mussa denegou mandado de segurança impetrado, na 5a. Vara de Fazenda Pública, contra a cobrança da tarifa básica de limpeza urbana, conhecida como taxa de lixo. Em julho último, o Juiz Alberto Craveiro de Almeida, nesse mesmo juízo, concedeu a medida a um grupo de pessoas, considerando a cobrança ilegal.

Na sentença, em que considera a cobrança constitucional e legal, o Juiz David Mussa salienta que "o carioca tem de preservar a alma da sua Cidade e tem de comprar, ainda que a duras penas, a sua limpeza, a sua sanidade, a sua higiene e por que não dizer a sua beleza, que foi feita, intrinsecamente, de eternidade".

LITISCONSORTES

O mandado de segurança foi impetrado pela Companhia Cinematográfica Franco-Brasileira que obteve a liminar. Logo, várias empresas e particulares foram admitidos como litisconsortes, entre eles, a Sinalva S/A Comércio e Indústria e Junta de Educação Religiosa e Publicação de Convenção Batista Brasileira. Todos queixavam-se de que através de emissão de guias a Companhia Municipal de Limpeza Urbana — Comlurb — vinha cobrando ilegalmente a tarifa básica de limpeza urbana.

Alegavam que ela na verdade não passava de uma taxa e por isso constituía-se numa bitributação. E que o carioca já pagava pela remoção do lixo, através do imposto predial. Apenas fora camuflada com o nome de tarifa básica de limpeza urbana. A sua inconstitucionalidade era sustentada com base no fato de ter sido instituída após a Constituição Estadual que transfere o Poder Legislativo a fixação de taxas a serem pagas pela população.

TARIFA

Na sentença, o Juiz David Mussa salienta que "a tarifa, como forma de remuneração de serviço público paraestatalizado, não corresponde a uma taxa ou a qualquer outra espécie tributária, mas a verdadeiro preço público, consoante a classificação, que é correta, em Direito Financeiro".

— Com a fusão — continua a sentença — o Município do Rio de Janeiro que, do ponto-de-vista geopolítico, exsurgiu já hipossuficientemente de punjante Estado-Cidade, não possui, hoje em dia, iguais recursos financeiros aos de sua antiga matriz. Para não mergulhar no colapso de perder o grau de condigna metrópole com que antes contava, tem de valer-se de política financeira em que custeie por taxas os serviços públicos definidos por essenciais, e, mediante tarifas, as atividades de interesse coletivo, que, como as de coleta de lixo, podem acarretar dos usuários a repartição de pesados encargos.

— O motivo determinante da instituição da tarifa básica de limpeza urbana pela Comlurb, para a administração e melhoria no Município do Rio de Janeiro, do serviço de remoção de lixo, não foi outro. O carioca tem de preservar a alma da sua cidade e tem de comprar, ainda que a duras penas, a sua limpeza, a sua sanidade, a sua higiene e por que não dizer-se a sua beleza. O serviço de limpeza urbana, pela remoção do lixo, é obrigatório. Pode não ser executado pela Comlurb, mas aí cabe a cada cidadão assumir o dever de realizá-lo pessoalmente ou por meios próprios.

— Trata-se de tarifa que é renda industrial, porque o serviço público de remoção do lixo possui caráter industrial, porque o seu funcionamento exige renovação constante de material, reclama supervisão, pede modernização, que só podem atualizar-se em gestão industrial. O serviço de limpeza urbana é dinâmico e está a requerer, a cada momento, inovações.

"Quando eu ilumino uma cena em cores, rezo para que ela esteja sendo reproduzida num Philco."

"Para mim é uma questão de princípios.
Quando você dá o sangue para conseguir o melhor na sua profissão, ninguém tem o direito de estragar o seu trabalho.
Às vezes fico horas para iluminar uma única cena. O único televisor que me satisfaz na reprodução dos efeitos de iluminação que eu crio é o Philco. Ele tem alguma coisa a mais nas cores, que os outros não têm. Mais detalhes, brilho certo, contraste natural. O detalhe de um rosto, de uma mão, de um objeto, tudo é natural e nítido.
Você mesmo pode ver isso em qualquer dos modelos Philco.
Isso acontece porque a Philco foi a primeira marca de TV em cores no mundo. Só 11 anos depois é que apareceram outras marcas.
Eles tiveram 11 anos de vantagem e isso é tempo demais para alguém tentar alcançar. Quando se trata de resultados, as cores do Philco satisfazem qualquer profissional que luta pelo seu trabalho.
E eu acredito que, quando um profissional fica satisfeito, o telespectador sente a mesma satisfação."

Amadeu de Oliveira.
Iluminador de TV

DIRECTA 26-CR-Modelo B-816 - 66 cm (26").
O único com controle remoto de 6 funções. Dotado de teclas MAGIC e AFT, controla as cores, o contraste, o brilho e a sintonia fina automaticamente. Apresentado também em versão sem controle remoto.

COLORSCOPE 20
Modelo B-823 - 51 cm (20").
O TV em cores de mesa na medida certa do seu orçamento e do seu espaço. Dotado de tecla AFT.

POPCOLOR 17
Modelos B-819/831 - 43 cm (17").
O TV em cores mais vendido no Brasil. Dotado de tecla AFT - sintonia fina automática.

Quem está por dentro da TV prefere as cores Philco.

PHILCO Ford
Cores 11 anos mais perfeitas.

DER começa hoje campanha na Av. Brasil voltada para maior segurança e fluidez

O Departamento de Estradas de Rodagem inicia hoje, às 7h, uma campanha educativa na Avenida Brasil — trecho entre o Viaduto do Gasômetro e a entrada para a Rodovia Presidente Dutra — com o objetivo de proporcionar mais fluidez e segurança ao transito.

A campanha durará 15 dias e mobilizará 28 homens, sendo que 16 do Corpo de Polícia Rodoviária. Além do pessoal que fará a fiscalização móvel, o DER instalará dois postos fixos, nos pontos considerados os mais críticos e onde ocorrem muitos acidentes — os trevos das Margaridas e das Missões.

APARATO

Serão utilizados ainda seis motociclistas do Corpo de Polícia Rodoviária, seis rádios portáteis transmissores e receptores, sendo três de alta frequência e três de baixa frequência, quatro guinchos — um médio, um pesado e dois leves — duas ambulancias e dois carros de bombeiros.

Em cada trevo ficarão uma ambulancia e um carro de bombeiro, um guincho médio e um leve com mecanicos e pessoal de socorro, para evitar obstrução das pistas em caso de enguiço ou acidente. O trecho que será coberto pela campanha do DER tem 17 quilômetros e a partir de amanhã será utilizado também um radar para punir os motoristas que dirigem com excesso de velocidade.

A partir das 23h da próxima sexta-feira até as 5h de segunda-feira, o DER-RJ manterá fechado ao transito o Viaduto do Gasômetro, a fim de realizar as obras de junção à rampa 4 da Ponte Rio—Niterói do elevado pronto desde maio, mas que não foi liberado por necessidade de reforço em suas estruturas.

Segundo o DER, o serviço deverá ser realizado em cinco semanas — não consecutivas — para não prejudicar o transito nos fins de semana, principalmente em direção ao interior fluminense. O Viaduto do Gasômetro é de responsabilidade do órgão estadual e o elevado da Ponte, do DNER.

Regulamento de limpeza tem multa alta mas Comlurb crê mais em sua ação educativa

Embora o novo Regulamento de Limpeza Urbana do Rio estabeleça multas de até Cr$ 16 mil 770 aos que provocam a sujeira pública, a Comlurb entende que a repressão não resolve o problema e acha que a melhor maneira de tornar a cidade limpa é educar o povo. A campanha que vem sendo feita nas escolas, conscientizando os alunos para não sujarem as ruas, é citada como exemplo desta filosofia.

O trabalho de fiscalização dos possíveis infratores é feito por apenas oito gerentes regionais, que ainda são os responsáveis diretos por todas as outras funções da Comlurb. Sem saber o número exato de multas aplicadas, a companhia revela que elas representam menos de 5% do total arrecadado num ano.

TOLERANCIA

Em relação ao problema das grandes obras, que espalham poeira, terra e entulhos por toda a cidade e que a própria Comlurb reconhece como principais focos de sujeira do Rio, existe uma diretriz definida no sentido de tolerar ao máximo as infrações. "É verdade que o metrô e outras obras — não apenas as do Estado — sujam a cidade e irritam tremendamente os pedestres, mas não podemos estrangulá-las, para o bem da comunidade. Dizer que existe uma proteção especial para as obras governamentais, no entanto, é mentira, pois a nossa tolerancia se estende a todas obras consideradas importantes para o Rio".

O novo Regulamento de Limpeza Urbana da cidade é praticamente igual ao anterior, que vigorava desde 1971. No capitulo das sanções "aos responsáveis por atos prejudiciais à limpeza urbana" a única alteração é a existência da "notificação de advertência", que permite ao infrator primário se livrar da multa. Este novo parágrafo, esclarece a Companhia, é uma consequência da filosofia de usar a multa como último recurso. A própria direção do órgão é que decide o valor da multa que varia de Cr$ 279,50 a Cr$ 16 mil 770.

A outra novidade imposta pelo regulamento é a extinção do incinerador de lixo dos edifícios, considerados agentes poluidores. No lugar dos incineradores serão usados os depósitos de lixo locais, para posterior recolhimento, ou os compactadores. Os depósitos se destinam aos prédios residenciais com menos de 120 quartos sociais e aos prédios comerciais com menos de 40 salas, enquanto os prédios maiores utilizarão os compactadores. Até 18 de abril de 1977 este sistema deverá estar vigorando em toda a cidade.

Prefeito faz Secretaria liberar lista de pagamento de colégios com bolsistas

Devido à intervenção do Prefeito Marcos Tamoyo, a Secretaria Municipal de Educação resolveu liberar novas listas de pagamento aos colégios que mantêm alunos bolsistas. Mas ainda não saldou toda a primeira parcela da dívida — Cr$ 10 milhões 88 mil 25 — cujo prazo expirou a 30 de junho. E depois de dois meses, atendeu apenas 188 das 351 escolas.

Sem essa intervenção da Prefeitura, os diretores das 351 escolas suspenderiam a matrícula dos 23 mil 805 alunos bolsistas, a partir deste mês. "O atraso no pagamento cria uma série de dificuldades para os estabelecimentos, pois não podem saldar seus compromissos e consequentemente têm os créditos cortados", justificou o presidente do Sindicato dos Colégios Particulares, Sr Adahyl Pilar Valença.

A BRIGA

Logo após o término do prazo para o pagamento da dívida, o Sr Adahyl Pilar Valença solicitou entrevista com a Secretária Terezinha Saraiva, sem ter sido, no entanto, atendido. "Os dias corriam, o dinheiro das bolsas não saía, os diretores de escolas passavam por situações desagradáveis junto aos credores, professores e funcionários, sem haver uma solução", explicou o presidente do Sindicato.

Enquanto isto, a Assessoria Setorial de Finanças da Secretaria alegava existir alunos-fantasmas nas relações enviadas pelos colégios; insistia numa reverificação, que provocou atraso de vários dias. Diante da acusação, o Sr Adahyl exigiu da Secretária Terezinha Saraiva um pronunciamento oficial, mas nada ficou provado.

Em 30 de julho — um mês após o prazo — a Secretaria finalmente liberou o pagamento de 99 processos, beneficiando apenas 2 mil 534 dos 23 mil 805 bolsistas. Sem acreditar na existência de qualquer ato ilegal por parte dos diretores de escola, o presidente do Sindicato continuava insistindo no encontro com a Secretária Terezinha Saraiva. Sem resultados.

Quando em reunião no Sindicato, em 18 de agosto, os diretores de escola, apoiados pelo professor Adahyl, resolveram suspender a matricula de todos os estudantes mantidos pela Secretaria de Educação, foi marcada uma entrevista para 25 de agosto.

Em barracas improvisadas, filas se multiplicam à espera do chope que festejou etapa da obra

Serla fará em Maricá obras de emergência em 600 dias com verba de Cr$ 10 milhões

Enquanto as obras hidráulicas definitivas (construção de molhes exteriores) no sistema lacustre de Maricá — formado por quatro lagoas interligadas: Maricá, Barra, Padre e Guarapina — não forem executadas, a Superintendência de Rios e Lagoas terá de realizar serviços de emergência que custarão Cr$ 10 milhões 358 mil nos próximos 600 dias.

A Serla, na realização dessas obras para melhorar a circulação das águas nesse sistema lacustre com mais de 20 km, situado paralelamente ao mar, realizará concorrência no dia 16. Já a firma a ser escolhida amanhã, em outra concorrência, fará obras de restauração do canal da Barra de Maricá, numa concessão de dois anos para utilização da areia, pelo que terá de pagar ao Estado o volume de material vendido.

DRAGAGEM

O sistema lacustre de Maricá está dividido nos subsistemas formados pelas lagoas São José e da Barra e Guarapina e Padre. Os trabalhos de manutenção que a Serla vai contratar pelo prazo de 600 dias estão dentro das sugestões feitas ao órgão pelo consultor português especializado em embocaduras lagunares Ildeberto Bernardo Mota Oliveira, após estudos nas lagoas, no início deste ano. O técnico deverá voltar ao Brasil em março de 1977 para cumprir o contrato com organismos internacionais — ONU e Organização Mundial de Saúde — que apóiam o projeto.

De acordo com a Serla, o conjunto lacustre de Maricá tem uma embocadura única, a de Ponta Negra, ligando a lagoa de Guarapina ao mar. O escoamento, através das lagunas, não se processa com facilidade.

Além da extensão, de cerca de 20 km, paralelamente ao mar, os estrangulamentos naturais, os assoreamentos, a lagoa do Padre — muito rasa — e outros fatores dificultam a entrada da maré pela barra de Ponta Negra.

RECOMENDAÇÕES

Como obras de emergência, a Serla fará a melhoria da barra de Ponta Negra e a dragagem das lagoas de Guarapina e do Padre.

Mas com base nas recomendações do consultor português que estudou as principais lagoas do Estado, inclusive as do sistema da baixada de Jacarepaguá (Tijuca, Camorim, Marapendi e Jacarepaguá), o sistema lacunar de Maricá carece de obras definitivas, cujos projetos serão executados por etapas, com base num Plano Diretor em fase de elaboração.

Deverão ser realizadas as seguintes obras: a) limpeza do canal no trecho de atravessamento do morro rochoso e de zona exterior contigua, mediante a remoção das pedras de todos os tamanhos que a entulham; b) abertura de um novo canal, com o traçado do atual, mas de largura — com cerca de 15 metros — e profundidade adequadas; c) construção de dois molhes exteriores que prolonguem o canal até cotas da ordem de (menos 4). Na lagoa de Maricá (barra) deverão ser realizadas as seguintes obras: 1) construção de dois molhes exteriores que avancem até a profundidade da ordem de (menos 6); 2) abertura do canal da embocadura mediante corte do cordão litoraneo e fixação dos taludes por obras de retenção marginal; 3) dragagem do canal Padre—Guarapina e eliminação do estrangulamento entre as lagoas da Barra de Maricá.

Estatística diz que Estado do Rio ganhou 5 vezes este ano 1.º prêmio da Federal

São Paulo — O Estado do Rio vendeu 36 bilhetes sorteados entre os cinco primeiros prêmios da Loteria Federal este ano — cinco ganharam o prêmio maior. É o segundo Estado onde se vende mais bilhetes premiados. Perde para São Paulo, que teve 41 grandes prêmios além de 192 bilhetes entre os cinco primeiros.

Os dados são do holandês Johan Guarany, de 30 anos, residente em Santos, que desde 1973 faz um balanço dos resultados da Loteria Federal, computando as centenas, dezenas e unidades que mais ocorrem e os bichos que mais dão. Segundo o holandês, conhecido como João dos Bichos, a dezena 71 não aparece entre os primeiros cinco prêmios há três anos e oito meses.

NÚMEROS

O *computador* de João — cartões de perfuração marcados à mão — indica que de janeiro até agosto deste ano os números que mais deram nos cinco primeiros prêmios foram o 5 (43 vezes); 8 (40 vezes) e o 3 (39 vezes). Nos primeiros prêmios as unidades mais sorteadas são o 4 (12 vezes), o 5 e o 8 (9 vezes cada).

As dezenas que mais saíram entre os cinco primeiros prêmios são a 62 (9 vezes); 53 e 56 (8). Dezenas em falta nos mesmos prêmios: 03, 19, 72 e 81. As dezenas 03, 08, 11, 40, 48, 53, 67, 79, 86, 92, 98 e 00 não são sorteadas desde 1975.

Centenas mais sorteadas nos cinco primeiros prêmios: 156, 565, 720, 653, 784 e 915 (3 vezes cada). As que mais deram no primeiro prêmio: 258 (4 vezes desde janeiro de 1973), 320, 784. Os bichos mais sorteados entre os cinco primeiros prêmios são o gato (24 vezes), pavão (21) e a borboleta (20). No primeiro prêmio, gato e jacaré saíram mais vezes: 6. O bicho que mais deu nos cinco primeiros prêmios entre 1973 e 1975 foi a borboleta: 73 vezes. O avestruz apareceu apenas 5 vezes.

Chope e salgadinhos marcam conclusão da obra civil do Aeroporto Internacional

Dois mil e quinhentos litros de chope e centenas de sanduíches, canapés e coxinhas de galinha foram consumidos ontem à tarde, em menos de duas horas, pelos operários que construíram o terminal de passageiros do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, entregue à Aeroportos do Rio S/A (ARSA) pela construtora da obra.

A entrega da obra civil do Aeroporto Internacional marca o início dos programas de treinamento do pessoal que vai operar os equipamentos automáticos do terminal de passageiros a partir da segunda quinzena de dezembro — hoje pela manhã será iniciado o primeiro curso destinado aos empregados de companhias aéreas com um currículo programado para 77 horas ao longo de 23 dias.

O PROGRAMA DA MUDANÇA

De acordo com o programa da ARSA para a entrada em operação do novo terminal de passageiros, a mudança das companhias aéreas que realizam vôos domésticos será iniciada dia 1º de dezembro para o setor A do terminal (o último a ficar pronto e entregue ontem) que entrará em operação cerca de 15 dias depois. Em seguida, serão transferidas para o setor B as empresas nacionais que fazem vôos internacionais. Somente a partir de 15 de janeiro do ano que vem serão instaladas no setor C as empresas estrangeiras.

Até o fim deste mês será concluída a mudança dos órgãos da ARSA para o prédio de administração e controle. A partir de hoje, a estação de passageiros será liberada para a instalação de equipamentos eletrônicos, quadros de avisos de chegadas e partidas, televisores alfanuméricos e para a revisão final dos equipamentos instalados — balcões de embarque automatizados, escadas rolantes, elevadores, portas automáticas, esteiras de bagagem e os sistemas elétricos e de ar condicionado.

Detran promete repressão maior ao barulho em áreas de silêncio da Zona Sul

O Detran vai reativar a campanha contra o ruído na Zona Sul, nos locais declarados zonas de silêncio, porque reconheceu que os abusos voltaram a ser cometidos pelos motorista que buzinam indiscriminadamente.

O diretor da Diretoria de Controle do órgão, Coronel José Tabosa, a quem está subordinado o serviço de fiscalização, vai recomendar hoje aos Comandantes dos 2º e 19º Batalhões da Polícia Militar que intensifiquem a repressão aos motoristas que buzinam nas zonas de silêncio.

ÍNDICES

O ruído provocado pelas buzinas dos carros, segundo o professor José Artur Fontes Ferreira, da Divisão de Pesquisa da Diretoria de Engenharia do Detran, é difícil de ser controlado porque apesar do limite máximo suportável pelo ouvido humano ser de 85 decibéis, uma Resolução do Contran permite a utilização de buzinas até um máximo de 104 decibéis.

— Se essa medida fosse restrita às estradas estaria tudo bem, mas acontece que ela não exclui a zona urbana. O mesmo ocorre com o limite permitido de ruído por motor, que é de 94 decibéis. Nós fizemos medições com vários veículos no Depósito do Detran no Caju e, se fôssemos tomar como base os limites aceitáveis pelo ouvido humano, há veículo que não poderia nem sair da fábrica.

O teste, realizado em maio deste ano, mediu os níveis de ruído produzidos por três veículos passeio, um ônibus e um caminhão, de quatro posições diferentes — de frente, atrás, esquerda e direita do veículo — e a seis metros de distancia de cada um.

O Chevette, com o motor com 4 mil 350 rotações por minuto, apresentou 77 decibéis à esquerda, 74 atrás, 76 à direita e 81 à frente. O Volkswagen 1 300, a 3 mil 456 r.p.m., apresentou 77 decibéis à esquerda, 82 atrás, 83 à direita e 73 à frente. O Corcel a 4 mil 50 r.p.m. apresentou 74 decibéis à esquerda, 71 atrás, 74 à direita e 74 à frente. O Caminhão Scania (190 HP) com rotação máxima produziu 86 decibéis à esquerda, 79 atrás, 86 à direita e 91 à frente, enquanto o ônibus Mercedes-Benz (130 HP), também com rotação máxima, produziu 79 decibéis à esquerda, 72 atrás, 77 à direita e 84 à frente.

O professor Ferreira disse que esses índices foram colhidos individualmente e, portanto, não chegam a dar idéia do que significa para o ser humano o ruído produzido por vários veículos numa rua movimentada, principalmente no momento da abertura de um sinal, quando todos começam a se movimentar juntos.

Citou ainda outro tipo de ruído produzido por alguns ônibus: o som estridente quando estão sendo freados. Há no Rio cerca de 6 mil ônibus — e o Detran lembra que todos eles estão sem buzina, "o que já contribuiu consideravelmente para diminuir o nível de poluição sonora da cidade" — e deles aproximadamente 5% apresentam esses problemas nos freios.

Uruguaiana ainda sem ponte metálica para pedestre abre leito para galerias do metrô

Enquanto a Companhia do Metropolitano não cumpre a promessa feita há dois meses de entregar a ponte metálica da esquina da Rua do Ouvidor com Uruguaiana, os pedestres terão uma compensação: a precária passarela de madeira, instalada provisoriamente na esquina da Rua do Rosário, será ampliada.

Concluídas as obras de remanejamento das redes de serviço público, foram iniciadas ontem, entre as Ruas do Rosário e Ouvidor, as escavações da Rua Uruguaiana. Durante 24 horas por dia, operários trabalharão para que seja cumprido o prazo de conclusão das obras: 14 meses.

UM ANO

A Rua Uruguaiana foi interditada há um ano e somente agora, após a conclusão das obras de instalação das paredes de diafragma, começam as escavações propriamente ditas, onde ficarão as galerias do metrô, numa extensão de quase 700 metros.

O terreno é pantanoso porque até 1865, quando a Uruguaiana era a Rua da Vala, passava por ali um canal para escoamento das águas da Carioca. O canal foi aterrado quando a população começou a utilizá-lo para despejos de detritos.

Uma escavadeira e 12 operários trabalharam no local ajudados por uma bomba hidráulica por causa da água acumulada no fundo da vala. Também foram retirados dezenas de dormentes, que apoiavam os trilhos dos bondes que passavam em direção ao Largo da Carioca (Tabuleiro da Baiana).

Os engenheiros esperam encontrar restos de uma antiga murada, construída depois das invasões francesas de 1710 e 1711, para defesa da cidade. Quando forem iniciadas as escavações defronte à Igreja do Rosário é certo aparecerem ossadas: no local existia um cemitério.

No meio da rua existe uma galeria de concreto por onde passam cabos telefônicos, que será quebrada a picareta e os fios remanejados para a calçada.

A PONTE

A ponte de estrutura metálica prometida pela Companhia do Metropolitano deveria estar concluída há dois meses, mas até o momento não passa de um projeto. Os engenheiros afirmam que existe um novo prazo para sua instalação, "mas não podem falar sem autorização da Companhia".

As pessoas que passam pela Rua Uruguaiana, principalmente nas horas do rush, ficam engarrafadas no meio da passarela de madeira, com quatro metros de largura, construída desde a colocação dos tapumes em toda a extensão da Rua Uruguaiana.

Agora, a promessa é outra: os engenheiros do metrô dizem que, enquanto não fica pronta a ponte metálica, a passarela de madeira sofrerá uma reforma, além de ser ampliada.

PRES. VARGAS E CATETE

A ponte da Avenida Presidente Vargas, que trará o transito de volta à sua pista externa, estará pronta até o final da próxima semana. Falta apenas o asfalto, a sinalização e o acerto entre a Companhia do Metropolitano e o Detran.

No Catete, foram removidos os 12 mil metros cúbicos de rocha, entre a Rua Pedro Américo e o Largo da Glória, que vinha prejudicando as escavações no local. Atualmente, cerca de 2 mil homens trabalham nas obras do metrô naquele trecho.

Os engenheiros responsáveis pelas obras do Catete reconhecem que houve um pequeno atraso no cronograma dos serviços por causa dos serviços de remanejamento das redes de serviços públicos, principalmente de água e telefone, que eram muito antigos e tiveram de ser substituídos.

Barat visita área de união metrô-pré-metrô

Num *azulão* da CTC — para economizar combustível — o Secretário de Transportes, Josef Barat, visitou ontem a área da Linha Verde, a ser criada em dois anos entre Vila Isabel e Pavuna, integrando o sistema de transporte de massa para a Zona Norte, subúrbios e Baixada Fluminense, juntamente com a Av. Brasil — por onde transitam cerca de 2 bilhões de passageiros/ano. Ela terá vários trechos alargados pelo DER-RJ entre o Viaduto do Gasômetro e a Via Dutra.

A comitiva integrada pelo presidente do metrô, Noel de Almeida, esteve no trecho onde a Linha Verde e o pré-metrô coincidirão no traçado — entre Del Castilho e Coelho Neto — capaz de atender a uma população estimada em 2 milhões e 300 mil pessoas. O metrô gastará em toda a extensão do pré-metrô (Maria da Graça—São Mateus) um total de Cr$ 1 bilhão 200 milhões. A Linha Verde já consumiu Cr$ 320 milhões.

INTEGRAÇÃO

A Linha Verde permaneceu com suas obras paralisadas por quase dois anos, até que a Companhia do Metropolitano definisse o traçado entre Maria da Graça e São Mateus. Pronto o trabalho e entregue à Secretaria de Transportes, verificou-se que no trecho entre Del Castilho (na Av. Suburbana) e Coelho Neto os dois traçados eram superpostos, utilizando o mesmo leito. Até Acari os bondes ocuparão o canteiro central da rodovia. Segundo o Sr Noel de Almeida, houve a opção para o transito de superfície por ser mais barato, mais rápido na execução das obras e com um custo 10 vezes mais baixo que o metrô.

— Além do mais — explicou o Secretário Josef Barat — tivemos a preocupação de fazer um levantamento do transporte de massa para a zona periférica, concluindo com um sistema bem abrangente. A carência desta região é enorme. Por isso a Linha Verde é a alternativa para a Avenida Brasil, que está saturada, apresentando quase 3 mil acidentes por ano. A função da linha seria desviar o transito de longa distancia e ser uma alternativa para a demanda local, entre a Zona Norte, os subúrbios e os municípios da Baixada Fluminense.

Paralelamente aos trabalhos da Linha Verde, a Secretaria de Transportes prevê outras soluções para a Avenida Brasil — entre as quais a modificação da sinalização, com advertência e alternativas de saída, alterações nas agulhas e a criação de pistas bloqueadas para os coletivos que seguem em direção aos municípios de São João de Meriti, Nilópolis, Nova Iguaçu e Caxias e para os que demandam à área de Magé e Raiz da Serra. Serão gastos Cr$ 100 milhões em dois anos e "provavelmente haverá a duplicação de pista entre o Gasômetro e a entrada da Via Dutra".

QUATRO VIADUTOS

A Linha Verde — com recursos assegurados através da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU) — iniciará seu traçado pelo Túnel Noel Rosa, em Vila Isabel, prosseguindo por Sampaio, Jacarezinho — onde o DER preferiu contornar a favela, abandonando um projeto original que previa cortá-la ao meio — Del Castilho, Coelho Neto, Engenho da Rainha, Colégio, Irajá, Acari, Pavuna e terminando na Via Dutra. Terá quatro viadutos e uma ponte. Prevê, também, a canalização de 800 metros do rio Jacaré.

A partir de Del Castilho os dois traçados começam a coincidir e para as obras do pré-metrô a Companhia fará a licitação pública dos lotes 60, 61 e 62 nos meses de janeiro e fevereiro. Serão gastos Cr$ 1 bilhão 200 milhões, incluindo desapropriações, remanejamento da adutora de Acari, construção das oficinas, compra dos carros e todo o complexo necessário para que as composições, com quatro carros cada unidade, entrem em serviço a partir de janeiro de 1979.

Leia editorial "Inflação subterrânea"

Comandante do III Exército lembra passado brasileiro de coragem sem violências

Porto Alegre — Ao presidir a cerimônia de abertura da Semana da Pátria, o Comandante do III Exército, General Fernando Belfort Bethlen, disse que a solenidade traz à memória o Brasil antigo e "as figuras marcantes dos nossos pró-homens", os quais classificou como "avessos à violência e ao extremismo, mas corajosos e persistentes em defesa de seus interesses e sempre unidos em torno dos sagrados ideais da Pátria".

A chegada do fogo simbólico a Porto Alegre, abrindo os festejos da Semana da Pátria, ocorreu às 22h de ontem na divisa com o Município de Viamão, sendo conduzido por atletas até a Pira da Pátria, no Parque Farroupilha. À cerimônia compareceram o Governador Sinval Guazelli e outras autoridades civis e militares.

IDEAIS DA PÁTRIA

O General Fernando Belfort Bethlen disse que "acende-se a pira com a chama sagrada da Pátria. Vem ela aquecer os nossos corações e iluminar-nos os caminhos do porvir. Diante dela, recordamos o nosso glorioso passado, sentimos o nosso não menos glorioso presente e vislumbramos o nosso promissor futuro. O seu crepitar conduz-nos ao Brasil antigo e traz-nos à memória as figuras marcantes dos nossos pró-homens que, à custa de sacrifícios e de muito heroísmo, deixaram escritas páginas brilhantes da nossa História.

— A eles devemos a construção deste nosso gigantesco país; a eles devemos a nossa união, a nossa integração, uma alma comum; enfim, seus exemplos frutificaram e através dos séculos vêm os brasileiros dando prosseguimento ao trabalho de seus antepassados, num esforço constante e contínuo, pacífico e impregnado de fé e amor. Avessos à violência e aos extremismos, mas corajosos e persistentes em defesa de seus interessados, nossos patrícios sempre se uniram em torno dos sagrados ideais da Pátria.

O Comandante do III Exército disse também que "inúmeros exemplos deste espírito de brasilidade estão registrados em nossa História, entre os quais podemos destacar o de David Canabarro, na Revolução Farroupilha, quando, ao recusar o apoio do exterior, declarou que a primeira força estrangeira que cruzasse a nossa fronteira encontraria os farrapos ombro a ombro com os soldados do Império".

Acrescentou que "a Revolução de 31 de março de 1964 foi, também, outro magnífico exemplo da união indestrutível dos brasileiros em torno de suas verdadeiras aspirações. Como um só homem, levantaram-se contra a desordem, a indisciplina e a comunicação do Brasil. Esta chama viva está a apontar-nos o caminho do dever, a fidelidade na luta contra a corrupção e a subversão, e a permanência dos ideais da Revolução de 31 de março de 1964."

O General Fernando Belfort Bethlen pediu que a chama simbólica "ilumine a nossa trajetória na direção de um futuro digno que começamos a construir com maiores esperanças desde a alvorada redentora dessa Revolução, cujo lema — desenvolvimento e segurança — vem nos permitindo um presente digno, realizado com trabalho e com alma e a certeza de estarmos construindo uma pátria livre, grandiosa e feliz, para os brasileiros de amanhã."

Governador abre Semana da Pátria em Niterói

O Governador Faria Lima preside hoje, às 16h, no Campo de São Bento, em Niterói, a abertura oficial dos festejos da Semana da Pátria. De manhã, assistirá ao início da construção do petroleiro *Henrique Dias*, na Ishibrás, e às 15 horas visitará o Parque da Cidade, no Morro da Viração, naquele município.

Entre as inúmeras solenidades comemorativas da Semana da Pátria no Estado do Rio destaca-se o início da Campanha de Saúde, hoje às 9h. A corrida do Fogo Simbólico da Pátria começa às 8h, no Campo de São Cristóvão, percorrendo vários logradouros até chegar à Praça Saens Peña às 11h56m.

Amanhã, os festejos prosseguirão às 9h com o plantio de mudas de pau-brasil em todos os municípios. No Rio, o Governador plantará uma no Palácio Guanabara e o Prefeito Marcos Tamoyo plantará duas outras nos jardins laterais do Palácio da Cidade. Durante toda a semana haverá desfiles, concertos, exposições, concursos, palestras, seminários e missas.

Nascimento e Silva oferece ao Estado crédito para um novo hospital na Baixada

O Ministro da Previdência Social, Sr Nascimento e Silva, disse ontem que foi sugerida ao Governador Faria Lima a construção de um hospital na Baixada Fluminense, em Caxias ou Nova Iguaçu, com recursos do Fundo de Assistência e Desenvolvimento Social (FAS) como crédito ao Estado.

Esclareceu o Ministro que o hospital atenderá toda a Baixada e receberá o credenciamento do INPS. A expansão dos serviços nesta área é o resultado de demanda reprimida muito grande e espera-se que a melhoria dos serviços, controle e racionalização do atendimento beneficie a curto prazo a população.

HOSPITAL

Os prefeitos das principais cidades da Baixada Fluminense reclamavam há muito tempo a construção de um hospital para atender àquela área. Diante do aumento da demanda, da necessidade de melhorar o atendimento aos segurados, do credenciamento de médicos na região e da necessidade de manter eficientemente o funcionamento de toda a rede ambulatorial nas principais cidades, o Ministério sugeriu ao Governo estadual a construção do hospital com todo o equipamento necessário para suprir a grave deficiência assistencial existente.

O Fundo de Assistência e Desenvolvimento Social (FAS) fornecerá os recursos para a construção. O Estado saldará a dívida depois com o Ministério da Previdência. Os prefeitos de Caxias e Nova Iguaçu discutirão com o Governo qual o projeto mais adequado.

CARTÃO

O Sr Nascimento Silva informou que até 1º de janeiro será adotado o Programa Raiz, que visa a unificar a numeração do PIS, Pasep, FGTS e INPS em um único cartão para melhor atendimento ao segurado. O projeto oferece algumas vantagens, como evitar a fraude, confusões com homônimos, facilitar a identificação e estabelecer um domicílio preferencial onde deve ser atendido o segurado.

As empresas foram avisadas que terão prazo de dois meses para adotarem em suas declarações a numeração definitiva. A utilização de cartão com um único número vai aumentar a eficiência de todo o atendimento e a fixação de domicílio preferencial racionalizará a assistência médica. O segurado não precisará se deslocar de seu bairro para ser atendido como convém, esclarece o Sr Nascimento Silva.

Um dos projetos mais importantes do Ministério da Previdência Social deu origem a convênio, no valor de Cr$ 100 milhões, assinado com a Legião Brasileira de Assistência (LBA) para dar proteção à massa pré-previdenciária, que não dispõe de recursos mínimos para tratamento de saúde. Os dados fornecidos indicam que o número de pessoas a serem atingidas é de 25 milhões, chamadas de quarto estrato da população ou "massa crítica".

Investimentos estaduais em 77 superarão Cr$ 9 bilhões

A Proposta Orçamentária para 1977, encaminhada ontem à Assembléia Legislativa, revela que o Tesouro do Estado e as empresas da administração indireta farão investimentos superiores a Cr$ 9 bilhões no Estado do Rio e que metade das verbas previstas por setores, beneficia educação e cultura (21,7%), segurança pública (19,3%) e saúde (7,2%).

Em comparação com a Proposta deste ano, a de 1977 relativamente beneficiou mais o setor de agricultura e abastecimento, cujas dotações de capital cresceram 277%; enquanto o de saúde acusou crescimento de 64%. Quanto ao custeio, que consumirá 71% do Orçamento de Cr$ 23 bilhões 500 mil, há redução de 4% em relação ao deste ano.

A Proposta encaminhada ao Presidente da Assembléia, Deputado José Pinto Ferreira Alves, contém pequena mensagem do Governador Faria Lima que ressalta a determinação do Governo de conter o custeio da máquina administrativa sem prejudicar a prestação dos serviços públicos, "ao mesmo tempo em que define recursos para a continuidade dos programas e projetos já em execução ou decididos, contemplados com prioridade absoluta".

Contém ainda extensa mensagem, dirigida ao Governador pelo Secretário de Planejamento, Ronaldo Costa Couto, que inicialmente compara os Orçamentos de 1975 e 1976 com a Proposta para 1977, que se revela substancialmente maior:

Cr$ milhões correntes

DISCRIMINAÇÃO	1975	1976	1977
Receita — Despesa Total	10 204	14 961	23 547
Déficit corrente	132	389	—
Despesas de capital	1 626	3 669	6 769
Operações de crédito	927,5	3 025	5 224
Receita tributária	7 604	9 576	14 551

"Performance"

A forte elevação observada — o valor para 1977 é nominalmente mais de duas vezes superior ao de 1975 — deve-se, em boa parte — diz o Secretário — ao processo inflacionário; mas parcela também substancial pode ser atribuída a outros fatores:

— A implantação no novo Estado de modelo administrativo dinâmico e flexível que progressivamente amadureceu e aumenta sua eficiência; à definição, alteração ou retomada da execução de projetos públicos viáveis, essenciais, urgentes e de grande interesse público, indispensáveis à própria captação de novos recursos para o Estado, e também ao excelente comportamento da economia, após a fusão, que cresceu 7% reais em 1975.

Finalmente menciona o apoio do Governo federal ao projeto da fusão, canalizando para o Estado transferências a fundo perdido que totalizam hoje mais de Cr$ 2 bilhões, liberados ou para liberação até 1979, e também as reformulações e inovações introduzidas na área fazendária, além da credibilidade financeira do Governo no mercado e junto a fornecedores, empreiteiros e ao seu próprio funcionalismo.

Mais para os ex-Estados

O Secretário Ronaldo Costa Couto ressalta que a ex-Guanabara, ao contrário de financiar o desenvolvimento do ex-Estado do Rio, está recebendo investimentos estaduais em volume muito superior aos historicamente registrados no seu território, "fato que nem sempre tem sido corretamente interpretado".

Essa deficiente interpretação ocorre "quando se comparam grandezas do ex-Estado da Guanabara (Estado-Município) com as correspondentes à da atual Prefeitura do Município do Rio de Janeiro. Na verdade, como o novo Estado do Rio de Janeiro absorveu o que era estadual da ex-Guanabara e é responsável por várias atividades fundamentais no território do Município (obviamente também território do Estado e da União) e ali realiza investimentos maciços, a comparação padece de premissas corretas.

Assim, por exemplo, comparações simples entre as grandezas orçamentárias da ex-Guanabara e as do Governo municipal subtrairiam tudo o que continua a cargo do novo Estado no Município (segurança pública, grande parte da saúde e educação e cultura, transporte e trânsito, saneamento básico, etc.). A população que habita a cidade interessa que os serviços públicos melhorem e que as ações do setor público possam resultar em melhoria de seu bem-estar. Por isso, o Estado está realizando, no primeiro quadriênio da fusão, investimentos superiores a Cr$ 25 bilhões no atual Município do Rio de Janeiro."

Custeio e dívida

O Secretário de Planejamento compara novamente os Orçamentos de 1975 e 1976 com a Proposta para 1977 para mostrar que o Estado vem contendo o crescimento dos gastos correntes, cujo maior componente são os gastos de pessoal.

Participação das Despesas Correntes e de Capital no Orçamento (%)

Discriminação	1975	1976	1977*
Despesas correntes	84	75	71
Despesas de capital	16	25	29
Despesa total	100	100	100

* Proposta para 1977

Ressalta o Secretário Ronaldo Costa Couto que o crédito público é um instrumento perfeitamente legítimo para antecipar o desenvolvimento, desde que adequadamente utilizado. A dívida, quando obtida aos menores custos possíveis, só pode ser vista como recurso perfeitamente válido, se indispensável para tornar exeqüíveis projetos essenciais, inadiáveis e socialmente prioritários.

— O Governo do Estado, rigorosamente observadas as normas legais, aceitou endividar-se, assim como aceitou também pagar dívidas e repelir o mecanismo compulsório de "financiálas" mediante atrasos nos pagamentos a funcionários, fornecedores e empreiteiros.

Investimentos

Revela o Secretário de Planejamento, em sua mensagem ao Governador, que somados os investimentos do Tesouro estadual e das empresas o total será superior a Cr$ 9 bilhões para 1977. As operações de crédito devem responder por 22% da receita global ou Cr$ 5 bilhões 200 milhões. Destes, 52% são relativos a amortizações previstas para o ano, sendo de Cr$ 2 bilhões a parcela referente ao giro da dívida.

— Os restantes 48% (Cr$ 2 bilhões 500 milhões) correspondem às parcelas das operações de crédito necessárias para novos investimentos e que se somam a Cr$ 1 bilhão 500 milhões de transferências de capital da União (convencionais) para totalizar Cr$ 4 bilhões de investimentos novos com recursos do Tesouro, cuja superior em 58% à do ano atual e equivalente à dos investimentos públicos somados dos ex-Estados da Guanabara e Rio de Janeiro no seu último quadriênio.

Nesse ponto, o Secretário observa ser fundamental para boa compreensão e análise da Proposta o fato de que ela inclui apenas os recursos que devem ingressar no Tesouro do Estado. Não inclui, por exemplo, os investimentos realizados com recursos próprios de empresas ou por elas obtidos no mercado de capitais, o mesmo se aplicando aos seus gastos correntes.

Por isso — observa — apenas para citar exemplos, a Companhia Estadual do Gás, que independe de recursos do Tesouro, não aparece na Proposta, apesar de estar realizando pesados investimentos no Município do Rio de Janeiro. Outro exemplo é o do metrô. Na Proposta, aparece contemplado com Cr$ 713 milhões. O projeto, no entanto, deverá absorver cerca de Cr$ 4 bilhões a mais no próximo ano, conforme o respectivo orçamento.

Esses Cr$ 4 bilhões que não constam da Proposta, mas constam do orçamento da Companhia do Metropolitano, serão equacionados com aportes da União (tomando capital ou doando recursos ao Estado para que este o faça), da Prefeitura do Município do Rio (cerca de Cr$ 200 milhões) e financiamentos internos e externos. Isso altera também o setor de transportes que participará com muito mais do que os 15% registrados no gráfico que acompanha esta mensagem.

Os orçamentos das empresas para 77, cuja pioneira elaboração permitiu enriquecer bastante o realismo da Proposta e melhorar os critérios de distribuição de recursos, indicam que as estaduais ou mistas esperam, em conjunto, aplicar Cr$ 1 bilhão 900 milhões de recursos próprios no próximo ano.

Destacando-se destes Cr$ 1 bilhão 900 milhões de recursos próprios a parcela correspondente a investimentos e somando-os aos financiamentos previstos, chega-se a Cr$ 5 bilhões 400 milhões, perfazendo um total, somado aos do Tesouro, de Cr$ 9 bilhões 400 milhões de investimentos.

Prioridades

A Proposta para 1977 é reflexo do I Plan-Rio e do respectivo Orçamento Plurianual de Investimentos. Encadeando-se também com o Orçamento em vigor, ela contempla, no que se refere à distribuição dos recursos do Tesouro, o mesmo perfil e hierarquia de prioridades do I Plan-Rio.

Em análise global dos investimentos, há destaques apontados pelo Secretário de Planejamento no que se refere à elevação dos gastos de capital (investimentos com recursos do Tesouro), conforme quadro abaixo, que compara o crescimento dessas dotações de capital na Proposta de 1977 frente ao Orçamento deste ano:

(valores percentuais)

Setores	Crescimento
Agricultura e Abastecimento	277
Indústria, Comércio e Turismo	149
Obras e Serviços Públicos	147
Segurança Pública	116
Educação e Cultura	100
Transportes	67
Saúde	64

Lopes-Rio vende e Pronil constrói empreendimento da Orey na Lagoa

A foto registra o momento em que os Diretores da Orey Empreendimentos Imobiliários, Construtora Pronil e Lopes-Rio assinavam os contratos de construção e venda do Edifício Santa Margarida Maria, localizado na Rua Baronesa de Poconé, 71 Lagoa. Neste moderno edifício, que tem grande piscina e sauna completa, serão construídos amplos apartamentos com varandas, três e quatro quartos financiados pela Caixa Econômica em até 15 anos. Ao ato de assinatura dos contratos estiveram presentes os Srs. Gaspar D'Orey e Diniz Rui D'Orey pela Orey, os Srs. Fernando Mendes e Antonio Oliveira de Almeida Novo pela Pronil e os Srs. Paulo Henrique Azambuja e Marcos de Paula pela Lopes-Rio, que fará as vendas do Edifício Santa Margarida Maria.

Ministro do Interior diz ao Governador de Roraima que seja menos arbitrário

Brasília — "Na verdade, ele não veio mesmo dizer nada e sim ouvir um sermão de duas horas, que culminou com o oferecimento de nova oportunidade e ordens severas: retorne imediatamente, trate de fazer as pazes com a Polícia Federal e procure agir com menos arbitrariedade". Esta foi a versão apresentada por assessores do Ministério do Interior para o encontro, ontem, entre o Ministro Rangel Reis e o Governador de Roraima, Coronel Fernando Ramos Pereira.

Ao sair do gabinete do Ministro, o Governador não comentou o impasse, surgido há 15 dias, entre ele e a Polícia Federal: "Esse é um assunto encerrado. O inquérito está concluído e não desejo mais falar sobre ele. Tudo que havia a relatar está no documento que entreguei agora ao Ministro Rangel Reis".

TRANSITORIEDADE

Os assessores comentaram que, por enquanto, o Governador permanecerá no cargo, merecendo a confiança do Ministro. Mas desmentiram que a vinda a Brasília do Coronel Fernando Ramos Pereira tenha sido para audiência de rotina. Sem desejarem tornar o fato mais grave, informaram, no entanto, que a conversa entre as duas autoridades não foi muito amena.

O episódio ocorrido no Território de Roraima, há 15 dias, foi alvo de denúncia do Governador ao Ministro da Justiça, em documento reservado — que horas depois chegou às redações de jornais. Dizia o documento que a Polícia Federal usava os serviços de uma gráfica clandestina local, que também imprimia panfletos subversivos.

Sobre o fato, informou ontem o Secretário de Segurança Pública de Roraima, Sr Waldir Garcia, que o que existe de verdade é apenas que a gráfica era ilegal, mas sem qualquer envolvimento com elementos do Partido Comunista. Explicou ainda que a polícia territorial, a pedido da Prefeitura de Boa Vista, deu uma batida na gráfica, encontrando 500 fichas para uso da Polícia Federal e alguns jornais estudantis.

O Secretário informou que esse achado motivou a interdição do estabelecimento e a apreensão de todo o material, remetido então para a Polícia Judiciária de Roraima que o remeteu para o Quartel da Polícia Militar. As fichas, segundo o Sr Waldir Garcia, foram furtadas dois dias depois pelo funcionário da Polícia federal, Orlando Donato.

ESPANCAMENTO

Devido ao furto (ele prefere "não conjugar o verbo roubar"), o delegado Alcy Rocha e seus ajudantes foram à gráfica para obter a matriz que imprimiu o material, tendo encontrado dois agentes da Polícia federal, que buscavam a mesma coisa. Ambos foram presos. Mas um fugiu e queixou-se ao Superintendente do DPF, Sr Miguel de Lacerda Mendes, que imediatamente, com cinco ajudantes, prendeu o Sr Alcy da Rocha, levando-o algemado ao seu gabinete, onde foi espancado. Comunicado o fato ao Secretário de Segurança, este mandou o Comandante da Polícia Militar à sede do DPF, onde encontrou o delegado sendo posto em liberdade. Logo após, procederam a exame de corpo delito e instauraram inquérito para apurar os fatos.

Geisel vai a congresso da ABERT

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel confirmou ontem para o Almirante Adalberto de Barros Nunes, presidente da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), e para o Sr Edmundo Monteiro, presidente da sessão paulista da ABERT e diretor-geral dos *Diários Associados* de São Paulo, que comparecerá à abertura do Congresso da entidade, a 11 de outubro.

Contas de Tamoyo são julgadas

Niterói — O Conselho de Contas dos Municípios julgará no dia 9 as contas do Prefeito Marcos Tamoyo referente a 1975. O parecer será encaminhado à Assembléia Legislativa para decidir se aprova ou rejeita a análise dos conselheiros.

O relator da matéria, conselheiro Emanuel de Moraes, informou que o processo foi entregue à Assembléia dentro do prazo de 31 de março, mas sofreu atraso na pauta dos julgamentos e só foi encaminhado ao Conselho no dia 29 de junho passado.

INSPEÇÃO

Foi encaminhado ontem ao Ministério Público Especial o relatório da segunda inspeção feita pelo Conselho na Prefeitura de São João de Meriti, a fim de apurar possíveis irregularidades com vales em caixa, falta de licitação e pagamentos sem o empenho prévio.

O presidente do Conselho, Sr Fortunato Barreto de Mesquita, negou-se a revelar detalhes sobre o que foi levantado pela Inspetoria Geral, adiantando que "a divulgação dessa fase do processo pode caracterizar um julgamento precipitado e prejudicar o direito de defesa do Prefeito Denoziro Afonso".

STF exige defesa para uso do AI-1

Brasília — O Supremo Tribunal Federal decidiu ontem que os Governadores que puniram funcionários do Estado com base no Ato Institucional nº 1, de 1964, cometeram ilegalidade e não asseguraram às pessoas punidas o direito de defesa. Decidiu ainda que compete ao Judiciário verificar o cumprimento da formalidade, e, se não comprová-la, declarar nulo o ato do Governador.

Com esse entendimento, determinou ao Tribunal de Justiça de Goiás que julgue o mérito de uma ação que lhe propôs o Juiz de Direito Humberto Faz Landim, que exercia o cargo na comarca de Tocantinópolis quando, em 1964, foi aposentado pelo ex-Governador Mauro Borges. Landim argumentou perante o Tribunal de Justiça que não teve o direito de defesa, mas o Tribunal entendeu que o Judiciário não poderia apreciar o processo. Agora o fará por determinação do STF.

Avião afunda no Rio Negro e mata dois

Manaus — Um hidrovião naufragou ontem à tarde na bacia do rio Negro, nas proximidades do Hotel Tropical, causando a morte, por afogamento, de uma americana e um brasileiro, dois dos quatro passageiros. Os mortos são Margareth Suzana Calheon, missionária americana de 43 anos, e o brasileiro José Antonio Semki, de 23 anos.

O piloto Bennie Demieschant, missionário canadense, conseguiu salvar-se quebrando o vidro da janela. O mesmo aconteceu com o seu companheiro Clayton Goenner, de 64 anos, também canadense, que estava como turista em Manaus.

O avião decolara do parque baineario do Hotel Tropical, com destino a Maués, onde haveria uma reunião dos representantes de cinco igrejas pentecostais.

Ao ocorrer a ventania, o avião ainda se encontrava em baixa altitude. Bateu nas águas do rio e o vento levantou a asa esquerda, provocando o naufrágio.

Gastos da União com servidores duplicam em dois anos

Brasília — A proposta orçamentária de 1977 encaminhada ontem ao Congresso prevê um dispêndio de Cr$ 72 bilhões 700 milhões com o funcionalismo, com um aumento de 46,2% em relação a 1976. Em dois anos, ou seja, entre 1975 e 1977, os gastos previstos com funcionalismo mais que duplicaram.

Na mensagem, o Presidente Geisel estima a despesa com pessoal em apenas Cr$ 56 bilhões 500 milhões, com aumento de 6,4% sobre o que provavelmente será gasto este ano. Técnicos do Governo explicaram, porém, que a despesa chegará aos Cr$ 72 bilhões 700 milhões com as contribuições para o Pasep (Cr$ 2 bilhões 200 milhões) e com o futuro reajuste salarial, a ser coberto com uma "reserva de contingência" estimada em Cr$ 14 bilhões.

PESSOAL

Com as "reservas de contingência" — Cr$ 14 bilhões — e as contribuições ao Pasep, os dispêndios com pessoal atingirão Cr$ 72 bilhões e 700 milhões em 1977, significando uma participação de 58,8% nos "recursos ordinários." Na lei orçamentária deste ano, as despesas com pessoal, somando-se igualmente a reserva de contingência — Cr$ 8 bilhões em 1976 — chegarão a Cr$ 49 bilhões e 752 milhões, ou 57,6% dos recursos ordinários. A disparidade entre o aumento dos dispêndios entre si e a pouca elevação percentual de um e outro é explicada por ter havido um crescimento de mais de 40% nos "recursos ordinários."

O aumento de Cr$ 49 bilhões e 752 milhões para Cr$ 72 bilhões e 700 milhões em 1977 nas despesas com pessoal se deve, basicamente, ao fato de "ter-se, no próximo exercício, de completar a assimilação do novo nível de dispêndios de pessoal acarretado pela implantação do novo Plano de Classificação de Cargos e pelo maior reajustamento ao funcionalismo civil e militar autorizado em 1976", afirma a mensagem presidencial.

SUPERÁVIT

O Ministério do Planejamento revelou ontem, em nota oficial, que a execução orçamentária do corrente ano apresentou um superávit de Cr$ 1 bilhão 794 milhões até julho, "sendo propósito do Governo chegar até dezembro sem déficit."

A revelação está contida numa nota distribuída à imprensa a propósito da remessa da proposta orçamentária de 1977 ao Congresso. A nota oficial enuncia ainda providências tomadas pelo Governo para conter as despesas.

CONTENÇÃO

"De um lado" — diz a nota — "a preocupação de deixar maior disponibilidade de recursos para o setor privado, adiando despesas menos prioritárias e contendo, principalmente, dispêndios burocráticos não essenciais. Tal ação, inclusive, se realiza com vistas ao controle da inflação, preocupação maior, conjunturalmente, do Governo, no atual momento".

"De outro lado" — prossegue — "a necessidade de, em geral, preservar os projetos, na área governamental, de maior importancia para a estratégia do II PND, e de atender com prioridade, no Orçamento, a setores como educação, saúde, agricultura, desenvolvimento urbano ciência e tecnologia".

"Os critérios de seletividade, concentrando recursos em projetos de maior importancia, estão sendo, agora, muito mais rigorosos."

A exposição de motivos ao Congresso

"Tenho a honra de encaminhar à elevada consideração de Vossas Excelências, no prazo estabelecido no Artigo 66 da Constituição, o anexo Projeto de Lei que estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 1977, acompanhado das tabelas explicativas e quadros discriminando a receita, a despesa e o programa de trabalho de cada órgão ou unidade orçamentária, inclusive das entidades supervisionadas que recebem transferências do Tesouro.

A presente proposta orçamentária é submetida ao Cogresso Nacional:

a) sem déficit; b) sem aumento de impostos; e c) com preservação dos projetos prioritários do II PND.

Isso representa grande esforço de contenção de despesas, em face de ter-se de, no próximo exercício, completar a assimilação do novo nível de dispêndios de pessoal acarretado pela implantação do novo plano de classificação de cargos e pelo maior reajustamento ao funcionalismo civil e militar autorizado em 1976.

O Governo considera que essa providência se fazia inadiável, para evitar a excessiva defasagem de níveis de renumeração com referência a outras áreas de trabalho, e para garantir níveis razoáveis de eficiência e adequada motivação no serviço público.

Sem embargo desse fato, os critérios de seletividade de despesas adotados, principalmente na área de outros custeios, e a contenção prevista nas admissões de pessoal, permitiram manter a participação da poupança do Tesouro em nível elevado, correspondente a 41% das receitas correntes, destinando Cr$ 94 bilhões às despesas de capital.

As prioridades orçamentárias

Foram mantidas as prioridades orçamentárias estabelecidas no II PND e, consequentemente, continuou sendo dada ênfase às funções:

— Educação e Cultura; Saúde e Saneamento; Agricultura; Desenvolvimento Urbano.

Em todos os setores, devido à necessidade de contenção de gastos, adotaram-se critérios de rigorosa seletividade de projetos, para observação dos limites de dispêndios aprovados.

Educação e cultura

Na despesa por órgãos, o maior Ministério, em nível de recursos, é o da Educação e Cultura, com Cr$ 12,2 bilhões (exclusive reserva de contingência, estimada em Cr$ 1,8 bilhão).

Com a função Educação e Cultura, que além do Ministério da Educação engloba dispêndios educacionais de outros ministérios, a União deverá realizar gastos no montante de Cr$ 23,9 bilhões, sendo Cr$ 18,3 bilhões com recursos do Tesouro, Cr$ 3,8 bilhões com recursos de outras fontes e Cr$ 1,8 bilhão da reserva de contingência.

Comparando os dispêndios previstos para serem realizados com recursos do Tesouro inclusive da reserva de contingência, com os constantes da lei orçamentária em execução, o crescimento da função Educação e Cultura será superior a 65%.

Em relação à provável execução do atual exercício, o aumento previsto no Ministério da Educação é de 54,4%. A participação dos dispêndios em educação na proposta orçamentária é estimada em 12.5% (excluindo-se, para efeito de comparabilidade com anos anteriores, as seguintes receitas: Imposto Único sobre Minerais, Imposto Único sobre Lubrificantes e Combustíveis Líquidos e Gasosos, Taxa Rodoviária Única, Imposto sobre Operações Financeiras, PIN, Proterra, Cota de Previdência e sobretarifas do Fundo Nacional de Telecomunicações, bem como as receitas arrecadadas diretamente pelas entidades da administração indireta e fundações).

Saúde e saneamento

A função Saúde e Saneamento, no próximo exercício financeiro, deverá receber recursos do Tesouro, inclusive da reserva de contingência, no montante de Cr$ 6,7 bilhões, representando um incremento de 57% sobre o previsto em lei para este ano.

Receberá, ainda, proveniente de outras fontes, recursos adicionais correspondentes a Cr$ 702 milhões, elevando a sua capacidade de gasto para Cr$ 7,4 bilhões.

A participação do setor na proposta, utilizando-se o mesmo método usado para Educação, é estimada em 4,2%, excluindo os gastos realizados diretamente pelo INPS, estimados em Cr$ 28 bilhões, no próximo exercício.

Agricultura

A função Agricultura está contemplada no projeto de lei com Cr$ 7,6 bilhões, aos quais deve ser acrescida a parcela de Cr$ 440 milhoes resultante da sua provável participação na reserva de contingência, totalizando pouco mais de Cr$ 8 bilhões, que comparados com o valor previsto na lei orçamentária vigente corresponderá a um crescimento de mais de 48%.

Além disso, para a função Agricultura deverão ser canalizados recursos de outras fontes no montante de Cr$ 2 bilhões, elevando os gastos do setor para acima de Cr$ 10 bilhões.

Desenvolvimento urbano

Além dos dispêndios em Saneamento e outros com finalidade específica, a proposta contempla cerca de Cr$ 7,5 bilhões para Desenvolvimento Urbano, no Fundo Nacional de Desenvolvimento Urbano (FNDU) e no Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND).

A receita estimada

A receita do Tesouro está estimada em aproximadamente Cr$ 230 bilhões.

A receita não vinculada foi prevista com crescimento de 30% sobre a reestimada para o corrente exercício financeiro, sem considerar modificação na atual estrutura tributária, salvo algumas reduções de alíquotas em alíneas específicas do Imposto sobre Produtos Industrializados e concessão de novos benefícios fiscais.

O aumento total da receita do Tesouro deverá alcançar cerca de 38% (também sobre a reestimativa para 1976).

A receita tributária permanecerá como a principal fonte captadora de recursos para a União, representando 90,9% da estimativa constante do projeto de lei, mantendo como seu principal item o Imposto sobre Produtos Industrializados, cuja arrecadação foi prevista em Cr$ 70 bilhões e representará 30,5% do total a ser arrecadado pelo Tesouro. E' seguido pelos Impostos sobre a Renda (23,3%), sobre Lubrificantes e Combustíveis Líquidos e Gasosos (14,8%) e sobre a Importação (7,0%).

E' de se ressaltar a expressiva recuperação da posição relativa do Imposto Único sobre Lubrificantes e Combustíveis Líquidos e Gasosos que, na Lei Orçamentária vigente, está previsto com uma participação correspondente a 7,9%, fatos decorrentes da política adotada pelo Governo, de contenção das importações e do consumo de derivados do petróleo.

As receitas, a serem arrecadadas pelas entidades supervisionadas, que recebem transferência à conta do Teusoro, no próximo exercício, foram previstas com uma participação percentual, em relação à receita global, de apenas 20%, e serão incorporadas aos orçamentos próprios daquelas entidades na medida em que forem concretizadas.

Na forma do Parágrafo 1 do Artigo 62 da Constituição, a receita captada diretamente pelos Órgãos da administração indireta, bem como a sua aplicação, foi incluída no projeto de lei em dotações globais, as quais serão discriminadas em seus orçamentos próprios aprovados em conformidade com a legislação específica.

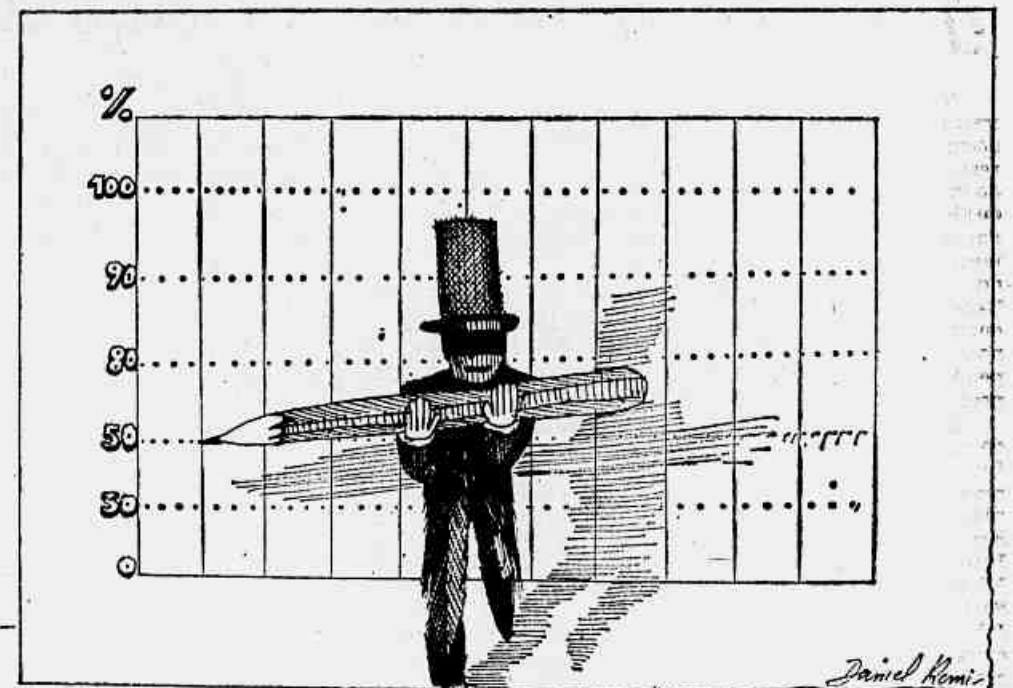
A programação da despesa

Sem déficit para o Tesouro, foi possível absorver os efeitos da implantação do Plano de Classificação de Cargos e assegurar a continuidade da execução dos projetos prioritários, estabelecidos no II PND e em atos posteriores, abolindo-se, no entanto, a inclusão de novos, salvo nos casos de comprovada necessidade.

A despesa de pessoal e encargos sociais foi estimada em Cr$ 56,5 bilhões, com um aumento de 6,4% sobre a que provavelmente será realizada este ano, correspondendo às correções salariais dos meses de janeiro e fevereiro e pequeno aumento vegetativo decorrente de concessões de gratificações adicionais por tempo de serviço e promoções.

Adicionando-se a contribuição para o Pasep elevar-se-á tal dispêndio para Cr$ 58,7 bilhões, sem que se considerem os efeitos de futuro reajuste salarial, a ser coberto com a reserva de contingência, estabelecida em Cr$ 14,0 bilhões.

As transferências a Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, decorrentes de determinações constitucionais no próximo exercício financeiro, elevar-se-ão a Cr$ 43,2 bilhões. Esta importancia corresponde à distribuição dos fundos de participação dos Estados, dos Municípios, especial e das cotas-partes dos Impostos Únicos.

Além dessas, o projeto de lei prevê os auxílios concedidos pela União ao Distrito Federal e aos Estados do Rio de Janeiro e Acre e a compensação aos Estados pela isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias sobre produtos específicos, cobertos com recursos ordinários do Tesouro, no montante de aproximadamente Cr$ 3 bilhões, e distribuição da cota-parte federal do salário-educação na importancia de Cr$ 1,7 bilhão, elevando o volume de transferências para Cr$ 47,9 bilhões, o que corresponde a quase 21% dos recursos do Tesouro e a um crescimento de 90% sobre o volume de transferências previsto na Lei Orçamentária vigente.

Congresso terá apenas função de homologar

Brasília — Apenas para homologação, já que os parlamentares não têm condições de criar novas despesas ou deslocar recursos de um para outro item, o Orçamento da República para 1977 já está no Congresso Nacional, que deverá concluir sua apreciação até as eleições de novembro próximo. No ano passado, nenhuma das 2 mil 1 emendas apresentadas foi aprovada.

Há, no Congresso, uma reação latente contra a sistemática de apreciação do orçamento, reduzida hoje a uma simples formalidade, e contra a descortesia do Poder Executivo que, pelo menos no ano passado, não prestou as informações solicitadas pelos relatores dos programas.

Debate

Para o Senador Itamar Franco (MDB-MG) é quase inócua a remessa do Orçamento ao Congresso, pois as restrições aos parlamentares são de tal ordem que lhes cabe, apenas, fazer críticas ou apontar soluções melhores, que praticamente nunca são apreciadas ou seguidas. Relator no ano passado da programação do Fundo Nacional de Desevolvimento para 1976, o Senador Itamar Franco foi um dos muitos que solicitou esclarecimentos sobre algumas dotações e explicações (sobre como tinham sido aplicados os recursos do FND em 1975) sem ter recebido as respostas.

No seu entender, é imprescindível que haja um exame profundo e acompanhamento permanente dos diversos programas, já que não basta apenas as dotações. Em relação ao dinheiro público, considera, é importante que ele seja bem empregado e corretamente. O Congresso devia aparelhar-se para acompanhar os programas, o que não realiza por falta de estrutura. Lembra que até o momento a Comissão de Finanças por exemplo, ainda não teve como criar uma auditoria interna de fiscalização financeira, que seria o primeiro passo. Outro órgão que poderia exercer uma fiscalização dos programas seria o Tribunal de Contas da União, de acordo com sua função de órgão do controle externo.

Pessoalmente, o Senador Itamar Franco, que como vice-líder indicou os senadores do MDB que integrarão a Comissão Mista, defende a tese de que o Orçamento deveria ser plurianual, com amplo debate sobre sua formulação, porque na realidade ele é hoje o verdadeiro programa de Governo. Seria aconselhável que o Ministro da Educação, o da Agricultura, etc., discutissem com os parlamentares das Comissões respectivas os seus programas, a necessidade de aplicar mais recursos neste ou naquele setor, etc. Com isto, o Congresso verdadeiramente participaria da elaboração orçamentária.

Leia editorial "Dupla burocracia"

Proposta mineira aumenta receita e despesa em 65%

Belo Horizonte — O Governador Aureliano Chaves encaminhou ontem à Assembléia Legislativa a proposta orçamentária para 1977, estimando a receita e prevendo a despesa em Cr$ 17 bilhões 500 milhões, com um acréscimo de 65% em relação ao do corrente exercício.

A parte introdutória da proposta orçamentária foi explicada pelo Secretário do Planejamento, Sr Paulo Camilo de Oliveira Pena, no plenário da Assembléia, durante a reunião da tarde de ontem, "como uma síntese da ação administrativa para o próximo ano".

Segundo o Sr Paulo Camilo, o orçamento apresenta um crescimento de 292% nos investimentos previstos para os setores sociais, evoluindo de Cr$ 484 milhões 600 mil no atual exercício para Cr$ 1 bilhão 900 milhões em 1977. Em termos percentuais, os investimentos no setor social cresceram de 11,43% em 1976, para 25,68% em 1977.

Disse que, admitindo-se uma inflação de 40% em 1976, o crescimento de 65,1% do orçamento será inferior à expansão real dos principais segmentos da economia mineira.

Proposta gaúcha

Porto Alegre — Com receita e despesas fixadas em Cr$ 14,2 bilhões, o projeto de Lei do Orçamento do Estado para 1977 foi encaminhado, ontem, à Assembléia Legislativa, estipulando em 24,31 por cento as despesas de investimento e, em 75,69 por cento as despesas correntes. As despesas com pessoal corresponderão a 28,27 por cento das despesas correntes.

A receita mais expressiva será a tributária, com Cr$ 10,1 bilhões, seguida das operações de crédito, com Cr$ 2,2 bilhões. Na mensagem aos parlamentares, o Governador Sinval Guazelli ressalta que "a escassez de meios, em face da multiplicidade de fins, é um problema que antecede a existência e transcende ao controle, não só de nosso Estado, mas de todas as esferas administrativas".

"As limitações que constrangem as unidades politico-administrativas estaduais" foram lembradas pelo Governador gaúcho: "A inibição do poder administrativo e o prejuízo do exercício da função supletiva do Governo estadual, no que tange à implementação de obras cujos requerimentos financeiros atingem a somas vultosas, são estrangulamentos consideráveis que decorrem da rigidez orçamentária".

O projeto de Lei Orçamentária

Art. 1º — O Orçamento Geral da União para o exercício financeiro de 1977, composto pelas receitas e despesas do Tesouro Nacional e pelas receita e despesa de entidades da administração indireta e fundações instituídas pelo Poder Público, estima a receita geral em Cr$ 287.540.536.000,00 (duzentos e oitenta e sete bilhões, quinhentos e quarenta milhões, quinhentos e trinta e seis mil cruzeiros) e fixa a despesa em igual importancia.

Art. 2.º — A receita será realizada mediante arrecadação dos tributos, rendas e outras receitas correntes e de capital, na forma da legislação em vigor, relacionada no Anexo I (em Cr$ 1,00).

Art. 3.º — A despesa à conta de recursos do Tesouro será realizada segundo a discriminação constante do Anexo II (em Cr$ 1,00), que apresenta a sua composição por órgãos conforme o desdobramento apresentado ao lado:

Art. 4º — As despesas à conta de recursos de outras fontes, de entidades da administração indireta e de fundações instituídas pelo Poder Público, serão discriminadas em seus orçamentos próprios, aprovados em conformidade com a legislação vigente, os quais deverão apresentar a mesma forma do Orçamento Geral da União.

Art. 5.º — O Poder Executivo, no interesse da administração, poderá designar órgãos centrais para movimentar dotações atribuídas às unidades orçamentárias.

Art. 6º — O Poder Executivo é autorizado a tomar medidas necessárias para ajustar os dispêndios ao efetivo comportamento da receita.

Parágrafo Único — Durante a execução orçamentária, o Poder Executivo é autorizado a realizar operações de crédito, por antecipação da receita, até o limite previsto na Constituição.

Art. 7º — O Poder Executivo é autorizado a abrir créditos suplementares, mediante utilização dos recursos adiante indicados, até o limite correspondente a 20% (vinte por cento) do total da despesa fixada nesta Lei, com as seguintes finalidades:

I — Reforçar dotações, especialmente as relativas a encargos com pessoal, utilizando, como recurso, a reserva de contingência;

II — Suprir insuficiência nas dotações atribuídas a órgãos que exerçam atividades econômicas, utilizando, como recurso, a diferença entre as receitas por eles auferidas e recolhidas ao Tesouro Nacional e as estimadas nesta Lei;

III — Atender insuficiência nas dotações destinadas a programas prioritários, utilizando como recurso as disponibilidades caracterizadas no Item III do Parágrafo 1º do Artigo 43, da Lei nº 4 320, de 17 de março de 1964.

Art. 8º — E' o Poder Executivo autorizado a suplementar os projetos e atividades financiados à conta de receitas com destinação específica, utilizando como recurso o definido no Parágrafo 3.º do Artigo 43 da Lei nº 4 320, de 17 de março de 1964, ficando dispensados os decretos de abertura de créditos nos casos em que a Lei determina a entrega, em forma automática, dos produtos dessas receitas aos órgãos, entidades ou fundos a que estiverem vinculados, observados os limites da efetiva arrecadação de caixa no exercício.

Ar. 9º — Os créditos especiais e extraordinários, autorizados no exercício financeiro de 1976, ao serem reabertos na forma do Parágrafo 4º do Artigo 62 da Constituição, serão reclassificados em conformidade com a classificação adotada na presente Lei.

Art. 10 — A programação das despesas de capital discriminada nos Anexos II e III desta Lei, atualiza e recodifica a constante da Lei nº 6 188, de 16 de dezembro de 1974, que aprovou o Orçamento Plurianual de Investimentos para o triênio 1975/ 1977.

Art. 11 — Revogam-se as disposições em contrário."

ANEXO I

	Cr$ 1,00	
1. Receita do Tesouro		229 894 000 000
1.1 Receitas correntes		229 807 000 000
Receita tributária	209 049 000 000	
Receita patrimonial	798 000 000	
Receita industrial	58 800 000	
Transferências correntes	12 691 602 000	
Receitas Diversas	7 209 598 000	
1.2 Receitas de capital		87 000 000
2. Receita de outras fontes, de entidades da Administração Indireta e de Fundações instituídas pelo Poder Público (exclusive transferências do Tesouro)		57 646 536 000
2.1. Receitas correntes		20 281 410 000
2.2. Receitas de capital		37 365 126 000
TOTAL GERAL		287 540 536 000

ANEXO II
RECURSOS

ESPECIFICAÇÃO	ORDINARIOS	VINCULADOS	TOTAL
Camara dos Deputados	787 195 600	—	787 195 600
Senado Federal	532 720 000	26 800 000	559 520 000
Tribunal de Contas da União	193 619 000	—	193 619 000
Superior Tribunal Federal	73 526 000	—	73 526 000
Tribunal Federal de Recursos e Justiça Federal	246 843 000	—	246 843 000
Justiça Militar	111 500 000	—	111 500 000
Justiça Eleitoral	407 396 000	17 000 000	424 396 000
Justiça do Trabalho	832 474 000	—	832 474 000
Justiça do DF e dos Territórios	85 923 000	—	85 923 000
Presidência da República	3 000 922 500	10 800 000	3 011 722 500
Ministério da Aeronáutica	6 553 400 000	791 570 000	7 344 970 000
Ministério da Agricultura	4 317 000 000	224 000 000	4 541 000 000
Ministério das Comunicações	1 567 000 000	20 300 000	1 587 300 000
Ministério da Educação e Cultura	10 374 200 000	1 812 056 000	12 186 256 000
Ministério do Exército	11 062 000 000	—	11 062 000 000
Ministério da Fazenda	3 889 808 000	173 600 000	4 063 408 000
Ministério da Indústria e do Comércio	662 200 000	99 570 000	761 770 000
Ministério do Interior	3 337 000 000	—	3 307 000 000
Ministério da Justiça	999 877 200	42 000 000	1 041 877 200
Ministério da Marinha	6 664 267 900	108 851 000	6 773 118 900
Ministério das Minas e Energia	1 212 000 000	539 119 000	1 751 119 000
Ministério da Previdência e Assistência Social	1 036 000 000	4 615 000 000	5 651 000 000
Ministério das Relações Exteriores	1 362 956 900	—	1 362 956 900
Ministério da Saúde	3 917 000 000	1 000 000	3 918 000 000
Ministério do Trabalho	966 000 000	379 951 000	1 345 951 000
Ministério dos Transportes	7 188 000 000	3 841 320 000	11 029 320 000
Encargos Gerais da União	11 466 833 900	17 850 100 000	29 316 933 900
Fundo Nacional de Desenvolvimento	—	28 766 200 000	28 766 200 000
Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios	1 868 090 000	43 179 630 000	45 047 720 000
Fundo Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Urbano	—	3 808 480 000	3 808 480 000
Encargos Financeiros da União	9 987 900 000	—	9 987 900 000
Encargos Previdenciários da União	14 903 000 000	—	14 903 000 000
SUBTOTAL	109 586 653 000	106 307 347 000	215 894 000 000
Reserva de contingência	14 000 000 000	—	14 000 000 000
TOTAL	123 586 653 000	106 307 347 000	229 894 000 000

Iraque apóia Indonésia e Irã para discutir logo o preço do petróleo

Bagdá e Caracas — O Governo iraquiano manifestou-se ontem de acordo com a convocação de uma reunião extraordinária de Ministros do Petróleo dos países membros da OPEP, para "estudar o problema das matérias-primas e os preços diferentes" desses produtos. Condicionou, contudo, sua aprovação a que "todos os países aceitem discutir outros problemas, como os de um novo reajustamento dos preços do petróleo e os da planificação da produção petrolífera".

A posição iraquiana está contida no comunicado distribuído no final de uma série de entrevistas realizadas em Bagdá entre o Ministro do Petróleo do Iraque, Abdel Karim; o Ministro das Minas da Indonésia e presidente da Comissão Ministerial da OPEP, Muhammed Sadli, e o Ministro do Petróleo do Irã, Mohammed Buhari. A reunião extraordinária seria preparatória à conferência a nível ministerial já programada para 15 de dezembro, em Doha, no Qatar.

Venezuela

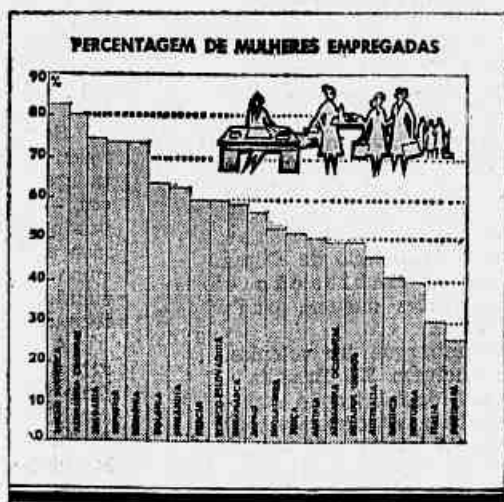
O Ministro venezuelano das Minas, Valentin Hernandez Acosta, garantiu ontem que na próxima conferência da OPEP, em Qatar, será decidido o aumento dos preços internacionais do petróleo.

Acosta regressou de uma viagem à Arábia Saudita, onde manteve conversações com o Ministro saudita do Petróleo, Xeque Ahmed Zaki Yamani, contatos esses que ele qualificou de "sumamente importantes".

Brasil e Bolívia vão negociar gás

Brasília — Técnicos bolivianos, membros da Comissão Brasil-Bolívia, chegam ao Brasil em outubro próximo para contatos com o Governo brasileiro visando a venda de 240 milhões de pés cúbicos diários de gás e quantidades ainda não definidas de ferro esponja e uréia.

Até o momento, as discussões entre as duas seções da Comissão (a brasileira e a boliviana), foram apenas de natureza técnica. Doravante, os debates serão mais concretos, com possibilidade de se encerrarem no mês que vem. Técnicos brasileiros acabam de regressar de La Paz, onde ficaram cerca de quatro dias.

Durante sua estada no Brasil, em outubro, os técnicos bolivianos visitarão a Usiminas e a Usimec, ambas em Ipatinga, Minas Gerais, que deverão fornecer todos os equipamentos siderúrgicos, a serem financiados pelo Brasil, para o Pólo Siderúrgico Boliviano, de Santa Cruz de la Sierra.

Desemprego foi maior entre as mulheres no período da recessão

Bruxelas — Pesquisa feita pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) mostra que em 18 países da Europa Ocidental, Estados Unidos, Canadá, Japão, Austrália e Nova Zelandia, ao redor de 7 milhões de mulheres perderam seus empregos durante a recessão econômica. Os números representam mais de 40% do total de desempregados desses países, nos quais as mulheres constituem somente 35% da força de trabalho.

Segundo o relatório da OIT, na Suécia, mais da metade dos desempregados em fevereiro eram mulheres. Na Bélgica, em meados de maio, o índice do desemprego feminino era superior ao dobro do de homens desempregados, ou seja, 14,3% e 5,3% respectivamente. Na França, entre março de 1975 e março de 1976, os homens que ficaram sem emprego somaram 73 mil 783; as mulheres, 109 mil 642. No Japão, o número de mulheres que abandonou seus empregos foi tão grande, quem nem sequer figura nas estatísticas relacionadas ao desemprego no país.

Recuperação

O documento da OIT mostra que quando a economia recupera seu ritmo normal, os homens voltam ao trabalho, porém as mulheres continuam desempregadas. Na maioria dos casos, elas são as últimas a serem novamente contratadas.

Por exemplo, na Alemanha Ocidental, onde em abril de 1975 as mulheres representavam 40% do total de desempregados, chegaram a ser, um ano mais tarde, 46%. Nesse período, o número de mulheres desempregadas aumentou em mais de 60 mil, enquanto que o de homens diminuiu em quase 55 mil.

Comércio com Leste aumentará na década

Londres — Nos meios comerciais londrinos é preciso um incremento dos negócios entre Leste e Oeste até o final desta década. Projeções realizadas por técnicos em comércio internacional indicam que os países de economia centralizada (socialistas) enviarão aos países de economia de mercado (capitalistas) de 63 a 75% do total de suas exportações.

Os países industrializados do Ocidente, por sua vez, contam em poder aumentar suas exportações ao campo socialista ao redor de 10% de suas exportações. Contudo, a produção de bens conjuntos entre países de economia de mercado e as nações do bloco socialista permanecem em germinação. Enquanto as empresas multinacionais dos países industrializados produzem em comum de 25 a 30% do volume total do intercambio, nos países socialistas os projetos para a produção e bens e serviços permanecem em compasso de espera.

Uma exceção verifica-se na Polônia, Hungria e Romênia — e grandes empresas multinacionais dos Estados Unidos. Na Romênia, existe mesmo um decreto oficial discriminando as características das empresas mistas com capitais estrangeiros.

Segundo a Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa, o intercambio de assistência técnica entre países de regime político diferente pode reduzir em cerca de 14 a 20 meses o tempo para organizar a produção de novos tipos de bens, aumentando em 50 a 70% a produtividade das empresas que as produzem.

Os bens produzidos em cooperação são, além disso, mais aptos para encontrar novos mercados e para incrementar o volume das exportações. Entretanto, ainda existe um obstáculo para a livre circulação de tais produtos: o fato de que somente entre os países de economia de mercado está em vigor a cláusula de nação mais favorecida.

VALOR DO COMERCIO MUNDIAL (em bilhões de dólares)

	Exportações (FOB) Valor 1974	1975	%	Importações (CIF) Valor 1974	1975	%	Saldo 1974	1975
Mundial	847	880	+ 4	854	905	+ 6	— 7	—25
Países ricos	547	580	+ 6	614	617	+ 0,5	— 67	—37
Países pobres	229	215	— 6	165	195	+19	+ 65	+20
OPEP	137	125	— 9	37	60	+62	+100	+65
Outros	92	90	— 2	127	135	+ 6	— 35	—45
Comecon	71	84	+18	76	93	+22	— 5	— 9

Fontes: GATT e FMI

CBEI - COMPANHIA BRASILEIRA DE ENGENHARIA E INDÚSTRIA

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO GEMEC / RCA - 200 - 74/208
C. G. C. 33.053.739/0001-85 — INSC. 112.520/06

SEDE — RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 38, 6.º, 7.º e 13.º ANDS. — RJ.
GRUPO FONSECA ALMEIDA EMPREENDIMENTOS S.A.

CONVOCAÇÃO

Ficam os Senhores Acionistas convidados a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 10 de setembro de 1976, às 11 horas, em primeira convocação, e às 15 horas, em segunda e última convocação, na sede social da companhia à Rua Visconde de Inhaúma, 38 — 7.º pavimento — RJ. —, a fim de:

a) homologarem o aumento de capital social de Cr$ 18.600.000,00 (dezoito milhões e seiscentos mil cruzeiros) para Cr$ 38.180.000,00 (trinta e oito milhões, cento e oitenta mil cruzeiros) autorizado pela Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 29 de dezembro de 1975;

b) assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1976
(as.) AGNALDO DE MENDONÇA CAMPOS
Diretor Vice Presidente

(P

Mesbla S.A.

C.G.C. n.º 33.087.156
Sociedade de Capital Aberto

AVISO AOS ACIONISTAS

AUMENTO DE CAPITAL

1. Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 30 de agosto de 1976, os senhores acionistas deliberaram aumentar o capital da Sociedade de Cr$ 167.400.000,00 (Cento e sessenta e sete milhões e quatrocentos mil cruzeiros) para Cr$ 251.100.000,00 (Duzentos e cinquenta e um milhões e cem mil cruzeiros) na forma seguinte:
   a) incorporação de parte do Fundo da Correção Monetária de Valores Mobiliários na importancia de Cr$ 8.784.946,44; do Fundo de Bonificação em Ações Recebidos na importancia de Cr$ 12.223.279,74; da Reserva para Aumento de Capital — Agio Ações na importancia de Cr$ 824.517,10; da Reserva para aumento de Capital — Dec. Lei n.º 1260; na importancia de Cr$ 14.688.909,69 e, finalmente, da Reserva para Manutenção do Capital de Giro, na importancia de Cr$ 5.328.347,03, no total de Cr$ 41.850.000,00. Em consequência serão emitidas ..... 41.850.000 novas ações ordinárias de Cr$ 1,00 cada qual, a serem distribuídas aos senhores acionistas, gratuitamente, na proporção de uma ação nova para cada grupo de quatro ações antigas, ordinárias e/ou preferenciais possuídas, feitos os necessários ajustes.
   As ações decorrentes desta bonificação participarão, integralmente, do dividendo relativo ao exercício, iniciado em 1/5/76 que vier a ser atribuído as ações existentes.
   b) subscrição, em dinheiro, de Cr$ 41.850.000,00 (Quarenta e um milhões oitocentos e cinquenta mil cruzeiros), representada pela emissão de 41.850.000 (Quarenta e um milhões oitocentas e cinquenta mil) novas ações preferenciais, do mesmo tipo das já existentes.
2. Na subscrição de que trata a letra b do item anterior, serão observadas as seguintes condições:
   a) aos atuais acionistas será garantido, pelo prazo de 30 dias, o direito de preferência, na proporção de uma nova ação preferencial para cada grupo de quatro ações (ordinárias e/ou preferenciais), que possuírem;
   b) dentro do prazo de preferência, contado entre 6 de setembro e 5 de outubro de 1976, é assegurado, aos acionistas, subscreverem, pelo valor par de Cr$ 1,00 (Hum cruzeiro) por ação, a quantidade de ações a que tiverem direito;
   c) a integralização far-se-á no ato da subscrição, ou mediante o pagamento de 40% no ato da subscrição, 30% até 15 de janeiro de 1977 e 30% até 15 de março de 1977;
   d) as ações integralizadas no ato da subscrição terão direito ao recebimento do dividendo relativo ao exercício social iniciado em 1.º de maio de 1976, na proporção de 50% do dividendo que vier a ser atribuído às ações que compõem o capital social antes do referido aumento;
   e) a partir do exercício que se iniciará em 1.º de maio de 1977, todas as ações desta emissão terão direito ao dividendo e às bonificações integrais que vierem a ser fixados;
   f) os atuais acionistas poderão utilizar, para os fins da subscrição, os créditos que possuírem na Sociedade;
   g) no ato da subscrição, os senhores acionistas deverão apresentar as cautelas das ações possuídas e os documentos de identidade e de identificação de contribuintes (CGC ou CPF);
   h) os senhores acionistas serão atendidos de 2a. a 6a. feira, das 9 às 11 hs. e das 14 às 16 hs., em nosso Departamento de Ações, na Rua do Passeio, n.º 42, 9.º andar, Rio de Janeiro — RJ, ou nas sedes das nossas Filiais.
3. **Incentivos Fiscais** — Em se tratando de aumento de Capital de Sociedade Anônima de capital aberto, os senhores acionistas, pessoas físicas, têm direito aos seguintes benefícios fiscais:
   a) dedução do Imposto de Renda devido de 18% (dezoito por cento) das quantias aplicadas na subscrição das novas ações, obedecidas as condições do decreto-lei n.º 1.338 com as modificações da resolução n.º 362, do Conselho Monetário Nacional, de 12/3/76.
   b) isenção do Imposto de Renda sobre os dividendos recebidos até o montante previsto na legislação específica, assim como isenção integral quando reaplicados em subscrição de novas ações de Sociedade de Capital Aberto, conforme o Decreto-Lei n.º 1.338, de 23 de julho de 1974.
4. Juntamente com a subscrição será processado o Boletim de bonificação mencionado no tópico 1.a deste Aviso.
   Ainda na mesma ocasião, será processada a 1a. parcela (7,5%) do 51.º dividendo aprovado pela AGO de 30/08/76 na base de 15% ao ano, tanto para as ações ordinárias como preferenciais existentes, para pagamento a partir de 16/11/76.

A Diretoria

SOCIEDADE ANÔNIMA WHITE MARTINS

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO
C.G.C. - 33.000.571/0001

BALANÇO PROVISÓRIO DO 1.º SEMESTRE REALIZADO EM 31 DE JULHO DE 1976
DEMONSTRAÇÃO INFORMATIVA DOS RESULTADOS REFERENTES AO PERÍODO DE 01.02.76 a 31.07.76
(EM MILHARES DE CRUZEIROS)

ATIVO

DISPONÍVEL			
Caixa e bancos		100.700	
Títulos vinculados ao mercado aberto		29.038	129.738
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO (180 dias)			
Estoques (ao custo médio inferior ao do mercado):			
Produtos acabados	169.122		
Produtos em elaboração	31.207		
Matérias primas e outras	81.967		
Provisão para ICM nos estoques	(13.624)	268.672	
Contas a receber de clientes - menos duplicatas descontadas (Cr$ 42.194) e provisão para devedores duvidosos (Cr$ 12.218)		311.786	
Aplicações financeiras		3.000	
Financiamentos a receber - Crédito direto ao consumidor menos Cr$ 31.302 de financiamentos a pagar - crédito direto ao consumidor		—	
Contas a receber de empresas subsidiárias e coligadas		(3.218)	
Contas a receber - Crédito diretíssimo		15.277	
Depósito "Cacex" - importação		3.078	
Promissórias e outras contas a receber		30.434	629.029
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE			758.767
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Depósitos de incentivos fiscais:			
Fundo de Investimento Nordeste - FINOR	14.101		
Reflorestamento - Lei 5.106	2.720		
Depósitos de incentivos fiscais - outros	2.486	19.307	
Financiamentos a receber - Crédito direto ao consumidor menos Cr$ 62.605 de financiamentos a pagar - crédito direto ao consumidor:		—	
Empréstimo compulsório e obrigações da Eletrobrás	31.570		
Provisão Empréstimo Compulsório	(8.260)	23.310	
Depósito "Cacex - importação		23.162	
Outros realizáveis a longo prazo		3.782	69.561
IMOBILIZADO			
Imobilizações Técnicas			
Custo histórico	722.257		
Correção monetária	453.460	1.175.717	
Depreciações acumuladas		(491.777)	
Imobilizações Financeiras			
Subsidiárias e coligadas - Recursos próprios	80.818		
Compromisso de compra de ações	(14.077)		
Subsidiárias e coligadas - Incentivos fiscais	30.255	96.996	
Ações de outras sociedades - Incentivos fiscais		1.699	
Ações de outras sociedades		1.873	784.508
PENDENTE			
Despesas diferidas		9.365	
Outros ativos pendentes		11.115	20.480
TOTAL DO ATIVO			1.633.316
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			112.508
TOTAL			1.745.824

PASSIVO

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO (180 dias)			
Fornecedores			194.778
Empresas subsidiárias e coligadas			8.587
Diretores e acionistas			84
Obrigações e instituições financeiras a pagar			21.201
Títulos a pagar - Bancos			52.391
Contribuições sociais a recolher			17.973
Imposto de renda e incentivos a pagar			11.941
Outros impostos a pagar			54.557
Passivos acumulados			58.904
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE			420.416
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Imposto de renda e incentivos a pagar 1976		48.758	
Reserva para imposto de renda - exercício 1977		34.797	
Obrigações e instituições financeiras a pagar		374.431	
Depositos em garantia de cilindros		16.189	
Outros compromissos a longo prazo		1.524	475.699
NÃO EXIGÍVEL			
Capital social			
Subscritas, integralizadas e emitidas 481.621.140 ações ordinárias de valor nominal Cr$ 1,00 cada uma			
Residentes no país	239.304		
Residentes no exterior	242.317	481.621	
Crédito resultante da correção monetária do ativo imobilizado		61.231	
Reserva para manutenção de capital de giro próprio		2.424	
Reserva para aumento de capital		6.835	
Reserva legal		29.290	
Lucros em suspenso:			
De anos anteriores	50.822		
Lucro do período	82.180	133.002	714.403
PENDENTE			
Incentivos a aplicar		16.587	
Receitas de exercícios		6.211	22.798
TOTAL DO PASSIVO			1.633.316
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			112.508
TOTAL			1.745.824

DEMONSTRATIVO PROVISÓRIO DE RESULTADO REFERENTE AO PERÍODO DE 01/02/76 a 31/07/76
(EM MILHARES DE CRUZEIROS)

Renda Operacional bruto		
Venda de produtos e mercadorias	1.031.480	
Prestação de serviços	2.373	1.033.853
Imposto sobre produtos industrializados faturado		(39.546)
Renda operacional líquida		994.307
Custo de produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados, inclusive Cr$ 39.584 de depreciações de maquinismos e equipamentos		(549.296)
Lucro bruto		445.011
Despesas com vendas		
Comissões sobre vendas	16.665	
Propaganda e publicidade	1.106	
Imposto de circulação de mercadoria	103.133	
Previsão para devedores duvidosos	3.527	
Despesas das filiais	81.101	(205.532)
Gastos gerais		
Honorários da diretoria	1.359	
Despesas administrativas	90.781	
Impostos e taxas diversos	662	
Despesas financeiras	27.026	
Perdas diversas	195	
Depreciações e amortizações	2.996	(123.019)
Lucro operacional		116.460
Rendas não operacionais		76.977
Despesas não operacionais		(10.955)
Variação cambial		(58.757)
Reserva para manutenção capital de giro próprio		(2.424)
Lucro antes do imposto de renda		121.301
Previsão para imposto de renda		(34.796)
Lucro líquido do semestre		86.505

DEMONSTRATIVO DE LUCROS EM SUSPENSO REFERENTE AO PERÍODO DE 01/02/76 a 31/07/76
(EM MILHARES DE CRUZEIROS)

Saldo no início do semestre		115.960
Lucro líquido do semestre		86.505
Menos: Dividendos	29.638	
Aumento de Capital	35.500	
Reserva Legal	4.325	(69.463)
Saldo no fim do semestre		133.002

Diretor Presidente
Pedro L.C. Coelho
C.P.F. 003.504.007

Diretor Vice-Presidente
José Lifschitz
C.P.F. 005.305.307

Diretores:

Cherubin H. Schwartz
C.P.F. 000.095.710

Cyrill Schokalsky
C.P.F. 002.254.798

Francisco de Paula da Costa Carvalho
C.P.F. 002.949.777

Jayme B. Pinto
C.P.F. 003.710.257

João B. Cataldo
C.P.F. 002.970.037

J. Robert Ecker
C.P.F. 332.923.967

Ted Orison Ganzer
C.P.F. 093.933.667

Contador:
Orival Amorosini
CRC-RJ-22188
C.P.F. 064.395.948

Informe Econômico

Depois de agosto

A passagem turbulenta do mês de agosto não parece ter encerrado a onda de anormalidades que se abateram sobre a economia. Em quase todos os setores é difícil considerar-se normal a evolução dos negócios, ou porque devam refletir mais duramente daqui em diante as recentes restrições às vendas e ao crédito determinadas pelo Governo, ou porque estão submetidos a impactos violentos e inesperados, como no open market.

Todas as empresas que operam nessa área estão realizando esforços de adaptação de suas carteiras para atender às determinações do Banco Central, empenhado em limitar as cartas de recompra responsáveis pelo virtual retorno da remuneração dos depósitos à vista. Mas isso, que poderia ser um calendário desdobrado em um processo normal, ainda quando doloroso, é hoje fortemente tumultuado pelo "caso dos cheques", envolvendo operações de trocas de reservas entre instituições financeiras e passando pelo questionamento das contas de compensação dos bancos comerciais.

Em poucas ocasiões da nossa história econômica recente, estivemos, por exemplo, diante do fato de que operações de financiamento pudessem ser feitas a taxas de 4 e 5% no over-night *ou até 8%, como na segunda-feira. Taxas elevadas de juros naturalmente refletem o crescimento dos preços e são portanto, uma consequência da inflação. Mas o manejo inadequado dos instrumentos financeiros ou a criação de focos inflacionários paralelos no Governo podem contribuir para agravar toda a conjuntura e subverter o papel que normalmente o sistema financeiro deveria desempenhar.*

A divulgação dos resultados do custo de vida e dos índices de preços por atacado nas próximas semanas está sendo aguardada com expectativa nos meios financeiros. Na primeira quinzena de agosto, trabalhou-se com uma hipótese de alta dos preços por atacado em torno de 4%. Porém nos últimos dias os animos esfriaram um pouco e alguns prognósticos mais moderados foram conhecidos.

O que está causando espécie nos meios empresariais é a confusão entre operações financeiras irregulares e o open market. *O* open *é um instrumento típico de economias capitalistas, que serve para regular a liquidez do sistema (quantidade de dinheiro em giro) e o seu preço, ou seja, as taxas de juros. O afluxo de recursos para o* open *reflete desajustes da economia ou o manejo inadequado da política de taxas de juros.*

Como parte da montagem financeira a nível de segundos escalões foi feita mais por indicações de cúpula que pela Pasta competente, é provável que tenham ocorrido certos desajustes pelos quais ninguém pode ser diretamente responsabilizado. A existência de conflitos de opinião em algumas áreas, sempre que chegou a extravasar, contribuiu para a indefinição de tendências ou movimentos de mercado.

Alguns setores sentem a nítida impressão de que tornou-se mais fácil especular. Conquanto o especulador funcione como um elemento de liquidez no mercado financeiro, resta saber até que ponto é desejável a mudança desordenada de posições como tem ocorrido ultimamente e que, de certa forma, esfriou em consequência do "caso dos cheques". Desde, porém, que se leve em conta a possibilidade de lucrar com altos e baixos de uma ação de empresa estatal durante o mesmo pregão de forma segura e invisível ao simples boato de convocação de uma assembléia, o que permanece em dúvida é qual o papel desejável para o Estado antes que as autoridades se preocupem fundamentalmente em punir os operadores ou as empresas privadas.

A Cobec muda

A diretoria administrativa da Cobec mudará hoje: no lugar de Agenor Nepomuceno Mendes fica Leônidas Souza e Silva.

Ambos são funcionários aposentados do Banco do Brasil.

Pelo mercado

- *O presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, Mário Leão Ludolf, vai hoje para Brasília onde assistirá no Ministério do Planejamento à instalação de uma comissão sobre Incentivos à Empresa Privada. Diluído e desgastado ao longo do tempo, o processo de desestatização que um documento do Conselho de Desenvolvimento Econômico prometeu foi esvaziado, na prática, pelo próprio Planejamento a partir dos problemas criados com o primeiro grupo encarregado de examinar o assunto.*

  Até que ponto outros acreditarão em iniciativas semelhantes?

- *A plataforma* Blue Water-III *contratada pela Petrobrás para pesquisa de petróleo no litoral de Santa Catarina poderá ser transferida para a bacia de Campos, caso o poço que ela perfura no momento se mostre seco. O poço já está com 4 mil 260 metros de profundidade, e o trabalho vai continuar até 4 mil 500 metros, não tendo ocorrido indícios de óleo até o momento.*

- *Em Brasília, o Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) apreciou ontem 39 cartas-consulta, aprovando 26, e retirando sete para reexame. Cinco foram negadas para recurso ou reconsideração e uma, para exportação, submetida ao Befiex. Segundo o secretário-executivo do CDI, o órgão está com aproximadamente 200 cartas-consulta de projetos, que estão sendo analisadas e respondidas. Sobre o projeto da Volvo, a informação é que ele já deixou o CDI e foi encaminhado a escalões superiores.*

Cerrado terá duas "holdings"

Brasília — A formação de duas **holdings** que vão constituir a Companhia Agrícola do Cerrado está sendo acertada por técnicos do Ministério da Agricultura e o vice-presidente da Japan International Cooperation Agency, Sr Takashi Hisamune. O projeto deverá ser assinado pelos dois países quando o Presidente Geisel estiver em Tóquio.

O Sr Hisamune diz que a participação japonesa no projeto será feita através de uma **holding** formada por empresas ligadas ao Keidaren (federação que congrega as indústrias mais fortes do Japão) e cooperativas da federação de cooperativas agrícolas de seu país. Diz ele que a participação brasileira ainda não está totalmente definida.

Calcula-se que serão investidos no projeto, de início, cerca de 100 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 100 milhões), parte em investimentos diretos de capital japonês e parte a ser utilizado como crédito que facilitará, entre outras coisas, a aquisição de terras na área. A localização do projeto ainda é mantida em sigilo, a fim de evitar a especulação imobiliária.

IAA debate preço do açúcar com produtor da A. Latina

O presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool — IAA — General Tavares do Carmo, informou ontem que se reunirá hoje e amanhã, no Rio, com representantes de exportação dos principais países produtores da América Latina para discutir a situação do mercado internacional, que continua em baixa. Na Bolsa de Nova Iorque o açúcar fechou ontem a 210 dólares e 85 **cents** por tonelada.

Segundo o General Tavares do Carmo, esta reunião não é oficial do Grupo dos Países Exportadores Latino-Americanos e do Caribe — Geplacea — mas sim um debate íntimo entre os países produtores-exportadores da América Latina. O México e Cuba não participarão da reunião, que terá como objetivo principal achar um processo de estimular a alta do preço do açúcar no mercado internacional.

A Agência Reuter informa que um incêndio atingiu 260 acres de cana-de-açúcar ontem na Guiana e poderá provocar uma reação de alta nas cotações do açúcar hoje. Em recente levantamento foi constatado que a Argentina, a Colômbia, a República Dominicana e o Peru têm estoques de açúcar para exportação imediata.

Recompra

Reúnem-se hoje na Cacex o diretor do órgão, Sr Benedito Moreira, com os industriais de óleo de soja para discutirem a possibilidade de o Governo vir a financiar a recompra pelas cooperativas dos contratos de soja em grão que ainda não foi entregue. Fontes extra-oficiais adiantam que esta recompra seria para atender às indústrias que ainda não cumpriram sua programação de moagem por falta de matéria-prima e, ainda, para possibilitar a Interbrás de cumprir seu contrato firmado com o Japão.

Os contratos de exportação de soja chegaram a seu limite máximo de 4 milhões de toneladas, sendo que, 2,5 milhões de toneladas já foram embarcadas restando ainda 1,5 milhão de toneladas para serem embarcadas. Segundo os cálculos das indústrias de óleo de soja o setor necessita ainda de 1 milhão de toneladas para atingir sua capacidade de moagem de 6,5 milhões de toneladas. Até o momento as indústrias já esmagaram 5,5 milhões de toneladas.

Será discutido ainda na reunião de hoje a situação de exportação do farelo de soja, que foi suspensa temporariamente pelo Sindicato das Indústrias de Óleo de Soja de São Paulo com aderência do Sindicato das Indústrias de Óleo de Soja de Porto Alegre. A suspensão foi por causa do abastecimento interno do farelo de soja. Mas hoje será definido qual a disponibilidade para exportação de farelo e as necessidades do mercado interno.

Angola compra carro do Brasil

São Paulo — A Volkswagen do Brasil informou ontem que recebeu do Governo de Angola um pedido inicial de compra de 475 veículos de sua linha de produção, no valor de 1 milhão 500 mil dólares FOB, após negociações diretas com o Ministério de Obras Públicas, Habitação e Transportes daquele país africano.

O embarque dos veículos, que incluem 325 Brasília 4 portas (de fabricação exclusiva para exportação), 100 Kombi 6 portas e 50 ambulancias, está previsto para o próximo mês de outubro. Segundo a Volkswagen, o Governo de Angola prossegue entendimentos para importação, até o final de 1977, de um total de 5 mil automóveis e utilitários completos, cujo valor global está estimado em 13 milhões de dólares.

De um total de 124 milhões de dólares FOB, globalizados pelas exportações da Volkswagen do Brasil em 1975, os veículos FBU e CKD, embarcados para países africanos e árabes, totalizaram 45 milhões 500 mil dólares. Este ano, a receita da empresa proveniente desse setor de exportação representa 40%.

Simpósio com Áustria pode estimular trocas

Ao anunciar oficialmente a realização do Simpósio Tecnológico Brasil-Áustria, de 29 de novembro a 3 de dezembro em São Paulo, o delegado comercial da Áustria, Sr Heinz Wimpissinger, disse que não apenas no Brasil, mas em todos os países em desenvolvimento, existe uma tendência para a nacionalização dos equipamentos o que, no entanto, não exclui um intercambio naquilo que os países podem oferecer de especialidades. A Áustria, por exemplo, tem *know-how* em turismo, álcool, aço e indústria farmacêutica.

Durante coletiva à imprensa, o delegado da Áustria lembrou que órgãos de comércio exterior de vários países estão em contato permanente com o Governo brasileiro tentando demonstrar que as restrições às importações devem merecer um tratamento seletivo, de modo a serem abolidas em casos especiais. Deixou claro que seu país tem interesse em investir no Brasil, como já se faz presente em setores da economia como indústria farmacêutica e energia nuclear, mas disse que cabe unicamente ao empresário austríaco a disposição de optar pelo Brasil. Ao Governo é dado o encargo de aproximar os interesses, através dos departamentos de Comércio Exterior.

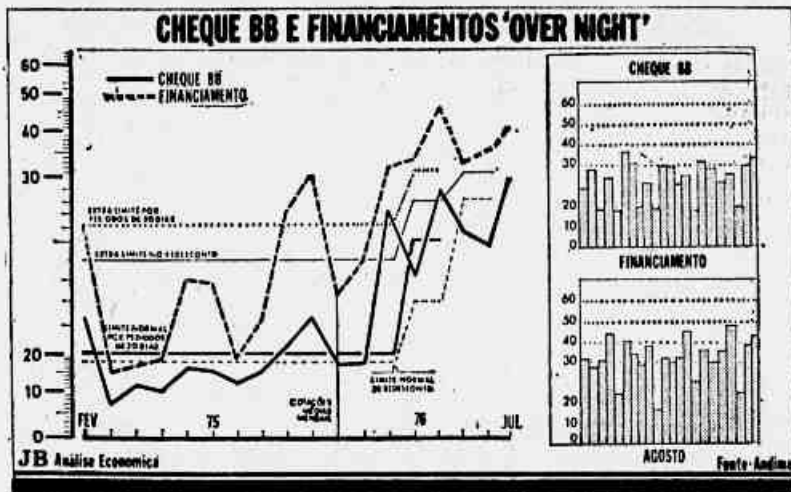
Computador

O Sr Heinz Wimpissinger disse que a Áustria é o único país do mundo que dispõe de um computador ligado diretamente com terminais de telex instalados em vários países, capaz de fornecer, em minutos, informações sobre quais produtos a Áustria poderia fornecer, nome das empresas fabricantes, preços e condições gerais de exportação. "Assim, se um industrial necessitar importar algum equipamento da Áustria todas as informações sobre a venda poderão ser fornecidas pelo banco de dados em Viena".

A Áustria é um país de economia livre e dispõe de alto nível de industrialização. Seu PNB é de 36 bilhões de dólares oriundos principalmente da indústria, serviços públicos, comércio e construção. O maior ramo industrial é o de produtos alimentícios, com significativa participação da indústria de laticínios, adubos e matérias-primas para fabricação de plástico. Um importante fator econômico na Áustria é o turismo e o atual déficit da balança comercial de 1,8 bilhão de dólares é coberto, em 2/3, pelas receitas vindas do turismo.

O Simpósio Tecnológico Brasil-Áustria terá como sede a Capital paulista mas estão previstas palestras no Rio e em Belo Horizonte. Segundo o delegado da Áustria, "o encontro representará mais um passo no sentido de tornar conhecidas as tecnologias austriacas especialmente adequadas ao mercado brasileiro".

Serviço financeiro

O mercado de trocas de reservas federais entre bancos comerciais voltou a apresentar-se ligeiramente pressionado no início das operações. Assim, os negócios com cheques BB começaram em 3,00% ao mês, declinando posteriormente para 2,30% ao mês no fechamento, em mercado equilibrado. Enquanto que os financiamentos over-night estiveram pressionados durante todo o período, com seu nível de taxas situado em 2,80% na abertura, fixando-se no fechamento em 4,60% ao mês. O volume de operações com cheques continuou reduzido alcançando apenas Cr$ 879 milhões 790 mil, segundo amostragem da ANDIMA

Caso dos cheques continua em xeque na Justiça

A Socopa Corretora impetrou ontem mandado de segurança contra a decisão do Juiz da 15a. Vara Civel que havia determinado a apreensão do cheque administrativo do Banco Econômico no valor de Cr$ 95 milhões, de propriedade da Socopa. Com a medida, a Socopa procurou resguardar seus direitos de protesto do cheque, da mesma forma que a Intercontinental Distribuidora, no outro cheque, no valor de Cr$ 102 milhões.

Analistas do mercado financeiro consideravam ontem que a decisão da Socopa levou a discussão sobre os cheques administrativos para três processos, prevendo-se um desdobramento próprio para cada caso.

Em São Paulo, o advogado da Socopa considerou vagas e imprecisas as declarações do Banco Econômico tornadas públicas na véspera, em publicação nos principais jornais paulistas. Afirmou que a demora do Econômico em descobrir o que o próprio banco considerou como "conluio fraudulento" deixava antever certa desorganização interna.

Entre os operadores do mercado financeiro aguardava-se alguns fatos concretos revelando responsabilidades de instituições que estavam envolvidas em operações irregulares com o Grupo Rio, único a sofrer punição do Banco Central, através de liquidação extrajudicial, pela emissão comprovada de letras de cambio **frias** (isto é, sem devido lastro). Sabe-se que algumas instituições têm em mãos letras de cambio do Grupo Rio, devendo, possivelmente, arcar com os prejuizos. A indefinição ainda reinante está entravando os negócios.

- **O mercado financeiro recebeu com alívio o final do mês de agosto, apesar das sérias dificuldades enfrentadas ontem, por muitas empresas. Mesmo com a atuação do Banco Central, financiando as instituições, o custo do dinheiro para o financiamento de posição a curtíssimo prazo esteve muito elevado, levando, inclusive, algumas instituições a encerrarem o dia com suas posições** em descoberto **(sem o necessário financiamento).**
- Os operadores se mostram bastante apreensivos quanto ao comportamento do mercado hoje, já que a virada do mês, quando há maior pressão na procura de financiamentos, dificultou ainda mais as operações, reduzidas pela crise de confiança e decisão de alguns bancos em não aceitarem saques das instituições não bancárias sobre depósitos em cheques. Comentava-se ontem, que o Bamerindus teria seguido a decisão do Comind, BCN e Unibanco.
- **O Embaixador da Argentina, Oscar Camilion, em reunião promovida pela Fenaban, disse ontem no Clube Comercial que o comércio bilateral Brasil-Argentina poderá totalizar cerca de 800 milhões do dólares até o final do ano, contra 615 milhões de dólares registrados em 1975.**
- A Fenaban vai promover, no próximo dia 9, reunião-almoço com o Governador da Bahia, Roberto Santos, no Clube Comercial do Rio de Janeiro. No encontro, serão analisados os aspectos do desenvolvimento econômico e financeiro do Estado da Bahia.
- **O presidente do Banco Central, Sr Paulo Lira, ao ser interpelado pelo presidente da Fundição Tupy, Sr Dieter Schmidt, em São Paulo, a respeito da situação do open market, disse que "tudo está sob controle, não havendo maiores problemas. Não há motivo para preocupação".**
- O Sr Dieter Schmidt retrucou e disse que "o problema é na área dos banqueiros, enquanto nós, industriais, estamos dentro da linha, pagando em dia os financiamentos". O Sr Paulo Lira sorriu e afirmou que "realmente os industriais pagam em dia, mas a situação geral está sob controle". (São Paulo e Rio).

BNDE reserva mais 1 bilhão para o capital de empresas

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Sr Marcos Vianna, disse ontem em São Paulo que o Governo deverá ampliar brevemente a linha de crédito inicial instituida pelo Procap, uma vez que Cr$ 950 milhões já se encontram comprometidos junto a 11 bancos de investimento, sendo necessária a aprovação de uma nova linha de Cr$ 1 bilhão.

No Rio, contudo, dirigentes de bancos de investimento esclareceram não ter sido concretizada, até o momento, qualquer operação de financiamento para aumento de capital de empresa privada nacional, conforme os objetivos do Procap. Acreditam que a partir de outubro comecem a deslanchar efetivamente estas operações.

Segundo os banqueiros de investimento, é normal a demora para a afetiva agilização do Procap, em face da necessidade de amplos estudos técnicos entre o banco de investimento e a empresa, bem como da aprovação por assembléia de seus acionistas do financiamento de aumento de capital. Entre os bancos e o BNDE existem também alguns pontos que precisam ser esclarecidos, o que se espera mediante uma Resolução do BNDE.

Estes pontos são a vigência do teto de 20% de correção monetária, transferido diretamente do BNDE à empresa, num periodo móvel de 12 meses e não apenas no calendário gregoriano, e a fixação das taxas de **underwriting** e a garantia oferecida em cada operação.

O presidente do BNDE manifestou-se confiante numa taxa de crescimento do Produto Interno Bruto de 6% este ano e o presidente do Banco Central, Paulo Lira, reiterou a importancia de aporte de recursos externos para o desenvolvimento do pais e disse que a economia está reagindo bem às medidas de contenção das importações. Marcos Vianna disse, porém, que o pais poderá ter dificuldades se o petróleo aumentar mais que 10%.

(São Paulo e local)

Rendimento das letras de câmbio e CDBs

Instituição	180 dias líquida	180 dias bruta	360 dias líquida	360 dias bruta
América do Sul	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,96 % a.m.	2,17 % a.m.
Aymoré	15,09 %	16,62 %	32,66 %	36,00 %
Brhia	2,515 % a.m.	2,77 % a.m.	2,721 % a.m.	3,00 % a.m.
Bamerindus	2,39 % a.m.	2,63 % a.m.	2,57 % a.m.	2,83 % a.m.
Banespa	12,357 %	13,578 %	27,340 %	30,00 %
Banorte	1,792 % a.m.	2,041 % a.m.	1,952 % a.m.	2,166 % a.m.
Banrio	13,53 %	14,89 %	29,10 %	32,00 %
Battistella	11,90 %	13,58 %	26,07 %	29,00 %
Bemge	14,10 %	15,33 %	30,36 % a.m.	33,00 % a.m.
BMG	13,52 %	14,88 %	29,01 %	32,00 %
Boston	1,92 % a.m.	2,18 % a.m.	2,10 % a.m.	2,33 % a.m.
Cedula	13,9291%	15,326 %	29,9970%	33,00 %
Copeg	12,48 %	14,02 %	27,60 %	30,00 %
Costa Leste	2,31 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Denasa	11,14 %	12,69 %	24,31 %	27,00 %
Fenicia	13,56 %	14,89 %	29,16 %	32,00 %
Fiança	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Fininvest	2,51 % a.m.	2,77 % a.m.	2,72 % a.m.	3,00 % a.m.
Iochpe	1,85 % a.m.	2,11 % a.m.	2,02 % a.m.	2,25 % a.m.
Independência	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Itaú	11,52 %	13,13 %	25,19 %	29,00 %
Lojista	2,19 % a.m.	2,40 % a.m.	2,35 % a.m.	2,58 % a.m.
Lojival	2,19 % a.m.	2,40 % a.m.	2,35 % a.m.	2,58 % a.m.
London	13,54 %	14,89 %	29,10 %	32,00 %
Market	14,32 %	15,76 %	30,89 %	34,00 %
Minas Investimentos	2,05 % a.m.	2,34 % a.m.	2,20 % a.m.	2,45 % a.m.
Noroeste	2,00 % a.m.	2,48 % a.m.	2,30 % a.m.	2,75 % a.m.
Safra	2,32 % a.m.	2,55 % a.m.	2,50 % a.m.	2,75 % a.m.
Sibisa	2,60 % a.m.	2,87 % a.m.	2,82 % a.m.	3,11 % a.m.
Vistacredi	2,321 % a.m.	2,554 % a.m.	2,499 % a.m.	2,750 % a.m.

O mercado secundário de titulos públicos e privados de renda fixa manteve-se com reduzida movimentação ontem, o que se atribui a elevação do custo do dinheiro para financiamento de posição a curtíssimo prazo, acrescido dos reflexos da virada do mês. Segundo dados fornecidos pela ANDIMA, as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional não apresentaram cotações no mercado para negócios efetivos de compra e venda dos papéis com cinco anos de prazo e juros anuais de 6%. Os financiamentos de posição estiveram pressionados durante todo o período, com seu nível de taxas situando-se em 3,10% na abertura, subindo posteriormente para 4,60% ao mês no fechamento, com a maior parte dos negócios realizados em níveis de 3,90% ao mês. Os operadores alegam que a falta de negócios com esses papéis é provocada especialmente pela expectativa do mercado, em relação às novas mudanças e regulamentações que deverão ser adotadas ainda este mês.

Títulos de crédito

Abaixo, as taxas médias mensais de rentabilidade oferecidas à aplicação de clientela nos diversos títulos negociados no mercado aberto:

PRAZO dias	5	10	30	60	90	120	180	210	360
LTN	2,65	2,70	2,72	2,75	2,76	2,78	2,82	2,81	2,80
ORTN	2,70	2,75	2,80	2,85	2,85	2,80	2,80	2,75	2,75
ORTRJ	2,75	2,80	2,85	2,90	2,90	2,83	2,83	2,83	2,83
ORTP	2,75	2,80	2,85	2,90	2,90	2,83	2,83	2,83	2,83
ORTMG	2,75	2,80	2,85	2,90	2,90	2,83	2,83	2,83	2,83
ORTBA	2,75	2,80	2,85	2,90	2,90	2,83	2,83	2,83	2,83
ORTRGS	2,75	2,80	2,85	2,90	2,90	2,83	2,83	2,83	2,83
ARTMSP	2,70	2,75	2,80	2,85	2,85	2,80	2,80	2,75	2,75
LTMSP	2,68	2,73	2,78	2,83	2,83	2,78	2,78	2,73	2,73
LIBA	2,50	2,55	2,60	2,65	2,70	2,70	2,70	2,73	2,73
LTRGS	2,50	2,55	2,60	2,65	2,70	2,70	2,70	2,73	2,73
L. Camb.	2,60	2,65	2,70	2,75	2,80	2,85	2,90	2,95	3,05
CDB	2,60	2,65	2,70	2,75	2,80	2,85	2,90	2,95	3,05
Bonus	2,70	2,75	2,80	2,85	2,85	2,80	2,80	2,75	2,75

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional continuou apresentando um volume reduzido de negócios, incluindo os financiamentos de posição a curtíssimo prazo, que se situaram em Cr$ 11 bilhões 473 milhões, segundo dados fornecidos pela ANDIMA. O mercado de compra e venda continua concentrando apenas interesse para o papéis do último leilão com vencimento nos meses de novembro e fevereiro, dotados a 31,22% e 29,82% de desconto ao ano, respectivamente. As taxas de financiamento de posição a curtíssimo prazo estiveram pressionadas durante todo o periodo, apesar da atuação do Banco Central financiando algumas instituições não bancárias. Os níveis das taxas iniciaram em 2,80% ao mês, passando a alcançar 4,60% no fechamento, com maioria dos negócios em torno de 2,75% ao mês. Os operadores esperam que hoje, os financiamentos não sejam tão pressionados, já que poderão contar com o resgate de Cr$ 1 bilhão 600 milhões. A seguir, as taxas médias anuais de todos os vencimentos.

Venc.	Compra	Venda	Venc.	Compra	Venda
01/09	—	—	22/12	30,80	30,64
08/09	29,75	29,60	29/12	30,70	30,54
15/09	31,50	31,34	05/01	30,62	30,46
17/09	31,49	31,33	12/01	30,55	30,39
22/09	31,47	31,31	14/01	30,47	30,31
29/09	31,45	31,30	19/01	30,38	30,22
06/10	31,43	31,27	26/01	30,28	30,12
13/10	31,41	31,25	02/02	30,20	30,04
15/10	31,40	31,24	09/02	30,10	29,94
20/10	31,39	31,23	16/02	30,00	29,84
27/10	31,38	31,22	18/02	29,90	29,74
03/11	31,13	30,97	23/02	29,82	29,68
10/11	31,30	31,14	18/03	29,60	29,43
17/11	31,28	31,12	29/04	28,88	28,71
19/11	31,25	31,10	13/05	28,18	28,01
24/11	31,22	31,08	24/06	27,28	27,11
01/12	31,00	30,84	27/07	27,10	26,93
08/12	30,95	30,80			
15/12	30,90	30,74			
17/12	30,85	30,70	19/08	26,38	26,21

Consumidor só pode levar 2kg de feijão

Os supermercados do Rio iniciaram ontem a venda de feijão-preto importado do Chile ao preço de Cr$ 6,35 por quilo, sendo permitido a cada consumidor adquirir no máximo dois quilos.

No Paraná, a Secretaria de Agricultura prevê que a área plantada com feijão em 1977 será 9% maior do que a ocupada este ano, em torno de 864 mil hectares. As previsões iniciais indicam uma safra de 657 mil toneladas para 77 o que, até certo ponto, poderá reverter o quadro atual de escassez, visto que o Paraná é o principal produtor de feijão do país.

De acordo com dados da Secretaria, a safra prevista para este ano (603 mil toneladas) sofreu uma redução de 40% devido à instabilidade climática nas regiões produtoras, o que levou o Estado a obter apenas uma colheita de 490 mil toneladas. E' previsto ainda um aumento na produtividade de 750 para 760 quilos por hectares devido a um preço mínimo considerado estimulante e às altas cotações alcançadas pelo feijão neste ano.

Bons lucros

Um levantamento de custos de produção realizado pela Secretaria de Agricultura no Sudoeste do Paraná demonstrou que o produtor terá um lucro de 94% por saca de feijão caso esta seja vendida dentro do preço mínimo. O custo para produção de uma saca de feijão, em cultivo tradicional, é de Cr$ 110,25 enquanto o preço mínimo foi fixado em Cr$ 214,80.

Para a produção obtida em cultivo moderno (com uso de fertilizantes, defensivos e sementes melhoradas) o investimento é de Cr$ 130,36 para uma saca de feijão o que proporciona ao lavrador um lucro de 64% tomando o preço mínimo como teto.

Aparentemente a lavoura moderna pode significar para alguns uma taxa de lucro inferior, no entanto, a produtividade média deste tipo de cultivo é de 850 quilos por hectares contra 750 quilos nas lavouras tradicionais. Na região de Jacarezinho a falta de sementes selecionadas deverá reduzir em 40% a área cultivada com feijão. Porém, nas demais regiões do Paraná está prevista ampliação de área. O plantio em todo o Estado foi realizado nos meses de julho e agosto.

Bolsa de Mercadorias do Rio

Bolsa cota arroz goiano em baixa

A saca de 60 quilos do arroz goiano (12% de grãos quebrados) foi cotada ontem em baixa na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro. O produto goiano de Cr$ 225,00/230,00 caiu para Cr$ 215,00/220,00, mas os compradores de supermercado continuam adquirindo o arroz gaúcho, porque seu preço é inferior ao do cereal do Estado de Goiás em Cr$ 5,00 por saca.

Os operadores da Bolsa de Gêneros Alimentícios esclareceram que a tendência do mercado do arroz dos Estados Centrais é de baixa, devido à posição da Asserj — Associação dos Supermercados do Rio de Janeiro e das firmas empacotadoras do cereal de que somente voltarão a comprar aquele produto pelo preço anterior, isto é, Cr$ 210,00 por saca de 60 quilos.

A batata-inglesa foi comercializada ontem na Ceasa Grande Rio em baixa. A do tipo HBT Extra foi vendida a Cr$ 150,00 (saca de 60 quilos), registrando uma redução de Cr$ 10,00 por saca em relação à 2a-feira última; HBT Especial de Cr$ 140,00 caiu para Cr$ 130,00; Delta Comum teve uma redução de Cr$ 10,00 por saca, sendo transacionada a Cr$ 130,00 e no dia anterior a Cr$ 140,00; e a Primeira Extra manteve seu preço inalterado — Cr$ 120,00 por saca.

A cebola de procedência pernambucana foi comercializada também em baixa. O quilo de Cr$ 3,50 passou para Cr$ 2,80. A cebola paulista apresentou redução de Cr$ 0,50 por quilo, sendo vendida a Cr$ 3,00. Sua cotação anterior foi de Cr$ 3,50 por quilo.

Foram as seguintes as cotações das mercadorias ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro:

ARROZ	Cr$
Rio Grande	
Extra Longo A tipo 2 (Blue belle)	225,00/230,00
Longo/Extra longo B1 tipo 2 (agulha)	210,00/215,00
Longo B tipo 3 (404 a 406)	205,00/210,00
Médio/curto tipo 1, 2 e 3 (japonês)	210,00
Santa Catarina	
Longo/Extra longo B1 tipo 2 (agulha macerado)	225,00/230,00
Estados Centrais	
Longo/Extra longo B1 tipo 2	215,00/230,00
Maranhão	
Médio/curto tipo 3 (japonês)	160,00
BANHA	
Caixa de 30 pacotes de 1 kg	245,00/250,00
Caixa 15 latas a 2 kg	nominal
ÓLEOS VEGETAIS COMESTÍVEIS (lata de 18 litros)	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Soja	159,50
Caixa de 20 latas de 900 ml	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Milho	nominal
Soja	171,00
BATATA (60 kg) (Fonte: Bolsa)	
HBT, Extra	150,00
HBT, Especial	130,00
Primeira, Extra	120,00
Delta, Comum	130,00
CEBOLA (kg) (Fonte: Bolsa)	
Paulista	3,00
R. Grande	Ausente
Pernambuco	2,80
FEIJÃO-PRETO (60 kg)	
R. G. Sul	
Polido	nominal
Paraná	
Tipo Bolinha	nominal
Comum	nominal
Triangulo — Goiás	
Uberabinha	nominal
Mineiro	nominal
FEIJÕES DIVERSOS	
Branco miúdo	nominal
Branco graúdo	400,00/420,00
Cavalo-claro	730,00
Chumbinho	nominal
Enxofre-jalo	730,00
Mulatinho	730,00
Manteiga	750,00
FARINHA DE MANDIOCA	
Extra-fina	nominal
Extra	175,00
Especial	168,00/170,00
São Paulo, Especial	168,00/170,00
SALGADOS (kg)	
Carne Copa	13,00/ 13,50
Carne Comum	12,00/ 12,50
Carne Paleta	14,00
Pernil	15,00/ 15,50
Costela	13,50/ 14,00
Chispa	9,00
Toucinho barriga c/ costela	7,50/ 8,00
Toucinho branco	6,80
Toucinho barriga def. c/ costela	12,00/ 12,50
Toucinho barriga def. s/ costela	11,00/ 11,50
CHARQUE (kg)	
Dianteiro	21,00
P. Agulha	17,00
Coxão, traseiro	23,00
MANTEIGA	
Minas Gerais	
Lata 10 kg — 1a.	24,00
Lata 10 kg — comum	22,00
Vigor (kg)	22,00
CCPL (kg)	24,00
FUBA' DE MILHO (50 kg)	
Extra	80,00
Comum	78,00
MILHO (60 kg)	
Amarelo-Hibrido	80,00/ 82,00
Amarelo-Mesclado	78,00
AMENDOIM (SP)	
Com casca	nominal
Sem casca (kg)	6,00/ 6,20
CARNE BOVINA (kg)	
Traseiro	12,50
Dianteiro	7,90

São Paulo

São Paulo — Cotações das principais mercadorias negociadas ontem na Bolsa de Cereais de São Paulo:

Arroz — Tipos especiais. Mercado calmo. De grãos longos, Amarelão dos Estados Centrais, Cr$ 195/200,00, Amarelão Santa Catarina, Cr$ 200/210,00, Blue Belle do Sul, Cr$ 210/215,00 Amarelão do Sul, Cr$ 195/200,00 e 405 do Sul, Cr$ 190/195,00. De grãos curtos — Cateto do Sul, Cr$ 195/200,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Quebrados de Arroz — Tipos especiais. Mercado calmo. 3/4 de arroz, Cr$ 70/75,00, 1/2 arroz, Cr$ 60/62,00 e quirera de arroz, Cr$ 55/58,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Feijão (Safra da Seca) — Tipos especiais. Mercado calmo. Bico de Ouro, Cr$ 650/680,00, Carioquinha, Cr$ 600/620,00, Chumbinho, Cr$ 600/620,00, Jalo, Cr$ 630/650,00, Opaquinho, Cr$ 640/660,00, Rajado, Cr$ 610/630,00, Rosinha, Cr$ 680/700,00 e Roxinho, Cr$ 670/690,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Milho — Mercado calmo. Amarelo, semiduro, Cr$ 74/75,00 idem, a granel e isento de ICM, Cr$ 66/67,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Batata — Mercado frouxo. Lisa especial, Cr$ 180/200,00 de primeira, Cr$ 110/130,00 e de segunda, Cr$ 60/70,00. Comum especial, Cr$ 110/130,00, de primeira, Cr$ 60/70,00 e de segunda, Cr$ 30/40,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Cebola — Mercado frouxo. Do Estado, (pêra), Cr$ 130/140,00, por saco de 45 quilos. De Pernambuco, (canária), Cr$ 2,60/2,80, por quilo. Cotações inalteradas.

Banha — Mercado firme. Caixa com 30 pacotes de 1 quilo, Cr$ 250/260,00 e com 12 latas de 2 quilos, líquidos, Cr$ 240/250,00, por caixa. Cotações inalteradas.

Amendoim — Mercado firme. Em casca, especial, Cr$ 107/112,00, e ventilado, Cr$ 95/100,00, por saco de 25 quilos. Descascado, catado, Cr$ 6/6,20 e industrial, Cr$ 4,50/4,60, por quilo. Cotações inalteradas.

Belo Horizonte

Belo Horizonte — Cotações dos principais produtos no mercado atacadista desta Capital, ontem, segundo o Sima, Epamig e Ceasa-MG:

Produto	Mercado	Cotação média
ARROZ (saca de 60 kg)		Cr$
Amarelão extra	Estável	240,00
Amarelão 1/2 separação	Estável	220,00
Agulha do Sul	Estável	200,00
Bica corrida	Estável	180,00
Cisneiro	Estável	198,00
Maranhão	Estável	179,00
Japonês	Estável	215,00
BATATA (saca de 60 kg)		
Comum especial	Fraco	140,00
Comum de 1a.	Firme	110,00
Comum de 2a.	Estável	70,00
Lisa especial	Fraco	150,00
Lisa de 1a.	Firme	130,00
FARINHA DE MANDIOCA (saca de 50 kg)		
Fina e grossa	Estável	180,00
FEIJÃO (saca de 60 kg)		
Enxofre jalo	Estável	700,00
Preto comum	Ausente	
Rapé/Opaquinho	Estável	685,00
Roxo	Estável	700,00
Rajado	Estável	625,00
MILHO (saca de 60 kg)		
Amarelo/amarelinho	Estável	85,00

Recife

Recife — Embora o feijão-preto continue sendo vendido entre Cr$ 6,72 e Cr$ 9,50 na Capital, o mulatinho — que é o mais consumido no Estado — é comercializado nas feiras livres e supermercados a Cr$ 16,00 o quilo, já que o abastecimento na área foi afetado pela seca que atinge os municipios produtores do Nordeste, e a sua oferta na cidade sofreu um decréscimo de 75%. O mulatinho vem sendo substituido pelos tipos chumbinho e rodinha do Paraná, que se assemelham ao feijão consumido em Pernambuco. Os demais cereais permanecem estáveis. As cotações dos principais produtos agrícolas, ontem no Recife, foram as seguintes, segundo informações da Ceasa e Costa Filho Comércio de Cereais:

	Compra	Venda
Feijão	870,00	900,00
Arroz	300,00	320,00
Farinha de mandioca	160,00	170,00
Cebola	3,50 (máx) 3,00 (min)	4,00 (máx) 3,50 (min)

Porto Alegre

Porto Alegre — O mercado atacadista funcionou estável ontem, e as cotações para os principais produtos comercializados em Porto Alegre foram as seguintes:

Feijão-preto — Não foi negociado, enxofre jalo, Cr$ 500,00, cavalo claro, Cr$ 400,00 a saca de 60 kg.

Arroz — Mercado estável. Extralongo, Cr$ 180,00/200,00, médio Cr$ 180,00/190,00, extralongo tipo agulhinha, Cr$ 210,00 por saca de 60 kg.

Milho — Mercado fraco. Amarelo comum, Cr$ 70,00 a saca de 60 kg.

Cebola — Mercado fraco — Cr$ 4,00 o quilo.

Batata — Mercado estável. Rosa, Cr$ 90,00/95,00 o saco de 60 kg.

Farinha de mandioca — Mercado estável. Fina, Cr$ 150,00 por saca de 50 kg.

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MÊS	ABER.	MÁX.	MÍN.	FECH.	DIA ANT.
TRIGO (CHICAGO) — 136,1 T					
SET.	307	311 3/4	306 3/4	310-10 1/4	305 3/4
DEZ.	321	325 1/2	320 1/2	323 1/4-3/4	319 3/4
MAR.	335	337 1/2	333 1/4	335 1/2-3/4	333
MAI.	341	343 1/2	340 1/2	342 1/4	338 1/2
JUL.	346 1/2	348	345	347	344
MILHO (CHICAGO) — 127,15 T					
SET.	281	282 1/2	279 1/4	281 3/4-82	278 1/2
DEZ.	281	281	279	279 3/4-1/2	279
MAR.	289	289 1/2	287 1/4	288 1/4-88	287 1/2
MAI.	293 3/4	294	292	293	292
JUL.	296	297 1/4	295	295 3/4	295
SET.	289 3/4	290	288 1/2	288 1/2	289
SOJA (CHICAGO) — 136,1 T					
SET.	672	677	663	664-63	668
NOV.	681	686	672	672-74	677
JAN.	686	693	679	679 1/2-81	684 1/2
MAR.	694	698	684 1/2	684 1/2-86	689 1/2
MAI.	693	698 1/2	684	687-87	690
JUL.	693	695	685	686-87	90 1/2
FARELO DE SOJA (CHICAGO) — 100 T					
SET.	187,50	190,00	186,00	187,50-8,00	188,00
OUT.	189,00	191,50	186,50	188,10-8,50	188,00
DEZ.	191,00	194,00	189,00	190,00-0,50	190,70
JAN.	192,00	194,00	190,50	191,00	191,00
MAR.	192,50	195,00	191,50	192,00	191,50
MAI.	192,00	195,50	192,00	193,00	193,30
JUL.	195,50	196,50	194,00	194,00	194,50
ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) — 27,18 T					
SET.	22,05	22,15	21,85	21,90	21,93
OUT.	22,25	22,25	21,90	22,00-21,90	22,05
DEZ.	22,40	22,45	22,05	22,10- ,15	22,20
JAN.	22,45	22,45	22,15	22,20	22,20
MAR.	22,55	22,60	22,20	22,25- ,30BA	22,25
MAI.	22,55	22,60	22,35	22,35	22,30
JUL.	22,50	22,65	22,35	22,35	22,30
CAFE' (NY) — 250 sacas de 60 kg					
SET.	161,00-4,90BA	165,00	164,50	164,60-5,00	162,50
DEZ.	145,50	147,90	145,50	147,90B	144,90
MAR.	139,00-9,50	141,25	139,00	141,25B	138,25
MAI.	138,50-9,00	140,50	138,50	140,50B	137,50
JUL.	138,20-8,50	140,15	139,20	140,15	137,15
Vendas: 527 contratos					
AÇUCAR (NY) — 50 th. — Nº 11					
SET.	9,42- ,40	9,77	9,40	9,55	9,44
OUT.	9,77- ,79	9,97	9,77	9,86- ,83	9,82
JAN.	s/cot.	—	11,08N		10,99
MAR.	s/cot.	—	11,50	11,55- ,57	11,52
MAI.	11,50	11,68	11,83	11,91- ,88	11,82
JUL.	11,83	11,99	12,05	12,10- ,11	12,03
SET.	12,05- ,10	12,22	12,19	12,22B	12,15
OUT.	12,19	12,27	12,19	12,26	12,19
JAN.	12,19	12,35	—	s/cot.	—
Vendas: 2 792 contratos					
ALGODÃO (NY) — 22,63 T.					
OUT.	75,70/60	76,25	74,80	75,25/40	76,07
DEZ.	74,80/60	75,30	73,65	74,20/50	75,15
MAR.	75,60/40	75,80	74,05	74,60/80	75,82
MAI.	75,90	76,25	74,40	75,00/15	76,00
JUL.	75,10/490	75,15	73,80	74,40	75,00
OUT.	69,30	69,70	69,05	69,25/50B	69,70
DEZ.	66,70	66,85	66,03	66,03/30	66,90
Vendas: 4 250 contratos					

MÊS	ABER.	MÁX.	MÍN.	FECH.	DIA ANT.
CACAU (NY) — 13,59 T.					
SET.	111,50/250BA	112,00	111,50	110,75	111,50
DEZ.	109,20/40	109,70	107,60	108,10	108,50
MAR.	104,00/3,85	104,10	102,50	102,95	103,40
MAI.	99,60/100,15BA	99,90	98,45	98,80	99,25
JUL.	95,50/6,50BA	—	—	95,10	95,65
SET.	92,70	92,75	92,70	91,55N	92,25
DEZ.	87,90/8,00	88,00	87,00	86,80N	87,45
Vendas: 1 024 contratos					
COBRE (NY) — 11,32 T.					
SET.	66,80/6,70	68,00	66,70	68,00	67,20
OUT.	67,20/7,50BA	68,00	68,00	68,50	67,80
NOV.	67,80/8,00BA	—	—	69,00	68,40
DEZ.	68,60/8,50	69,60	68,50	69,60	69,00
JAN.	69,00	70,20	69,00	70,20	69,60
MAR.	70,30	71,40	70,20	71,30	70,80
MAI.	71,60	72,50	71,50	72,40	72,00
JUL.	72,70	73,50	72,50	73,40	73,00
SET.	73,50/3,60BA	74,60	74,60	74,50	74,00
Vendas: 3 727 contratos					

NOTA: Trigo e soja — Em centavos de dólar por bushel (igual a 27,22 quilos). Milho — Em centavos de dólar por bushel (igual a 25,46 quilos). Farelo de soja — Em dólares por tonelada. Óleo de soja, café, açúcar, algodão, cacau e cobre — Em centavos de dólar por libra-peso (igual a 453 gramas)

Metais

Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem:

COBRE	
À vista	837,00/837,50
3 meses	867,00/867,50
ESTANHO (Standard)	
À vista	4433/4435
3 meses	4545/4550
ESTANHO (High grade)	
À vista	4433/4435
3 meses	4545/4553
CHUMBO	
À vista	270,50/271,00
3 meses	281,00/281,50
ZINCO	
À vista	412,00/413,00
3 meses	428,00/428,50
PRATA	
À vista	230,2 /230,3
3 meses	237,5 /237,8
7 meses	247,5 /248,5
OURO	
À vista	— 104,12

NOTA: Cobre, estanho, chumbo e zinco — em libras por tonelada. Prata — em pence por onça troy (igual a 31,03 gramas). Ouro — em dólares por onça.

Café "C" para setembro já pode ser negociado

Nova Iorque — *A Bolsa de Café e Açúcar de Nova Iorque voltou a permitir, a partir de hoje, as negociações do contrato "C" de café na posição de setembro, que no último dia 25 haviam sido limitadas à liquidação das posições existentes. A Bolsa estabeleceu, entretanto, as seguintes condições para novas ordens de venda na posição de setembro: 1) Que a ordem de venda seja realizada por ou através de membros da caixa de liquidação da Bolsa; 2) Antes de transmitir a ordem de venda para o pregão, o membro da caixa de liquidação terá que ter em mãos um certificado de classificação ou de qualidade que dê cobertura a café "C" disponível em quantidade suficiente para entrega segundo as cláusulas do contrato. 3) Na tarde do mesmo dia que tal contrato seja realizado, o membro da caixa de liquidação terá que entregar as notificações de transferência para a associação dos membros da caixa de liquidação de café e açúcar para cada contrato realizado.*

EMPRESAS

• São 21 as ações que vão integrar os índices da Bolsa do Rio no último quadrimestre deste ano. Ou seja, o mesmo número considerado no quadrimestre que ontem se encerrou, o que indica ter se mantido mais ou menos constante a concentração do mercado, até mesmo entre os papéis tradicionais, já que apenas uma alteração se registrou — saiu Banco do Nordeste PP e entrou em seu lugar Mannesmann PP.

• **A corretora Queiroz Vieira vendeu ontem, em leilão na Bolsa do Rio, o título patrimonial número 27 desta entidade, que pertencia à corretora Lincoln Rodrigues, em liquidação extrajudicial. O lance inicial foi de Cr$ 3 milhões 800 mil e o arremate de Cr$ 3 milhões 850 mil.**

• A Inpal S/A e a CIQ assinaram um contrato para a implantação de uma nova unidade industrial, no valor de Cr$ 60 milhões, destinada à fabricação de ácido salicílico e seus derivados, visando à eliminação das importações brasileiras.

• **A Pronil, a Lopes-Rio e a Orey apresentam amanhã — na sede da segunda — a maquete do Edifício Santa Margarida Maria, a primeira incorporação desta última.**

• Cerca de 300 participantes deverão comparecer ao I Seminário Nacional de Exportação de Alimentos, que será realizado em São Paulo nos próximos dias 28 e 29 de outubro. O presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros, Giulitte Coutinho, já manifestou o apoio da entidade ao encontro, cuja sessão de encerramento será presidida pelo Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli.

• **Foram abertas na segunda-feira — e se estendem até 10 de setembro — as inscrições para o "curso de analista de mercado de capitais", patrocionado pela Bolsa de São Paulo, Abamec e Ibmec, com o apoio do Fundo de Desenvolvimento do Mercado de Capitais.**

• Naquele mesmo dia, a Casa Anglo começou a pagar a seus acionistas um dividendo de 6%, relativo ao primeiro semestre deste ano.

• **A Gerência de Mercado de Capitais do Banco Central renovou o Certificado de Registro de Capital Aberto da Urbano-Divena Distribuidora de Veículos Nacionais S/A. Agora, aquele documento tem validade até 21 de maio de 1978.**

• Outra empresa que recebeu aquela renovação — até a mesma data — foi a Engevix S/A Estudos e Projetos de Engenharia.

Comissão de Economia aprova texto do relator sobre o projeto das S/A

Brasília — A Comissão de Economia da Camara aprovou ontem, por unanimidade, o parecer do relator do projeto de lei das S/A., Deputado Tancredo Neves (MDB-MG), que afirma ter "a angústria dos prazos, todos fatais, a que o Executivo, em instante de infeliz inspiração, condenou a tramitação do projeto no Congresso", tirada, "toda e qualquer possibilidade de nos entregarmos a essa meritória tarefa".

Em seu parecer, o Sr Tancredo Neves diz que não convencem as razões invocadas para justificar a introdução da ação sem valor nominal. "Trata-se de uma inovação sem qualquer apoio nos nossos usos e costumes, que trará, ainda, maiores perturbações ao nosso já tão convulsionado mercado de capitais". Mas elogia a proibição do exercício do voto pelo titular de ação ao portador, "o que consideramos um avanço louvável no sentido da extinção pura e simples dessas ações".

Conglomerados

Ao lembrar as acusações de que o projeto favoreceria grandes conglomerados, o relator afirma que "não há como evitar que eles se constituam e que com eles tenhamos de conviver. O importante é saber controlá-los e discipliná-los, subordinando-os aos interesses de uma política econômica de emancipação nacional. O projeto busca esse objetivo, mas não há como negar que ele é confessadamente voltado à "grande empresa nacional" e, se não se mostra hostil à pequena e média empresas, não as anima nem as encoraja".

Citando o professor Haroldo Valadão, o Sr Tancredo Neves lamenta não encontrar, na técnica legislativa, maneira de acolher as sugestões do professor sobre a aquisição de controle de empresas nacionais, por estrangeiras. "As modificações propostas devem ser encaminhadas ao Código Civil, tanto mais quanto não haverá prejuízo para a economia nacional, se as autoridades competentes, cientes das fraudes que estariam ocorrendo, saibam e queiram cumprir o seu dever."

Para o Deputado Tancredo Neves, a matéria mais polêmica do projeto é a que disciplina a emissão de debêntures no exterior. Ele pondera que o projeto parece admitir que a emissão de debêntures no exterior. com garantia de bens no Brasil, possa ser feita sem a prévia autorização do Banco Central, e que os recursos financeiros auferidos no estrangeiro, em consequência da emissão, possam ser aplicados fora do Brasil.

— Segundo nos parece, isso abre largos flancos à dominação e controle da empresa nacional pelos credores alienígenas, se não forem tornadas obrigatórias a prévia autorização do Banco Central para que a emissão se realize e que os recursos obtidos com o empréstimo sejam totalmente aplicados no Brasil, ou no interesse e nas finalidades da sociedade que de os seus bens em garantia.

O relator acha que o projeto é "tímido e insuficiente" no capítulo das sociedades de economia mista. Ele opina que se retire o Capítulo 19 e se mantenha no projeto a norma de que as sociedades anônimas de economia mista continuarão subordinadas aos preceitos da Lei.

— Em virtude das pressões estatizantes da nossa economia, essas sociedades adquiriram uma expressão de tal magnitude que está a exigir, para o seu enquadramento jurídico, legislação especial. Seria o estatuto das sociedades estatais, que estipulasse sua organização e funcionamento, objeto e administração, suas incorporações e fusões, em suma, uma ampla, segura e criteriosa capitulação de suas atividades.

O Sr Tancredo Neves continua dizendo que "hoje elas se desdobram como cogumelos, se superpõem, realizam objetivos paralelos no mesmo campo econômico com um elevado custo de manutenção e injustificável esbanjamento de recursos em setores que nem sempre são os prioritários para o fortalecimento da nossa economia".

Ao encerrar o parecer de 20 laudas de seu relatório, o Deputado Tancredo Neves afirma que "matéria desta relevancia, objeto de um projeto de notáveis proporções, está sendo estudada, analisada e debatida na Camara dos Deputados a toque de caixa. Não sabemos se o Executivo pretendeu subestimar ainda uma vez o Congresso, levantando, deliberadamente, barreiras à sua contribuição ao aperfeiçoamento da importante proposição, ou se está minimizando o significado, a extraordinária valia e as profundas repercussões que o seu projeto irá ter na vida da nação. Em qualquer dos casos, só nos resta protestar e lamentar".

Emenda procura evitar fraudes

Brasília — A Comissão da Camara aprovou ontem à tarde as sete emendas ao projeto de Lei das S/A, entre as quais a que "procura coibir uma fraude que está assumindo proporções gigantescas junto à Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, com ações que são duplamente negociadas, após emitido novo certificado".

Segundo o vice-líder da Arena, Deputado Luís Viana Neto (BA), o prejuízo do fundo específico da Bolsa já alcança Cr$ 43 milhões.

ANULAÇÃO

De acordo com a emenda aprovada (Artigo 38), o titular de certificado perdido ou extraviado de ação ao portador ou endossável poderá, justificando a propriedade e a perda ou extravio, promover, na forma da lei processual, procedimento de anulação e substituição para obter novo certificado. Mas somente será admitida a anulação e substituição de certificado ao portador ou endossado em branco à vista da prova, produzida pelo titular, da destruição ou inutilização do certificado a ser substituído.

Até que o certificado seja recuperado ou substituído, as transferências poderão ser averbadas sob condição, cabendo à companhia exigir do titular, para satisfazer dividendo e demais direitos, garantia idônea de sua eventual restituição.

As demais emendas do relator, aprovadas pela Comissão, acrescentam ao projeto das S/A o seguinte: 1) dispensa a destinação de reserva legal quando a soma desse fundo mais o das reservas de capital atingir 30% do capital (Artigo 194); 2) permite levantar balanço e distribuir dividendos em prazo inferior a um semestre, desde que no total de seis meses não excedam às reservas de capital (Artigo 205); 7) estabelece que, na liquidação judicial, o liquidante seja nomeado pelo juiz, e não pela Assembléia, como quer o projeto original (Artigo 210).

Outra emenda dá maior clareza ao Artigo 257, especificando que a compra do controle da companhia aberta dependerá de AGE sempre que o preço médio de cada ação ou quota ultrapassar uma vez e meia o valor mais alto entre os seguintes: cotação média na Bolsa nos últimos 90 dias, valor patrimonial da ação a preços de mercado, valor do lucro líquido da ação nos dois últimos exercícios, com atualização monetária. Em tal caso, o acionista dissidente poderá retirar-se, sendo reembolsado, no mínimo, pelo valor patrimonial de suas ações. A emenda nº 5 permite à CVM reduzir para menos de 30% sobre o patrimônio líquido o percentual de investimento em sociedade controlada, com condição para exigir balanço consolidado (Artigo 292).

A única emenda do relator Tancredo Neves, de que a Arena pediu destaque, foi a de n.º 3, que permite à CVM autorizar às Bolsas de Valores a execução de serviços de ações escriturais, custódia de ações fungíveis, emissão de certificados e de certificados de depósito de ação, que o projeto atribuía apenas a "instituições financeiras". O Deputado Viana Neto, em nome da Arena, obteve aprovação à subemenda que acrescenta: "As instituições financeiras não poderão ser acionistas das companhias a que prestarem os serviços referidos nos Artigos 27, 34 Parágrafos 2º, 41 e 43 desta Lei".

Tendência de alta se confirma e mercado opera Cr$ 115 milhões

Em comportamento que confirmou plenamente a tendência observada na abertura da semana, o mercado de ações do Rio voltou ontem a superar a casa dos Cr$ 100 milhões em negócio. Os preços mostraram-se seguidamente em ascensão, com a maioria dos papéis fechando em seus níveis máximos do dia.

Segundo alguns operadores, observou-se uma maior presença de investidores institucionais — em especial fundos de investimento — no mercado. O fato, inclusive, faz sentido, na medida em que, de posse dos balanços semestrais da grande maioria das empresas, eles podem realizar projeções mais seguras para os resultados anuais. E, na média — mesmo descontada a inflação — registram-se tendências consideradas interessantes pelos técnicos.

O mercado de ações da Bolsa do Rio apresentou-se ontem em alta e com movimentação superior ao dia anterior. Os negócios totalizaram 31 milhões 295 mil 87 títulos (mais 44,00%), no valor de Cr$ 115 milhões 180 mil 848 (mais 70,33%), sendo Cr$ 87 milhões 842 mil 648 com ações de empresas governamentais .... (78,91%) e Cr$ 23 milhões 482 mil 28 com ações de empresas privadas (21,09%).

O IBV registrou, na média, valorização de 2,2% (4317,0) e no fechamento elevação de 0,8% (4350,8). Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em ... 4921,6 (mais 2,4%) e 1694,5 (mais 1,6%).

O IPBV acusou acréscimo de 1,1%, ao se fixar em .... 210,9 pontos. Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 229,6 (mais ... 2,5%) e 188,9 (mais 0,2%).

Foram transacionadas à vista 23 milhões 518 mil 271 ações, no valor de Cr$ 79 milhões 790 mil 409, representando 75,15% do total em títulos e 69,27% do total em dinheiro. No mercado fracionário foram negociadas Cr$ 319 mil 816 ações, no valor de Cr$ 888 mil 448. Os papéis mais negociados à vista foram: no volume em dinheiro — Banco do Brasil PP ex/d., Cr$ 33 milhões 315 mil ..... (41,75%); Petrobrás PP ex/b., Cr$ 10 milhões 259 mil (12,86%); Petrobrás PP c/b., Cr$ 6 milhões 280 mil (7,87%); Banco do Brasil ON, Cr$ 4 milhões 450 mil (5,58%); e Lojas Americanas OP, Cr$ 3 milhões 552 mil (4,45%). Na quantidade de títulos — Banco do Brasil PP ex/d., 5 milhões 652 mil 116 (24,03%); Petrobrás PP ex/b., 3 milhões 373 mil 847 (14,35%); Petrobrás PP c/b., 1 milhão 542 mil 460 (6,56%); Light OP c/d., 1 milhão 7 mil ... (4,28%) e Banco do Brasil ON 924 mil 688 (3,93%).

Os negócios realizados com estes papéis, conforme os percentuais acima, representaram, respectivamente, 72,51% do volume em dinheiro à vista (Cr$ 57 milhões 856 mil) e 53,15% da quantidade de títulos à vista (12 milhões 500 mil 111).

Das 21 ações componentes do IBV e IPBV, 15 subiram, cinco caíram e uma permaneceu estável.

As cinco ações que registraram as maiores altas foram: Pains PP ex/d. ex/subs. (8,16%), Banco do Nordeste PP ex/d. (6,01%), Banco do Brasil ON (4,34%), Brahma OP (3,33%) e Banco do Brasil PP ex/d. .... (2,97%). As cinco baixas foram: Docas OP (2,70%), Mesbla PP (1,90%), Souza Cruz OP (1,15%), W. Martins OP (0,88%) e Vale PP c/d. c/subs. (0,33%).

A termo foram negociadas 7 milhões 457 mil ações, no valor de Cr$ 34 milhões 501 mil 990, representando 24,85% do total em títulos e 30,73% do total em dinheiro. Em relação às operações à vista os percentuais foram, respectivamente, de 31,71 e 43,24%.

Taxas no termo

Foram as seguintes, em média para as operações realizadas, as taxas brutas (%) observadas ontem no mercado de ações da Bolsa do Rio:

30 dias	60 dias	90 dias
2,8	6,0	9,2
120 dias	**150 dias**	**180 dias**
13,0	17,0	19,0

Índice nacional

Indices médios de ontem da Comissão Nacional de Bolsas de Valores:

Valorização	126,24	(mais 1,95%)
Preços	127,32	(mais 0,71%)

Média SN

31-8-76	30-8-76	24-8-76	31-7-76	Agosto 1975
79 182	77 809	77 019	79 095	78 758

Mercado fracionário (operações à vista)

Títulos Tipo/Direitos	Quant.	Volume Cr$	Preço médio
Acesita op	1 100	1 323,00	1,20
Acesita pp	750	1 050,00	1,40
Alpargatas op	343	994,70	2,90
Alpargatas pp	187	542,30	2,90
Aço Norte pp	1 741	2 101,51	1,21
Aratu op	195	234,00	1,20
Bco. Brasil on	21 239	100 863,63	4,75
Bco. Brasil pp ex/div	46 543	275 048,33	5,91
Bco. Estado Bahia pn	300	240,00	0,80
BEG on	245	171,50	0,70
BEG pp c/bon	896	920,52	1,03
Belgo op	13 168	37 604,29	2,86
Bco. Itaú on	862	890,28	1,03
Bco. Itaú pn	33	29,70	0,90
Bco. Nordeste on	760	1 140,00	1,50
Bco. Nordeste pp ex/div	1 299	2 443,15	1,88
Bozano Sim. op	5 470	3 182,44	0,58
Bozano Sim. pp	13 049	10 930,41	0,84
Brahma op	7 263	8 600,65	1,18
Brahma pp	20 851	29 249,46	1,40
Brahma Pro Rata op	651	716,10	1,10
Brahma Pro Rata pp	509	610,80	1,20
Cemig op	888	559,44	0,63
Cemig pp	839	536,96	0,64
Souza Cruz op c/div	1 508	3 815,24	2,53
Souza Cruz op ex/div	29 256	70 895,66	2,42
Cia. Sid. Nacional pp c/sub	1 750	1 225,00	0,70
Cia. Sid. Nacional pp ex/sub	861	585,48	0,68
D. Isabel Antigas. pp	3 920	748,00	0,20
Docas de Santos op	3 832	4 057,10	1,06
Abramo Eberle pp	275	123,75	0,45
Eletrobrás Classe A pp	556	350,28	0,63
Eletrobrás Classe B pp	2 908	1 832,04	0,63
Ericsson op	500	230,00	0,46
Estrela pp ex/div ex/sub	2 139	2 960,30	1,38
Ferro Brasileiro op	2 841	11 793,50	4,15
Ferro Brasileiro pp	4 870	11 940,10	2,45
Fertisul pp	1 282	1 541,60	1,20
Kelsons pp	6 137	5 450,56	0,89
Light op c/div	5 944	4 879,28	0,82
Light op ex/div	1 077	882,06	0,82
Lojas Americanas op	8 948	34 809,54	3,89
Manguinhos on	1 201	840,70	0,70
Manguinhos pp	1 199	1 438,80	1,20
Mannesmann op	1 317	3 329,67	2,53
Mannesmann pp	2 811	6 070,27	2,16
Mesbla op	906	1 282,57	1,47
Mesbla pp	2 370	3 788,69	1,60
Nova América op	461	304,26	0,66
Petrobrás on	4 555	10 465,53	2,30
Petrobrás pn	434	1 171,80	2,70
Petrobrás pp c/bon	8 408	33 786,53	4,02
Petrobrás pp ex/bon	16 280	49 671,06	3,05
Pet. Ipiranga op	416	291,20	0,70
Pet. Ipiranga pp	2 822	3 093,84	1,10
Petrominas pp	450	378,00	0,84
Rio Grandense pp	5 445	8 320,20	1,53
Samitri on	490	980,00	2,00
Samitri op	3 563	11 164,24	3,13
Sano op	500	750,00	1,50
Sano pp	642	1 152,20	1,79
Telerj on End ex/sub	611	91,65	0,15
Telerj on ex/sub	2 249	359,84	0,16
Telerj pn End ex/sub	1 397	573,19	0,41
Telerj pn ex/sub	1 413	593,46	0,42
Tibras pn End	300	390,00	1,30
T. Janer pp	364	258,44	0,71
Unibanco pp ex/div ex/bon	782	469,20	0,60
Unipar on End	300	330,00	1,10
Unipar pn End	1 800	3 045,00	1,69
Vale Rio Doce pn	130	286,00	2,20
Vale Rio Doce pp c/div c/sub	14 905	44 913,16	3,01
Vale Rio Doce pp ex/div ex/sub	8 542	24 319,22	2,85
White op	6 561	14 315,14	2,18
Zivi pp	417	375,87	0,90

Mercado a termo

Foram as seguintes, em resumo por papéis e prazos de vencimento, as operações a termo realizadas ontem na Bolsa do Rio:

Títulos	Tipo	Prazo	Número neg.	Qt. de ações	Máx.	Min.	Média	Volume em Cr$	% Total Termo
Bco. do Brasil	ON	090	1	20 000	5,14	5,14	5,14	102 800,00	0,29
Bco. do Brasil	PP	030	46	1 985 000	6,13	6,04	6,06	12 046 460,00	34,91
Bco. do Brasil	PP	060	33	1 567 000	6,36	6,20	6,29	9 865 330,00	28,59
Bco. do Brasil	PP	090	9	227 000	6,50	6,43	6,45	1 465 310,00	4,24
Bco. do Brasil	PP	120	1	15 000	6,73	6,73	6,73	100 950,00	0,29
Belgo Mineira	OP	090	1	30 000	3,12	3,12	3,12	93 600,00	0,27
Bco. do Nordeste	PP	120	1	140 000	2,17	2,17	2,17	303 800,00	0,88
Bozano Sim — Com. Ind.	PP	030	1	100 000	0,90	0,90	0,90	90 000,00	0,26
Bozano Sim — Com Ind.	PP	060	3	330 000	0,95	0,91	0,92	305 900,00	0,88
Brahma	PP	030	5	451 000	1,52	1,50	1,50	680 520,00	1,97
Lojas Americanas	OP	030	2	600 000	4,22	4,22	4,22	2 532 000,00	7,33
Sid. Pains	PP	060	1	75 000	1,12	1,12	1,12	84 000,00	0,24
Petrobrás	ON	090	1	34 000	2,56	2,56	2,56	87 040,00	0,25
Petrobrás	ON	180	1	60 000	2,78	2,78	2,78	166 800,00	0,48
Petrobrás	PP	030	9	371 000	4,23	4,20	4,20	1 561 860,00	4,52
Petrobrás	PP	060	1	100 000	4,38	4,38	4,38	438 000,00	1,26
Petrobrás	PP	090	2	100 000	4,45	4,45	4,45	445 000,00	1,28
Petrobrás	PP	030	5	225 000	3,14	3,13	3,13	705 290,00	2,04
Petrobrás	PP	060	5	230 000	3,25	3,23	3,24	745 380,00	2,16
Petrobrás	PP	090	7	333 000	3,35	3,31	3,32	1 108 390,00	3,21
Samitri — Min. da Trind.	OP	060	1	30 000	3,35	3,35	3,35	100 500,00	0,29
Samitri — Min. da Trind.	OP	090	5	150 000	3,49	3,44	3,45	1 210 900,00	3,50
Vale do Rio Doce	PP	030	1	24 000	3,16	3,16	3,16	75 840,00	0,21
Vale do Rio Doce	PP	060	1	30 000	3,25	3,25	3,25	97 500,00	0,28
Vale do Rio Doce	PP	030	1	30 000	2,96	2,96	2,96	88 800,00	0,25

Fundos fiscais Decreto-Lei 157

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Adempar	27/8	2,50	10 824
América do Sul	30/8	2,69	58 887
Aplik	27/8	0,74	1 451
Auxiliar	27/8	0,59	34 787
Aymoré	31/8	1,57	20 433
Bahia	27/8	5,67	34 879
Baluarte	27/8	1,26	618
Bamerindus	31/8	3,50	151 898
Bandeirantes BBC	26/8	1,32	32 563
Banespa	31/8	1,87	147 617
Banorte	31/8	0,83	54 392
Banrio	31/8	1,68	59 990
Bau	26/8	1,14	871
BCN	26/8	3,34	65 309
Besc	27/8	2,92	22 107
BING	26/8	1,47	113 858
BMG	31/8	3,01	51 492
Boston	31/8	1,60	18 070
Bozano Simonsen	30/8	1,56	53 641
Bradesco	31/8	4,51	1 171 300
Caravello	30/8	1,28	8 745
Cofimig	27/8	1,13	56 604
Comind	26/8	2,44	183 383
Cotibra	30/8	1,25	8 086
Credibanco	30/8	2,69	48 161
Creditum	26/8	3,22	5 064
Crefinan	30/8	66,35	27 735
Crefisul	27/8	2,23	56 662
Crescinco	30/8	4,50	722 066
Delapieve	30/8	1,49	5 027
Denasa	31/8	3,25	84 137
Econômico	31/8	0,38	79 495
Fenicia	27/8	0,84	570
Fibenco	27/8	1,04	230
Finasa	30/8	4,40	285 371
Finey	31/8	1,28	7 510
Godoy	27/8	2,18	4 701
Halles	27/8	1,35	35 389
Haspa	27/8	0,61	4 184
Ind. Decred	27/8	1,36	15 500
Induscred	26/8	1,02	540
Intercontinental	21/7	0,96	303
Iochpe	31/8	1,19	35 788
Itaú	31/8	6,15	963 762
Lar Brasileiro	30/8	1,21	78 570
MM	30/8	1,42	1 138
Magliano	27/8	0,82	3 896
Maisonnave	27/8	3,48	16 446
Mantiqueira	27/8	0,93	144
Marcelo Ferraz	06/8	1,37	287
Market	26/8	1,37	280
Mercantil	27/8	1,27	78 257
Merkinvest	27/8	1,71	7 049
Minas	11/8	0,85	6 834
Multinvest	26/8	0,53	6 379
Nacional	31/8	7,79	315 997
Nac. Brasileiro	31/8	0,94	5 846
Novo Rio-Londres	27/8	0,91	8 320
Paulo Willemsens	31/8	1,64	6 528
Produtora	27/8	6,41	792
Provai	27/8	1,14	801
Real	31/8	2,27	469 484
Residência	30/8	1,97	8 310
Sabbá	31/8	0,82	832
Safra	27/8	2,56	34 737
Sofinal	27/8	0,70	662
Souza Barros	31/8	6,12	5 500
SPM	27/8	1,10	1 586
Suplicy	27/8	1,89	2 640
Tamoyo	31/8	1,29	5 696
Umuarama	31/8	1,05	3 965
Vistacredi	31/8	1,30	66 904
Walpires	27/8	1,63	882

Decreto-Lei 1401

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Brasilvest	27/8	12,64	41 219
Brazilian Investments	31/8	13,51	126 853
BCN-Barclays	27/8	10,35	2 070
Finasa-Brasil	27/8	14,02	8 409
Investbrazil	27/8	9,83	1 966
Robrasco	27/8	13,97	172 118
Silvest	30/8	11,63	2 818
The Brazil Fund	30/8	13,16	130 094

Fundos de investimento

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Adempar	27-8	0,53	25 826
Alfa	30-8	2,10	22 063
América do Sul	30-8	2,16	7 470
Aplik	27-8	0,84	1 982
Aplitec	30-8	0,73	5 645
Antunes Maciel	31-8	1,59	517
Auxiliar	27-8	0,56	5 242
Aymoré	31-8	13,21	23 133
BBI Bradesco	31-8	2,79	70 205
BCN	26-8	3,12	23 378
BMG	27-8	1,66	13 937
Bahia	27-8	0,82	2 814
Baluarte	27-8	0,77	257
Bamerindus	31-8	4,55	39 324
Bandeirantes BBC	26-8	0,90	7 119
Banespa	31-8	1,75	9 304
Banorte	31-8	0,66	8 381
Banrio	31-8	1,09	2 371
Besc	27-8	0,94	5 212
Boston	31-8	1,64	9 732
Bozano Simonsen	30-8	5,39	63 889
Bracinvest	27-8	1,22	2 055
Brant Ribeiro	26-8	1,30	1 445
Brasil	27-8	1,08	15 733
COA	28-7	2,32	4 458
Cabral Menezes	27-8	0,50	165
Caravello	30-8	1,52	20 416
Citybank	30-8	1,18	48 752
Copelajo	31-8	0,56	3 343
Comind	26-8	1,49	45 546
Continental	27-8	0,73	5 281
Cotibra	30-8	1,89	1 304
Credibanco	30-8	0,60	5 212
Creditum	26-8	2,54	7 922
Crefinan	30-8	26,67	6 213
Crefisul (Cap.)	30-8	1,60	13 824
Crefisul (Gar.)	31-8	103,42	14 586
Crescinco	30-8	2,76	490 904
Cond. Crescinco	30-8	2,02	175 563
Delapieve	30-8	3,18	10 688
Denasa	31-8	1,33	22 100
Denasa Mim.	31-8	5,45	5 856
Econômico	31-8	0,98	11 146
Evolução	30-8	0,61	60
FNI	27-8	1,42	9 710
Fenicia	27-8	0,82	1 159
Fibenco	27-8	0,71	41
Fiman	16-8	1,60	579
Finasa	30-8	3,15	61 480
Finey	31-8	2,65	14 453
Garantia	31-8	2,36	5 315
Godoy	27-8	0,79	2 134
Halles	27-8	0,74	240
Haspa	27-8	0,27	2 389
Hemisul	09-7	0,84	659
Inca	30-8	0,85	256
Ind. Apollo	27-8	0,69	13 051
Induscred	26-8	1,39	763
Intercontinental	23-8	0,97	5 840
Iochpe	31-8	0,52	5 223
Itaú	31-8	1,71	175 360
Lar Brasileiro	30-8	1,45	27 323
Lavra	27-7	1,78	67
Laureano	30-8	1,90	3 389
Luso Brasileiro	31-8	4,27	276
MM	30-8	0,99	6 901
Maisonnave	27-8	1,31	5 855
Mantiqueira	27-8	0,50	912
Mercantil	27-8	1,16	9 976
Merkinvest	27-8	1,13	9 884
Minas	24-8	1,47	11 395
Montepio	26-8	1,09	67 946
Mutinvest	26-8	2,91	11 170
Multiplic	30-8	0,91	1 652
Nac. Brasileiro	31-8	1,09	5 451
Nacional	31-8	1,43	9 777
Novação	02-8	0,44	104
Novo Rio-Londres	27-8	0,30	5 561
Omega	30-8	0,80	708
Paulista	30-8	1,29	6 250
PEBB	31-8	1,09	7 035
Progresso	30-8	0,67	3 760
Provai	27-8	1,11	1 518
P. Willemsens	31-8	1,69	4 679
Real	31-8	4,37	85 200
Sabbá	31-8	2,63	5 993
Safra	27-8	1,57	23 584
Souza Barros	31-8	1,69	749
S. Paulo-Minas	27-8	0,95	11 030
Spinelli	20-7	0,82	897
Suplicy	27-8	4,75	6 258
Tamoyo	02-8	1,31	5 360
Univest	31-8	1,83	270 742
Umuarama	31-8	0,42	2 306
Walpires	27-8	0,60	344

Bolsa do Rio de Janeiro

TITULOS	Quant.	Abt.	Fch.	Máx.	Min.	Méd.	% S/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 75
Acesita — A. E. Itabira op ...	358 500	1,24	1,25	1,26	1,24	1,25	1,63	116,82
AGGS — Ind. Gráficas op ..	57 000	0,32	0,34	0,34	0,31	0,33	3,13	45,21
AGGS — Ind. Gráficas pp ..	35 000	0,36	0,36	0,36	0,36	0,36	2,86	57,14
Aços Anhanguera op	16 500	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	Est.	74,47
Aço Norte pp	36 000	1,23	1,24	1,24	1,23	1,23	Est.	153,25
Aratu op	70 000	1,39	1,30	1,39	1,30	1,37	5,38	279,59
ASA — Alum. Ext. Lam. pe .	3 000	0,36	0,36	0,36	0,36	0,36	Est.	144,00
Bangu — Prog. Ind. pp	5 500	0,72	0,72	0,72	0,72	0,72	— 2,70	225,00
Banco da Amazonia on	5 006	0,79	0,81	0,81	0,79	0,80	3,90	106,67
Banco do Brasil on	924 688	4,70	4,98	5,00	4,66	4,81	4,34	177,49
Banco do Brasil pp e/	5 652 116	5,90	5,93	6,00	5,83	5,89	2,97	175,30
Bco. Est. Bahia pn	1 000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	Est.	153,79
Bco. Est. Bahia pp e/	15 197	0,95	0,95	0,95	0,90	0,93	— 2,11	143,08
BEG on	16 873	0,83	0,81	0,83	0,81	0,82	— 1,20	157,69
BEG pp c/	1 000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	Est.	145,83
Belgo-Mineira op	725 785	2,88	2,93	2,94	2,84	2,88	2,86	129,73
Bco. Est. de S. Paulo pp e/	1 000	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55	—	176,14
Banco Itau on	1 500	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	—	90,44
Banco Itau pn	3 800	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	100,00
Banco Nacional on	1 521	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	91,74
Banco Nacional pn	747 286	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	109,89
Banco do Nordeste on	17 898	1,50	1,55	1,55	1,50	1,51	2,03	148,04
Banco do Nordeste pp e/ ...	195 000	1,90	2,00	2,00	1,90	1,94	6,01	141,61
Bozano Sim. Com. Ind. op ..	63 000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	— 1,64	150,00
Bozano Sim. Com. Ind. pp ..	647 000	0,88	0,92	0,92	0,83	0,87	Est.	138,10
Bco. Brasileiro Desconto pn .	9 254	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	—	117,02
Brahma op	191 000	1,21	1,25	1,26	1,21	1,24	3,33	113,76
Brahma pp	574 000	1,47	1,47	1,47	1,44	1,46	0,69	123,73
Casas da Banha C. I. op	32 000	1,89	1,95	1,95	1,89	1,93	0,52	189,22
Cia. Bras. de Roupas pp ...	1 562	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	352,94
CBV — Ind. Mecanica op	12 000	3,95	3,95	3,95	3,95	3,95	1,28	—
Casa José Silva Con. pp	23 000	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	—	194,12
Cemig — C. E. M. G. pn e/	80 027	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	—	—
Cemig — C. E. M. G. pp ..	7 000	0,68	0,68	0,68	0,68	0,68	—	104,62
Cia. Sid. Nacional pn	1 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	112,90
Cia. Sid. Nacional pp c/ ..	2 000	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	2,78	94,87
Cia. Sid. Mannesmann op ..	348 000	2,60	2,70	2,70	2,60	2,62	1,16	139,36
Cia. Sid. Mannesmann pp ..	96 000	2,20	2,25	2,30	2,20	2,23	2,29	152,74
Cimento Paraiso op	120 280	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	133,33
Datamec pp	7 000	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	—	66,67
D. Isabel Antigas pp	10 000	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	—	440,00
Docas de Santos op	782 000	1,10	1,08	1,10	1,08	1,08	— 2,70	111,34
Docas de Imbituba op	22 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	—	100,00
Ecisa — Eng. Com. e Ind. op ..	25 000	0,62	0,65	0,65	0,62	0,64	—	—
Ecisa — Eng Com. e Ind. pp	156 000	0,66	0,70	0,70	0,66	0,68	3,03	261,54
Eletrobras Classe A pp	9 000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	—	135,42
Ericsson op	46 000	0,59	0,55	0,60	0,55	0,58	—	71,61
Editora de Guias LTB op	67 000	0,49	0,48	0,49	0,48	0,48	— 2,04	50,53
Ferbasa pe	16 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	148,15
Ferro Brasileiro op	10 000	4,25	4,25	4,25	4,25	4,25	1,19	262,35
Ferro Brasileiro pp	80 000	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	0,39	230,09
Fertisul — Fert. do Sul pp ..	9 000	1,15	1,19	1,19	1,15	1,16	0,87	75,82
F. L. Cat. Leopoldina pp ...	3 392	0,76	0,76	0,76	0,76	0,76	Est.	140,74
Gomes A. Fernandes oe	1 000	1,18	1,18	1,18	1,18	1,18	—	142,17
Kelson's Ind. e Com. op	33 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	Est.	127,27
Kelson's Ind. e Com. pp ...	48 000	0,97	0,93	0,97	0,93	0,96	2,13	150,00
Light on	4 902	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	—	127,87
Light op c/	1 007 000	0,88	0,88	0,88	0,86	0,88	—	127,54
Light op e/	20 000	0,83	0,80	0,83	0,80	0,81	— 1,22	126,56
Lojas Americanas op	399 000	3,95	3,97	3,99	3,92	3,95	1,28	140,07
Lanari ob	21 000	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	—	—
Lojas Brasileiras op	88 000	1,55	1,60	1,60	1,51	1,54	1,32	244,44
Met. Abramo Eberle pp	11 580	0,46	0,52	0,52	0,46	0,48	4,35	82,76
Manuf. Brinq. Estrela pp e/	3 000	1,51	1,51	1,51	1,51	1,51	—	251,67
Metalurgica Gerdau pp	6 000	1,50	1,53	1,53	1,50	1,51	— 2,58	115,27
Mesbla on	2 760	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	—	—
Mesbla op	81 000	1,45	1,43	1,45	1,42	1,44	— 0,69	163,64
Mesbla pn	2 053	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	—	—
Mesbla pp	90 000	1,57	1,54	1,60	1,54	1,55	— 1,90	161,46
Moinho Fium. Ind. Ger. op .	640 000	1,68	1,70	1,70	1,68	1,70	—	121,43
Nova America op	60 000	0,69	0,68	0,69	0,68	0,69	2,99	150,00
Petrobrás on	529 400	2,30	2,35	2,35	2,30	2,32	0,87	105,46
Petrobrás pp c/	1 542 460	4,05	4,08	4,10	4,03	4,07	2,26	111,51
Petrobrás pp e/	3 373 847	3,03	3,02	3,06	3,01	3,04	2,36	112,59
Pet. Ipiranga pp	7 000	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	2,68	108,49
Petrominas C. Nac. Pet. pp ..	16 000	0,95	1,00	1,00	0,95	0,98	18,07	128,95
Ref. Petr. Manguinhos on	1 800	0,81	0,81	0,81	0,81	0,81	1,25	172,34
Rio-Grandense pp	31 000	1,60	1,58	1,60	1,55	1,59	Est.	112,77
São Paulo Alpargatas pp	19 000	2,98	2,95	2,98	2,95	2,97	—	157,98
Souza Cruz Ind. Com. op c/	225 000	2,60	2,58	2,60	2,56	2,57	— 1,15	141,99
Souza Cruz Ind. Com. op e/	40 000	2,48	2,50	2,50	2,46	2,49	— 1,19	143,10
Sid. Pains pp e/e	113 500	1,05	1,09	1,09	1,05	1,06	8,16	90,60
Samitri — M. da Trind. op ..	664 000	3,20	3,15	3,20	3,10	3,16	1,28	138,60
Sano Ind. e Com. pp	51 000	1,78	1,79	1,79	1,78	1,78	1,71	148,33
Supergasbrás op c/e	9 000	0,92	0,92	0,93	0,92	0,92	Est.	340,74
Supergasbrás op e/e	3 000	0,87	0,87	0,87	0,87	0,87	2,35	334,62
Sondotecnica pp	5 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	83,33
Springer Refrig. pp	105 000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	— 2,44	80,00
Telerj (ex-CTB) oe e/	100 000	0,17	0,17	0,17	0,17	0,17	6,25	—
Telerj (ex-CTB) on e/	11 740	0,16	0,16	0,16	0,16	0,16	6,67	—
Telerj (ex-CTB) pn e/	51 327	0,41	0,42	0,42	0,37	0,41	2,50	—
Tibras oe	125 000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	Est.	244,44
Tibrás pe	11 000	1,42	1,45	1,45	1,42	1,44	Est.	288,00
T. Janer Com. Ind. pp	20 000	0,80	0,80	0,80	0,78	0,80	6,67	90,91
Unibanco União Bco. on	109 570	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	Est.	197,37
Unibanco União Bco. pn	129 485	0,66	0,65	0,66	0,65	0,65	— 1,52	158,54
Unipar — U. I. Petrq. ob c/	4	906,00	906,00	906,00	906,00	906,00	—	—
Unipar — U. I. Petrq. oe ..	20 034	1,19	1,18	1,20	1,18	1,18	2,61	200,00
Vale do Rio Doce pp d/	2 123	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	—	—
Vale do Rio Doce pp c/c ..	342 000	3,07	3,06	3,07	3,05	3,06	— 0,33	123,39
Vale do Rio Doce pp e/e ..	319 000	2,90	2,92	2,92	2,86	2,89	Est.	125,65
White Martins op	173 000	2,28	2,20	2,29	2,20	2,25	— 0,88	158,45

EMPRESAS

• São 21 as ações que vão integrar os índices da Bolsa do Rio no último quadrimestre deste ano. Ou seja, o mesmo número considerado no quadrimestre que ontem se encerrou, o que indica ter se mantido mais ou menos constante a concentração do mercado, até mesmo entre os papéis tradicionais, já que apenas uma alteração se registrou — saiu Banco do Nordeste PP e entrou em seu lugar Mannesmann PP.

• **A corretora Queiroz Vieira vendeu ontem, em leilão na Bolsa do Rio, o título patrimonial número 27 desta entidade, que pertencia à corretora Lincoln Rodrigues, em liquidação extrajudicial. O lance inicial foi de Cr$ 3 milhões 800 mil e o arremate de Cr$ 3 milhões 850 mil.**

• A Inpal S/A e a CIQ assinaram um contrato para a implantação de uma nova unidade industrial, no valor de Cr$ 60 milhões, destinada à fabricação de ácido salicílico e seus derivados, visando à eliminação das importações brasileiras.

• **A Pronil, a Lopes-Rio e a Orey apresentam amanhã — na sede da segunda — a maquete do Edifício Santa Margarida Maria, a primeira incorporação desta última.**

• Cerca de 300 participantes deverão comparecer ao I Seminário Nacional de Exportação de Alimentos, que será realizado em São Paulo nos próximos dias 28 e 29 de outubro. O presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros, Giulitte Coutinho, já manifestou o apoio da entidade ao encontro, cuja sessão de encerramento será presidida pelo Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli.

• **Foram abertas na segunda-feira — e se estendem até 10 de setembro — as inscrições para o "curso de analista de mercado de capitais", patrocionado pela Bolsa de São Paulo, Abamec e Ibmec, com o apoio do Fundo de Desenvolvimento do Mercado de Capitais.**

• Naquele mesmo dia, a Casa Anglo começou a pagar a seus acionistas um dividendo de 6%, relativo ao primeiro semestre deste ano.

• **A Gerência de Mercado de Capitais do Banco Central renovou o Certificado de Registro de Capital Aberto da Urbano-Divena Distribuidora de Veículos Nacionais S/A. Agora, aquele documento tem validade até 21 de maio de 1978.**

• Outra empresa que recebeu aquela renovação — até a mesma data — foi a Engevix S/A Estudos e Projetos de Engenharia.

Comissão de Economia aprova texto do relator sobre o projeto das S/A

Emenda procura evitar fraudes

Brasília — A Comissão da Camara aprovou ontem à tarde as sete emendas ao projeto de Lei das S/A, entre as quais a que "procura coibir uma fraude que está assumindo proporções gigantescas junto à Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, com ações que são duplamente negociadas, após emitido novo certificado".

Segundo o vice-líder da Arena, Deputado Luis Viana Neto (BA), o prejuízo do fundo específico da Bolsa já alcança Cr$ 43 milhões.

ANULAÇÃO

De acordo com a emenda aprovada (Artigo 38), o titular de certificado perdido ou extraviado de ação ao portador ou endossável poderá, justificando a propriedade e a perda ou extravio, promover, na forma da lei processual, procedimento de anulação e substituição para obter novo certificado. Mas somente será admitida a anulação e substituição de certificado ao portador ou endossado em branco à vista da prova, produzida pelo titular, da destruição ou inutilização do certificado a ser substituído.

Até que o certificado seja recuperado ou substituído, as transferências poderão ser averbadas sob condição, cabendo à companhia exigir do titular, para satisfazer dividendo e demais direitos, garantia idônea de sua eventual restituição.

As demais emendas do relator, aprovadas pela Comissão, acrescentam ao projeto das S/A o seguinte: 1) dispensa a destinação de reserva legal quando a soma desse fundo mais o das reservas de capital atingir 30% do capital (Artigo 194); 2) permite levantar balanço e distribuir dividendos em prazo inferior a um semestre, desde que no total de seis meses não excedam às reservas de capital (Artigo 205); 7) estabelece que, na liquidação judicial, o liquidante seja nomeado pelo juiz, e não pela Assembléia, como quer o projeto original (Artigo 210).

Outra emenda dá maior clareza ao Artigo 257, especificando que a compra do controle da companhia aberta dependerá de AGE sempre que o preço médio de cada ação ou quota ultrapassar uma vez e meia o valor mais alto entre os seguintes: cotação média na Bolsa nos últimos 90 dias, valor patrimonial da ação a preços de mercado, valor do lucro líquido da ação nos dois últimos exercícios, com atualização monetária. Em tal caso, o acionista dissidente poderá retirar-se, sendo reembolsado, no mínimo, pelo valor patrimonial de suas ações. A emenda nº 5 permite à CVM reduzir para menos de 30% sobre o patrimônio líquido o percentual de investimento em sociedade controlada, com condição para exigir balanço consolidado (Artigo 292).

A única emenda do relator Tancredo Neves, de que a Arena pediu destaque, foi a de n.º 3, que permite à CVM autorizar às Bolsas de Valores a execução de serviços de ações escriturais, custódia de ações fungíveis, emissão de certificados e de certificados de depósito de ação, que o projeto atribuía apenas a "instituições financeiras". O Deputado Viana Neto, em nome da Arena, obteve aprovação à subemenda que acrescenta: "As instituições financeiras não poderão ser acionistas das companhias a que prestarem os serviços referidos nos Artigos 27, 34 Parágrafos 2º, 41 e 43 desta Lei".

Brasília — A Comissão de Economia da Camara aprovou ontem, por unanimidade, o parecer do relator do projeto de lei das S/A., Deputado Tancredo Neves (MDB-MG), que afirma ter "a angústria dos prazos, todos fatais, a que o Executivo, em instante de infeliz inspiração, condenou a tramitação do projeto no Congresso", tirada, "toda e qualquer possibilidade de nos entregarmos a essa meritória tarefa".

Em seu parecer, o Sr Tancredo Neves diz que não convencem as razões invocadas para justificar a introdução da ação sem valor nominal. "Trata-se de uma inovação sem qualquer apoio nos nossos usos e costumes, que trará, ainda, maiores perturbações ao nosso já tão convulsionado mercado de capitais". Mas elogia a proibição do exercício do voto pelo titular de ação ao portador, "o que consideramos um avanço louvável no sentido da extinção pura e simples dessas ações".

Conglomerados

Ao lembrar as acusações de que o projeto favoreceria grandes conglomerados, o relator afirma que "não há como evitar que eles se constituam e que com eles tenhamos de conviver. O importante é saber controlá-los e discipliná-los, subordinando-os aos interesses de uma política econômica de emancipação nacional. O projeto busca esse objetivo, mas não há como negar que ele é confessadamente voltado à "grande-empresa nacional" e, se não se mostra hostil à pequena e média empresas, não as anima nem as encoraja".

Citando o professor Haroldo Valadão, o Sr Tancredo Neves lamenta não encontrar, na técnica legislativa, maneira de acolher as sugestões do professor sobre a aquisição de controle de empresas nacionais, por estrangeiras. "As modificações propostas devem ser encaminhadas ao Código Civil, tanto mais quanto não haverá prejuízo para a economia nacional, se as autoridades competentes, cientes das fraudes que estariam ocorrendo, saibam e queiram cumprir o seu dever."

Para o Deputado Tancredo Neves, a matéria mais polêmica do projeto é a que disciplina a emissão de debêntures no exterior. Ele pondera que o projeto parece admitir que a emissão de debêntures no exterior, com garantia de bens no Brasil, possa ser feita sem a prévia autorização do Banco Central, e que os recursos financeiros auferidos no estrangeiro, em consequência da emissão, possam ser aplicados fora do Brasil.

— Segundo nos parece, isso abre largos flancos à dominação e controle da empresa nacional pelos credores alienígenas, se não forem tornadas obrigatórias a prévia autorização do Banco Central para que a emissão se realize e que os recursos obtidos com o empréstimo sejam totalmente aplicados no Brasil, ou no interesse e nas finalidades da sociedade que dê os seus bens em garantia.

O relator acha que o projeto é "tímido e insuficiente" no capítulo das sociedades de economia mista. Ele opina que se retire o Capítulo 19 e se mantenha no projeto a norma de que as sociedades anônimas de economia mista continuarão subordinadas aos preceitos da Lei.

— Em virtude das pressões estatizantes da nossa economia, essas sociedades adquiriram uma expressão de tal magnitude que está a exigir, para o seu enquadramento jurídico, legislação especial. Seria o estatuto das sociedades estatais, que estipulasse sua organização e funcionamento, objeto e administração, suas incorporações e fusões, em suma, uma ampla, segura e criteriosa capitulação de suas atividades.

O Sr Tancredo Neves continua dizendo que "hoje elas se desdobram como cogumelos, se superpõem, realizam objetivos paralelos no mesmo campo econômico com um elevado custo de manutenção e injustificável esbanjamento de recursos em setores que nem sempre são os prioritários para o fortalecimento da nossa economia".

Ao encerrar o parecer de 20 laudas de seu relatório, o Deputado Tancredo Neves afirma que "matéria desta relevancia, objeto de um projeto de notáveis proporções, está sendo estudada, analisada e debatida na Camara dos Deputados a toque de caixa. Não sabemos se o Executivo pretendeu subestimar ainda uma vez o Congresso, levantando, deliberadamente, barreiras à sua contribuição ao aperfeiçoamento da importante proposição, ou se está minimizando o significado, a extraordinária valia e as profundas repercussões que o seu projeto irá ter na vida da nação. Em qualquer dos casos, só nos resta protestar e lamentar".

Tendência de alta se confirma e mercado opera Cr$ 115 milhões

Em comportamento que confirmou plenamente a tendência observada na abertura da semana, o mercado de ações do Rio voltou ontem a superar a casa dos Cr$ 100 milhões em negócio. Os preços mostraram-se seguidamente em ascensão, com a maioria dos papéis fechando em seus níveis máximos do dia.

Segundo alguns operadores, observou-se uma maior presença de investidores institucionais — em especial fundos de investimento — no mercado. O fato, inclusive, faz sentido, na medida em que, de posse dos balanços semestrais da grande maioria das empresas, eles podem realizar projeções mais seguras para os resultados anuais. E, na média — mesmo descontada a inflação — registram-se tendências consideradas interessantes pelos técnicos.

O mercado de ações da Bolsa do Rio apresentou-se ontem em alta e com movimentação superior ao dia anterior. Os negócios totalizaram 31 milhões 295 mil 87 títulos (mais 44,00%), no valor de Cr$ 115 milhões 180 mil 848 (mais 70,33%), sendo Cr$ 87 milhões 842 mil 648 com ações de empresas governamentais .... (78,91%) e Cr$ 23 milhões 482 mil 28 com ações de empresas privadas (21,09%).

O IBV registrou, na média, valorização de 2,2% (4317,0) e no fechamento elevação de 0,8% (4350,8). Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em ... 4921,6 (mais 2,4%) e 1694,5 (mais 1,6%).

O IPBV acusou acréscimo de 1,1%, ao se fixar em ..... 210,9 pontos. Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 229,6 (mais ... 2,5%) e 188,9 (mais 0,2%).

Foram transacionadas à vista 23 milhões 518 mil 271 ações, no valor de Cr$ 79 milhões 790 mil 409, representando 75,15% do total em títulos e 69,27% do total em dinheiro. No mercado fracionário foram negociadas Cr$ 319 mil 816 ações, no valor de Cr$ 888 mil 448. Os papéis mais negociados à vista foram: no volume em dinheiro — Banco do Brasil PP ex/d., Cr$ 33 milhões 315 mil ..... (41,75%); Petrobrás PP ex/b., Cr$ 10 milhões 259 mil (12,86%); Petrobrás PP c/b., Cr$ 6 milhões 280 mil (7,87%); Banco do Brasil ON, Cr$ 4 milhões 450 mil (5,58%); e Lojas Americanas OP, Cr$ 3 milhões 552 mil (4,45%). Na quantidade de títulos — Banco do Brasil PP ex/d., 5 milhões 652 mil 116 (24,03%); Petrobrás PP ex/b., 3 milhões 373 mil 847 (14,35%); Petrobrás PP c/b., 1 milhão 542 mil 460 (6,56%); Light OP c/d., 1 milhão 7 mil ... (4,28%) e Banco do Brasil ON 924 mil 688 (3,93%).

Governo mexicano desvaloriza moeda

Cidade do México — O peso mexicano, que há 20 anos não sofreu qualquer desvalorização em relação ao dólar, terá permissão para flutuar, segundo anunciou o Ministro da Fazenda Ramon Beteta.

Fontes bancárias internacionais nesta Capital disseram que o peso provavelmente estabilizar-se-á em uma taxa de aproximadamente 20 pesos por dólar. Há 20 anos a cotação do peso é de 12,5 por dólar.

O efeito imediato de permitir a flutuação do peso será que os produtos mexicanos para exportação custarão menos e os produtos importados pelo México serão mais caros. Os turistas terão uma imediata vantagem, porquanto receberão mais pesos por seus dólares. O turismo é uma das grandes indústrias do México.

Taxas no termo

Foram as seguintes, em média para as operações realizadas, as taxas brutas (%) observadas ontem no mercado de ações da Bolsa do Rio:

30 dias	60 dias	90 dias
2,8	6,0	9,2
120 dias	**150 dias**	**180 dias**
13,0	17,0	19,0

Índice nacional

Indices médios de ontem da Comissão Nacional de Bolsas de Valores:

Valorização	126,24	(mais 1,95%)
Preços	127,32	(mais 0,71%)

Média SN

31-8-76	30-8-76	24-8-76	31-7-76	Agosto 1975
79 182	77 809	77 019	79 095	78 758

Mercado fracionário (operações à vista)

Títulos Tipo/Direitos	Quant.	Volume Cr$	Preço médio
Acesita op	1 100	1 323,00	1,20
Acesita pp	750	1 050,00	1,40
Alpargatas op	343	994,70	2,90
Alpargatas pp	187	542,30	2,90
Aço Norte pp	1 741	2 101,51	1,21
Aratu op	195	234,00	1,20
Bco. Brasil on	21 239	100 863,63	4,75
Bco. Brasil pp ex/div	46 543	275 048,33	5,91
Bco. Estado Bahia pn	300	240,00	0,80
BEG on	245	171,50	0,70
BEG pn c/bon	896	920,52	1,03
Belgo op	13 168	37 604,29	2,86
Bco. Itaú on	862	890,28	1,03
Bco. Itaú pn	33	29,70	0,90
Bco. Nordeste on	760	1 140,00	1,50
Bco. Nordeste pp ex/div	1 299	2 443,15	1,88
Bozano Sim. op	5 470	3 182,44	0,58
Bozano Sim. pp	13 049	10 930,41	0,84
Brahma op	7 263	8 600,65	1,18
Brahma pp	20 851	29 249,46	1,40
Brahma Pro Rata op	651	716,10	1,10
Brahma Pro Rata pp	509	610,80	1,20
Cemig op	888	559,44	0,63
Cemig pp	839	536,96	0,64
Souza Cruz op c/div	1 508	3 815,24	2,53
Souza Cruz op ex/div	29 256	70 895,66	2,42
Cia. Sid. Nacional pp c/sub	1 750	1 225,00	0,70
Cia. Sid. Nacional pp ex/sub	861	585,48	0,68
D. Isabel Antigas. pp	3 920	748,00	0,20
Docas de Santos op	3 832	4 057,10	1,06
Abramo Eberle pp	275	123,75	0,45
Eletrobrás Classe A pp	556	350,28	0,63
Eletrobrás Classe B pp	2 908	1 832,04	0,63
Ericsson op	500	230,00	0,46
Estrela pp ex/div ex/sub	2 139	2 960,30	1,38
Ferro Brasileiro op	2 841	11 793,50	4,15
Ferro Brasileiro pp	4 870	11 940,10	2,45
Fertisul pp	1 282	1 541,60	1,20
Kelsons pp	6 137	5 450,56	0,89
Light op c/div	5 944	4 879,28	0,82
Light op ex/div	1 077	882,06	0,82
Lojas Americanas op	8 948	34 809,54	3,89
Manguinhos on	1 201	840,70	0,70
Manguinhos pp	1 199	1 438,80	1,20
Mannesmann op	1 317	3 329,67	2,53
Mannesmann pp	2 811	6 070,27	2,16
Mesbla op	906	1 282,57	1,42
Mesbla pp	2 370	3 788,69	1,60
Nova América op	461	304,26	0,66
Petrobrás on	4 555	10 465,52	2,30
Petrobrás pn	434	1 171,80	2,70
Petrobrás pp c/bon	8 408	33 786,53	4,02
Petrobrás pp ex/bon	16 280	49 671,06	3,05
Pet. Ipiranga op	416	291,20	0,70
Pet. Ipiranga pp	2 822	3 093,84	1,10
Petrominas pp	450	378,00	0,84
Rio Grandense pp	5 445	8 320,20	1,53
Samitri on	490	980,00	2,00
Samitri op	3 563	11 164,24	3,13
Sano op	500	750,00	1,50
Sano pp	642	1 152,20	1,79
Telerj on End ex/sub	611	91,65	0,15
Telerj on ex/sub	2 249	359,84	0,16
Telerj pn End ex/sub	1 387	573,19	0,41
Telerj pn ex/sub	1 413	593,46	0,42
Tibras pn End	300	390,00	1,30
T. Janer pp	364	258,44	0,71
Unibanco pp ex/div ex/bon	782	469,20	0,60
Unipar on End	300	330,00	1,10
Unipar pn End	1 800	3 045,00	1,69
Vale Rio Doce pn	130	286,00	2,20
Vale Rio Doce pp c/div c/sub	14 905	44 913,16	3,01
Vale Rio Doce pp ex/div ex/sub	8 542	24 319,22	2,85
White op	6 561	14 315,14	2,18
Zivi pp	417	375,87	0,90

Mercado a termo

Foram as seguintes, em resumo por papéis e prazos de vencimento, as operações a termo realizadas ontem na Bolsa do Rio:

Títulos	Tipo	Prazo	Número neg.	Qt. de ações	Máx.	Mín.	Média	Volume em Cr$	% Total Termo
Bco. do Brasil	ON	090	1	20 000	5,14	5,14	5,14	102 800,00	0,29
Bco. do Brasil	PP	030	46	1 985 000	6,13	6,04	6,06	12 046 480,00	34,91
Bco. do Brasil	PP	060	33	1 567 000	6,36	6,20	6,29	9 865 330,00	28,59
Bco. do Brasil	PP	090	9	227 000	6,50	6,43	6,45	1 465 310,00	4,24
Bco. do Brasil	PP	120	1	15 000	6,73	6,73	6,73	100 950,00	0,29
Belgo Mineira	OP	090	1	30 000	3,12	3,12	3,12	93 600,00	0,27
Bco. do Nordeste	PP	120	1	140 000	2,17	2,17	2,17	303 800,00	0,58
Bozano Sim — Com. Ind.	PP	030	1	100 000	0,90	0,90	0,90	90 000,00	0,26
Bozano Sim — Com Ind.	PP	060	3	330 000	0,95	0,91	0,92	305 900,00	0,88
Brahma	PP	030	5	451 000	1,52	1,50	1,50	680 520,00	1,97
Lojas Americanas	OP	030	2	600 000	4,22	4,22	4,22	2 532 000,00	7,33
Sid. Pains	PP	060	1	75 000	1,12	1,12	1,12	84 000,00	0,24
Petrobrás	ON	090	1	34 000	2,56	2,56	2,56	87 040,00	0,25
Petrobrás	ON	180	1	60 000	2,78	2,78	2,78	166 800,00	0,48
Petrobrás	PP	030	9	371 000	4,23	4,20	4,20	1 561 860,00	4,52
Petrobrás	PP	060	1	100 000	4,38	4,38	4,38	438 000,00	1,26
Petrobrás	PP	090	2	100 000	4,45	4,45	4,45	445 000,00	1,28
Petrobrás	PP	030	5	225 000	3,14	3,13	3,13	705 290,00	2,04
Petrobrás	PP	060	5	230 000	3,25	3,23	3,24	745 380,00	2,16
Petrobrás	PP	090	7	333 000	3,35	3,31	3,32	1 108 390,00	3,21
Samitri — Min. da Trind.	OP	060	1	30 000	3,35	3,35	3,35	100 500,00	0,29
Samitri — Min. da Trind.	OP	090	5	150 000	3,49	3,44	3,45	1 210 900,00	3,50
Vale do Rio Doce	PP	030	1	24 000	3,16	3,16	3,16	75 840,00	0,21
Vale do Rio Doce	PP	060	1	30 000	3,25	3,25	3,25	97 500,00	0,28
Vale do Rio Doce	PP	030	1	30 000	2,96	2,96	2,96	88 800,00	0,25

Fundos fiscais Decreto-Lei 157

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Adempar	27/8	2,50	10 824
América do Sul	30/8	2,69	58 887
Aplik	27/8	0,74	1 451
Auxiliar	27/8	0,59	34 787
Aymoré	31/8	1,57	20 433
Bahia	27/8	5,67	34 879
Baiuarte	27/8	1,26	618
Bamerindus	31/8	3,50	151 898
Bandeirantes BBC	26/8	1,32	32 563
Banespa	31/8	1,87	147 617
Banorte	31/8	0,83	54 392
Banrio	31/8	1,68	59 990
Baú	26/8	1,14	871
BCN	26/8	3,34	65 309
Besc	27/8	2,92	22 107
BING	26/8	1,47	113 858
BMG	31/8	3,01	51 492
Boston	31/8	1,60	18 070
Bozano Simonsen	30/8	1,56	53 641
Bradesco	31/8	4,51	1 171 300
Caravello	30/8	1,28	8 745
Cofimig	27/8	1,13	56 604
Comind	26/8	2,44	183 383
Cotibra	30/8	1,25	8 086
Credibanco	30/8	2,69	48 161
Creditum	26/8	3,22	5 064
Crefinan	30/8	66,35	27 735
Crefisul	27/8	2,23	56 682
Crescinco	30/8	4,50	722 066
Delapieve	30/8	1,49	5 027
Denasa	31/8	3,25	84 137
Econômico	31/8	0,38	79 495
Fenicia	27/8	0,84	570
Fibenco	27/8	1,04	230
Finasa	30/8	4,40	285 371
Finey	31/8	1,28	7 510
Godoy	27/8	2,18	4 701
Halles	27/8	1,35	35 389
Haspa	27/8	0,61	4 184
Ind. Decred	27/8	1,36	15 500
Induscred	26/8	1,02	540
Intercontinental	21/7	0,96	303
Iochpe	31/8	1,19	35 788
Itaú	31/8	6,15	963 762
Lar Brasileiro	30/8	1,21	78 570
MM	30/8	1,42	1 138
Magliano	27/8	0,82	3 896
Maisonnave	27/8	3,48	16 446
Mantiqueira	27/8	0,93	144
Marcelo Ferraz	06/8	1,37	287
Market	26/8	1,37	280
Mercantil	27/8	1,27	78 257
Merkinvest	27/8	1,71	7 049
Minas	11/8	0,85	6 834
Multinvest	26/8	0,53	6 379
Nacional	31/8	7,79	315 997
Nac. Brasileiro	31/8	0,94	5 846
Novo Rio-Londres	27/8	0,91	8 320
Paulo Willemsens	31/8	1,64	6 528
Produtora	27/8	6,41	792
Proval	27/8	1,14	801
Real	31/8	2,27	469 484
Residência	30/8	1,97	8 310
Sabbá	31/8	0,82	832
Safra	27/8	2,56	34 737
Sotinal	27/8	0,70	662
Souza Barros	31/8	6,12	5 500
SPM	27/8	1,10	1 586
Suplicy	27/8	1,89	2 640
Tamoyo	31/8	1,29	5 696
Umuarama	31/8	1,05	3 965
Vistacredi	31/8	1,30	66 904
Walpires	27/8	1,63	882

Decreto-Lei 1401

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Brasilvest	27/8	12,64	41 219
Brazilian Investments	31/8	13,51	126 853
BCN-Barclays	27/8	10,35	2 070
Finasa-Brasil	27/8	14,02	8 409
Investbrazil	27/8	9,83	1 966
Robrasco	27/8	13,97	172 118
Slivest	30/8	11,63	2 818
The Brazil Fund	30/8	13,16	130 094

Fundos de investimento

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Adempar	27-8	0,53	25 826
Alfa	30-8	2,10	22 063
América do Sul	30-8	2,16	7 470
Aplik	27-8	0,84	1 982
Aplitec	30-8	0,73	5 645
Antunes Maciel	31-8	1,59	317
Auxiliar	27-8	0,56	5 242
Aymoré	31-8	13,21	23 133
BBI Bradesco	31-8	2,79	70 205
BCN	26-8	3,12	23 378
BMG	27-8	1,66	13 937
Bahia	27-8	0,82	2 814
Baiuarte	27-8	0,77	257
Bamerindus	31-8	4,55	39 324
Bandeirantes BBC	26-8	0,90	7 119
Banespa	31-8	1,75	9 304
Banorte	31-8	0,66	8 381
Banrio	31-8	1,09	2 371
Besc	27-8	0,94	5 212
Boston	31-8	1,64	9 732
Bozano Simonsen	30-8	5,39	63 889
Bracinvest	27-8	1,22	2 055
Brant Ribeiro	26-8	1,30	1 445
Brasil	27-8	1,08	15 733
CCA	28-7	2,32	4 458
Cabral Menezes	27-8	0,50	165
Caravello	30-8	1,52	20 416
Citybank	30-8	1,18	48 752
Cepelajo	31-8	0,56	3 343
Comind	26-8	1,49	45 546
Continental	27-8	0,73	5 281
Cotibra	30-8	1,89	1 304
Credibanco	30-8	0,60	5 212
Creditum	26-8	2,54	7 922
Crefinan	30-8	26,67	6 213
Crefisul (Cap.)	30-8	1,60	13 824
Crefisul (Gar.)	31-8	103,42	14 586
Crescinco	30-8	2,76	490 904
Cond. Crescinco	30-8	2,02	175 563
Delapieve	30-8	3,18	10 688
Denasa	31-8	1,33	22 100
Denasa Min.	31-8	5,45	5 856
Econômico	31-8	0,98	11 146
Evolução	30-8	0,61	60
FNI	27-8	1,42	9 710
Fenicia	27-8	0,82	1 159
Fibenco	27-8	0,71	41
Fiman	16-8	1,60	579
Finasa	30-8	3,15	61 480
Finey	31-8	2,65	14 453
Garantia	31-8	2,36	5 315
Godoy	27-8	0,79	2 134
Halles	27-8	0,74	240
Haspa	27-8	0,27	2 389
Hemisul	09-7	0,84	659
Inca	30-8	0,85	256
Ind. Apollo	27-8	0,69	13 051
Induscred	26-8	1,39	763
Intercontinental	23-8	0,97	5 [illegible]40
Iochpe	31-8	0,52	5 223
Itaú	31-8	1,71	175 360
Lar Brasileiro	30-8	1,45	27-323
Lavra	27-7	1,78	67
Laureano	30-8	1,90	3 389
Luso Brasileira	31-8	4,27	278
MM	30-8	0,99	6 901
Maisonnave	27-8	1,31	5 855
Mantiqueira	27-8	0,50	912
Mercantil	27-8	1,16	9 976
Merkinvest	27-8	1,13	9 884
Minas	24-8	1,47	11 395
Montepio	26-8	1,09	67 946
Mutinvest	26-8	2,91	11 170
Multiplic	30-8	0,91	1 652
Nac. Brasileiro	31-8	1,09	5 451
Nacional	31-8	1,43	9 777
Novação	02-8	0,44	104
Novo Rio-Londres	27-8	0,30	5 561
Omega	30-8	0,80	708
Paulista	30-8	1,29	6 250
PEBB	31-8	1,09	7 035
Progresso	30-8	0,67	3 760
Proval	27-8	1,11	1 518
P. Willemsens	31-8	1,69	4 679
Real	31-8	4,37	85 200
Sabbá	31-8	2,63	5 995
Safra	27-8	1,57	23 584
Souza Barros	31-8	1,69	749
S. Paulo-Minas	27-8	0,95	11 030
Spinelli	20-7	0,82	897
Suplicy	27-8	4,75	6 258
Tamoyo	02-8	1,31	5 360
Univest	31-8	1,83	270 742
Umuarama	31-8	0,42	2 306
Walpires	27-8	0,60	344

Bolsa do Rio de Janeiro

TÍTULOS	Quant.	COTAÇÕES (Cr$) Abr.	Fch.	Máx.	Mín.	Méd.	% S/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 75
Acesita — A. E. Itabira op ...	358 500	1,24	1,25	1,26	1,24	1,25	1,63	116,82
AGGS — Ind. Gráficas op ..	57 000	0,32	0,34	0,34	0,31	0,33	3,13	45,21
AGGS — Ind. Gráficas pp ..	35 000	0,36	0,36	0,36	0,36	0,36	2,86	57,14
Aços Anhanguera op	16 500	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	Est.	74,47
Aço Norte pp	36 000	1,23	1,24	1,24	1,23	1,23	Est.	153,25
Aratu op	70 000	1,39	1,30	1,39	1,30	1,37	5,38	279,59
ASA — Alum. Ext. Lam. pe .	3 000	0,36	0,36	0,36	0,36	0,36	Est.	144,00
Bangu — Prog. Ind. pp	5 500	0,72	0,72	0,72	0,72	0,72	— 2,70	225,00
Banco da Amazonia on	5 006	0,79	0,81	0,81	0,79	0,80	3,90	106,67
Banco do Brasil on	924 688	4,70	4,98	5,00	4,68	4,81	4,34	177,49
Banco do Brasil pp e/	5 652 116	5,90	5,93	6,00	5,83	5,89	2,97	175,30
Bco. Est. Bahia pn	1 000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	Est.	150,79
Bco. Est. Bahia pp e/	15 197	0,95	0,95	0,95	0,90	0,93	— 2,11	143,08
BEG on	16 873	0,83	0,81	0,83	0,81	0,82	— 1,20	157,69
BEG pp c/	1 000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	Est.	145,83
Belgo-Mineira op	725 785	2,88	2,93	2,94	2,84	2,88	2,86	129,73
Bco. Est. de S. Paulo pp e/	1 000	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55	—	176,14
Banco Itau on	1 500	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	—	90,44
Banco Itau pn	3 800	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	100,00
Banco Nacional on	1 521	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	91,74
Banco Nacional pn	747 286	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	109,89
Banco do Nordeste on	17 898	1,50	1,55	1,55	1,50	1,51	2,03	148,04
Banco do Nordeste pp e/ ...	195 000	1,90	2,00	2,00	1,90	1,94	6,01	141,61
Bozano Sim. Com. Ind. op ..	63 000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	— 1,64	150,00
Bozano Sim. Com. Ind. pp ..	647 000	0,88	0,92	0,92	0,83	0,87	Est.	138,10
Bco. Brasileiro Desconto pn .	9 254	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	—	117,02
Brahma op	191 000	1,21	1,25	1,26	1,21	1,24	3,33	113,76
Brahma pp	574 000	1,47	1,47	1,47	1,44	1,46	0,69	123,73
Casas da Banha C. I. op	32 000	1,89	1,95	1,95	1,89	1,93	0,52	189,22
Cia. Bras. de Roupas pp ...	1 562	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	352,94
CBV — Ind. Mecanica op	12 000	3,95	3,95	3,95	3,95	3,95	1,28	—
Casa José Silva Con. pp	23 000	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	—	194,12
Cemig — C. E. M. G. pn e/	80 027	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	—	—
Cemig — C. E. M. G. pp ..	7 000	0,68	0,68	0,68	0,68	0,68	—	104,62
Cia. Sid. Nacional pn	1 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	112,90
Cia. Sid. Nacional pp c/ ..	2 000	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	2,78	94,87
Cia. Sid. Mannesmann op ..	348 000	2,60	2,70	2,70	2,60	2,62	1,16	139,36
Cia. Sid. Mannesmann pp ..	96 000	2,20	2,25	2,30	2,20	2,23	2,29	152,74
Cimento Paraiso op	120 280	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	133,33
Datamec pp	7 000	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	—	66,67
D. Isabel Antigas pp	10 000	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	—	440,00
Docas de Santos op	782 000	1,10	1,08	1,10	1,08	1,08	— 2,70	111,34
Docas de Imbituba op	22 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	—	100,00
Ecisa — Eng. Com. e Ind. op ..	25 000	0,62	0,65	0,65	0,62	0,64	—	—
Ecisa — Eng Com. e Ind. pp	156 000	0,66	0,70	0,70	0,66	0,68	3,03	261,54
Eletrobrás Classe A pp	9 000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	—	135,42
Ericsson op	46 000	0,59	0,55	0,60	0,55	0,58	—	71,61
Editora de Guias LTB op	67 000	0,49	0,48	0,49	0,48	0,48	— 2,04	59,53
Ferbasa pe	16 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	148,15
Ferro Brasileiro op	10 000	4,25	4,25	4,25	4,25	4,25	1,19	262,35
Ferro Brasileiro pp	80 000	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	0,39	230,09
Fertisul — Fert. do Sul pp ..	9 000	1,15	1,19	1,19	1,15	1,16	0,87	75,82
F. L. Cat. Leopoldina pp ...	3 392	0,76	0,76	0,76	0,76	0,76	Est.	140,74
Gomes A. Fernandes oe	1 000	1,18	1,18	1,18	1,18	1,18	—	142,17
Kelson's Ind. e Com. op	33 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	Est.	127,27
Kelson's Ind. e Com. pp ...	48 000	0,97	0,93	0,97	0,93	0,96	2,13	150,00
Light on	4 902	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	—	127,87
Light op c/	1 007 000	0,88	0,88	0,88	0,86	0,88	—	127,54
Light op e/	20 000	0,83	0,80	0,83	0,80	0,81	— 1,22	126,56
Lojas Americanas op	399 000	3,95	3,97	3,99	3,92	3,95	1,28	140,07
Lanari ob	21 000	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	—	—
Lojas Brasileiras op	88 000	1,55	1,60	1,60	1,51	1,54	1,32	244,44
Mat. Abramo Eberle pp	11 580	0,46	0,52	0,52	0,46	0,48	4,35	82,76
Manuf. Brinq. Estrela pp e/	3 000	1,51	1,51	1,51	1,51	1,51	—	251,67
Metalurgica Gerdau pp	6 000	1,50	1,53	1,53	1,50	1,51	— 2,58	115,27
Mesbla on	2 760	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	—	—
Mesbla op	81 000	1,45	1,43	1,45	1,42	1,44	— 0,69	163,64
Mesbla pn	2 053	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	—	—
Mesbla pp	90 000	1,57	1,54	1,60	1,54	1,55	— 1,90	161,46
Moinho Flum. Ind. Ger. op .	640 000	1,68	1,70	1,70	1,68	1,70	—	121,43
Nova America op	60 000	0,69	0,68	0,69	0,68	0,69	2,99	150,00
Petrobrás on	529 400	2,30	2,35	2,35	2,30	2,32	0,87	105,46
Petrobrás pp c/	1 542 460	4,05	4,08	4,10	4,03	4,07	2,26	111,51
Petrobrás pp e/	3 373 847	3,03	3,02	3,06	3,01	3,04	2,36	112,59
Pet. Ipiranga pp	7 000	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	2,68	108,49
Petrominas C. Nac. Pet. pp ..	16 000	0,95	1,00	1,00	0,95	0,98	18,07	128,95
Ref. Petr. Manguinhos on	1 800	0,81	0,81	0,81	0,81	0,81	1,25	172,34
Rio-Grandense pp	31 000	1,60	1,58	1,60	1,55	1,59	Est.	112,77
São Paulo Alpargatas pp	19 000	2,98	2,95	2,98	2,95	2,97	—	157,98
Souza Cruz Ind. Com. op c/	225 000	2,60	2,58	2,60	2,56	2,57	— 1,15	141,99
Souza Cruz Ind. Com. op e/	40 000	2,48	2,50	2,50	2,46	2,49	— 1,19	143,10
Sid. Pains pp c/e	113 500	1,05	1,09	1,09	1,05	1,06	8,16	90,60
Samitri — M. da Trind. op ..	664 000	3,20	3,15	3,20	3,10	3,16	1,28	138,60
Sano Ind. e Com. pp	51 000	1,78	1,79	1,79	1,78	1,78	1,71	148,33
Supergasbrás op c/e	9 000	0,92	0,92	0,93	0,92	0,92	Est.	340,74
Supergasbrás op e/e	3 000	0,87	0,87	0,87	0,87	0,87	2,35	334,62
Sondotecnica pp	5 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	83,33
Springer Refrig. pp	105 000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	— 2,44	80,00
Telerj (ex-CTB) oe e/	100 000	0,17	0,17	0,17	0,17	0,17	6,25	—
Telerj (ex-CTB) on e/	11 740	0,16	0,16	0,16	0,16	0,16	6,67	—
Telerj (ex-CTB) pn e/	51 327	0,41	0,42	0,42	0,37	0,41	2,50	—
Tibrás oe	125 000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	Est.	244,44
Tibrás pe	11 000	1,42	1,45	1,45	1,42	1,44	Est.	288,00
T. Janer Com. Ind. pp	20 000	0,80	0,80	0,80	0,78	0,80	6,67	90,91
Unibanco União Bco. on	109 570	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	Est.	197,37
Unibanco União Bco. pn	129 485	0,66	0,65	0,66	0,65	0,65	— 1,52	158,54
Unipar — U. I. Petrq. ob c/	4	906,00	906,00	906,00	906,00	906,00	—	—
Unipar — U. I. Petrq. oe ..	20 034	1,19	1,18	1,20	1,18	1,18	2,61	200,00
Vale do Rio Doce pp d/	2 123	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	—	—
Vale do Rio Doce pp c/c ..	342 000	3,07	3,06	3,07	3,05	3,06	— 0,33	123,39
Vale do Rio Doce pp e/e ..	319 000	2,90	2,92	2,92	2,86	2,89	Est.	125,65
White Martins op	173 000	2,28	2,20	2,28	2,20	2,25	— 0,88	158,45

Problemas da CSN podem afetar outras negociações financeiras

O telegrama enviado pelo Banco Mundial ao Governo brasileiro, apontando o atraso no cumprimento do cronograma de expansão da Companhia Siderúrgica Nacional e suspendendo as negociações financeiras até que esse programa seja colocado em dia, está causando preocupações no setor siderúrgico quanto ao retraimento de outras fontes supridoras de recursos financeiros.

"O acontecimento, inegavelmente, prejudica a imagem brasileira no exterior", argumentam diversos técnicos. Ao mesmo tempo uma pergunta circula em diversas áreas, questionando a eficácia da decisão de substituir os diretores da CSN. Segundo as informações disponíveis o problema mais grave é da própria estrutura administrativa da empresa que não ganhou em eficiência ao longo do seu tempo de operação.

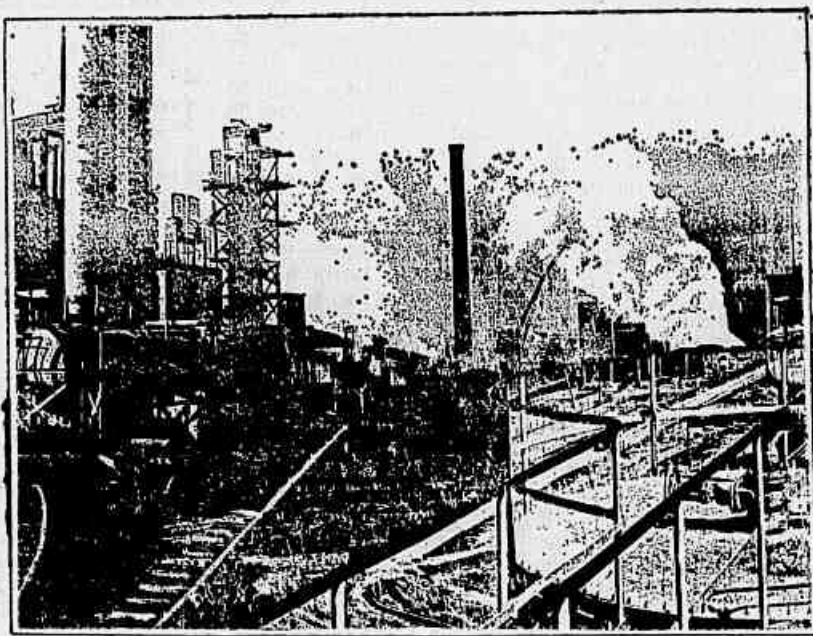
Relação de eficiência

A Companhia Siderúrgica Nacional produz atualmente cerca de 1 milhão e 700 mil toneladas por ano de lingotes de aço equivalentes, possuindo cerca de 20 mil funcionários no total para esses serviços. De acordo com o seu programa de expansão a esta altura do ano a usina deveria estar produzindo o equivalente a cerca de 2 milhões e 400 mil toneladas de lingotes de aço por ano. A Usiñas Siderúrgicas de Minas Gerais (Usiminas), por exemplo, já produz 2 milhões e 500 mil toneladas de aço por ano contando para esta operação com 13 mil funcionários.

Versão de Brasília

Brasília — A Siderbrás não quis emitir ontem sua posição oficial sobre as substituições efetuadas, recentemente, na diretoria da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Para o porta-voz da Siderbrás, "as mudanças foram de rotina e efetuadas pelo General Alfredo Américo da Silva, conforme as decisões governamentais".

A Siderbrás, entretanto, confirmou o recebimento de um telex do Banco Mundial, reclamando contra o atraso do cronograma de obras do terceiro estágio da Companhia Siderúrgica Nacional, que se encontra, ainda, sob a auditoria dos técnicos do BIRD.

De acordo com o porta-voz da Siderbrás apenas, o presidente da empresa, Sr Plínio Cantanhede, e o vice-presidente de Finanças, Sr Gilberto Moreira Galvão permaneceram nos seus cargos. Todos os demais, já foram substituídos, de acordo com as instruções do presidente da empresa *holding*, General Alfredo Américo da Silva. Por sinal, finalizou, todos os ex-integrantes da diretoria do ex-vice-presidente executivo, Sr Joubert Coscarelli Diniz, já se encontram de férias.

Um prejuízo de Cr$ 27 milhões

A comparação dos resultados apresentados pelos balanços da Cia. Siderúrgica Nacional e outras empresas de menor porte do setor siderúrgico apresentam a empresa estatal como a única a apresentar um resultado negativo (prejuízo de Cr$ 27 milhões) neste primeiro semestre do ano.

Evidentemente a CSN é empresa produtora de aços planos e portanto seria de se esperar na sua estrutura financeira uma maior imobilização e uma despesa financeira também grande. No caso da CSN, entretanto, os dados do balanço semestral apontam uma despesa financeira maior até que o lucro operacional em praticamente Cr$ 100 milhões.

Guardando as devidas proporções quanto ao setor de atuação das empresas, pode ser observado também, no quadro abaixo, que o faturamento bruto geralmente ultrapassa o capital, como medida de eficiência de atuação. A CSN e Dedini são os únicos casos em que o faturamento bruto não supera o capital neste primeiro semestre.

Esse quadro financeiro também contribui para os problemas da Cia. Siderúrgica Nacional atualmente enfrenta e certamente é considerado pelas instituições internacionais de crédito ao analisar qualquer liberação de recursos.

Entre os desempenhos mais favoráveis no semestre destacam-se a Mannesmann, a Belgo Mineira e a empresa estatal Aços Especiais Itabira (Acesita).

A nova diretoria apontada pela Siderbrás para a CSN deverá modificar este quadro, fato que não ocorrerá muito rapidamente. Para alguns analistas será muito difícil reverter a tendência do aumento das despesas financeiras.

DESEMPENHO DAS PRINCIPAIS SIDERÚRGICAS
Em Cr$ milhões

Empresa	Capital	Faturamento Bruto	Lucro Operacional	Lucro Líq. (*)	Desp. Financ.
CSN	2 800	2 728	209	(27)	300
Mannesmann	757	1 253	217	240	56
Belgo Mineira	1 000	1 288	281	314	26
Pains	63	188	22	1	26
Dedini	250	212	39	42	6
Acesita	672	849	17	83	30
Aços Villares	160 (**)	302	57	58	19
Riograndense	222 (**)	406	72	72	13

(*) — Antes da provisão para o Imposto de Renda
( ) — Números entre parênteses correspondem a valores negativos
(**) — Balanços semestrais encerrados em julho
1.º semestre 1976

Alpaca terá sua produção nacionalizada

Contando com o apoio do Grupo Interministerial de Componentes e Materiais (Geicom), órgão do Ministério das Comunicações, e da Standard Eléctric, a Indústria Sul-Americana de Metais (ISAM) vai nacionalizar a produção de alpaca destinada à fabricação de equipamentos de telecomunicações, segundo um diretor da ISAM, Antonio Marcos Moraes Barros.

Acrescenta que, até agora, a indústria de metais e laminados não ferrosos não se encontrava em condições de atender as necessidades do setor de telecomunicações, salientando que só este ano a Standard Electric deverá comprar 350 toneladas de alpaca, 90% das quais serão importadas num total de Cr$ 1 bilhão 400 milhões.

Especificações

A alpaca é uma liga metálica de cobre, níquel e zinco, de inúmeras aplicações industriais, já produzida no Brasil há mais de 25 anos. E porque não corresponde às especificações rigorosas em termos de dimensão, espessura e brilho do material, a alpaca nacional jamais foi aplicada na fabricação de equipamentos de telefonia.

O Sr Moraes Barros explica que a ISAM desenvolveu, desde 1974, um processo nacional de produção da liga metálica para emprego em telefonia. Além disso tem da Standard Eléctric a garantia de encomenda permanente do produto, fazendo com que também seja nacionalizada em 95% a produção de equipamentos de telecomunicações, promovendo a economia de divisas da ordem de Cr$ 22 milhões.

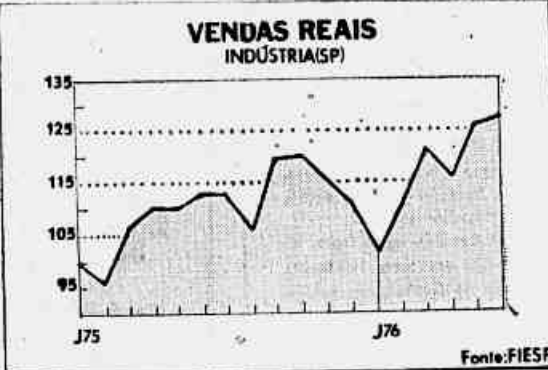
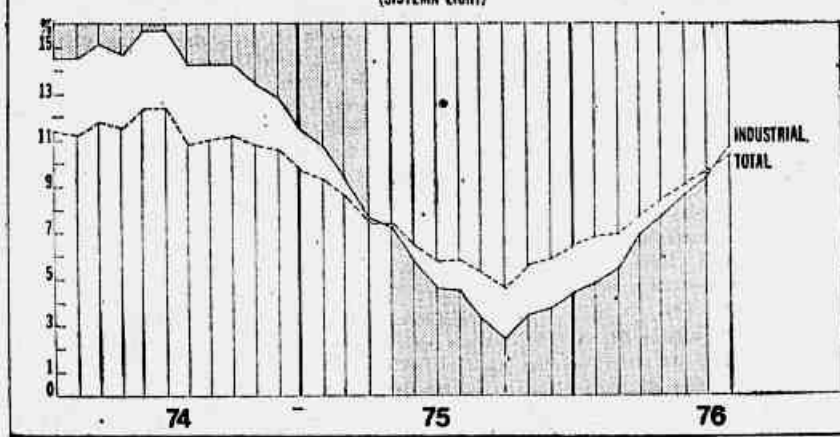
O diretor da ISAM revela que o plano de produção nacional da alpaca se desdobrou em três etapas: empregando o atual equipamento da empresa, com pequenas modificações no processo de fabricação; aquisição de equipamentos mais sofisticados capazes de permitir a produção em maiores volumes; e aquisição de equipamentos completos, em projeto já apresentado ao Geicom e ao CDI, que permitam o atendimento completo da demanda nacional do setor de telefonia e dê condições de exportação do produto.

Consumo de energia bate recorde no eixo Rio—SP

A demanda de energia elétrica na área de concessão da Light (Rio e São Paulo) registrou novo recorde, ultrapassando a faixa dos 6 milhões de quilowatts. Em julho último, a ponta de carga coincidente nos dois sistemas elétricos da empresa alcançou 6 milhões 35 mil 700 kW, excedendo em 243 mil 700 kW a demanda de 20 de abril deste ano, que foi de 5 milhões 792 mil kW.

A primeira vez que a ponta de carga horária coincidente no sistema Light superou os 5 milhões de quilowatts foi em abril de 1974. Em 27 meses é superada, pela terceira vez, a marca dos 6 milhões de quilowatts. O atual comportamento do mercado de energia vem comprovar, segundo alguns técnicos do setor, uma melhora na economia brasileira.

Para estes mesmos técnicos, o crescimento no consumo de energia na classe industrial é uma prova mais que evidente desta melhora, com o mercado reagindo favoravelmente a brusca queda ocorrida no final do ano passado. As médias móveis dos últimos 12 meses (74/76) mostram um crescimento no consumo industrial, no mês de julho, da ordem de 10,7%, contra apenas 4,4% no mesmo período ano passado.

Em termos de energia faturada, São Paulo mostra um crescimento na classe residencial bem maior que o Rio, com 18,9%, contra 11%. Neste caso, problemas de ordem climática têm forte peso, já que São Paulo tem um inverno bem mais rigoroso, o que justifica a utilização em massa de aparelhos de calefação e aquecimento, que puxam muita energia.

Os resultados provisórios obtidos pelo departamento de economia da Fiesp-Ciesp apontam a retomada da produção industrial durante o primeiro semestre do ano em comparação com idêntico período do ano passado. O aumento da quantidade de horas trabalhadas na produção — mais 5,6% em relação ao primeiro semestre de 1975 — aponta para a ocupação da capacidade ociosa que vinha se registrando em alguns setores da indústria

Os números índices levantados pela Federação das Indústrias de São Paulo apontam um aumento de 5,2% na oferta de empregos no 1.º semestre do ano e as vendas da indústria apontam aumento de 10,5% em relação a 75

São Paulo registra pequena valorização

São Paulo — O mercado ontem fechou apresentando estabilidade e já na abertura os preços das principais ações acusaram significativa evolução, que no entanto não se manteve até o fechamento. Este teve um índice superior ao do pregão anterior, registrando uma alta de 24 pontos, correspondentes a mais 0,9%.

Foram registrados 2 mil 31 negócios, com 23 milhões 255 mil 966 títulos e volume de Cr$ 49 milhões 807 mil 108, superior ao do pregão anterior. Banco do Brasil PP c/9, com Cr$ 7 milhões 272 mil 410, representando 16,47% do movimento de operações à vista, foi a ação mais negociada.

Cotações

Nome da ação	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Acesita op	1,27	1,22	1,27	1,25	472 000
Aços Vill. op	2,30	2,30	2,30	2,30	50 000
Aços Vill. op	0,70	0,65	0,70	0,65	174 000
Aços Vill. ppa	3,00	3,00	3,00	3,00	5 000
Aços Vill. ppb	3,16	3,08	3,16	3,11	43 000
Aços Vill. ppb	2,51	2,51	2,51	2,51	10 000
Aços Vill. ppb	1,34	1,31	1,34	1,31	41 000
AGGS pp	0,38	0,38	0,39	0,39	30 000
Alpargatas op	3,00	2,93	3,00	2,93	196 000
Alpargatas pp	2,90	2,85	2,90	2,85	166 000
And. Clayton op	1,90	1,90	1,90	1,90	99 000
Anhanguera op	0,80	0,80	0,80	0,80	90 000
Arno pp	2,65	2,65	2,65	2,65	100 000
Artex ppb	1,10	1,10	1,10	1,10	58 000
Bardella op	1,50	1,50	1,50	1,50	30 000
Bardella pp	2,60	2,60	2,60	2,60	67 000
Belgo Mineiro op	2,90	2,86	2,92	2,92	621 000
Benzenex pp	0,45	0,43	0,45	0,43	36 000
Bergamo pp	0,98	0,98	0,98	0,98	50 000
Bic Monark op	0,73	0,73	0,75	0,75	65 000
Brad. Invest on	1,00	1,00	1,00	1,00	27 000
Brad. Invest pn	1,00	1,00	1,00	1,00	67 000
Bradesco on	1,16	1,16	1,16	1,16	11 000
Bradesco pn	1,10	1,10	1,10	1,10	52 000
Brahma pp	1,45	1,43	1,45	1,45	395 000
Brasil pp	5,90	5,86	5,98	5,92	1 232 000
Brasil on	4,75	4,75	5,00	5,00	234 000
Brasimet op	1,90	1,90	1,90	1,90	12 000
Cacique pp	1,85	1,85	1,90	1,85	147 000
Casa Anglo op	2,20	2,10	2,20	2,10	140 000
Casa Anglo pp	1,90	1,90	1,90	1,90	175 000
Cemig pp	0,67	0,67	0,67	0,67	42 000
Cesp pp	0,51	0,51	0,52	0,51	184 000
Cica pp	1,00	1,00	1,00	1,00	14 000
Cim. Cauê pp	2,05	2,05	2,05	2,05	20 000
Cim. Itaú pp	1,00	0,95	1,00	1,00	184 000
Cimaf op	3,00	3,00	3,00	3,00	150 000
Cobrasma pp	3,40	3,40	3,40	3,40	67 000
Cimetal pp	3,95	3,95	3,95	3,95	20 000
Cons. Br. Eng. pn	0,55	0,55	0,55	0,55	31 000
Const. Beter pp	0,43	0,43	0,43	0,43	104 000
Consul pp B	2,70	2,70	2,70	2,70	150 000
D. F. Vasconc. pp	0,61	0,61	0,61	0,61	30 000
Datamec pp	0,28	0,28	0,28	0,28	45 000
D. Santos op	1,10	1,09	1,10	1,10	44 000
Duratex op	1,40	1,40	1,40	1,40	33 000
Duratex pp	1,38	1,38	1,38	1,38	132 000
Ecel pp	0,36	0,36	0,36	0,36	43 000
Ecisa pp	0,65	0,65	0,70	0,70	608 000
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	1,00	20 000
Ed. Guias LTB op	0,47	0,47	0,47	0,47	113 000
Eluma op	1,25	1,25	1,30	1,30	37 000
Eluma pp	1,40	1,30	1,40	1,30	559 000
Ericsson op	0,55	0,52	0,55	0,52	202 000
Est. SP pp	1,46	1,45	1,46	1,45	181 000
Estrela pp	1,60	1,60	1,70	1,70	176 000
Eucatex pp A	1,10	1,10	1,10	1,10	15 000
FNV op	4,30	4,30	4,38	4,38	23 000
FNV pp A	4,50	4,42	4,50	4,42	22 000
Fer. Lam. Bras. pn	1,85	1,85	1,85	1,85	88 000

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Ferro Bras. op	2,61	2,61	2,65	2,65	216 000
Ferro Ligas pp	1,40	1,40	1,40	1,40	10 000
Fertiplan pp	0,71	0,70	0,71	0,70	42 000
Fin. Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	84 000
Ford Brasil op	0,78	0,77	0,78	0,78	139 000
Guararapes op	1,75	1,72	1,75	1,75	154 000
IAP op	1,75	1,75	1,75	1,75	15 000
Ind. Hering pp A	1,05	1,05	1,10	1,10	57 000
Ind. Villares op	2,33	2,32	2,35	2,35	142 000
Ind. Villares pp B	3,20	3,15	3,20	3,15	94 000
Ind. Villares pp B	3,00	3,00	3,00	3,00	50 000
Itaubanco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	474 000
Itaus on	1,75	1,75	1,75	1,75	6 000
Lacta op	1,12	1,12	1,12	1,12	20 000
Lafer op	0,60	0,60	0,60	0,60	26 000
Light op	0,87	0,87	0,88	0,88	136 000
Light cp	0,81	0,80	0,81	0,80	109 000
Lobras op	1,60	1,60	1,60	1,60	13 000
Magnesita op	2,21	2,21	2,21	2,21	8 000
Manah op	2,70	2,63	2,75	2,75	71 000
Manah pp	2,75	2,75	2,75	2,75	48 000
Manasa op	0,40	0,40	0,40	0,40	70 000
Maqs Pirat pp	0,90	0,90	0,90	0,90	26 000
Marcovan pp	0,52	0,52	0,52	0,52	41 000
Mec Pesada op	0,85	0,85	0,87	0,86	166 000
Mendes JR pp	1,75	1,75	1,80	1,80	130 000
Merc Brasil pn	0,59	0,59	0,59	0,59	42 000
Merc S Paulo pp	0,94	0,94	0,94	0,94	381 000
Merc S Paulo pn	0,91	0,91	0,91	0,91	81 000
Mesbla op	1,52	1,48	1,52	1,48	192 000
Mesbla pp	1,57	1,57	1,57	1,57	48 000
Met La Fonte op	1,10	1,10	1,10	1,10	70 000
Met La Fonte pp	1,00	1,00	1,00	1,00	34 000
Metal Leve pp	2,30	2,30	2,32	2,32	121 000
Metalflex op	0,65	0,65	0,67	0,67	20 000
Moinho Flum op	1,70	1,70	1,70	1,70	50 000
Moinho Sant op	1,26	1,25	1,27	1,26	151 000
Nacional pn	1,00	1,00	1,00	1,00	47 000
Nord Brasil pp	1,95	1,95	2,00	2,00	23 000
Nordon Met op	1,50	1,50	1,50	1,50	10 000
Noroeste Est pp	1,80	1,80	1,80	1,80	81 000
Noroeste Est on	1,75	1,75	1,75	1,75	60 000
Noroeste Est pn	1,60	1,60	1,60	1,60	9 000
Paul F Luz op	0,65	0,63	0,65	0,63	175 000
Petrobrás pp	4,06	4,03	4,10	4,06	840 000
Petrobrás pp	3,05	3,02	3,08	3,06	1 841 000
Petrobrás on	2,35	2,32	2,38	2,38	792 000
Petrobrás pn	2,90	2,90	2,90	2,90	30 000
Pirelli op	2,12	2,10	2,12	2,10	152 000
Pirelli pp	1,97	1,95	1,97	1,97	89 000
Premesa pp/b	1,80	1,80	1,80	1,80	10 000
Real on	0,94	0,94	0,94	0,94	31 000
Real pn	0,94	0,94	0,94	0,94	85 000
Real Cia Inv pp	0,90	0,90	0,90	0,90	20 000
Real Cia Inv on	0,93	0,90	0,93	0,90	49 000
Real Cia Inv pn	0,90	0,90	0,90	0,90	70 000
Real de Inv on	0,70	0,70	0,70	0,70	84 000
Real de Inv pn	0,70	0,70	0,70	0,70	22 000
Rodoviária pp	1,20	1,20	1,47	1,47	500 000
Samitri op	3,20	3,18	3,20	3,18	35 000
Servix Eng op	0,64	0,61	0,64	0,61	311 000
Sharp op	2,80	2,80	2,80	2,80	10 000
Sid Açonorte op	1,00	1,00	1,00	1,00	15 000
Sid Açonorte pp/a	1,27	1,26	1,28	1,28	95 000
Sid Coferraz op	0,22	0,22	0,24	0,22	229 000
Sid Guaira pp	0,66	0,66	0,66	0,66	26 000
Sid Manesman op	2,48	2,48	2,48	2,48	40 000
Sid Nacional pp/b	0,74	0,70	0,74	0,70	152 000
Sid Riogrand op	1,24	1,24	1,24	1,24	148 000
Sid Riogrand pp	1,58	1,58	1,58	1,58	36 000
Sifco Brasil op	1,60	1,60	1,65	1,65	59 000
Sifco Brasil pp	1,50	1,49	1,50	1,50	600 000
Souza Cruz op	2,55	2,55	2,55	2,55	119 000
Sta Olimpia op	1,00	1,00	1,00	1,00	82 000
Telesp pe	0,36	0,36	0,37	0,37	32 000
Transparana op	2,30	2,30	2,30	2,30	35 000
Transparana op	1,80	1,80	1,81	1,81	54 000
Transparana pp	2,70	2,70	2,74	2,74	32 000
Transparana pp	2,00	1,98	2,00	1,98	6 000
Tur Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	20 000
Unibanco on	0,73	0,73	0,73	0,73	31 000
Unibanco pn	0,65	0,65	0,67	0,67	39 000
Vale R Doce op	3,06	3,03	3,07	3,03	502 000
Vale R Doce pp	2,90	2,88	2,90	2,90	279 000
Varig pp	0,54	0,52	0,54	0,52	433 000
Vidr Smarina op	2,50	2,50	2,60	2,60	366 000
Vulcabrás op	0,80	0,80	0,80	0,80	71 000
Vulcabrás pp	0,78	0,78	0,78	0,78	31 000
Wagner op	1,20	1,20	1,20	1,20	10 000
Whit Martins op	2,28	2,26	2,28	2,26	220 000
Zen N Alala	1,40	1,40	1,40	1,40	33 000

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

AÇÕES	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30 Industriais	970,66	979,97	966,84	973,74
20 Transportes	216,98	219,14	216,24	218,04
15 Serv. Públicos	92,60	93,24	93,06	92,95
65 Ações	304,53	307,36	303,29	305,66

PREÇOS FINAIS

Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço
Airco Inc	31 1/8	IBM	273 5/8
Alcan Alum	27 1/8	Int. Harvester	30 3/4
Allied Chem	36 3/4	Int Paper	67 7/8
Allis Chalmers	26 3/8	Int Tel & Tel	30 7/8
Alcoa	56 5/8	Johnson & Johnson	89
AM Airlines	14	Kaiser Alumin	38 5/8
AM Cyanamid	26 5/8	Kennecott Cop	29 3/8
AM Tel & Tel	59 1/4	Liggett & Myers	33 3/8
Amf Inc	19 1/8	Litton	14
Anaconda	28 7/8	Luckheed Airc	10
Asarco	16 3/8	LTV Corp	13 3/4
Atl Richfield	100 1/4	Manufac Hanover	35 7/8
Avco Corp	13	McDonell Doug	54 1/2
Bendix Corp	38 7/8	Merck	73
Bon CP	24 3/8	Mobil Oil	57 5/8
Bethlehem Steel	39 3/4	Monsanto Co	86
Boeing	40 3/8	Nabisco	42
Boise Cascade	26	Nat Distillers	25
Borg Warner	28 1/8	NCR Corp	33 1/4
Braniff	11 1/4	N L Indust	20 7/8
Brunswick	16 3/4	Northwest Airlines	30 1/2
Bourroughs Corp	91 7/8	Occidental Pet	18
Campbell Soup	33 3/8	Olin Corp	40 5/8
Canadian	18 1/8	Owens Illinois	56 1/4
Caterpillar Trac	58 1/2	Pacific Gas & El	21 3/8
CBS	56 1/2	Pan Am World Air	5 3/4
Celanese	49 5/8	Pepsico Inc	83 1/2
Chase Manhat Bk	29 3/8	Pfizer Chas	28 1/4
Chessie System	35 1/2	Philip Morris	56 1/8
Chrysler Corp	20 5/8	Phillips Pet	58 7/8
Citicorp	33 1/4	Polaroid	39
Coca-Cola	86 3/8	Procter & Gamble	95 1/8
Colgate Palm	27 3/4	RCA	28
Columbia Pict	5 1/4	Reynolds Ind	59 7/8
Communications Satellite	26 5/8	Reynolds Met	40 3/8
Cons Edison	19 1/8	Rockwell Intl	28
Continental Oil	37	Royal Dutch Pet	47 3/8
Control Data	22 3/4	Safeway Strs	42 1/4
Corning Glass	75 3/4	Scott Paper	19 1/8
CPC Intl	45 1/2	Sears Roebuck	68 1/8
Crow Zellerbach	41 7/8	Shell Oil	67 3/4
Dow Chemical	45	Singer Co	20 3/4
Dresser Ind	42	Smithkeline Corp	75 3/4
Dupont	128 3/4	Sperry Rand	46 3/4
Eastern Air	9 1/2	STD Oil Calif	37 1/2
Eastman Kodak	94 3/4	STD Oil Indiana	50 3/4
El Paso Company	14 1/4	Teledyne	69 1/2
Esmark	32 7/8	Tenneco	32 3/4
Exxon	52 7/8	Texaco	26 7/8
Fairchild	47 3/8	Texas Instruments	108 1/2
Firestone	23 1/8	Textron	30 1/2
Ford Motor	55 5/8	Trans World Air	12 3/8
Gen Dynamics	49	Twent Cent Fox	10
Gen Electric	53	Union Carbide	64
Gen Foods	32 1/2	Uniroyal	8 3/4
Gen Motors	67 7/8	United Brands	8
GTE	29 1/8	US Industries	6 3/8
Gen Tire	21	US Steel	48
Getty Oil	177 3/4	West Union Corp	19
Goodrich	28 1/8	Westh Elect	16 1/2
Goodyear	22 3/8	Woolworth	22
Gracew	25 3/4		
GT Atl & Pac	11 1/2		
Gulf Oil	26 5/8		
Gulf & Western	18 1/4		

Taxas de câmbio

A Gerência de Operações de Cambio do Banco Central (Geccm) afixou, ontem, a cotação da moeda americana. O dólar foi negociado a Cr$ 11,100 para compra e Cr$ 11,170 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 11,117 para repasse e Cr$ 11,159 para cobertura. O sistema bancário no Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento da operação. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Ontem	Cr$	2a.-feira
Canadá	1,0202	11,3956	1,0176
Inglaterra	1,7790	19,8714	1,7750
30 dias futuros	1,7672	19,7396	1,7639
90 dias futuros	1,7454	19,4961	1,7416
N. Zelândia	1,0050	11,2259	1,0060
Bélgica	0,025850	0,2887	0,025900
Dinamarca	0,1653	1,8464	0,1652
França	0,2030	2,2675	0,2043
Noruega	0,1817	2,0296	0,1818
Espanha	0,0149	1,6643	0,014850
Suécia	0,2272	2,5378	0,2277
Alem. Ocid.	0,[illegible]58	4,4211	0,3962
Hong-Kong	0,2060	2,3010	0,2050
Japão	0,003470	0,0388	0,003475

Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, registrando um volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques oscilaram entre Cr$ 11,118 a Cr$ 11,119. Já o bancário futuro esteve procurado, também com poucos negócios, realizados a Cr$ 11,170 mais 1,60% a 1,90% ao mês para contratos com prazos entre 30 até 180 dias.

Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 6 1/8%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

	%	%
Dólares:		
1 mês	5 1/4	5 3/8
2 meses	5 3/8	5 1/2
3 meses	5 1/2	5 5/8
6 meses	6	6 1/8
1 ano	6 1/2	6 5/8
Francos Suiços:		
1 mês	7/8	1 1/8
2 meses	1	1 1/4
3 meses	1 1/8	1 3/8
6 meses	1 7/8	2 1/8
1 ano	2 1/4	2 1/2
Marcos:		
1 mês	4 1/8	4 1/4
2 meses	4 1/4	4 3/8
3 meses	4 5/16	4 7/16
6 meses	4 7/8	5
1 ano	5 1/2	5 5/8

Bônus do país terão juros de 8,75% a.a.

Frankfurt, Londres e *Nova Iorque* — O Brasil está planejando o lançamento de uma emissão de bônus no valor de 100 milhões de marcos (Cr$ 442 milhões 110 mil) no mercado monetário internacional, com juros de 8,75% num prazo de sete anos, anunciou ontem o gerente do Deutsche Bank.

Os bônus serão resgatados gradualmente após um período de carência de três anos. Os investidores podem solicitar o resgate de seus bônus depois do sexto ano, começando em outubro de 1982.

A emissão é garantida pelo Banco do Brasil S.A. Banca Commerciale Italiana, Banque de Paris et Des Pays-Bas, Merryll Linch International and Co. (Paris) e pelo Bank of Switzerland Ltd.

Na Bolsa de metais de Londres, o preço do ouro atingiu seu nível mais baixo nos últimos três anos, declinando até 103,05 dólares por onça no início das operações. No entanto, no decorrer do período, o ouro se recuperou, fixando-se em 104,12 dólares por onça no fechamento, com baixa de apenas 25 centavos de dólar com relação à sua cotação de sexta-feira.

Nos mercados de cambio da Europa, a cotação do franco francês continuou registrando elevação frente às principais moedas européias. Com relação ao marco, o franco francês fechou a 51,40 marcos por 100 francos, contra 51,30 marcos da véspera. Mesmo frente ao dólar, a moeda francesa se recuperou, sendo negociada a 4,9875 francos por dólar, contra 4,9980 francos do dia anterior.

A Bolsa de Valores de Nova Iorque voltou a fechar em alta, com o índice industrial *Dow Jones* elevando-se 4,82 pontos, para se fixar em 973,74 pontos. Os operadores afirmaram que o incentivo foi provocado pelo índice das grandes empresas industriais produtoras de aço em adiarem o aumento nos preços.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Maria de Lourdes Cardoso Gomez, 92, na Casa Geriátrica Haddock Lobo. Natural do Rio Grande do Norte, funcionária pública aposentada, morava na Aldeia Campista. Era viúva de Eládio Gomez.

Antonio Augusto Neves, 80, em sua residência, em Botafogo. Carioca, era comerciário. Deixa viúva Amália da Soledade de Neves e três filhos.

José Cyrillo Vital, 65, no Hospital Central da Marinha. Pernambucano, militar, morava no Andaraí. Deixa viúva Lígia Diniz Vital e os filhos Lidarc e Ciriliano.

Karl Kurz, 70, no Hospital Samaritano. Alemão de Frankfurt, comerciante, morava na Glória. Deixa viúva Dora Helena Kurz.

Paschoalina Langoni Curvello, 76, no Hospital Central do ...... IASERJ. Carioca, morava no Rio Comprido. Viúva de José Gonçalves Curvello, deixa quatro filhos.

Maurício Palmeira, 52, no Pró-Cardíaco. Carioca, advogado, morava no Leblon. Deixa viúva Maria do Céu Bandeira Palmeira e três filhos.

Dulce Pillar Drumond, 81, na Casa de Saúde Arnaldo de Castro. Carioca, morava no Humaitá. Solteira, era filha de Inocêncio Drumond e Alice Pillar Drumond.

Lídia Martins Vianna, 66, em sua residência, em Sampaio. Carioca, deixa viúvo Alvaro Alves Vianna e um filho.

Marcelina Conceição dos Passos, 68, no Hospital Fabiano de Cristo. Baiana, casada, morava em Inhaúma.

Armelim do Amaral, 74, na Casa de Saúde Grajaú. Carioca, telegrafista aposentado, morava no Cachambi. Deixa viúva Isa Peixoto do Amaral e os filhos Ezio e Armelim.

José Lopes Carvalhaes, 54, no Hospital do INPS de Ipanema. Carioca, funcionário do Ministério da Aeronáutica, morava no Méier. Deixa viúva Nadir Marques Carvalhaes e dois filhos.

Cacilda Cardoso, 83, no Hospital Central do IASERJ. Carioca, professora, solteira, morava no Riachuelo.

Manuel Martins Leal, 51, no Sanatório Oswaldo Cruz. Português solteiro, era filho de Manuel Leal e Isolina Martins Leal.

Maria Teresa Pires Santana, 33, na Beneficência Portuguesa. Carioca, deixa viúvo.

Benjamim Wingandini, 42, no Hospital Souza Aguiar. Paraense, morava em São Cristóvão. Deixa viúva.

Antônio Ferreira da Silva, 74, na Casa de Saúde Grajaú. Português, morava no Méier. Divorciado, deixa os filhos Alice, Albina, Joaquim e Carlos.

Valdir Quintino Ferreira, 54, na Santa Casa de Misericórdia. Mineiro, morava no Engenho Novo. Deixa os filhos Cláudio, Célio Adão, Dari, José e Maria.

Joaquim Antônio dos Santos, 83, na Casa de Saúde Gabinal. Carioca, morava em Marechal Hermes. Viúvo de Maria da Penha Duarte dos Santos, deixa três filhos.

Raniere Macena Santana, 13, na Clínica Tijuca. Carioca, estudante, era filho de Severino Joaquim dos Santos e Maria do Carmo Macena Santana.

Juvercino de Oliveira Silva, 21, no Hospital Salgado Filho. Carioca, solteiro, era filho de Sebastião Silva e Ana Maria de Oliveira Silva.

Margiza Maria de Jesus, 62, no Hospital Bonsucesso. Carioca, morava em Bonsucesso. Viúva de Ivo Demeciano Gabriel, deixa nove filhos.

Crispim Mariano da Silva, 55, no Hospital Miguel Couto. Capixaba, morava no Centro. Deixa viúva Adelina Bandeira da Silva.

Augusto César Sousa Bento, 32, em sua residência, em Botafogo. Professor do Colégio Militar do Rio de Janeiro, deixa viúva.

Estados

Guilherme Brack, 47, no Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre. Gaúcho da Capital, era comerciante. Deixa viúva Valda Brack e os filhos Jane, Vera e Carlos Alberto.

Lauro Fortunato Dornelles Silva, 47, no Hospital Espírita, em Porto Alegre. Gaúcho da Capital, era fazendeiro em São Borja. Desquitado, deixa os filhos Augusto e Elita.

Antônio Fernandes da Silva, 63, em sua residência, no bairro de Engenho do Meio, no Recife. Paraibano, era construtor civil. Viúvo, deixa os filhos Aldijan, Albanete, Albéris e Albanita.

Teófilo Pereira da Silva, 46, no Hospital da Restauração, no Recife. Pernambucano, deixa viúva Lindalva Pereira da Silva e os filhos José, José Ribeiro, Israel, Ana Cláudia, Carla Verônica e Édson.

Edvaldo Francisco Ventura, 42, no Hospital da Restauração, no Recife. Era solteiro.

José Candido de Oliveira Júnior, 61, em Belo Horizonte. Mineiro da Capital, era gráfico aposentado da Imprensa Oficial. Deixa viúva Olga Reis de Oliveira e a filha Vera Lúcia.

Maria de Lourdes Ferreira da Silva, 35, em Belo Horizonte. Mineira da Capital, solteira, era filha de José Ferreira da Silva e Maria Pinheiro dos Santos.

Exterior

John Wilson, 76, em sua residência, em Hightstown, Nova Jérsei, Estados Unidos. Formado em 1920 pela Universidade de Princeton, lecionou Egiptologia na Universidade de Chicago e foi diretor do Instituto de Estudos Orientais, de 1936 a 1946. Aposentado em 1968, como um dos mais famosos egiptólogos do mundo, uma de suas últimas tarefas foi participar da comissão da UNESCO que ajudou o Governo egípcio a preservar os monumentos da Núbia, ameaçados pela Represa de Assuã.

AVISOS RELIGIOSOS

Elza de Carvalho Fernandes Araujo

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Sua família, sensibilizada, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida para a Missa que manda celebrar amanhã, quinta-feira, dia 2, às 11:30 horas, na Matriz de Santa Rita de Cássia, na Rua Visconde de Inhaúma, 117 — Centro.

EDUARDO GALVÃO

(MISSA DE 7º DIA)

✚ A Associação Brasileira de Antropologia convida para a missa de 7º dia a realizar-se dia 2, quinta-feira, às 9 horas, na Igreja São José, Rua da Misericórdia.

IRENE FLORES DA CUNHA

✚ Antonio Flores da Cunha, Lygia, filha e neta, Maria Celeste Machado Coelho Flores da Cunha, José Antonio Flores da Cunha Neto, Adelaide e filhos, Luiz Alberto Flores da Cunha, Helena e filhos, João José Fontella, Odilia Maria e filhos, Fernanda Maria Flores da Cunha e filha, convidam para a Missa que mandarão rezar em intenção de sua muito querida mãe, sogra, avó e bisavó — IRENE FLORES DA CUNHA, na Igreja da Candelária, às 11,30 de quinta-feira, dia 2 de setembro.

J. PEDRO E J. PAULO

ASSESSORIA FISCAL E IMOBILIÁRIA

(AÇÃO DE GRAÇAS)

Seus fundadores e funcionários convidam parentes, amigos e clientes, para a missa que mandam celebrar pelo 40.º aniversário de fundação dos Escritórios J. PEDRO e J. PAULO, a realizar-se amanhã, dia 2, às 11 horas, no Altar Mor da Igreja N. S. do Carmo, à Rua 1.º de Março.

Acidente no túnel fere o motorista

O Volkswagen ZN 9145 (RJ) trafegava ontem em excessiva velocidade e ao sair do Túnel Dois Irmãos, indo de São Conrado para a Gávea, perdeu a direção e bateu violentamente num poste da rede elétrica.

Em consequência do choque o motorista Roberto Rodrigues Carvalho, solteiro, de 21 anos, Rua General Góis Monteiro nº 8, Bloco A, sofreu profundo corte na cabeça, contusões e escoriações, sendo medicado no Miguel Couto. A 15a. DP registrou o fato.

Variant atropela ciclista

O ciclista José Soares da Silva Filho, 15 anos, filho de Jurema Alexandrina da Conceição, Rua São Bento, 251, Parada de Lucas, foi atropelado ontem pela Variant placa ZP 3205 (RJ), na Avenida Brasil.

Socorrido pelo motorista, foi internado no Hospital Getúlio Vargas, com fratura da clavícula direita, perda de dentes, contusões e escoriações.

Delegado que viajava em ônibus no Pará impede que ladrões roubem passageiros

Belém — Três homens que viajavam num Opala tentaram roubar, na madrugada de ontem, um ônibus da Empresa Transbrasiliana, da linha Belém—Marabá, mas foram postos em fuga pelo delegado de Marabá, Tenente Agnaldo Cardoso, que viajava no coletivo e trocou tiros com os ladrões, um dos quais ele acredita tenha conseguido ferir.

A tentativa ocorreu na localidade de Ligação, na Rodovia PA-70, Belém—Marabá, cerca de 600 quilômetros de Belém. Devido à rapidez com que os fatos se desenrolaram, o delegado não conseguiu anotar a placa do carro, que fugiu em direção à Rodovia Belém—Brasília. Um dos assaltantes pegou uma pasta de um dos passageiros, mas depois a deixou cair, o que leva a crer que ele esteja ferido.

O ASSALTO

Em comunicado ao Secretário de Segurança Pública, o delegado Agnaldo Cardoso informou que viajava para Belém, com sua mulher Odete Cardoso, no ônibus da Transbrasiliana. Por volta da 1h30m, o veículo parou em Ligação, para que os passageiros lanchassem. Todos saltaram, com exceção da mulher do delegado e de um comerciante que preferiu dormir.

— Quando eu estava no bar — disse o delegado — ouvi gritos de minha mulher. Corri para o ônibus e vi um homem louro, alto, correndo com uma pasta em direção a um automóvel. Percebi que se tratava de roubo e disparei em direção dos ladrões, que responderam aos tiros. Tive, então, de me proteger atrás de uma árvore — explicou ele.

O delegado disse que o ladrão largou a pasta com dinheiro e documentos e fugiu no carro. Segundo ele, devido à falta de policiamento na estrada, têm ocorrido frequentes assaltos nas Rodovias Belém—Marabá e Belém—Brasília.

IRENA PFEIFFER

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Seus filhos Sofia, Tadeusz e John, noras, neto, netas e bisnetas, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua muito querida Mãe, Sogra, Avó e Bisavó, e convidam para a missa do 7.º dia que será celebrada em intenção de sua boníssima alma, na Igreja dos Poloneses, rua Marques de Abrantes n.º 215, Botafogo, no dia 2 de setembro, 5a.-feira, às 19 horas.

DR. MAURICIO PALMEIRA

(FALECIMENTO)

✚ Maria do Céu Bandeira Palmeira e filhos; Dr. Alvaro Palmeira e senhora; participam consternados o falecimento ocorrido ontem do pranteado esposo, pai e filho convidando os parentes e amigos para o sepultamento hoje, quarta-feira, às 10,00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 5 para o Cemitério São João Batista.

PROFESSOR

MAURICIO PALMEIRA

✚ A direção da FACULDADE DE DIREITO CANDIDO MENDES, pesarosa com a notícia do seu falecimento, convida colegas e amigos para o enterro, a realizar-se hoje, 1.º de setembro, às 10 horas, no Cemitério de São João Batista (capela 5).

MIMI ISNARD

(FALECIMENTO)

✚ A família de ZULMIRA DE GOUVÊA ISNARD participa seu falecimento e convida para seu sepultamento saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 1 para o Cemitério São João Batista, hoje 1.º de setembro, às 11,00 horas.

THALES DA COSTA MOREIRA FILHO

ADVOGADO E PROFESSOR

✚ Germana, Gofredo e Priscila, Paulo Roberto e Antônio, agradecem as manifestações de pesar e solidariedade recebidas por ocasião do falecimento do querido TALINHO, e convidam para a missa de 7.º dia que será rezada em sufrágio de sua alma, amanhã, (5a.-feira), na Igreja de N.S. do Carmo, (Rua 1.º de Março), às 9 horas.

JOSÉ RIBEIRO DA MOTTA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Hemirene Guedes Ribeiro, filhos, noras e netos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu inesquecível esposo, pai, sogro e avô e convidam para a missa de 7.º dia a ser rezada no dia 4 do corrente, às 9:30 horas, na Matriz dos Sagrados Corações, Rua Conde de Bonfim n.º 474. Antecipadamente agradecem o comparecimento a este ato de fé cristã.

Trânsito não pode multar por seguro

Belo Horizonte — Motorista que não conduzir o comprovante do seguro obrigatório ou que estiver com a apólice vencida não pode ser autuado nas estradas ou nas cidades, segundo a decisão nº 61 deste ano do Conselho Nacional de Trânsito (Contran). A falta do documento ou o atraso no seu pagamento "não constitui infração de trânsito".

Segundo entendimento do relator Celso Horta Murta, cujo parecer foi aprovado por unanimidade, "somente para efeito de licenciamento é exigida a apresentação do documento, nos termos da legislação que rege a matéria". O Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de Minas Gerais distribuiu circular com a decisão do Contran aos seus associados.

Apartamento é saqueado em Ipanema

Três assaltantes saquearam ontem o apartamento 101 da Rua Barão de Jaguaribe, 120, Ipanema, prendendo no banheiro Maria Noélia Nunes Castelo Branco, 25 anos, e Roberto Luis Conde Barroca, comerciante, só libertados meia hora depois, graças à interferência de vizinhos.

Maria Noélia contou que se encontrava com o amigo no seu carro — Brasília de cor branca, chapa RJ-LJ 8160 — quando os ladrões chegaram e os levaram para o apartamento, trancando-os no banheiro.

Choque de trens fere 54 em Minas

Belo Horizonte — Cinquenta e quatro dos 70 passageiros do trem S-82 — Belo Horizonte—São Paulo — sofreram ferimentos quando a composição bateu em outra, de carga, que manobrava nas proximidades da estação de Barreiro, às 9h15m de ontem. Segundo o Serviço de Relações Públicas da Rede Ferroviária Federal, o S-82, conduzido pelo maquinista Flávio Vieira, operava na linha errada.

A maioria dos passageiros terminara pouco antes viagem de mais de 30 horas no chamado trem sertanejo, que sai de Monte Azul, quase na divisa Minas—Bahia, e recolhe retirantes em fuga da seca em grande parte do percurso. Quase todos ficam em Belo Horizonte apenas o tempo suficiente para fazer a baldeação e enfrentar mais 36 horas de viagem até São Paulo, destino da maior parte.

Varredor provoca 3 colisões

O caminhão-varredor do DER-RJ, placa JB 1174, levantava tanta poeira ontem às 13h no Viaduto Mestre Manuel (acesso ao Túnel Dois Irmãos, no Joá) que acabou provocando três colisões, duas delas contra sua traseira. Em dois carros acidentados viajavam quatro crianças pequenas, mas elas sofreram apenas contusões e escoriações.

O motorista Alfredo Correa da Silva Filho dirigia o caminhão a baixa velocidade. Primeiro foi atingido pelo Opala RJ WS 6202, que ficou desgovernado, caiu para o centro da pista e se chocou com a Variant RJ WO 8573. Logo atrás ia o caminhão GB GF 4349, levando 16 toneladas de pedras para o metrô; o motorista tentou frear, viu que seria impossível e preferiu colidir contra a traseira do outro caminhão.

Alunos da UFRRJ fazem manifestação de protesto contra preço da refeição

Cerca de 500 alunos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro se concentraram, ontem, entre 11h e 13h, em frente ao restaurante da Universidade — o Bandejão — em protesto contra o preço da refeição, que eles consideram elevado: Cr$ 11. Porta-voz da Reitoria garantiu aos alunos, especialmente aos bolsistas, temerosos de perderem as bolsas, que não haverá represálias.

O vice-reitor da UFRRJ, professor Artur Lopes, disse que a universidade está aberta aos estudantes e às suas reivindicações, que devem ser encaminhadas através do diretório. O presidente do diretório, Lafayette Melo Mac Culloch, terceiroanista de Agronomia, estava entre os poucos alunos que almoçaram no restaurante.

REIVINDICAÇÃO

Isoladamente, alguns alunos gritavam o preço reivindicado: Cr$ 5,50. No restaurante, apenas umas 20 pessoas almoçaram, entre elas o presidente do Diretório, estudante bolsista, para quem, "entre a cruz e caldeirinha, o único jeito é ser neutro, ou, então, desapareço".

Os alunos se queixam, também, das mensalidades dos 11 alojamentos: Cr$ 50 para rapazes e Cr$ 90 para moças, em quartos de quatro camas. No prédio de um dos alojamentos femininos, só há um banheiro de água quente para 40 quartos.

Os alunos atribuem o elevado índice de dependência em matérias — estimam em 90% — às más condições de vida no *campus* e à falta do que fazer, o que leva muitos a se embriagarem em bares da redondeza.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro está sem reitor há um ano. O Vice-Reitor Artur Orlando Lopes, que encabeça a lista sêxtupla enviada ao Ministério da Educação, exerce interinamente o cargo e atribui a demora da nomeação à intenção do Governo de modificar os critérios de escolha de reitores.

Quando se fala na comissão de sindicancia que apura denúncias de irregularidades administrativas na universidade, ele se exalta e pede que não se faça escandalo "em torno de uma instituição que, absolutamente, não merece", e diz que toda a situação foi gerada pela "insensatez de um único professor, que fez acusações levianas".

O professor a que se refere o reitor em exercício é Hélio Saul Barreto, que foi candidato a reitor e exerceu o cargo até 1972.

Estudantes da Unicamp criticam restaurante

São Paulo — Assembléia permanente manteve reunidos durante o dia de ontem cerca de 1 mil estudantes diante da Reitoria da Universidade de Campinas (Unicamp), para fazer uma série de reivindicações sobre o restaurante, o serviço de transportes e a Casa dos Estudantes. Como protesto, almoçaram no restaurante da Universidade sem pagar.

O Reitor Zeferino Vaz mandou fechar o restaurante por tempo indeterminado, a fim de apurar possíveis prejuízos. Depois divulgou comunicado tratando de cada reivindicação e lamentando "a invasão dos estudantes." Informou que as faltas serão computadas e a Unicamp "não se responsabilizará perante os que forem reprovados por faltas."

REIVINDICAÇÕES

Os estudantes estão reunidos desde quinta-feira, quando começaram os protestos contra o serviço de transporte, sob alegação de que os atrasos são constantes e não há condições para atender a todos. Querem também a renovação do contrato da Casa dos Estudantes, paga pela Reitoria e dirigida pelos Centros Acadêmicos; segundo os universitários, a Reitoria condiciona a renovação do contrato à passagem da Casa para a direção dos Diretórios Acadêmicos, com o que não concordam.

ADVERTÊNCIAS

São Paulo — "A idéia de um DCE livre é ilegal, espúria e inoportuna. Esperamos que os estudantes não tentem reviver a UNE, extinta pela Revolução de 64, para que não tenhamos de reviver uma outra Ibiúna" — disse o Secretário de Segurança, Coronel Antonio Eramo Dias, referindo-se a movimento estudantil programado na Universidade de São Carlos.

O Secretário esclareceu, ontem, que não foram poucos os diálogos com a direção da Faculdade de São Carlos, com o corpo docente e também com os alunos. Por enquanto estão sendo adotadas medidas para evitar um problema "que não servirá a quem quer que seja", observou. E mais: "Sabemos também que não se trata da maioria, nesta altura do ano preocupada em se preparar para os exames. E' meia dúzia de ativistas profissionais que pretendem jogar uma classe contra os princípios da legalidade que haveremos de manter", acrescentou.

Unb pede a Ministro revogação de expulsão

Brasília — Em clima de nervosismo e desconfiança, seis alunos da Universidade de Brasília levaram ontem ao Ministro da Educação e Cultura, Sr Nei Braga, manifesto assinado por 8 mil 914 estudantes de todo o país, solicitando a revogação dos atos baixados pelo Reitor da UnB, Capitão-de-Mar-e-Guerra José Carlos Azevedo, que expulsou sete alunos e suspendeu 38.

O encontro do Ministro com os estudantes foi quase acidental, pois minutos antes de chegar a seu gabinete ele declarou que não os receberia, por considerar que "a audiência não tinha sido marcada com decência" e também por eles "não haverem aprendido a tratar com uma autoridade do Governo". Surpreendido com a presença dos universitários em sua sala, o Ministro manteve com eles breve diálogo, preferindo todavia que o manifesto fosse entregue ao protocolo do Ministério, para transformar-se em documento oficial.

Levado a 85 entidades estudantis, o manifesto recolheu 2 mil 500 assinaturas de alunos de Brasília e mais de 6 mil 414 nomes de estudantes de diversas instituições de nível superior de todo o Brasil, entre as quais se destacaram as Universidades Federais Fluminense, de Minas Gerais, de Pernambuco e do Paraná, além da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Contendo ainda a assinatura de 11 deputados Autênticos do MDB, o documento assinala que a Universidade "deve ser um centro onde se discute a realidade nacional".

JOSÉ RIBEIRO DA MOTTA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Benafer S/A Comércio e Indústria, por seus Diretores e Funcionários, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu inesquecível amigo e incentivador JOSÉ RIBEIRO DA MOTTA e convida para a missa de 7.º dia a ser rezada no dia 4 do corrente, às 9:30 horas, na Matriz dos Sagrados Corações, Rua Conde de Bonfim n.º 474. Antecipadamente agradece o comparecimento a este ato de fé cristã.

Concurso acumulado de sábado começa na terceira prova

Na terceira prova da corrida de sábado, em 1 600 metros, que dá início ao concurso de sete pontos acumulado em Cr$ 284 mil, Barris, o número 1, é um dos favoritos, se a prova for realizada na pista de grama, sob a direção de Francisco Esteves, diante de Scaliger, Matutino, Satyricon, Porto Alegre, Uncial, Trigão e Zanzibar.

O primeiro páreo, no percurso de 1 mil e 300 metros, de uma reunião de nove, estão inscritos Top Speed, Cadur, Baroness, Katimar, Actalita, Tamarix e Dinasty. O jóquei chileno Gabriel Meneses conduzirá Top Speed, com 55 kg e saindo pelo boxe número 2, e Cadur, da chave 2, terá a direção de Gildásio Alves.

SÁBADO

1º Páreo — Às 14h — 1 300 metros — Cr$ 25 mil

Kg

1—1 Top Speed, G. Meneses .. 2 55
2—2 Cadur, G. Alves 6 55
3 Baroness, H. Cunha 1 51
3—4 Katimar, J. L. Marins 5 55
5 Actelita, J. Queiroz 7 55
4—6 Tamarix, J. Pedro 3 56
7 Dinasty, G. F. Almeida ... 4 56

2º Páreo — Às 14h30m — 1 600 metros — Cr$ 21 mil

Kg

1—1 Alpestre, J. Malta 7 57
2—2 Serinhaém, F. Esteves 5 54
" Sky Rocket, G. Meneses .. 4 54
3—3 Indopitel, A. Morales ... 2 54
4 Ussu, D. Neto 3 54
4—5 Endro, W. Gonçalves 6 54
6 Disputado, J. Mendes ... 8 54

3º Páreo — Às 15h — 1 600 metros — Cr$ 15 mil (GRAMA) (INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)

Kg

1—1 Barris, F. Esteves 8 55
2 Scaliger, H. Cunha 2 50
2—3 Matutino, J. Machado .. 6 52
4 Satyricon, E. Ferreira 1 51
3—5 Porto Alegre, J. Queiroz . 3 53
6 Uncial, J. Malta 4 49
4—7 Trigão, A. Morales 7 56
8 Zanzibar, G. Alves 5 58

4º Páreo — Às 15h30m — 1 400 metros — Cr$ 17 mil — GRAMA

Kg

1—1 Parmélia, G. Tozzi 7 57
2 Vila Rio, F. Silva 2 57
2—3 Sel-Ball, G. F. Almeida . 9 57
4 Picanha, J. Mendes 4 56
3—5 Diandria, F. Esteves 1 57
" Dian, W. Gonçalves 8 58
6 Songerie, E. R. Ferreira .. 10 53
4—7 Aldapa, E. Ferreira 6 56
8 Tocata, J. Pedro 5 58
9 Princess Surliness, H. Cunha 2 56

5º Páreo — Às 16h — 1 300 metros — Cr$ 21 mil (GRAMA) — (DUPLA-EXATA)

Kg

1—1 Ximarra, G. Archanjo .. 8 54
2 La Petite, E. Ferreira .. 16 54
3 Domênica, J. Esteves ... 4 54
4 Taicana, C. Valgas 1 54
2—5 Altesse Royale, A. Mora. 14 57
6 Mialma, R. Freire 12 54
7 Cara Feia, J. L. Marins .. 10 54
8 Gravada, F. Silva 11 54
3—9 Pretty Molly, F. Carlos . 13 54
10 Uanambé, D. Guignoni .. 2 54
11 Carandá, G. F. Almeida . 15 54
12 Bata, R. Marques 5 54
4-13 Elisa, D. F. Graça 6 54
14 Bec Fin, A. Ferreira ... 3 54
" Bedelha, R. Carmo 7 54
15 Illusion For You, E. R. Fer. 9 54

6º Páreo — Às 16h30m — 1 300 metros — Cr$ 15 mil — (GRAMA)

Kg

1—1 Triziane, F. Esteves 5 56
2 Nereis, J. Machado 7 54
2—3 Nitrito, G. Meneses 3 56
4 Porão de Ouro, G. F. Al. 6 53
3—5 El Puma, P. Vignolas 1 55
6 Flamme, O. Ricardo 4 54
4—7 Susto, R. Freire 2 57
8 Calinka, R. Marques ... 8 55
9 La Vita, R. Carmo 9 58

7º Páreo — Às 17h — 1 500 metros — Cr$ 15 mil — (GRAMA)

Kg

1—1 Tony Boy, F. Lemos 7 57
2 Barichini, G. F. Almeida . 3 56
2—3 Galão de Ouro, E. Fer. 5 58
4 Papa Dock, D. Neto 6 57
3—5 Galaico, G. Tozzi 1 58
" Namour, F. Silva 2 55
4—6 Esterior, W. Gonçalves .. 9 57
7 Urago, M. Andrade 4 58
" Zollier, F. Esteves 8 53

8º Páreo — Às 17h30m — 1 100 metros — Cr$ 17 mil

Kg

1—1 Taturno, Juarez Barcia .. 7 58
2 Don Gegé, A. Morales ... 1 56
2—3 Remanso, J. Machado ... 9 55
4 Estratégico, H. Cunha ... 10 58
3—5 Bloco, A. Garcia 3 57
6 Tafo, E. Ferreira 6 58
" Dogen, U. Meireles 5 54
4—7 Ladonis, J. Malta 8 58
8 Nojiri, G. F. Almeida 2 54
9 Hughetto, D. Neto 4 54

9º Páreo — Às 18h — 1 000 metros — Cr$ 25 mil — (DUPLA-EXATA)

Kg

1—1 Delinquente, F. Esteves . 7 56
2 Dossier, C. Abreu 11 56
3 Hayador, J. Esteves ... 2 56
2—4 Joletti, P. Cardoso 3 56
5 Zumbeiro, F. Lemos 4 56
6 Jackal, W. Gonçalves ... 5 56
3—7 Kings, J. Machado 12 56
8 Artilharia, J. L. Marins .. 13 54
9 Montesquieu, A. Andrade 6 56
10 Dary, F. Silva 9 56
4-11 Cabiras, E. Ferreira 8 56
" Bico Branco, S. Alves 1 56
12 Juraim, C. Valgas 10 56
" Lord Ricardo, J. Pedro ... 14 56

DOMINGO

1º Páreo — às 14h 30m — 1 500 metros — Cr$ 25 mil

Kg

1—1 Rei Rick, J. Machado . . 6 55
2—2 Oberti, F. Pereira . . . 4 55
3—3 Bordado, C. Valgas . . . 4 55
" Rei Mago, G. F. Almeida 1 55
4—4 Toreador, G. Meneses . . 2 56
" Tiburon, F. Esteves . . . 5 55

2º Páreo — às 15 horas — 1 400 metros — Cr$ 17 mil — (INÍCIO CONCURSO SETE PONTOS)

Kg

1—1 Kesselia, E. R. Ferreira 6 58
" Dunália, G. F. Almeida . 7 55
2—2 Fast Blonde, A. Morales . 4 58
3 Cega Rega, J. Mendes . 2 53
3—4 Pretty Girl, G. Meneses . 9 55
5 Miss Georgina, R. Freire . 8 55
4—6 La Panchita, D. Neto . . 3 58
7 Kris, W. Gonçalves . . . 1 56
8 Ben Viva, F. Esteves . . 6 54

3º Páreo — às 15h 30m — 1 500 metros — Cr$ 21 mil

Kg

1—1 Strong Boy, G. Meneses . 7 55
2 Chatotorix, J. Pedro . . 4 56
2—3 Nicolás, J. Esteves . . . 6 57
4 Chapultepec, F. Esteves . 1 52
3—5 Corolário, E. R. Ferreira . 2 56
6 Fyong, R. Marques 8 57
4—7 Barney, M. Andrade . . . 9 56
8 Acomayo, G. F. Almeida 3 56
9 Endro, W. Gonçalves . . 5 52

4º Páreo — às 16 horas — 2 000 metros — Cr$ 100 mil — GRANDE PRÊMIO PRESIDENTE ARTHUR DA COSTA E SILVA — GRUPO II — (DUPLA EXATA)

Kg

1—1 Frizli, F. Esteevs 13 61
2 G. Peacock, G. F. Almeida 5 59
3 Esteemery, J. Pedro . . . 2 59
2—4 Obelion, G. Meneses . . . 4 61
" Odyr, J. M. Silva 12 61
5 Machiavello, W. Gonçalves 11 61
3—6 Envite, J. Machado . . . 1 61
7 El Djem, J. Esteves . . . 6 59
8 Odasi, J. Escobar 9 60
9 Prestissimo, R. Freire . . 8 61
4-10 Waladon, F. Pereira . . . 14 61
11 F. Indian, J. Pinto . . . 3 59
12 Augur, G. Alves 7 59
" Snow Boot, E. Ferreira . 10 59

5º Páreo — às 16h 30m — 1 500 metros — Cr$ 21 mil

Kg

1—1 Rubinho, G. F. Almeida 2 56
2 Evion, G. Alves 8 57
2—3 Quinado, J. Machado . . 1 56
4 Elder, W. Gonçalves . . . 4 56
3—5 Continuation, F. Esteves . 3 55
6 Underwriting, P. Cardoso 9 57
4—7 Dobet, F. Pereira 5 56
8 Sucre D'Orge, G. Meneses 6 56
" Shaft, E. Alves 7 56

6º Páreo — às 17 horas — 1 400 metros — Cr$ 25 mil

Kg

1—1 Tropic Sun, G. Meneses . 1 56
2 Quartier Wind, D. Neto . 5 56
3 Mapola, E. R. Ferreira . . 8 56
2—4 Postmaster, F. Esteves . . 4 56
5 Raro, J. Garcia 9 56
6 Lil Abner, J. Esteves . . 12 56
3—7 Demagogo, G. Alves . . . 10 56
8 Rictus, G. F. Almeida . . 1 56
9 El Mundo, J. Mendes . . 2 56
4-10 Havoloc, A. Morales . . . 6 56
11 Juquito, J. Machado . . 7 56
12 Lupiscinio, R. Marques . . 3 56

7º Páreo — às 17h 30m — 1 300 metros — Cr$ 25 mil — (AREIA) — (VARIANTE)

Kg

1—1 Panteba, G. Meneses . . . 9 56
2 Anucha, F. Lemos 4 56
2—3 Ulita, H. Cunha 6 56
4 Acaricaba, D. Neto . . . 5 56
3—5 Lavanda, J. Mendes . . . 3 56
6 Bela Ruiva, E. R. Ferreira 2 56
4—7 Refusão, G. F. Almeida . 1 50
8 Clezui, F. Esteves 8 56
9 Minha Vitória, W. Gonç. 7 56

8º Páreo — às 18 horas — 1 300 metros — Cr$ 21 mil — (AREIA) — (VARIANTE)

Kg

1—1 C. Trenzas, J. Machado . 4 56
2 Cosquilla, F. Silva 2 56
2—3 Quinda, G. F. Almeida . 5 56
4 Praga, D. Neto 8 56
3—5 Naduca, G. Alves 1 57
" Guadiana, E. R. Ferreira 6 56
6 Soignée, G. Meneses . . 7 56
4—7 Turquesa II, A. Morales . 10 56
8 Pearl Buck, F. Pereira . 3 56
9 Ubbia, P. Cardoso . . . 9 55

TERÇA-FEIRA

1º Páreo — às 14h30m — 1 300 metros Cr$ 25 mil — (Areia)

Kg

1—1 Clima, G. Alves 7 56
2—2 Abastança, H. Cunha ... 3 56
3 Juntura, F. Pereira 2 56
3—4 Day Break, J. Garcia .. 4 56
5 Envidiada, J. Mendes .. 5 56
4—6 M. Royal, G. Meneses . 6 56
7 Jalapina, E. Alves 1 56

2º Páreo — às 15h — 1 400 metros Cr$ 30 mil — (Prova Especial de Leilão)

(Início do Concurso de 7 pontos)

Kg

1—1 Suma, G. Meneses 4 56
2 Réstia, J. Queirós 8 56
2—3 Sinecura, E. R. Ferreira . 5 56
4 Joyeusere, J. Machado . 7 56
3—5 Quianja, G. Alves 2 56
6 Zornara, S. Silva 3 56
4—7 Fan Araby, J. Esteves .. 1 56
8 B. Bruna, V. Gonçalves . 6 56

3º Páreo — às 15h30m — 1 400 metros Cr$ 21 mil

Kg

1—1 Salidora, J. Esteves ... 9 56
2 Diva Mulata, F. Silva .. 11 56
2—3 Carriola, J. L. Marins . 2 56
4 Jandaia, H. Ferreira ... 6 56
5 Tiba, A. Morales 1 56
3—6 Skyward, J. Queirós .. 10 57
" Frost, J. Machado 7 57
7 Catmandu, V. Gonçalves 3 57
4—8 So Nice, G. Meneses . 5 56
9 Talomina, F. Pereira ... 4 55
10 Dark Ages, P. Cardoso . 8 56

4º Páreo — às 16h — 1 400 metros Cr$ 25 mil — (Dupla Exata)

Kg

1—1 Angel Dream, F. Pereira 3 56
2 Raccord, M. Andrade . . 10 56
2—3 Ok, E. R. Ferreira 2 56
4 Bahadur, V. Gonçalves . 11 56
5 Armênio, G. Alves . . . 5 56
3—6 Filaço, J. Machado . . . 9 56
7 Taful, G. Meneses . . . 6 56
8 Fast Fox, C. Pensabem . 4 56
4—9 Brasas' Streak, R. Freire . 8 56
10 Xastec, G. Alves 7 56
" Xaridon, L. Correia . . . 1 56

5º Páreo — às 16h30m — 1 mil metros Cr$ 25 mil — (Prova Especial)

7 DE SETEMBRO

Kg

1—1 Cambará, J. Esteves . . . 9 57
2 Orio, J. Malta 2 58
2—3 Oona II, J. Machado . . 8 51
" Padola, G. Alves 5 52
" Tuiubras, E. R. Ferreira . 7 54
3—4 Hit Ali, E. Ferreira . . . 10 58
5 Bloco, A. Garcia 1 53
6 Sweet Spy, A. Ferreira . 3 52
4—7 Cie, V. Gonçalves . . . 4 50
8 Americano, C. Valgas . . 6 55
9 Mi Gaucha, J. Queirós . 11 49

6º Páreo — às 17h — 1 600 metros Cr$ 21 mil — (Areia)

Kg

1—1 Ignoramus, G. Meneses . 2 53
2 Batacian, V. Gonçalves . 7 57
2—3 Marfaci, J. Queirós . . 6 56
4 Abakan, J. Pedro . . . 1 57
3—5 Dicio, E. Ferreira 4 54
6 Lord Breck, J. Machado . 8 57
4—7 F. Brabo, F. Pereira . . 9 57
8 Noscado, G. A. Feijó . . 5 57
9 S. Don, H. Vasconcelos 3 56

7º Páreo — às 17h30m — 1 mil metros Cr$ 21 mil — (Areia)

Kg

1—1 Canterboy, J. Esteves . . 1 55
2—2 Fio Maravilha, R. Ferreira 4 57
3 Juca Mulato, F. Pereira 3 55
3—4 Iamar, P. Cardoso . . . 2 55
5 Socó, J. Machado . . . 5 55
4—6 Damião, A. Ferreira . . 7 55
" Honey Victor, J. Mendes 6 55

8º Páreo — às 18h — 1 300 metros Cr$ 17 mil — (Dupla Exata)

(Areia) — (Variante)

Kg

1—1 Carnegie Hall, D. Neto 2 57
2 Pixinguinha, J. Queirós . 1 56
2—3 Dançarino, A. Ferreira . . 4 57
4 Onofre, C. Valgas . . . 7 58
3—5 Taim, C. Pensabem . . . 3 56
6 Conte Bleu, J. Malta . . 9 57
4—7 Rodopio, S. Silva . . . 8 56
8 Ricolone, V. Gonçalves . 6 57
" Henry, G. A. Feijó . . 5 57

Orciuoli cumpre punição imposta pela C. Corridas

A falta de peso de Tony Boy — mais de um quilo — na repesagem, determinou a suspensão do treinador Antonio Orciuoli por 15 dias pela Comissão de Corridas, que ainda puniu Justino F. Fraga, Juvenal Machado da Silva, Ezequias B. Queirós, Jorge Escobar e Austin Abreu, por delitos de raia.

A Comissão deu o prazo de 72 horas aos treinadores para que regularizem na Secretaria de Corridas, a identidade dos seus auxiliares-encilhadores, que funcionam nos dias de corridas, e na mesma resolução, foi oficializada a rescisão de contrato entre o Stud Fazendas Pedras Negras e o jóquei José Machado.

— Dar o prazo de 72 horas aos treinadores que tenham ajudante encilhador para declararem a identidade do respectivo auxiliar à Secretaria de Corridas;

— Registrar a rescisão do contrato de locação de serviços entre o Stud Fazendas Pedras Negras e o jóquei José Machado;

— Anotar a indocilidade de Induzida a Cadur e a balda de Volcan e Snow Yam;

— Suspender, por infração do § 1º do Art. 174 do Código de Corridas (diferença de peso para menos superior a um quilo na repesagem) o treinador Antonio Orciuoli (Tony Boy) por 15 dias a partir desta data;

— Suspender, por infração do Art. 160 do Código de Corridas (prejudicar os competidores), a partir do dia 3 de setembro, os seguintes profissionais:

Justino F. Fraga (Claneur e Cabiras) por oito corridas, Juvenal M. Silva (Pontino), Ezequias B. Queiroz (Iamar), Jorge Escobar (Joletti) e Austin Abreu (Burgomestre) por quatro corridas;

— Multar, por infração do Art. 163 do Código de Corridas (desvio de linha), os seguintes profissionais:

Juvenal M. Silva (Galão de Ouro, Hard Mar e Delicado) em Cr$ 600,00, Helio Cunha F. (Banibas e Piu Bello) e Gildasio Alves (Prince Dino e Jaza) em Cr$ 450,00, Gonçalino F. Almeida (Jaberina) em Cr$ 300,00 e José Queiroz (Querco) Ademar Ferreira (Bec Fin), Gilson Oliveira (Scaliger) e Paulo Cardoso (Passe) em Cr$ 150,00;

— Multar, por infração do Art. 175 do Código de Corridas (excesso de peso na repesagem), os profissionais Edio P. Coutinho e José Esteves (Vinhal) em Cr$ 100,00;

— Multar, por infração da alinea E do Art. 34 do Código de Corridas (não assitir à montaria e à pesagem dos cavalos a seus cuidados) os seguintes treinadores:

Wilson P. Lavor (Greenwich e Berloque) em Cr$ 200,00, Waldemar Pioto (Rafa), Antonio Ricardo (Seu Faleiro), Odyr J. M. Dias (Galaico), Almiro Paim F. (Hickey), Estevam C. Pereira F. (Basco), José Luiz Pedrosa (Contra Ataque), José B. Silva (Nojiri) e Silvio Morales (La Fonteyn) em Cr$ 100,00;

— Multar, por infração da alinea C do Art. 53 (impontualidade) os seguintes profissionais: Renan Marques (Seu Faleiro e Battman) em Cr$ 200,00, Eriton R. Ferreira (La Fonteyn), Wanderlei Gonçalves (Jamperé), José Pedro F. (Nojiri), Jorge Garcia (Rafa), José Machado (Greenwich), Mauricio Peres (Balder), José Esteves (Triziane) e Jorge Escobar (Le Scott), em Cr$ 100,00;

— Multar, por infração da alinea D do Art. 63 do Código de Corridas (não comparecer na pesagem com o peso ajustado) o jóquei Eriton R. Ferreira (La Fonteyn) em Cr$ 100,00;

— Multar, por infração da alinea D do Art. 34 do Código de Corridas (não apresentar a blusa do proprietário do seu pensionista) os treinadores Jaime C. Lima (Candate) e Carlos Ribeiro (Nitrito) em Cr$ 100,00; e

— Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 19, 21, 22 e 23 de agosto de 1976.

Juvenal, Sílvio e Haras São José e Expedictus comandam estatísticas

Juvenal Machado da Silva, Gonçalino Feijó de Almeida, Francisco Esteves e Jorge Pinto mantiveram as quatro melhores posições nas estatísticas de jóqueis no Hipódromo da Gávea, com Juvenal fechando a semana de quatro corridas, com mais oito vitórias, somando 123 e prêmios de Cr$ 3 milhões 240 mil e 300.

Silvio Morales e Felipe Lavor são os treinadores mais bem colocados, com 64 e 63, respectivamente, seguidos de Alberto Nahid, 57, e Ernani de Freitas com 50. Os Haras São José e Expedictus lideram as categorias de criadores e proprietários, em vitórias e somas ganhas, com o Haras Santa Maria de Araras e Fazendas Mondesir em segundo lugar nas duas categorias.

JOQUEIS

	Montarias	Vitórias	Aproveitamento (%)	Prêmios (Cr$)
J. M. Silva	446	123	78,69	3 240 300,00
G. F. Almeida	612	106	68,62	3 878 195,00
F. Esteves	713	103	64,51	3 308 785,00
J. Pinto	560	100	67,85	3 226 385,00
G. Alves	259	49	62,54	1 399 400,00
F. Pereira F.º	263	42	68,82	1 655 360,00
J. Machado	375	42	45,86	1 537 620,00
G. Menezes	325	40	66,46	1 797 690,00
E. R. Ferreira	368	37	50,95	1 152 440,00
A. Ramos	390	35	54,35	1 249 610,00
R. Freire (ap.)	321	32	58,25	1 034 010,00
A. Morales F.º	379	31	60,15	1 182 600,00

TREINADORES

	Inscrições	Vitórias	Aproveitamento (%)	Prêmios (Cr$)
S. Morales	499	64	47,09	2 135 315,00
F. P. Lavor	424	63	53,91	2 107 950,00
A. Nahid	323	57	69,96	2 162 875,00
E. Freitas	249	50	63,85	2 048 510,00
A. P. Silva	241	40	58,92	1 470 085,00
S. d'Amore	411	36	50,60	1 133 350,00
J. A. Limeira	216	35	65,74	1 151 075,00
R. Morgado	298	29	54,69	936 160,00
N. P. Gomes	238	29	64,84	721 240,00
G. Feijó	216	28	61,57	1 272 425,00
A. Morales	309	27	54,36	932 700,00
A. Paim F.º	172	26	58,72	668 750,00

CRIADORES

	Vitórias	Colocações	Prêmios (Cr$)
Haras São José e Expedictus	108	335	3 722 350,00
Fazendas e Haras Mondesir	64	265	2 266 700,00
Haras Vargem Grande	30	150	1 030 975,00
Haras Valente	35	108	958 635,00
Haras São Luís	24	104	930 560,00
Haras Santa Maria de Araras	17	51	863 150,00
Haras Palmital	17	57	841 900,00
Haras Sideral	22	50	762 350,00
Haras Rio Mogi	10	26	741 000,00
Indemburgo de Lima e Silva	25	74	664 850,00
Fazendas e Haras Castelo S. A.	21	54	653 895,00
Haras Ipiranga	16	68	591 550,00
Haras de Fronteira	13	49	575 400,00

PROPRIETARIOS

	Vitórias	Colocações	Prêmios (Cr$)
Haras São José e Expedictus	60	151	2 319 105,00
Haras Santa Maria de Araras	49	133	1 918 075,00
Stud Mondesir	21	63	1 305 300,00
Roger Guedon	25	71	1 029 275,00
Haras Minas Gerais	25	91	999 820,00
Stud Shangri-Lá	34	91	864 940,00
Agrícola Comercial Haras João Jabour	23	138	853 900,00
Haras Don Rodrigo	18	42	824 550,00
Haras Santa Ana do Rio Grande	21	64	617 300,00
Haras Tamandaré	3	0	567 000,00

G. F. Almeida assinou vários compromissos para próximas corridas

F. Esteves apronta Bienne na pista pesada e consegue 37s

Bienne, montaria de Francisco Esteves, no primeiro páreo da corrida de amanhã, no Hipódromo da Gávea, mostrou desembaraço e disposição no apronto, assinalando 37s na reta de 600 metros, pista de areia pesada, pelo centro da pista, com 12s2/5 nos últimos 200 metros, cedo, no prado.

Pane foi um dos destaques nos aprontos para os 1 mil metros da segunda prova, da mesma reunião, registrando 36s 4/5 nos 600 metros, ajustada no final pelo jóquei Gonçalino Feijó de Almeida, e Garderie, um dos azares da última prova, cravou 22s nos 360 metros, sob a direção de José Queirós.

Forma física

Bienne evidenciou perfeito estado atlético ao apronar na marca de 37s cravados nos 600 metros, final de 12s 2/5, alertada por Francisco Esteves, no melhor apronto para o primeiro páreo, Bienne, que motivou três meses de suspensão imposta pela Comissão de Corridas ao jóquel Paulo Alves, é uma das favoritas da prova. Rosaura, defendendo o número dois do programa, aumentou para 38s, alertada no final por Gabriel Meneses.

Pane convenceu ao apronar em 36s 4/5 nos 600 metros, condução de Gonçalino Almeida. A pupila de Rodolfo Costa realizou ótimo exercício de distancia, cravando 1m 04s nos 1 mil metros, em raia pesada. Jayama, uma das favoritas, fez partida de 800 metros, na reta oposta, cravando 50s nos 800 metros, alertada por Alcides Morales, e Camomila, aos cuidados de José Pedrosa, fez apronto de 23s nos 360 metros, tocada pelo A. Abreu.

O melhor tempo nos aprontos finais para a terceira prova foi anotado pelo cavalo Belfast, visto em partida de 51s nos 800 metros, sem dar tudo, no bridão de J. Fraga. O companheiro Padu foi poupado desta vez, registrando 54s2/5 na mesma distancia, contido por Juvenal Machado, e Ditero, com um jóquei-redeador, cravou 52s, impressionando. Hitita e Dr Paulo treinaram em estilo suave, o primeiro cravando 55s, com Reginaldo Freire e o outro aumentando para 56s, contrariado por J. Malta.

Dirigido por Gonçalino Almeida, Fradinho agradou ao registrar 45s nos 700 metros, estilo de galope alegre, fazendo todo o percurso pelo centro da pista, em 13s no final. Bambo, montado por Francisco Esteves, assinalou tempo igual, sem dar tudo, porém não agradou tanto, como Fradinho, e Pal, no bridão de Juvenal Machado, chegou facilmente em 38 na reta de chegada. Zalder fez o melhor apronto para o quinto páreo, registrando 23s 2/5 nos 360 metros, controlado por M. Peres.

Nos treinos finais para a carreira seguinte, Goldwater, que atuará sob a responsabilidade de Carlos Ivan Pereira Nunes, foi o destaque na marca de 22s nos 360, tocado por F. Lemos. Alte, inscrita de parelha com Klute na sétima carreira, agradou ao assinalar 37s 1/5 na reta, final de 13s, direção de A. Abreu e nas partidas finais para a última prova, Garderie, montada por José Queirós, mostrou disposição em 22s nos 360, firme e vindo de mais longe.

BINÓCULO

José Carlos de A. Moraes

A Associação dos Treinadores, Jóqueis e Aprendizes, por intermédio de seu presidente, Carlos Ribeiro, está regularizando a situação do ex-jóquei Francisco Irigoyen, para que ele possa se aposentar.

Uma iniciativa válida, quase que uma recompensa a um grande profissional, um dos melhores profissionais em atividade nos Hipódromos nacionais, 30 anos de atividade, com tanta técnica, noção de percurso e habilidade na direção de um puro-sangue de carreira, que o compositor Luis Reis, na época como repórter de turfe, em um dia de entusiasmo, classificou Irogoyen como um jóquei que "trazia um cronômetro na cabeça."

O turfe é assim mesmo. Não se esqueoe os que ajudaram a engrandecê-lo, em duas ou três décadas, com a correção que caracteriza os grandes jóqueis.

ACERTOS E DESACERTOS

A Comissão de Corridas do Jóquei, funcionando com os Srs Fernando Lengruber, Frank Robert Amora Levier e Maurício de Andrade Ramos, elevou-se diante dos que acompanham corridas de cavalos, com a apuração dos fatos que determinaram a suspensão de três jóqueis, supostamente envolvidos em uma dupla mole.

Um dos jóqueis envolvidos se diz inocente. Disse que foi chamado pelos Comissários, que indagaram se ele sabia da existência de uma dupla decretada, a 44, de uma quinta-feira à noite. Respondeu que não, e que tanto poderia dar a 44,34 ou a 12. Recebera ordens para correr o seu animal de ponta, o que procurou fazer desde a partida, obtendo a terceira colocação. Surpreendeu-se ao ser envolvido e ainda mais com a penalidade de três meses.

A Comissão errou ou o jóquei mentiu?

A GRIPE DE CAMPOS

O Jóquei Clube de Campos suspendeu a reunião de terça-feira, em consequencia da influenza ou gripe equina, que atacou alguns animais inscritos. Para que a situação não piorasse, a direção da entidade optou pela paralisação, até que os cavalos se recuperem e possam ser imunizados.

Essa mesma gripe paralisou as atividades turfísticas em São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul e esvaziou a de São Vicente. A do Rio, com a proibição do transito de animais, e por estar ao nivel do mar, tem conseguido se manter, com a realização das quatro corridas da semana.

Se conseguir a aplicação da vacina alemã, é possivel que passe incólume com quase 2 mil animais em suas Vitas Hípicas.

PEDIDO NEGADO

Quem foi o diretor do Jóquei Clube que pediu demissão e não foi atendido pelo presidente Francisco Eduardo de Paula Machado?

MÁRIO RECUPERADO

O jornalista Mário Magalhães, chefe do Serviço de Imprensa do Jóquei Clube Brasileiro, recupera-se de um distúrbio cardíaco em sua residência e deve reassumir dentro de 10 dias, aproximadamente.

MISSA DE 7º DIA

A missa de 7º dia do jornalista Jorge Alexandre Oliveira Campos, vice-presidente da Associação de Cronistas de Turfe do Rio de Janeiro, será realizada amanhã, às 9h 30m, na igreja do Carmo, na Rua Primeiro de Março.

RECORDE DE INSCRIÇÕES

O I Torneio Campestre de Equitação, organizado por cavaleiros de Petrópolis para os dias 4, 5 e 7, já tem 50 inscrições, algumas dependendo de confirmação.

Copa de tênis começa com 8 partidas

A Copa Itaú de Tênis — fase carioca — começa hoje, às 16 horas, nas quadras do Rio de Janeiro Country Clube, com a realização de oito partidas e a certeza de que a competição não renderá lucros aos seus organizadores — a empresa Koch-Tavares e o Banco Itaú — porque só foram reservados 600 lugares da arquibancada metálica para o público pagante, ficando os outros 400 lugares, nos bancos de madeira, para os sócios, que nada pagarão.

Embora a competição não tenha como principal finalidade obter lucros e sim incentivar a prática do tênis no Brasil, segundo a Koch-Tavares, os organizadores esperavam que o clube cedesse as quadras e permitisse a cobrança de ingressos também aos sócios, diminuindo a diferença entre as despesas com os jogadores e os prêmios oferecidos, que totalizam Cr$ 102 mil.

TREINOS

Três das quatro cabeças-de-chave da Copa Itaú — Carlos Alberto Kirmayr, Luís Felipe Tavares e Thomaz Koch — treinaram ontem à tarde no Country. O bate-bola começou às 14h 30m entre Luís Felipe e Kirmayr, de um lado, e Koch do outro. No início do treino Koch e Kirmayr jogavam apenas de calção, sem as camisas, enquanto Luís Felipe usava calças compridas e agasalho para forçar a perda de peso.

Depois de quase uma hora de bate-bola, Koch resolveu vestir a camisa para evitar exposição ao frio que fazia, pois está ainda em recuperação de uma contusão nas costas. Ele não tem sentido nenhuma dor, mas após o treino foi massageado para ajudar o relaxamento dos músculos. Jorge Paulo Lemann, outro cabeça-de-chave, não treinou ontem.

Quando o bate-bola de Koch, Kirmayr e Tavares tinha acabado, chegaram ao clube os juvenis Cássio Mota, de São Paulo; Fernando Oertzen, do Rio Grande do Sul; e Júlio Góis, de São Paulo.

ABERTO DOS EUA

O Torneio Aberto de Tênis dos Estados Unidos começa hoje, em Forest Hills, Nova Iorque e a única representante brasileira na competição feminina será Maria Ester Bueno, que enfrentará na primeira rodada a sul-africana Annette Duploy.

As demais partidas femininas, de acordo com o sorteio, serão as seguintes: Raquel Giscafre (Argentina) x Wendy Palsh (Austrália); Isabel Fernandez (Colômbia) x Gail Lovera (França); Fiorella Bonicelli (Uruguai) x Jane Newberry (Estados Unidos).

Na categoria masculina, os jogos de abertura são: Julian Ganzabal (Argentina) x Peter Fleming (Estados Unidos), Belus Ptajoux (Chile) x Zelco Franulovic (Iugoslávia), Guillermo Vilas (Argentina) x adversário não designado, Raul Ramires (México) x Patrick Proisy (França), Ramiro Benavidez (Bolivia) x Alvim Gardiner (Austrália), Charlie Pasarel (Porto Rico) x adversário não designado, Victor Pecci (Paraguai) x Juan Gisbert (Espanha), Ivan Molina (Colômbia) x James Dalaney (EUA), Jairo Velasco (Colômbia) x Ferdi Taygan (EUA), Alvaro Betancur (Veneuela) x Gerald Battock (Inglaterra), Ricardo Cano (Argentina) x John Whitlinger (EUA), Jorge Andrew (Veneuela) x Bernie Mitton (África do Sul), Jaime Fillol (Chile) x adversário não designado.

Cecília Grimaud é finalista no Campeonato Interno do Itanhangá

Itanhangá lidera no golfe

O Itanhangá manteve ontem a liderança da competição feminina de golfe, ao derrotar o Gávea por 10 a 8 na terceira rodada, em seu próprio campo. A equipe do Itanhagá, na frente desde a primeira volta, aumentou a vantagem sobre o Gávea para 10 pontos: 32 contra 22. O torneio, jogado em **best ball**, terá a final no dia 26 de outubro, no Gávea.

Na primeira partida disputada a 27 de abril, o Itanhangá assumiu a liderança com 11,5 a 6,5, repetindo a vitória na segunda volta por 10,5 a 7,5. Com a diferença de agora as jogadoras do Itanhangá aumentaram a possibilidade de vencerem a competição, realizada anualmente entre os dois clubes e há muitos anos com o título em poder das representantes do Gávea.

RESULTADOS

Os resultados da terceira volta do torneio foram os seguintes: Jennifer Kellock/Betty Memoria (I) 3 x 0 Cecilia Grimaud/Ivette Jonsson; Stevie Noren/Jean Robertson (I) 2,5 x 0,5 Vicki Sanders/Cecília Vasconcelos; Paule Lacaussy/Hortênsia Weisshuhn (I) 2,5 x 0,5 Peggy Burke/Genevieve Conjaud; Gisele Aller/Leonor Williams (I) 2 x 1 Teresa Portela/Huguette Fraga; Kerry Wood/A. Michelis (G) 3 x 0 Clarisse Stransky/ Yolanda Montenegro; Tony Andrade/Paulina Glennon (G) 3 x 0 Glória Abregu/Beatrice Sommerhoff.

A final do Campeonato Interno do Itanhagá será disputada hoje entre Cecilia Grimaud e Jennifer Kellock, classificadas após a semifinal. O jogo será em 36 buracos **match play**. Amanhã os dois clubes realizarão a Medalha Mensal.

João Saldanha

Ainda Geraldo

ENTRE as inúmeras cartas que tenho recebido a propósito do caso Geraldo, destaco, por sua importancia, esta, enviada de Juiz de Fora pelo Dr José Gothardo Granato — professor da Faculdade da UFJF, ex-médico do Hospital Infantil da Universidade de Munique (Alemanha Ocidental e Master em Pediatria e Puericultura na Universidade da Califórnia, Berkeley (EUA):

"Caro João: Como torcedor do Botafogo e principalmente como seu admirador e leitor de sua crônica no JB, achei que poderia comentar com você o trágico acidente que levou para sempre o Geraldo, do Flamengo. Não tenha dúvida, João, que ele morreu por causa do Valium intravenoso. Esse medicamento pode produzir parada respiratória e, na sequência, parada cardíaca, até seis horas depois de sua aplicação endovenosa.

Em Oakland, Califórnia, no Children's Hospital, onde trabalhei, era medicamento tipo "último recurso" e todos nós sabíamos que, nas seis horas subsequentes ao seu uso, teríamos que estar absolutamente preparados *para uma entubação endotraqueal ou a morte seria 100% certa (no caso de aparecimento de parada respiratória).* Raríssimas vezes usamos Valium na veia *(nos EUA).*

Agora, eu pergunto: o Flamengo não poderia ter operado o Geraldo numa clínica especializada só em otorrinolaringologia? E a Clínica do Professor Kós, no Rio? Com 22 anos, o Geraldo já teria uma natural exacerbação do reflexo de vômito e, assustado com a operação como ele estava, a solução foi dopá-lo com Valium na veia, quando normalmente ele deveria ter recebido uma anestesia geral, com pré-anestésico e, pelo amor de Deus, tudo feito por um anestesista!

Será que o Flamengo quis economizar, levando-o para a Rio-Cor, ou será que a Rio-Cor quis ganhar mais alguns cruzeiros do Flamengo? Rio-Cor é clínica de cardiologia e jamais um serviço de otorrinolaringologia.

João, eu gosto de futebol e acho que alguma coisa precisa ser dita em defesa desses jogadores que nos dão tantas alegrias ou, pelo menos, tantas distrações a nós e aos nossos filhos. Meus dois filhos, homens, de 10 e oito anos, são botafoguenses mas choraram quando ouviram o noticiário das rádios. Eles jogam futebol e sabiam melhor do que muitos adultos o valor do Geraldo, quando vestia a camisa do Flamengo ou do Brasil.

Infelizmente, meu caro João, continuamos improvisando tudo nesse enorme Brasil e muitos médicos, inadvertidamente, ou por estarem fora de suas especialidades, ou por pura ignorancia, usam Valium e outros medicamentos *que por via endovenosa podem matar com uma frequência muito mais comum do que se pensa ou se propaga.*

Peço-lhe desculpas pelo tempo que lhe tomei. Receba um forte abraço do amigo botafoguense e admirador,

As) José Gothardo Granato".

União Soviética não joga Davis com Chile

Moscou — A Federação Soviética de Tênis informou ontem que não vai disputar a semifinal interzonal da Taça Davis contra o Chile. Segundo comunicado da Agência Tass, a negativa decorre do fato de o Governo soviético considerar o Chile um país onde "os direitos humanos estão sendo grosseiramente escarnecidos".

A partida entre Chile e URSS deveria ser realizada até o dia 26 de setembro, quando termina o prazo dado pelos organizadores da Taça Davis. Os soviéticos derrotaram a Hungria por 3 a 1, garantindo o direito de jogar contra o Chile. A outra partida pela semifinal será jogada entre Itália e Austrália.

As relações diplomáticas entre os dois países foram rompidas após o golpe de estado chileno de 1973, que derrubou o então presidente Salvador Allende. Um ano depois, a equipe soviética foi eliminada do Campeonato Mundial de Futebol ao se recusar jogar contra o Chile, em Santiago. O presidente da Federação Chilena anunciou, semana passada, que o Chile pretendia jogar contra os soviéticos.

BORG CAMPEÃO

Bjorn Borg, campeão de Wimbledon deste ano, ganhou mais um título, ao derrotar na partida final do Torneio Profissional de Tênis dos Estados Unidos o norte-americano Harold Solomon por 6/7, 6/4, 6/1 e 6/2. A competição foi disputada em Brookline, em Massachusetts, e Borg recebeu como prêmio 25 mil dólares (Cr$ 300 mil). Esta é a terceira vez consecutiva que o sueco, de 20 anos, vence o Torneio.

Confederação é tema de estudo

Os estudos para a criação das novas Confederações de Ginástica, Atletismo, Remo, Natação, Salto Ornamental e Water-Pólo serão um dos pontos mais importantes do segundo dia de realização do Seminário de Desporto de Alto Nível, iniciado ontem no auditório do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), em Botafogo.

Hoje as comissões designadas começarão a discutir ainda pontos considerados principais, como as competições desportivas, a reestruturação e manutenção das entidades, e a sistemática operacional do plano.

Moças do vôlei só esperam passaporte para viagem a La Paz

Belo Horizonte — Como as atletas da Seleção Juvenil de Volei só ontem receberam o visto de isenção dos Cr$ 12 mil para a viagem à Bolivia, onde será realizado o Campeonato Sul-Americano, entre os dias 13 e 21 deste mês, a Comissão Técnica da CBV resolveu cancelar a concentração nesta Capital e marcou a apresentação para o Rio, na sexta-feira, às vésperas do embarque para La Paz, no sábado.

Mesmo de posse dos vistos, as atletas não puderam se reunir em Belo Horizonte, ontem, porque cada uma delas precisará agora de dois dias para receber o passaporte em suas cidades, o que tornou impossivel a realização de qualquer treino em Minas. Durante esta semana, as jogadoras continuarão fazendo os exercícios individuais, que cumpriram durante um mês, na terceira etapa de preparação.

DEFINIÇÃO

Esta última semana de treinos em Minas — a quarta etapa — durante a qual seriam realizados três amistosos, iria servir para a definição dos dois cortes, o que será difícil de ser feito agora pelo técnico Ednilton Vasconcelos. O supervisor Elcio Nunan disse ontem que se estuda a possibilidade de viajarem as 14, "mas isto não é certo, porque aumentará muito as nossas despesas".

Os quatro membros da Comissão Técnica se reunirão sexta-feira, no Rio, à noite, com o presidente da Confederação Brasileira de Vôlei, Carlos Nuzman, para decidir o problema. Os cortes deveriam ter sido feitos no final da concentração em Minas, em julho, mas foram adiados devido ao receio de que alguma jogadora se machucasse, caso disputasse partidas por seu clube de origem.

Os treinos poderão ser substituídos pela preparação que será feita durante 10 dias em La Paz, mas, mesmo assim, o técnico considera que o cancelamento forçado desta etapa irá prejudicar a equipe. O time titular já está definido, mas os integrantes da Comissão Técnica, lamentam os poucos treinamentos em conjunto.

No Rio, o técnico Jorge Melo Bitencourt tem cumprido o programa estabelecido com apenas seis dos convocados para a seleção masculina, pois, além dos cariocas Bernard, Aluísio, Granjeiro e Levenhagem, só puderam comparecer na data prevista o mineiro Elói e Paulinho, do Amazonas.

Campeonato feminino de vôlei do JB/Shell tem dois jogos hoje

A UERJ, uma das favoritas do Campeonato de Vôlei Feminino dos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL/SHELL (terminou em em 2º lugar na fase inicial, atrás da UFRJ), joga hoje às 19h30m, contra a Silva e Souza (5a. colocada), na quadra da Santa Úrsula. Logo após jogam UCP e Santa Úrsula, em partida de prognóstico favorável a esta última, que possui bons valores, como Ethel e Estelinha.

Para a final do Campeonato se classificam duas equipes de cada chave, e a situação do torneio até o momento está assim: **Chave E — A PUC** lidera, com dois jogos, dos quais venceu um e perdeu o outro; em segundo vem a Gama Filho, com um jogo e uma vitória, justamente contra a PUC; em terceiro vem a Silva e Souza, com um jogo e uma derrota. **A UERJ**, que estréia hoje na segunda fase do Torneio, completa esta chave. Na **Chave F, UFRJ** e UCP estão empatadas em primeiro lugar, ambas com um jogo e uma vitória. A seguir vem a AEVA, com dois jogos e duas derrotas. A USU, quarta equipe desta série, estréia hoje contra a UCP.

Outras competições

No próximo fim de semana, além dos campeonatos de vôlei, basquete, andebol, futebol de salão e de campo, os Jogos JB/Shell serão movimentados com Campeonatos de Ciclismo e Remo. O ciclismo, que no decorrer deste semestre terá a realização de seis competições, marcou para sábado a inauguração do seu programa, com uma prova de circuito, que será disputada, às 15h, no Parque do Flamengo.

As inscrições poderão ser feitas até 36 horas antes do início da prova, na sede da FEURJ, e cada filiada poderá inscrever um número ilimitado de participantes. A ESFO, Naval, Sousa Marques, UERJ e Gama Filho já confirmaram a participação. A primeira regata de remo será realizada domingo pela manhã, na Lagoa Rodrigo de Freitas, e terá a disputa de cinco provas olímpicas.

Basquete não promove o Nacional

A Confederação Brasileira de Basquete anunciou ontem que não promoverá este ano o Campeonato Nacional, que se realiza anualmente reunindo as melhores equipes do país, por causa da disputa do Campeonato Mundial de Clubes Campeões, marcado para o período de 1 a 5 de outubro, em Buenos Aires, quando o Brasil será representado pelo Amazonas Franca. Os outros participantes são Mobil Girgi (Itália), campeão da Europa, Real Madri (Espanha), vice-campeão, Universidade de Missouri (Estados Unidos), Asfa Dacar (Senegal), campeão da África e Obras Sanitárias (Argentina).

A diretoria da CBB decidiu cancelar o Campeonato Nacional deste ano em face da dificuldade de anunciar datas e também para evitar possíveis problemas, pois o Amazonas Franca já estava designado para disputar o Mundial e, no caso de outro clube levantar o Campeonato Nacional, haveria pressão de sua diretoria para representar o Brasil na competição. A equipe da Franca, vice-campeã mundial de clubes, conquistou o direito de ir a Buenos Aires ao vencer um torneio disputado na Bolivia.

Outra competição importante da qual a CBB esteve ausente por causa do Mundial de Clubes foi o Campeonato Sul-Americano, previsto para agosto.

O elenco do clube, dirigido por Pedro Murila Fuentes (Pedroca), conta com jogadores que formam a base da Seleção Brasileira, como Hélio Rubens, Adilson, Zé Geraldo, Gilson, Fausto, Robertão e Fransérgio. Da equipe, apenas Totó e Aguirre não fazem parte da Seleção, sendo que o último não pode ser convocado porque é argentino.

ALEMÃO QUER RAIMUNDO

Berlim — A Federação de Basquete da Alemanha Ocidental está preocupada com a prorrogação do contrato de Raimundo Azevedo, treinador brasileiro que exerce, há cinco anos, na Alemanha Ocidental, a função de treinador. Raimundo está no Brasil e só no dia 15 de outubro saberá se terá permissão para continuar trabalhando no exterior. O que mais preocupa os alemães é a possibilidade de os dirigentes brasileiros virem a se interessar pelo treinador, após o fracasso da Seleção Brasileira no pré-olímpico.

Reuteman se reúne com a Ferrari para acertar sua saída da Brabham

Roma — O piloto argentino Carlos Reutemann deverá ser o companheiro de Clay Regazzoni na equipe da Ferrari, em lugar de Niki Lauda, no Grande Prêmio da Itália, dia 12 próximo, no Circuito de Monza. Os jornais **Corriere dello Sport** e **Messaggero** afirmaram ontem que o anúncio de um acordo entre a Ferrari e Reutemann poderá ser feito hoje, já que sempre a 1º de setembro a fábrica de automóveis de Maranello costuma revelar seus contratos para o próximo ano.

A direção da Ferrari, segundo escrevem os dois jornais, não acredita que Niki Lauda possa recuperar-se em tempo de participar das próximas corridas de Fórmula-1 ou que esteja em forma para retomar sua posição anterior de liderança nas quatro competições restantes e, por isso, iniciou negociações com Reutemann, que está insatisfeito na Brabham.

O diário esportivo **Tutto-Sport**, de Turim, adianta que se os médicos não garantirem uma total recuperação de Niki Lauda, a Ferrari insistirá com Reutemann por um contrato também para toda a temporada de 1977.

Em Moscou, a Agência Tass anunciou ter sido construído um automóvel de corrida elétrico, capaz de atingir 200 km/h. O automóvel, de sete metros de comprimento, fabricado de fibra de vidro e plástico, pesa meia tonelada. O novo carro será apresentado na Exposição Realizações da Ciência e da Técnica Soviéticas, mês que vem, na Áustria.

Monteverde confirma presença no hipismo

O Concurso Hipico Internacional de Saltos, que começa sexta-feira na pista do Clube Santo Amaro, em São Paulo, recebeu ontem a inscrição de mais um concorrente estrangeiro, Carlos Monteverde, da Venezuela, que embarca hoje de Caracas para o Brasil.

Com a confirmação de Monteverde, o número de concorrentes estrangeiros aumentou de oito para nove: Américo Simoneti, do Chile; Roberto Tagle, da Argentina; Daniel Pandola, da Bolivia; Major Isquierdo, do México; La Rrosa, Uruguai; Patricio Pancorvo, Peru; Major Gutierrez, do Equador e Jorge Versiwel, da Colômbia.

A inscrição para os cariocas que quiserem disputar o Concurso Internacional, na fase paulista, termina hoje na Federação Equestre do Rio de Janeiro. Até ontem, três cavaleiros haviam confirmado a participação: Luis Felipe de Azevedo; Luis Marcelo Pereira e Rodolfo Figueira de Melo.

Para o fim de semana, a Sociedade Hipica Brasileira programou duas provas para a tarde de sábado — para mirins e juniores — e uma prova para alunos da escolinha de equitação do clube para a manhã de domingo.

FMN quer candidato à Confederação

O presidente da Federação Metropolitana de Natação, Darci Guimarães, vai convocar para quarta-feira próxima, dia 8, uma assembléia-geral extraordinária, na própria sede da entidade, com os representantes de diversos clubes: será oficializado então um pedido à CBD para que explique como será processada a criação da futura Confederação Brasileira de Natação. Se o critério for de eleição, a FMN anunciou que lançará o seu candidato.

Os dirigentes da Federação desconhecem totalmente quais serão os critérios usados para indicar os nomes que irão dirigir a CBN e sentem-se, de certa forma, até desprezados pelos dirigentes da CBD e do CND, que, sem consultá-los, já indicaram o Almirante Júlio de Sá Bierrenbach para a presidência e Rubens Dinard de Araújo para a vice-presidência.

EXPLICAÇÃO

Apesar da CBD e do CND já terem se pronunciado a respeito dos nomes para os futuros cargos, os dirigentes da Federação e representantes de clubes ainda têm esperanças de receber uma comunicação oficial desses dois órgãos, para que possam agir de acordo com os seus interesses. Como nada foi comunicado à Federação oficialmente, o presidente, Darci Guimarães, tomou a iniciativa própria de consultar a CBD.

Na assembléia também será formalizado um ofício à CBD sobre o caso do placar eletrônico, que é de propriedade da Federação, mas não vem podendo ser utilizado, pois o aparelho está dividido, com algumas partes no Flamengo e outras no Centro de Educação Física Adalberto Nunes. A CBD há dias pediu que a Federação entregasse ao CEFAN a parte da aparelhagem que está no Flamengo, mas Darci Guimarães, apoiado por todos os representantes de clubes, decidiu que não atenderá ao apelo do Almirante Heleno Nunes, alegando que o placar pertence de direito à sua entidade e tem provas disso, como a guia de importação.

O ofício sobre a necessidade da devolução do placar ao CEFAN será enviado na próxima semana à CBD e os dirigentes esperam ser compreendidos nas suas decisões.

Bayern quer jogar com o Cruzeiro

Bruxelas e Belo Horizonte — O presidente do Bayern de Munique, Wilhelm Neudecker, declarou em Bruxelas que a sua equipe tem interesse em disputar com o Cruzeiro a Taça Intercontinental e sugeriu o mês de novembro para a realização das partidas de ida e volta.

Até agora, os dirigentes do Bayern se haviam recusado a disputar a Taça Intercontinental mas após o jogo com o Anderlecht pela Supercopa dos Campeões da Europa, mudaram de idéia por considerar que o público prestigia essas disputas.

RETORNO

A atuação do zagueiro Morais nos jogos do Cruzeiro pela Europa e os elogios que ele recebeu na Espanha foram os principais assuntos da chegada ontem, a Belo Horizonte, da equipe, após uma ausência de quase um mês, durante o qual esteve excursionando, logo depois de ter conquistado a Taça Libertadores da América.

Visivelmente esgotados, os jogadores desembarcara muma fria recepção ,disto da Pampulha, onde tiveram uma fria recepção, dispensando o forte esquema de segurança, que foi montado pela Polícia Militar, com receio de que fossem repetidas as mesmas desordens que ocorreram durante a chegada do Atlético, no dia anterior.

CONTUSÕES

Três jogadores voltaram machucados e irão desfalcar a equipe para o jogo do Campeonato Nacional, sábado, contra o Botafogo, de Ribeirão Preto. Nelinho, com uma bursite no joelho direito; Jairzinho, com uma contratura na coxa direita, e Vanderlei, contundido na coxa e joelho esquerdos, ficarão afastados para tratamento, junto com Piazza, que já havia retornado há seis dias.

Insistência do Vasco é que adia a decisão

A insistência do Vasco em adiar para mais tarde a decisão do Campeonato Carioca deverá levá-la realmente para o dia 3 de outubro, embora o Departamento de Futebol da CBD esclarecesse ontem que se o Vasco quisesse jogar no próximo domingo, 5 de setembro, não haveria nenhum problema em conseguir a data, passando Vasco x Goiás para 22 de setembro.

O presidente do Vasco, Agatirno Gomes, entretanto, afirma que 3 de outubro ainda não é uma data definitiva, porque o clube precisa conseguir o adiamento de um amistoso marcado para Itumbiara, GO, nesse dia. Nesse caso, Vasco x Fluminense seria dia 10 de outubro. Mas, para a CBD, 3 de outubro é a data ideal, pois não provocaria transtorno algum.

Vantagens do dia 3

Explica o diretor administrativo da CBD, Válter Vilela, que a CBD só deve concordar com a data de 3 de outubro porque nesse dia não há jogo do Campeonato Nacional marcado para o Rio; porque nesse dia nenhum dos dois clubes interessados (Vasco e Fluminense) jogam nem mesmo fora do Rio, pois ambos terão seu último compromisso pela fase preliminar do Campeonato Nacional dia 29 deste mês; finalmente, porque assim não haveria necessidade de pensar em excluir qualquer clube da primeira rodada da segunda fase do Nacional, a iniciar-se a 10 de outubro, evitando-se de saída problemas posteriores de choque de datas.

Já na Diretoria de Futebol da CBD explicava-se que se o Vasco quisesse jogar neste domingo não haveria nenhum problema, porque seu jogo deste sábado com o Goiás seria adiado tranqüilamente para o dia 22, uma vez que tanto Vasco como Goiás jogam no dia 19 e só voltam a jogar no dia 26, dois domingos. Estão livres, portanto, para a quarta-feira, dia 22. Assim, a CBD não criaria dificuldades para o adiamento, e os próprios dirigentes do Goiás, presentes à CBD ontem, afirmaram que não haveria problemas para jogar em qualquer data indicada pela CBD. O único problema, na verdade, é que o Vasco não quer jogar neste domingo.

Ganhar tempo

Alega o presidente do Vasco que seu clube jamais falou em adiar *sine die* a decisão do Campeonato Carioca, mas que realmente queria ganhar algum tempo, pois se jogasse nesta semana não poderia contar com Renê, Dé, Zanata e talvez Roberto, com a batata da perna muito inflamada depois do pontapé que levou de Miguel domingo passado. Essas ausências se tornam ainda mais graves quando se lembra que o Vasco já não poderá contar, na decisão, de maneira alguma, com Marco Antônio e Jair Pereira, excluídos dela por causa do terceiro cartão amarelo.

Acrescentou que o que houve em torno da data da decisão foi um jogo de cartas marcadas contra o Vasco, todos querendo fazer com que o time jogasse nesta semana, mas que o Vasco não pode aceitar imposições nem da Federação nem do Fluminense. Disse que em função disso seu clube rompeu com a Federação Carioca e que, daqui para a frente, o tratamento entre o Vasco e a FCF será só de presidente para presidente. Para Agatirno, o problema foi político, pois Horta (o Fluminense) não votaria em Otávio Pinto Guimarães para presidente da futura Federação, e Otávio, assim, procurou agradar a Horta nesse episódio para conquistar o seu voto.

O presidente do Vasco, candidato a vereador pela Arena no Município do Rio de Janeiro, poderá ter sua candidatura cassada pelo Tribunal Regional Eleitoral por ter feito declarações no rádio sobre isso, ontem. Ainda que as declarações não tivessem caráter político-partidário, o TRE pode cassá-lo.

Como o Maracanã ficará vago domingo para futebol, havendo apenas a festa comemorativa da Semana da Pátria, a mulher do Governador Faria Lima pretende que o jogo Portuguesa x Goitacás, pelo Torneio da Integração, faça parte também da festa, mantida assim mesmo de portões abertos.

Atletismo arma equipe para Lima

A CBD espera apenas a confirmação do convite da Federação Peruana de Atletismo para indicar os atletas que irão a Lima competir no torneio internacional de outubro, em homenagem aos 25 anos de fundação da entidade, com a participação de sete países, inclusive as duas Alemanhas e os Estados Unidos.

Para o Campeonato Brasileiro Juvenil, dias 11 e 12, em Belo Horizonte, os atletas das federações convidadas começarão a chegar no dia anterior ao início da competição, ficando hospedados no Centro Esportivo Universitário, perto do Mineirão.

A Gama Filho, com maior número de atletas inscritos na categoria, é considerada favorita para conquistar, pela segunda vez, o título carioca de atletismo infanto-juvenil, cuja disputa será sábado e domingo na pista do Estádio **Célio de Barros.**

SAMPAIO CORREIA x SANTA CRUZ

São Luís — Almir Laguna será o árbitro de Sampaio X Santa Cruz no Estádio Nhozinho Santos. **Times: Sampaio Correia** — Crésio, Cabrera, Paulinho, Sérgio e Ferreira; Bolinha e Tupã; Ferrez, Cabecinha e Paim. **Santa Cruz**—Gilberto, Carlos Alberto Barbosa, Alfredo, Levi e Pedrinho; Carlos Alberto Rodrigues, Édson e Jadir; Betinho, Nunes e Pio.

VOLTA REDONDA x AMÉRICA RN

Volta Redonda — Os times do Volta Redonda e América de Natal estão escalados para o jogo no Estádio Raulino Goulart: **Volta Redonda** — Miguel, Aloísio, Fernando, Edinho e Jorge Luís; Paulão, Paulo Roberto e Ademir; Zé Dias, Jailson e Paulo César. **América RN** — Otávio, Olímpio, Joel, Odélio e Cosme; Zeca e Alberi; Jangada, Pedrada, Garcia e Ivanildo. O árbitro será Luís Louruz.

NÁUTICO x FLAMENGO PI

Recife — O jogo será no Estádio do Arruda, e o árbitro é Francisco Furtado. **Náutico** — Tonho, Miguel, Gerailton, Sideiei e Clésio; Ednaldo e Toninho; Gilvan, Mário, Fedato e Liminha. **Flamengo do Piauí** — Hidemburgo, Dema, Maurício, Vágner e Vidal; Augusto e Décio Costa; Gringo, Bié, Jorginho e Israel.

Internacional tem três problemas na estréia contra o Figueirense

Porto Alegre — Sem Manga, Paulo César Carpegglani e Vacaria, o Internacional, vencedor do Campeonato Nacional no ano passado, estréia no atual Campeonato contra o Figueirense, de Florianópolis, hoje à noite, no Estádio Beira-Rio, pelo Grupo A.

Internacional — Gasperin, Cláudio, Figueroa, Marinho e Chico Fraga; Caçapava, Falcão e Jair; Valdomiro, Dario e Lula. **Figueirense** — Nilson, Pinga, Nélson, Dagoberto e Casagrande; Dito Cola, Moacir e Zé Carlos; Marcos, Luís Antônio e Hélio Pires. O árbitro será o carioca Aloísio Felisberto da Silva. O técnico do Figueirense, que não gosta de viajar de avião, fez a viagem a Porto Alegre em seu próprio carro. Marinho, do Internacional, pediu aumento de salário.

RIO BRANCO X GRÊMIO

Vitória — O Rio Branco joga hoje à noite com o Grêmio no Estádio Engenheiro Araripe, também no Grupo A, fazendo sua estréia no Nacional. Seus dirigentes estão preocupados com o árbitro da partida, o paulista Emídio Marques de Mesquita, que em 1973 e 1974 teria prejudicado a Desportiva, o outro time do Espírito Santo no Campeonato.

Rio Branco — Carlos Afonso, Luís Carlos, Dario, Gilson Santana e Bizi; Wilson Pereira, Balano e Paulo Tomás; Carlinhos, Koslleck e Rogério. **Grêmio** — Cejas, Eurico, Ancheta, Beto Fuscão e Vilson; Alexandre, Vítor Hugo e Lúra; Zequinha, Tarcísio e Ortiz. Bolívar, do Grêmio, está suspenso, e Alcino contundido.

SANTOS X CAXIAS

São Paulo — Edu desistiu de ser vendido, renovou contrato com o Santos e disse que está até disposto a morar na Vila Belmiro para emagrecer. O ponta-esquerda está escalado para enfrentar o Caxias hoje à noite no Pacaembu, ainda pelo Grupo A.

Santos — Wilson, Fernando, Bianchi, Neto e Mário Válter; Carlos Roberto e Ailton Lira; Tatá, Toinzinho, Joari e Edu. **Caxias** — Bagatini, Sérgio Vieira, Cedenir, Luís Felipe e Segato; Clóvis, Maurinho e Djair; Claudinho, Raul e Jurandir. O árbitro será José Aldo Pereira.

LONDRINA X SÃO PAULO

Londrina — Depois de perder por 3 a 0 para o Atlético Paranaense domingo passado, pelo Grupo B, o Londrina tenta a recuperação hoje no Estádio do Café contra o São Paulo, que venceu o Coritiba.

O árbitro será José Marçal Filho, e as equipes terão pequenas modificações: **São Paulo** — Valdir Peres, Nélson, Paranhos, Arlindo e Gilberto; Chicão e Pedro Rocha; Silva, Serginho, Mickey e Zé Carlos. **Londrina** — Paulo Rogério, Fio, Raimundo, Édson, Madureira e Dirceu; Dreyer e Sérgio Américo; Paraná, Bosco, Anderson e Caldeira.

UBERABA X ATLÉTICO PR

Uberaba — O Uberaba apresentará suas novas contratações — como Alfinete e Vaquinha — na estréia do Campeonato Nacional, hoje à noite, contra o Atlético Paranaense, no Estádio João Guido.

O árbitro será o carioca Geraldino César. **Uberaba** — Helinho, Clóvis, Edvaldo, Marquinhos e Alfinete; Fabiano e Luís Dario; Toninho Campos, Marcilon (Gilberto), Vaquinha e Vicente. **Atlético PR** — Altevir, Marinho, Gilberto, Alfredo e Ladinho; Gérson Andreotti, Evans e Rota; Nilton Batata, Tião Marçal e Nenê.

REMO X GUARANI

Belém — O lateral-esquerdo Cuca renovou contrato com o Remo ontem, e o técnico Joubert poderá também lançar o ponta-direita Humberto (comprado ao Tuna Luso), hoje à noite, contra o Guarani de Campinas, no Estádio Evandro de Almeida, pelo Grupo C.

Remo — Dico, Marinho, Dutra, China e Cuca; Elias e Feitosa; Leônidas (Humberto), Mesquita, Zezinho e Rodrigues. **Guarani** — Neneca, Mauro, Amaral, Edson e Deodoro; Flamarion e Manguinha; Roberto, Zenon, André e Ziza. O árbitro será Agomar Martins.

RIO NEGRO X CEARÁ

Manaus — Rio Negro e Ceará começaram perdendo no domingo, e tentarão a reabilitação hoje no Estádio Vivaldo Lima. O árbitro será Arnaldo César Coelho.

Rio Negro — Helinho, Balano, Misael, Júlio César e Geraldo; Luís Rodrigues e Alexandre; Dilson, Cacá, Sima e Jurandir. **Ceará** — Sérgio, Térsio, Hamilton, Geraldo e Botinha; Pedro Basílio e Edmar; Vicentinho, Jorge Luís, Zé Eduardo e Da Costa.

PONTE PRETA X CORÍNTIANS

Campinas — A Ponte Preta volta hoje ao Nacional, do qual participou em 1970, enfrentando o Corintians, no Estádio Moisés Lucarelli, pelo Grupo C, com arbitragem de Armando Marques.

Ponte Preta — Moacir, Jair, Oscar, Polozzi e Odirlei; Eicl e Marco Aurélio; Lúcio, Dicá, Helinho e Tuta. **Corintians** — Tobias, Zé Maria, Darci, Claudio e Vladimir; Russo e Basílio; Vaguinho, Adilson, Geraldo e Romeu.

MISTO X OPERÁRIO

Cuiabá — Misto e Operário de Campo Grande não têm problemas para o jogo de hoje à noite no Estádio José Fragelli, pelo Grupo D. O árbitro será José Mário Vinhas.

Operário — Rui, Paulinho, Marião, Luís Carlos e Da Silva; Liminha e Serginho; Zé Carlos, Dante, Everaldo e Peri. **Misto** — Edson, Toninho, Nélson, Ari Martins e Diogo; Rômulo e Pastoril; Traíra, Lourival, Bife e Valdir.

GOIÂNIA X ATLÉTICO MG

Goiânia — Depois de perder de 6 a 0 domingo para o América de Minas, em Belo Horizonte, o Goiânia enfrenta hoje outro time de Minas, o Atlético, no Estádio Serra Dourada. O árbitro será Oscar Scolfaro.

Goiânia — Nilson, Terezo, Dema, Emerson e Alberto; Zé Krol, Péricles e Eber; Marco Antônio, Bill e Fantato. **Atlético** — Ortiz, Getúlio, Márcio, Vantuir e Dionísio; Toninho Cerezzo e Danival; Marinho, Reinaldo, Paulo Isidoro e Angelo.

AMERICANO X GOIÁS

Campos — Hélio Gosso será o árbitro da partida de hoje à noite em Campos, e os times estão escalados: **Americano** — Célio, Nei Dias, Adilson, Albérico e Capetinha; Ico, Índio e Paulo Roberto; Luís Carlos, Zé Neto e Rangel. **Goiás** — Élcio, Triel, Macalé, Alexandre e Donizetti; Matinha e Roberto; Piter, Lúcio, Lincoln e Rinaldo.

TREZE X VITÓRIA

Campina Grande — O árbitro do jogo em Vitória, pelo Grupo E, é Gilson Cordeiro. **Times: Treze** — Renato, Ivã Lopes, Som, Almir e Dodô; Vavá e Tiquinho; Adelino, João Paulo, Ronaldo e Soares. **Vitória**— Andrada, Cláudio Deodato, Joãozinho, Válter e Jorge Valença; Léo Paulista e Léo Carioca; Afrânio, Silvinho, Fischer e Valdo.

FLUMINENSE BA X BAHIA

Feira de Santana — Bahia e Fluminense de Feira de Santana já estão escalados para o jogo de hoje no Estádio Jóia da Princesa: **Fluminense**—Valdeck, Léo, Silva, Galego e Fernando Silva, Lulinha, Luciano e Elísio; Zé Amaro, Pilho e Jaldemir. **Bahia**— Joel Mendes, Perivaldo; Zé Augusto, Sapatão e Ubaldo; Baiaco e Alberto; Jorge Campos, Douglas, Beijoca e Jesum. O árbitro será Manuel Serapião.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

A o fim da partida, no domingo, o time do Vasco disse de sua disposição de jogar hoje. No dia seguinte, na televisão, Zé Mário reiterou a vontade sua e de seus companheiros. Ainda ontem os jornais traziam novas entrevistas da equipe: "queremos o jogo". Só quem não quer jogar é o presidente do clube, senhor Agathyrno Gomes, com thy, homem que conversa com Deus, combina amistosos com o Itumbiara e é agora candidato a vereador.

Temos pois um time de decisão com um presidente de eleição, decidido apenas a decidir sua vitória nas urnas com o adiamento continuado daquela outra decisão muito mais importante, que é a esportiva.

De certa forma, é o justo epílogo de um campeonato onde o menos importante foi o esporte. Até na crônica vejo a fatal contaminação, quando comentaristas e repórteres se preocupam em falar da renda, em lamentar a oportunidade perdida para mais outra grande arrecadação, etc.

Ora, não sou comentarista de rendas, e a mim pouco se me dá se Vasco e Fluminense se produzem nas bilheterias 100 mil réis ou 100 milhões. Crítico de futebol não deve se confundir com o promotor, o empresário, e quando passa a se interessar muito pela arrecadação do espetáculo perde a confiança do público. Nunca vi crítico de teatro ou de cinema analisar suas peças ou seus filmes a partir da receita que fluiu para os cofres da Atlântida ou da Warner Brothers.

No dia em que o futebol, graças à insensatez de seus dirigentes e de suas tabelas, deixar de ser o esporte mais popular do Brasil e se vir suplantado, digamos, pelo vôlei, passarei a comentar vôlei. E no dia em que, por descuido ou por desgraça, nenhum esporte for popular neste país, saberei também ganhar a vida em outras atividades — como já faço, aliás.

Até lá, quero preservar sempre meu absoluto desinteresse pelas rendas do Maracanã, justamente para manter meu crédito junto aos leitores quando chegar e afirmar, como um crítico de cinema: "ontem vimos uma pornochanchada".

E neste campeonato que se acabou, ou não se acaba nunca, nós a vimos muitas vezes.

* * *

O leitor José Marques de Souza escreve para dizer que eu, Sandro Moreira e João Saldanha somos três imbecis completos. De minha parte, agradeço, sensibilizado.

* * *

Já outros leitores são mais amáveis. Carlos Henrique Reis Malburg apóia em carta minha defesa da "velocidade inteligente" — cujo exemplo mais completo e mais lúcido, até hoje, Carlos Henrique, foi o da Seleção Holandesa na Copa de 1974. Meu antigo companheiro Zicardi envia uma cópia do PNED (Plano Nacional de Educação Física e Desportos), informando ainda que desde ontem vem se realizando um Seminário sobre o mesmo, no IBAN. Seria conveniente também ao menos um debate na televisão, Zicardi.

Arnaldo Miceli se solidariza com as críticas que fiz ao Flamengo, a propósito da morte de Geraldo. Com efeito, meu caro Arnaldo, de nada adianta o Flamengo dizer que gastou milhões com radiografias ósseas de Geraldo quando se torna evidente que não gastou o mínimo indispensável com o exame que o teria mantido vivo: o de intolerancia aos calmantes e anestésicos que lhe foram ministrados. É espantoso ouvir-se o senhor Hélio Maurício falar em "imponderável" numa extração de amídalas, pois há muito imponderável, por exemplo, na cura do cancer — mas até hoje a história da Medicina não registra um único caso de morte por amídalas inflamadas.

* * *

LUÍS Antônio Mattoso de Saboya pergunta se uma Seleção Brasileira, convocada sem política e preparada com competência, não teria condições de ganhar a próxima Copa. Claro que teria, Luís, pois grande parte dos melhores jogadores do mundo se encontra no Brasil. Mas não temos nem os melhores técnicos, nem os melhores dirigentes.

Jarbas de Vasconcellos julga ver uma contradição em minhas observações sobre o cartão amarelo dado a Edinho. Segundo ele, o fato de que Miguel, ao fim do jogo, recebeu um cartão vermelho, sem ter sido antes advertido com o amarelo, invalida minhas observações. Nem tanto, Jarbas. O incidente com Edinho foi no início da partida, e lembro a famosa frase de Moisés (o do Vasco, não o da Bíblia): "nenhum juiz expulsa nos primeiros 10 minutos". Agora, nos últimos, oh homenzinhos ciosos de sua autoridade.

Pense no seguinte, Jarbas: o verdadeiro cartão amarelo de Miguel foi o que o juiz mostrou a Edinho.

Cariocas estréiam hoje no Campeonato Nacional

Paulo Amaral garante Botafogo na ofensiva

João Pessoa — A primeira preocupação do técnico Paulo Amaral, ontem, ao desembarcar nesta Capital, foi declarar que o Botafogo jogará ofensivamente esta noite, contra o Botafogo local. Para isso, ele contará com o novo ponteiro direito Rubens Nicola, que pertenceu ao Olaria e que em Teresópolis — na fase de preparação para a decisão do Campeonato Carioca — mostrou-se desinibido e ganhou a confiança do treinador.

As equipes estão assim escaladas: **Botafogo** — Ubirajara, Miranda, Osmar, Nilson Andrade e Luisinho; Carbone, Ademir e Mário Sérgio; Rubens Nicola, Manfrini e Nilson Dias. **Botafogo PB** — Pompéia, Vinicius, João Carlos, José Luis e Evandro; Baltazar e Roberto Viana; Lucas, Reinaldo, Muller (Calu) e Vandinho. A previsão de renda é em torno de Cr$ 400 mil e amanhã à tarde, de ônibus, a delegação carioca seguirá para Campina Grande, onde, domingo, enfrenta o Treze.

O presidente do Corintians, Vicente Mateus, anunciou ontem em São Paulo que negociará o goleiro Sérgio com a Portuguesa de Desportos e tentará, imediatamente, contratar Wendell, do Botafogo. Wendell, que estava temporariamente liberado do Botafogo para tratar de seu casamento, viajou para São Paulo e não se reapresentou ontem ao clube como prometera.

No Rio, o presidente Charles Borer, do Botafogo, disse que poderá vender Wendell ao Corintians por Cr$ 3 milhões, não aceitando, porém, qualquer espécie de troca. Para Borer, o Corintians não tem, no momento, nenhum jogador que interesse ao Botafogo, a não ser Givanildo, recentemente contratado pelo clube paulista — e evidentemente inegociável. O certo é que o Botafogo não escalará Wendell em sua equipe no Campeonato Nacional nos primeiros jogos, para não queimar uma possivel negociação.

Zico cabeceia, no meio da roda, durante o treino de dois toques que o Flamengo fez ontem

Com o título regional ainda indefinido, os times cariocas — à exceção do América — estréiam hoje à noite no Campeonato Nacional, destacando-se a rodada dupla no Maracanã, que terá Fluminense x CSA, às 19h30m, com arbitragem de Osires Pizol, e Flamengo x ABC, às 21h30m, com arbitragem de Jarbas de Castro Pedra.

Além do desfalque de Miguel, expulso no jogo contra o Vasco, o técnico Mário Travaglini tem uma dúvida: Carlos Alberto. Rivelino, porém, estará de volta, depois de cumprir suspensão automática. O Flamengo, ao contrário, contará com todos os titulares que, no entanto, ainda se confessam traumatizados com a morte, na semana passada, do apoiador Geraldo.

Desfalcado de Dé e Renê — mas com os jogadores demonstrando moral elevado em consequência da reação que os levou ao empate contra o Fluminense — o Vasco recebe em São Januário o América mineiro, este motivado pela goleada de 6 a 0 que impôs ao Goiania na abertura do Campeonato Nacional, domingo. O jogo começa às 21h e o juiz será Romualdo Arpi Filho.

O Botafogo é o único clube que estréia fora do Rio, enfrentando o Botafogo da Paraiba, no Estádio José Américo, em João Pessoa, às 21h15m, com arbitragem de José Favile Neto. A novidade do time é a presença do ponta-direita Rubens Nicola, recentemente contratado ao Olaria. O América, quinto representante carioca no Campeonato Nacional, só jogará domingo, contra o Operário, em Campo Grande.

América mais uma vez desiste de reforços

O América desistiu ontem oficialmente de contratar qualquer jogador para o Campeonato Nacional. Após uma reunião da diretoria, o presidente Wilson Carvalhal disse que a precária situação financeira não permite grandes investimentos e que o reforço de jogadores de nivel médio não interessa ao clube.

Pelos mesmos motivos financeiros não serão aumentados os salários de Ivo e Orlando, que ontem pela manhã conversaram com o diretor de Futebol Hélio Gáudio, reivindicando um reajuste. Para os jogadores insatisfeitos foi fixado um prazo até hoje, a fim de que apresentem os clubes interessados em seus passes. A partir de amanhã, o América não negociará nenhum titular.

IVO E ORLANDO FICAM

Mesmo insatisfeitos com o salário-teto do clube — Cr$ 15 mil — Orlando e Ivo decidiram continuar no América até o fim do ano, quando terminam seus contratos. Os dois afirmam porém que, em hipótese alguma, ficarão no clube no ano que vem, a menos que haja uma reformulação na politica salarial.

A única atividade do time, ontem, foi uma corrida de seis quilômetros pela manhã, nas Paineiras. Bráulio, Orlando, César e Biluca foram poupados e Alex e Reinaldo não apareceram: os dirigentes acreditam que estes dois tenham se enganado com o horário da reapresentação.

COLETIVO HOJE

Já visando o jogo de estréia no Campeonato Nacional — domingo contra o Operário, em Campo Grande, Mato Grosso — a equipe do América faz um treino coletivo hoje à tarde, no Andaraí. Amanhã está programado treinamento em regime de tempo integral, com corrida nas Paineiras de manhã e treino fisico-tático à tarde. Sexta-feira haverá outro coletivo.

Será pago hoje à tarde, depois do treino, o prêmio de Cr$ 3 mil pela classificação do time, às finais do Campeonato Carioca. As gratificações pela vitória contra o Botafogo — Cr$ 2 mil — e empate contra o Vasco — Cr$ 1 mil, na fase decisiva, ainda não têm data prevista para pagamento. Luis I, Paulo César e Osmário foram emprestados ao Volta Redonda. Mauro e Sena também poderão ser emprestados: o clube interessado é o Londrina, do Paraná.

BOTAFOGO QUER BRÁULIO

O presidente Charles Borer, do Botafogo, manteve contato ontem com Wilson Carvalhal, quando ofereceu o passe de Marco Aurélio mais Cr$ 1 mil 500, em troca de Bráulio. Carvalhal, no entanto, acha que Marco Aurélio não seria útil ao América, e só admitiria o negócio se Ademir fosse o jogador incluido na transação.

Como o Botafogo considera Ademir indispensável ao seu time no Campeonato Nacional, e ele inclusive está escalado para enfrentar o Botafogo de João Pessoa, na Paraiba, hoje, o negócio dificilmente será concluido. Sem Ademir o América não vende Bráulio por menos de Cr$ 3 mil 500.

Vasco tenta comprar Diniz do Sporting

Como primeiro reforço para o Campeonato Nacional, o Vasco já está tentando adquirir o passe do extrema-esquerda Diniz, do Sporting de Lisboa. O presidente deste clube, João Rocha, era aguardado esta semana no Rio mas não pôde vir e agora o presidente Agatirno Gomes irá à Capital portuguesa, juntamente com Palmeira Branco, representante do Sporting no Brasil, a fim de tratar do assunto. Diniz foi indicado ao Vasco por Dé, seu amigo e que tem feito ótimas referências a respeito do futebol que pratica.

Os jogadores do Vasco receberam quase Cr$ 10 mil de gratificações ontem, pela participação nas últimas partidas do Campeonato, sendo Cr$ 9 mil pelos três jogos das finais e mais Cr$ 250 a titulo de incentivo, relativos à partida perdida contra o Flamengo, no terceiro turno.

JUVENIS PROMOVIDOS

O Departamento Médico vetou a presença de Renê e Dé nos dois jogos desta semana pelo Nacional, hoje contra o América Mineiro e, sábado, com o Goiás, ambos em São Januário. Renê voltou a sentir dores musculares na coxa direita e aproveitou o afastamento da equipe para extrair um cravo no pé direito. Quanto a Dé, sofreu profundo corte no joelho direito, devido à entrada de Edinho, e ontem imobilizou o local. Roberto, com pancada na perna, ainda é dúvida para o jogo de hoje, mas deverá atuar. Caso não possa, o juvenil Alcides o substitui.

O técnico Paulo Emilio realizou uma palestra antes do coletivo de ontem e pediu apoio de todos os jogadores para Alcides, Rogério e Wilson, juvenis que serão promovidos ao elenco de profissionais durante este Nacional. O técnico acha a campanha muito árdua e a presença dos juvenis amplia o elenco de forma positiva.

No jogo de hoje, além da possivel entrada de Alcides no lugar de Roberto, Wilson já está com a escalação assegurada pela extrema direita. Wilson, Alcides e Zandonaide são considerados revelações dos juvenis, na temporada de 76. O coletivo de ontem do Vasco durou 50 minutos e terminou com a vantagem dos titulares por 2 a 0, gols de Jair Pereira e Rogério.

A equipe principal formou assim: Mazaropi, Gaúcho, Abel, Argeu e Marco Antônio; Zé Mário, Helinho e Jair Pereira; Wilson, Alcides e Rogério. Esta formação inicia a partida com o América mineiro, logo mais, tendo apenas Luis Carlos — poupado ontem — no lugar de Rogério e a possibilidade do aproveitamento de Roberto, saindo Alcides.

O Vasco concordou em prorrogar a cessão, por empréstimo, dos jogadores Fernando, Paulo Roberto e Ademir ao Volta Redonda, até o fim do ano, embora Paulo Emilio pretendesse o meio-campo Ademir para o Campeonato Nacional.

Flu não sabe se vai ter Carlos Alberto

Como Carlos Alberto Torres apareceu ontem no clube com dores musculares, o técnico Mário Travaglini ainda está em dúvida quanto à formação da defesa do Fluminense para a partida desta noite contra o CSA e é bem provável que escale Rubens Galaxe na lateral direita e o zagueiro Adalberto — substituindo Miguel — ao lado de Edinho.

Os times: **Fluminense** — Renato, Rubens Galaxe, Carlos Alberto (Adalberto), Edinho e Rodrigues Neto, Carlos Alberto Pintinho, Rivelino e Dirceu; Gil, Doval e Paulo César. **CSA** — Ernani, Oliveira, Manguito, Zé Preta e Rogério; Celso, Lulinha e Bruno; Naldo, Almir e Ênio.

OBJETIVIDADE

Com o adiamento da decisão, o técnico Mário Travaglini reuniu os jogadores e pediu que pensem a partir de agora exclusivamente no Campeonato Nacional. Para o treinador, a equipe tem de mostrar muita seriedade e tentar tirar proveito da vantagem que pode ser conseguida com a diferença de gols.

— Além dos três pontos ganhos, caso se consiga uma vitória por diferença de dois gols, temos de pensar que a primeira colocação no grupo é em decorrência do saldo de gols. Respeitamos qualquer adversário, mas será muito importante para nós estrearmos no Nacional com um resultado que nos dê o maior número de pontos possivel.

O superintendente Domingo Bosco não permitirá mais a presença na concentração e no vestiário de pessoas estranhas ao Departamento de Futebol. Segundo afirmou, os próprios jogadores têm uma parcela de culpa, pois distribuem ingressos a amigos e às vezes os convidam para comparecerem ao vestiário antes e depois das partidas.

Bosco disse que alguns sócios também frequentam os vestiários, sem que tenham nenhuma ligação com o Departamento de Futebol.

— Temos que acabar com isso de qualquer maneira. Nos dias de vitória, abraçam os jogadores e só faltam carregá-los. Mas, por outro lado, qualquer resultado que não os agrade, são os primeiros a fazerem critica, o que tumultua o ambiente. Essa determinação não partiu do presidente. E' de minha inteira responsabilidade.

Ontem pela manhã, os jogadores foram submetidos a um treinamento leve, sendo que Carlos Alberto Torres, Miguel e Doval foram poupados, a pedido do Departamento Médico. Paulo César telefonou para o clube pedindo liberação dos exercicios, pois precisava resolver problemas particulares.

A direção do clube, a pedido dos jogadores, adiantou Cr$ 5 mil relativos aos prêmios a serem pagos caso a equipe conquiste o Campeonato Carioca. Bosco disse que esse adiantamento não quer dizer que o Fluminense subestima o Vasco, mas lembrou que, de qualquer maneira, o presidente Francisco Horta deverá pagar alguma gratificação, mesmo no caso da conquista do vice-campeonato.

Tristeza pode afetar Fla no jogo com ABC

Os jogadores do Flamengo, ainda traumatizados com a morte de Geraldo — ontem eles foram rezar pelo ex-companheiro na igreja São Judas Tadeu — admitem que não se encontram em bom estado psicológico para a partida desta noite com o ABC. Eles pediram ao técnico Carlos Froner para não concentrar a equipe em São Conrado, sob a alegação de que passariam o dia lembrando de Geraldo.

As equipes: **Flamengo** — Cantarele, Toninho, Rondinelli, Jaime e Júnior; Merica, Tadeu e Luis Paulo; Paulinho, Zico e Luisinho. **ABC** — Hélio, Fidélis, Pradera, Vágner e Vulca; Drailton, Danilo Meneses e Maranhão; Zé Carlos, Xistê e Macunaima.

REZA E JOGO

Na igreja de São Judas Tadeu, no Cosme Velho, vários jogadores se emocionaram. Os dirigentes Ivã Drummond e Ivã Coelho acompanharam o time. A missa de sétimo dia será realizada amanhã às 10h 30m, na igreja Santa Mônica, no Leblon.

O jogo em beneficio da familia de Geraldo está praticamente marcado para o próximo dia 10. Tudo depende do presidente da CBD, Heleno Nunes, consentir que os jogadores de Vasco, Fluminense e Botafogo, que estarão livres nesse dia, participem do jogo. O superintendente da Suderj, Jovino Pavan, já cedeu o Maracanã. Na preliminar deverá haver um jogo entre artistas de televisão e jornalistas esportivos.

TREINO E BANCO

Um treino fisico e de dois-toques encerrou os preparativos da equipe, ontem à tarde, na Gávea. Todos participaram. Froner relacionou para o banco de reservas os seguintes jogadores: Roberto, Dequinha, Vanderlei, Dendê, Júlio César e Marciano. Dos seis, Froner escolherá os cinco do banco.

O técnico Cláudio Coutinho já acertou as bases financeiras do seu contrato com o Flamengo. Receberá os mesmos Cr$ 20 mil, que ganha como técnico da CBD. Esta já liberou Coutinho, que vai assumir a direção técnica da equipe, no próximo dia 12, no jogo contra o Esporte Recife, no Maracanã.

ACERTO COM OSNI

O presidente do Flamengo, Hélio Mauricio ofereceu Cr$ 1 milhão e mais os passes de Valdo, Paulo Roberto e Silvinho, pelo atacante Osni, durante um jantar realizado ontem à noite na Gávea, com o presidente do Vitória, Alexi Portela. Hélio Mauricio propôs Cr$ 500 mil à vista e o restante dentro de 90 dias. Portela ficou de levar a proposta ao Conselho Superior do clube e dentro de oito dias dará a resposta.

No entanto, o dirigente baiano não se mostrou muito entusiasmado com a proposta, argumentando que no atual futebol brasileiro, os craques estão sendo vendidos por mais de Cr$ 2 milhões e como, em sua opinião, Osni é um craque, teria que estudar o assunto com o Conselho Superior do clube. Osni está internado numa clinica de Salvador tratando de uma distensão muscular na coxa e se vier para o Flamengo será submetido a rigoroso exame médico.

O Campeonato Carioca está na página 27

Jogos de hoje

CAMPEONATO NACIONAL
Fase Preliminar

Série A

Rio Branco x Grêmio (Vitória)
Santos x Caxias (São Paulo)
Internacional x Figueirense (Porto Alegre)

Série B

Londrina x São Paulo (Londrina)
Uberaba x Atlético PR (Uberaba)

Série C

Remo x Guarani (Belém)
Rio Negro x Ceará (Manaus)
Ponte Preta x Corintians (Campinas)

Série D

Misto x Operário (Cuiabá)
Goiania x Atlético MG (Goiania)
Americano x Goiás (Campos)
Vasco da Gama x América MG (Rio)

Série E

Fluminense RJ x C. S. Alagoano (Rio)
Botafogo PB x Botafogo RJ (João Pessoa)
Treze x Vitória (Campina Grande)
Fluminense BA x Bahia (Feira de Santana)

Série F

Sampaio Correa x Santa Cruz (São Luís)
Volta Redonda x América RN (Volta Redonda)
Náutico x Flamengo PI (Recife)
Flamengo RJ x ABC (Rio)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro ☐ Quarta-feira, 1.º de setembro de 1976

OS PREÇOS DA MEDICINA

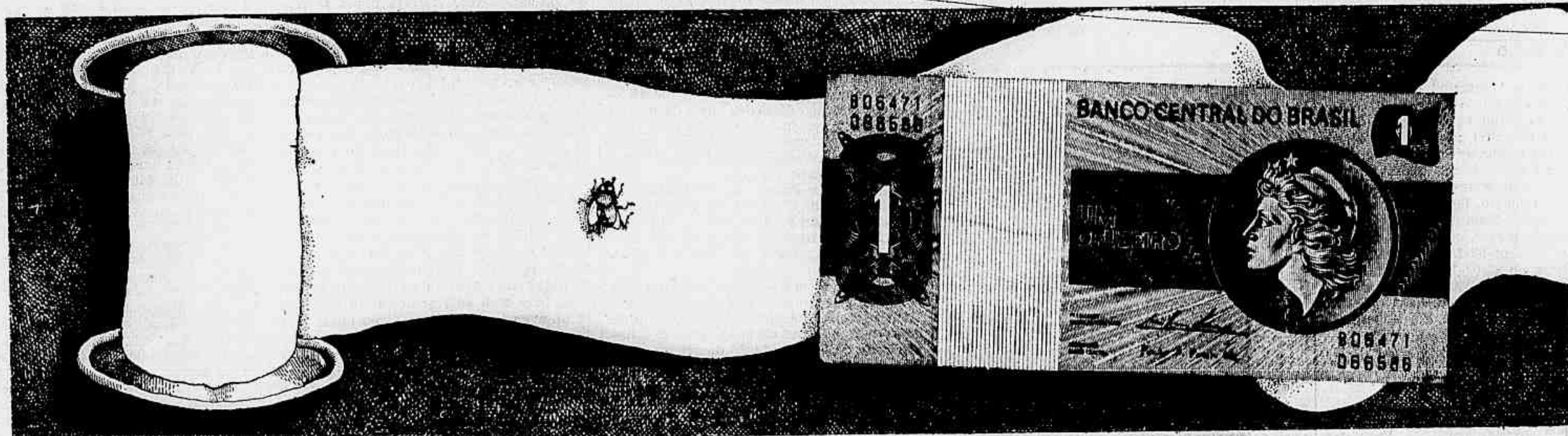
A CIÊNCIA MÉDICA PROGRIDE, MAS SÓ OS PRIVILEGIADOS PODEM BENEFICIAR-SE DO SEU PROGRESSO

Suponha um chefe de família da classe média, com rendimentos mensais correspondentes a 15 salários mínimos. Portador de um título universitário, ele toma conhecimento, pelos jornais, revistas e livros, dos freqüentes e notáveis progressos da ciência médica: drogas cada vez mais eficazes, técnicas de diagnóstico e cirurgia cada vez mais sofisticadas. Sua mulher fica grávida e, claro, ele quer que o parto seja feito em uma boa maternidade, cujos médicos estejam pelo menos parcialmente em dia com esses progressos pelos quais ele sente tanto entusiasmo. Na hora de fazer as contas, o nosso chefe de família vai descobrir que terá de abdicar dessa maternidade, porque lá um parto normal pode custar até Cr$ 35 mil, o que representa mais de três vezes o seu salário mensal.

Qual a alternativa para esse decepcionado chefe de família? Um seguro de saúde particular, capaz de prevenir situações semelhantes. Mas será sua renda bastante para sobrepor o alto preço de tal seguro à já pesadíssima carga da Previdência Social do Estado? Provavelmente não. Resta-lhe, então, uma opção quase cruel: enfrentar a invencível burocracia do INPS, as filas cansativas e humilhantes, entregar sua esposa em mãos de médicos desestimulados por baixíssimos salários, trabalhando em hospitais onde geralmente falta até mesmo o essencial para um bom atendimento.

O alto custo dos serviços médicos é um problema cada vez mais discutido em todos os países do mundo onde a Medicina não está socializada. E o que parece grave é que a discussão não consegue esconder uma crescente desconfiança de que a Medicina está pouco a pouco perdendo o seu caráter essencialmente humanitário para transformar-se num empreendimento marcadamente empresarial. A reação dos médicos a essa desconfiança (perigosa para o próprio futuro da Medicina, uma atividade em que a relação de confiança é fundamental para o seu sucesso) é em geral o silêncio. Quando questionados, o mais comum é que se neguem a falar, escudando-se nos artigos e parágrafos do seu Código de Ética. Os poucos que se dispõem a dizer algo, quase sempre pedem para permanecer no anonimato, temerosos da reação negativa dos seus órgãos de classe. Apesar dos obstáculos criados por esse *esprit de corps*, aqui estamos tentando abrir a discussão. Pois parece que colocar os pontos nos ii é a melhor maneira de impedir o retorno vitorioso dos feiticeiros.

CADERNO **B**

NAS PÁGINAS 4 E 5, COMPARE OS PREÇOS DA MEDICINA COBRADOS NO RIO E EM NOVA IORQUE

ENTRE A SUMIDADE QUE COBRA CARO E O MÉDICO MAL PAGO DO INPS, O CLIENTE SEMPRE LEVA A PIOR

Maria Lúcia Rangel

EM julho último, na Clínica São Vicente (Gávea, Rio), uma cliente pagou por um parto normal a importancia de Cr$ 35 mil. Os quatro dias de internamento custaram Cr$ 13 mil; os exames, Cr$ 2 mil; o médico pediatra recebeu Cr$ 2 mil; e a maior parcela, Cr$ 18 mil, foi dividida entre os três médicos que participaram diretamente do parto; o obstreta, seu assistente e o anestesista. A soma não inclui o preço das consultas pré-natais, que saíram por Cr$ 4 mil.

Menos de dois meses antes dessa operação corriqueira, cujo aspecto mais marcante é o alto rendimento auferido pelos médicos nela envolvidas, os jornais registraram um fato nitidamente contrastante. O INPS abriu um concurso para a contratação de novos médicos, no qual se inscreveram nada menos de 39 mil 143 candidatos, atraídos pela segurança de um emprego federal e um módico salário de Cr$ 3 mil 932 mensais por quatro horas diárias de trabalho.

Entre esses dois extremos — médicos categorizados que cobram preços proibitivos pelos seus serviços e médicos extremamente mal remunerados, sem condições nem estímulo para aperfeiçoar-se e prestar melhores serviços — está o cliente, o consumidor de Medicina, atônito, desconfiado e às vezes desesperado, às vezes adoecendo só de pensar na possibilidade de adoecer e não ter com que pagar as contas dos médicos, casas de saúde e laboratórios de análise.

Sobre essa situação, o que têm a dizer os próprios médicos?

Como quase todos os outros a quem se procura ouvir, a Dra M.L.T. só fala com a condição de permanecer no anonimato. Médica casada com médico, a sua maior preocupação é para com os baixos salários pagos aos médicos pelos órgãos oficiais e entidades particulares.

— Meu marido — diz ela — acumula três empregos, atende em um consultório particular e ainda precisa trabalhar nos fins de semana. Para que esta situação mudasse, e ela é mais ou menos generalizada, seria necessário que o nosso sindicato empreendesse um trabalho de grande envergadura. Infelizmente o órgão nunca fez nada pelos seus associados. O sindicato se comporta como se grande massa de médicos estivesse na situação do reduzido grupo de *medalhões* que conquistaram um *status* privilegiado e foram seus assistentes dentro da mesma mentalidade: montar seus próprios consultórios e cobrar alto pelos trabalhos que irão prestar à sua futura clientela.

Ginecologista, a Dra M.A.L. insiste: são mal pagos todos os médicos ligados à medicina de grupo, que também é explorada por leigos.

— Os autônomos, os que trabalham por unidade de serviço, recebem abaixo da tabela do INPS. A média de salário, neste caso, fica em torno de Cr$ 4 mil por quatro horas de trabalho diárias.

Sobre outro angulo da questão fala o Dr J.M., gastroenterologista, com clínica bem montada na Zona Sul, na qual cobra Cr$ 400 pela primeira consulta e Cr$ 350 pelas seguintes. Ele observa que a medicina brasileira tornou-se de elite a partir do momento em que o Governo passou a fazer concorrência, enfraquecendo a iniciativa privada.

— O hospital particular deve ter toda uma estrutura hospitalar e de hotelaria, e isto para servir apenas a 30 ou 40 clientes. Os preços dos remédios e dos equipamentos são altíssimos. Um bom aparelho de raios X custa 100 mil dólares (há aparelhos montados no Brasil, com peças importadas, mas de qualidade insatisfatória). Os medicamentos modernos, em sua quase totalidade, são apenas processados aqui, com matéria-prima adquirida no estrangeiro.

A formação de um médico é custosa e prolongada: seis anos de faculdade, dois de pós-graduação, sem falar nos estágios e no tempo gasto na preparação de teses etc. E só alguns podem cobrar alto pelo seu trabalho. A maioria é mal remunerada.

— Como em qualquer profissão, só o médico altamente categorizado pode cobrar mais.

Para ele, o ideal seria a institucionalização do modelo francês, em que a assistência do Estado é prestada através da medicina particular, atribuindo-se ao cidadão o direito de escolher tanto o médico quanto o hospital. No Brasil, essa possibilidade de escolha está limitada aos que participam dos planos de seguro-saúde explorado por várias empresas particulares. A extensão dos serviços depende, naturalmente, da capacidade financeira do associado. Pode acontecer, então, que mesmo pagando um desses seguros haja um saldo negativo muito grande para o cliente na hora de acertar as contas com o hospital.

DMaria de Lourdes, sócia da Golden Cross, sentiu-se mal há algumas semanas. Diagnóstico: apendicite. A família internou-a no Hospital São Lucas, onde ela foi operada pelo professor Lúcio Galvão. Os custos do tratamento subiram a Cr$ 24 mil 100, assim distribuídos: quatro dias de internamento, Cr$ 6 mil 500; cirurgião, Cr$ 8 mil; assistente, Cr$ 2 mil 400; anestesista, Cr$ 2 mil 400; instrumentadora, Cr$ 800; clínico (duas visitas e assistência na cirurgia), Cr$ 1 mil 400; exames na Clínica Emílio Amorim, Cr$ 2 mil 600. Desse total, a Golden Cross pagou apenas Cr$ 8 mil 200.

Na Casa de Saúde São Vicente, em agosto último, um bebê de poucos dias foi operado de hérnia. Não chegou a passar um dia no hospital. Seus pais pagaram Cr$ 2 mil 200 pelo internamento, o trabalho do anestesista e o da instrumentadora. Não se inclui nesse total o honorário do operador. Esses preços são normais ou revelam uma tendência para a comercialização excessiva da Medicina? Um ginecologista e obstetra, professor universitário (que também prefere ficar no anonimato) acha que os preços são os de sempre, apenas corrigidos para acompanhar o ritmo da inflação.

— Há 10 anos eu cobrava Cr$ 5 mil por um parto, normal ou cesariana; hoje cobro Cr$ 20 mil. Aparentemente ganho mais, na verdade estou hoje mais pobre do que ontem. Os preços da Medicina não chegaram sequer a aumentar proporcionalmente à inflação. Daí porque não vejo sentido em cobrar menos de determinadas pessoas que me procuram em meu consultório particular. Quem não puder pagar esses preços, procure-me na Santa Casa.

Presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro, o Dr Alkindar Soares Filho — o único a autorizar a divulgação do nome — observa que talvez não chegue a 5% a parcela da população brasileira com renda superior a Cr$ 20 mil mensais; e só esses 5% de privilegiados podem recorrer aos serviços de um médico particular.

— Pelo menos 90% dos profissionais — diz ele — sobrevivem de empregos ou através de diversas formas de pré-pagamentos, quer de empregos particulares, quer do grande "dispensador de saúde" (como ele se refere ao INPS). Apesar de destinar uma ponderável parcela de sua arrecadação à assistência médica, a Previdência Social só pode pagar salários irrisórios. Pelo que se depreende dos dados oficiais, se o INPS dobrasse a sua tabela de pagamentos por serviços médicos, o dinheiro acabaria. E os preços pagos ainda assim continuariam irrisórios.

Nos EUA, lembra o Dr Alkindar, o "dispensador de saúde" são entidades privadas altamente especializadas — basicamente a Blue Cross e a Blue Shield — que estabelecem formas de pagamento as mais diversas.

— O cliente faz o seguro conforme sua vontade ou suas possibilidades: para cobrir somente as despesas hospitalares; para cobrir despesas até 10 mil dólares; para cobrir, sem limite, todas as despesas com médicos e hospitais; e assim por diante.

E voltando ao problema dos custos dos serviços médicos no Brasil, em termos de medicina privada:

— Para mais de 90% da população brasileira esse custo é nulo, pois a maioria contribui para o fundo médico estatal e dele pode se valer a qualquer momento.

Outro angulo da questão é trazido à baila pelo Dr Alkindar: a preferência dos jovens médicos pelo mercado das grandes cidades. Em um grupo de 70 médicos recém-formados pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, constatou-se que 30 querem ficar no Rio e os restantes estão em dúvida se vão ou não para o interior do país. Para o Dr Alkindar, essa hesitação em ir para o interior não é indício de uma deformação profissional manifestada já no início da carreira.

— Ocorre — diz ele — que já existe pelo menos um médico em todas as localidades do interior onde haja uma parcela da população em condições de pagar pelo atendimento. E convém lembrar que um médico não é um milagreiro. Mesmo que ele não esteja pensando em dinheiro, de que adianta ir para uma cidade onde não possa contar com medicamentos e com serviços auxiliares?

Na verdade, a aspiração máxima da maioria dos médicos brasileiros seria um emprego e um Volkswagen.

— Quem é o típico médico brasileiro? Um indivíduo que até os 30 anos estuda e se especializa. Só então vai lutar por um emprego ou montar um consultório. Se vive de clínica particular, torna-se um escravo, sem direito a fim de semana, pois a clientela quanto menor mais paga e mais exige. Qual deveria ser, então, o honorário do médico brasileiro? Quanto custa a visita de um técnico de televisão à sua casa? Ou a de um encanador? Todos são representantes de profissões dignas e nobres, mas a verdade é que para exercê-las eles não precisaram estudar tanto nem dedicar-se tanto quanto um médico.

Segundo ele, o médico particular está a serviço de uma parcela privilegiada da população, que se diverte em boates, faz turismo no exterior e, portanto, pode pagar Cr$ 400 por uma consulta, "quantia aliás irrisória, porque a vida no Brasil é cara".

— O mal é que a classe média não quer viver a sua realidade. Quer ter os mesmos serviços pelos quais a minoria dos privilegiados pode e deve pagar. Por que as pessoas de rendimentos baixos não procuram os médicos que cobram mais barato por seus serviços? Além do mais, é preciso lembrar que praticamente todos os médicos de renome são, por força de sua própria situação, obrigados a exercer uma série de atividades paralelas que nada ou muito pouco rendem. Ele vai frequentemente a congressos, faz conferências, dá aulas de graça, pois os salários pagos pelas universidades são ínfimos. E o médico também tem família, também precisa pensar no seu futuro. Que acontece se ele tiver um enfarte, se sofrer um acidente e ficar sem as pernas? Acontece que perde imediatamente a capacidade de clinicar, de operar, de ganhar dinheiro. Assim, é natural que cobre alto por um parto. A medicina brasileira não é uma exceção em matéria de preços, ela acompanha a tendência geral. E é sempre bom lembrar que nenhum de nós jamais deixa de atender ao cliente sem condições de pagar pelo tratamento. Porque também devemos preservar a nossa imagem de seres humanos.

Cartas

A NOVELA DO FIM

"Possivelmente mais de 60% dos que ligam os seus aparelhos de televisão para assistirem a novelas se constituem de gente humilde, romantica e ingênua, que não tem condições para as sutilezas dos autores que desejam educar e transmitir conselhos de ordem moral, desejando conscientizar o povo de que o crime não compensa. Ora, essa maioria esmagadora de assistentes de novelas desejam apenas se divertir, fugir um pouco da dura realidade da vida, vivendo os personagens com os quais se identificam e se alguns desejam receber lições de educação e cultura, ligam para a TV-Educativa que existe para isso, as outras devem ter como objetivo principal — sem deseducar — levar aos lares, principalmente para os mais humildes, diversão, alegria e otimismo. A maioria das novelas, matando personagens que passaram a se constituir no centro das simpatias dos ouvintes, traumatiza os ouvintes, deprimindo-os em vez de levar alegria e diversão. Em **O Anjo Mau** acabaram matando a Nice que, por amor, arquitetou e executou um plano para afastar Rodrigo da Léa. Mataram a Nice para que fosse punido o seu "crime". E quem foi a vitima maior desse "crime"? A Léa. Ora, se a Léa foi a grande vitima, por que então não aceitou as propostas do Rodrigo para o reinicio de seu romance? Se a Léa afinal terminava beneficiada pelo "crime", livrando-se de um neurótico, fazendo-a encontrar um novo e ardoroso amor, com um rapaz tranquilo, simples, humilde, com perfeito equilibrio psiquico e emocional, por que então "matar" a Nice? Apenas para que o "crime" não ficasse impune? O resultado da lição de moral é que a maioria dos ouvintes ficou traumatizada, penalizada, triste, emocionada. Ora, senhores novelistas, o povo precisa é de alegria e de diversão e de exemplos que o anime. Quem quiser receber lições e conselhos que ligue para a TV-Educativa.

Adailton Vianna de Albuquerque — Botafogo — Rio."

EM TORNO DE FREUD

"Não entendi o "protesto" da Sra Iris Tschaicovsky. Embora tendo a certeza da origem judaica de Sigmund Freud segui o conselho de D Iris e consultei, não em biblioteca pública, e *sim* em minha casa, uma enciclopédia. No caso, a Enciclopédia Brockhaus, sem dúvida uma das mais conceituadas publicações do mundo no gênero. Pois bem: a citada Enciclopédia no tópico Sigmund Freud começa assim: "Médico de nervos, nascido em Freiberg (Moravia) em 06-05-1856, faleceu em London (Londres) em 23-09-1939". E continua após outras explanações: "Após longa atividade terapêutica psicológica em Viena (Wien) foi nomeado professor em 1902. Em 1938 emigrou para London por causa de sua origem judaica" (tradução exata do texto alemão). E agora Dona Iris?

Heinz Hellmuth Haberfeld — Rio."

VESTIBULANDOS

"Disse o Exmo Sr Ministro da Educação: "... Aos vestibulandos que acabam de ultrapassar o vestibulo da universidade, apresentamos os votos de pleno êxito e de realização pessoal, alcançadas em última consonancia com as aspirações nacionais." Senhor Ministro, pela segunda vez consecutiva, consigo ultrapassar o vestibulo da universidade, e infelizmente ainda dependente do exame de madureza do segundo grau. Não cabe aqui tecer considerações quanto a grandeza de dificuldades apresentada na prova de matemática do supletivo. A importancia dos exames de madureza, para nós afastados dos bancos escolares já há muito tempo, talvez a justifique. Porém, necessário se faz, registrar aqui parte de um comentário de professores a um jornal em 7 do corrente:"Se esta prova de matemática fosse proposta aos candidatos do segundo grau, em qualquer escola regular da rede oficial, seria um desastre total." Se na integra, o comentário não for verdadeiro, pelo menos vale como um ponto a ponderar. Senhor Ministro se é verdade a dependência de apresentar o certificado de conclusão do 2º grau, também é verdade que (permita repetir) ao "ultrapassar o vestibulo da universidade", acredito provar minha maturidade e por direito, que julgo ter assegurada a minha vaga para carreira e instituição, novamente escolhidas em primeira opção: Direito/UERJ. Senhor Ministro, para alçar-se até o vestibulo da universidade, todos nós, vestibulandos ou não, sabemos que o fator sorte não conta, embora que alguns quesitos, por força da própria estrutura da prova, não devam ficar sem respostas. No vestibular se reúnem os mais heterogêneos escolares, oriundos, uns de colégios tradicionais, com professores e explicadores particulares. Outros menos favorecidos, de cursinhos noturnos para onde vão após suas jornadas de trabalho em lojas, fábricas e oficinas. Mas estes e aqueles sabem que um computador não vê origens, aponta friamente e de forma imparcial, o que maior número de acertos deu aos quesitos propostos. Daí, contar com a sorte, já é fator negativo para tal empreendimento. Senhor Ministro, em 1975, lutei para ter a vaga que no mesmo nivel de dificuldade e conhecimento, havia disputado, lealmente com outros colegas vestibulandos. Capitulei. Desisti, não por medo, covardia ou condições financeiras. O fiz em silêncio como um auto-protesto por me ver e ver aos outros a se debaterem desesperadamente sem que ninguém estendesse a mão ou orientasse oficialmente. Se não existe o amparo em lei, para onde voltam esperança natimortas, por que a luta? Se este amparo existe, ainda que com possibilidades remotas para uns poucos, por que a luta? Não existe em nossas pretensões uma vitória que venha prejudicar outrem. Não, Senhor Ministro. Nossas pretensões são paralelas e de "intima consonancia com as aspirações nacionais". Novamente, alguns de nós, acabamos de ultrapassar o vestibulo da universidade. E' possivel que entre os ultrapassadores dependentes de algo, alguns não tenham o direito legal ou não de estar do outro lado do vestibulo. (...) Estou capitulando, mas é certo que tentarei outras vezes, tantas quantas necessárias.

Vicente Paulo — Penha — Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Artes Plásticas

MUSEUS ATIVOS, SE POSSÍVEL

Roberto Pontual

Está para realizar-se em Brasília, de 17 a 21 de novembro próximo, o X Colóquio de Museus de Arte do Brasil. Um dos seus prováveis temas centrais de debate será a preservação, manutenção e documentação das coleções de arte nos museus. Mesmo de caráter basicamente administrativo, o tema é de fato importante e oportuno, por mais de uma razão, inclusive porque servirá de preparo para a própria análise dos usos dessas coleções. Creio que só se tomou consciência parcial no Brasil do duplo desafio que representa hoje em dia o problema do acervo dos museus — o de como obter peças de interesse e o de como utilizá-las com interesse. Um desafio de sempre, mas agravado ao extremo na atualidade e nas circunstancias locais. Se dele nos descartarmos, sobra a ameaça de nunca conseguirmos superar a tendência estratificadora natural dos museus, em troca de um dinamismo sistemático que a eles cabe também promover.

Longe estamos, por exemplo, de cumprir essa primeira norma que é saber em detalhes a constituição das coleções de cada um dos museus por aqui atuantes, mesmo no caso dos principais. O Museu de Arte Contemporanea da Universidade de São Paulo, cujo acervo está entre os melhores e mais conscienciosamente formados no país, é dos únicos a dispor de um catálogo condigno, de edição recente. O Museu de Arte da mesma cidade, tido como o de melhor coleção internacional na América Latina, publicou há quase 15 anos atrás o seu respectivo catálogo e não mais o atualizou em forma impressa desde então. O catálogo da Pinacoteca do Estado de São Paulo é de 1965, e carente de maiores cuidados de

Desenhos de Picasso, da série Les Déjeuners (1961)

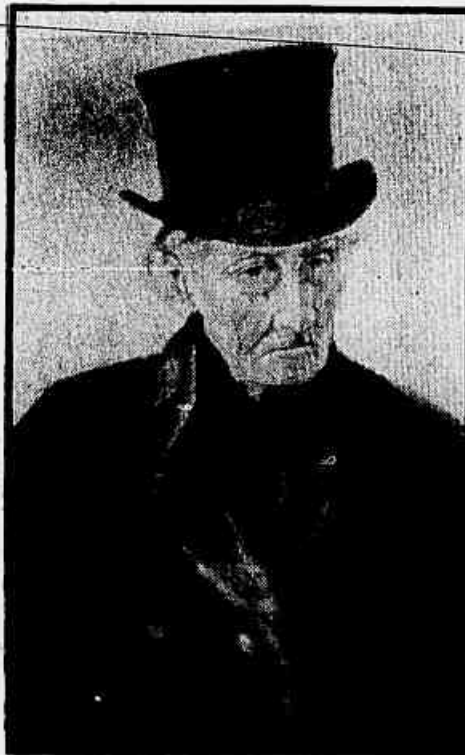
VINCENT VAN GOGH / Retrato de Velho / 1882
col. Museu van Gogh (Amsterdã)

informação. Do que possui o Museu de Arte Moderna paulista pouco se conhece publicamente, a não ser através de suas esporádicas amostragens do acervo.

O Rio, com menos museus de primeiro plano, repete a situação. Sabe-se que o Museu Nacional de Belas-Artes prepara-se para compensar, com a edição completa do levantamento de suas peças em catálogo de vários volumes, uma lacuna constrangedora, que es vinha ampliando há décadas. O MAM não dispõe de mais do que de um folheto lastimável, editado em 1966, sem qualquer ilustração, arrolando peça a peça com ralas informações técnicas sobre elas e praticamente nada a respeito de seus autores. Os museus da Fundação Raymundo Ottoni de Castro Maya, valiosissimos pelo que abrigam de documentação do passado artistico nacional, não puderam ainda tornar compulsável em livro a riqueza dessas coleções.

Se asim é em São Paulo como no Rio, imagine-se a situação nos outros Estados. Neste aspecto, a tarefa de levantamento de dados está ao nivel de quase zero. E a necessidade de documentação do acervo constitui apenas um primeiro passo, talvez mesmo o menos grave no momento. Antes dele, há o de como obter o acervo; depois, o de como colocá-lo eficientemente em uso. Dois problemas que se interligam desde a origem. Ninguém desconhece como se tornou difícil, na maior parte das vezes impraticável, obter por aquisição obras de fato importantes na história da arte, universal ou nacional, fora ou dentro daqui. Seus preços de mercado subiram hoje em dia a niveis astronômicos e os museus internacionais de maior poderio financeiro já trataram de absorvê-las e guardá-las como em Fortaleza. Num país como o nosso, em que a prática da doação apenas engatinha, de que modo constituir e completar adequadamente o acervo de cada museu, seja com peças de artistas estrangeiros ou brasileiros? E seria ainda aconselhável pensar no museu inevitavelmente como um depósito de obras valiosas, também inevitavelmente transformadas em fetiches? Que novas saidas estariam sendo encontradas para o impasse?

Vi há pouco, em Barcelona, dois exemplos estimulantes de solução: o Museu Picasso e a Fundação Joan Miró. Em ambos os casos, a cidade escolheu homenagear com eficácia dois artistas a ela ligados muito de perto. Sendo impossivel agrupar ali, em obras exponenciais, todo o desdobramento do trabalho dos dois espanhóis, optaram por focalizá-los setorialmente e sobretudo em termos didáticos. No primeiro caso, o do Museu Picasso, a concentração foi em torno da vivência inicial do artista em Barcelona, para onde se transferiu em 1895, aos 14 anos de idade, e onde viveu quase sem interrupção até 1904, data em que se instalou na França. Com obras doadas por Jaime Sabartés, amigo e companheiro de Picasso desde 1899, e pelo próprio artista, o Museu foi inaugurado em março de 1963, no Palácio Aguilar, uma casa senhorial de construção iniciada no século XIII e reestruturada no século XV. Ali o visitante pode apreciar, sempre com a informação factual conveniente, cerca de 1 mil peças, especialmente desenhos, das épocas infantil e escolar (1890-1897), formativa (1897-1901) e azul (1901-1904). Das raras obras mais recentes de que dispõe o Museu Picasso destaca-se a série Las Meninas (1957), oferecida pelo artista em 1968. Nos planos próximos da entidade está a criação de um Centro de Documentação e Estudos Picasscanos, com biblioteca pública anexa.

Bem mais recente é a Fundação Joan Miró e o esplêndido museu que ela abriga juntamente com o Centro de Estudos de Arte Contemporanea. Criada pelo próprio Miró, em maio de 1971, a Fundação pôde logo diversificar as suas atividades entre a documentação, estudo e amostragem do acervo. Este consta de algumas importantes pinturas e esculturas de épocas distintas do artista. Não se trata de uma coleção exaustiva de sua obra desde o inicio do século. Sendo impraticável reuni-la, pelos motivos já expostos, tratou-se de promover e apresentar uma análise extensa e aprofundada de como Miró veio evoluindo, seus modos e métodos, suas principais constantes, através de documentos, textos informativos e painéis fotográficos. Cuidou-se também de não transformar esse partido didático num obstáculo à visão e prazer do visitante, dando a ele uma leveza que a claridade e funcionalidade do prédio de Josep-Lluis Sert ajuda a proporcionar. E', de outro modo, o que se encontra num museu de proporções maiores, mas espirito idêntico, como o que se dedica a Vincent van Gogh, em Amsterdã. Exemplos que infelizmente ainda constituem a mais absoluta raridade entre nós. Há as exceções do Museu Lasar Segall, em São Paulo, e do Museu Antonio Parreiras, em Niterói (que noticias se dá sobre o Museu Pancetti, cuja criação em Cabo Frio foi anunciada tempos atrás?), onde se faz esforço para superar a precariedade das instalações e dos recursos financeiros. E' pouquissimo, porém, num país que carece tanto desse tipo de atitude disposta a envolver didaticamente o fenômeno artistico.

Cinema

LUXO OU LIXO

José Carlos Avellar

Uma das tendências atuais da pornochanchada está em *Tem Alguém na Minha Cama*. O filme procura contar uma história cheia de grosserias com uma encenação bem-comportada. A outra tendência está em *A Ilha das Cangaceiras Virgens*. O filme procura transformar a grosseria num estilo de encenação aplicável a qualquer história.

Uma encenação bem-comportada:

O primeiro episódio de *Tem Alguém na Minha Cama* apresenta uma solução bastante sofisticada em termos de pornochanchada. A ação é entrecortada por planos em preto e branco para representar as alucinações do personagem central, um marido ciumento que imagina a sua foto nas primeiras páginas dos jornais como o assassino de sua mulher.

No episódio seguinte uma solução idêntica, e ainda mais sofisticada. Agora é a mulher que tem ciúmes do marido, e suas alucinações aparecem na tela como imagens da época do cinema mudo. A fotografia é em preto e branco, não há som, os personagens se vestem com roupas do principio do século, e os diálogos estão escritos em letreiros encaixados entre uma cena e outra.

Finalmente, o terceiro episódio é uma tentativa igualmente sofisticada de armar um contraponto entre os atuais *pornôs* e as velhas chanchadas. A historieta — marido e mulher se encontram acidentalmente no mesmo quarto de motel em companhia de seus respectivos amantes — é todo o tempo comentada por dois desajeitados assaltantes, Teodoro e Ticão, vividos por Grande Otelo e Wilson Grey à maneira dos velhos filmes carnavalescos da Atlantida.

Uma encenação grosseira:

As coisas que os personagens fazem em *A Ilha das Cangaceiras Virgens* não importam muito, pois em verdade a ação é simples pretexto para enquadramentos de uma estupidez mais do que evidente. A grosseria está no comportamento da camara de filmar, que a todo instante espia por baixo das minissaias ou por dentro dos decotes das cangaceiras.

Um exemplo: para filmar a briga das mocinhas contra o capitão Ferreirão a camara fica a meia altura e a uma certa distancia por trás de uma cangaceira que não participa da luta e se limita a torcer pela vitória das amigas. A briga, de fato, interessa pouco. O quadro destaca é a mulher que torce com pulinhos agitados, e que de quando em quando ajeita a calcinha que sai do lugar com os pulos.

Outro exemplo: três mulheres prendem uma tabuleta na porta de um hotel. Uma delas sobe a escada, as outras duas ficam embaixo. Embaixo também fica a camara, bem juntinho da escada. E assim, quando depois de colocada a tabuleta a mulher começa a descer, duas nádegas imensas, gordas, deformadas pela angulação da camara; avançam na direção do espectador, enquanto na faixa sonora ouvimos os risinhos das três mulheres que acabam de inaugurar o seu Motel Come Quieto.

As grosseiras deformações conseguidas pela fotografia são ainda mais eficientes quando a ação já é por si mesmo estúpida, como o vale-tudo sexual entre uma enorme Wilza Carla vestida de noiva e um mirrado ator para fazer as vezes de Margarido, o marido em lua-de-mel. Ou como a cena em que um periscópio enterrado na areia é usado para simbolizar uma masturbação, ou como a cena em que as cangaceiras limpam os canos de seus revólveres também para simbolizar uma masturbação.

Em *Tem Alguém na Minha Cama*, é verdade, não existem deboches semelhantes. Na última imagem o filme até abandona as grosserias em torno do sexo para mostrar o bandido Ticão vitorioso, sorridente, com a cidade a seus pés, orgulhosamente exibindo a roupa nova e colorida (embora larga e desajeitada) que roubou no motel.

São poucas as vezes em que a camara se inclina para espiar calcinhas por baixo de minissaias, são mais sutis as alegorias criadas para falar de sexo. Patrão e empregada se encontram para fazer serão com roupas antigas e dançam algo semelhante a um tango, enquanto os letreiros entre as imagens traduzem um diálogo simples. O patrão pergunta se o fichário da secretária está pronto. A secretária responde que o fichário dela está sempre pronto para receber as fichas do patrão.

Esta roupagem mais sofisticada (mas é bom repetir, sofisticada em termos de pornochanchada, coisa habitualmente de extremo mau gosto e grosseria) cai tão desajeitada sobre as três histórias de *Tem Alguém na Minha Cama* quanto o terno amarelo roubado no motel cai sobre Ticão. A roupa fica mais larga que o conteúdo esquálido, sobra muito pano.

Os delírios em preto e branco do marido ciumento, os delírios em cinema mudo da mulher ciumenta, os empurrões e a falta de jeito de Grande Otelo e Wilson Grey, são enfeites que nada têm a ver com o que o filme realmente pretende dizer. O que interessa é a mesma redução do mundo a uma espécie de vale-tudo antropofágico onde sai vencedor o mocinho, ou a mocinha, que consegue comer mais gente. Muda a embalagem, mas o produto é rigorosamente o mesmo.

Uma encenação bem comportada, para tentar cobrir com o rótulo de comédia erótica as grosserias habituais das pornochanchadas. Uma encenação grosseira, para tornar o mais evidente possível as intenções do filme. Como qualquer produto industrializado a pornochanchada coloca no mercado o mesmo artigo com caracteristicas externas diferentes. Um pouco mais de luxo, para um consumidor mais exigente. Um pouco mais de grosseria para o consumidor de menor poder aquisitivo, acostumado já aos produtos mal acabados.

Não se trata de uma solução ditada por um cuidadoso planejamento industrial, por uma pesquisa de mercado. E' algo espontaneo, simples oportunismo, e por isto mesmo mais interessante de observar, porque funciona como uma perfeita redução do quadro geral de nossa sociedade. A antropofagia, a grosseria e o deboche são os artigos de consumo nacional. A apresentação de produtos em embalagens tipo comum ou superluxo uma prática comum, para atender às diferentes faixas do mercado, para permitir o consumo em todas as classes.

Zé Galã, Kamal Barakat, José Barros, Malu Guisard e Aldine Muller:
A Ilha das Cangaceiras Virgens

A Ilha das Cangaceiras Virgens. Direção de Roberto Mauro. Roteiro de Mauro e Irvando Luiz. Fotografia de Pio Zamuner. Montagem de Lúcio Braun. Cenografia de Waldir Siebert. **Intérpretes:** Carlos Imperial (Ferreirão). Wilza Carla (Sizenanda). Helena Ramos, José Paulo, José Barros, Cinira Camargo, Aldine Muller, Sonia Vieira, Malu Guisard, Aparecida Godoy, Eliana Santiago e Gina Laurete. Produtores Ivo Maciel da Mata, A. P. Galante e A. Palacios para a Maneus Filmes e Servicine. Brasil 1976.

Nelson Caruso e Zélia Zamir:
Tem Alguém na Minha Cama

Tem Alguém na Minha Cama. Direção de Francisco Pinto Jr. (primeiro episódio, **Um em Cima e Outro Embaixo**), Pedro Camargo (segundo episódio, **Dois em Cima e Dois Embaixo**) e Luis Antônio Piá (terceiro episódio, **Dois em Cima, Dois Embaixo e Dois Olhando**). Roteiro de Sandra Barsotti, Jorge Monclar, Vitor Lima, Pedro Camargo e Luis Antônio Piá. Fotografia em eastmancolor de Renatou Neuman (os dois primeiros episódios) e Jorge Monclar (o terceiro episódio). Montagem de Ismar Porto, Pedro Camargo e Nazareth Ohana. Música de Beto Strada. **Intérpretes:** Carlos Kroeber (Oscar). Vania Monteiro (Carmen). Milton Vilar (Gonzaga). Nelson Caruso (Mauro). Rossana Ghessa (Irene). Paulo Araújo (Augusto). Leila Cravo (Gisela). Zelia Zamir (Helga). Fátima Leite (Gisela). Grande Otelo (Teodoro). Wilson Grey (Ticão). Regina Célia (Berenice). Maria Lúcia Dahl (Silvia). Mario Petraglia (Robertão). Produção de Francisco Pinto Jr. para a Kiko Filmes, Condor Filmes e São Francisco Cinematográfica. Distribuição da W. V. Filmes Brasil 1976.

Zózimo

Mau exemplo

• Ao analisar as provas de redação do vestibular de meio do ano dos alunos que cursam o primeiro semestre da PUC, a professora Eneida Monteiro Bonfim mostrou-se perplexa: "O problema mais frequente foi a desestruturação total do período, o que é consequência da falta de pensamento. Notamos, também, o emprego abusivo de onde, transformado por muitos em conjunção e, pelas redações que corrigi, conclui que o emprego de onde tornou-se modismo."

• Se D Eneida gostasse de futebol e tivesse o hábito de ouvir transmissões de jogos pelo rádio entenderia que sua crítica vai muito além das paredes das salas da PUC, atingindo boa parte dos comentaristas e locutores, responsáveis pelo lançamento dos modismos que causam horror à professora.

• A fidelidade brasileira ao futebol e a incontinência vernacular de certos comentaristas, cuja truculência está presente não só nas opiniões mas sobretudo na maneira com que se exprimem, pode explicar em grande parte a deficiência redacional dos alunos em questão.

• Um curso intensivo de seis meses proporcionado pelos comentários semanais de alguns críticos levará o ouvinte mais jovem e menos avisado a escrever a "fabulosa raça africana aonde nasce os feitiços místiços" com a maior tranquilidade.

• Um discurso de comentaristas improvisados sobre um jogo de futebol resultará numa antologia de barbarismos e solecismos capazes de fulminar de desgosto a ilustre D. Eneida.

• Não se está a exigir dos microfones das rádios que vociferem comentários vazados no estilo do Padre Antônio Vieira. Apenas que sejam um pouco mais cordatos e amáveis com o vernáculo, quanto mais não seja para dar o bom exemplo.

No verão de Biarritz, seu prefeito, o Marquês Guy d'Arcangues, com Ludmilla Tcherina. Para quem não sabe, o Marquês d'Arcangues é casado com a brasileira Mimi de Ouro Preto

Quem vai

• *Depois de muita luta, choro e ranger de dentes, Márcia Haydée, primeira bailarina, diretora do Balé de Stuttgart e brasileira, conseguiu o certificado de isenção do depósito de Cr$ 12 mil e estará partindo hoje de volta à Alemanha em companhia de seu partner Richard Cragun.*

• *Márcia (e o Balé de Stuttgart) tem a esperá-la uma programação que prevê, em setembro, uma tournée pela Espanha; em fevereiro, apresentações em Londres, com o Royal Ballet; e, em maio, uma temporada nos Estados Unidos.*

• *Os três novos balés, de Mac Millan, Neumeyer e Balanchine, que serão acrescentados ao repertório da companhia para 77, começam a ser produzidos este mês.*

• • •

Natação difícil

• A escolinha de natação do Flamengo está atravessando uma crise séria, já que não se restringe apenas a choques entre professores e diretoria do clube, mas estende-se também aos alunos, todos crianças, expostos quase que à própria sorte.

• Existem apenas dois professores para cuidar de diversas turmas de 70 crianças cada, o que corresponde a 35 alunos por professor em cada aula. Como com essa sobrecarga é impossível preparar algum futuro atleta e muito menos zelar pela segurança dos alunos dentro dágua, os professores procuraram junto à direção do clube uma solução, que fosse a contratação de novos mestres, a diminuição do número de alunos ou ainda o desmembramento das turmas. Nada feito. Os dirigentes esportivos determinaram que a escolinha prossiga nos moldes atuais.

• Agora, a história ganhou mais um capítulo: a secretaria do Flamengo continua a receber matrículas e mensalidades de novos alunos, mas os professores, sobrecarregados, recusam-se a aceitar quem quer que seja a mais em suas aulas, alegando falta de segurança para as crianças.

• • •

Dose dupla

• O maestro Zubin Mehta, que acumula a direção da Filarmônica de Los Angeles e da Sinfônica de Israel, terá a oportunidade de regê-las ao mesmo tempo, no próximo sábado, em Hollywood.

• Os 210 músicos se unirão para uma apresentação especial da *Sinfonia Fantástica*, de Berlioz, dentro das comemorações do Bicentenário da Independência dos Estados Unidos.

• Aliás, para quem não sabe, a união das duas orquestras para a apresentação da peça de Berlioz não chega a ser uma extravagancia — a *Sinfonia Fantástica* foi composta mesmo para 130 violinos, 32 violas, 32 baixos, quatro harpas, e assim por diante.

PROGRAMA INFORMAL

• Amália Lucy Geisel, no Rio para uma série de exames pós-operatórios, quebrou anteontem a rigidez tradicional de seus programas: jantou no Lamas, numa mesa grande, informal e animadíssima, cercada de amigos.

Sucesso em Paris

• Jean-Paul Sartre, o filósofo, é, segundo o levantamento da casa, o mais fiel dos frequentadores do Via Brasil, na Tour Montparnasse, em Paris, onde almoça no mínimo quatro vezes por semana.

• Para o colunista Edgar Schneider, do *Jours de France*, a escolha de Sartre não surpreende: o Via Brasil conta atualmente com o melhor conjunto de música ao vivo da noite parisiense — o Tobias + Seis do Brasil.

• Apesar do sucesso, seu proprietário Guy de Castejá não pretende parar: está preparando para a *rentrée* substanciais modificações no restaurante, que será transformado em um jardim de inverno tropical.

Semana brasileira

• Encerrou-se ontem em Londres, mais precisamente no National Film Theatre, a Semana do Cinema Brasileiro promovida pela Embaixada do Brasil na Inglaterra.

• Da mostra, inaugurada pelo Embaixador Roberto Campos dia 25, participaram 20 longa-metragens, entre eles, **Vai Trabalhar, Vagabundo, Os Condenados, Toda Nudez, São Bernardo, Independência ou Morte.**

• Tanto comercialmente como de público a semana foi um sucesso. Os resultados concretos — contratos de compra e distribuição — começam a chegar à Embrafilme esta semana.

Aos cavalos, a lei

• *Os franceses, que se encontram entre os europeus mais sobrecarregados de documentos de identidade, decidiram estender esta burocracia aos cavalos.*

• *O* Diário Oficial *francês determina que a partir do próximo mês cada cavalo francês deve ser classificado e receber uma carteira numerada, em que constará tipo de raça, nome, idade, sexo, cor, filiação e outras particularidades.*

• *Ao que consta não haverá a obrigatoriedade de impressão digital.*

Roda-viva

• A Sra Josefina Jordan recebe para jantar no dia 6 em homenagem à Embaixatriz Teresa Castelo Branco.

• *A primeira assinatura para a temporada da OSB em 1977 foi feita pelo Sr Armando Klabin.*

• O Sr Afonso Arinos de Mello Franco Filho lança hoje (a partir das 21 horas) na *boutique* Verde Que Te Quero Verde seu livro *Primo Canto.*

• *O Sr Carlos Roberto de Aguiar Moreira recebe no dia 14 para um jantar* black tie *em homenagem ao Prefeito e Sra Marcos Tamoyo.*

• Movimentadíssimo almoço oferecido ontem pela Barraca da Bahia na Feira da Providência com desfile da coleção de verão da *griffe* de Claudine Homem de Mello.

• *Um grupo da sociedade se organizando para oferecer dia 13 próximo no Country um jantar em homenagem ao Embaixador e Sra Harry Giglioli.*

• O Embaixador Paulo Carneiro será a figura central do jantar que a Sra Déa Cardim oferece na sexta-feira.

• *A Hills Brothers, empresa norte-americana de comercialização de café comprada pela Copersucar, terá de agora em diante tanto as suas embalagens quanto a imagem assinadas pelo designer Aloisio Magalhães.*

• Os 400 convites para o chá da Pró Matre, dia 20, no Copa, já foram vendidos. Em consequência, 200 outros novos foram colocados à venda. Como *patronesse* de honra, D Hilda Faria Lima.

• *Maria da Glória e Renato Archer estão convidando para um jantar na sexta-feira, em homenagem ao Embaixador e Sra Raul de Vincenzi.*

• D Maria do Carmo Nabuco reúne amanhã um grupo de amigas para almoço.

• *A Sra Léa Rabin, mulher do Primeiro-Ministro de Israel, chega amanhã de Salvador para quatro dias de permanência no Rio.*

• Um *cocktail* no dia 6, no Rive Gauche, reunindo os participantes do Salão de Decoração do Copa, marca o início do funcionamento do estúdio de decoração de Graziano em sociedade com a Sra Gilda Salles.

• *O elenco Brazilians Follies, que completou no último fim de semana mil apresentações no Rio, embarca para Nova Orléans no dia 8. Vai fazer um dos shows do 46.º Congresso da ASTA.*

• O decorador Julio Senna abre os salões de sua casa no Largo da Mãe do Bispo no dia 13 recebendo para um jantar de 40 pessoas.

• *O pintor-poeta José Paulo Moreira da Fonseca apresenta a exposição que Benjamim Silva inaugura no dia 5 na Mini Gallery.*

• A Sra Adelaide de Castro seguiu ontem para São Paulo aderindo ao grupo carioca que foi para o casamento de Renata Scarpa.

ÁGAPE

• *O presidente da Academia Brasileira de Letras e Sra Austregésilo de Athayde receberam ontem para um grande jantar em homenagem ao Sr Gilberto Chateaubriand (segundo a mais recente edição do* Who's Who, *"membro do condomínio aeroviário dos Diários Associados").*

• *Chamava a atenção durante o ágape o bom humor do homenageado.*

Zózimo Barrozo do Amaral

José Carlos Oliveira

CARRO, GOTA E NACHA

ULTIMO CARRO — *Estamos num teatro-vagão, rodeados de vagões teatralizados. Tudo é pobre. A antitragédia brasileira de João das Neves nos sacode, e espanta e irrita, e assombra, e fere fundo. Daria um filme maravilhoso. Mas foi engaiolada n oespaço do Teatro de Arena; com* slides *e sons gravados, nossa imaginação procura sacolejar no ventre da noite miserável dos párias engaiolados nos trens da Central do Brasil. O numeroso elenco fala aos arrancos, sem colocação adequada de voz, sem dicção compreensível. Mas como nos envolve o drama, como nos reconhecemos naquele último carro! Saímos, com remorso, para um restaurante badalado da Zona Sul. Pensando bem, nossas toscas almas brasileiras estão condenadas ao Céu ou ao Inferno, excluída uma parada, para baldeação, nesta longa viagem. Isto porque nossas almas são purgatorianas de nascença.*

GOTA DÁGUA — *Debaixo de aguaceiro, numa noite fria, fomos ver afinal a* Gota Dágua *de Chico Buarque e Paulo Pontes. Li o livro, escutei as músicas. Queria ver o resultado ao vivo. Mas encontrei o elenco todo revirado, a começar pelo Roberto Bonfim, o Robertão, um astro que finalmente encontra o seu lugar na cena brasileira — mas que, maluco feito ele só, foi logo derrubado pela mononucleose, voltou ao palco antes de curar-se, caiu outra vez* mononu-creosotado... *E fica fora do* show-biz, *por breve mas austera temporada, sumindo da TV e do teatro. (Robertão é irmão legítimo do meu irmão gêmeo designado pelos caprichos de um anjo insensato, o Alécio Andrade, fotógrafo que vive em Paris há 10-11 anos e de vez em quando me manda de presente uma francesinha, pelo* colis posteaux).

Meia platéia nessa noite tempestuosa. Uma celebridade: Zico, do Flamengo, com sua mulher, jovem morena daquele tipo adorável, por vocação professora, esposa e mãe, que sempre nasce no Grajaú e fica emocionada quando sobem os balões de São João. No palco, subitamente, uma comoção elétrica; em meus nervos, o vocábulo frisson *faiscou depois de anos de sonolência: era Bibi Ferreira, toda de negro qual viúva de fado, saindo gigantesca de dentro de sua minúscula figura. Ainda uma vez pensei no grande filme que se faria desta peça, mas que não será feito por não haver cinema industrial no Brasil. E também, com poucas exceções, o elenco improvisado por força de desastres individuais, ocorridos nos bastidores, pronunciava as frases em velocidade excessiva e cantava mal. Mas o espetáculo é forte demais, e se salva. O desfecho sem palavras, portanto cinematográfico, deveu-se talvez à dificuldade de dizer o horror, no nível exigido pela tragédia clássica, e ao mesmo tempo obter o certificado positivo da Censura. Mas pode ser também que as palavras de Joana (Bibi Ferreira), ditas assim, diante de seus filhos assassinados, diante dos odientos deuses, diante da falência do amor desatinado — pode ser que perante isso todos nós, na platéia, imediatamente sacássemos os nossos revólveres e déssemos cada qual um tiro na cabeça. Como é triste o Brasil! E como ficaria ainda mais triste se Zico se suicidasse no Teatro Carlos Gomes e o Flamengo não pudesse disputar o Campeonato Nacional...*

NACHA — *No dicionário tem* biscuit, *que é uma palavrinha ultramarina. Não tem biscuim. Biscuim, ao menos na minha terra, e até nos derradeiros fumos da adolescência, quando de lá saí, é como se chama o moleque, ou a menina sapeca, franzina, fazedora de caras e bocas, agradável à primeira vista, safadinha nas brincadeiras inconsequentes. Seria biscuim um malandro, um pilantra em sua versão infanto-juvenil; um Miele, uma Pepita Rodrigues, um Chacrinha, um Grande Otelo quando disputavam o campeonato dos dentes-de-leite. Para resumir com exatidão clássica: biscuim seria o saci, tanto faz preto ou louro, mas com duas pernas. E eis que acabo de traçar com precisão o retrato de Nacha Guevara. Que bela, bela, belíssima mulherzinha magra e feiosa, frágil e indomável, diante de quem Liza Minelli se sentiria diminuída como um* hamburger *confrontado com um* baby-beef... *Cabelos curtíssimos, lourissimamente falsificados, ela nos enfeitiça, eu a amo, eu quero essa mulher assim mesmo... (Ao piano, neste ponto do meu desvanecimento, o marido pigarreou). É isso, Nacha, estaremos todos juntos quando o mundo não for mais uma porcaria! Deus te proteja, e viva o futuro que você nos mostra radioso, como na extrema miséria a flor erguida na mão santificada de Carlitos!*

Nacha Guevara... Há algum fisiognomonista na platéia? Um Arthur da Távola, por exemplo? Então, meu caro, anote esta observação para um estudo, a ser feito sem tardança, de antropologia mágica, ou sociologia surrealista, ou qualquer nova ciência esotérica que nós dois devemos inventar, a fim de revelar ao mundo o que se passa nas profundas da alma argentina, atualmente lacerada. Eis o fio da meada: Nacha Guevara, tal como se apresenta no palco, lembra irresistivelmente Evita Peron; e Evita Peron, tal como aparece num de seus retratos oficiais, lembra por sua vez, irresistível e inequivocamente, nada menos que Carlos Gardel!

Não pensem que estou brincando; Mestre da Távola sabe que não brinco quando estou sorrindo; reparem, comparem e digam depois se não tenho razão.

OS PREÇOS DA MEDICINA

PROCURE UM BOM MÉDICO

(OU FAÇA UMA VIAGEM A PARIS)

Beatriz Schiller
Correspondente

NOVA Iorque — A maior organização norte-americana de seguro-saúde, Blues Cross-Blue Shield (88 milhões de associados), colocou um anúncio no *New York Times*: *"Abril em Paris ou um dia no hospital: 450 dólares. Este poderia ser o preço em 1980, seguindo projeções atuais. Certos hospitais já cobram 300 dólares por dia. Por pouco mais, 469 dólares, você compra uma excursão de uma semana em Paris".*

O anunciante tentava ainda encorajar os americanos doentes por um dia, velhos de hoje ou amanhã, a, através do seguro, evitarem a sangria financeira que uma hospitalização costuma significar.

Definir o preço da medicina, hoje, nos Estados Unidos, é tarefa menos simples do que possa parecer: existem variadas categorias de doente, de sindicatos e empresas onde esses doentes trabalham, e de tipos de apólice de seguros que eles possuem. Os preços variam também de Estado para Estado, de hospital para hospital, de médico a médico e, acima disto tudo, dependem da fortuna do doente.

A cirurgia que custa 3 mil dólares em Nova Iorque vale a metade do outro lado do país. O ginecologista Thomas Jefferson Parks cobra mil dólares pelo parto de uma senhora rica e 500 pelo da remediada. Além disso, quem é veterano de guerra, quem tem mais de 65 anos, ou é pobre, tem as despesas médicas pagas pelo Governo, quase automaticamente. Há grande polêmica sobre o assunto, e estão sendo estudados 11 diferentes projetos para uma eventual socialização da medicina nos Estados Unidos.

Apenas 1% dos doentes arca diretamente com sua despesa de médico, hospitalização, exames de laboratório e remédios. Nos últimos 10 anos, uma operação de apêndice subiu, em média, de 599 dólares para 1 mil 180; o parto normal, que custava 425 em 1965, custa hoje 1 mil 150 dólares. Naturalmente, Nova Iorque tem sempre os preços muito mais altos do que os da média nacional.

Uma mulher de 39 anos fez uma cesariana, num hospital particular e com um dos melhores ginecologistas de Nova Iorque, Dr Alfred Tanz. A operação foi longa, mas sem complicações. Sua conta: quarto particular — 270 dólares por dia; berçário — 100 dólares por dia; enfermeira particular: 150 dólares por dia; anestesista; 220 dólares; anestesia — 163 dólares; aluguel da sala de cirurgia — 212 dólares; remédios — 114 dólares; exames de laboratório — 223 dólares; eletrocardiograma — 50 dólares; aluguel da TV — 20 dólares. Pelos seis dias em que esteve internada no Hospital Lennox Hill, ela pagou 4 mil 122 dólares. A uma taxa de Cr$ 11 o dólar, a despesa foi de Cr$ 45 mil 342.

A companhia seguradora Prudential pagou tudo, menos a enfermeira particular e o berçário. O seguro cobre também a despesa de mil dólares que o parteiro cobra pela cesariana, as visitas médicas durante os nove meses de gravidez, mais duas visitas após o parto. O marido da parturiente tem emprego de alto executivo:

"Pago, anualmente, 700 e tantos dólares pelo seguro-saúde da família. Acho caro, mas ele cobre 80% das despesas feitas acima dos 200 dólares iniciais".

Outra mulher que fez uma cesariana simples não tinha seguro e arcou com a despesa sozinha. Seu médico, também de primeira linha, foi o Dr Michael Truppin, que cobrou mil dólares de honorários, por seu trabalho cirúrgico, mais as visitas durante a gravidez e pós-parto. O hospital foi o Mount Sinai, associado a uma escola de Medicina e onde trabalham médicos, professores e estudantes. O bebê nasceu prematuramente, com placenta prévia, e isto exigiu tratamento especial. A despesa: diária do quarto — 160 dólares; berçário — 205 dólares por dia; anestesista e anestesia — 200 dólares; sala de cirurgia — 175 dólares; remédios — 47,45 dólares; exames de laboratório — 172 dólares. Total 1 mil 520 dólares (Cr$ 16 mil 720).

Uma estatística feita em 1971, pelo Departamento de Saúde, dividiu assim a clientela de 56 mil 117 pacientes internados em dievrsos locais da Grande Nova Iorque:

— 29,8% pagos pelo *Medicaid* (seguro social para os pobres, cujo pagamento se divide em 50% pelo Governo federal, 25% pelo Estadual e 25% pela cidade de Nova Iorque);

— 28,5% pagos pelo *Medicare* (seguro social para pessoas com mais de 65 anos de idade, pago integralmente pelo Governo federal);

— 28,3% pagos pela Blue Cross, companhia sem fins lucrativos que paga antecipadamente as contas hospitalares de seus sócios ou assegurados;

— 8,5% pagos por companhias de seguro comerciais, como a Metropolitan Life, a New Work Life Insurance, o Prudential, etc.;

— 1% pagos em *worksman compensation* (compensação de trabalho);

— 0,8% pagos por várias organizações, como Associação dos Veteranos, Marinha de Guerra, etc.

O problema dos remédios é outro setor complexo nos EUA. Quase todos os remédios, injeções, antibióticos, diuréticos, pílulas para dormir, etc., só são vendidos com receita médica.

Quando se trata de remédios OTC (*over the counter*, o que significa vendidos no balcão) a concorrência é mais aberta e o freguês pode defender mais facilmente seu dinheiro.

Algumas farmácias fazem liquidações de vitaminas, aspirinas, etc., e muita gente, nessa ocasião, faz seus estoques.

Em relação a receitas, a coisa é mais complicada. Por vezes, o médico nem leva em consideração o custo do medicamento que recomenda, e o paciente vai como um carneiro à farmácia. Existem dois tipos básicos de remédios: os vendidos sobre nome genérico, referente aos produtos químicos da composição, são mais baratos; exatamente o mesmo produto, apenas vendido com marca registrada do laboratório que o fabrica, custa muito mais.

O nome comercial é mais caro porque o produto ainda está sob patente, e os laboratórios que os lançam estão cobrando não somente a pílula em questão, mas também os salários dos pesquisadores que estão permanentemente trabalhando em novas buscas.

HÁ proteções financeiras para compradores de remédios. Os que têm *Médicaid* obtêm remédios de graça, ou quase. Para os qualificados ao auxílio *Medicare*, há a possibilidade de comprar o remédio em Washington, bem mais barato. Alguns sindicatos têm um contrato onde se estabelece que qualquer receita custa um dólar ao freguês e o restante fica entre os laboratórios e a indústria farmacêutica. Companhias de seguro também resgatam contas de farmácia.

Se um americano quer saber o conteúdo de um remédio vendido sem bula, pode escrever para a Food and Drugs Administration, com escritórios espalhados pelo país. O endereço central é 5.600 Fishers Lane, Rockville, Maryland 20852. Se quer um pouco mais de um antibiótico para um familiar que adoeceu, o cliente é obrigado a voltar ao médico e pagar por mais uma consulta.

Há também uma contínua discussão sobre como melhorar a situação. Em qualquer livraria se encontram *pocket books* sobre o custo da Medicina. Um deles — *How to Get the Most for Your Medical Dollar (Como Ganhar o Máximo do Dólar Gasto no Médico)*, escrito por um médico sob o cognome de Jordan C. Lewis — protesta contra o abuso da Medicina no país, sobretudo da cirurgia.

"Há mais de 80 mil cirurgiões praticando no momento". São feitas muito mais operações do que seria necessário — diz o autor — e aconselha o cliente a ouvir sempre outra opinião antes de decidir.

"São poucos os casos em que uma operação não pode esperar uma quinzena (...) uma segunda opinião pode evitar aborrecimentos e gastos desnecessários de dinheiro".

Outro livrinho muito interessante é *How to Reduce Your Medical Bills (Como Reduzir a Conta do Médico)*, por Ruth Winter, no qual há estatísticas assustadoras: "De 1946 a 1967, os preços médicos subiram 125%, enquanto o índice de aumento de custo geral subia 71%. A maior razão para isso foi um tremendo aumento dos preços de hospitais — 441%".

Ela afirma que há um colápso do atendimento médico no país inteiro: no bairro de Kenwood, Chicago — zona muito pobre — dois médicos atendem a 46 mil pessoas. Há 25 anos, os 25 mil habitantes que ocupavam a área eram atendidos por 42 médicos.

O Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar Social, acha que há um déficit de 52 mil médicos no país. Na realidade, não se trata de falta de médicos, mas de má distribuição dos milhares que anualmente se formam, bem como dos médicos estrangeiros que vêm praticar aqui (cerca de 48 mil).

Dr James Dennis, diretor da Universidade de Medicina de Oklahoma, explica assim a situação:

"Não há escassez de especialistas; estes se encontram nos grandes centros médicos e são os cirurgiões de coração, neurocirurgiões, etc. Não se pode falar de escassez tampouco de especialistas de terapia intermediária, como pediatras, internos, alergistas e outros médicos comunais. Mas o problema é que de 25 a 40 milhões de pessoas não têm acesso nem aos médicos de urgência nem aos de clínica geral. E' aí que está o problema americano. Há um déficit de 90% na área dos cuidados médicos comuns. Enquanto isso, 90% dos doutores estão indo para medicina especializada".

Um cirurgião de coração, que não quis ser identificado, define a situação assim:

"Os médicos procuram posições onde possam enriquecer, embora não se possa generalizar. Pessoalmente, acredito em algo meio utópico: nenhum sistema de medicina pode funcionar enquanto for governado pelos que vendem a cura, do mesmo modo que nenhum sistema de Governo é bom enquanto depende dos governantes."

Esse médico acredita que, tanto na Medicina socializada quanto na comercial, sempre haverá abuso enquanto a responsabilidade entre as partes interessadas for entregue a terceiros.

"Médicos e doentes podem ser honestos ou aproveitadores. O médico aproveitador explora o paciente. O paciente aproveitador explora o sistema. Um exemplo típico é o indivíduo que paga seguro médico e nunca adoece. Um dia, decide: "Bolas! Quero usar meu investimento". E começa a consultar para obter vitaminas. Vai ao médico. Aí entra o círculo vicioso: o médico dá as vitaminas, porque quer que o freguês volte. E o sistema é sangrado de ambos os lados."

"Outra causa do aumento nos custos da Medicina são as questões judiciais. Por qualquer insatisfação, o doente vai à Justiça e entra com uma ação contra seu médico. O médico, sabendo previamente desse risco, faz mil exames desnecessários, para se garantir de futuras acusações de negligência. Tudo isso inflaciona terrivelmente as contas médicas, que estão chegando a níveis astronômicos."

Em comunidades rurais, onde sobrevivem alguns *hippies*, a luta contra os preços exorbitantes da Medicina é trocada com o uso de todos os tipos de medicina caseira: ervas em vez de produtos químicos, massagens e exercícios em vez de analgésicos, e até partos feitos por membros das comunidades, com auxílio dos pais e amigos. Só em caso de emergência, eles recorrem a médicos e hospitais.

A situação de saúde, principalmente devido aos seus altos preços, é insatisfatória para todos. Em estudo sobre o assunto, o Dr Stanley W. Olson, da Southwest Foundation for Research and Education verificou que 85% da população (170 milhões de pessoas, em 1971) têm seguros de saúde: 104 milhões, através de diversas companhias comerciais de seguro; 80 milhões, através de Blue Cross-Blue Shield; 8 milhões, através de planos independentes.

Mas somente 54% do total das despesas hospitalares são reembolsadas por essas fontes. O exemplo de 1968 é impressionante: de um total de 38 bilhões de dólares gastos em assistência médica privada, apenas um terço foi reembolsado por seguros de saúde.

Ficar doente nos EUA é um pesadelo, não somente pela perda da saúde em si, mas também pelo fantasma financeiro que a doença traz consigo.

QUANTO CUSTA FICAR 10 DIAS NUM HOSPITAL

Numa situação de emergência, um paciente internou-se na Clínica São Vicente (Gávea), onde ficou 10 dias. Recebeu "infusão venosa contínua" (soro dia e noite) e consumiu material japonês pelo qual, segundo alegou a direção do hospital, paga-se 300% de alíquota de importação. Nenhuma grande cirurgia. Apenas pequenos tratamentos de pés e mãos inflamados pela aplicação de soro em outro hospital. A conta: Cr$ 24 mil. Ei-la, item por item:

Qtd.	Item	Cr$
	TAXAS HOSPITALARES:	7 986,00
	EXAMES DIAGNÓSTICOS:	
	RX: X I 2 — 2 incids.	288,00
	X I 3 — 2 incids.	384,00
	Exame de sangue: hemograma completo etc. etc. doc. anexo	1 314,00
	Homoterapia (Grupo rh)	72,00
	Gasometria — hematócrito	360,00
	X I 3 — 3 incids. (RX)	576,00
	Exame de sangue: hemograma, creat. fosf. alc. etc. (anexo)	1 404,00
	Hemograma, eletrolitos gasom. bib. fosf. alcalina	912,00
	RX: X I 3 — 2 incids.	384,00
	Exame de sangue: Bilirrubinas	84,00
	RX: X E 2 — 1 incids	960,00
	mais 50% adicional	480,00
	Material e medicamentos p/ radiografias	87,00
	Exame de sangue: Bilirrubina, protombina, fosf. e alcalina	288,00
	Bilirrubinas, fosfatose e alcalina	192,00
	PROCEDIMENTOS TERAPÊUTICOS:	
	diária de: drenagem de abcesso	78,00
	MATERIAL, MEDICAMENTOS E OXIGÊNIO:	
	cateter de subclavia	75,40
	l. de álcool	10,00
1	termômetro	20,00
1	cx. de lenços	9,50
1	pc. de algodão	12,80
1	lamina Gillett	2,00
4	emps. de Algafan	16,00
2	emps. de Garamicina 80 mg	64,80
4	frs. de Binotal 500 ml	82,80
8	seringas de 5cc	20,00
2	seringas de 3cc	4,40
4	agulhas rosa	8,00
4	vds. de insulina	8,00
4	agulhas preta	8,00
1	lamina Gillett	2,00
1	glicose 50% 100 ml	20,10
1	scalp nº 19	12,50
1	equipo p/ soro	7,00
1	equipo p/ soro	7,00
1	par de luvas nº 8	13,00
1	g-fr. de Albumina	650,00
2	frs. de Glicose 5% 1 000ml	40,20
1	emp. de Kcl. 10%	1,50
1	emp. de Demerol	1,50
1	emp. de Novalgina 5ml	2,10
	emp. de água destilada 10 ml	1,00
2	frs. de Binotal 500ml	41,40
	emps. de garamicina 80 mg	64,80
4	seringas de 5 ml	16,00
4	seringas de 10ml	8,80
4	seringas de 3ml	20,00
10	agulhas rosa	12,00
6	agulhas preta	12,00
6	agulhas de insulina	10,00
2	emps. de Algafan	8,00
2	seringas de 3ml	4,00
2	agulhas preta	4,40
1	tb. de Trobodermin	23,90
1	fr. de Albumina humana	649,00
10	emps. de Bicabornato 10% 10 ml	26,00
5	seringas de 10ml	20,00
5	agulhas rosa	10,00
5	agulhas preta	10,00
2	frs. de Binotal	53,00
1	emp. de Vy-sineral	7,50
1	microgts. digo micostatium	14,20
4	seringas de 10cc	16,00
2	Glicoses 5% 100ml	40,20
1	emp. potássio	1,50
4	emps. de Algafan	16,00
1	emp. de Novalgina 5cc	2,10
1	emp. de Demerol	1,50
1	emp. de água destilada 10ml	1,00
2	emps. de Garamicina 80mg	64,80
3	frs. de Binotal 1gr	79,50
7	seringas de 5cc	17,50
2	seringas de 10cc4	8,00
3	seringas de 3cc	6,60
10	agulhas rosa	20,00
2	agulhas preta	4,00
10	agulhas de insulina	20,00
1	agulha rosa	2,00
1	agulha preta	2,00
1	seringa de 5 ml	2,50
1	seringa de 5cc	2,50
1	agulha preta	2,00
1	fr. de Glicose 1000ml	20,10
1	cateter de oxigênio	8,50
3	emps. de Novalgina 2ml	3,60
2	emps. de Kanakion	4,00
2	ataduras de crepon nº 10	16,20
1	par de luvas nº 8	13,00
3	env. de Clinitest	8,10
2	frs. de glicose 10%	45,60
4	frs. de binotal 1gr	106,00
1	emp. de Garamicina 80 mg	32,40
6	emps. de novalgina 2cc	7,20
4	seringas	8,80
1	vd. de insulina regular	12,80
2	manteiga de cacau	4,00
1	vd. de vi-syneral	7,50
1	glicose 10% 1000ml	22,80
1	Glicose 5% 1000ml	20,10
2	bicarbonato de sódio	3,00
2	vi-syneral	15,00
2	seringas de 10cc	8,00
2	agulhas rosa	4,00
2	agulhas de insulina	10,00
2	minilax bisnaga	10,00
2	emps. de Baralgin 2 ml	2,60
2	seringas de 3ml	4,40
1	solução 10% 1000ml glicosado	22,80
3	env. de clinitest	8,10
1	emp. de vi-syneral	7,50
1	seringa de 5cc	2,50
1	agulha preta	2,50
1	glicose 1000ml 5%	20,10
3	seringas de 10ml	15,00
3	agulhas rosa	7,50
3	agulhas preta	7,50
3	seringas de 5ml	12,00
2	glicose 10% 1000ml	45,60
2	Garamicina 80mg	64,80
1	emp. de vi-syneral	7,50
4	seringas de 10cc	20,00
10	agulhas rosa	25,00
6	seringas 3cc	15,00
10	agulhas de insulina	25,00
5	agulhas preta	12,50
3	seringas de insulina	15,00
4	Binotal 1gr	106,00
1	cx. de Alergon comp.	4,80
1	Baralgin emp.	2,50
1	Vi-syneral	7,50
2	emps. de Garamicina 80mg	64,80
2	frs. de H-Glicose 10%	45,60
1	emp. de Binotal 1gr	26,80
4	seringas de 10ml	20,00
2	agulhas preta	5,00
3	seringas de insulina	18,00
1	fr. de xylocaina geleia	12,00
6	Buscopan emp.	12,00
1	emp. de Valium	3,50
1	Inoval emp.	6,00
3	seringas de plástico	15,00
4	agulhas preta	10,00
2	agulhas verde	5,00
3	pcs. de Gaze	30,00
10	Rifaldin 300ml	101,00
4	Quemicetina 1gr	38,00
4	seringas de 5ml	12,00
4	agulhas preta	10,00
1	fr. de soro fisiológico	5,90
2	Glicose 10% 1000ml	45,60
1	fx. de crepon 10cm	8,10
1	vd. de Isquemil	105,50
1	vd. de novalgina gts.	3,90
2	frs de Glicose 10	45,60
2	frs de Quemicetina	19,00
1	cx. de Rifaldin	101,00
2	seringas de 10cc	10,00
2	agulhas rosa	5,00
2	agulhas preta	5,00
6	comp. de Clinitest	8,10
1	pc. de algodão	12,80
4	emps. de Novalgina 2 ml	4,90
4	seringas 3cc	10,00
4	agulhas de insulina	10,00
1	cx. de Decolin inj.	14,40
1	env. de Algafan	4,50
4	frs. de Keflin	204,00
2	seringas de 3cc	5,00
3	agulhas rosa	7,50
3	agulhas de insulina	7,50
1	Glicose 10% 1000ml	22,80
1	Glicose 10% 1000ml	18,80
1	fr. de Glicose 10%	22,80
1	fr. de Glicose 10% 500ml	18,80
4	frs. de Keflin	204,00
4	seringas de 5cc	12,00
4	agulhas rosa	10,00
4	agulhas preta	10,00
1	fr. de Glicose 10%	22,80
2	emps. de Algafan	8,00
1	Glicose 10% a	22,80
1	Glicose 500ml	18,80
4	frs. de Keflin	204,00
1	env. de algafan	4,50
4	seringas de 5cc	12,00
5	agulhas rosa	12,50
5	agulhas de insulina	12,00
5	agulhas rosa	12,50
1	equipo p/ soro	8,00
1	equipo mcrogts.	9,00
1	env. de Kiatriun 5ml	1,50
1	fr. de glicose 10%	22,80
1	fr. de glicose 10%	18,80
4	fr. de Keflin	204,00
4	emps. de algafan	16,00
4	seringas de 5 cc	12,00
6	agulhas rosa	15,00
6	agulhas preta	15,00
3	emps. de Novalgina	3,60
3	seringas 3 cc	7,50
3	agulhas de insulina	7,50
1	glicose 5% 1000ml	20,10
2	cloreto de potássio	3,00
1	equipo p/ soro	8,00
1	agulha preta	2,50
2	emps. de cloreto de sódio	3,00
1	agulha rosa	2,50
1	glicose 10% 100ml	20,10
1	glicose 10% 500ml	13,40
2	emps. de cloreto de sódio 20%	1,50
4	frs. de Keflin	204,00
4	seringas de 5cc	12,00
1	seringa de 20 cc	8,00
5	agulhas rosa	12,50
4	agulhas de insulina	12,50
3	seringas de insulina	18,00
4	agulhas rosa	10,00
1	emp. de Fenergan	1,20
1	emp. de Kiatriun comp.	1,50
1	fr. de glicose 10% 1000ml	22,80
1	fr. de glicose 10% 500ml	18,80
2	emps. de Keflin	102,00
4	seringas de insulina	24,00
6	seringas de 5 cc	18,00
10	agulhas rosa	25,00
10	agulhas preta	25,00
1	Minilax	5,00
1	glicose 10% 1000ml	22,80
1	glicose 500 ml	18,80
4	fr. de Keflin	204,00
4	seringas de 5 cc	12,00
3	seringas de 3 cc	7,50
4	agulhas rosa	10,00
4	agulhas insulina	10,00
3	agulhas preta	7,50
1	fr. de Keflin	51,00
1	emp. Fenergan	1,20
1	emp. de Fenergan	1,20
2	seringas de 3 ml	5,00
2	agulhas preta	5,00
4	fr. de Keflin	204,00
4	seringas de 5 cc	12,00
6	agulhas rosa	15,00
6	agulhas preta	15,00
1	Fenergan	1,20
1	termômetro	20,00
1	env. de Kiatriun 5 mg	1,50
1	emp. de Fenergan	1,20
1	emp. de Fenergan	1,20
1	seringa de 5 ml	3,00
1	agulha preta	2,50
1	emp. de Fenergan	1,20
1	seringa de 3 ml	2,50
1	agulha preta	2,50
1	bala de oxigênio	216,00
1	bala de oxigênio	216,00
2	agulhas de insulina	6,80
	Extraordinárias	12,00
	ISS	1 143,03
	Total	24 003,73

QUANDO SE SABE ANTES O QUE PAGAR DEPOIS

Quando o caso é de emergência, o cliente não tem alternativa. Em situações menos dramáticas, vale a pena examinar as tabelas de preços cobrados pelas casas de saúde, a fim de fazer pelo menos uma estimativa do que se vai gastar, caso tudo corra bem e não surja algum fato imprevisível durante o próprio tratamento. A seguir, os preços de duas das mais conhecidas casas de saúde do Rio: a Maternidade São Clemente e a Clínica São Marcelo:

SÃO CLEMENTE

Diárias até 10 horas (caso clínico):	Cr$
Apartamento com ar condicionado	770,00
Apartamento sem ar condicionado	648,00
Quarto 27 com ar condicionado	729,00
Quarto 27 e 29 sem ar condicionado	621,00
Quartos 22, 32, 35, 36, 37, 38 e 39	567,00

* * *

Diárias (caso cirúrgico):	
Apartamento ar condicionado	702,00
Apartamento sem ar condicionado	581,00
Quarto 27 com ar condicionado	648,00
Quartos 27 e 29 sem ar condicionado	540,00
Quartos 22, 32, 35, 36, 37, 38 e 39	473,00

* * *

Diária do acompanhante (com café da manhã)	180,00
Refeições do acompanhante	190,00

* * *

Sala de operação ou parto:	
Até 1 hora	1 013,00
Até 2 horas	1 148,00
Até 3 horas	1 283,00
Cada meia hora excedente	473,00

Berçário:	Cr$
Internação por 3 dias	1 350,00
Por cada dia excedente	473,00

Incubadora:	
Diária	1 350,00
Por hora	456,00

* * *

Oxigenioterapia:	
Por 1 hora	1 178,00
Por cada hora subsequente	270,00

* * *

Depósito (feito no ato da internação):	
Caso clínico	5 000,00
Caso cirúrgico	de 2 500,00 a 5 000,00

* * *

Taxa hospitalar	680,00
Taxa telefônica (por dia)	27,00

* * *

SÃO MARCELO

Diárias até 10 horas:	
Apartamento A	430,00
Apartamento B	280,00
Apartamento C	230,00

* * *

Diária do acompanhante (com café da manhã)	95,00
Refeições do acompanhante	48,00
Lanche do acompanhante	10,00

Sala de operação ou parto:	Cr$
Até 1 hora	385,00
Cada meia hora excedente	180,00
Roupas usadas na sala de operação	320,00
Ferramentas usadas na sala de operação	115,00
Bisturi elétrico	120,00

* * *

Berçário:	
Diária	95,00

* * *

Incubadora:	
Por 24 horas	245,00

* * *

Oxigenioterapia	
Por 1 hora	55,00
No quarto	125,00

* * *

Monitoragem	
Por 24 horas	1 150,00

* * *

Taxa de internação	245,00

* * *

Imposto	5% sobre o total
Depósito	3 000,00

A ÉTICA, EM BENEFÍCIO DE QUEM?

Miriam Alencar

UMA das insinuações cada vez mais frequentes nos livros que acusam a Medicina de tender para a comercialização é a de que os médicos usam o seu Código de Ética como um biombo para ocultar as deformações da profissão. Essa acusação é aqui rebatida por um conhecido médico do Rio, para quem o Código de Ética serve antes de mais nada como escudo para o cliente.

— O principal valor prático do Código de Ética é mostrar o médico na conduta que vai assumir em situações nas quais tem dúvida — afirma o Dr Alkindar Soares Filho, presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro, professor do Instituto de Pós-Graduação Médica Carlos Chagas e chefe da 28a. enfermaria da Santa Casa. Ele chama a atenção para alguns pontos que considera importante. Por exemplo, se um paciente quer um determinado tratamento, o médico usa o Código de Ética para saber se deve aceitar ou negar o tratamento sugerido ou pedido, que pode não ser o mais indicado.

— O Código de Ética evita que o exercício profissional se altere de médico para médico, em termos globais. Existe muito mais para proteger o paciente do que o médico. Na Medicina, as decisões frequentemente têm de ser tomadas de momento e o profissional muitas vezes não tem tempo, porque as situações se sucedem de forma quase imediata. O Código, nesses casos, lhe dá a oportunidade de que tome as decisões sem medo.

— O médico — prossegue o Dr Alkindar — tem sempre de saber o que é ético ou não, para exercer bem a profissão. E existe um controle rígido, através dos Conselhos regionais e federal, que faz da ética matéria de estreita vigilancia.

E' claro que há falhas na apuração de infrações ao Código, que são muitas vezes atos de caráter transitório, tornando difícil caracterizar se houve má fé ou não. Uma denúncia feita por um médico a outro órgão que não seja o Conselho é uma infração nítida. Com base no Código, há cerca de um ano e meio, uma firma que empreitava serviços médicos, mercantilizando a medicina, teve cessadas suas atividades, graças ao trabalho da Sociedade de Medicina e Cirurgia e da Associação Médica Brasileira. Foram também essas associações médicas, sempre seguindo o Código, que impediram a proliferação desenfreada de escolas médicas sem condições que permitissem a formação adequada de profissionais.

Jamais essas entidades se envolveram em qualquer atividade política, mantendo-se exclusivamente dentro do exercício profissional. O Código impede que o médico, ao tratar um paciente, o faça por motivos políticos ou religiosos. "O médico tem de ser impessoal."

Com relação ao sigilo, diz o Dr Alkindar que ele é que permite um bom relacionamento entre o médico e o paciente:

— E' preciso que o paciente confie no seu médico e possa contar com ele, sabendo que o que foi dito ficará apenas entre os dois. E' isso que humaniza a Medicina. Quanto mais nos afastarmos desse postulado, mais desumana ela ficará, não havendo mais paciente, mas um caso que recebe um número. Não há nada pior do que isso.

E' justamente por motivos de ética — assegura o Dr Alkindar Soares Filho — que a Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia se coloca à disposição de toda a imprensa para qualquer tipo de informação, sobre qualquer assunto médico relacionado com sua especialidade. "E sempre que solicitada fará com que uma de suas seções especializadas se pronuncie oficialmente."

O QUE O CÓDIGO PROÍBE E PUNE

O atual Código de Ética Médica entrou em vigor em 11 de janeiro de 1965, data de sua publicação no **Diário Oficial**. É dos mais extensos e detalhados, e também dos mais severos com relação ao trabalho do profissional.

Estabelece deveres tais como: "Guardar absoluto respeito pela vida humana, jamais usando seus conhecimentos técnicos ou científicos para o sofrimento ou extermínio do homem, não podendo o médico, seja qual for a circunstancia, praticar atos que afetem a saúde ou a resistência física ou mental do ser humano, salvo quando se trate de indicações estritamente terapêuticas ou profiláticas em benefício do proprio paciente. Deve também abster-se de atos que impliquem mercantilização da medicina e combatê-los quando praticados por outrem."

Entre outras proibições, é vedado ao médico utilizar-se de agenciadores para angariar serviços ou clientela; receber ou pagar remuneração ou porcentagem por cliente encaminhado de colega a colega; receber comissões, vantagens ou remunerações que não correspondam a serviços efetiva ou licitamente prestados; anunciar a cura de doenças, sobretudo das consideradas incuráveis, o emprego de métodos infalíveis ou secretos de tratamento e, ainda que veladamente, a prática de intervenções ilícitas; dar consultas, diagnósticos ou receitas pelos jornais, rádio, televisão ou correspondência, bem como divulgar ou permitir a publicação na imprensa leiga de observações clínicas, atestados e cartas de agradecimento.

Um médico não pode desviar, para clínica particular, doente que tenha atendido em virtude de sua função em instituição assistencial de caráter gratuito; anunciar a prestação de serviços gratuitos ou a preços vis, em consultórios particulares, ou oferecê-los em tais condições a instituições cujos associados possam remunerá-los adequadamente; deixar de utilizar todos os conhecimentos técnicos ou científicos a seu alcance contra o sofrimento ou o extermínio do homem.

Em relação aos seus colegas, por quem deve ter consideração, apreço e solidariedade, o médico não pode, entretanto, ser conivente com o erro, levando-o a deixar de combater os atos que infringem os postulados éticos. Comete grave infração de ética o profissional que desvia, por qualquer modo, cliente de outro médico.

No capítulo das relações com o doente, o médico tem o dever de informá-lo quanto ao diagnóstico, prognóstico e objetivos do tratamento, salvo se as informações puderem causar-lhe dano, quando então serão prestadas à família ou responsáveis. Não é permitido ao médico abandonar o tratamento do doente, mesmo em casos crônicos ou incuráveis, salvo por motivos relevantes; renunciar à assistência de doente sem prévia justificação, exagerar a gravidade, diagnóstico ou prognóstico, complicar a terapêutica, exceder-se no número de consultas e visitas; indicar ou executar terapêutica ou intervenção cirúrgica desnecessária ou proibida pela legislação do país. O médico levará em conta, na clínica particular, as possibilidades financeiras do cliente.

O médico está obrigado, pela ética e pela lei, a guardar segredo sobre fatos de que tenha conhecimento por ter visto, ouvido ou deduzido no exercício de sua atividade profissional. Mas a revelação do segredo médico faz-se necessária por exemplo, nos casos de óbito, nas perícias judiciais; nos casos de abortamento criminoso, desde que ressalvados os interesses da cliente.

O médico responde civil e penalmente por atos profissionais danosos ao cliente, a que tenha dado causa por imperícia, imprudência, negligência ou infrações éticas. Salvo o caso de "iminente perigo de vida", o médico não praticará intervenção cirúrgica sem o prévio consentimento tácito ou explícito do paciente, e, tratando-se de menor ou de incapaz, de seu representante legal. A esterilização é condenada, podendo entretanto ser praticada em casos excepcionais, quando houver precisa indicação referendada por mais dois médicos ouvidos em conferência. A inseminação artificial heteróloga não é permitida; a homóloga poderá ser praticada se houver o consentimento expresso dos cônjuges.

O médico não deverá provocar abortamento, salvo quando não houver outro meio de salvar a vida da gestante ou quando a gravidez resultar de estupro, mas sempre depois do consentimento expresso da gestante ou de seu representante legal. Também não pode contribuir, direta ou indiretamente, para apressar a morte do doente.

São absolutamente interditas quaisquer experiências no homem, com fins bélicos, políticos, raciais ou eugênicos. É vedado ao médico atestar falsamente sanidade ou enfermidade, ou firmar atestado sem ter praticado atos profissionais que o justifiquem. A hipnose só poderá ser usada pelo médico, para fins terapêuticos, quando houver rigorosa indicação científica. A hipnose não poderá ser empregada desde que possa alterar a personalidade ou a consciência do indivíduo, mesmo para fins de investigação policial ou judicial.

É reprovável a um médico atender gratuitamente a pessoas possuidoras de recursos, a não ser em condições personalíssimas; cobrar, sem motivos justificáveis, honorários inferiores aos estabelecidos pela praxe do lugar. O médico não encaminhará, a serviços gratuitos de instituições assistenciais ou hospitalares, doentes possuidores de recursos financeiros, quando disso tenha conhecimento.

Compete ao Conselho Regional de Medicina em cuja jurisdição se encontrar o médico, a apuração das faltas que cometer contra o Código e a aplicação das penalidades previstas na legislação em vigor. As queixas ou denúncias apresentadas no CRM, baseadas na infração ético-profissional, só serão recebidas quando devidamente assinadas e documentadas. As penas disciplinares aplicáveis aos infratores da ética profissional são as seguintes: advertência confidencial, em aviso reservado; censura confidencial, em aviso reservado; censura pública, em publicação oficial; suspensão do exercício profissional, até 30 dias; cassação do exercício da profissão.

Serviço

• *Em edição da Civilização Brasileira, Afonso Arinos Filho lança hoje em noite de autógrafos seu livro* Primo Canto. *Às 21h, na loja Verde Que Te Quero Verde, Rua Montenegro, 170.*

• *O Centro de Pesquisa de Arte faz às 21h de hoje sessão de Super-8 e audiovisuais de Emil Forman, Luis Ferreira e João Augusto. Rua Paul Refern, 48, com ingressos a Cr$ 5,00.*

TODAS AS INFORMAÇÕES DO SERVIÇO SÃO FORNECIDAS PELOS PROGRAMADORES DAS GALERIAS, EMISSORAS, CINEMAS, TEATROS E DEMAIS SALAS DE ESPETÁCULOS. SÃO DE SUA RESPONSABILIDADE, PORTANTO, QUAISQUER ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NOS PROGRAMAS E NÃO COMUNICADAS EM TEMPO ÚTIL

CINEMA

ESTRÉIAS

SOMBRAS NA ESCADA (The Spiral Staircase), de Peter Collinson. Com Jacqueline Bisset, Christopher Plummer, John Philip Law e Sam Wanamaker. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7459), **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4525), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h05m, 16h, 17h55m, 19h 50m, 21h45m. **Carioca**. (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): a partir das 16h. (18 anos). Nova versão (inglesa) do thriller americano, **Silêncio nas Trevas**, de Robert Siodmak. Mulher que perdeu a voz é acossada por um assassino cujas vítimas são sempre pessoas inválidas ou com deficiências físicas.

★ Trinta anos depois, frustrada tentativa de reeditar o sucesso do filme de Siodmak, que ficou um modelo de cinema de atmosfera e suspense. Direção de fórmula, interpretação inconvincente (com exceção da velha Mildred Dunnock, em papel coadjuvante). **(E.A.)**

UMA DUPLA DESAJUSTADA (The Sunshine Boys), de Herbert Ross. Com Walter Matthau, George Burns, Richard Benjamin e Lee Meredith. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-0195): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Art-Copacabana**. (10 anos). Comédia americana baseada na peça teatral de Neil Simon. A história gira em torno de dois veteranos atores de **vaudeville**, muito amigos, mas em frenquentes conflitos. O veteraníssimo George Burns ganhou o Oscar de melhor coadjuvante relativo à temporada americana de 1975.

Perseguições e vinganças em Um Verão Para Matar, *de Antônio Isasi*

UM VERÃO PARA MATAR (The Summertime Killer), de Antônio Isasi. Com Karl Malden, Olivia Hussey, Christopher Mitchum, Raf Vallone e Claudine Auger. **Ópera** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 3971 — 287-9994), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (18 anos). Testemunha insuspeitada do assassinato do pai, um jovem planeja matar um por um os responsáveis.

LADY CARATE (Lady Karate), de Kazuhiko Yamaguchi. Com Shinichi Chiba, Etsuko Shiomi, Me Hayakawa e Sanae Obor. Programa complementar: **Dinheiro Sangrento**. **Rex**. (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 14h, 17h15m, 20h30m. (18 anos). Uma sino-japonesa vai a Tóquio procurar o irmão, um agente de Hong-Kong que atuava contra o tráfico de entorpecentes. Prod. japonesa procurando repetir os efeitos de violências dos filmes chineses de Hong-Kong.

O DIA EM QUE O SANTO PECOU (Brasileiro), de Cláudio Cunha. Com Maurício do Vale, Selma Egrei, Canarinho, Dionísio Azevedo e Sady Cabral. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-7982), **Caruso** (Av. Copacabana, 13 622 — 227-3544): 14h 05m, 16h, 17h55m, 19h50m e 21h45m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): a partir das 16h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54), **Olaria**: de 2a. a 6a., às 15h15m, 17h10m, 19h05m, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h 20m. (18 anos). Em São Sebastião, interior do Estado de São Paulo, conflitos terminam com um assassinato inexplicável. A morte é atribuída pelo delegado ao padroeiro da cidade, contra o qual move um processo.

★★ Produção bem cuidada e empenhada em repetir situações clássicas do cinema: um pouco de violência (uma mulher é violentada por dois homens), um pouco de romance (a cerimônia simples do casamento de João) e muita ação (um homem luta contra toda a cidade para vingar a agressão à sua mulher). **(J.C.A.)**

A ILHA DAS CANGACEIRAS VIRGENS (Brasileiro), de Roberto Mauro. Com Carlos Imperial, Wilza Carla, Helena Ramos e Aldne Muller. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-7997), **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 366 — 248-8840), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218), **Bruni-Méier**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935): 15h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Último dia. Mulheres decididas se reúnem para enfrentar o cangaceiro que domina uma ilha.

★ Pornochanchada com o mesmo nível de grosseria e mau acabamento já vistos em outro filme recente do mesmo realizador, **Pesadelo Sexual de um Virgem**. **(J.C.A.)**

REAPRESENTAÇÕES

AMARCORD (Amarcord), de Federico Fellini. Com Puppela Maggio, Magali Noel, Armando Brancia e Ciccio Ingrassia. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Uma cidade provinciana da Itália sob o regime fascista serve de cenário a variada galeria humana, seus sonhos e frustrações.

★★★★★ Uma das mais completas obras-primas de Fellini, enriquecida por uma visão satírica do fascismo. Humor, lirismo, crítica de costumes, numa realização que supera os limites de lugar e cronologia e se identifica com um pouco de todo mundo. **(E.A.)**

A BESTA DEVE MORRER (Qui la Bête Meure), de Claude Chabrol. Com Michel Duchaussoy, Caroline Cellier e Jean Yanne. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★★★ A malícia diretorial de Chabrol mantém certo interesse em torno dessa história policial cheia de arbitrariedades ficcionais, com uma idéia-base bastante insólita.

GUERRA CONJUGAL (Brasileiro), de Joaquim Pedro de Andrade. Histórias diálogos de Dalton Trevisan. Com Lima Duarte, Carlos Gregório, Jofre Soares, Itala Nandi, Analu Prestes e Carlos Kroeber. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★★★★ Um conjunto de episódios mais ou menos independentes entre si (as conquistas amorosas de um jovem, Nelsinho, e de um advogado, o Dr. Osíris) entrecortado pelas brigas de um velho casal (interpretados por Jofre Soares e Carmem Silva). **(J.C.A.)**

O GAROTO (The Kid), de Charles Chaplin. Com Charles Chaplin, Edna Purviance, Mack Swain e Lita Grey. **Bruni-Grajaú** (Rua José Vicente, 56 — 268-9852): 14h, 16h, (Livre). Produção americana.

★★★★★ O primeiro longa-metragem de Chaplin, uma perfeita mescla de comédia e drama, com algo da inspiração dickensiana e reflexos de infância miserável do autor em Londres. **(E.A.)**

TRAVESSIA PARA O FUTURO (Idaho Transfer), de Peter Fonda. Com Kelly Bohanan, Kevin Hearst e Caroline Hildebrand. **Bruni-Grajaú** (Rua José Vicente, 56 — . . . 268-9852): 18h, 20h, 22h. (14 anos).

★★ Um grupo de jovens salta para o futuro através de uma máquina do tempo e descobrem a terra semidestruída depois de uma guerra atômica. **(J.C.A.)**

A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM (The Graduate), de Mike Nichols. Com Dustin Hoffman, Anne Bancroft, Katherine Ross e William Daniels. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 11h, 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos).

★★★ Segundo filme de Mike Nichols. Uma comédia crítica de pulsação firme, de tom levemente caricatural, mas não irrealista. **(E.A.)**

OS GIRASSÓIS DA RÚSSIA (Sunflowers), de Vittorio de Sicca. Com Sophia Loren, Marcello Mastroianni e Ludmila Savelyeva. **Astor**: 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).

★ Provavelmente o pior filme dirigido por De Sica. Sophia Loren e Mastroianni empenham seu talento nos papéis lacrimogêneos de uma italiana inconformada e um soldado italiano dado como desaparecido na Rússia, durante a Segunda Guerra Mundial. **(E.A.)**

CORRIDA COM O DIABO (Race With the Devil), de Jack Starrett. Com Peter Fonda, Warren Oates, Loretta Swit e Lara Parker. **Coral** (Praia de Botafogo, 320 — . . . 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★ Um desordenado agrupamento de corridas de moto (para aproveitar a imagem criada em torno de Peter Fonda depois de **Easy Rider**) e de cerimônias demoníacas (para aproveitar a onda depois de **O Exorcista**). Alguns efeitos especiais em desastres automobilísticos, muitos gritos de pavor das personagens femininas, mas sobretudo uma encenação desajeitada e amadorística. **(J.C.A.)**

ANA, A LIBERTINA (brasileiro), de Alberto Salvá. Com Marília Pera, Edson França, Daniel Filho, Wilson Grey e Irma Alvarez. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

★★ Um policial sem originalidade de concepção, mas suficientemente bem armado para cativar o interesse do expectador. Edson França, Wilson Grey e Stênio Garcia, os intérpretes mais seguros, numa ampla galeria de personagens conduzidos com equilíbrio. **(E.A.)**

O EXORCISTA (The Exorcist), de William Friedkin. Com Ellen Burstyn, Max Van Sydow, Lee J. Cobb, Jason Miller e Linda Blair. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): de 2a. a sábado, às 10h, 12h20m, 14h40m, 17h, 19h20m, 21h40m. Domingo, a partir das 14h30m. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 13h, 15h15m, 17h 30m, 19h45m, 22h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): a partir das 15h15m. (18 anos). Americano.

★★ Uma curiosa brincadeira de assustar as pessoas cuja eficiência está sempre ameaçada: uma longa e até certo ponto intensa promoção prévia e na repetição de conceitos tão antigos quanto errados, como, por exemplo, a sugestão permanente de que sexo é negócio do diabo. **(J.C.A.)**

FLÁVIA, A FREIRA MUÇULMANA (Flavia, the Heretic), de Gianfranco Mingozi. Com Florinda Bolkan, Cláudio Cassinelli e Maria Casarès. **Santa Alice** (Rua Barão do Bom Retiro, 1 095 — 201-1299): de 2a. a 6a., às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos). História passada na Idade Média. O personagem-título é obrigado a entrar para um convento onde vai encontrar todos os pecados da vida mundana. Produção italiana.

★ Pornochanchada italiana, dublada em inglês. Uma das mais perfeitas demonstrações de imbecilidade total já mostradas em imagens e sons. **(J.C.A.)**

O VIOLENTO (The Bull of the West), de Paul Stanley e Jerry Hopper. Com Charles Bronson, Lee J. Cobb, George Kennedy e Lois Nettleton. **Art-Méier** (R. S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). **Western** da série **O Homem de Virgínia**, produzido para a TV.

★★ Aceitável para os seguidores do gênero. Não se aproxima, porém, do nível de outro filme adaptado da novela de Dee Lindford, **Man Without a Star (Homem Sem Rumo)**, dirigido por King Vidor. **(E.A.)**

O PODEROSO CHEFÃO (The Godfather), de Francis Ford Coppola. Com Marlon Brando, Al Pacino e James Caan. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h40m, 17h50m, 21h. (18 anos).

★★★★★ A Máfia vista como uma **sociedade paralela** e suas relações de poder no contexto americano. Um filme de grande e tensão e um dos mais representativos da força espetacular do cinema americano. **(E.A.)**

O PODEROSO CHEFÃO — 2a. Parte (The Godfather — Parte II), de Francis Ford Coppola. Com Al Pacino, Robert Duval, Diane Keaton e Robert de Niro. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72-245-8904): 13h30m, 16h 50m, 20h30m. (18 anos).

★★★★★ Os antecedentes do império mafioso de Vito Corleone (o personagem de Marlon Brando, agora a cargo de Robert de Niro) e o apogeu da **família** sob a direção do filho Michael (Al Pacino). Admirável sob todos os aspectos. **(E.A.)**

AS MASSAGISTAS PROFISSIONAIS (Brasileiro) de Carlos Mossy. Com Wilza Carla, Marta Moyano, Yara Stein, Marta Anderson e Moacir Deriquem. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Na linha da pornochanchada, uma história tendo como principal cenário um estúdio de massagens. Último dia.

★ Uma pensão e uma casa de massagens são os cenários para esta nova apresentação dos heróis e anti-heróis das pornochanchadas: a virgem, o homossexual, o conquistador, o impotente, a mulata. Alguns intervalos comerciais (destaque na imagem para as firmas e produtos que colaboraram com a produção), paródias ao cinema (uma imitação dos filmes de luta chinesa com um personagem chamado Fung Ku) e uma grosseira e barulhenta faixa sonora. **(J.C.A.)**

DRIVE-IN

DESAJUSTE SOCIAL (Accattone), de Pier Paolo Pasolini. Com Franco Citti, Franca Pasut, Silvana Corsin e Paola Guidi. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — Tel.: 274-7999): 20h15m, 22h30m. (16 anos). Último dia.

★★★ A beleza deste primeiro filme de Pasolini, realizado em 1961, se deve à expressividade dos rostos escolhidos pelo diretor para interpretar a história de Accattone, que vive à margem de Roma, de exploração de mulheres e de pequenos golpes para conseguir comida. **(J.C.A.)**

MATINÊS

PADRE CÍCERO — De 2a. a 6a., às 18h30m, no **Lagoa Drive-In** (Livre). Entrada franca para crianças. Distribuição de revistas e refrigerantes.

TOM E JERRY N.º 1 — Copacabana: 14h. (Livre).

CHARLIE E SNOOPY — Carioca: 14h. (Livre).

SUPERPAI — América: 14h. (Livre).

CONTINUAÇÕES

O MUNDO EM QUE GETÚLIO VIVEU (brasileiro), de Jorge Ileli. Documentário de montagem escrito em colaboração com Orlando Caramuru. Montagem (baseada em material nacional e estrangeiro) de Maria Guadalupe. Narradores: Armando Bogus e Roberto Faissal. Complemento: **Carmen Miranda**, de Jorge Ileli. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546), **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — . . . . 247-8900), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — . . . . . 265-4653): 14h40m, 16h30m, 18h 20m, 20h10m, 22h. (Livre).

★★★★★ Filme de grande impacto documentário-dramático. A ascensão e queda de Vargas em paralelo elucidativo com os principais acontecimentos políticos do século. Sua reconstituição histórica é, pelo enfoque jornalístico e pela extraordinária qualidade da montagem, a melhor realização brasileira no gênero. **(E.A.)**

AS DESQUITADAS EM LUA-DE-MEL (brasileiro), de Victor di Mello. Com Otávio Augusto, Nadir Fernandes, Neila Tavares, Catalano e Yara Stein. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (18 anos). Chanchada em dois episódios autônomos envolvendo problemas de mulheres desquitadas.

★ Machismo, feminismo e os problemas de liberação da desquitada servem de pretexto a mais uma chanchada grosseira, onde a feiura predomina — ora por **parti pris** escatológico, ora por desleixo da realização. **(E.A.)**

TEM ALGUÉM NA MINHA CAMA (brasileiro) de Pedro Camargo, Francisco Pinto Jr. e Luiz Antônio Piá. Com Grande Otelo, Wilson Grey, Carlos Kroeber e Rossana Ghessa. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — . . . 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 13h30m, 15h40m, 17h 50m, 20h, 22h10m. (18 anos).

★ Comédia em três episódios com títulos coordenados: **Um em Cima Outro Embaixo** (o primeiro), **Dois em Cima e Dois Embaixo** (o segundo), e **Dois em Cima, Dois Embaixo e Dois Olhando** (o terceiro). As alegorias são menos grosseiras que habitualmente encontradas nas pornochanchadas. Mas o filme é igualmente desinteressante. **(J.C.A.)**

O HERÓICO COVARDE (Royal Flash), de Richard Lester. Com Malcolm McDowell, Alan Bates, Florinda Bolkan, Oliver Reed, Britt Ekland. **Capri** (R. Vol. da Pátria, 88), **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — . . 222-0838): 14h, 16h, 18h, 20h, e 22h. (10 anos). Aventura humorística, com elementos de capa-e-espada e de intrigas palacianas. Um espadachim inglês entra para o rol dos amantes da dançarina Lola Montez, que se tornou uma eminência parda na corte da Baviera, e é envolvido numa trama urdida por Bismark. Produção inglesa. Último dia no **Palácio**.

★★★ O mais divertido e bem feito filme de Lester no ciclo de humor e capa-e-espada que inclui **Os Três Mosqueteiros**. **(E.A.)**

JÚLIA E SEUS HOMENS (Es War Nicht Die Nachtigall), de Sigi Rothemund. Com Sylvia Kristel, Jean-Claude Boullier e Terry Torday. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 222-1508): 13h10m, 14h50m, 16h 30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — . . . . . 249-7982): 14h50m, 16h30m, 18h 10m, 19h50m, 21h30m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): de 2a. a 6a., às 14h50m, 16h30m, 18h 10m, 19h50m, 21h30m. Sábado e domingo a partir das 13h10m. (18 anos). Rapaz inexperiente se apaixona por uma amiga de infancia quando passam férias no Norte da Itália, se revolta quando ela é seduzida por seu pai e depois recebe iniciação sexual da amante deste. Filme alemão-ocidental.

★ Produção que procura a pornografia com o pretexto de uma história idiota que explora a fama erótica de Sylvia Kristel e dá a Terry Torday a tarefa de repetir num trem a façanha sexual-aeronáutica de **Emmanuelle**. **(E.A.)**

INFERNO NO ASFALTO (White Line Fever), de Jonathan Kaplan. Com Jan-Michael Vincent, Kay Lenz, Slim Pickens e Leigh French. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). O filme é apresentado em versão dublada. Último dia.

★ Um motorista de caminhão enfrenta sozinho uma grande companhia que usa a violência para forçar o transporte de mercadorias ilegais. Produção descuidada e pouco interessante, escolhida para testar a receptividade dos filmes dublados em português. **(J.C.A.)**

UM ESTRANHO NO NINHO (One Flew Over the Cuckoo's Nest), de Milos Forman. Com Jack Nicholson, Louise Fletcher, William Redfield, Michael Barryman, Peter Brocco, Sidney Lassick, Christopher Lloyd, Will Sampson e Brad Dourif. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 14h, 16h35m, 19h10m, 21h45m. (16 anos).

★★★★★ O filme pode ser visto como comédia dramática em torno de um estranho (um delinquente com características de são) que transtorna a grotesca e tediosa disciplina de um hospital para doentes mentais. Mas é, sobretudo, metáfora do medo e da busca da liberdade. **(E.A.)**

O HOMEM QUE QUERIA SER REI (The Man Who Would Be King), de John Huston. Com Sean Connery, Michael Caine, Christopher Plummer e Shakira Caine. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h30m, 17h, 19h 30m, 22h. (10 anos). Dois ex-sargentos do Exército inglês na Índia do séc. XIX abandonam uma vida de vigarices e pequenos delitos e decidem ser reis no longínquo Cafiristão (território hoje integrante do Afeganistão), de onde "desde Alexandre, o Grande, nenhum estrangeiro voltara vivo". Dravot (Connery) realiza seu sonho, mas continua arriscando a sorte, contra os conselhos do amigo. Produção americana baseada na história de Rudyard Kipling.

★★★★ Huston continua colecionando sucessos com **heróis** fascinados por objetivos difíceis ou inacessíveis. O relato de Kipling lhe proporcionou a base para uma de suas realizações mais atraentes dos últimos anos. Uma indicação para todos os públicos. **(E.A.)**

☆ ☆ ☆

EXTRA

CINEMA NA PRAÇA — Exibição de curtos holandeses cedidos pelo Consulado dos Países Baixos. Patrocínio da Equipe de Difusão do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura. Hoje, às 19h, no **Conj. Habit. Rua Dona Romana** (Lins).

SEMINÁRIO: A PSICANÁLISE, A PSIQUIATRIA E O CINEMA — Exibição de três filmes por dia, seguidos de debates. Tema: **Loucura e Linguagem**. Filmes: **A Queda da Casa de Usher (La Chute de la Maison Usher)**, de Jean Epstein. Com eJan Debucourt e Marguerite Gance. Com legendas em francês: Complemento: **O Sangue de um Poeta (Le Sang d'un Poète)**, de Jean Cocteau. Às 18h, em versão original, sem legendas. **Orfeu (Orphée)**, de Jean Cocteau. Com Jean Morais e Maria Casarès. Às 19h30m, em versão original, sem legendas. Debates, às 21h, com M. D. Magno e Arnaldo Jabor. Na **Cinemateca do MAM**.

AS DAMAS DO BOSQUE DE BOULOGNE (Les Dames du Bois de Boulogne), de Robert Bresson. Baseado no conto **Jacques, le Fataliste**, de Diderot. Com Maria Casarès, Paul Bernard, Jean Marchat e Elina Labourdette. Hoje, às 21h 15m, no **Cineclube da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Versão original, sem legendas.

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA-1 — O Mundo em que Getúlio Viveu, documentário de Jorge Ileli. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Até domingo.

CENTRAL — O Dia em que o Santo Pecou, com Maurício do Valle. Às 14h05m, 16h, 17h55m, 19h 50m, 21h45m. (18 anos). Até domingo.

ALAMEDA — Pesadelo Sexual de um Virgem, com José Luiz Rodi. De 2a. a 6a., às 17h20m, 19h10m, 21h. Sábado, a partir das 15h30m. (18 anos). Até sábado.

EDEN — Tem Alguém na Minha Cama, com Grande Otelo. Às 14h 10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h 30m. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI — Júlia e Seus Homens, com Sylvia Kristel. Às 13h40m, 15h 20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. (18 anos). Até domingo.

CENTER — Sombras na Escada, com Jacqueline Bisset. Às 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. Domingo a partir das 16h. (18 anos). Até domingo.

ICARAÍ — Júlia e Seus Homens, com Sylvia Kristel. Às 13h40m, 15h 20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. (18 anos). Último dia.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — Tem Alguém na Minha Cama, com Grande Otelo. Programa complementar: **Lutadores de Shao Lin**. Às 14h20m, 17h40m, 19h30m. (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — Maníacus Eróticus, com Dilma Lóes. Às 15h50m, 17h 40m, 19h30m, 21h20m. (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS — O Golpe da Sorte, com Michael Caine. Às 15h, 16h 40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). Até sábado.

CASABLANCA — O Mundo em que Getúlio Viveu, documentário de Jorge Ileli. Às 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (Livre). Até domingo.

TERESÓPOLIS

CINE ARTE — Sagarana: O Duelo, com Milton Morais. Às 15h e 21h. (18 anos). Último dia.

Cotações: Ruim. ★ Regular. ★★ Bom. ★★★ Muito Bom. ★★★★ Excelente. ★★★★★

TEATRO

ESPERANDO GODOT — Texto de Samuel Beckett. Dir. de Marcos Fayad. Com Henry Pagnoncelli, Eliane de Mattos, Fernando Portela, Ney Heleu e Guilherme. **Sala Corpo/Som B do Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar s/nº .... (231-1871). De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e 20,00 (estudante). A tragédia da espera: dois vagabundos têm encontro marcado com um misterioso Sr Godot, que nunca aparece.

BENTE-ALTAS: LICENÇA PARA DOIS — Texto de Alcione Araújo. Dir. e cen. de Aderbal Júnior. Com José Mayer, Antônio Grassi, Vera Fajardo, Ricardo Luiz, Casquinha. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a dom., às 21h, vesp. dom. às 18h. Ingressos a Cr$ 40,00 e 20,00 (estudantes). Dois jovens marginais procuram adaptar-se à vida na sociedade. Até dia 12.

TRIVIAL SIMPLES — Drama de Nelson Xavier. Direção de Rui Guerra. Com Camila Amado e Paulo Cesar Pereio. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m. Sáb., às 20h30m e 22h30m. Vesp. de 5a. às 17h e de dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Sáb., preço único Cr$ 50,00 e vesp. de 5a. a Cr$ . . 30,00. Radiografia do atormentado relacionamento de um casal da pequena classe média.

DOSE DUPLA — Comédia policial de Robert Thomas. Dir. de Leo Jusi. Com Tereza Amayo, Suely Franco, Rubens de Falco, Andre Villon e Paulo Pinheiro. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h30m, vesp. dom., às 18l Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes). Sáb. preço único, Cr$ 50,00. Um barão arruinado, o seu sósia e a sua mulher explorada, numa competição de armadilhas e tapeações.

MURO DE ARRIMO — Texto de Carlos Queirós Teles. Dir. de Antônio Abujamra. Com Antônio Fagundes. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a dom., às 21h30m, vesperal dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00. Sáb. a Cr$ 50,00. Um operário de construção executa o seu trabalho enquanto ouve, no seu rádio de pilha, a transmissão de um jogo decisivo do Brasil na Copa do Mundo.

NAU CATARINETA — Texto de Paulo Afonso Grisolli. Dir. do autor. Dir. Corpo/Espaço de Klaus Vianna. Cenário de Luís Carlos Ripper. Com Cecília Conde, Fernando Lébeis, Caíque Botkay, Lourenço Baeta e David Tygel. **Teatro Fonte da Saudade**, Avenida Epitácio Pessoa, 4 866. De 5a. a sábado, às 21h30m. Dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes. Experiência de utilização da tradicional matéria-prima popular com vistas a um livre exercício de inventividade musical e cênica. Até dia 12.

EXORSEXY — Comédia de Emanuel Rodrigues e Costinha. Dir. de Manoel Vieira. Com Costinha, Aparecida Pimenta, Antonio Duarte, Maria Quitéria e Mário Ernesto. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a 6a., às 21h 15m. Sáb., às 20h15m e 22h15m. Dom., às 18h15m e 21h15m. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$50,00 e Cr$ 40,00, 6a. a dom. a Cr$ 50,00. (18 anos).

ARENA CONTA ZUMBI — Musical de Gianfrancesco Guarnieri, Augusto Boal e Edu Lobo. Dir. de Fernando Peixoto. Dir. musical de Dori Caymmi e Edu Lobo. Com Araci Cardoso, Deoclides Gouveia, Eleonora Rocha, Maria Pompeu, Maria Rita, Otávio Cesar, Wolf Maia. **Teatro Teresa Raquel**, R. Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m. vesp. dom., às 18h. Ingressos 3a., 5a., 6a. e dom., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Sáb. preço único Cr$ 40,00 (2a. sessão) e Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes, na 1a. sessão). As 4as-feiras, Cr$ 35,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). (14 anos). O episódio do quilombo de Palmares revisto à luz de um enfoque poético e contemporaneo. Até domingo.

O RENDEZ-VOUS — Comédia de Robert Thomas. Dir. de Antônio Pedro. Com Eva Tudor, Luís Armando Queirós, Lutero Luís, Roberto Azevedo, Zezé Motta, Renato Pedrosa, Mário Roberto. **Teatro Maison de France**, Av. Pres Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a., e dom., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 estudantes. (18 anos). Seis pequenas histórias reunidas no cenário comum do Hotel Boa Transa, no centro do Rio.

GOTA DÁGUA — Texto de Paulo Pontes e Chico Buarque, com músicas de Chico Buarque. Dir. de Gianni Ratto. Com Bibi Ferreira, Roberto Bonfim, Lafayete Galvão, Francisco Milani, Cidinha Milan, Carlos Leite, Sônia Oiticica, Isolda Cresta, Norma Sueli e outros. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes, 19 (222-7581). De 3a. a dom., às 21h; vesperal 5a. e domingo, às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes (da letra A a O), a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes (da letra P a X), a Cr$ 60,00, camarote por pessoa, a Cr$ 30,00, balcão nobre, a Cr$ 15,00, balcão simples e a Cr$ 30,00, vesp. de 5a. Aos sábados não há redução para estudantes. Preços especiais para sindicatos e associações de classe. (18 anos). O enredo de **Medéia**, de Euripedes, livremente transposto para o Brasil de hoje. **Recomendação Especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.**

TRANSE NO 18 — Comédia de Gene Stone e Ron Cooney. Dir. de Cecil Thiré. Com Milton Morais, Lucélia Santos e Pedro Veras. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h30m. Vesperal dom. às 18h 30m. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudante, de 6a. a dom. a Cr$ 60,00 e vesp. de dom. a Cr$ 40,00. (18 anos). Num sala-e-quarto londrino, uma adolescente **hippie** e um quarentão **careta** encontram terreno para um convívio harmonioso.

EQUUS — Drama de Peter Shaffer. Direção de Celso Nunes. Com Rogério Fróes, Ricardo Blat, Antonio Patiño, Betina Viany, Monah Delacy, Ana Lúcia Torre, Marcus Toledo, Bibi Viany, Davi Pinheiro e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (224-9015). De 3a. a 6a. e dom., às 21h, sáb., às 19h e 22h, vesp. dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sábado, na segunda sessão, Cr$ 60,00 (18 anos). Ingressos também à venda no Mercadinho Azul. Um psiquiatra desvenda, perplexo, os conflitos emocionais de um paciente de 17 anos, culpado de um ato aparentemente gratuito de violência.

CINDERELA DO PETRÓLEO — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Norma Blum, Felipe Wagner, Milton Carneiro, Berta Loran, Ari Leite, Sílvia Martins, Ivan Sena, César Montenegro. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a., às 21h 15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., 21h vesp. 4a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes, sábado, a Cr$ 50,00 vesperal quarta Cr$ 20,00. (18 anos). A França resolve sua crise de petróleo através do **sacrifício** — não muito doloroso — de uma das suas jovens cidadãs.

UM PADRE À ITALIANA — Comédia de Pedro Mário Herrero, adaptada por Armindo Blanco. Direção de Antônio Pedro. Com Marco Nanini, Heloisa Helena, Amandio, Afonso Stuart, Betty Saddi, José Steinberg, Mário Petraglia e outros. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a., e dom., às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 20,00, sáb. a Cr$ 30,00. (18 anos). Acontecimentos estranhos e imprevisíveis perturbam o jovem vigário de uma aldeia italiana. Até dia 12.

DANAÇÃO DAS FÊMEAS — Texto de Leslie Stevens. Tradução de Hedy Maia. Direção de Dercy Gonçalves. Com Dercy Gonçalves, Edson Guimarães, Ribeiro Fortes, Lidia Vani e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De quarta a domingo, às 21h15m. Ingressos de 4a. a 6a. e domingo a . . Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00. Sáb., a Cr$ 50,00. (18 anos).

OS FILHOS DE KENNEDY — Texto de Robert Patrick. Trad. Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Brito. Com Susana Vieira, José Wilker, Vanda Lacerda, Otávio Augusto, Maria Helena Páder, Lionel Linhares. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h30m, sábado às 20h e 22h30m, domingo, às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e domingo a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, sexta e sábado a Cr$ 60,00. (18 anos). Cinco representantes típicos da jovem geração dos anos 60 fazem desfilar, num bar nova-iorquino, as desilusões que a evolução da sociedade norte-americana lhes tem trazido.

TUDO NO ESCURO — Comédia de Peter Shaffer. Direção de Jô Soares. Com Jô Soares, Jalme Barcelos, Elizangela, Henriqueta Brieba, Tony Ferreira, Antonio Carlos, Claudio Fontes e participação especial de Tereza Austregésilo. Cenários de Federico Padilla. **Teatro Princesa Isabel**, Avenida Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h 30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 3a., 4a. e vesp. do dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, 5a., 6a., sáb. e dom. preço único. Cr$ 60,00. (16 anos). As complexas consequências de uma pane de luz.

O ÚLTIMO CARRO — Antitragédia de João das Neves. Dir. do autor. Com Ilva Niño, Ivan Candido, Osvaldo Neiva, Ivan de Almeida, João das Neves, Margot Baird, Sebastião Lemos, Vinicius Salvatori, Paschoal Villaboim e outros. **Teatro Opinião**. Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 3a., 5a., e 6a., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes, 4a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, sáb. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. (18 anos). As cotidianas e anônimas tragédias dos usuários dos trens suburbanos cariocas. **Recomendação Especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.**

BONIFÁCIO BILHÕES — Texto e direção de João Bethencourt. **Cenários e figurinos de** Kalma Murtinho. Com **Lima Duarte, Armando** Bogus e Teresa Sodré. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 19h30m e 22h 30m, vesp. de dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 20,00, sáb., a Cr$ 30,00. (18 anos). Comédia. Um volante premiado da Loteria Esportiva traz à tona contradições e quiproquós. Até dia 12.

O BANQUETE DOS ABUTRES — Drama de Iremar Brito. Dir. do autor. Com Cristina Galvão, Paulo de Sousa, Iremar Brito. **Sala Moliere da Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43 (255-4334) De 6a. a dom. às 21h. Ingressos Cr$ 15,00.

Serviço

Na bilheteria do Teatro João Caetano, estão à venda a partir de hoje os ingressos para a temporada do Ballet Stagium, de 8 a 12 de setembro, com um programa de seis peças inéditas no Rio e ainda Quebradas do Mundaréu, *baseada na obra de Plínio Marcos. Preços: Cr$ 40,00 (platéia, frisas e camarotes por lugar), Cr$ 30,00 (balcão nobre) e Cr$ 20,00 (balcão simples).*

CURSILHOS

CURSILHO DA SEMANA — Começa amanhã, com saída às 19 horas do Colégio Santo Agostinho (Rua Ataulfo de Paiva esquina com José Linhares) o 128º. Cursilho de Homens — Zona Sul. A cerimônia de encerramento está prevista para domingo, às 21 horas, na Igreja de Santa Mônica, ao lado do local da partida.

SUBSECRETARIADO DA ZONA NORTE — Reúne-se hoje, às 21 horas, na Igreja do Preciosíssimo Sangue de Cristo, sob a direção espiritual do Padre Lucas, para tratar de assunto de importancia para o movimento.

ULTREYA DO SABIÁ — Realizar-se-á no próximo domingo, às 8h, na igreja de N. S. da Consolação (Rua Barão do Bom Retiro, 941). Estão convidados todos os cursilhistas, seus familiares, encontristas, telecistas e, particularmente, os dirigentes e coordenadores de cursilhos.

COMUNIDADE SABIÁ E ESCOLA — Sob os auspícios da Sabiá e da Escola de Dirigentes (Zona Norte), realiza-se mais uma palestra do Curso de Aprofundamento, às 20h30m de sexta-feira, por Murilo Tupinambá. O tema é O Método do Cursilho. Pela importancia do assunto, pede-se a presença de todos os dirigentes e coordenadores de cursilhos, estando convidados também os leigos em geral, telecista e encontristas.

ESCOLA DE DIRIGENTES MISTA ZONA SUL — O curso funciona às quintas-feiras, às 20h30m, no Instituto Social Humaitá, Rua Humaitá, 70.

INSCRIÇÕES PARA CURSILHOS — Os cursilhistas que apresentam candidatos para cursilho, tanto masculino quanto feminino, podem apanhar fichas de inscrição no Secretariado, de segunda a sexta, das 12h às 18h, na Av. Presidente Antonio Carlos, 54, sala 1102. No Instituto Social Humaitá, às quintas-feiras, das 15h às 17h e das 20h30m às 22h30m.

MISSA NO CENTRO DA CIDADE — O Secretariado lembra que todas as sexta-feiras Padre Manuel Max Rodrigues celebra missa na Catedral Metropolitana, às 13h, a fim de propiciar àqueles que trabalham no centro da cidade a oportunidade de participar da Eucaristia.

MÚSICA

OCTUOR DE PARIS — Conjunto formado por Jean Leber e Gerard Klam (violinos), Jean-Louis Bonafous (viola), Michel Tournus (violoncelo), Gabin Lauridon (contrabaixo), Guy Deplus (clarineta), Daniel Bourque (trompa) e Jean-Pierre Laroque (fagote). Programa: **Quinteto com Clarinete em Si Bemol Maior, Op. 34,** de Weber, **Sexteto com Fagote,** de Jean Françaix, e **Octeto Op. 166,** de Schubert. Amanhã, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.** Ingressos a Cr$ 60,00, platéia, Cr$ 40,00, platéia superior e Cr$ 20,00, estudantes. Em convênio com a Pró-Arte.

ORQUESTRA SINFÔNICA, CORAL E GRUPO DE DANÇA DA UFRJ — Concerto comemorativo da Semana da Pátria. Reg., Florentino Dias. Programa: **Hino Nacional, Poema Sinfônico,** de Francisco Mignone, **Prelúdio das Bacchianas Brasileiras n.º 4,** de Villa-Lobos, **Invocação à Defesa da Pátria,** de Villa-Lobos, **Hino da Independência.** Hoje, às 11h, no **Saguão da Faculdade de Arquitetura,** Ilha do Fundão.

RECITAL DE ÓRGÃO — Organista Pedro Paulo Iannini. No programa, peças de Buxtehude, Alex Guilmant, De Bonis, Benedetto Marcello, Alberto Nepomuceno, John Stanley e J. S. Bach. Sexta-feira, às 20h30m, no **Salão Leopoldo Miguez** da Escola de Música da UFRJ. Entrada franca.

ELISO VIRSALADZE — Recital da pianista soviética. No programa, peças de Schubert, Nachavarieni, Balanchisadze, Taktakishvili e Brahms. Sexta-feira, às 18h30m, na Série Vesperal da **Sala Cecília Meireles. Ingressos** a Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00, estudantes.

TURIBIO SANTOS — Recital do violonista. No programa, peças de Robert de Visée, J. S. Bach, Fernando Sor, Villa-Lobos, Almeida Prado, Marlos Nobre, Leo Brouwer e A. Barrios. Sábado, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.** Ingressos a Cr$ 80,00, platéia, Cr$ 60,00, platéia superior e Cr$ 40,00, estudantes. **Em convênio com a** Cultura Inglesa.

ARTES PLÁSTICAS

LUCIE HAGUENAUER — Desenhos. **Aliança Francesa do Centro,** Av. Pres. Antonio Carlos, 58. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. **Vernissage** hoje, às 18h.

PINA SCOGNAMIGLIO — Desenhos, colagens, gravuras e esculturas. **Instituto Italiano de Cultura,** Av. Pres. Antonio Carlos, 40/4º. De 2.a a 6.a, das 14h às 18h. Inauguração, hoje, às 21h.

SINHA' D'AMORA — Pinturas. **Cantinho da Arte,** Everest Rio Hotel, Rua Prudente de Morais, 117. Diariamente, das 10h às 22h. Até dia 21. **Vernissage** hoje, às 21h.

GERARD FLAZY — Pinturas, **Aliança Francesa de Ipanema,** Rua Visc. de Pirajá, 82/12º. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até dia 14. **Vernissage** hoje, às 20h.

KAZUO IHA — Pinturas. **Galeria Samarte,** Av. Copacabana, 500. De 2a. a 6a., das 10h às 22h e sáb., das 10h às 19h. Até dia 30.

COLETIVA — Com acervo de obras de Guita, Rissone, Carlos Leão, Nogueira da Gama, Zaluar, Antonio Maia e Victorina Sgaboni. **Galeria Studius,** Rua das Laranjeiras, 498. De 2a. a sáb., das 16h às 21h.

DOUTRELEAU — Pinturas. **Galeria Graffiti,** Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a., das 11h às 23h, sáb. das 10h às 13h e das 16h às 21h., das 17h às 21h. Até dia 11.

FESTA BRASILEIRA — Coletiva com obras de Iberê Camargo, Rinaldi, Melo Menezes, Nilson de Souza, Regina Laet, Jarina Menezes, Tamarindo, Rogério Luz e mais cinco artistas. **Aliança Francesa da Tijuca,** Rua Andrade Neves, 315. De 2a. a 6a., das 10h às 12h e das 14h às 21h. Até dia 12.

COLETIVA — Obras de Sigaud, Edgar Walter, Lazzarini, Marie Matos, Scliar e outros. **Galeria Monet,** Rua 5 de julho, 344, loja 105, Icaraí, Niterói. De 3a. a 6a., das 15h as 22h e sáb. e dom., das 18h às 22h.

HUMBERTO DA COSTA — Pinturas. **Galeria Quadrante,** Av. Gal. Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 15.

ESCÂNIO MMM — Esculturas e relevos. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h, às 19h, sáb., das 12h às 22h e dom., das 15 às 18h. Até dia 26

● Uma quase retrospectiva de 10 anos de trabalho desse português nascido em 1941 e vindo para o Brasil em 1959. Arquiteto de profissão, suas esculturas e relevos sempre observaram a propensão construtiva, utilizando especialmente ripas pintadas de branco, mas também laminas de alumínio. Interessa-lhe a estimulação óptica provocada pelos jogos de luz e sombra. **(R.P.)**

UM SÉCULO DE PINTURA NO BRASIL — 66 obras de artistas brasileiros e estrangeiros radicados no Brasil, dentre eles Louis Moreaux, Vitor Meireles, Decio Villares, Anita Malfatti, Guignard e Djanira. **Galeria Luis Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt,** Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 13h às 21h, sáb. e dom., das 15h às 19h. Até dia 26.

● Valiosa oportunidade de comparação de diferentes atitudes de artistas brasileiros em torno da figura humana, no período proposto. Assim, ela abrange manifestações desde os resíduos do neoclassicismo até a contemporaneidade, passando pelo romantismo, o impressionismo e as renovações de estilo no início do século. **(R.P.)**

A 200.º EXPOSIÇÃO — Mostra comemorativa com trabalhos de Antonio Bandeira, Oswaldo Goeldi, Portinari, Raimundo de Oliveira e Ivan Serpa, peças do acervo e outras selecionadas entre coleções particulares. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 11.

TEIXEIRA MENDES — Pinturas. **Blu Bay Galeria de Arte,** Rua Prudente de Moraes, 1 286. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até segunda-feira.

MARIA DO CARMO SECCO — Desenhos, filmes e arquivos. **Petite Galerie,** Rua Barão da Torre, 220. de 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até sexta-feira.

● Paulista, de 1933, mas vivendo no Rio desde cedo, ela tem mantido atuação constante na arte brasileira dos últimos 10 anos. Sobretudo desenhista e pintora, com um interesse pela figuração que veio aos poucos se conceptualizando, passou mais recentemente a trabalhar com filmes super-8 e propostas de documentação antropológica. **(R.P.)**

OXANA — Esculturas. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a sáb., das 14h30m, às 22h. Até dia 6.

JORGE DE SALLES — Desenhos de humor. **Caderneta de Poupança Morada,** Rua Visconde de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 10.

COLETIVA — Obras de Dimitri Ribeiro, Dorée Camargo, Holmes Neves, Januário, José Altino, Juarez Machado, Octacília, Piram, Tamarindo e Wilsa Ribeiro. **Região Administrativa da Lagoa,** Av. Epitácio Pessoa, 486. De 2a. a 6a., das 14h às 20h30m. Até sexta-feira.

COLETIVA — Desenhos e gravuras de Grassman, Aloísio Zaluar, Carlos Leão, Folon, Guilherme Faria e outros. **Galeria Cesar Aché,** R. Visc. de Pirajá, 281. De 2a. a 6a., das 14h30m às 22h e sáb. das 10h às 14h. Até sábado.

ARTES GRÁFICAS RUMENAS — Coletiva de gravuras de Ala Jalea, Vasile Kazar, Dan Aroeanu, Leclea George, Micolae Softoiu, Ana Iliut, Ioan Gheorghe Ivancenso e Wanda Mihuleac. **Museu Antonio Parreiras,** R. Tiradentes, 47 — Ingá, Niterói. De 3a. a 6a., das 13h às 17h. e sáb. e dom. das 14h às 71h. Até dia 20 de setembro.

I SALÃO ESCOLAR DE ARTES PLÁSTICAS — Trabalhos infantis. **Salão Maria da Glória Fuentes,** Região Administrativa da Lagoa, Av. Epitácio Pessoa, 4 866. De 2a. a 6a. das 14h às 20h30m. Até sexta-feira.

DIONÍSIO DEL SANTO — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m, às 18h30m e sáb. e dom. das 15h às 18h. Até domingo.

● De retorno à pintura, depois de alguns anos de dedicação recente à serigrafia (técnica em que se tornou um dos nossos mestres), ele a trata agora em termos inteiramente não-figurativos. Sobre um fundo de pintura chapada aplica barbantes pintados em diferentes cores, obtendo efeitos de permanente dinamização do olhar. **(R.P.)**

LICIE HUNSCHE — Tapeçarias. **Eucatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a., das 13h às 21h. Até dia 6.

VALORES NOVOS — Trabalhos de Ana Regina Aguiar, Carlos Costa, Fernando Pedrosa, Helanos Silva, Lúcia Beatriz, Mario Augusto Barata, Reginald de Miranda e Sonia Rosemberg. **Galeria do IBEU,** Av. Copacabana, 690/29. De 2a. a 6a., das 16h às 20h. Até dia 8.

ANA GOLDBERGER — Tapeçarias. **Ponto de Arte,** Rua Aires Saldanha, 72. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até fim de setembro.

MÁRCIA BARROSO DO AMARAL — Pinturas. **Galeria Ipanema,** R. Anibal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 23h. De 3a. a 6a., das 11h às 23h. Sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h. Dom., das 16h às 21h. Até sexta-feira.

● Completando este ano uma década de presença na cena artística, a artista carioca manteve-se sempre no espírito de uma pintura de caráter construtivo, esquema contido de cores, rigor geométrico e incorporação mais recente de laminas de acrílico à superfície apenas pintada. **(R.P.)**

COLETIVA — Trabalhos dos alunos da Oficina Infantil do Museu de Arte Moderna, entre eles Ana Lúcia Tourinho, Isabel Monteiro, Luise Dória, Sonia Kaiser e Patrícia do Vale Moore. **Caderneta de Poupança Morada,** R. Marquês de Abrantes, 82. De 2a. a 6a., das 10h às 18h.

EAT ME/A GULA OU A LUXÚRIA — Projeto artístico de Lygia Pape. **Área Experimental do Museu de Arte Moderna,** Av. Beira Mar s/n.º De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h, dom., das 15h às 18h. Integrando a exposição, a partir das 18h30m, projeção de uma imagem-filme. Até dia 12.

● Em dois ambientes nos quais distribuiu os mais diversos objetos, e utilizando também a projeção de filmes, a artista desenvolve um projeto de situação e discussão dos usos da mulher e da imagem feminina no mundo contemporaneo. Tudo ali gira em torno dos "objetos de sedução". **(R.P.)**

COLETIVA — Gravuras de Célia Shalders, talhas de Poty, desenhos de Percy Deante, óleos de José Paulo Moreira Fonseca, pinturas cuzquenhas, entre outros trabalhos. **SPAC,** Rua Nascimento Silva, 244. De 2a. a 6a., das 9h às 19h. Sáb., das 9h às 13h.

MAURO KLEIMAN — Trabalhos gráficos experimentais sob o título **Escrita. Museu de Arte Moderna,** Av. Beira Mar, s/n.º De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h, dom., das 15h às 18h. Até domingo.

● Jovem desenhista surgido por volta de 1974, seu trabalho já se fixou numa linguagem em que cada desenho lhe serve de campo para a análise do próprio ato de desenhar Daí que venha dando a eles o título genérico de **escrita:** um código de apreensão do mundo através de seus elementos mais simples, o ponto e a linha. **(RP.)**

ILKA HONORATO DA SILVA — Pinturas. **Museu Histórico da Cidade,** Est. Santa Marinha, s/n.º — Parque da Cidade. De 3a. a 6a., das 13h às 17h, sáb. e dom. das 11h às 17h. Até amanhã.

Na Grafitti, o pintor francês Pierre Doutreleau inaugurou individual

TELEVISÃO

OS FILMES DE HOJE

George Sanders, Anthony Quinn e Tyrone Power em O Cisne Negro *(Canal 4, 14h)*

Na velha fórmula da aventura hollywoodiana, com O Cisne Negro, *ou no humor pseudopicante da comédia sofisticada, com* Confidências à Meia-Noite, *os telespectadores encontrarão amenidades para o lazer.*

✫ ✫

O CISNE NEGRO
TV Globo — 14h

(Black Swan). Produção americana de 1942, dirigida por Henry King. No elenco: Tyrone Power, Maureen O'Hara, George Sanders, Anthony Quinn, Laird Cregar, Thomas Mitchell, George Zucco. **Colorido.**

Aventura de pirataria opondo Power a Sanders e Quinn na conquista de Maureen. Espetáculo ao gosto da época, em caprichada produção da Fox, e animada pela competência do realizador King. A origem, para o gênero, é das melhores: Rafael Sabatini. E a cor em seu ingênuo aproveitamento destaca os tons fortes e primários, coerentes com a simplicidade da proposta e a agilidade exterior do espetáculo.

CONFIDÊNCIAS À MEIA-NOITE
TV Globo — 24h

(Pillow Talk). Produção americana, originariamente em Cinemascope, de 1959, dirigida por Michael Gordon. No elenco: Doris Day, Rock Hudson, Tony Randall, Thelma Ritter, Nick Adams, Julia Meade, Allen Jenkins, Marcel Dalio e **Lee** Patrick. **Colorido.**

Hudson, um escritor de canções, e Doris, uma decoradora, dividem o mesmo telefone, o que provoca desentendimentos e uma agressiva antipatia dela por ele, embora não se conheçam; quando ele a encontra pela primeira vez, interessa-se por ela e não se identifica para conseguir um romance. Os comentaristas americanos fizeram um estardalhaço incompreensível em torno desta comédia que procurava ressuscitar um gênero que teve sua glória nos anos 30. De qualquer forma, um espetáculo agradável, de pretensões discretas.

Ronald F. Monteiro

CANAL 2

20h — **João da Silva** — Novela didática, com roteiro de Lourival Marques, coordenação pedagógica de Jairo Bezerra, prod. e dir. de Jaci Campos. Com Nelson Xavier, Sueli Franco e Lurdes Mayer. Preto e branco.
20h30m — **Profissão Repórter** — Colorido.
21h — **Colagem** — Colorido.
22h — **Nessa Rua Mora um Nome** — Apresentação de Pedro Bloch — Colorido.
23h — **Circuito Aberto** — Colorido.

CANAL 4

10h15m — **Padrão a Cores.**
10h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian, Sônia Braga, Paulo José e Armando Bogus. Com 20 personagens entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de Milton Gonçalves. Colorido.
10h58m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
11h — **João da Silva** — Novela didática produzida pela TV Educativa.
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentários sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h58m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
12h — **Globo Cor Especial** — Desenho. **Devlin, o Motoqueiro e Família Adams.** Colorido.
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Ligia Maria e Berto Filho. Colorido.
13h30m — **A Moreninha** — Reapresentação da novela baseda no romance de Joaquim Manoel de Macedo.
13h58m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
14h — **Sessão da Tarde** — Filme: **O Cisne Negro.** Colorido.
16h — **Sessão Aventura** — Filme: **Korg, BC 70.000.**
16h58m — **Globinho** — Noticiário infantil com Berto Filho. Colorido.
17h — **Show das Cinco** — Desenho: **João Grandão.** Colorido.
17h30m — **Faixa Nobre** — Seriado: **Rhoda.** Com David Groh, Julie Havner e Nancy Walker. Colorido.
18h30m — **O Feijão e o Sonho** — Novela de Benedito Rui Barbosa, adaptada do original de Orígenes Lessa. Direção de Walter Campos. Com Nívea Maria, Roberto de Cleto e Cláudio Cavalcante. Colorido.
18h45m — **Tom e Jerry** — Desenho de Hanna e Barbera. Colorido.
19h — **Estúpido Cupido** — Novela de Mario Prata. Direção de Regis Cardoso. Com Ney Latorraca, Suely Franco, Leonardo Villar, Mauro Mendonça e Maria Della Costa.
19h45m — **Jornal Nacional** — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Colorido.
20h10m — **O Casarão** — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho. Com Oswaldo Loureiro, Mirian Pires, Gracindo Júnior, Sandra Barsotti e Paulo Gracindo. Colorido.
21h — **Quarta Nobre — Caso Especial — Gangster.** Original de José Vicente. Direção de Gustavo Dahl. Com Débora Duarte, Mário Gomes, Paulo César Pereio. Colorido.
21h55m — **Jornalismo Eletrônico** — Noticiário apresentado por Berto Filho. Colorido.
22h — **Saramandaia** — Novela de Dias Gomes. Direção de Walter Avancini. Com Juca de Oliveira, Ioná Magalhães e Sônia Braga. Colorido.
22h30m — **Controle Remoto** — Filme: **Os Documentos de Clayton-Lewis.** Colorido.
23h30m — **Amanhã** — Noticiário narrado por Carlos Campbell. Colorido.
24h — **Coruja Colorida** — Filme: **Confidências à Meia-Noite.** Colorido.

CANAL 6

11h30m — **TVE Circuito Nacional**
12h — **Fúria — Filme.**
12h30m — **Papai Coração — Capítulo 25.**
13h — **A Lenda de um Pistoleiro** — Filme. **Colorido.**
13h30m — **Panorama** — Programa jornalístico feminino apresentado por **Luiza Maria** e **Jacyra Lucas.** Colorido.
14h30m — **Julia** — Filme. Colorido.
15h — **Jornada nas Estrelas** — Seriado de ficção científica.
16h — **Clube do Capitão Aza** — Apresentando os **Super-Heróis:** Ultra-Man, Stingray e Maya. Colorido.
18h10m — **Speed Racer** — Desenho animado. Colorido.
18h35m — **Papai Coração** — Novela argentina de Abel Santa Cruz, traduzida e adaptada por José Castelar. Com Paulo Goulart, Nicete Bruno, Narjara, Adriano Reis, Renato Consorte e Joana Fonn.
19h15m — **Os Apóstolos de Judas** — Novela com Jonas Melo, Laura Cardoso e Sadi Cabral. Colorido.
20h05m — **Xeque Mate** — Novela de Chico de Assis e Walter Negrão. Com Ênio Gonçalves, Cláudio Correia e Castro, Rodolfo Mayer e Maria Isabel de Lizandra. Colorido.
21h — **Deu a Louca no Show** — Programa humorístico e musical com Renato Corte Real, Ary Leite, Iris Bruzzi, Geraldo Alves e Costinha. Colorido.
22h — **O Homem de Seis Milhões de Dólares** — Seriado com **Lee Majors** e Richard Anderson. Colorido.
23h — **Factorama** — Noticiário — Colorido.
23h20m — **Glenn Ford E' a Lei** — Seriado policial. Colorido.
0h20m — **Futebol** — **VT** do jogo **Fluminense x C. S. Alagoano,** pelo Campeonato Brasileiro. Narração de Carlos Lima. Colorido.

CANAL 11

17h — **Programa Educativo.**
18h — **Papai E' um Barato** — Seriado com Paul Lynde. Episódio: **Genro e Secretária.** Quatro sessões. Colorido.
20h — **Os Invasores do Disco Voador** — Seriado com Roy Thinnes. Episódio: **O Prisioneiro.** Colorido.
21h — **Detetive Cannon** — Seriado com William Conrad. Episódio: **Kelly Falou.** Três sessões. Colorido.

Nos intervalos entre as sessões, oito edições de **Fatosefotos da Semana** — Noticiário.

CANAL 13

14h35m — **Abertura** — Padrão.
14h40m — **Aula de Alemão** — Filme. Colorido.
15h — **Um Show de Mulher** — Programa feminino apresentado por Helena Sangirardi, **Arlete Ribeiro, Aziza Perlingeiro** e **Wanda Kyaw.** Desfile de modas, beleza, medicina preventiva, culinária e musical. Colorido.
18h30m — **Plim Plim, o Mágico de Papel** — Programa infantil. Apresentação de Gualba Pessanha. Colorido.
19h — **Relatório Científico** — Filme. Colorido.
19h30m — **Jornal Rio** — Noticiário apresentado por Cesar Dussac. Colorido.
19h45m — **Rede Fluminense de Notícias** — Noticiário do interior do Estado. Apresentação de J. Saleme. Colorido.
20h — **Repórter Espetacular** — Apresentação de Oswaldo Fernandes e Ilka Pinheiro. Hoje: **A História do Automobilismo e Suas Corridas.** Colorido.
21h — **Passarela de Talentos** — Apresentação de Tutuca. Programa de calouros. Colorido.
22h — **Camera 13** — Noticiário (Caderno de Serviço) apresentado por César Dussac. Colorido.
22h20m — **Milost Importante** — Noticiário social apresentado por Roberto Milost. Colorido.
22h30m — **Encontro com a Imprensa** — Apresentação de José Saleme. Colorido.

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — Hoje no JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.

9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Cesar Mota e apresentação de Eliakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: *Jeff Beck Group, Chick Corea, Gnidrolog* e *Wild Turkey.* Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Apresentação de Eliakim Araújo.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m, sábado e domingo 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — *Flashes* nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas de segunda a sexta-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamente das 7h à 1h

HOJE

20h — Integra da música para o *Sonho de uma Noite de Verão,* de Shakespeare, *Op. 21* e *Op. 61,* de Mendelssohn (soprano Edith Mathis, contralto Ursula Boese, Coros e Orq. da Rádio Bávara, reg. Kubelik — 41:05); *Noturno em Mi Menor, Op. 72/1,* e *Mazurka em Si Menor, Op. 33/4,* de Chopin (Horowitz — 9:22); *Ecco Moriro Dunque! Hai, Già Mi Discoloro,* de Don Carlo Gesualdo, Principe de Venosa (Deller Consort — 5:12); *Sinfonia n.º 15, em Ré Maior,* de Haydn (Dorati — 18:10); *Variações sobre um Tema Original,* de José Muñoz Molleda (Segovia — 10:12); *Quarteto n.º 5, em Mi Bemol Maior,* de Dittersdorf (Weller — 13:50); *Sinfonia n.º 9, em Ré Menor, Op. 125,* de Beethoven (Lorengar, Minton, Burroys e Talvela, Coros e Orq. Sinfônica de Chicago, reg. Solti).

AMANHÃ

20h — *Transmissão em Quatro Canais — SQ Prelúdio (ato 3.º) de Lohengrin,* de Wagner (Karajan — 3:08); *Don Quixote, Op. 35,* de Richard Strauss (Rostropovitch e Karajan — 43:51); *Sonatas em Sol Maior (L 486 — 4:00), Fá Maior (L 384 — 4:07), Ré Menor (L 370 — 2:46), Ré Menor (Pastoral, L 413 — 4:37), Dó Maior (L 104 — 3:00)* e *Lá Maior (L 395 — 2:50),* de Scarlatti (Anthony di Bonaventura, piano); *La Mer — Três Esboços Sinfônicos,* de Debussy (Martinon — 24:09); *Sonata para Violino e Piano n.º 1,* de Delius (Wilkomirska e Garvey — 23:00); *Sinfonia n.º 4, em Fá Menor, Op. 36,* de Tchaikowsky (Stokowski — 42:11); e *Tzigane,* de Ravel (Perlman — 9:48).

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb., às 9h, 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h; dom., às 10h, 13h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 2.º andar — Telefone 264-4422.

Para receber mensalmente o Boletim da programação de Clássicos em FM, basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JB/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Rádio JB/Carlton.

DISCOS

Os lançamentos internacionais continuam ocupando a maior parte das prateleiras das lojas. Dentre os recém-incluídos, encontramos o segundo disco da cantora Natalie Cole e os grupos Steely Dan e Santana.

Alberto Carlos de Carvalho

NATALIE COLE — NATALIE (Capitol/Odeon ST 11517) — Filha de Nat King Cole, Natalie é dessas intérpretes que sempre recusaram cantarolar no chuveiro. O seu cantar exige, no mínimo, a sofisticação de um **habillé** para cada música e o palco de qualquer cassino de Los Angeles. E como ela ainda consegue colocar um toque de classe em todas as sílabas que emite, provavelmente é hoje uma das vozes mais elegantes da América. Sua escola foi o **jazz** produzido pelas grandes bandas, como a de Count Basie, e por cantoras como Sarah Vaughn e Ella Fitzgerald. Como o seu disco de estréia contendo o sucesso **This Will Be** — lançado aqui no ano passado — foi bem recebido, este segundo LP, trazendo uma equilibrada mistura de canções romanticas, **funk e jazz,** não vai desagradar aos seus admiradores.

LADO A — **Mr. Melody, Heaven is with You, Sophisticated Lady, No Plans for the Future, Can We Get Together Again** (Jackson-Yancy).

LADO B — **Keep Smiling** (Jackson-Yancy), **Godd Morning Heartach** (Drake), **Not Like Mine, Touch Me, Har to Get Along** Jackson-Yancy).

SANTANA — AMIGOS (CBS 139731) — O disco é bem simples e, relembrando os velhos tempos do grupo, o som está mais próximo dos ambientes porto-riquenhos do que dos gurus e dos incensos indianos que, a partir de 1973, começaram a reformular a filosofia musical do guitarrista Carlos Santana. O ataque da cozinha rítmica é que já não tem o mesmo vigor da original. Mesmo assim ela continua carregada no tempero latino, fornecendo o clima ideal para as fluentes e limpas improvisações de Santana em cima de salsas, baladas e, principalmente, do seu característico **jazz-latin-rock.**

LADO A — **Dance Sister Dance** (Leon Chancler), **Take Me With You** (Leon Chancler), **Let Me** (Santana-Coster).

LADO B — **Gitano** (Armando Peraza), **Tell Me Are You Tired** (Coster), **Europa** (Santana-Coster), **Let It Shine** (Brown).

STEELY DAN — THE ROYAL SCAM (ABC/Phonodisc 6-26-404.029). Um grupo formado por músicos de estúdio, em 1971, que logo depois do segundo LP já era considerado o mais correto e profissional conjunto americano surgido nos últimos anos. Atuando na mesma linha musical do Doobie Brothers, chegou mesmo a superar aquela banda com o disco **Pretzel Logic** (1974), até que o seu guitarrista Jeff Baxter passou para o time dos Brothers. A falta foi preenchida, neste disco, de uma maneira exagerada. Revezam-se nas gravações cinco guitarristas, quatro tecladistas, dois baixistas, quatro percussionistas e mais um naipe de metais. O resultado é bom, embora a semelhança entre as músicas torne o disco monótono em alguns momentos.

LADO A — **Kid Charlemagne, Caves of Altamira, Don't Take me Alive, Sign in Stranger, The Fez** (Fagen-Becker).

LADO B — **Green Earrings, Haitian Divorce, Everything You Did, The Royal Scam** (Fagen-Becker).

Serviço

SHOW

TEATRO

JOHNNY ALF — **Show** do pianista, cantor e compositor acompanhado de Oberdan (sax-tenor e flauta), Coutinho (percussão), Carlinhos (baixo) e Carlos Alberto (bateria). **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 4a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00. Cr$ 30,00, estudantes e Cr$ 25,00, sócios do museu.

NOS E VOZES — **Show** com a participação dos cantores Antonio Carlos e Jocafi, Tom e Dito, Wando e Maria Creuza. Acompanhamento da banda do maestro Chiquinho de Moraes. **Teatro João Caetano,** Prça. Tiradentes (221-0305). De 3a. a 6a. e dom., às 21h, sáb, às 20h 30m, e 22h30m. Ingressos a Cr$ 40,00, poltrona, Cr$ 30,00, balcão e Cr$ 20,00, galeria. Até domingo.

SEIS E MEIA — **Show** da cantora Marisa Gata Mansa e do músico Moacir Silva. Acompanhamento: Rui (violão, guitarra e cavaquinho e o conjunto Terra Trio: José Maria (piano), Ricardo (bateria), Fernando (contrabaixo). Direção de Hermínio Bello de Carvalho. Coordenação de Albino Pinheiro. Produção da Fundação dos Teatros do Rio de Janeiro. Diariamente, às 18h 30m, no **Teatro João Caetano,** Pça. Tiradentes (221-0305). Ingressos a Cr$ 8,00. Até sexta-feira.

EXTRA

CIRCO VOSTOK — Espetáculo com números variados de equilibrismo e malabarismo além de animais amestrados, palhaços e mágicos. Av. Nilo Peçanha — Nova Iguaçu (224-2396). De 3a. a 6a., às 20h 30m. Sábados e domingos, às 14h 30m, 17h30m, 20h30m. Ingressos: Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00, crianças (geral), Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (arquibancada), Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00 (cadeira lateral), Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (cadeira central) e Cr$ 200,00 (camarotes com 4 lugares).

CIRCO TIHANY — **Águas dançantes, animais amestrados, acrobatas, ciclistas, palhaços, e mágicos, entre várias outras atrações. Av. Presidente Vargas (224-5884). De 3a. a 6a., às 21h, vesp. 5a., às 16h, sáb., às 15h, 18h, e 21h, dom. e feriados, às 10h, 15h, 18h e 21h. Ingressos: cadeiras preferenciais — Cr$ 70,00, cadeiras centrais — Cr$ 50,00,**

CASAS NOTURNAS

DOCES BÁRBAROS — **Show** com Caetano Veloso, Maria Betania, Gilberto Gil e Gal Costa. Acompanhamento de Djalma Correa (percussão), Arnaldo Brandão (baixo), Chiquinho Azevedo (bateria), Mauro Senise (flauta e sax), Perinho Santana (guitarra), Tomaz Improta (piano) e Tuzé Abreu (flauta e sax). Direção musical de Gilberto Gil. **Canecão,** Av. Venceslau Brás, 215 (246-0617 e 246-7188). 4a. e 5a., às 22 horas. 6.a e sáb., às 23h30m. Dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 80,00, sem consumação. Até dia 19.

ALTA ROTATIVIDADE — **Show** de Carlos Machado. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Direção de Agildo Ribeiro. Com Agildo Ribeiro, Rogéria, Solange Radislovich e Ary Fontoura, acompanhados do conjunto Brazorra. **Sucata,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999) e 274-7748). De 3a. a 5a. e dom., às 23h30m, 6a. e sáb., 24h. **Couvert** de Cr$ 100,00 e consumação de Cr$ 50,00.

BANANAS E PAETÊS — **Show** de Sandra Bréa e Luís Carlos Miele, acompanhados pelo baló de Juan Carlos Berardi e orquestra sob a regência de Edson Frederico. Direção de Augusto Cesar Vannucci. **Vivará,** Av. Afranio de Melo Franco, 296 (267-2313 e 247-7877). De 3a. a 5a. e dom., às 23h, 6a. e sáb., às 24h. Ingressos a Cr$ 100,00, sem consumação obrigatória.

SARAVA' — **Show** e música ao vivo para dançar de 2a. a sáb., a partir das 21h, com o grupo **Cravo e Canela,** formado por Téo (percussão), Reinaldo (teclados), Da Fé (contrabaixo), Rocha (guitarra e violão) e as cantoras Fabíola e Vera Lúcia e a orquestra de Nestor Schiavone. Rio-Sheraton Hotel, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). **Couvert** de Cr$ 50,00.

SAMBÃO E SINHÁ — No térreo, restaurante de cozinha brasileira funcionando de 3a. a dom., das 19h às 3h, com a participação dos Cantores Negros e o piano de Lucas. No 1º andar o **show Volta ao Brasil em 80 Minutos,** de 3a. a dom., às 24h. Com Ivon Curi, Judy Miller e Canarinho. Aberto a partir das 22h, com música para dançar. **Couvert** de Cr$ 100,00, sem consumação mínima. Rua Constante Ramos, 140 (237-5368 e 256-1871).

NEW BRASA SAMBA SHOW-2 — De 2a. a sáb., às 22h, com a participação de Gasolina, a cantora Biga, passistas e ritmistas. Aos domingos, às 22h, apresentação dos cantores Sidney Magal e Sapoti da Mangueira. **Les Brasas,** Rua Humaitá, 110 (248-9995).

RITMOS DO BRASIL — **Show** de 3a. a 5a. e dom., às 22h, 6a. e sáb., às 21h e 0h30m. Com Marlene, Trio de Ouro, Jackson do Pandeiro, Nora Ney e Jorge Goulart Direção de Caribé da Rocha. Fig. de Arlindo Rodrigues. **Hotel Nacional Rio,** Av. Niemeyer (399-1000 e 399-0100, ramal 33. (**Couvert** de Cr$ 120,00 e consumação mínima de Cr$ 30,00).

FOSSA — De 2a. a sáb., canções romanticas a partir das 22h com os cantores Mano Rodrigues, Ivani de Morais e Ribamar ao piano. Música para dançar com Ribamar Trio e Mojica Trio. Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727). **Couvert** de Cr$ 50,00.

A GRANDE NOITE — Musical com a cantora mexicana Milagros Lanti, os cantores Cy Manifold, H. M. Richardson, Carlos Maia e as bailarinas Mado Echer e Sandra Matera. Dir. musical Eduardo Lages. Criação de Expedito Faggioni **Rincão Gaúcho,** Rua Marquês de Valença, 83 (264-6659 e 264-3545) De 3a. a 5a. e dom. às 22h30m, 6a. às 23h e sáb. às 23h30m **Couvert,** de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 40,00, 6a. e sáb. a Cr$ 60,00.

SEM TELECOTECO E' XAVECO — **Show** com Osvaldo Sargentelli e os cantores Mara Rubia, Moacir, Ismael, Iracema, o violonista Nanaí e as Mulatas que não Estão no Mapa. **Oba Oba,** R. Visc. de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). De 2a. a 5a. e dom. às 23h30m, 6a. e sáb., às 23h e 1h. **Couvert** Cr$ .... 100,00 e consumação Cr$ 30,00. (18 anos).

LISBOA À NOITE — De 2a. a sáb. a partir das 22h30m, apresentação dos cantores Paula Ribas e Luis M'Gambi e os fadistas Maria Teresa Quintas e Antonio Campos. Rua Francisco Otaviano, 21 (267-6629). crianças — Cr$ 40,00, cadeiras laterais — Cr$ 40,00, crianças — Cr$ 30,00, cadeiras simples — Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, para menores até 12 anos. Venda no local e no Mercadinho Azul.

NEW YORK CITY DISCOTHEQUE — Diariamente, a partir das 21h, música para dançar com o sistema de video-disco. Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-3579 e 287-0302). Consumação de 2a. a 5a. e dom., a Cr$ 50,00 e 6a., sáb. e véspera de feriado a Cr$ 80,00.

DANCIN' DAYS — Diariamente a partir das 22h, música para dançar **Shopping Center da Gávea,** R. Marquês de São Vicente, 52 — 2.º andar. Ingressos de 2a. a 5a. e dom., à Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sexta e sáb. Preço único, Cr$ 50,00.

HELENA DE LIMA — **Show** de 5a. a sábado, a partir das 22h30m, com a cantora acompanhada de seu conjunto. De 3a. a dom., a partir das 21h, música para dançar com o conjunto Renovasom. **Tijucana,** Rua Marquês de Valença, 71 (228-8870). **Couvert** de Cr$ 25,00.

SAUDADES DO BRASIL EM PORTUGAL — **Show** de nostalgia e carnaval com Ivan el Jaick e Maria da Graça. Acompanhamento de guitarras portuguesas, piano, órgão e bateria. Música ao vivo para dançar. **Adega de Évora,** Rua Santa Clara, 292 (237-4210). De 2a. a sábado, a partir das 22h. **Couvert** de Cr$ . . 40,00.

BIERKLAUSE — **Show** diariamente às 22h, com o conjunto de Araripé e os cantores Neg e Wander Silva. Participação dos cantores Everardo e Marcel Link. Aberto a partir das 19h com música para dançar. Rua Ronald de Carvalho, 55 (Praça do Lido — 235-7727). **Couvert** de Cr$ 40,00.

CASA DO TANGO — De dom. a 5a., às 22h, **Samba e Carnaval,** com o cantor Sidney Silva, passistas e ritmistas. Às 24h, **Tangos e Boleros,** com Perez Moreno. Às 6as. e sáb., ainda um terceiro **show** à 1h30m, com José Fernandes, Célio Reis, Pepe Moreno e Luis Cesar. Aos sáb. a partir das 14h, apresentação das Mulatas de Ouro em **show** de passistas e ritmistas. Rua Voluntários da Pátria, 24 (226 2904) **Couvert** de Cr$ 30,00 sem consumação mínima.

BARES

MIKONOS — No segundo andar, diariamente, a partir das 22h música ao vivo para dançar com o conjunto do saxofonista Meireles. Formado por Maurício (baixo), Helinho (guitarra) e Tião (bateria), e a cantora Valéria. No primeiro andar, discoteca e galeria de arte. Avenida Bartolomeu Mitre, 366 (294-2298). Consumação de Cr$ 100,00.

FRANK'S BAR — Aberto diariamente das 17h às 4h. A partir das 22h, música ao vivo com os pianistas Luís Carlos e Mary e o cantor Paulo Leandro. Av. Princesa Isabel, 185 (275-9398 e 275-9249). Sem **couvert** e consumação mínima.

LE CASSEROLE — Aberto diariamente a partir das 20h, com pista de dança e os conjuntos do organista Anselmo Mazzoni e da pianista Nilda Aparecida. Serviço de restaurante. No Everest Hotel, Rua Prudente Morais, 1 117 (287-8282). **Couvert** de Cr$ 35,00.

BOTEQUIM-19 — Aberto diariamente das 19h em diante, também com serviço de restaurante. A partir das 21h, música ao vivo com o pianista Chiquinho e a cantora Cláudia Versiani. R. Maria Quitéria, 19 ... (267-2231). Às sextas e sábados, **couvert** de Cr$ 10,00 e consumação de Cr$ 30,00.

FACE'S — **Show** de **jazz** todas as 3as., às 21h30m, com o trompetista Marcio Montarroyos acompanhado de seu conjunto, formado por Cristóvão Bastos (piano), Ricardo Silveira (guitarra), Luis Carlos (bateria e vocal), Jamil Jones (contrabaixo) e David Sion (percussão). Anexo ao Meia-Trava, Auto-Estrada Lagoa-Barra, 480 399-3033). Ingressos a Cr$ 50,00.

BACO — Aberto diariamente das 17h em diante. A partir das 22h, música ao vivo com o compositor Luís Reis, o violonista Jarbas e o pianista San Severino. Anexo ao Restaurante Real Astória, Av. Ataulfo de Paiva, 1235 (294-3296). Sem **couvert** e consumação mínima.

706 — Aberto diariamente a partir das 19h. Às 22h, música ao vivo com o conjunto de Eduardo. Às 23h30m, o conjunto de Fernando e às 0h30m, a banda de Osmar Milito. Av. Ataulfo de Paiva, 706 (274-4097). **Couvert** de Cr$ 40,00.

CHICO'S BAR — Funciona diariamente das 18h às 5h. A partir das 22h apresentação do pianista Luizinho Eça. Av. Epitácio Pessoa, 1 560 (267-0113). Sem **couvert** e consumação mínima.

SPECIAL BAR — Aberto diariamente a partir das 19h com **Mr** Harris ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 23h com os conjuntos de Ronnie Mesquita e Luís Carlos Vinhas. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1354 e 287-1369).

OPEN — Aberto diariamente a partir das 20h, com música ao vivo para dançar (a partir das 22h), a cargo dos conjuntos de Luis Carlos e Aécio Flávio, e serviço de restaurante. Rua Maria Quitéria, 83 (287-1273). Sem consumação mínima.

PUB-2 — Aberto diariamente a partir das 22h com música ao vivo (samba de partido alto) a cargo do conjunto Tumba Samba. Rua Tonelero, 236. Sem **couvert** e consumação mínima.

DANÇA

BALÉ OFICIAL DA CIDADE DE NITERÓI — Apresentação sob a coordenação do Conselho Niteroiense de Balé. Amanhã, sábado e domingo, às 21h, no **Teatro Municipal de Niterói.** Ingressos a Cr$ 30,00.

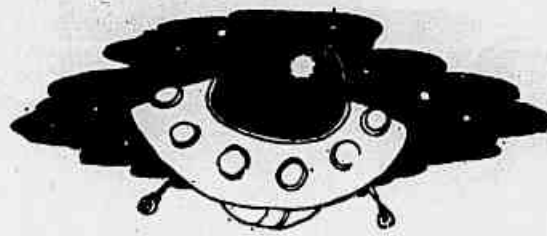
EXPOSIÇÕES

ARTE POPULAR BRASILEIRA — Mostra da coleção particular do folclorista Raul da Mota Lody. **Museu Universitário Augusto Mota,** Av. Paris, 60 — Bonsucesso.

O MUNDO ENCANTADO DE ANTONIO DE OLIVEIRA — Peças e cenários mecanizados esculpidos em madeira. **Pão de Açúcar,** Av. Pasteur, 520 (226-2767). Diariamente, das 9h às 22h. Exposição permanente.

ARTESANATO — Exposição de artesãos do Rio de Janeiro. **Galeria de Arte da Casa do Estudante Universitário,** Av. Rui Barbosa, 762. Sem indicação de horário. Até 9 de setembro.

ARTISTAS E ESCRITORES FAZENDÁRIOS — Mostra de trabalhos de 31 funcionários e ex-funcionários que se dedicaram às áreas de literatura, pintura, artes gráficas, artesanato, música e teatro. **Museu do Ministério da Fazenda,** Av. Antonio Carlos (242-3449). De 2a. a 6a. das 11h às 17h. Até novembro.

ARTESANATO SANTA CECÍLIA — Exposição de tecidos, tapetes, mantas e colchas tecidas e manufaturadas por artistas mineiros. **Ed. Vitrine de Ipanema,** Rua Visc. de Pirajá, 580, subsolo. Hoje das 17h às 22h. Venda em benefício das famílias pobres do Sul de Minas.

VIKING-II RUMO À UTOPIA MARCIANA

Pasadena, Califórnia — A Viking-II se prepara para pousar na sexta-feira num campo de dunas marcianas, depois que os cientistas encarregados do projeto estudaram fotos de quatro áreas equivalentes à metade da extensão do Brasil, antes de escolher a zona de contato.

Numa reunião realizada na segunda-feira, os cientistas e engenheiros do projeto Viking decidiram escolher um campo de dunas, localizado na planície Norte da região denominada Utopia Panitia, próxima ao paralelo 48 de Marte, depois de analisarem um total de 1 mil 857 fotografias. O local do pouso, em forma de elipse, possui 53 mil 259 quilômetros de comprimento por 159 de largura e a Viking-II tem 99% de possibilidades de pousar na área.

A decisão final só foi tomada depois de verificadas, minuciosamente, as inúmeras fotografias realizadas pela Viking-I. A área escolhida é coberta por dunas formadas por uma camada de pó depositada pelo vento, situadas a 198 quilômetros a Oeste de uma grande cratera conhecida por Mei.

Este local está situado do outro lado do planeta, onde pousou a Viking-I. Para analisar o melhor local de pouso, as fotografias foram montadas como um mosaico e nelas apareciam várias crateras produzidas por impactos de meteoros e cobertas por uma camada de pó. Os cientistas acreditam que esta camada de pó atinja a nove metros de espessura. Mas apesar de estar tudo decidido, amanhã haverá uma outra reunião para estudos de última hora e para saber as condições do tempo em Marte.

A nave espacial, se o organograma for cumprido à risca, se afastará sexta-feira de sua órbita e cruzará a atmosfera do planeta usando um pára-quedas e foguetes retropulsores para o pouso suave.

A Viking-I, ainda em operação, prepara-se para a terceira etapa de experiências biológicas que incluiram uma longa incubação de uma amostra do solo para tentar encontrar alguma forma de vida marciana. A Viking-I não deve operar durante a primeira fase das pesquisas da Viking-II para não sobrecarregar o pessoal do Centro de Pasadena.

A NOVA IGREJA EM EXIBIÇÃO NO FESTIVAL DE VENEZA

Veneza — **O desinteresse que marca o atual Festival Cinematográfico de Veneza 1976 foi sacudido na segunda-feira com a exibição do filme argentino** Bandidos Como Jesus **que, segundo os críticos presentes à mostra, representa "uma tomada de posição do clero latino-americano contra os regimes fascistas do continente". Realizado por um colegiado argentino integrado por escritores e cineastas, este documentário que seus autores definem como "material de informação", pretende ser "um testemunho da repressão policial na Argentina, bem como do trabalho dos eclesiásticos que fazem parte do Movimento de Sacerdotes para o Terceiro Mundo". Cada depoimento é precedido por sequências de atualidades que mostram manifestações populares e intervenções policiais, com diversas reportagens feitas nas provincias desprovidas de recursos do Norte da Argentina, e suas populações profundamente apegadas às tradições religiosas. Num desses depoimentos, o antigo Bispo de Avellaneda, Monsenhor Jeronimo Podesta, hoje no exílio, condena o procedimento da Igreja tradicional que considera identificada "à estrutura fundamental do capitalismo". O Padre Carlos Mujica, assassinado em maio de 1974, manifesta a sua admiração pelos jovens que lutam pela libertação de seus povos. Já a Madre Ana Maria afirma estar ligada à "Igreja dentro da Igreja que luta contra a sociedade". O Padre irlandês Antonio — seu sobrenome não é revelado no filme — afirma por sua vez que "um sacerdote, fiel ao Evangelho e portador de uma mensagem revolucionária, denuncia todas as formas de opressão e luta pela formação de um novo mundo e de uma sociedade onde possamos todos viver como irmãos".**

Um grupo de intelectuais latino-americanos presentes a Veneza denunciou, após a exibição do filme, "a repressão política e cultural na Argentina". Entre esses intelectuais estavam o escritor Julio Cortazar, o cineasta Jorge Dentti, a arquiteta Ana Maria Guevara e o advogado Martin Frederico.

Metopa N.º 1 e Metopa N.º 2, de Ernani Mendes de Vasconcelos

A ARTE DOS FUNCIONÁRIOS DA FAZENDA NAS PAREDES E NAS ESTANTES DO MUSEU

A exposição Artistas e Escritores Fazendários, no Museu da Fazenda Federal, que se prolongará até novembro, destina-se não só a mostrar o que os funcionários fazendários são capazes de produzir na área artística, como incentivar os demais a se expressarem através da arte.

Dos pintores participantes, apenas um não foi funcionário do Ministério. Trata-se de Henrique Bernardelli, incluído na mostra com o esboço que fez em 1910 para um dos painéis da Sala Nobre da Fazenda. O pintor mais velho é Henrique Sálvio da Floresta Cintra, 68 anos de idade, aposentado no cargo de desenhista (*A Emboscada* e *Paris 1900*, óleos sobre tela) e o mais novo, Rogério Sodré Furtado, 23 anos, técnico de comunicação social (*Bruma 1*, *Bruma 2* e *Equilíbrio*, aquarelas).

Há ainda Ernani Mendes de Vasconcelos, ex-arquiteto do Ministério, um dos colaboradores do projeto do edifício do MEC e Grande Prêmio de Pintura do Quarto Centenário do Rio de Janeiro, 1964 (*Metopa N.º 1* e *Metopa N.º 2*, óleos), Herman Modenesi Wanderley, fiscal dos Tributos Federais (*Alfandega Velha*, óleo), Willy Johann Gutbrod, ex-Mestre da Fazenda, (*Progresso N.º 1* e *Progresso N.º 2*, óleos com os quais conquistou medalha de prata no Salão Nacional de Belas-Artes, 1972), Aristides Barreto do Nascimento, Fiscal dos Tributos Federais (*Carnaval*, bico de pena e *Monlevade*, aquerela) e vários outros.

Nas artes gráficas colaboram o mesmo Aristides Barreto do Nascimento, com fotos de exteriores de São Luis, Maranhão, e de um telhado de Natal, Rio Grande do Norte; Ary Fagundes, estatístico aposentado, com os *posters* publicitários da *Semana da Asa* e do *Salão do Automóvel* e Mário Doglio ex-gravador artístico na Seção de Gravura da Casa da Moeda, com *Cupido* (gravura em talhe forte, modelagem em gesso), *Dama Espanhola* e Retrato da Sra A. D. (gravuras em talhe doce).

No seção de artesanato da exposição comparece Guiomar Gomes dos Santos, bibliotecária, com *Lapinha*, presépio em *papier maché* e cereais, renda irlandesa tecida à mão no papel, com linha de seda e bolsa de couro.

Jaime Ovalle, ex-agente fiscal do Imposto Aduaneiro, foi incluído com seu violão e partituras de suas músicas (entre elas, *Azulão*, em parceria com Manuel Bandeira), ao lado de Sebastião Raimundo de Oliveira, (o *Cachimbo do Azul*), servente do Ministério e compositor dos sambas-enredo *Palmares*, *Sonho de Liberdade*, Universidade de Samba Unidos de Mem de Sá e *Consagração Estórica a Uma Princesa Imperial*, GRES Caprichosos dos Pilares.

Fotos de Carlos Eduardo Dollabela, fiel do Tesouro em disponibilidade nas novelas *O Espigão*, *Bravo* e *Saramandaia* e de Jorge Dória, ex-fiel do Tesouro nos filmes *O Beijo* e nas peças *Os Pais Abstratos* e *Freud Explica, Explica*, compõem a parte teatral da exposição. No setor de dança, fotos, também, de José Carlos de Oliveira Corréa, bailarino moderno e datilógrafo da Fazenda.

Finalmente a literatura é representada por três escritores, entre outros, que pertenceram à Academia Brasileira de Letras: Emilio de Menezes, ex-fiscal de clubes (*A Tragédia do Aquidaban*, *Últimas Rimas*, *Mortalhas ou Deuses em Ceroulas*), Luis Edmundo da Costa, ex-corretor de navios junto à Alfandega do Rio de Janeiro (*Recordações do Rio Antigo*) e Alvaro Moreyra, ex-fiscal de economia coletiva (*Adão, Eva e Outros Membros da Família*, *Lenda das Rosas* e o disco *Pregões do Rio Antigo na Voz de Alvaro Moreyra*).

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 454

Encontradas 43 palavras: 14 de 4 letras; 10 de 5; 13 de 6; 2 de 7; 3 de 8; e 1 de 10.

INSTRUÇÕES

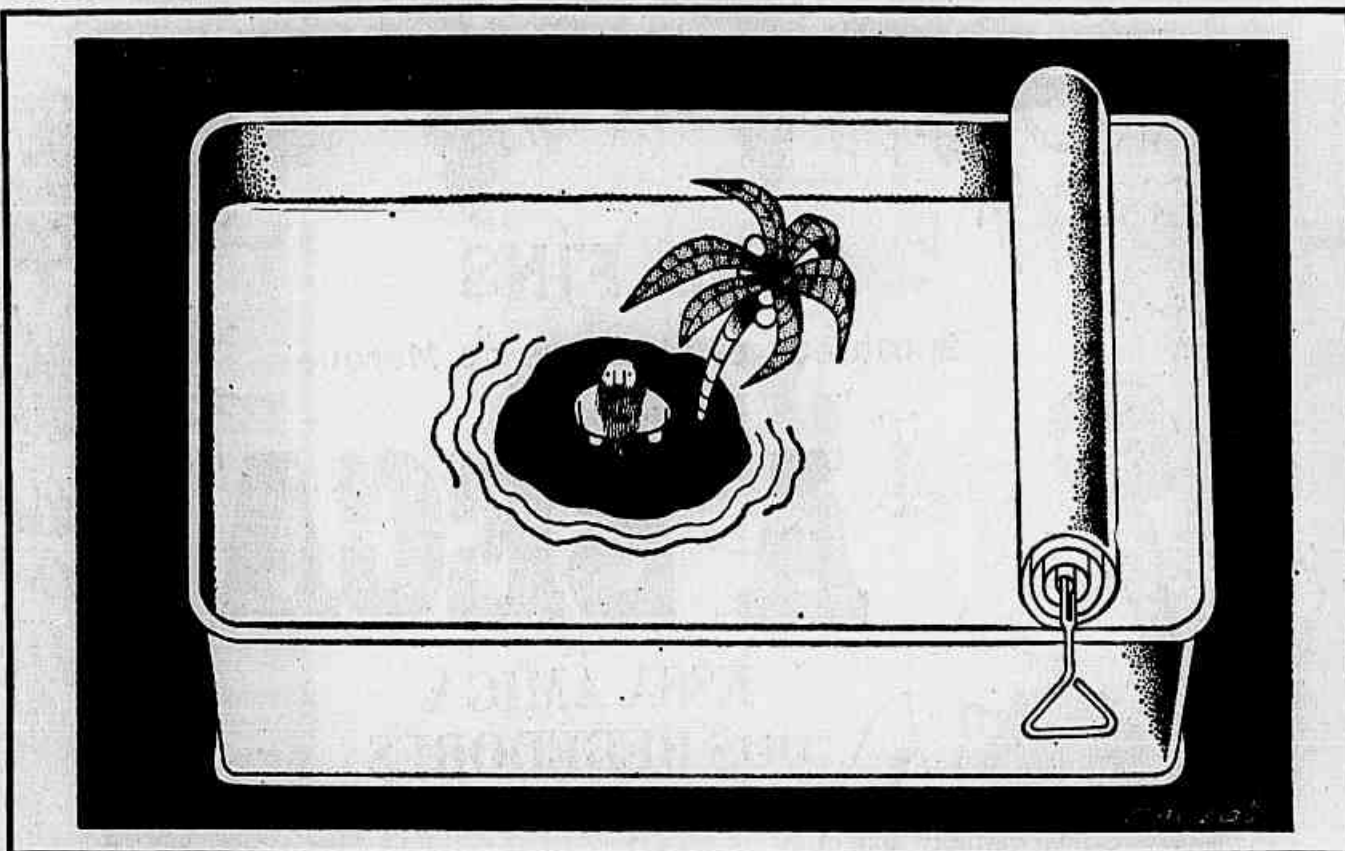
O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qu lquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra maior número de vezes do que a palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 453:

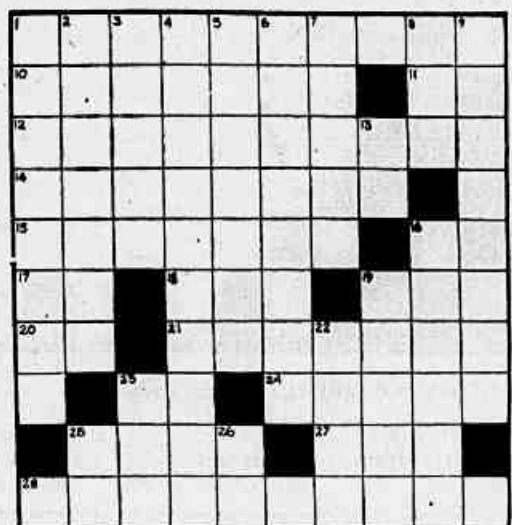
adro, agouro, agro, agudo, algo, ardor, árduo, aulo, dólar, droga, dual, dura, durão, gado, galo, gárrulo, goda, gola, gorda, gordura, grado, gral, grão, grau, grua, guia, gula, guria, lado, ladro, lago, lardo, largo, laudo, loura, logrador, LOGRADOURO, luar, lugar, ogra, olga, orago, oral, órgão, orla, ralo, raro, rola, rolado, rolador, rolão, ruão, ruga, rural.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Você terá dificuldades em trabalhar, por cansaço, por tédio ou porque o clima moral no qual você vive não o deixa completamente satisfeito.	**Compreensão completa e comunhão de idéias no plano sentimental. Você deve resolver certos problemas familiares que estão em suspenso.**	Enxaquecas e nevralgias devem ser temidas.	**Trate mais dos problemas dos outros.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Dia neutro. Empenhe-se nos seus projetos, preocupe-se com o seu futuro mas não espere uma ajuda eficaz das pessoas que encontrar.	**Dia bastante delicado. Você estará inquieto, atormentado e terá a impressão de que a pessoa amada vai se afastar. Reaja.**	Risco de excessos: prudência necessária.	**Não procure as novidades e adapte-se às circunstancias atuais.**
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Financeiramente você começará a perceber os resultados de seus esforços. Isto contribuirá para deixá-lo mais otimista.	**Ótimo dia. Os astros o protegerão. Os sentimentos serão intensos, os novos amores e os encontros amigáveis estarão favorecidos.**	Leves indisposições: prudência necessária.	**Você pode realizar várias coisas hoje.**
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Dificuldades financeiras depois de imprudências ou por ter contado com entradas de dinheiro que não chegarão.	**Você sentirá ciúme, mas não aguentará o ciúme injustificado da pessoa amada. Surgirão brigas e você nada fará para cabar com elas.**	Dores articulares: seus pés estão particularmente ameaçados.	**Não exponha as suas opiniões a qualquer pessoa, isto será melhor.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Você não deve ter confiança nas pessoas e aceitar com o maior ceticismo as promessas feitas. Evite todas as especulações.	**Grande dia sentimental durante o qual a sorte estará em sua companhia. Felizes disposições só podem favorecer felizes encontros. Aproveite.**	Não procure destruir a melhoria que você está começando a sentir.	**O entusiasmo e a franqueza são as suas melhores armas hoje.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Dia benéfico no plano financeiro e na área social. Dia benéfico para começar um processo. Estudos favorecidos.	**Não deixe que idéias sombrias tomem conta de seu espírito. Uma reconciliação deve ser encarada com uma pessoa que estava se afastando.**	Para estar em forma você deve praticar exercícios físicos.	**Objetivo atingido graças à colaboração de seus próximos.**
BALANÇA — 22 de setembro a 22 de outubro	Nenhum aborrecimento no setor profissional, pelo contrário, seus negócios progredirão e você estabelecerá contatos úteis.	**Você não sabe o que quer sentimentalmente. Ponha ordem nas suas idéias. Decida-se sem hesitar. Mantenha as suas promessas.**	Seus rins estão fracos e a água mineral lhe fará muito bem.	**Esteja acima dos acontecimentos mesquinhos diários.**
ESCORPIÃO — 22 de outubro a 21 de novembro	Este dia estará sobrecarregado de serviço e obrigações e você não se sentirá dinamico para enfrentar tudo com paciência.	**Procure envolver sua vida com um pouco de mistério e o dia lhe trará algumas horas muito felizes. Evite todas as discussões no seu lar.**	Você sentirá cansaço e nervoso, mas nada de grave.	**Não adote uma atitude pouco condizente com a sua personalidade.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Você pode pensar nas propostas que lhe forem feitas ultimamente sem medo de errar. Os astros sustentarão os seus esforços. Despesas favorecidas.	**Este domínio continua sendo excelente. Você fará muito para uma pessoa que ama. Receberá uma linda recompensa por sua ajuda.**	Grande resistência nervosa que lhe permitirá agir.	**Hoje sua susceptibilidade pode prejudicá-lo.**
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Dia neutro. Continue fazendo o seu trabalho, enfrente as suas responsabilidades mas não procure modificar a sua situação. Negócios benéficos.	**Hoje deve agir com prudência, pois você pode cometer um erro psicológico. Cuidado com o seu entusiasmo e com todas as tentações.**	Dores nas costas e nos rins devem ser temidas.	**Controle a sua hipersensibilidade e afaste o seu pessimismo.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Iniciativas felizes. Você saberá tornar a sua atividade bem mais remunerada ou obterá um aumento.	**Este dia sentimental é favorecido pelos astros. Você viverá horas repletas de encanto com a pessoa amada.**	Você sofrerá de indisposições digestivas passageiras.	**Esteja seguro, isto o ajudará a se impor.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Hoje você deve tomar muito cuidado com possíveis brigas com seus colaboradores. Haverá dificuldades nas suas solicitações. Evite viajar.	**Evite tudo que poderia acordar o ciúme da pessoa amada. Um encontro lhe deixará muitas saudades.**	Leves indisposições: evite as pessoas doentes e areje bem as suas salas.	**Seja mais compreensivo e mais generoso com seus próximos.**

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — levianas, imprudentes, doidivanas. 10 — rede de forma quase cônica, usada para medir a porção de peixe que se pescou. 11 — a ponta do cabo com que se vira a vela, extremidade da rede que fica do lado da terra. 12 — diz-se de cada uma das nove musas por lhes estar consagrada a fonte de Aganipe. 14 — peixe das costas de Portugal e dos Açores, nome vulgar dos peixes teleósteos acantopterígios perciformes, maragota. 15 — sem mácula. 16 — segunda letra do alfabeto ossético. 17 — uma das quatro sílabas de que se serviam os bizantinos para solfejar. 18 — pássaro africano da família dos laniádeos. 19 — elemento de composição que exprime a idéia de ponta. 20 — passo entre as montanhas da Birmania, na região central da Província de Arakan. 21 — oficial da antiga Roma, que recebia os sufrágios. 23 — disco de jade com uma abertura circular no centro. 24 — (ant.) tira de qualquer coisa; ourelo. 25 — fruto vermelho de uma espécie de carvalho, empregado em tinturaria, medida japonesa para cereais, igual a seis alqueires. 27 — naquele tempo, não presente. 28 — fazer locomover-se (o cavalo) em galope curto, ora sobre a mão direita, ora sobre a esquerda.

VERTICAIS — 1 — inquirir (testemunhas) sobre a verdade de, observar. 2 — movimento de ócio dedicado a algum trabalho intelectual agradável. 3 — leque, abanico, usado em cerimônias religiosas, da corte etc. 4 — toldo de palha nas canoas. 5 — pequeno ornamento oval. 6 — filete torcido para ornato de certas peças. 7 — minério formado por um arsênico-antimonieto de níquel. 8 — haste horizontal ou levemente inclinada, que é a peça principal do arado ou charrua e a que se prendem os mais elementos que compõe esses instrumentos aratórios. 9 — peso de arratel e meio. 13 — capa ou manto preto de mulher. 16 — interrupção da secreção biliar. 19 — língua do grupo ebúrneo-daomeico, família negro-africana. 22 — (ant.) terra nova reduzida a cultura e de pouco roteada. 23 — antigo reino da península de Kathiawar, muito visitado pelos navegadores portugueses. 25 — instrumento musical de percussão constituído de uma pele esticada na boca de um pilão de madeira. 26 — grupo de dialetos romances das províncias meridionais da França. **Léxicos: Melhoramentos, Morais, Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — eremitagem, nacara, aba, vil, iradas, avivar, els, rapidas, ia, ofegar, toes, aviso, al, audaz, rocinar, po, reais, rãs. **VERTICAIS** — envaretar, raiva, eclipse, ma, iriado, tarrafadas, gade, ebalias, massarocos, vi, sevar, giz, olor, saia, uni, ce, pã.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

CAULOS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A. C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRIAN PARKER e JOHNNY HART

PARIS (via Varig) — A seca que açoita a França trará pelo menos um benefício: graças a ela, o vinho desta safra será excelente.

— Estamos incontestavelmente em um grande ano — garante o Sr Lugan, grande especialista na matéria: é quem dirige a Association des Appellations de Vins d'Origine. Ele recorda 1921, ano santo para os apreciadores de vinho. Naquele ano, graças à seca e ao calor, os campos vinícolas de Champagne, do Val de Loire e de Bourgogne renderam uma produção de alta qualidade.

— Isso se explica facilmente — diz Lugan. "A vinha é uma planta mediterranea e sempre exigiu, na parte setentrional da França, um pouco de calor e de seca. Este ano, ela dispõe verdadeiramente do clima de que necessita.

Uma prova disso está em que nas regiões mais ao Norte do país, as uvas começarão a ser colhidas entre 5 e 10 de setembro. Um acontecimento! De hábito, as vindimas nunca se iniciam antes do fim do mês — às vezes, só entre 8 e 10 de outubro. Os produtores não escondem seu contentamento: as colheitas começam este ano com pelo menos três semanas de antecipação.

— E esse fato significa outras vantagens — explica o especialista Lugan. "A precocidade da uva é sempre um fator de qualidade. Permite escolher mais calmamente a data da colheita e evitar as chuvas de outono, que apodreceriam as frutas, assim como as baixas temperaturas que prejudicam a formação do açúcar — que cessa quando os termômetros estão a menos de 12 graus. De outra parte quanto mais demora a colheita mais a acidez da uva diminui. Ora, é a acidez que dá à uva o **bouquet**, seu perfume. Ela é igualmente um fator de conservação do vinho. Este ano, teremos a um só tempo uma boa dose de acidez e uma boa dose de açúcar — um equilibrio perfeito".

E os outros vinhos, como os de Languedoc e de Bordelais? Terão menos seca do que os do Norte da França. Mas são vinhos que quase sempre já se beneficiam de um clima mediterraneo. Este ano, a colheita de suas uvas se dará pelo menos uma semana antes, talvez mais.

— De qualquer maneira — diz Lugan — os tempos de hoje são de vinhos menos sofisticados. Os grandes **bordeaux** estão reservados aos grandes conhecedores, aos jantares de pompa. Os **beaujolais, bourgognes**, Côte du Rhône, Muscadet etc. são vinhos mais simples, que podem ser servidos ao curso de uma noite entre amigos. E enfim, os tempos estão mais para esse tipo de reunião do que para as recepções faustosas".

Como quer que seja, este ano oferecerá vinho para todos os gostos. Não somente a qualidade será excelente, mas se terá também uma grande quantidade. O volume total da produção se fixará entre 70 e 72 milhões de hectolitros, contra uma média de 65 milhões de hectolitros nos últimos 10 anos.

Resta saber, agora, quando teremos à mesa as primeiras garrafas da safra de 1976. Pelos vinhos que se bebem **jovens** como os **beaujolais** e o Côte du Rhône, não será necessário esperar mais do que seis meses. Os champanhas e os vinhos da Alsácia só começarão a aparecer daqui a um ano, um ano e meio. Quanto aos grandes vinhos, tais como os **bordeaux**, inútil contar com eles antes de que tenham se passado dois anos.

E os preços? "A qualidade" — assegura Lugan — "não implicará supertabelamento. Os preços se conservarão estáveis".

Um caso raro, sem dúvida, os vinhos constituem uma dupla exceção: melhoram e são o primeiro produto a não sofrer aumento.

DEPOIS DE DERROTAR A TECNOLOGIA, SÓ RESTA PESCAR (COM UMA ISCA) O TEMÍVEL MONSTRO DE LOCH NESS

O monstro de Loch Ness (se é que existe) está brincando com a supertecnologia norte-americana. Há um mês, extraordinário dispositivo de detecção foi instalado na baía de Urquhart pela expedição do Dr Rines, que até agora nada conseguiu apurar. Mas sábado, a lenda do monstro prometia se repetir na Suiça, quando um animal semelhante a um dinossauro surgiu das águas do rio Lucerna, próximo à Cidade de Brunnen. As fotografias feitas pelas pessoas que estavam nas proximidades foram publicadas com destaque pela imprensa suiça. Mas o "parente do monstro escocês de Loch Ness", que atraía uma grande platéia e intrigava os zoólogos, nada mais era do que um objeto inflável de 15 metros de largura e com um dispositivo especial que permitia ao "fantástico animal" imitar as ondulações de um dragão, que submerge e emerge das águas. A brincadeira, promovida pela Emissora Nacional de Televisão, trouxe vantagens apenas para os dois fotógrafos amadores que venderam à imprensa suiça uma série de fotografias do "monstro", além de permitir aos proprietários de restaurantes e de cafés das proximidades uma substancial renda adicional. Alguns restaurantes tinham até criado um prato especial, já devidamente incorporado a seus cardápios: guisado à la monstro.

As pesquisas na Escócia, no entanto, prosseguem. Por três vezes, os alertas pareciam promissores. Nos dias 18, 21 e 27 de julho, logo depois do anoitecer sobre o lago, o sonar instalado sob o navio Malaran, que concentra os técnicos e o material da exposição, detectou objetos estranhos. As camaras submarinas imediatamente se colocaram em ação, mas a decepção foi inevitável. As fotografias obtidas não revelavam nada de extraordinário. Ao Dr Rines resta apenas voltar aos Estados Unidos com os outros membros da expedição, mas o zoólogo retorna a seu país, apesar de tudo, com otimismo. Pretende retomar as pesquisas no outono europeu, mas deixou no local uma unidade de prospecção, (uma camara submarina ligada a um pequeno sonar, instalada a 10 metros de profundidade) que ficou sob a guarda de alguns voluntários do local.

O Dr Rines se mostra muito mais satisfeito com esta "fórmula simplificada" do que com a pesada maquinária que trouxe dos Estados Unidos: camaras estereofônicas, detector acústico, projetos submarinos e todo um arsenal que poderia fazer com que o monstro se revelasse. E' possível até que o Dr Rines abandone completamente qualquer idéia de utilizar aparelhagem sofisticada e siga os conselhos de um dos seus fervorosos admiradores que através de uma carta fez a seguinte sugestão: "Tenho uma idéia para conseguir tirar algumas fotos do monstro de Loch Ness. Compre um salmão e o prenda à camara. O monstro, provavelmente, se aproximará do salmão para devorá-lo e desta forma o senhor poderá fotografá-lo tranquilamente".

Na Suiça, o que parecia ser um parente próximo do monstro de Loch Ness não passava de um bem urdido plano publicitário

O VULCÃO FAZ LANÇAMENTOS DE 90 METROS. PRELÚDIO DA ERUPÇÃO TOTAL?

Pointre-a-Pitre, Guadalupe — Um tremor de dois minutos de duração, seguido de emissões de gás, cinzas e rochas do tamanho de uma roda de automóvel. Essa foi a atividade sísmica de ontem do vulcão La Soufriére, que os cientistas consideram *caprichoso:* a nova erupção tanto pode significar o prelúdio de uma explosão cataclismática de consequências grandiosas como um indício de normalização total.

A explosão de ontem lançou lavas e cinzas a uma altura de 90 metros. Cinco vulcanólogos estavam subindo a montanha e foram feridos:

— Estávamos perto da cratera quando vimos cinzas e pedras sendo lançadas para o alto. Achei que não escaparíamos com vida. Foi um milagre — declarou o cientista Haroun Tazieff, um dos membros da expedição.

O novo abalo abriu uma profunda fenda em uma das encostas do vulcão, da qual escapam vapores e materiais de origem magmática. A população local, que fora autorizada a penetrar na zona de alcance das erupções, recebeu ordens de recuar imediatamente para os centros de refúgio. A atividade sísmica continua aumentando e um primeiro estudo das rochas projetadas registrou a presença de 100% de vitrificação, o que indica que o magma está muito próximo.

A composição dos gases das fumarolas assinala a possibilidade de novas crises. O professor Alegre, diretor do Instituto de Física do Globo, de Paris, disse, porém, que o La Soufriére é um vulcão caprichoso, capaz de interromper, com períodos de calma, uma fase de violentas explosões. Richard Fisken, que estuda o vulcão, contratado pelo Serviço Geofísico dos Estados Unidos, disse que a atividade do La Soufrière é quatro vezes superior à dos vulcões havaianos.

Na China, três tremores de escassa intensidade foram registrados em Pequim, na madrugada de ontem. O terceiro durou 15 segundos. Não houve panico nem as pessoas abandonaram suas moradias e postos de trabalho.

Nos centros de refúgio, a população espera que o La Soufrière adormeça

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 1.º DE SETEMBRO DE 1976

JORNAL DO BRASIL
TRANSPORTE E TURISMO

Armazenagem de mercadoria, uma questão em foco

O transporte integrado de mercadorias no Brasil, de maneira a manter a perfeita circulação de riquezas, está condicionado a uma infra-estrutura de armazenagem suficientemente hábil para manter um fluxo perfeito, a fim de proporcionar não só a diminuição de custos adicionais no produto, como ainda garantir uma velocidade de escoamento que atenda a comercialização interna e externa.

No caso da utilização de mais de uma modalidade de transporte, a rede de armazéns representa um papel fundamental para a economia do país, na medida em que ela permite um rodízio maior do material rodante. Além da rede física, também os equipamentos de movimentação contribuem substancialmente para a manutenção deste fluxo.

Apesar de não existir uma divisão de cargas específicas no sistema de transporte, as massas transportadas a grandes distancias tendem (ou como deveria ser) para a navegação de cabotagem no caso da costa ou para as ferrovias no caso da interiorização, neste caso paralelo às hidrovias, enquanto a carga geral a médias e curtas distancias, além do sistema de coleta e distribuição, apresentam maior compatibilidade com o transporte rodoviário.

No entanto, uma distorção no atual sistema de transportes levou a uma preponderancia maciça do rodoviário, que pode atingir até a 95% de toda a mercadoria transportada no país, caso seja retirado da ferrovia o minério transportado pela Companhia Vale do Rio Doce na estrada de ferro Vitória—Minas.

Devido à comercialização externa do Brasil ser feita preponderantemente FOB, a rede de armazenagem no país não representa apenas uma forma de agilização dos transportes como ainda de estocagem eventual, já que não se tem o controle dos navios que chegam para carregar nos portos, razão por que é exigido um aumento da capacidade de estocagem, a fim de evitar casos de congestionamento como o observado recentemente no porto de Paranaguá.

Devido à maior participação do transporte rodoviário na comercialização de mercadorias, evitar problemas semelhantes com a elevação da rede de armazenagem torna-se fundamental para a economia do país, uma vez que a parada do caminhão pode provocar uma reação-cadeia no escoamento da mercadoria das zonas de produção até os portos.

Isoladamente, já vem se observando uma maior utilização do intermodalismo no transporte de mercadorias, como é o caso do escoamento da safra de arroz da região do Alto Guaporé, no Estado de Mato Grosso, estimada em 600 mil sacas, realizada por um sistema integrado com a participação da navegação fluvial e da ferrovia.

Como se não bastasse a má conservação de um grande número de rodovias brasileiras, algumas delas relacionadas entre as mais importantes, também a sinalização gráfica se apresenta em péssimas condições, criando muitas vezes sérios problemas para os motoristas. As placas, por exemplo, se não estão escondidas pelo matagal que cresce desordenadamente ao longo dos acostamentos — quando existem — estão quase, ou totalmente destruídas, pelos tiros dos que fazem delas alvos para treinar a pontaria ou ainda pela ferrugem que ataca sem dó nem piedade. Ao que parece, os cuidados com a conservação dessas placas há muito deixou de existir; os órgãos responsáveis pela sua manutenção não as têm olhado com a atenção e o cuidado que elas deveriam merecer pelo importante papel que desempenham no que diz respeito à orientação dos usuários e, portanto, à maior segurança nas estradas. Uma prova disso é a placa "Conserve a Sinalização" colocada na estrada que liga Macaé a Campos que há anos vem sendo destruída pela ferrugem sem que alguém se preocupe em substituí-la

São Paulo reclama transporte integrado

São Paulo — O total da capacidade de armazenagem no Estado, cerca de 8 milhões e 500 mil toneladas, não é a maior preocupação dos produtores e exportadores agrícolas. O impasse mais relevante está na inexistência da integração no sistema transporte/armazenamento, incluindo neste aspecto a falta de equipamentos e limitação dos calados do porto de Santos.

O problema é mais agudo nas fases de congestionamentos, principalmente quando chove no litoral, em média 250 dias por anos. A Associação Nacional dos Exportadores de Cereais — ANEC — reclama da falta de transporte ferroviário e diz que, mesmo existindo uma programação de transporte prévia, "o setor não está recebendo vagões suficientes para colocar as mercadorias nos portos".

Mas a Fepasa — Ferrovia Paulista S. A., não assume a total responsabilidade pelo impasse e afirma possuir vagões mas que, na maioria das vezes, eles são obrigados a ficar estacionados no porto, devido ao congestionamento, "transformando-se em verdadeiros armazéns sem despesas adicionais". A empresa reconhece, contudo, que faltam ramais e grandes silos — com equipamentos adequados — nos pontos estratégicos do Estado, para garantir uma integração pelo menos razoável nessa área.

O delegado da Companhia Brasileira de Armazenamento — Cibrazem — em São Paulo, Sr Antero de Toledo, disse que não existe no mundo país com capacidade estática de armazenagem que possa ser considerada ideal, explicando que é preciso levar em conta a rotação das culturas e a integração dos transportes.

Assim, considera muito bom o nível de armazenagem do país e em São Paulo, cerca de 36 milhões e 8 milhões 500 mil toneladas, respectivamente. Lembra que, par ser rentável, cada armazém deve ter no minimo 3,5 rotações de produtos por ano, para que sua capacidade dinamica seja pelo menos razoável.

SEM RECLAMAÇÕES

O diretor da Cibrazem disse que a empresa não recebeu reclamações dos produtos este ano, mesmo diante das expectativas negativas, no início de abril último, quando se falou que faltariam armazéns em São Paulo, especialmente para a colocação da produção do arroz de Mato Grosso.

— Constatamos exatamente o contrário e, em algumas regiões, a capacidade de armazenamento não foi totalmente aproveitada. Em Carapicuiba, por exemplo, um dos armazéns colocados à nossa disposição pelo IBC, com quase 4 milhões de toneladas, nem sequer foi ainda usado.

O Sr Antero de Toledo lembrou ser necessário buscar a melhor utilização dos armazéns. Citou como exemplo de bom aproveitamento os armazéns nºs 40 e 42 do terminal graneleiro de Santos. Ambos, com capacidade total — estática — de 70 mil toneladas, tiveram 12 rotações no ano e receberam cerca de 850 mil toneladas de soja e milho. Cada um tem velocidade de carga de 3 mil toneladas por hora.

Disse que a previsão de exportação do milho e soja pelo graneleiro de Santos é de 800 mil e 150 mil toneladas, respectivamente, mas garantiu que será possivel colocar no sistema mais de 1 milhão 200 mil toneladas este ano.

DIFICULDADES

Mas o diretor da Cibrazem constata algumas falhas do sistema, como o problema da calagem do porte do Santos, limitada a navios de até 35 mil toneladas: "o que adianta alcançarmos uma boa rotatividade dos armazéns e depois enfrentar os constantes congestionamentos nos portos"?

— Seria necessária, também, a existência de grandes armazéns reguladores, mas até certo ponto, levando em conta o limite da capacidade do sistema ferroviário. No caso do porto de Paranaguá é ainda mais válida a idéia da construção dessas centrais e por isso a Cibrazem e Copasa estão construindo grandes silos em Ponta Grossa, Maringá e Guarapoava, além de programarem outras para determinadas regiões estratégicas.

Segundo o Sr Antero de Toledo é necessário também que as estradas de ferro se aparelhem para transportar os estoques reguladores, para que seja garantida então a utilização dinamica dos silos estratégicos. Disse que em São Paulo existem 42 grandes silos da Ceagesp e um mau aproveitamento dos mesmos, devido à falta de integração com o transporte.

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

A ANEC considera grave a falta de vagões para deslocar as safras de milho e soja até os portos de Santos e Paranaguá. Um dos seus dirctores afirmou que, mesmo submetendo os embarques a uma programação de transporte prévia, "os exportadores não estão recebendo vagões em quantidade que lhes permitam, no prazo que antecede à chegada dos navios, colocar as mercadorias nas posições de embarque naqueles portos.

A Fepasa informa que existem vagões em quantidade suficiente e que o maior problema é mantí los em atividade dinamica, em face ɑs constantes congestionamentos no porto. A empresa diz, ainda, ser necessário a construção de grandes silos nos pontos estratégicos do Estado, para se tentar depois uma integração mais adequada.

Um dos seus diretores reconheceu, contudo, que faltam ramais no interior, além de uma completa reestruturação das estações ferroviárias que poderiam futuramente, ser dotadas de equipamentos próprios para carga e descarga dos produtos. Por enquanto, devido à escassez de verbas, estão programadas a construção de apenas dois terminais, um em Ribeirão Preto, para petróleo, álcool e derivados, e outro em Campinas, para cereais.

REDUÇÃO DO CALADO

Além da falta do transporte ferroviário, a ANEC aponta outro problema para as exportações de cereais: enquanto o volume das exportações desses produtos e seus derivados vêm crescendo, o calado dos Portos de Santos e Paranaguá diminui.

Assim, explica um diretor da entidade, "ao invés de ser estimulado o carregamento em navios de porte cada vez maior e com consequente redução do frete marítimo unitário, deverá continuar o uso de navios de tamanho médio, embora até mesmo estes têm dificuldades de transitar livremente pelos dois portos.

DESVANTAGENS

Segundo a entidade esta situação mantém a desvantagem para o Brasil — em termos de custo — em relação ao seu principal concorrente, os Estados Unidos: "O frete marítimo de Paranaguá a Roterdã é o dobro do que se paga entre Nova Orleans e Roterdã, embora a distancia em milhas, 5 mil 550 e 5 mil, respectivamente, por si só não justifique a diferença".

O diretor da ANEC disse que a explicação está na economia de escala no transporte marítimo: "Os portos do golfo despacham navios de 50 a 85 mil toneladas de carga, enquanto Paranaguá e Santos recebem navios de carga média de 25 a 35 mil toneladas, limitados pelos calados na barra de acesso nos estuários e no cais de embarque".

Exemplo de eficiência no setor, segundo a ANEC, foi desenvolvido no porto do Rio Grande, onde foi liberado para o tráfego o novo canal da barra, que permite a passagem de navios com carga de 50 mil toneladas para mais.

— Já em Santos, a barra tinha sido dragada para 39 pés, enquanto o corredor de exportações podia garantir um mínimo de calado em torno de 36 pés. Desde que as dragagens foram suspensas, em 1975, o assoreamento natural vem colocando em risco a capacidade normal do porto.

O técnico informou ainda que a situação em Paranaguá é pior, pois, nesse porto, a movimentação dos cereais é ainda maior: o canal Galheta, que atravessa a barra, foi dimensionado para 40 pés: "mas o estrangulamento é constante no canal anterior, no largo do porto e nos canais de embarque".

PROVIDÊNCIAS

Para ampliar a rede oficial, o Governo estadual pretende construir, até 1978, um grande silo graneleiro com capacidade para 20 mil toneladas estáticas, em Presidente Epitácio, um importante porto no rio Paraná, que servirá para escoar as safras agrícolas de Mato Grosso, destinadas ao porto de Santos, via São Paulo.

Isso vai exigir da Fepasa uma melhoria no transporte ferroviário, o que o próprio Ministro dos Transportes, General Dirceu Nogueira, reconheceu como necessário, em recente visita à região. Disse ser preemente a implantação de grandes obras, a fim de atender o sistema de escoamento que é feito por barcaças, através do rio Paraná, desde o Sul de Mato Grosso e parte do Sudoeste do Estado do Paraná, até o terminal ferroviário da Fepasa em território paulista.

Dessas embarcações, a produção agrícola é transferida por guindastes e sugadores aos vagões e levada diretamente para os corredores de exportações e também às indústrias em São Paulo e Rio.

Mais armazenagem na pág. 2

Pernambuco precisa de armazéns

Recife — Enquanto o presidente da Companhia de Armazéns Gerais do Estado de Pernambuco (Cagep), Sr Alfredo Martins de Almeida, afirma que este é um dos poucos Estados nordestinos a apresentar uma situação equilibrada entre produção e capacidade de armazenagem, o vice-presidente da Federação da Agricultura Sr Nelson Oliveira, diz que o sistema ainda é deficiente.

Ele acredita que a implantação de mais armazéns e com uma melhor distribuição, reduziria em parte a ação dos intermediários, a quem os agricultores muitas vezes vendem sua produção a baixo preço.

CAPACIDADE

Para o presidente da Cagep, a capacidade atual, de 86 220 toneladas — suficiente para o Estado, e em termos de déficit, isso só acontece na Capital, onde não existem armazéns, apenas um silo portuário.

Num ano de seca, como o atual, afirma o Sr Alfredo Martins de Almeida, alguns armazéns do interior chegam a apresentar 80% de capacidade ociosa, e nos períodos de safras excepcionais, o aluguel de alguns depósitos particulares resolve a situação, não havendo, portanto, prejuízos para a economia agrícola do Estado.

A carência verificada no Recife tem sido tradicionalmente solucionada da mesma forma — com a utilização da rede privada — mas a Cagep já tem programada a construção de um armazém, com capacidade de 7 200 toneladas. No interior, dois centros estão planejados em Araripina e Petrolina — municípios do sertão cada um com capacidade de 3 mil toneladas.

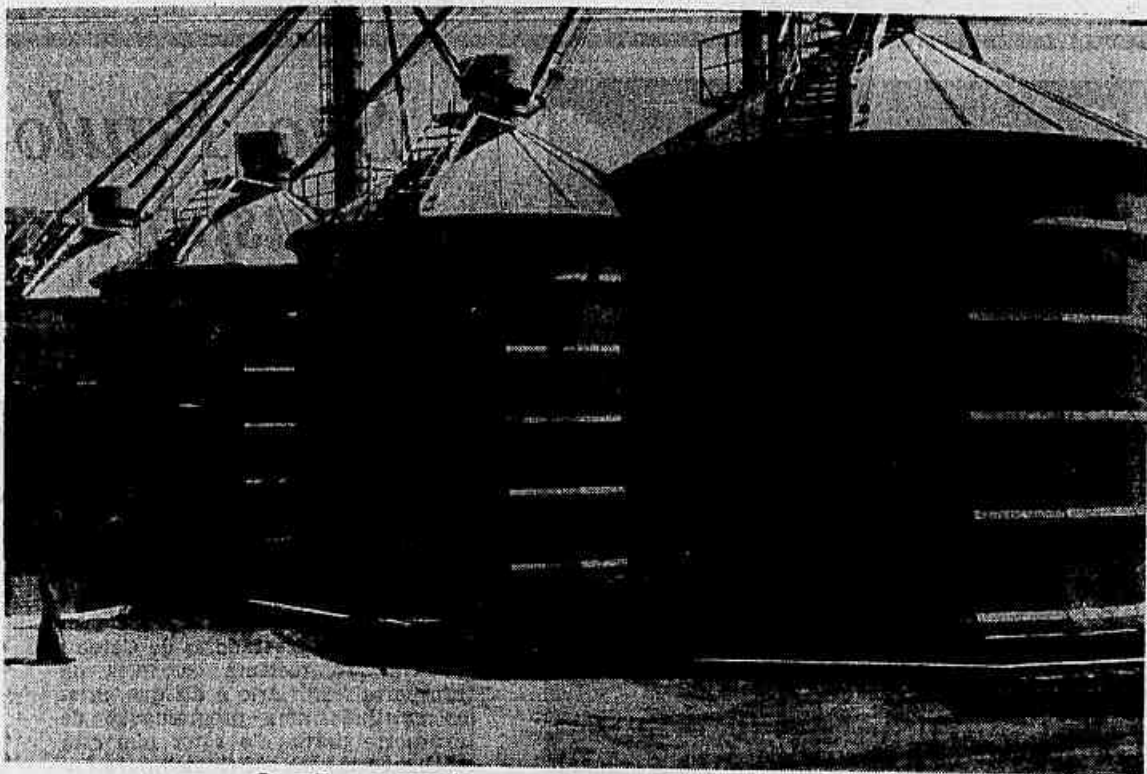
A companhia pretende ainda ampliar os armazéns de Serra Talhada de 1 070 para 6 070 toneladas, o de Afogados da Ingazeira, de 2 140 para 5 mil toneladas, e o silo portuário do Recife de 10 mil para 15 mil toneladas. Com as novas unidades e as ampliações previstas, acreditamos que dentro de algum tempo, além de acompanharmos o acréscimento da produção, não precisaremos mais recorrer a depósitos particulares, que representam apenas 20% do totaal de armazéns do Estado disse o presidente da Cagep.

DISTRIBUIÇÃO

Dezesseis cidades dispõem de silos e armazéns da Cagep, e o Sr Alfredo Martins de Almeida afirma que a sua distribuição tem sido planejada de forma a implantá-los nos principais centros produtores de milho, feijão, mamona, arroz, e outros produtos acondicionados na rede da empresa.

— Não procede a crítica de agricultores de que os armazéns estão mal localizados. Nenhum deles, na verdade, fica distante mais de 50 quilômetros das áreas agrícolas, como também muitos depósitos estão implantados próximos a desvios ferroviários, facilitando o escoamento das safras, disse o presidente da Cagep.

Apesar desses argumentos, os agricultores pretendem uma ampliação dos centros, e o presidente da Federação da Agricultura, Sr Gileno de Carli, por diversas vezes já afirmou que as deficiências no setor vêm onerando o produtor, que é obrigado em muitos casos a percorrer grandes distancias para vender as mercadorias amparadas pelos preços mínimos.

Para o dirigente da entidade, além de se promover a instalação de um maior número de armazéns, e a sua distribuição mais racional o Governo deveria incentivar também a estocagem à nível de fazenda, com financiamentos a prazos excepcionais.

Os silos garantem a armazenagem da produção agrícola gaúcha

A modernização dos transportes garante o escoamento da produção

Sul consegue armazenar sem prejudicar o produto

Porto Alegre — com uma capacidade estática de 10 milhões de toneladas, entre silos, graneleiros de grande porte e armazéns, a rede de armazenagem do Rio Grande do Sul vem sendo estruturada de forma racional, permitindo o acompanhamento da demanda sem problemas de escoamento e sem tampouco acarretar prejuízos nos produtos, por exposição demasiada ou umidade excessiva.

Tal situação caracteriza-se como uma exceção comparada com as condições de armazenagem do resto do país. Há algum tempo as cooperativas de produção, empresas particulares e órgãos oficiais estão promovendo a integração do sistema de transporte hidrorrodoferroviário e desembarque nos portos à armazenagem, contribuindo, assim, para uma maior racionalidade no escoamento das safras.

Eficiência

Com isso, as 1 milhão 300 mil toneladas de soja que foram embarcadas até julho último no porto de Rio Grande não provocaram qualquer atraso nas saídas dos navios ou congestionamentos nas estradas. E a previsão de embarque de 400 mil toneladas de soja, em junho, foi superada em 50%, quando as quantidades desembarcadas naquele mês, em Rio Grande, atingiram a 600 mil toneladas.

Da capacidade total existente no Estado — 10 milhões de toneladas — a iniciativa privada detém a maior participação quantitativa, tanto em unidades coletoras como em unidades portuárias, com 4 milhões 400 mil toneladas. As cooperativas, com 4 milhões de toneladas, participam com 41% da capacidade total e possuem a maior tonelagem em graneleiros (2 milhões de toneladas) em relação ao setor privado e órgãos oficiais. Estes representam 9% da armazenagem do Estado, com 1 milhão 300 mil toneladas e retêm a maior tonelagem em silos (350 mil 500 toneladas).

Espaço de sobra

A Cooperativa Triticola de Ijuí (Cotrijuí), com capacidade total para 700 mil toneladas (divididas entre o terminal do porto de Rio Grande e os armazéns da região produtora) é a entidade responsável pela compra, armazenagem e escoamento de 70% da produção da soja e trigo de 15 municípios da região do Alto Uruguai e Missões. Com relação à disponibilidade de espaço para a próxima safra de trigo (que começa em novembro) a Cotrijuí garante que mesmo que a produção do trigo atinja a 2 milhões de toneladas, dificilmente haverá abarrotamento nos armazéns, pois o total de excedentes de soja que deverá ser exportado até o final de setembro superará aquela estimativa. "Vai sobrar espaço", tranquiliza o assessor da Cooperativa, Sr Raul Quevedo.

Os congestionamentos e abarrotamentos — tão frequentes em anos anteriores — foram desaparecendo graças à formação do *pool* de cooperativas, criado em 1973, pela Federação das Cooperativas de Trigo e Soja do Rio Grande do Sul (Fecotrigo), responsável por 90% das exportações do Estado. O *pool*, que a partir deste ano integrou também o comércio exportador, "possibilita o escoamento das safras de uma forma organizada e econômica", segundo o coordenador do corredor de exportações do Estado, Sr Carrion Vidal de Oliveira. O *pool*, que congrega 61 cooperativas comprometidas a trabalhar em conjunto, na compra, armazenagem, escoamento e embarque da soja e trigo descongestionou o transporte rodoviário e ativou o sistema hidroferroviário, através de ligações intermodais: os caminhões carregam nos armazéns das cooperativas e descarregam no terminal da Fecotrigo em Taquari. Lá a carga é transferida para barcos que demandam ou a Porto Alegre ou a Rio Grande, dependendo do local de embarque do grão para exportação.

O transporte

Além disso, a Fecotrigo mantém um ajuste tarifário com a Rede Ferroviária Federal, permitindo uma maior rotatividade de safras em linhas onde antes não eram feitos carregamentos de soja (Passo Fundo e Carazinho). A malha ferroviária gaúcha ganhará uma nova linha junto ao tronco principal que liga os Municípios de Cacequi a Rio Grande, justamente no chamado *gargalo* do escoamento de safras de trigo e soja. A linha servirá para acelerar o transporte daqueles produtos para Rio Grande e, em sentido inverso, trazer fertilizantes e calcário para a região produtora.

Segundo levantamento realizado pela Fecotrigo, a participação do transporte rodoviário no escoamento das últimas safras vem diminuindo de 61% para 47% neste ano, enquanto que a ferrovia e hidrovia, juntas, ocupam os restantes 53%. Afora isso, a ponte sobre o canal de São Gonçalo na BR-116, rota obrigatória para Rio Grande, veio facilitar o transporte rodoviário naquela região, substituindo a antiga ponte que já não suportava o peso nem a intensidade dos caminhões.

Através de uma programação orientada por um computador, cuja memória registra todos os volumes exportáveis de cada cooperativa, a Fecotrigo coordena as saídas dos caminhões, vagões e barcos, de acordo com a disponibilidade de armazenagem portuária, orientando ainda quais as melhores opções, por exemplo, caso o mau tempo prejudique as estradas não asfaltadas. Só a Fecotrigo dispõe, em Rio Grande, de uma capacidade armazenadora de 250 mil toneladas, e através dessa programação sabe as quantidades de trigo e soja que tem e quando elas devem ser conduzidas até o porto, de acordo com a programação de navios. Tal previdência evita que sejam feitos carregamentos desordenados e que o produto permaneça estocado por tempo indeterminado.

O arroz

Já o arroz, por ser uma lavoura cultivada ao longo da depressão central, nas regiões das lagoas dos Patos e Mirim, concentrando-se na parte meridional do Estado, e, portanto, próxima aos portos de Rio Grande e Pelotas, não sofre grandes dificuldades de transporte e estocagem. As 32 cooperativas de arroz distribuídas em 26 municípios dispõem de uma capacidade aproximada para 10 milhões de sacos, sendo que a Cooperativa Agrícola Extremo Sul de Pelotas tem a maior capacidade isolada: 1 milhão e 500 mil sacos. A Cooperativa Regional do Arroz, também de Pelotas, estoca aproximadamente 900 mil sacos e já construiu silos em Jaguarão (220 mil sacos), Arroio Grande (200 mil sacos) e um silo coletor em Santa Vitória do Palmar (200 mil sacos), todos perto das zonas de produção e próximos a Pelotas e Rio Grande.

Embora o armazenamento da produção se verifique, em sua grande parte, a nível de intermediários, isto é, feito pelas próprias indústrias (engenhos) que dispõem de depósitos para guarda do produto em sacos, não competem com a movimentação da soja e trigo. A Federação das Cooperativas de Arroz do Rio Grande do Sul (Fearroz) pretende ampliar sua capacidade armazenadora e centralizar as vendas do produto a exemplo do que ocorre com a soja e trigo.

Agricultura mostra boa armazenagem em Vitória

Vitória — A capacidade de armazenagem de produtos agrícolas do Espírito Santo é de 267 565,3 toneladas, distribuídas por 146 unidades armazenadoras. Deste total o Governo participa com 63 780 toneladas, o setor cooperativista com 7 822 e a iniciativa privada com 195 963,3, de acordo com o cadastro nacional de unidades armazenadoras, efetuado pela Cibrazem.

Para aumento da capacidade foi assinado no início deste ano um contrato de subscrição de ações entre a Companhia Brasileira de Armazenamento — Cibrazem — e a Companhia de Armazéns e Silos do Espírito Santo — CASES. Nos termos do convênio, a Cibrazem repassará à CASES recursos de Cr$ 1,5 milhão para a construção de dois armazéns com capacidade de 80 mil sacas, nos Municípios de Afonso Cláudio e Pancas, o que representará um acréscimo de 7,5% à capacidade de armazenamento do Estado.

O motivo de escolha destes locais para construção das unidades, deveu-se a estudos de viabilidade, que apontaram da conveniência, isto porque sendo tronco de uma região produtora proporcionará maiores condições aos ruralistas para estocarem seus produtos, beneficiando-se principalmente da política de preços mínimos. A região de Afonso Cláudio conta atualmente com uma capacidade estática de 11 131,9 toneladas, sendo 2 400 pertencentes à rede oficial, enquanto que a de Pancas tem a capacidade da ordem de 30 492 toneladas, das quais 6 300 pertencem ao Governo.

Transporte

Na sua quase totalidade o transporte dos produtos agrícolas do Estado são feitos por meio de caminhões. O transporte ferroviário se exerce em pequena proporção e mesmo os maiores armazéns, de propriedade do Instituto Brasileiro do Café, não contam com terminais para embarque e desembarque das mercadorias. Os três grandes armazéns do IBC estão situados em Vitória, Cachoeiro do Itapemirim, Colatina, e o transporte ferroviário, principalmente de café, só se efetiva quando proveniente de outros Estados.

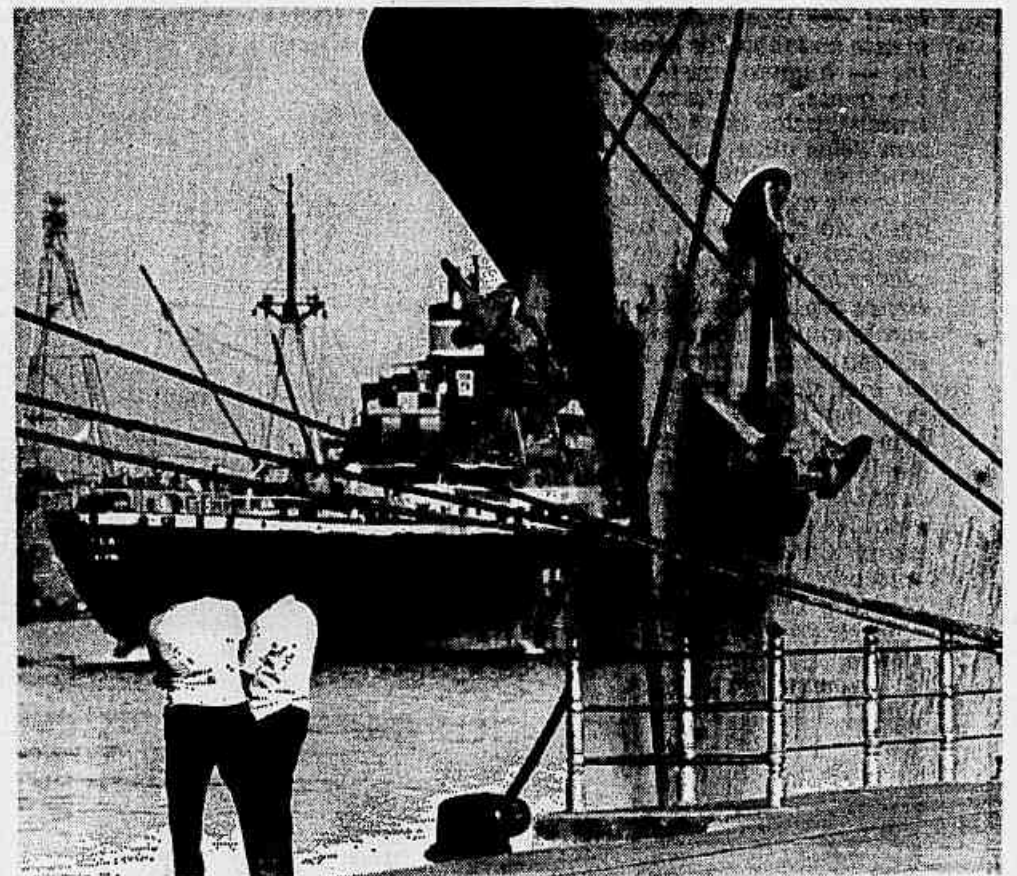
Nesse ponto, quando a autarquia recebe cafés produzidos no Estado, existe congestionamento de caminhões. Atualmente, em plena safra de café, as unidades do IBC não estão recebendo o produto, visto que ele quando não exportado diretamente pelo porto de Vitória é diretamente remetido para outros Estados através de rodovias, nas quais o Espírito Santo, segundo os técnicos, está bem servido.

Para 1977 está prevista a expansão da rede armazenadora do Estado, que de acordo com dados oficiais contará com a capacidade estática de 376 133 toneladas, distribuídas em 157 unidades. Dessas, a CASES terá sete armazéns; o IBC, cinco; as cooperativas, 11; os frigoríficos particulares sete e os armazéns da iniciativa privada, 127.

Em 1975, de acordo com dados da Secretaria de Agricultura do Espírito Santo, a rede particular de armazenagem se constituía no seguinte quadro:

QUADRO N.º 45 — REDE PARTICULAR DE ARMAZENAGEM — ES 1975

Microrregião	N.º Armaz.	Municípios	Capacidade Estática — T
	2	Baixo Guandu	1 405,0
204	17	Colatina	18 120,0
	1	Nova Venecia	1 085,0
	3	Pancas	720,0
	2	Conceição da Barra	819,7
205	1	Fundão	543,6
	1	Linhares	300,0
	1	São Mateus	120,0
	4	Afonso Cláudio	2 532,0
206	1	Alfredo Chaves	720,0
	3	Domingos Martins	859,9
	2	Santa Teresa	1 200,0
	6	Cariacica	9 177,9
	2	Serra	628,8
207	2	Viana	3 280,0
	15	Vila Velha	19 830,0
	15	Vitória	32 639,0
208	12	Castelo	11 430,0
	3	Conceição do Castelo	4 236,0
	12	Alegre	7 054,0
	8	Cachoeiro de Itapemirim	8 184,0
209	4	Guacuí	8 037,0
	2	Jerônimo Monteiro	1 117,9
	5	Muqui	1 539,6
210	1	Iconha	6 300,0
Total	127		146 869,50

No quadro observa-se uma maior concentração das regiões Central e Sul, em decorrência da maior diversificação da produção agrícola naquelas regiões.

País tem déficit de mais de 2 milhões de toneladas

Brasília — A Companhia Brasileira de Armazenamento admitiu a existência de um déficit de 2 milhões 500 mil toneladas na capacidade total dos armazéns nacionais para atendimento ao escoamento das safras.

Esse déficit é mais sentido nas zonas de produção, obrigando aos fazendeiros que enfrentam essa dificuldade a se desfazerem imediatamente de suas safras para evitar prejuízos. A atual situação deverá perdurar enquanto a produção nacional continuar aumentando numa proporção superior ao da capacidade de armazenagem, reconheceu a Cibrazem.

A capacidade brasileira de armazenagem atual é calculada pela Cibrazem em 35 milhões de toneladas, e os depósitos estão situados em sua maioria no circuito compreendido entre as grandes cidades e os portos, ficando as fazendas e o circuito compreendido entre as zonas de produção e as cidades com insuficiência armazenadora.

Por isso, a Cibrazem lançou um programa de construção de armazéns junto às fazendas e em áreas consideradas intermediárias entre o campo e a cidade. Os fazendeiros e as companhias de armazéns gerais podem obter financiamentos no Banco do Brasil a taxas subsidiadas para a construção desses armazéns.

Os financiamentos para a construção de armazéns junto às fazendas são concedidos a juros de 8% ao ano, sem correção monetária, e 10 anos para amortização, com dois de carência. Já os armazéns intermediários são financiados a juros de 10% ao ano, também sem correção monetária, e prazo de oito anos para amortização, com dois de carência.

Dentro desse programa, foram aprovados financiamentos para a construção de armazéns com uma capacidade de 2 milhões de toneladas em 1976. O crescimento da produção agrícola nacional, porém, impedirá que esse acréscimo elimine o déficit atual de 2 milhões 500 mil toneladas.

Onda de boatos cerca os novos lançamentos

WALDYR FIGUEIREDO
Editor de Transporte e Turismo

Como acontece todos os anos à época de novos lançamentos da indústria automobilística, já começaram a surgir as primeiras especulações em torno dos modelos 1977 cuja apresentação será iniciada amanhã, pela Chrysler, que mostrará, durante um coquetel-jantar no Hotel Intercontinental, no Rio de Janeiro, os carros Polara, Dart e Charger de sua linha Dodge.

Muita coisa tem sido noticiada a respeito das inovações introduzidas nos novos modelos. Algumas realmente verdadeiras, outras apenas suposições, meros boatos.

De todos os carros, os mais atingidos pela onda de boatos foram o Corcel e o Chevette.

Sobre o Corcel, foi dito, mais de uma vez, que ele viria inteiramente modificado em estilo, parecendo um novo carro. Na parte mecanica também se anunciavam mudanças radicais chegando mesmo alguns, mostrando total desconhecimento do assunto, a falarem na colocação do novo motor de quatro cilindros do Maverick nesse automóvel.

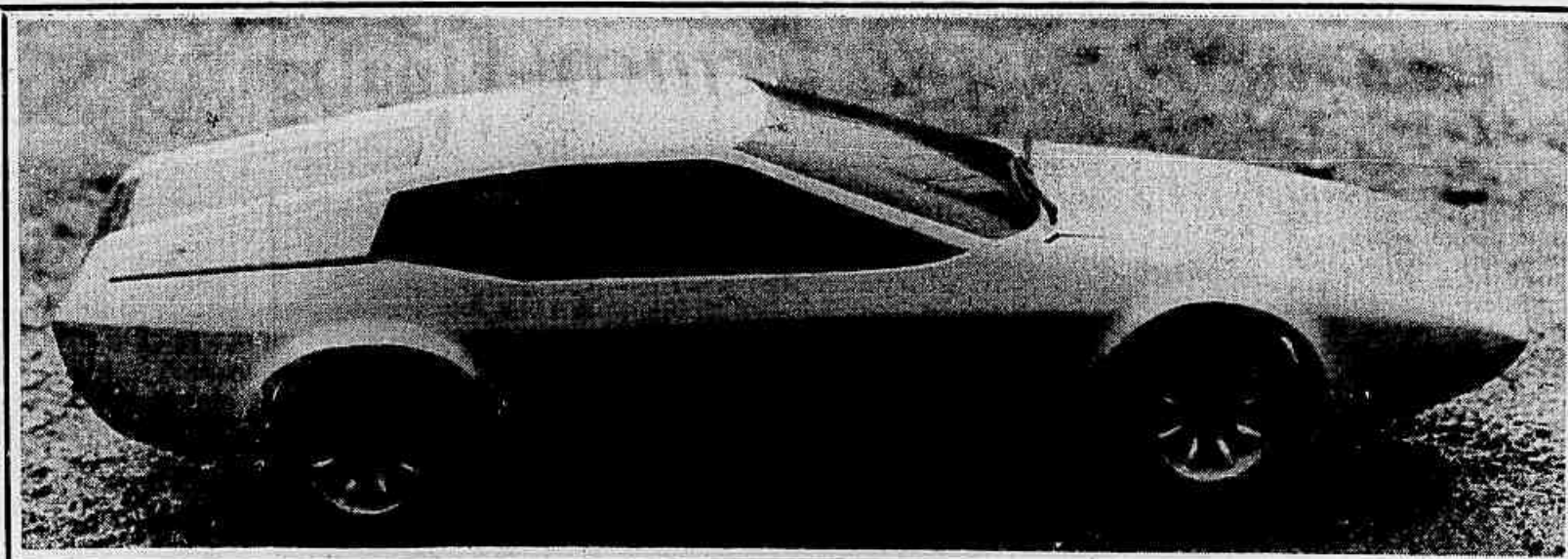
Com o objetivo de dissipar qualquer dúvida, a Ford informa, oficialmente: "Novas cores e opções que visam aumentar ainda mais o conforto de seus passageiros são as novidades do Corcel para 1977, cujas primeiras unidades começam a ser produzidas na próxima semana pela linha de montagem da Ford, em São Bernardo. Com 55,6% de sua faixa de mercado, o Corcel é o veículo de tamanho médio mais vendido no país, recebendo agora duas opções fornecidas anteriormente apenas para o modelo LDO: o novo espelho retrovisor antiofuscante, com posição dia e noite e o espelhinho de maquilagem afixado no pára-sol do lado direito. As linhas e a mecanica permaneceram tradicionais, destacando-se as cores mais bonitas do Corcel 77, como o areia-casablanca, vermelho-itamarati (metálico), marrom-florentino (metálico), ocre-damasco, azul-surf (metálico), vermelho-mustang, amarelo-interlagos, turgueza-monarca e azul-elite, além dos tradicionais branco-nevasca e preto-bali, esta última opcional".

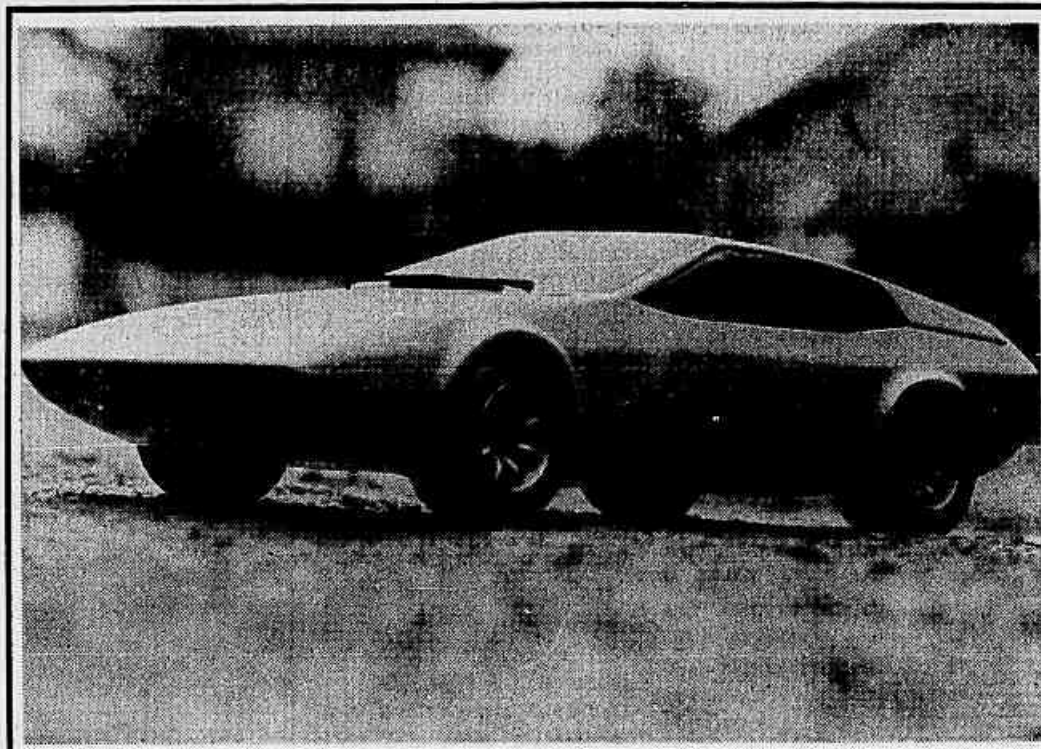
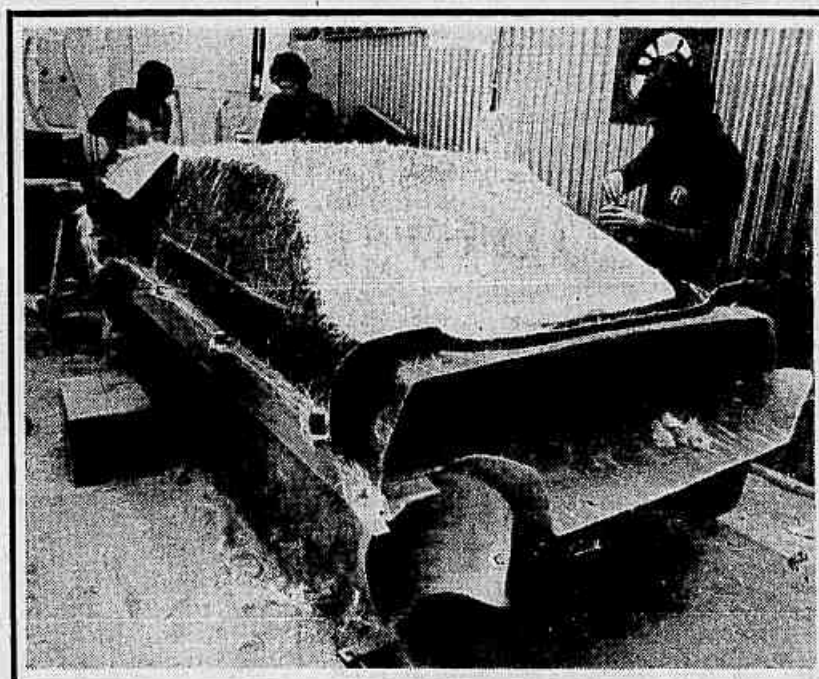
Também a General Motors do Brasil, pela palavra do seu presidente, Sr J.J. Sanchez, diz que "não fará modificações profundas em sua linha de veiculos para o próximo ano". Destacando que são pequenas as modificações de estilo introduzidas nos veículos 77, o presidente afirmou que a empresa dará maior ênfase ao acabamento, conforto e economia, além de atender a alguns novos itens de segurança exigidos pela legislação. "Quanto às modificações anunciadas na grade dianteira do Chevette, afirmo que não irão aparecer nos modelos de 1977", disse o presidente J. J. Sanchez.

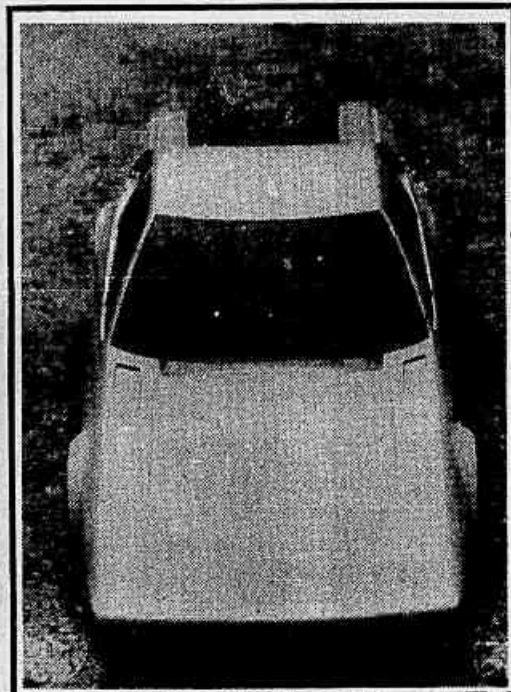
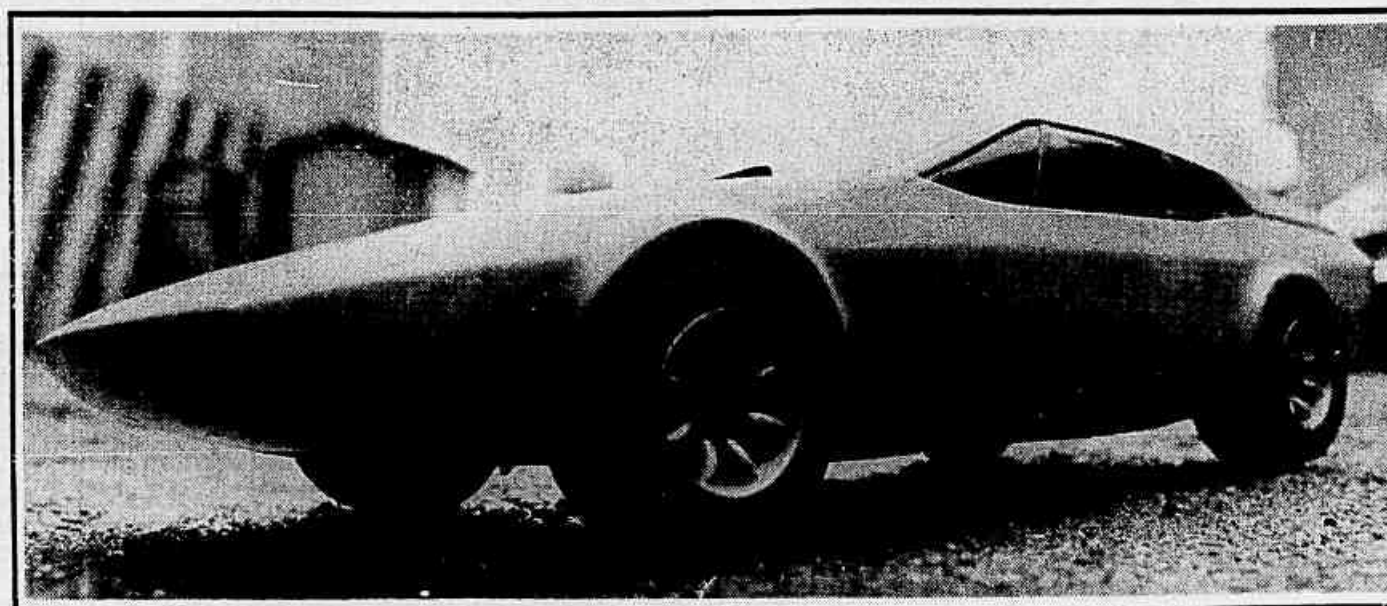
Quanto aos demais fabricantes, o procedimento deverá ser idêntico: apenas alterações de pequeno porte; desenho diferente de lanterna, frisos, calotas, maçanetas internas e outros pequenos detalhes em novo estilo.

De novo mesmo, de inteiramente novo, no mercado automobilístico brasileiro para o próximo ano, apenas o Fiat-147.

ROTOR

Reclamam os moradores da cidade mineira de Mar de Espanha contra o estado precário da estrada que liga Sapucaia àquela localidade. O Sr Armindo Lucas Filho — que está agora empenhado numa campanha para a construção de um monumento ao motorista de estrada — tem um histórico completo sobre a construção daquela rodovia, constituido por muitos recortes de jornais e revistas, cartas, telegramas e cópias xerox de documentos. Em duas cartas do Sr Último de Carvalho, então deputado, ao Coronel Sérgio Martins, Prefeito da cidade, o parlamentar informava que havia incluido no Orçamento da União uma verba de Cr$ 21 100 000,00 para conclusão da estrada (22/12/57) e mais tarde outra de Cr$ 18 500 000,00 para a mesma estrada. Segundo o Sr Armindo Lucas Filho, a estrada continua sem asfalto, cheia de buracos e quase intransitável. /// Os engenheiros de Kharkov, Ucrania, projetaram e construiram um automóvel elétrico que pode atingir a velocidade máxima de 200 km por hora. O automóvel é feito em fibra de vidro, pesa 500 kg e tem um cerébro eletrônico que controla o motor. O carro será mostrado numa exposição que será realizada na Áustria. /// Foi com carros de competição, automóveis de passeio encerrada no dia 30, a Grande Maratona Shell Super realizada num percurso total de 13 mil 587 km, e caminhões utilizando o mesmo óleo que era passado de um veiculo para outro ao final de cada etapa, sob fiscalização da Confederação Brasileira de Automobilismo.

Linhas agressivas e ampla visibilidade são as principais características do modelo

MIÚRA Primeiro carro fabricado pelos gaúchos irá ao Salão

Suas linhas são idênticas às do Lamborghini

Construído pela firma Aldo Auto Capas, o Miúra será lançado ao mercado em janeiro de 1977

A carroçaria em fibra de vidro sobre a mecânica VW Brasília dão ao carro gaúcho um peso total de 750 quilos

O amplo vidro dianteiro e os limpadores embutidos permitem melhor visibilidade

Porto Alegre — A palavra Miúra — touro pequeno e muito bravo — foi buscada nas arenas espanholas para dar nome ao primeiro automóvel a ser fabricado em série no Rio Grande do Sul, que será apresentado ao público no Salão do Automóvel do Parque Anhembi, em São Paulo, no mês de novembro.

O Miúra é um carro esporte inspirado no Lamborghini Urraco italiano e destina-se a competir com o Puma no mercado nacional. Consiste basicamente numa carroçaria de linhas simples, mas modernas e arrojadas, sobre um chassi e toda a mecânica do Volkswagen Brasília. Foi construido pela firma gaúcha Aldo Auto Capas, que planeja iniciar em janeiro de 1977 uma produção de 10 carros por mês e chegar a dezembro com 100 unidades mensais.

Projeto sigiloso

A idéia de construir o automóvel partiu dos titulares da firma, Aldo Besson e Itelmar Gobbi, mas só começou a ser concretizada com o auxilio do estudante de Arquitetura Nilo Laschuk, autor do projeto. Partindo do modelo Lamborghini, o projetista fez diversas alterações nas linhas do carro, visando principalmente adaptação do motor traseiro do Brasília.

Somente depois da terceira maquete é que os construtores ficaram satisfeitos com as linhas agressivas do modelo, que inicialmente será lançado em cor amarela.

A carroçaria esportiva, toda ela em fibra de vidro, terá capacidade para quatro passageiros, embora seu tamanho seja pouca coisa maior do que o SP-2 e menor do que o Puma. Os bancos dianteiros reclináveis e o painel alcochoado, com relógios importados, completam o luxuoso interior cuja temperatura poderá ser condicionada por um aparelho de ar quente e frio.

Linhas agressivas

Desenvolvido em completo sigilo por seus construtores, o Miúra mudou três vezes de formato porque as linhas dos primeiros modelos não eram suficientemente agressivas para o tipo de carro que eles haviam imaginado.

Externamente, as principais inovações do primeiro carro esportivo fabricado no Rio Grande do Sul são as seguintes: limpadores de pára-brisa, pára-choque dianteiro e faróis embutidos. Os faróis têm uma tampa escamoteável que fecha ao apagar e abre ao acender. Os limpadores de pára-brisa só aparecem quando ligados. O capô é baixo e tem acabamento paralelo ao pára-choque. As entradas de ar laterais visam a melhor refrigeração do motor.

Outro detalhe externo original é o vidro traseiro, que tem uma parte plana e uma parte curva. Na parte dianteira situa-se o porta-malas e o tanque de gasolina com capacidade para 40 litros.

Planos de comercialização

Embora ainda nem tenham feito testes de estrada, o que ocorrerá somente dentro de dois meses, os construtores do Miúra acreditam que ele será o mais perfeito carro esporte fabricado no país. Por isso, calculam que seu preço para lançamento se aproximará bastante do Puma (perto de Cr$ 90 mil), mas preferem aguardar o custo total do projeto para depois pensar na comercialização.

Em janeiro do ano que vem, depois de sua apresentação no Salão do Automóvel, o Miúra será lançado simultaneamente em São Paulo e no Paraná — nas filiais da firma Aldo Auto Capas —, no Rio de Janeiro — em revendedor a ser designado —, além do Rio Grande do Sul, onde situa-se a matriz da firma.

Com um peso de aproximadamente 750 quilos, graças à carroçaria de poliester, reforçada com fibra de vidro, o Miúra terá uma manutenção relativamente barata, pois poderá ser feita em qualquer concessionário Volkswagen.

Este será o primeiro carro esporte fabricado no Rio Grande do Sul

Fiat inicia sua rede com 50 revendas

Cento e oito Cartas de Intenção já foram assinadas pela Fiat Automóveis com candidatos à revenda, 50 dos quais estarão com suas instalações em plenas condições de funcionamento na época do lançamento do carro, em novembro.

Os cronogramas das obras dos futuros revendedores estão rigidamente dentro dos prazos e um programa ininterrupto de treinamento está sendo desenvolvido. Cerca de 2 mil grupos empresariais candidataram-se, até o momento, a concessionários da Fiat Automóveis.

AS PROVIDÊNCIAS

Obedecendo a um amplo trabalho de planejamento, executado sob rígido controle da diretoria comercial da empresa, a montagem da rede de concessionários já registra 15 Cartas de Intenção firmadas para Minas Gerais, uma para Alagoas, uma para o Amazonas, uma para a Bahia, três para o Distrito Federal, uma para Goiás, duas para Mato Grosso, uma para Pernambuco, uma para Sergipe, 14 para a Cidade de São Paulo, seis para a Grande São Paulo, 23 para o Estado de São Paulo, nove para a Cidade do Rio de Janeiro, seis para o Estado do Rio, duas para o Espírito Santo, nove para o Rio Grande do Sul, cinco para Santa Catarina e 22 para o Paraná. Atendendo a um critério de prioridades resultantes de rigorosos estudos técnicos, praticamente todos os Estados serão servidos, em futuro próximo, por concessionários da Fiat Automóveis.

A SISTEMÁTICA

Em setembro inicia-se o processo de assinatura dos contratos com os revendedores que, antes de chegar a essa fase conclusiva, passam pelas seguintes etapas:

1. Encaminhamento de Carta à Fiat Automóveis S/A, solicitando a concessão para determinada localidade;

2. Preenchimento de um questionário, com informações sobre o grupo empresarial, o terreno, o mercado em que pretende operar, etc;

3. Se a avaliação do questionário permitiu resultados positivos, realiza-se uma primeira entrevista para discussão de detalhes;

4. Visita do pessoal da Fiat Automóveis ao terreno proposto para avaliação de sua adequação aos objetivos;

5. Segunda entrevista para assinatura da Carta de Intenção;

6. Início de execução do cronograma;

7. Assinatura do contrato.

A seleção dos candidatos é feita levando em consideração, basicamente, o capital de que dispõe o grupo, sua experiência empresarial e as condições do terreno.

DETALHES

A rede de concessionários deverá começar com 50 revendedores, em 1976, atingindo 151 em 1977, 211 em 1978 e 275 em 1979. Os carros serão fornecidos através do sistema de cotas, partindo de um mínimo de 400 unidades/ano até o máximo de 3 mil carros/ano.

Para que os concessionários da Fiat Automóveis possam usufruir dos mais modernos conhecimentos técnicos, uma escola de treinamento foi implantada em São Paulo, onde uma série de cursos está sendo realizada para o pessoal da empresa e dos futuros concessionários.

A alta qualidade da assistência técnica é uma das preocupações primordiais da Fiat Automóveis e não será permitido ao revendedor iniciar a sua atividade de venda se ele não estiver com sua oficina em condições de oferecer uma boa assistência. Um grande esforço de conscientização e de treinamento está sendo feito junto aos futuros concessionários e, além dos cursos já mencionados, escolas volantes percorrerão as cidades onde existirem concessionários, para ali ministrar cursos de atualização.

A implantação da rede de concessionários vai gerar 11 mil empregos, assim distribuidos: — Departamentos de veiculos, 1 815; departamentos de peças e acessórios, 1 045; departamentos de serviços, 6 050; administração, 2 090.

MOTOS
CHICO JR.

Vem aí o motobol

A idéia partiu do Ricardo Ostrower, da Mototest, mas já conta com adeptos, como o Alexandre, da Yamamoto, e o Aluizio Lemos, da Setemo. É o Motobol, novo esporte utilizando a motocicleta e que, certamente, vai movimentar o meio motociclístico do Rio de Janeiro.

Tudo começou quando Ricardo, procurando alguma coisa para associar o nome da sua revenda a alguma manifestação motociclística, passou a ir às corridas de cross, a fim de montar uma equipe. Mas, insatisfeito com os problemas de organização, abandonou a idéia. Aí, lembrou-se que na Europa o Motobol está despontando como um novo e emocionante esporte. Pegou seis motos, seis pessoas, inclusive o seu irmão e sócio Stanley e começaram a brincadeira, em um pequeno campo de futebol na Gávea, bem perto da Mototest.

Depois de realizarem algumas partidas e já se considerarem **experts** no assunto, passaram para a tentativa de difusão do esporte, do qual já foram realizadas poucas partidas em São Paulo. Na semana passada, a Yamamoto (Yamaha) foi desafiada para uma partida e, logo em seguida, a Setemo (Honda). Ambas aceitaram a idéia e já estão formando os seus times, para um jogo que deverá ser realizado no próximo sábado, ou no outro.

AS REGRAS

Como tudo é novidade, e o que sabemos do Motobol europeu é pouco, as regras estão nascendo da experiência e das conversas. Em primeiro lugar, pretende-se limitar a 250 cc a cilindrada máxima da moto. Mas, segundo Ricardo, a moto ideal é de 125 cc, *trail*

— Mas a melhor mesmo, de acordo com as nossas experiências, é a RV-90, que é um verdadeiro diabo.

Os times serão formados por quatro jogadores e dois reservas e as motos não poderão ter seus escapamentos abertos. Os pilotos-jogadores deverão estar obrigatoriamente equipados com capacete, luvas de couro, blusas de mangas compridas, botas de couro e calças compridas de pano resistente ou de couro.

Segundo fomos informados, o piloto de *cross* Luismar Neto Muniz, o Chaveta, está no time da Yamamoto.

O MOTOBOL NA EUROPA

Ao que tudo indica, o Motobol nasceu na Inglaterra no início da Segunda Guerra, mas por motivos óbvios, logo caiu no esquecimento. Mas, depois de muito tempo, voltou com força total e começa a empolgar muitas pessoas, principalmente pelo fato da identificação, ou seja, não é muito difícil praticar o esporte, bastando ter uma motocicleta de baixa cilindrada, um certo preparo físico, bom equilíbrio, bons reflexos e conhecer bem a motocicleta.

Na Europa, os times são formados por cinco jogadores de moto e mais um goleiro, que está a pé. Mas a sua segurança está garantida por uma área delimitada, onde nenhuma moto pode penetrar. Por isso, o chute tem que ser de longe.

A partida é de quatro tempos, de 20 minutos cada, dirigida por dois juízes e dois bandeirinhas.

As motos mais usadas são de 250 cc, com apenas duas marchas no guidão (como as motonetas), equipadas com pneus de *cross*. Para se protegerem, os motociclistas usam roupas de couro, cinta larga para os rins, capacete, luvas e botas. A proteção do piloto é importante porque as quedas e os choques são inevitáveis e, às vezes, violentos.

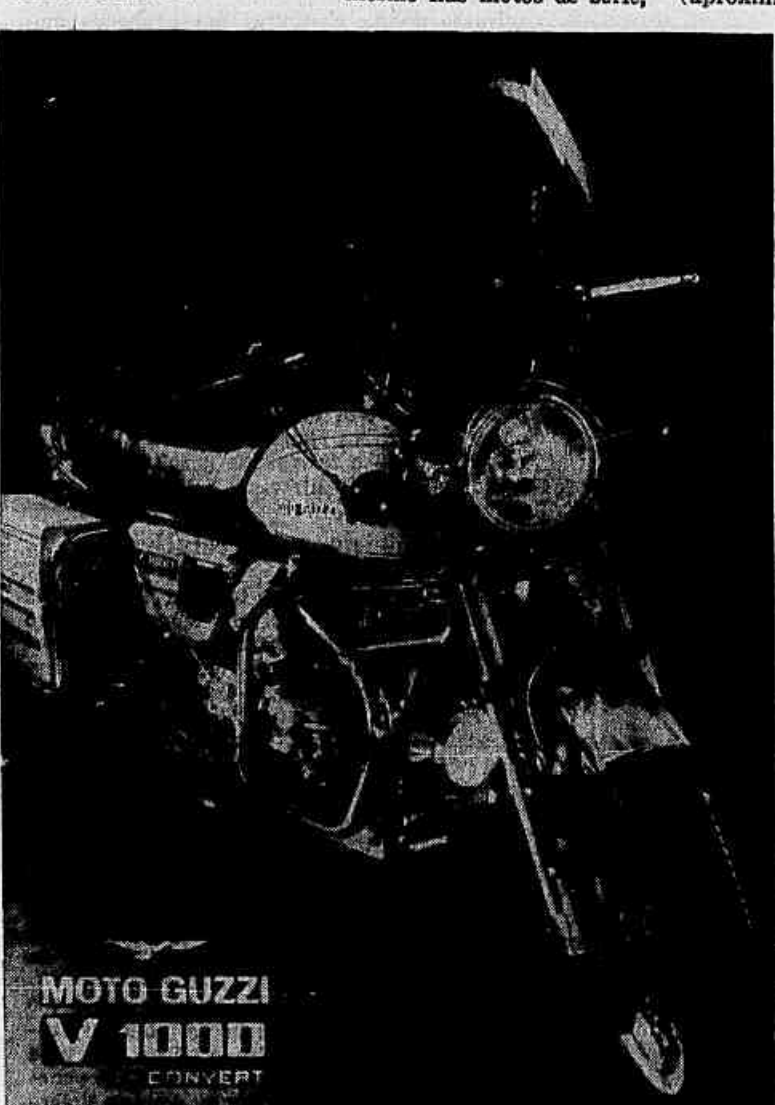
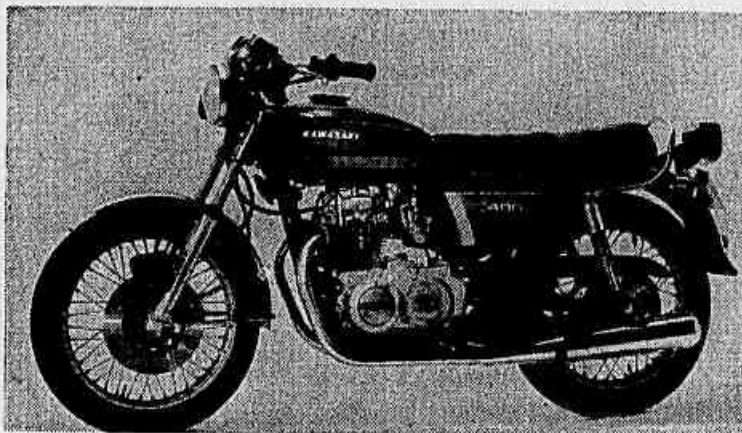
A bola tem 45 centímetros de diametro e para arremessá-la podem ser usados os pés, a moto e a cabeça, mas não as mãos.

O desenvolvimento técnico (-Final)

Não resta a menor dúvida que, dentro do desenvolvimento técnico, surgem inovações que, embora sejam equipamentos que dispensam manutenção ou contribuam para a segurança, não têm muito sentido quando instalados em determinados modelos.

Um exemplo é a roda de magnésio ou qualquer outra de liga leve. Como não usam raios, não requerem manutenção, mas são mais caras e, por isso, encarecem o produto. Na utilização prática, a roda de magnésio não diz muita coisa, sendo seu uso importante nas corridas, onde o menor peso significa maior velocidade (as rodas de raio são de ferro). As fábricas, porém, começam a equipar seus modelos de grande cilindrada com rodas de magnésio ou **alloy**, mais por modismo ou apresentação estilística.

No mesmo caso está o uso do freio a disco em motos de pequena cilindrada. Embora seja um equipamento de segurança, seu uso é completamente dispensável em motos pequenas, para as quais o freio a tambor serve perfeitamente. Mas bastou a Suzuki equipar a sua GT-125 com freio a disco na dianteira, para a Yamaha, a Hondax e fábricas européias fazerem o mesmo. A Suzuki foi além, colocando freio a disco até na GT-100, que é o cúmulo da sofisticação.

Além dos progressos técnicos que vêm acontecendo nos motores a quatro tempos (quatro válvulas por cilindro, duplo comando de válvulas na cabeça, comando a coroa dentada) e dois tempos (pluricilindros, sistema de lubrificação separado, injeção eletrônica), com nítida vantagem em se falando de número de inovações — para os primeiros, o cambio automático despontando como uma grande novidade técnica. Recém-saído da fase experimental, hoje é usado em pelo menos três modelos comerciais: Guzzi-I Convert-1000 (Itália), Rokon-340 Automatic (Estados Unidos) e Husquarna-360 Automatic (Suécia). E a Honda está desenvolvendo o cambio automático na 750.

A Kawasaki KZ-400 é uma das representantes da última geração de motores a quatro tempos: bicilíndrico, duas válvulas por cilindro, comando de válvulas na cabeça com corrente central, cinco marchas

Na Guzzi, a solução aplicada foi hidráulica, com conversor de torque e cambio de duas marchas. Na Rokon, o cambio é com variação contínua a coroa, e na Husquarna, é mecanico de quatro marchas, mas com inserção automática.

Embora se constitua em um problema técnico dos mais difíceis por causa do aumento do peso e a diminuição da potência, é certo que uma moto que usa este equipamento é muito mais segura do que a de cambio convencional, desde que utilizada dentro de certos padrões.

Mais segura porque permite ao piloto concentrar-se apenas na trajetória e frenagem, não precisando se preocupar com reduções e passagens de marchas.

Nas motos fuoristrada, principalmente as de competição, a ausência do pedal do cambio permite a instalação de um outro pedal para o freio traseiro que, dessa maneira, poderá sempre ser acionado, independente da curva.

OS FREIOS

Atualmente considerado como um equipamento normal da série, o freio a disco vem recebendo constantes refinamentos técnicos e estéticos. Hoje, os discos dos freios são fabricados em três versões básicas: ferro fundido (o material tecnicamente melhor, mas não muito "agradável" esteticamente porque enferruja), aço inoxidável e aço normal cromado.

Os discos furados estão cada vez mais difundidos, mesmo nas motos de série, mas, ao mesmo tempo em que garantem uma melhor frenagem, quando o disco está molhado, são mais caros.

Enquanto se pensava que não havia mais muita coisa para se fazer no campo dos freios, eis que surge o moderno e eficiente freio hidrocônico da Campagnolo (Itália), que começa a ser usado pelas motos de competição. A moto do piloto brasileiro Adu Celso é equipada com esse freio, no momento feito apenas para a traseira. O freio hidrocônico, ao contrário do freio a tambor normal com superfície de atrito circular, tem sua superfície de atrito cônica, com acionamento hidráulico. O freio é incorporado em uma roda fundida em **elektron**, resultando um conjunto muito leve.

Mas entre os maiores progressos técnicos dos últimos tempos no campo dos freios está a frenagem integral da Guzzi, ou seja, agindo ao mesmo tempo nas duas rodas, como nos automóveis. E' um sistema com freio a pedal, duplo circuito, que age com intensidade diferente nas rodas, que têm freios a disco. Para aumentar ainda mais a segurança da moto, ela vem com mais um disco na roda dianteira, que é acionada hidraulicamente pela manete convencional. Este equipamento ultramoderno é instalado nas motos Guzzi com cilindrada acima de 750 cc, como a esportiva 750-S3, a 850-T3 Califórnia, e a 1 000 I-Convert (com cambio automático). Na Itália, os preços destas motos são, respectivamente, Cr$ 30 mil, Cr$ 31 mil, e Cr$ 33 mil (aproximadamente).

A Guzzi 1 000 I-Convert, moto sofisticadíssima, vem, ainda, com freio de estacionamento, acionado quando se usa o descanso lateral.

SUSPENSÕES

Nas motos **street**, o desenvolvimento das suspensões não é tão visível, mas o mesmo não pode ser dito quanto às motos de **cross** e **trail**. Realmente neste campo as soluções são as mais variadas e vão desde a simples utilização de um amortecedor diferente até a mudança total do desenho da suspensão.

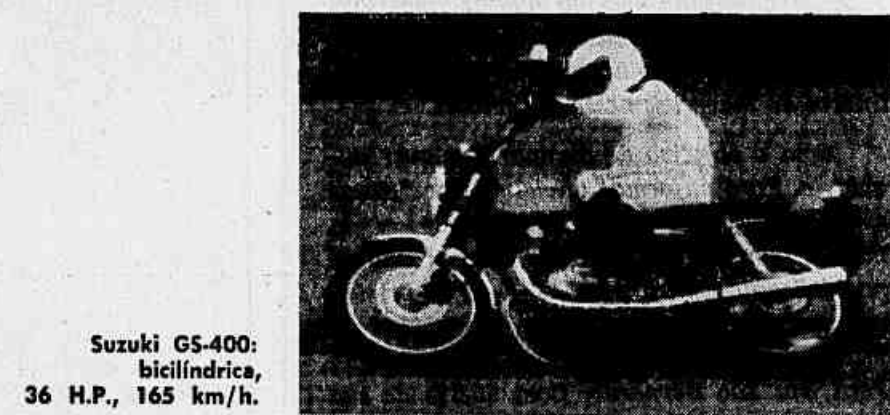
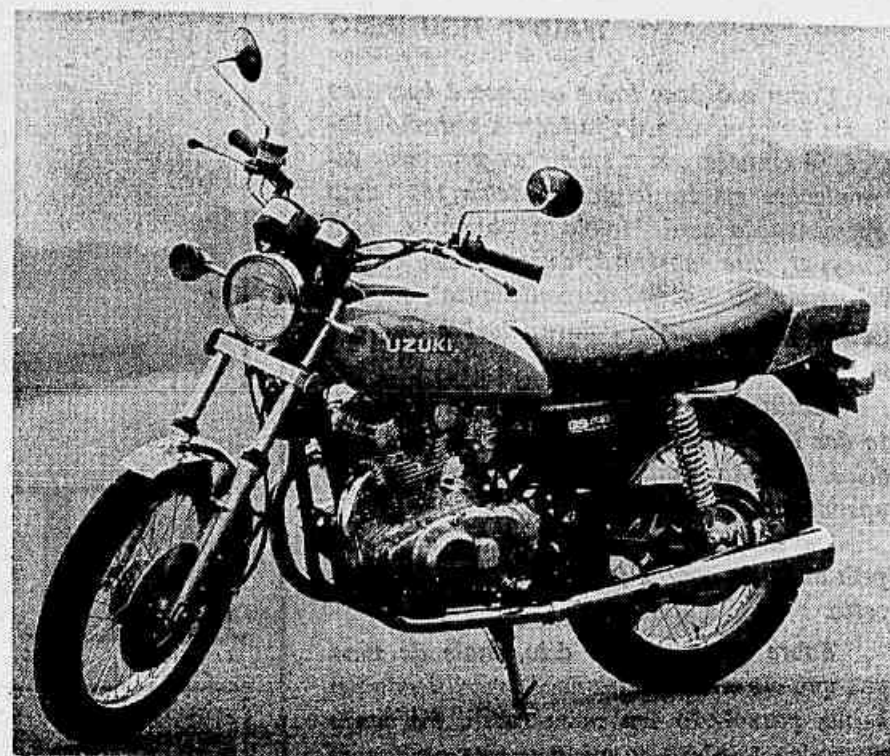
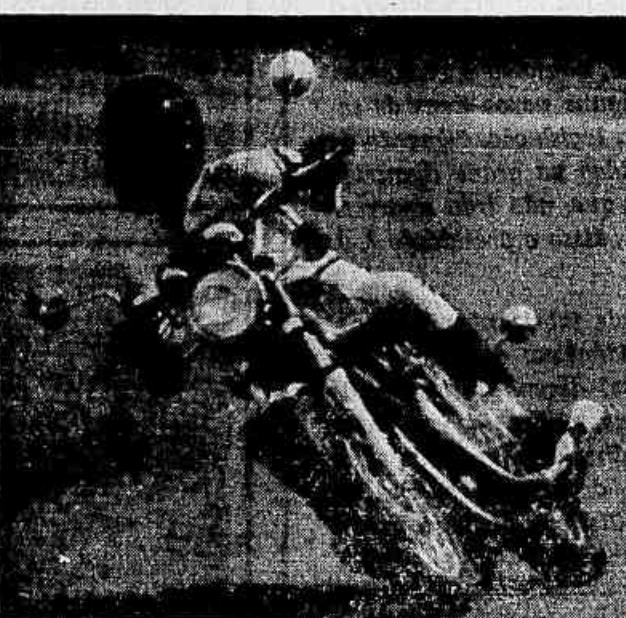
Nos últimos três anos, a primeira a surpreender foi a Yamaha, quando lançou a suspensão Cantilever, ou monochoque, com apenas um amortecedor central traseiro, mas colocado sob o tanque de gasolina. Depois, a Suzuki mudou a suspensão traseira de suas motos de **cross**, aplicando os amortecedores segundo um angulo de aproximadamente 35 graus. A Bultaco lançou a suspensão a paralelogramas e vai por aí. Mais recentemente, no início do ano, a Harley-Davidson apresentava um modelo de **cross** com suspensão traseira quase idêntica à suspensão dianteira convencional (garfo telescópico).

No campo dos amortecedores traseiros e garfos dianteiros, ultimamente o que mais vinha sendo usado eram os de gás. Mas como apresentam ainda muitos problemas, a nova solução encontrada e que está tomando o lugar do amortecedor a gás, é o oleopneumático.

A Guzzi-1 000 I-Convert se constitui atualmente num modelo de progresso técnico mais evoluído no campo motociclístico. Além de vir equipada com frenagem integral, câmbio automático e freio de estacionamento, outros aperfeiçoamentos são incorporados no conjunto: pequenos spoilers dianteiros, radiador de óleo para o conversor do câmbio, rodas em liga leve (com raios), sistema de depuração de óleo do motor, dispositivo filtrante para reciclagem dos vapores provenientes do cárter, proteções de borracha para os joelhos, piscas de emergência e um completíssimo painel, que conta com 10 luzes indicativas e três interruptores

As rodas em liga leve já vêm equipando os modelos de série, também por uma questão simplesmente estilística, como a nova Yamaha-750 tricilíndrica, a Laverda-1 000 e outras

Uma das inovações importantes dos últimos anos foi a suspensão monochoque usada pela Yamaha nos seus modelos de cross e road. Aparentemente sem amortecedor traseiro, este vem instalado sob o tanque de gasolina

As Suzuki 4 tempos

Suzuki GS-400: bicilíndrica, 36 H.P., 165 km/h.

A maior das novas Suzuki quatro tempos é a GS-750, com quatro cilindros, 68 H.P., freio a disco em ambas as rodas e 200 km/h de velocidade máxima.

Primeiro foi a Kawasaki, depois a Yamaha e, agora, a Suzuki. Para entrar no mercado americano, a introdução do motor a 4 tempos nas motocicletas é inevitável, a fim de atender as exigências das leis antipoluição americanas.

Assim é que a Suzuki, para não perder a corrida, lançou no primeiro semestre deste ano os seus dois primeiros modelos com motores a 4 tempos e duplo comando de válvulas na cabeça. As motos são de média (GS-400) e grande (GS-750) cilindrada.

A GS-400 é bicilíndrica, com motor de 36 H.P. a 8 500 giros por minuto e vem equipada com (tambor atrás). Segundo a fábrica, sua velocidade máxima é de 165 km/h.

Um pouco mais sofisticada, a GS-750 tem um motor de quatro cilindros e escapamento do tipo 4 em 2. A potência é de 68 H.P. a 8 500 r.p.m. e a velocidade final, de 200 quilômetros horários. Usa freio a disco em ambas as rodas.

FICHAS TECNICAS

	GS-400	GS-750
Comprimento total	2 085 mm	2 225 mm
Largura total	835 mm	835 mm
Altura máxima	1 110 mm	1 170 mm
Distancia entre eixos	1 385 mm	1 490 mm
Distancia livre do solo	155 mm	150 mm
Peso a seco	172 kg	223 kg
Velocidade máxima	165 km/h	200 km/h
Potência máxima	36 HP/8 500 rpm	65 HP/8 500 rpm
Torque máximo	3,2 kgm/7 500 rpm	6,0 kgm/7 000 rpm
Tipo do motor	4 tempos	DOHC
N.º de cilindros	2	4
Diametro e curso	65 x 60 mm	65 x 56,4 mm
Cilindrada	398 cc	748 cc
Taxa de compressão	9,0:1	8,7:1
Partida	Elétrica e pedal	
Embreagem	Multidiscos em banho de óleo	
N.º de marchas	6	5
Freio dianteiro	A disco	
Freio trazeiro	A tambor	A disco
Capacidade do tanque c/reserva	14 litros	18 litros

PIER

O Estaleiro Aquarius entregou na semana passada o 46.º Brasília-25. Aliás, sobre os Brasílias, vale ressaltar que ainda este ano eles passarão a se constituir em uma classe. Isto é, largarão junto com os outros veleiros de oceano e terão classificação à parte. A iniciativa, digna de elogios, deve-se ao fato de já estarem velejando no Rio cerca de 30 barcos. Sobre o Brasília-32, Rubens Pinto Coelho declarou que pretende disputar a Buenos Aires—Rio apesar de ainda não estar pronto o molde.

Com o apoio do Restaurante Le Relais, será disputado a partir do dia 11 o II Campeonato Brasileiro da Classe Tornado. A competição servirá como eliminatória para o Campeonato Sul-Americano, marcado para final de outubro, em Buenos Aires. O patrocínio da CBVM e do CND permitirá que pela primeira vez o iatista escalado leve seu próprio Tornado para competir no exterior. Alexandre Levi, atual campeão brasileiro e detentor dos Troféus Le Relais e JORNAL DO BRASIL, é o favorito.

Uma companhia britânica acaba de lançar um motor para lancha inteiramente silencioso. O novo sistema, de propulsão elétrica e movido a bateria, é adequado para embarcações que utilizam águas interiores, onde o silêncio e ausência de poluição tornam-se cada vez mais importantes. O fabricante, Emsworth Yacht Harbour, com sede na costa Sul da Inglaterra, *oferece dois tipos de instalações: uma para embarcações comerciais de trabalho e outra para lanchas de cruzeiro com até 12 metros de comprimento. Segundo a companhia, esta lancha teria autonomia de 32 quilômetros entre cada carregamento de bateria, o que a torna ideal para um dia de passeio. As baterias podem ser carregadas durante à noite usando-se uma tomada de corrente principal ou um pequeno gerador portátil transportado para esse fim.*

Correndo o One Ton Cup o barco brasileiro *Liho Liho*, de Ernesto Breda, terminou em 37º lugar entre 41 concorrentes. Ao que tudo indica, nem o barco nem tampouco a tripulação estavam preparados para uma competição de alto nível internacional.

Hobie Cat 14

Vela e "surf" ao mesmo tempo

Velocidade e segurança são as características do Hobie Cat

Vela e **Surf** em um mesmo barco. É assim que o fabricante define o Hobe Cat enquanto os iatistas preferem considerá-lo um barco de aventura, de passeio e que praticamente decola no vento forte.

Criado por Hobie Alter, famoso construtor de pranchas de **surf**, após longa e "fascinante experiência" velejando um Waikiki Beach Cat, no Havai, o Hobie Cat acabou por se constituir em sucesso internacional, principalmente nos Estados Unidos, México, África do Sul, Inglaterra, França, Austrália e Brasil, países onde é fabricado.

Internacional, a classe Hobie Cat conta com aproximadamente 50 mil barcos espalhados por todo o mundo (dado fornecido pela Associação Brasileira da Classe), sendo que no Brasil existem cerca de mil embarcações distribuídas desde o Ceará até o Rio Grande do Sul.

A ABCHC dirige as flotilhas organizadas em cada Estado e, além dos campeonatos estaduais, são promovidas regatas regionais como a Norte Nordeste e a Sul Brasileira. Anualmente é disputado o Campeonato Brasileiro, que este ano terá sua terceira versão neste final de semana no Guarujá, em São Paulo.

Sobre este campeonato vale dizer que estão inscritos mais de 100 barcos representando vários Estados. Nélson Piccolo, do Rio Grande do Sul e atual bicampeão brasileiro, título conquistado nos campeonatos de 1974 (Rio Guaíba, em Porto Alegre) e de 1975 (Fortaleza), é o favorito, mas deverá encontrar sérias dificuldades para superar o paulista Carlos Biekarck, segundo colocado nas duas oportunidades.

O Brasil participou dos três campeonatos mundiais já realizados: em 1973, no Havai, concorreram Nélson Piccolo e Paulo Henning, do Rio Grande do Sul, e Cláudio Kunze, de São Paulo. No ano seguinte o campeonato foi disputado no Taiti, e a equipe nacional estava assim constituída: Ricardo Ruhl, do Rio Grande do Sul; Válter Grady, do Ceará, e mais Mafred Von Schaaffhausen, Klaus Peters e Cláudio Kunze, todos de São Paulo. Finalmente, no terceiro campeonato mundial, corrido em Porto Rico, ano passado, quando a equipe brasileira era composta de sete iatistas, Nélson Piccolo e Nélson Fiedler, ambos do Rio Grande do Sul; Carlos Biekarck e Klaus Peters, de São Paulo, e Alexandre Martins, John Messner e João Guimarães, todos do Ceará.

Ainda sobre campeonatos mundiais convém assinalar que a melhor atuação ocorreu em 1974, quando o Brasil obteve o segundo lugar, e que existe grande possibilidade de Fortaleza sediar o próximo campeonato, marcado para o ano que vem. O primeiro passo foi convidar os dirigentes da Hobie Class Association, que deverão inspecionar o local dentro de três meses e dar a resposta definitiva.

Fittipaldi

Além de iatistas famosos como Nélson Piccolo e Cláudio Biekarck, a Classe Hobie Cat orgulha-se de ter como membros personalidades consagradas internacionalmente, como Billy Kidd, um dos maiores esquiadores dos Estados Unidos, e Emerson Fittipaldi, que em seus poucos momentos de folga durante a temporada de Fórmula-1 pode ser visto velejando no Guarujá.

Billy faz inclusive uma comparação do esqui sobre a neve com o Hobie Cat: "Experimentei vários esportes que pudessem oferecer um mínimo de sensação, ao menos parecida com a descida de picos cobertos de neve, a 110 quilômetros por hora. Até que descobri o Hobie que lembra bastante um par de esquis. Alcancei velocidades de até 45 km/h, o que no mar é incrível.

O barco desce nas ondas como se fosse uma prancha de surf

Barco rápido, fácil e bastante versátil

O Hobie Cat 14 tem cascos assimétricos e não apresenta problemas de vazamentos e resistência da bolina. Ideal para velejar em mar ou lagoas, mesmo com mínimas profundidades (30 centímetros), ele enfrenta inclusive arrebentações, descendo nas ondas como se fosse uma prancha de **surf**.

Os cascos assimétricos têm a forma transversal da asa de um avião e são achatados na parte externa, sendo curvados na parte interna. Esse tipo de desenho exerce a função de uma bolina, pois a parte reta do casco de sotavento impede que o barco deslize lateralmente sobre a água, movendo-o para a frente.

Seguro, o Hobie Cat não afunda e quando vira é facilmente colocado na posição normal por uma única pessoa. Desenvolvendo velocidades acima de 20 milhas por hora, e com excelente estabilidade, não exige mais do que um tripulante. Entretanto, pode transportar até cinco pessoas em velejadas de recreio.

Fácil de velejar, o Hobie é ideal para os principiantes, apesar de exigir técnica e experiência em regatas. Totalmente desmontável e pesando apenas 100 quilos, pode ser transportado sobre a capota de carros nacionais ou rebocado em pequenas carretas.

Em regatas, no vento em popa praticamente todos andam rápido e as variações de velocidades são pequenas. Na orça é que podem ser notadas as diferenças, pois o timoneiro tem que ficar atento para não entrar no vento porque se isto acontecer o barco para completamente. O melhor é andar sempre meio arribado com a vela cheia.

O vento forte é ideal para fazer andar o **Hobie Cat**, sendo que uma simples rajada pode modificar o panorama de uma regata, tal a velocidade do barco.

Todos os barcos são iguais (saem de um mesmo molde) e em regatas não são permitidas modificações. Fora de competições o iatista pode alterar os ângulos de abertura dos cascos com uso de tirantes.

FICHA TÉCNICA

Comprimento	14 pés
Boca	7,8 pés
Calado	1 pé
Altura do mastro	22,3 pés
Peso com vela	100 quilos
Peso desdobrado	nenhuma peça pesa mais de 25 quilos
Material dos cascos	fibra de vidro moldada em sanduíche de espuma e vácuo
Material do Mastro	alumínio
Construtor	Coast Catamaran do Brasil
Endereço	Estrada do Guarapiranga 2 019
Local	Santo Amaro, São Paulo
Telefone	247-3739
Projetista	Hobie Alter (californiano)
Representante mundial	Coast Catamaran Corporation (USA)
Tripulação de regata	uma ou duas pessoas
Número de barcos no mundo	cerca de 50 mil
Número de barcos no Brasil	cerca de 1 mil
Campeão Brasileiro	Nelson Piccolo
Material da vela	dacron
Construtor da vela	Nelson Piccolo Sails (Porto Alegre)
Representante de vendas	Turistrailer
Endereço	Rua México 74, 3.º andar
Preço do barco completo	Cr$ 27 mil 700
Preço da carreta Turistrailer	Cr$ 5 mil 600

Half Tonner em madeira contraplacada é o mais recente projeto de Cabinho

A proibição das importações continua acelerando o desenvolvimento do mercado náutico nacional, seja pelo surgimento de novos estaleiros, seja por iniciativas particulares com perspectivas futuras de produção em série. A prova disso é a construção, já iniciada, de um Half Tonner projetado por Roberto Mesquita Barros, o Cabinho, especialmente para Bento Ribeiro Dantas.

O barco está sendo construído em Búzios e o material utilizado é madeira moldada colada com **epoxy** e, segundo Cabinho, deverá ficar pronto no final deste ano, quando será feito um molde para a fabricação em série e em duas versões: Regata e Cruzeiro/ Regata. Este modelo terá acomodações mais completas e uma cabina mais ampla, com pé direito de 1,83 metro até o banheiro, logo à frente do mastro.

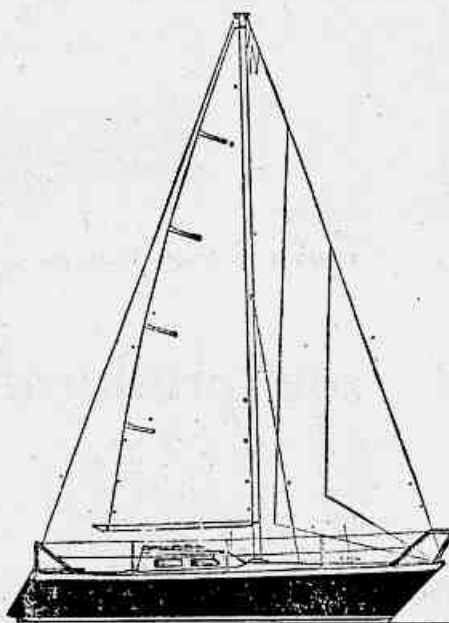
Sobre a construção em série podemos adiantar que Bento Ribeiro Dantas demonstra bastante entusiasmo e está procurando um galpão para instalar definitivamente um estaleiro.

Mas Cabinho, que já fez uma viagem ao Taiti em um pequeno barco, tendo como único tripulante sua mulher, não está parado e a partir de 1º de outubro iniciará a construção de um Double Ender, de cruzeiro, com 42 pés de comprimento e 22 toneladas de deslocamento. A encomenda foi feita pelo iatista Sérgio Monteiro de Castro, campeão da Classe VI na temparada passada com o Atol-23, Djim, também projetado por Roberto.

A construção deste barco deverá durar um ano e o casco será confeccionado em madeira moldada colada com **epoxy**. A espessura final medirá 4,2 centímetros.

Finalmente, Roberto está projetando um **Quarter Tonner**, contrução **multichine** (seções poligonais com canto vivo e material contraplacado marinho) para a temporada de 1977. Este projeto será o primeiro deste tipo feito no Brasil. O casco terá a assinatura de Roberto, enquanto o plano vélico e diversos outros detalhes técnicos ficarão a cargo da equipe que integra a Veleria Pellicano (Nils Ostergreen, Gregório Rocha Miranda Pontes e Roberto Pellicano).

Caso haja interesse, Roberto pretende montar uma pequena série destes barcos, que oferecem como grande atrativo o baixo custo de produção, Cr$ 120 mil, quando completo. O projetista garante ainda que até o final do ano um destes barcos estará velejando.

O detalhe curioso é que Roberto, no momento, não tem vínculo com nenhum estaleiro ou empresa ligada ao mercado náutico, podendo mesmo ser apontado como o primeiro projetista naval **free-lancer** do Brasil. Aliás, este tipo de atividade é muito comum na Europa e nos Estados Unidos, onde os estaleiros raramente têm contratos de trabalho com desenhistas, preferindo encomendar plantas e projetos a ateliês e projetistas independentes.

Procelária, um dos favoritos do Circuito Rio

CARACTERÍSTICAS DO HALF TONNER

Comprimento	8,80 metros
Boca	3,12 metros
Calado	1,65 metros
Linha d'água	7,00 metros
Deslocamento	2 930 quilos
Quilha	1 400 quilos
Área vélica máxima	45,3 m2
Área do grande	14,21 m2
Triangulo de proa	31,08 m2
Material do casco	cedro e epoxy
Tipo de construção	contraplacada
Material do mastro	alumínio
Material da retranca	alumínio (extensão Alcan)
Material das velas	dacron
Material do spinnaker	nylon
Fabricante das velas	Veleria Pellicano
Motor auxiliar	MD-1B Volvo Penta
Número de beliches	quatro
Rating IOR	21.7 pés
Tipo	Half Tonner
Projetista	Roberto Mesquita Barros
Proprietário	Bento Ribeiro Dantas
Local de construção	Búzios
Versões futuras	Regata e Regata/Cruzeiro

Muito vento e apenas nove barcos

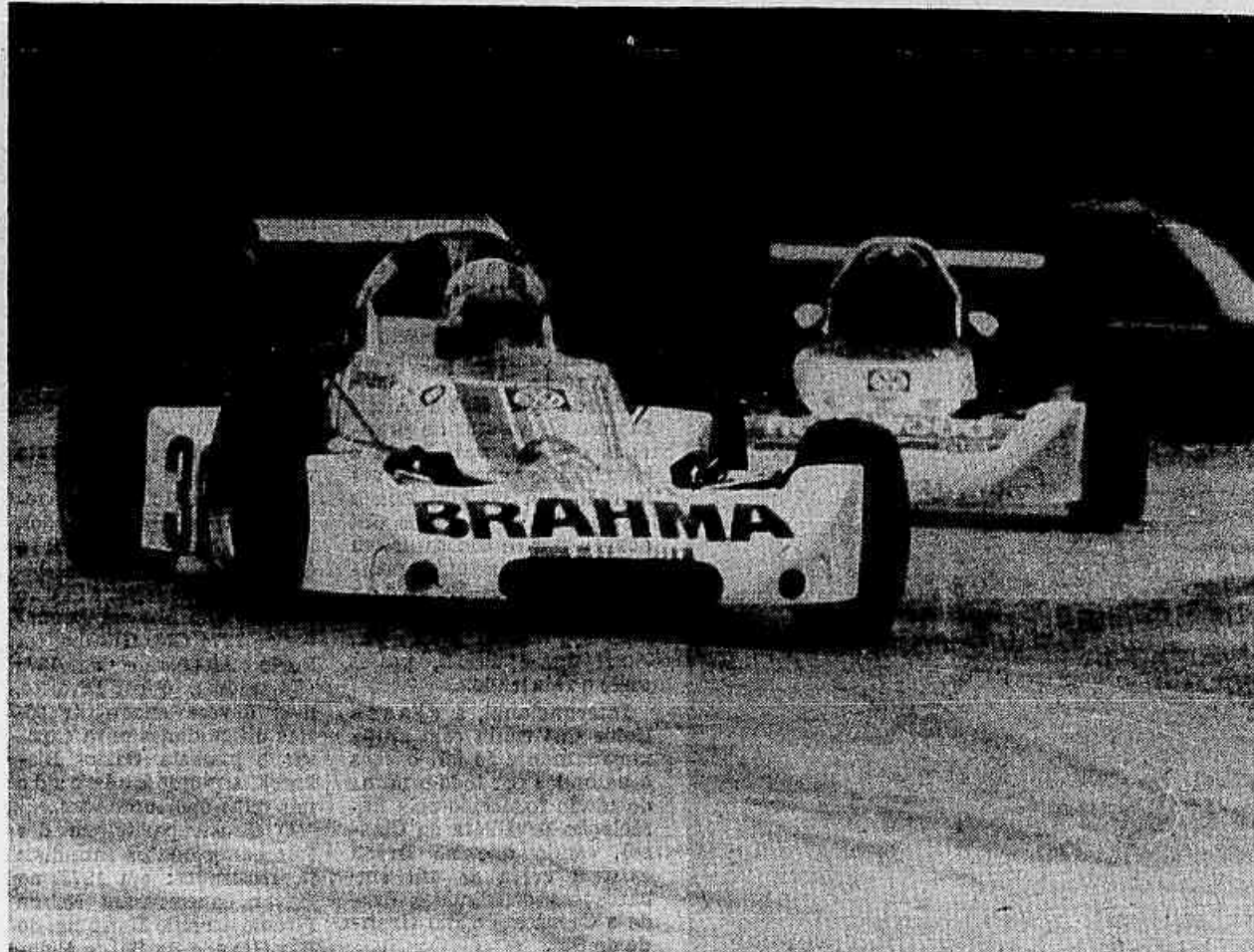
Vários comandantes continuam declarando que no Rio não há vento e, por isso, não costumam correr regatas. Pois bem, domingo ventou e na raia só apareceram nove barcos: *Saga, Cangaceiro, Procelária, Malabar V, Simbad, Neptunus, Eolo, Villegagnon* e *Coligny*. A bordo do *Cangaceiro* constatamos que o vento — em alguns momentos andou por volta de 35 nós — exigiu bastante esforço da tripulação, que em nenhum momento demonstrou desanimo ou cansaço apesar do frio e da água que varria constantemente o convés.

Afinal de contas o que os verdadeiros regatistas desejam é o que aconteceu domingo e até mesmo muito mais. O *Saga*, fazendo sua primeira apresentação após a disputa da Onion Patch, teve excelente atuação sob o comando de Roberto Pellicano e, além da fita azul, foi o vencedor no tempo corrigido. E' certo que a colocação deve ser dada por classes, mas convenhamos, isto se torna difícil e meio sem sentido quando apenas uns poucos vão à raia, pois no final, todos obtiveram boas colocações. Ou não eram nove barcos divididos em três classes?

ABVO divulga calendário para final da temporada

A Associação Brasileira de Veleiros de Oceano confirmou seu calendário para os quatro últimos meses desta temporada, quando o maior evento será a disputa do Circuito Rio, cuja primeira regata (Santos—Rio) começará no dia 29 de outubro. Além disso, a entidade, em comum acordo com os dirigentes argentinos, marcou a data de 30 de janeiro do ano que vem para a largada da Buenos Aires—Rio.

Setembro:	4, 5, 7 e 11 Torneio Eugenio Villarino (Campeonato das Classes I a VI)
	12 — Regata Pimentel Duarte.
Outubro:	2 — Regata Interclubes
	3 — Regata EFOMM (CIAGA)
	9 — Regata Santos Dumont
	29 — Santos — Rio (1a. Regata do Circuito Rio)
Novembro:	1 — 2a. Regata do Circuito Rio
	2 — 3a. Regata do Circuito Rio
	4 — 4a. Regata do Circuito Rio (Regata longa ∓ 360 milhas;
Dezembro:	5 — Regata Rei Olav V Rio — Plataforma da Petrobrás — Rio)
	12 — Regata Marcílio Dias
Janeiro:	30 — Regata Buenos Aires — Rio

A Caixa Econômica Federal e a Rastro já acertaram com o piloto Alex Dias Ribeiro a assinatura do contrato de patrocínio para a próxima temporada européia de Fórmula-2. O piloto brasileiro, apesar dos convites que já recebeu para ingressar no circo da Fórmula-1, continuará ainda por mais um ano participando de corridas na categoria em que conseguiu se destacar como o piloto mais rápido, apesar da sua condição de estreante

Só na próxima semana é que será realizada a sétima prova do Brasileiro de Fórmula Volkswagen-1 600

Transferida etapa da Fórmula VW-1600

A sétima etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula Volkswagen-1600, que estava programada para domingo, 5 de setembro, na pista de Interlagos, foi transferida para o final da próxima semana restando agora a Volkswagen decidir se a prova será no sábado, dia 11, o que é mais provável, ou no domingo, dia 12.

A transferência da prova foi motivada pelo feriado do dia 7 de setembro, que cairá numa terça-feira. Os dirigentes da Volkswagen acharam que o público paulista não compareceria em bom número ao Autódromo de Interlagos porque sua grande maioria deverá passar quatro dias fora da Capital aproveitando que segunda-feira, 6, será praticamente um "dia morto".

Sem confirmação

Após a corrida do dia 11 ou dia 12, ficarão faltando apenas três provas para o final do Campeonato Brasileiro de Fórmula Volkswagen 1.600, a serem realizadas nos autódromos do Rio, Cascavel (Paraná) e Interlagos, sendo esta a de encerramento do campeonato, dia 2º de novembro.

Mas tanto a prova de Cascavel como a corrida do Rio não estão ainda confirmadas. A primeira depende do resultado da vistoria que o piloto José Pedro Chateaubriand, da Equipe Brahma, está fazendo na pista paranaense. Já a programada para o Rio depende da conclusão das obras do Autódromo, cuja pista de pouco mais de 5 mil metros de extensão só agora começou a receber a capa de asfalto.

O líder do Campeonato Brasileiro de Fórmula Volkswagen 1.600 é Nelson Piquet, de Brasília, com 39 pontos, seguido de Alfredo Guaraná, com 31 pontos.

Ford tentará uma posição melhor em veículos comerciais

Com a nomeação de Robert A. Lutz, ex-diretor da Ford alemã, para o cargo de Corporate Vice President da operação de caminhões, em toda a Europa, e a previsão de novos investimentos e novos produtos, a Ford procura uma posição mais destacada no mercado consumidor de veículos comerciais.

Para esses objetivos, Lutz já demonstrou ter todas as condições. Como chefe na Ford alemã, conseguiu ampliar, durante os últimos dois anos, em quase 50%, a participação dos automóveis Ford na Alemanha, mercado altamente competitivo, o que lhe valeu grande fama e um artigo elogioso na revista americana *Time*.

No Brasil, a Ford detém o segundo lugar no mercado de caminhões, de acordo com as estatísticas de vendas do primeiro semestre e prepara-se para acompanhar a atual demanda de diesel e de modelos com maior capacidade de carga. Está propondo, também, uma nova *pickup* F-100, que, segundo declarações de um representante da fábrica, deverá ser apresentada brevemente ao público. Uma F-100 com mais espaço na cabina, melhor estabilidade e capacidade de carga, além do motor opcional de quatro cilindros e 99 c.v. — igual ao do Maverick — que, segundo as fontes oficiais, terá rendimento semelhante ao modelo V-8, devido ao novo eixo traseiro.

Dotado de uma pintura revolucionária, o Porsche-908/2 da equipe Hollywood é atração no Center-3, na esquina das Ruas Paulista e Augusta, onde ficará em exposição até o dia 15 deste mês. Fora das pistas desde o início de 1973, quando foi extinta, no Brasil, a Divisão-6, o carro bicampeão brasileiro de Viaturas Esporte, campeão sul-americano de Marcas e vencedor de importantes provas, como os "500 km de Interlagos", volta assim a ter utilidade para a Souza Cruz, ele que representa a fundação da equipe Hollywood, em 1971.

Invento mineiro acusa desgaste de pastilha de freio

Um mecanismo simples poderá evitar muitos problemas

Belo Horizonte — Um sistema de controle do desgaste das pastilhas dos freios a disco, destinado a prevenir acidentes e estragos nos carros, é o invento do mineiro Marco Antônio Guimarães, que há 10 anos trabalha na mecanica Volkswagen. Ele deu ao seu invento o nome de "Vipas", ou seja Vigilancia de Pastilhas.

O novo mecanismo ainda será submetido a testes definitivos, antes de começar a ser industrializado. Uma de suas melhores caracteristicas, na opinião do inventor, é que a nova peça em nada muda a mecanica original do veiculo, não exigindo nenhuma adaptação especial. Além disso, o equipamento custa relativamente pouco — por volta dos Cr$ 100 — e nunca se acaba.

COMO É

Explica Marco Antônio Guimarães que as pastilhas com que são equipados os freios a disco dos carros se juntam quando o motorista calca o pedal e aciona o mecanismo do freio. A fricção é suficiente para deter o veiculo, mesmo nas altas velocidades, mas com o tempo as duas partes se gastam e isso pode resultar em problemas sérios.

— Quando as pastilhas acabam e o dono do carro não se dá conta disso, as consequências podem ser muitas, inclusive resultando em prejuizos materiais. E pode até acontecer o pior: como as pastilhas gastam, quando o motorista aciona os freios pode haver contato do ferro com ferro e as rodas dos carros se travam. Isso pode causar acidentes graves.

Certo de que existe uma forma de o motorista verificar as condições dos freios sem desmontar as rodas dos veiculos, retirando-as de seus lugares, Marco Antonio começou a pesquisar há alguns anos. O caminho começou a ser encontrado quando ele assistia a uma corrida do Campeonato Mundial de Pilotos de Fórmula-1.

Os carros de corridas têm freios a disco em suas quatro rodas e, assim, teria de haver algum controle no painel ou em outro local, que permitisse ao piloto confiar em seus freios, pois as pastilhas podem acabar-se rapidamente durante uma corrida deste tipo. E assim o mecanico chegou à conclusão de que teria de haver algum tipo de alarma elétrico instalado no painel ou em outro lugar, junto ao piloto.

A partir daí, ele começou a investigar e a fazer provas em seu próprio carro. Desmontou várias vezes o freio a disco, estudou a consistência e a forma das pastilhas. E chegou a uma solução: junto com as pastilhas foram instalados os dois pólos de um circuito elétrico. Ao mesmo tempo, uma pequena luz vermelha era instalada no painel do carro. Quando as pastilhas chegassem ao fim, a luzinha se acenderia, advertindo o motorista de que lhe restariam alguns quilômetros, antes de trocar as pastilhas.

Depois de dezenas de testes, em que foi aprefeiçoado cada vez mais a forma original, Marco Antônio chegou a um modelo final e a um nome: Vipas, Vigilancia de Pastilhas. Apesar de este, talvez, não ser um bom nome comercial, ele não se preocupa. Com todo orgulho, diz que o invento já está patenteado e o nome registrado.

DIFICULDADES

Aí é que surgem os primeiros problemas para o Vipas. Marco Antônio iniciou uma peregrinação pelas fábricas de pastilhas e pelas casas de auto-peças, buscando condições para industrializar seu invento. Até agora, as indústrias não se interessaram muito, talvez por que o fator segurança não esteja em evidência, ou por outros motivos quaisquer. Além disso, existem dificuldades para encontrar as pequenas peças que constituem o Vipas. Mesmo assim, Marco Antônio já vem produzindo artesanalmente o seu invento.

Até agora, ele tem conseguido vender tudo o que produz e vem entregando regularmente seu invento a algumas casas especializadas e a procura tem sido grande, principalmente por parte de choferes de táxis, mais preocupados pelo fato de rodarem o dia inteiro. E o produto vem sendo vendido praticamente sem nenhum gasto em publicidade, embora Marco Antônio pretenda fazer uma campanha junto ao público consumidor.

Volkswagen exporta em sete meses cerca de Cr$ 1 bilhão

As exportações da Volkswagen do Brasil nos sete meses totalizaram 88,1 milhões de dólares (cerca de Cr$ 1 bilhão), com um aumento de 15,1% sobre igual período do ano passado.

Entre janeiro e julho foram embarcados para 30 países exatamente 39 mil 237 veículos VW, dos quais 6 mil 189 veículos FBU e 33 mil 48 no regime CKD (unidades desmontadas). Do saldo exportado, 34 mil 743 ou 88,5% referem-se a automóveis de passeio e uso misto.

A Nigéria, que já recebeu 10 mil 500 automóveis, especialmente o modelo VW-1600 Brasília, lidera a lista dos maiores importadores, contribuindo com 23,7 milhões de dólares (cerca de Cr$ 270 milhões) ou, aproximadamente, 27% da receita de exportação da empresa no período.

Em segundo lugar, também mantendo a mesma posição do ano passado, está a Alemanha, para onde foram mais de 57 mil caixas de cambio e 33 mil motores do VW Passat, no valor de 20,7 milhões de dólares (cerca de 230 milhões), ou 23,5% do total.

Com os 39 mil 237 veículos exportados neste ano, as vendas acumuladas da Volkswagen do Brasil no exterior, desde 1971, elevaram-se a 175 mil 694 unidades, 133 mil 430 das quais no regime CKD e as restantes 42 mil 264 completas (FBU).

O balanço dos embarques para a Volkswagenwek, A.G., indica que já foram remetidos, a partir de 1974, 223 mil 248 cambios e 74 mil 16 motores, todos destinados à linha de montagem da fábrica de Wolfsburg.

O sedan VW brasileiro repete no exterior a sua liderança no mercado: é o modelo mais vendido, somando 85 mil 299 unidades e uma participação de 48,5% no total de veículos já exportados. A participação do VW-1600 Brasília, que está em segundo, vem aumentando tanto que, com o total acumulado de 57 mil 83 unidades, responde por 32,5%. Somente no período janeiro a julho, porém, a sua participação, com 19 mil 465 unidades, elevou-se a 49,6%, contra 14 mil 601, ou 37,2% do sedan.

Em novas e modernas instalações a General Motors está fabricando baterias de muito boa qualidade

GMB aumenta sua produção de baterias

A General Motors do Brasil comemorou, recentemente, a produção da bateria Delco 5 000 000, meta alcançada nas novas instalações de seu complexo industrial em São Caetano do Sul. A produção de baterias Delco no país foi iniciada em 1942, com 1 mil 227 unidades (total desse ano), destinadas exclusivamente ao consumo dos veiculos Chevrolet.

Com o crescimento desta indústria e, especialmente, do mercado de reposição, a fábrica de baterias da GMB passou por um rápido processo de desenvolvimento, que exigiu, recentemente, a expansão de sua linha de produção, para atender não apenas à evolução da demanda, mas, também, ao progresso tecnológico no setor.

Produção acumulada

Até o final do ano passado (em 33 anos de operação, portanto), a GMB já havia acumulado a expressiva produção de 4 milhões 691 mil 689 baterias, destinando 40% desse volume ao seu consumo próprio e os restantes 60% ao mercado interno de reposição.

Em 1975, quando as novas instalações entraram em operação experimental, a produção média mensal foi de 31 mil 905 unidades, totalizando, ao final do ano, 382 mil 869. Desse total, grande parte foi fabricada segundo uma moderna concepção tecnológica, que adicionou ao porduto vantagens de qualidade e durabilidade.

As novas baterias têm a carcaça de plástico polipropileno injetado, que, em relação às similares de ebonite, apresentam vantagens como menor peso, maior resistência ao impacto, ausência de rachaduras, melhores condições de impermeabilidade, e menor contaminação do eletrólito.

Além disto, assimilam novas técnicas de fabricação, em que se incluem a conexão intercelular interna, feita através de um processo denominado extrafusão-fusão; fechamento hermético (a quente) entre a caixa e a tampa; e um eficiente sistema de carga elétrica.

A fábrica dispõe, também, de modernos laboratórios quimicos e de processos e equipamentos de testes, que asseguram perfeito controle sobre a qualidade de seus produtos, desde a matéria-prima, até o produto final.

A nova fábrica de baterias exigiu por parte da GMB um investimento global de Cr$ 63 milhões, em obras, instalações e equipamentos. Estes de elevado nivel de precisão e automação, que colocam a empresa entre o que de mais moderno existe no mundo nesse ramo industrial.

Sua área coberta é de 44 mil m2 e está projetada de forma a assegurar eficiente manuseio de materiais, desde a entrada da matéria-prima até a saida da unidade pronta para o consumo.

Além dos modernos equipamentos de produção, a fábrica dispõe de sofisticados sistemas de proteção ao trabalhador, como processo de exaustão e insuflamento de ar, que assegura isenção de gases e poeiras no ambiente; rigoroso esquema de segurança contra acidentes; e um sistema de prevenção de incêndios que obedece aos mais avançados padrões.

Quando de seu funcionamento total, a nova fábrica de baterias terá capacidade de produzir 1 milhão de unidades anuais, incluindo seus dois modelos básicos: carcaças de plástico e de ebonite, oferecendo também a opção de seco-carregadas para ambos os modelos.

Cartas

Corcel

"Não sou pequeno, mas também não sou gigante. Tenho 1,88m de altura e peso pouco mais de 90 quilos, o que é mais ou menos proporcional, puxando para o gordinho. Entretanto, foi com muita decepção que saí de uma agência de automóveis, pelo simples fato de me aperceber que o Corcel é um carro pequeno para mim. O vendedor, que por sinal me recebeu muito bem, mandou buscar um zero km no depósito. Sentei e minha primeira providência foi colocar o banco para trás. Fechei a porta e aí começou meu problema. Não conseguia engrenar a primeira e a segunda, a ré, nem se fala. A alavanca de cambio comprimia minha perna contra o volante. O vendedor, então, levou-me para um outro carro (usado), mas com um volante esporte. Nem assim houve jeito. O pobre do vendedor nem teve o que argumentar e saí da agência um pouco complexado e sem poder realizar um sonho antigo. O mais curioso é que meu carro anterior era de dimensões — aparentemente — menores. Acho que a fábrica tem a obrigação de reestudar o posicionamento de todas as peças do interior do carro.

Antonio Moraes — Gávea — Rio."

Bueiros da Lagoa

"Outro dia li carta de um leitor, neste **Caderno de Transportes e Turismo**, reclamando dos bueiros sem tampa na Avenida Epitácio Pessoa, na Lagoa. Pois bem, apesar de alertado acabei sendo mais uma vítima do descaso da administração municipal. Caí com a roda da frente do meu Fusca em um desses malditos bueiros sem tampa e somente não sofri um acidente de "consequências imprevisíveis", como dizia o leitor, porque estava em baixa velocidade. Mesmo assim, com a roda direita engolida pelo bueiro, meu carro quase capotou. Se nada sofri, porque vinha devagar, repito, acabei tomando um grande prejuízo. A roda empenou inteiramente. Sem ter para quem e como reclamar, paguei o conserto. Agora pergunto: e se eu estivesse correndo um pouco mais e o carro capotasse, quem seria o responsável pelo que viesse a me acontecer?

Italo F. de Oliveira — Lagoa — Rio."

Estradas-I

"Muito boas as matérias publicadas pelo **Caderno de Transportes e Turismo** sobre as condições deploráveis em que se encontram as estradas deste país. Gostaria que os repórteres fizessem uma visita à estrada para Pati do Alferes, que começa na Estrada do Contorno. Ela mais parece um caminho carroçável, repleta de crateras, valões, pedregulhos, pontes caindo aos pedaços. E' uma temeridade arriscar passar por esse caminho.

Rubens B. Carvalho, Urca — Rio."

Estradas-II

"Até agora não vi nenhum jornal falar nada sobre o destino que é dado ao pedágio que se paga na Estrada Rio—São Paulo; nem o JORNAL DO BRASIL na série de matérias que publicou na semana passada tocou nesse assunto. Não acredito que todo esse dinheiro que é arrecadado todos os dias nos quatro postos de pedágio dessa Estrada sejam aplicados em melhoramentos nela mesma. Por que não se faz uma reportagem contando a verdade sobre todo esse dinheiro?

Robson Roberto — Jardim Botanico — Rio."

Cabo Frio, exemplo do que não se deve fazer em matéria de turismo

Embora seja um dos municípios do Estado mais bem aquinhoado em recursos tributários, Cabo Frio continua sem um mínimo de infra-estrutura para o desenvolvimento turístico, cidade onde as poças dágua e o lixo dominam as ruas

Nas ruas, seis candidatos tentam disputar os votos dos **nativos**, prometendo obras e apontando irregularidades que julgam existir na administração do município. Na maioria das casas, nos finais de semana, grande parte da população, os **não nativos**, assiste à disputa sem poder interferir, certos no entanto que o resultado vai influir em muito nas suas relações com a cidade.

A eleição é em Cabo Frio, uma cidade especial, na qual, em temporadas de verão — ou mesmo no **veranico**, quando o sol forte compensa a falta do calor — a população flutuante, representada por proprietários de casas de veraneio, é maior que a população permanente (em alguns períodos, no pique turístico, a proporção chega a ser de três turistas para um **nativo**).

Destruição

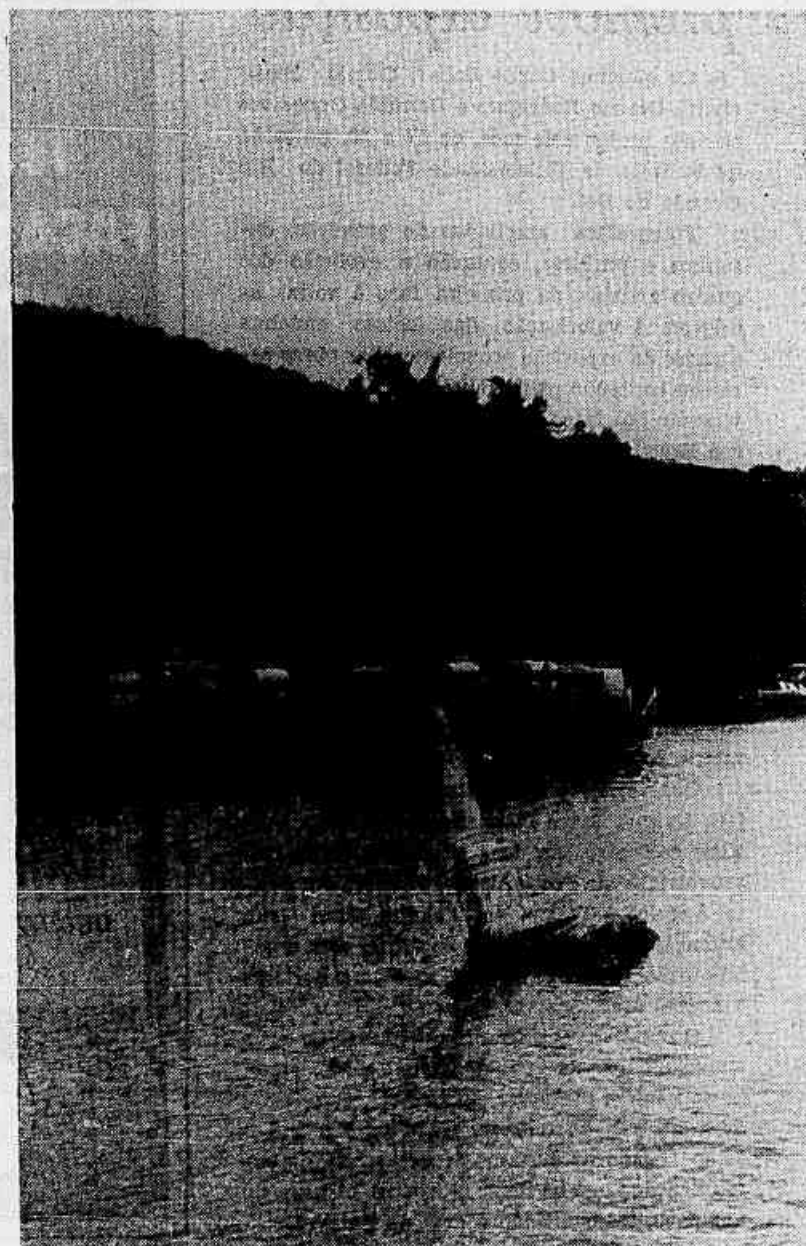
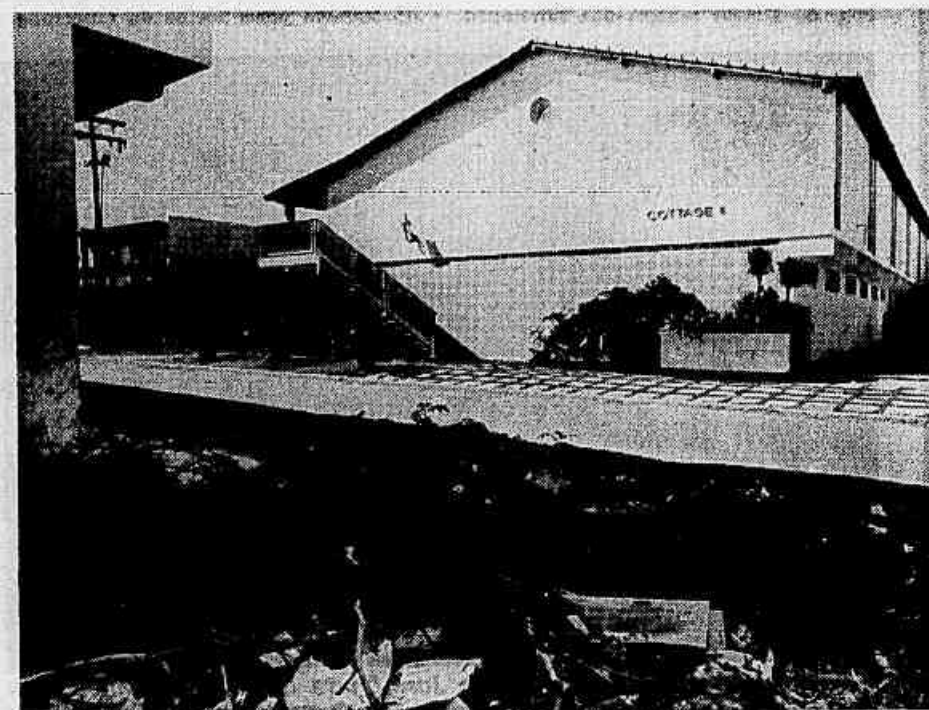
As marcas da destruição das belezas naturais de Cabo Frio são mais notadas pelos turistas. A população, em sua quase totalidade envolvida na nova **indústria**, não tem muito tempo para reparar, por exemplo, que estão escasseando as áreas de lazer na cidade, ou que as construções — **algumas de gosto muito duvidoso** — estão alterando a fisionomia antes agradável de Cabo Frio.

Se as queixas são dos turistas, eles também são os responsáveis por muito da destruição ambiente da cidade. Os proprietários de casas que chegaram antes a Cabo Frio, quando a cidade ainda era uma acanhada comunidade de pescadores, reconhecem que o problema maior foi provocado pelo **boom** imobiliário, com a proliferação dos aldeamentos turísticos. Mas, existe.

Neste período, quando o movimento de turismo ainda é pequeno, pode-se observar uma cidade sem as mínimas condições para enfrentar a procura da temporada de verão. Ruas acanhadas, esburacadas, não comportam um tráfego que, em determinados períodos, chega a ser idêntico, em confusão e morosidade, ao registrado nas ruas movimentadas do Rio e São Paulo. Falta água. A luz tem os seus períodos de interrupção. O policiamento é pequeno. Os assaltos, inclusive com vítimas fatais, proliferam. O verão, pelo que se anuncia, vai repetir o caos.

Educação

Ninguém gosta de falar contra a cidade. Os **nativos** por bairrismo. Os turistas porque ficam malvistos. Pode-se reclamar contra a Prefeitura — que permite, por exemplo, no centro da cidade, a exposição permanente de uma casa pré-fabricada, servindo de **stand** de vendas de uma firma — ou contra a Celf, responsável pelo fornecimento de luz. A Cebrae, que herdou, com a fusão, o acervo da Sanerj, tem, no entanto, o privilégio das queixas: a falta dágua é um problema crônico que, segundo as autoridades, só será resolvido com a conclusão das obras da represa de Juturnaíba, com a sua adutora. Isto, no entanto, vai ocorrer, apenas, segundo as previsões, no próximo ano.

Enquanto a água não vem, o jeito é apelar para a pipa, que custa de acordo com a situação do mercado. Em período de verão, com a cidade cheia, pode valer até Cr$ 1 mil, o que, em regime de seca, chega a ser barato. Afinal, o comércio é de Cabo Frio, onde existe uma tradição de cobrar sempre um preço muito elevado, com a justificativa de que dos 12 meses do ano em apenas três se pode fazer bom negócio. Esta é a ótica do comércio de uma maneira geral, incluindo os bares e restaurantes. Quem desejar calcular o quanto custa a temporada de verão em Cabo Frio, incluindo as diárias de hotel, vai chegar à conclusão de que, mesmo com o depósito de Cr$ 12 mil, ainda fica mais em conta a viagem ao exterior.

Aspecto

Por ser uma das cidades turísticas de maior importancia no país, Cabo Frio pode servir, inclusive, para um diagnóstico das condições para o desenvolvimento do turismo interno. O resultado, com ou sem empirismo de análise, vai ser desfavorável. Falta um mínimo de infra-estrutura para o desenvolvimento da atividade turística, existindo, apenas, a exploração da atividade em função da procura, e nunca em condições de oferta qualificada.

Há muito os monumentos históricos, alguns de muito valor como o Forte, foram semidestruídos pela deseducação dos visitantes. Nem mesmo as peças bélicas, como os canhões históricos, foram poupados das inscrições. As paredes de casas tombadas ao patrimônio histórico também sofreram a ação deseducada, atribuída pelos moradores locais às levas de "farofeiros" — como são chamados os excursionistas (a cidade, no verão passado, chegou a receber, em alguns finais de semana, mais de cem ônibus com excursionistas).

Abandono

A maior queixa, no entanto, é contra o abandono da cidade. O argumento principal é sobre a falta de conservação das vias públicas, porque o município é dos mais bem aquinhoados em recursos tributários, em termos relativos. Além de uma boa arrecadação de impostos predial e territorial urbano (a cidade não tem zona rural), tem boa participação (relativa) no Fundo Estadual do ICM, por ser sede de empresas industriais importantes (como a Companhia Nacional de Alcalis e as grandes salinas). A boa arrecadação já foi, inclusive, objeto de algumas obras sem importancia, como a construção de um estádio de futebol, com capacidade para 30 mil espectadores, em Arraial do Cabo. Dizia-se com razão, quando foi inaugurado, que poderia abrigar, numa tarde esportiva, a totalidade dos moradores do município.

Nesta época, no entanto, a população está mais preocupada com a política, com os seis candidatos disputando, casa a casa, os votos dos moradores locais. E, com as possibilidades do próximo verão, quando começa o veranico, os cariocas que desejam passar a temporada de verão em Cabo Frio, aproveitam os finais de semana para procurar as casas que estão sendo alugadas, já que, para temporada, é impraticável pensar em termos de hotéis — os preços elevados não permitem, no orçamento da classe média brasileira, pensar em termos de hospedagem na rede de hotelaria de Cabo Frio.

O movimento

Alugar a casa onde mora para uma família do Rio é atividade tradicional para parte considerável da população de Cabo Frio. Em termos de renda familiar, em alguns casos, chegam a obter mais que a renda do ano. Isto compensa um período de três meses de sacrifício, com mais de uma família morando em pequenas casas, enquanto a residência oficial, incluindo móveis e aparelhos eletrodomésticos, estão servindo aos turistas.

Em Cabo Frio funcionam **administradoras** especializadas no aluguel. Em média, para este verão, as casas estão sendo alugadas por Cr$ 2 mil 500 mensais, com três quartos, ficando os inquilinos responsáveis por qualquer prejuízo que possam causar. O valor oscila de acordo com a localização, sendo que, em alguns casos — principalmente no Arraial do Cabo e Búzios — os preços são proibitivos.

Mesmo sabendo que, no verão, o drama da temporada passada será repetido — falta dágua, preços exorbitantes, transito engarrafado etc. — o movimento nas imobiliárias tem sido grande. Afinal, Cabo Frio, com todos os seus defeitos, continua uma festa. Uma boa festa de descontração, em período de muito sol e praias lotadas.

Tudo é exorbitantemente caro durante o veraneio em Cabo Frio, onde o homem, além de não cuidar de sua obra, já vai destruindo a natureza

HOTELARIA

• Na próxima quinta-feira o Rio Sheraton abrirá as portas de sua Casa da Cachaça, às 20 horas. A casa, na pérgula da piscina, tem no térreo um bar e no primeiro andar um ambiente próprio para vernissages. A casa, decorada com ladrilhos, tem ilustrações de literatura de cordel extraídas do livro **A Cachaça**, de Mário Souto, que virá do Recife para a inauguração. Um alambique de cobre, vindo de Campos, e uma vitrina com as marcas curiosas da bebida complementam a decoração da casa.

• **O Cantinho da Arte, do Everest Rio, inaugura hoje, com um coquetel, individual da artista Sinhá D'Amora.**

• O Motel Clube do Brasil construirá um conjunto turístico em Águas Finas, área metropolitana de Recife.

• **Com a grande procura dos Vôos de Turismo Doméstico, principalmente nos feriados prolongados e na época de férias escolares, é aconselhável fazer qualquer reserva de hotel com bastante antecedência, principalmente se a cidade procurada for Salvador, Foz do Iguaçu e Manaus, líderes na preferência dos VTDs.**

• O Caesar Park Hotel, o mais novo de São Paulo, tem recebido um grande número de hóspedes, em sua maioria homens de negócios que participam dos inúmeros congressos que a cidade vem recebendo.

• **A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis realiza em novembro sua Convenção Nacional, comemorando seu 40º aniversário. O encontro será realizado no Copacabana Palace, no período de 5 a 9.**

• A XVI edição do Hogarotel-Salão do Lar e do Hotel, tradicional evento intenacional da hotelaria a se realizar em novembro, apresenta para esse ano duas modificações: a transformação da Seção de Turismo, Imóveis e Serviços em uma Bolsa de Turismo e a criação de uma panoramica dos produtos e serviços de lazer oferecidos na Espanha e intitulada de Tempo Live.

• **O diretor-presidente do Grupo Everest de Hotéis, Sr Alberto Augusto Fett, embarcando para a Europa, onde permanecerá por três meses visitando centros hoteleiros e de turismo, além de contratar representantes na Espanha, Alemanha e na França.**

• Os hotéis espanhóis de três, duas e uma estrela tiveram um aumento de 20% em suas diárias. Os albergues e pensões também estão incluídos nesse novo percentual.

• **O cine-clube do hotel Meridien-Rio apresenta a partir de amanhã mais um lote de novos filmes programados para 18 e 21 horas:** Lembranças da Minha Infancia, **de Jean Kadar;** Monty Phyton; Jalousie 76; The Mistery of The Twelve Charis, **de Mel Brooks, e** Trofflogen, **de Ingmar Bergman, são alguns dos filmes a serem apreciados pelos sócios do cineclube.**

A cantora Marlene cumprimenta José Tjurs durante a homenagem que os artistas do elenco Ritmos do Brasil *prestaram ao presidente da Rede Horsa de Hotéis, inaugurando uma placa comemorativa pela passagem do terceiro ano em cartaz do* show *que acaba de completar mil apresentações no hotel Nacional-Rio. O quadro de samba-enredo será apresentado aos participantes do 46.º Congresso da ASTA a se realizar de 12 a 18 desse mês, em Nova Orleans (Estados Unidos).*

Pesquisa no Galeão encerra primeira fase com sucesso

Brasília — A Embratur, a Secretaria Municipal de Turismo e a Riotur, concluíram dia 13 último a primeira fase da pesquisa realizada no Aeroporto Internacional do Galeão para conhecimento das condições socioeconômicas dos turistas brasileiros que viajam para o exterior e dos estrangeiros que visitam o Brasil, com um índice de receptividade superior a 90%.

Nesta primeira fase foram aplicados 5 mil 246 questionários com perguntas que vão desde o local de nascimento, profissão, sexo e idade do turista, até suas impressões sobre os diversos serviços oferecidos no país.

Do total de 5 mil 246 questionários respondidos, 2 mil 262 foram de brasileiros que saíram para o exterior, 2 mil 286 de turistas de língua inglesa e espanhola, 355 de língua francesa e alemã e 343 de italianos e portugueses. O processamento dos resultados dessa primeira fase, que foi de 15 de junho a 13 de agosto, já foi iniciado pelo setor de estatística da Embratur, que terá os primeiros resultados em 15 de setembro.

CONTINUA ATE' FEVEREIRO

Dividida em três etapas, a pesquisa se desenvolverá até fevereiro de 1977, quando terão sido aplicados um total de 30 mil questionários. Na segunda fase — em setembro e outubro — deverão ser respondidos cerca de seis mil questionários. O maior movimento se concentrará na terceira fase da pesquisa, nos meses de janeiro e fevereiro do próximo ano.

Assim, dentro de dois meses, a sala de transito do Aeroporto Internacional do Galeão voltará a receber as entrevistadoras da Riotur que, além de entregarem os questionários para serem respondidos, presenteiam o turista com um cartão-postal do Brasil. Esse atendimento vem sendo apontado como o principal fator para que o índice de receptividade à pesquisa seja superior a 90%. Essa é uma das razões pelas quais a medida deverá ser adotada também em São Paulo.

CARUARU, UMA FEIRA QUE MOSTRA A ARTE E A COMIDA DO NORDESTE

Letícia Lins

Trabalhos em barro e vime são as principais atrações apresentadas pela Feira de Caruaru

RECIFE — Para o turista que chega a Caruaru, o Município, à primeira vista, não oferece nenhuma atração. Com ruas mal traçadas e agredida no momento pelas obras da Companhia Telefônica, a localidade duas vezes por semana sofre uma transformação radical: a cidade **feia e sem graça**, como reconhecem os próprios pernambucanos, de repente tem o seu centro movimentado, invadido por barracas que começam a chegar com a madrugada.

São centenas de toldos coloridos, que se estendem por mais de dois quilômetros, às quartas e sábados, e que constituem a famosa Feira de Caruaru, que, segundo o baião cantado por Luiz Gonzaga, "tem tudo que a gente quer". Às tardes, a promoção assume aspecto de uma verdadeira festa popular, quando se vende, se troca e se comercializa tudo, desde comidas típicas até folhetos de cordel. O compositor Onildo Almeida não mentiu quando compôs os versos falando da Feira, a festa do matuto, o comércio do caboclo, a atração maior da região agreste do Estado.

Pechincheiros

Na Feira, realmente tem de tudo. Carne verde, de charque, ou de sol; tripa crua ou tripa assada, tapioca, munguzá, para falar nas comidas que aparecem por lá. Frutas como pitangas, sapotis, mangabas, pinhas e umbus são vendidas a cada esquina. Armas do século passado, moedas raras (ou muito comuns) e artesanato de todo tipo: barro, palha, madeira, pano ou flandre, também são comercializados em todo canto. São dezenas de luminárias, candeeiros e brinquedos populares que emprestam ao centro comercial de Caruaru maior colorido. E não faltam os **pechincheiros**, que entre uma barraca e outra, oferecem suas mercadorias com Cr$ 20, Cr$ 30 ou até Cr$ 40 de diferença.

No princípio, era uma "feirinha de nada", como contam os moradores do local. Tudo começou com a troca de gado por cereais, efetuada por José Rodrigues de Jesus, o fundador de Caruaru. Às terças, há a feira de gado do bairro do Cedro, mas é somente às quartas e sábados, que Caruaru se transforma, quando se compra, se vende o que quiser, ou se troca tudo. Nas ruas, são comuns os repentistas e violeiros, cantando o último aumento no preço do feijão, ou até a morte recente de um estadista. Ninguém melhor para cantar a feira, do que seus próprios poetas populares: João Martins de Ataíde, José Soares da Silva (Dila), Pedro Folheteiro da Silva, e alguns outros trovadores do Nordeste.

Nas suas barracas se comercializam, também, os bonecos de barro, dos ceramistas do Alto do Moura, herdeiros na arte de Vitalino. As peças, dependendo do tamanho, variam de Cr$ 1,00 até Cr$ 60,00. Há também conjuntos de barro vitrificado para feijoada, moringas e outros objetos utilitários, mas que em outras regiões assumem caráter decorativo. Bacamartes, revólveres do século passado também não faltam, e têm em Emídio Ferreira da Silva, chefe do Batalhão de Bacamarteiros (grupo folclórico) do Município de Caruaru, o seu melhor vendedor. As suas armas vão de Cr$ 50 a Cr$ 800.

Mas é na Rua São Sebastião, que se concentra a feira de antiguidades, e o comércio do troca-troca, um dos mais curiosos da feira de Caruaru: aí se troca a pulseira pelo rádio, o rádio pela bicicleta, a bicicleta pelo burro, o burro pelo ganso, o ganso pelo porco, o porco pela galinha, a galinha pelo curió cantador. Para conhecer bem a feira, é necessário percorrê-la, conversar com os cantadores, pechinchar, e não se limitar a uma só esquina, pois há uns lugares mais atraentes, outros, menos, como o galpão onde ficam os vendedores de carne em barracas, que o turista estrangeiro, habituado aos açougues sofisticados, se choca pela falta de higiene.

A cidade

Caruaru não tem muita coisa a oferecer, em termos de atrações turísticas. A cidade é feia, e todos sabem disso. Mas aqueles que pretenderem conhecer melhor o município, também não perderão tempo, e a melhor opção é ver o Alto do Moura, localidade onde se concentram os ceramistas, todos herdeiros da arte de dar forma humana ao barro, iniciada por Vitalino. E os mais importantes deles são o Zé Rodrigues, Manoel Eudócio e Luís Antônio. Há ainda as famílias Vitalino — filhos e netos trabalham no barro — e o Zé Caboclo, sendo esta, a que trabalha com maior perfeição em miniaturas, imitando o folclore nordestino.

E' no Alto do Moura que fica o Museu Vitalino — uma casinha em taipa com os pertences do mestre, morto há mais de 10 anos — e onde ainda hoje trabalha a sua filha Maria José. Se o turista tiver interesse em saber mais alguma coisa a respeito da arte popular, ou sobre o folclore de Caruaru — particularmente os bacamarteiros — é só dar uma esticada até a Casa de Cultura José Condé, onde as peças mais representativas da arte popular nordestina estão expostas. O horário de funcionamento é comercial, e a entrada, gratuita.

Fora disso, os outros dois lugares que merecem visita, são o Morro do Bom Jesus, cujo acesso é feito por uma escadaria de 365 degraus, ou por uma rampa, para os que preferem ir de carro; ou então o Distrito de Carapatós, onde há piscina natural, pois lá há uma fonte de águas termais, onde funciona um clube de campo. Caruaru não tem bons hotéis, e o melhor mesmo é se hospedar no Município de Garanhuns, distante cerca de 70 quilômetros da primeira cidade. O acesso, para os que saem do Recife, é feito pelas BR-232 e BR-104, rodovias em bom estado de conservação. Fora disso, confortáveis ônibus deixam de hora em hora a Capital, com destino a Caruaru, não havendo, portanto, dificuldade de transporte para conhecer a localidade, que fica a 139 quilômetros do Recife.

Projeto Cultur promove exposição

Os gaúchos Carlos Scliar, Glênio Bianchetti, Glauco Rodrigues e Danúbio Gonçalves estarão juntos este mês, de 17 a 30, no salão da Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Fotografias ampliadas de gravuras, desenhos e pinturas, contarão a evolução dos quatro artistas, da primeira fase à volta às origens. A valorização das coisas gaúchas através da exposição cronológica das obras será seu conteúdo principal, sobre o desenvolvimento dos fatos que marcaram o Rio Grande e o Brasil.

Com grande repercussão, os quatro artistas gaúchos estiveram expondo no I Encontro Nacional de Artes Plásticas, em Bagé, no começo deste ano. Agora, novamente juntos, na mostra da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Aparecem sob o patrocínio do Projeto Cultur, organizado pelas Secretarias de Turismo e Educação e Cultura, que assim favorecem tendências e manifestações genuinamente nacionais, por uma arte brasileira.

Quatro áreas serão abrangidas pelo Projeto Cultur: Artes Plásticas, Literatura, Folclore e Teatro. As duas primeiras serão desenvolvidas em Porto Alegre; Folclore em Santo Angelo e Teatro, em Pelotas. Para sua execução, a Setur e a SEC contarão com a colaboração de universidades, escolas superiores e órgãos municipais.

O objetivo será sempre o de levar ao povo a consolidação da idéia de quanto é importante ao homem preservar suas raizes, valorizando-a através do folclore, mostrando o teatro como veículo de cultura, de expressão, de comunicação; ou sua importancia na história de um povo, transmitindo a arte da palavra.

IDA E VOLTA

• O Centro Internacional de Feira e Exposições do Município do Rio de Janeiro será inaugurado oficialmente em outubro do próximo ano, com a realização do XIV Congresso Internacional de Radiologia, que deverá reunir cerca de 12 mil participantes. O Centro está sendo construído na Baixada de Jacarepaguá, pela Prefeitura.

• Em encontro semana passada em Florianópolis (SC), o presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens reuniu-se com os dirigentes estaduais da Associação. Foram discutidos e analisados os assuntos mais importantes da classe, como: proposta de alteração do Comunicado Gecam 313, do Banco Central, para permitir que as remessas de pagamento de serviços turísticos contratados no exterior, por viajantes brasileiros, se façam dentro do limite de 1 mil dólares; solicitação ao Governo, através da Embratur, para que não mais seja concedido, pela Embratur, registro às novas agências de viagens, até um melhor estudo sobre as condições do mercado turístico nacional, no momento saturado; os efeitos da Lei dos 12 mil no turismo externo e suas implicações no turismo receptivo; os trabalhos de organização do Congresso de Fortaleza, a realizar-se de 14 a 17 de outubro próximo; a permanência da ABAV como associada da Federação Universal de Agências de Viagens.

• A Imperial Turismo, dentro de sua programação de viagens culturais, promove este mês excursão ao Egito, Grécia e Sicília. Antes da excursão, o professor Thales Memória fará palestras sobre os países a serem visitados. O grupo será acompanhado pela Sra Carmem Mendes Vianna.

• A Toulemonde Turismo tem saídas todas as sextas-feiras, para grupos de 12 pessoas, em safari de sete dias no Alto Tapajós, às margens do rio Teles Pires.

• Será realizada nos três primeiros dias de outubro, em Cambuci (RJ), a III Festa do Cambuciense Ausente, com chope e desfile de grupos folclóricos.

• Foi lançada na sexta-feira passada mais uma programação de VTDs — O Brasil em Suas Mãos — formada pelo pool de agências BCF Turismo, Kontik-Franstur e órbita Turismo. Na programação de 12 excursões diferentes feita pelas agências estão relacionadas todas as regiões do país, em roteiros a partir de Cr$ 1 mil 860 (cidades históricas e Brasília).

• A diretora da Soletur, Carmem Fernandes Cuinas, recebeu da Superintendência de Tráfego e Vendas da Cruzeiro do Sul prêmio que sua agência ganhou como a primeira colocada em vendas durante o mês de julho.

• A fim de preparar mão-de-obra especializada, a Empresa Capixaba de Turismo instalou um Centro Estadual de Treinamento de Recursos Humanos para Turismo sob a responsabilidade de Maria Angélica Fonseca. As aulas terão início no dia 7 de outubro e serão ministradas por professores indicados pela Embratur. Geografia Turística, Folclore, Museologia e Legislação Básica de Turismo são algumas das matérias do curso.

• O Nova Friburgo Country Clube realiza no sábado, das 19 às 2 horas, a XII Festa do Colonizador.

• Durante a recente reunião da Comissão de Turismo Integrado do Nordeste foi discutida a criação de roteiros turísticos para a região e a elaboração de material promocional para divulgação em ambito nacional e internacional.

• A Creditur Turismo tem vôos especiais para a Europa, aproveitando a redução das tarifas de baixa estação. Saídas a partir do dia 15 desse mês. Informações e reservas pelo telefone 232-2424.

• A professora Lorman de Oliveira Santos, Subsecretária de Turismo do Município do Rio de Janeiro, criadora da Cartilha de Turismo Nacional e do Livro do Professor, disse em palestra no Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio que o ensino de turismo será dado às crianças de 9 a 12 anos, no primeiro grau. Mediante convênio com os organismos e empresas coordenadoras de turismo será feita a distribuição da cartilha nas escolas oficiais do Rio, São Paulo, Minas Gerais e Bahia, numa primeira etapa.

• A Associação de Guias de Turismo do Rio de Janeiro realiza amanhã, às 19h30m, no Colégio Resende, mais uma assembléia-geral.

• A partir do dia 22 desse mês, prolongando-se até o dia 26, Maceió (AL) receberá os participantes do IV Congresso Brasileiro de Relações Públicas, que se realizará no Teatro Deodoro. O tema geral do congresso abordará Relações Públicas no Processo de Desenvolvimento Nacional. As inscrições podem ser feitas nas sedes regionais da ABRP. Sócios-contribuintes, estudantes e acompanhantes pagam Cr$ 150 de taxa.

• O IV Congresso Brasileiro de Agências de Viagens, a se realizar em Fortaleza, no período de 14 a 17 de outubro, tem como tema central o Turismo Interno, a ser desenvolvido em trabalhos paralelos como Viabilidade do Turismo no Nordeste, tendo como expositor a Sudene, Avaliação do Vôo de Turismo Doméstico e Linhas de Financiamento. Uma mesa-redonda reunindo os agentes que debaterão os assuntos de classe encerrará os trabalhos do congresso. Uma Feira de Turismo, com 68 estandes, e um Seminário de Desenvolvimento de Recursos Humanos para Agências de Viagens e Transportadoras complementam o congresso, que deverá reunir 1 mil 600 participantes.

• Como parte das comemorações da Semana Carioca de Turismo, a Secretaria Municipal de Turismo está promovendo a conferência do professor Luis Fernandez Fúster, na Confederação Nacional do Comércio no dia 21 desse mês, às 17 horas, tendo como tema a Planificação do Litoral. O professor é técnico do Ministério de Informação e Turismo da Espanha.

O Hotel Tambaú se destaca na mais bela praia de João Pessoa

João Pessoa, o verão chega dia 7

Jório Machado
Correspondente
Fotos de Bezerra

João Pessoa — A abertura do verão em João Pessoa é tradicionalmente comemorada no dia 7 de Setembro. Nesse período começam a chegar os turistas, que encontram nas praias nordestinas o ambiente ideal para o repouso de férias. João Pessoa tem uma costa privilegiada entre as demais cidades desta região. Os roteiros oficiais exageram quando se referem às excelências de uma infra-estrutura, na verdade ainda incipiente, mas não mentem quando exaltam a beleza natural de suas praias, a sua força paisagística, a permanente tepidez das águas, a brandura dos ventos, a planura do solo, a areia branca e macia, que formam um conjunto próprio à descontração do espírito e do corpo. São quase 12 meses de sol, numa temperatura que nos períodos mais quentes (dezembro/janeiro) nunca vai além de 20 graus centígrados.

A mais concorrida

Tambaú é o centro balneário de maior concentração turística por ser dotada de melhores condições estruturais, dispondo de bom hotel — o Tambaú — e por ser localizada a seis quilômetros do centro da cidade. Tem restaurantes de categoria internacional, como o do próprio hotel, onde o prato mais caro é a lagosta, em torno de Cr$ 70, e o mais barato é a feijoada, servida aos sábados ao preço de Cr$ 40 cruzeiros.

Outros restaurantes como o Elite, também dotado de razoável serviço de bar, ainda mantêm — ao longo de 30 anos — a sopa de cabeça de peixe que lhes deu fama e notoriedade. Os pratos variam de Cr$ 30 a Cr$ 70. No restaurante Casa Grande, de cardápio a *la carte*, cozinha internacional, os preços variam de Cr$ 40 a Cr$ 80. Do mesmo nível, em preços e instalações, funcionam o Delgado's, o Encontro, onde o prato preferido é a carne-de-sol; o Pescador, na encosta do Cabo Branco, com salgadinhos típicos e apreciada cozinha praieira; o Privé, o Marisco, o Samburá, mais frequentados por gente jovem; o Lagostão, com variados pratos de lagosta, como o ensopado, a muqueca e o grelhado, ao preço médio de Cr$ 60 o prato.

A beleza rústica

Para os turistas mais receptivos à beleza rústica e aos momentos de maior tranquilidade, há opção de refúgio nas praias da Penha, Seixas e Gramame. A primeira (a Penha) dista apenas 12 quilômetros do centro da cidade e se caracteriza pela imponência de seus coqueirais nativos, as suculentas peixadas, as pousadas rústicas à beira-mar, com um bom restaurante — o Marlin — especializado em peixadas, ao preço de Cr$ 40 o prato. Há vários bares onde são vendidas as pingas e caipirinhas da região, com tira-gosto de camarões do mar e do rio, agulhas frescas, lagostas e peixinhos fisgados diariamente em redes de arrasto.

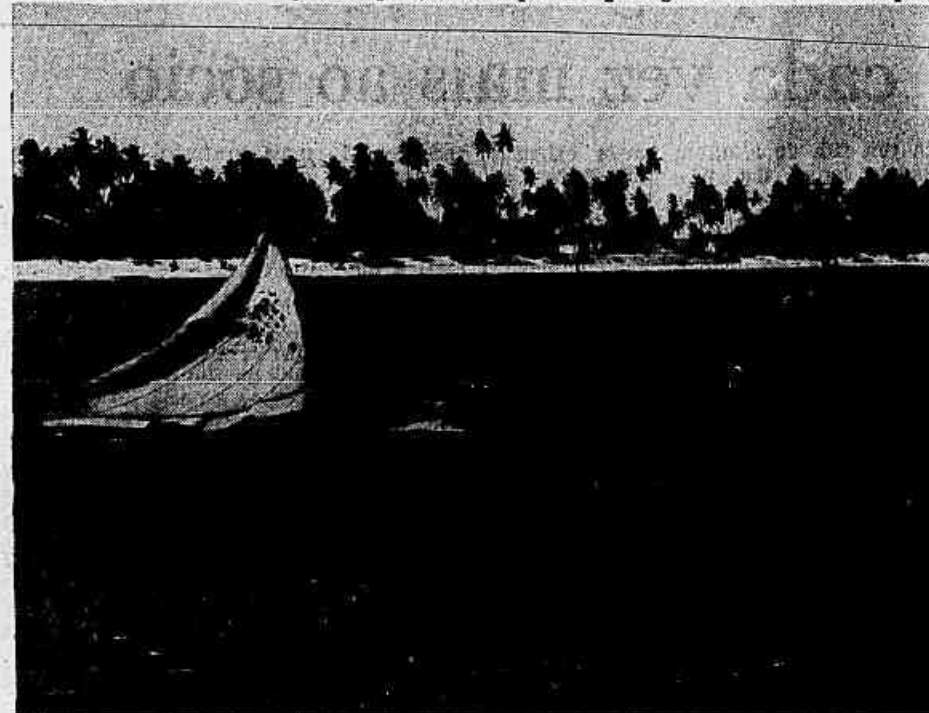
Tanto a Penha como a Seixas e Jacumã, nas encostas do altiplano Cabo Branco, têm uma extensa área verde muito utilizada por campistas. A primeira é cortada por dois rios — o Kaengue e o Aratu — que formam nas proximidades de suas nascentes, a 300 metros da beira-mar, piscinas naturais à sombra de frondosos trapiás. A igreja da Penha, uma das mais antigas do parque barroco da cidade, com 234 anos, descortina de seu patamar, sobre alto penhasco, uma das paisagens marítimas mais belas de todas as praias do litoral paraibano. Em Gramame, própria para *camping*, a pororoca do rio do mesmo nome e os lagos formados pelo fluxo e refluxo do mar enriquecem o quadro semi-selvagem de sua orla.

As praias do Norte

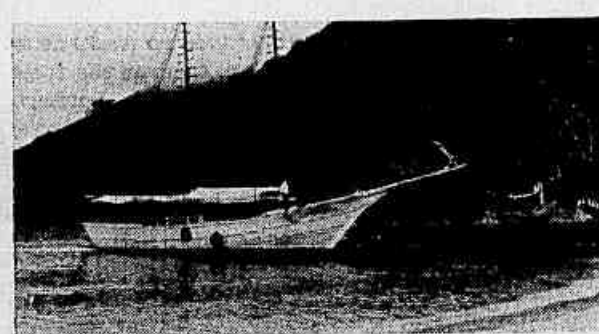
Ao Norte de Tambaú há um conjunto de quatro praias, a 10 minutos do Centro, ligadas entre si por excelente pavimentação asfáltica — Bessa, Poço, Camboinha e Ponta de Campinas — formosas pela abundancia de frutos do mar, em que se destacam pela procura dos visitantes os camarões Vila Franca, as lagostas frescas e as agulhas brancas. Na praia do Poço, durante as marés de janeiro, as chamadas marés-grandes, o recuo das águas do mar forma uma ilha a 300 metros da costa, chamada de Areia Vermelha, onde todos os anos os veranistas comemoram, com um carnaval, o ponto alto da estação. Nessa época, a ilha é invadida por grande número de turistas, atraídos pela animação dos folguedos.

Nesta praia funciona o restaurante conhecido por Bardionaldo, nacionalmente famoso pela rica variedade de sua cozinha praieira, notadamente o pirão de caranguejo, os ensopados de lagosta, as muquecas de peixe. Suas cozinheiras, todas nativas da praia do Poço, são muito cortejadas pelos turistas, à procura de receitas culinárias. Elas sempre dão as fórmulas de seus pratos, mas advertem que "terão de ser trabalhados por mãos de praieiras do Norte" para igualar-se aos pratos do Bardionaldo. Os preços variam de Cr$ 30 a Cr$ 50.

A pesca da baleia, cuja temporada vai de julho a dezembro, transforma a praia de Costinha, no Município de Cabedelo e a 20 quilômetros de Tambaú, no tour mais solicitado, menos pela beleza da praia do que pelo espetáculo realmente curioso do corte das baleias, que diariamente são desembarcadas e industrializadas à vista de numerosos espectadores. Nas proximidades das rampas de acesso funcionam churrascarias improvisadas que servem exclusivamente a carne de baleia, por sinal muito apreciada e de baixo custo, ao preço de Cr$ 20. Os turistas atravessam a embocadura do Sanhauá, em Cabedelo, em barcas com capacidade média para 20 passageiros para chegar no ancoradouro do navio baleeiro. Esse trajeto, de aproximadamente 30 minutos, se constitui sempre numa festa, animada por um conjunto nativo de violeiros e pandeiristas.

Gramame é a praia preferida pelos que gostam de acampar

Na praia de Bessa o camarão e a lagosta são atrações especiais

JORNAL DE VIAGEM

SEU FIM DE SEMANA E O FERIADO ESTÃO AQUI

A conhecida cronista Elsie Lessa leu no JORNAL DE VIAGEM que existe um saveiro (foto) fazendo um passeio por ilhas desertas ao largo de Itacuruçá. Como uma verdadeira globetroter que é, ela se aventurou a conhecer as delícias que a Marlin Tours — empresa que promove o cruzeiro diariamente — proporciona aos seus passageiros. Elsie escreveu, depois, que "adorou a experiência", fato abordado no noticiário oficial da Flumitur. Realmente, uma sensação extraordinária o dia passado no mar, curtindo praias lindas e desertas e ilhas de enseadas azuis e superlimpas. O almoço é noutra ilha — Jaguanum. Todas as informações podem ser obtidas pelos telefones: 236-0413 e 236-3551.

DICA

JORNAL DE VIAGEM dá a dica para chegar ao sossegadíssimo Hotel Caluje, em Mendes. Pegar a Dutra até o quilômetro 49, onde se deve entrar à direita por uma estrada de mão dupla, mas excelente. A 13 quilômetros fica Paracambi, onde começa uma serrinha pavimentada de paralelepípedos que em 18 quilômetros atinge Mendes, de ar pacato e ainda bem colonial. A entrada para o Caluje fica à direita (meio escondida embora haja placa). Anda-se, ainda, um quilômetro em terra batida até o hotel que fica isoladíssimo. A atmosfera rústica em tudo encanta. As crianças brincam em total segurança. No Rio, o telefone é 274-1174, o direto é 0232-652174.

O MAIOR

Engenheiro Passos é uma cidade situada a 470 metros de altitude entre Rio e São Paulo. Não tem maiores atrativos, além de algumas fazendas, outrora importantes. Ali começa a estrada que dá acesso às estâncias hidrominerais mineiras e ali também se localiza o maior e, talvez, melhor hotel — Fazenda do Brasil. E' o famoso Villa — Forte com seus 146 alqueires mineiros, uma imensidão que faz divisa com o Estado de São Paulo. O hotel é administrado pela própria família que transmite um ambiente saudável, e carinhoso. No Rio, há um telefone: 238-8469 (D. Alice).

PERDIDO

'A primeira vista, o hotel não agrada, talvez por suas linhas muito rústica. Mas ao se entrar no Hotel Jaguanum, a impressão muda totalmente. Os chalés e apartamentos são muito bem decorados, os salões transmitem a sensação de se estar num lugar perdido, onde o ambiente natural é sempre preservado. O almoço é feito na praia e o jantar num salão meio escuro (ouve-se o barulho das ondas), à luz de velas. O Jaguanum fica na ilha do mesmo nome, a meia hora de Itacuruçá. O hotel tem lancha própria. No Rio há dois telefones: 236-0413 e 236-3551 (D. Socorro).

MAIOR REDE

Nova Friburgo, que tem a maior e melhor rede hoteleira do interior do Estado, também possui excelentes restaurantes. A Majórica fica no centro, na Praça Getúlio Vargas, com ambiente agradabilíssimo e estacionamento para 50 automóveis. Os preços são muito acessíveis. Por outro lado, o mais novo hotel da cidade é o Mury Garden, situado a mil metros de altura com paisagem bem alpina. O hotel é classe A, mas filiado ao Credicard. Ainda existem vagas para a semana de 7 de Setembro. Os telefones são 5222 e 5234. No bairro da Lagoinha está outro hotel silencioso: o Floresta que mais parece uma casa grande de família. O tratamento é bastante íntimo e a comida é farta. O telefone direto é 2071 e no Rio: 231-2418 e 224-6089 e 223-1909. Dicas de imóveis em Friburgo: Campo Verde Corretagem (R. Oliveira Botelho, 75, tel: 1005); Francisco Jaccoud (R. Portugal, 23, tel: 3443); Direção Imóveis (Pça. G. Vargas, Ed. União, sala 214); Wilson Barroso (R. Ernesto Brasilio, 14, s/loja 29, tel 4925); Cezar Barbosa (R. S. João, 20 tel: 3977); Italo Imóveis (Galeria Central, loja 16, tel: 6002).

SAUNAS

Penedo é um pequeno lugarejo de lindas mansões ajardinadas, ótimo clima e saunas espetaculares (ali nasceu a primeira no país). Há poucos hotéis (pequenos e familiares) para ficar. Um é o Bertell, cuidado carinhosamente nos mínimos detalhes e que tem banho de rio, piscina, sauna, ducha, muitos jardins e um pomar. A comida é esmeradíssima. O interior do casarão principal tem bonitas peças de artesanato e algumas tapeçarias feitas pelo próprio dono, Sr. Carlos, e por sua mãe. O telefone direto do Bertell é 0223-540342 e no Rio 224-6089.

CRISTAL

O Palácio de Cristal, inaugurado pela Princesa Isabel em 1884, em Petrópolis, merece uma visita. Lá se realizaram faustosos bailes, um dos quais homenageou a própria Isabel pela libertação dos escravos. O Palácio foi construído em armação de ferro e espelho de cristal, tendo sido restaurado recentemente. Fica na Rua Alfredo Pachá, a 300 metros da Rua João Pessoa, onde está o melhor restaurante da cidade, o Bauernstube da dupla Jesus e Benito, tão zelosos a ponto de treinarem os empregados na própria casa. O Bauernstube é um restaurante de categoria, frequentado pela sociedade local, políticos etc.

A 611 METROS

Miguel Pereira — a Cidade das Rosas — é um desses lugares, onde a calma é uma característica constante. Situada a 611 metros de altitude, oferece um clima excepcional (entidades internacionais já o classificaram como o terceiro no mundo). Lá um bom lugar para ficar: o Miguel Pereira que tem suítes e apartamentos muito bem decorados e limpos. O restaurante do clube é fortíssimo. O telefone direto é 0232-840328.

Notícias nesta coluna: 222-7573.

(P

No Camping de Canela, barracas sob as araucárias

Canela vai transferir área de acampamento

Com a conclusão em outubro próximo do acesso à área adquirida pelo Camping Clube do Brasil em Canela, no Rio Grande do Sul, começará a construção do futuro acampamento com 93 mil m2 de terreno, em substituição à atual, de convênio, que funciona junto ao Parque do Caracol.

A nova área, próxima da atual, terá a grande vantagem de fugir aos efeitos da industrialização que já atingem um funcionamento, além de ser muito mais ampla — quatro vezes maior — e de possuir um rio lajeado (onde será construida piscina e sauna), grama natural e um bosque nativo de pinheiros.

CANELA E GRAMADO

A compra da nova área reflete — segundo o Camping Clube do Brasil — sua politica de não investir em unidades de convênio, substituindo os até então existentes por áreas próprias. Assim, dos 42 **campings** atualmente em funcionamento na rede do Clube, 32 já constituem seu patrimônio e ainda há duas sedes próprias para serviços administrativos adquiridas: uma no Rio e outra, mais recentemente, em São Paulo.

Canela justifica o investimento que o CCB fará no próximo ano com o inicio da construção do **camping** definitivo naquela área, prevendo-se que as baterias de banheiros já estejam concluidas em fevereiro.

As duas cidades gêmeas — Canela e Gramado — já constituem pontos de referência nacional do turismo e possuem suficiente infra-estrutura, além de muitos atrativos naturais, inclusive a famosa Cascata do Caracol junto ao Parque do mesmo nome e onde se encontram o atual e o futuro **camping** do CCB.

Os municipios já cativam os visitantes pelo odor de frutas e pelas hortênsias que ladeiam as margens da estrada de acesso — 35 km — desde Nova-Petrópolis, às magens da BR-116. O **camping** está localizado propriamente no Municipio de Canela, que dista apenas 8 km de Gramado. A região se localiza na encosta inferior do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, num planalto, cujo aspecto geográfico, aliado à formação étnica de colonizadores europeus, alemães principalmente, muito lembra as regiões alpinas do velho continente, inclusive pela própria arquitetura de suas construções tipicas e mais ainda pelo clima salubérrimo, seco e ameno, com temperaturas médias máxima e minima respectivamente de 20 positivos e menos sete graus centigrados.

Devido à excelência do seu clima e à simplicidade bucólica das suas paisagens — lagos, cascatas, cachoeiras de porte, **canyons** e extensos gramados e bosques, além das abundantes hortênsias — há muito a população gaúcha escolheu a região para seu veraneio e local de repouso, inclusive o Governo do Estado, que ali tem a residência oficial de verão do Governador — o Palácio das Hortênsias, que pode ser visitado mediante autorização.

Canela e Gramado têm como principal meio de acesso o rodoviário, apesar de possuir um aeroporto em condições de receber até pequenos aviões e jato executivos além de comerciais. As principais rodovias que atingem Canela são duas, uma partindo de Porto Alegre — a BR-116, com entrada pelo Km 86,5, onde está a cidade de Nova Petrópolis e de onde parte a estrada estadual de 35 km que leva ao centro de Canela e depois — mais 8 km — a Gramado, tudo em asfalto.

A outra rodovia é o **freeway** (BR—290), em prosseguimento à BR—101, que serve aos campistas que partem de Arroio Teixeira, no litoral, onde o Camping Clube do Brasil tem outro acampamento. Ao todo, são 97 km de Arroio Teixeira até o Km 71 da **freeway**, nela prosseguindo atá o Km 50,2 da RS—2, num percurso de 48 km, passando por São Francisco de Paula, onde o CCB possui outro **camping**, até atingir Canela pela RS—235 (mais 43 km), totalizando, desde Arroio Teixeira, 231 km.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS

Citando apenas as atrações de Canela, sem contar com as de Gramado que se equiparam em número e beleza, não se pode deixar de visitar a Cascata e o Parque do Caracol, próximo ao atual **camping**; o **canyon** da Ferradura, de impressionante beleza, mas prejudicado pelo acesso dificil em terra; os morros Pelado, Queimado e Dedão; o Laje de Pedra, beirando uma escarpa de 400m de altura; a Barragem do Santo, o Parque do Saigui, bosque natural de pinho, onde existe uma gruta-monumento das "mãos em prece", servindo de nicho a uma imagem religiosa; o Parque da Cidade, de onde vem a água que abastece a cidade; o Palácio das Hortênsias, residência de verão do Governador do Estado.

A cidade, com seu casario tipico, lindas mansões, a maioria de veraneio, grandes hotéis, tudo em estilo alpino, sobressaindo a decoração igualmente européia das casas de artesanato dos mais variados tipos: madeira, vime, couro e trabalhos especiais em nó de pinho, além de malharias famosas em todo o pais; mais parece de brinquedo, tal a graça de suas construções e seus gramados e flores muito bem conservados e abundantes.

Entre os templos religiosos destaca-se a igreja "Catedral das Pedras", inteiramente trabalhada com pedras de basalto, num estilo que não tem par no Brasil. Das festas tradicionais, a principal ocorre sempre nos dias 25 e 26 de maio, em homenagem a N S do Caravaggio e que atrai normalmente à cidade cerca de 300 mil visitantes, entre romeiros, devotos e turistas.

Os jogos da Primavera, começando no dia 20 de setembro, também são famosos na Região. Porém, o Festival das Hortências, realizado bienalmente, é que desperta maior interesse turistico, atraindo turistas de todo o pais.

Canela, em outubro, começará a construção

Amantes da natureza se libertam na Feira do Camping

Friburgo e Muri, o lazer perto do Rio

A 1 mil metros de altura e a duas horas do Rio o Camping Clube do Brasil tem dois acampamentos que são na realidade dois centros completos de lazer: os *campings* de Friburgo e Muri oferecem desde banhos de piscina, sauna e cachoeiras até escaladas para principiantes, passeios a cavalo e toda a intra-estrutura de segurança e conforto comum à rede do CCB.

O Camping de Muri fica a 14 quilômetros do Centro de Friburgo, à margem da estrada, entrando-se à esquerda. São 45 mil metros quadrados de área, que inclui um completo *playground*. O Camping de Friburgo fica sete quilômetros adiante do centro, no Bairro do Cônego, e ao lado do Caledônia Montanha Clube, numa área de 40 mil metros quadrados, com uma das maiores e mais bonitas cantinas de toda a rede.

Todas as vantagens

Além de todas as facilidades para o lazer os dois acampamentos na serra do Mar dispõem das vantagens comuns dos *campings* de montanha: a presença da mata trazendo o silêncio, a oxigenação, e a altura com os dias claros e o sol forte e as noites frescas.

Tanto em Muri como em Friburgo a diversidade do terreno, com áreas planas e trechos irregulares cortados por grandes blocos de granito, permite que as barracas fiquem praticamente isoladas uma das outras.

Em Muri além das instalações-padrão funciona uma sauna, piscina para crianças e adultos, *playground*, quadra de vôlei e futebol e as instalações dispõem de luz elétrica e área própria para *trailers* com rede de esgoto. O *camping* é inteiramente gramado, com muitas flores e árvores selecionadas, principalmente cássias amarelas. Um dos maiores atrativos do acampamento é a ducha formada pelo riacho que corta o *camping*.

O *camping* de Friburgo espalha-se por uma encosta junto à mata, com áreas praticamente isoladas para acampar. O riacho do Cônego atravessa o acampamento de cima a baixo, formando muitas piscinas e quedas dágua. Na parte final do *camping* há uma piscina natural de boa profundidade e a maior queda dágua, de onde os mais valentes descem escorregando.

Existem ainda muitas outras piscinas naturais, sauna, quadra de vôlei, chuveiros de água quente, luz elétrica e a cantina com uma grande varanda onde os beija-flores vêm beber água açucarada. Na cantina é possivel saborear uma caipirinha e encomendar uma refeição especial. A noite o grande salão com lareira transforma-se em local de reunião e bate-papo.

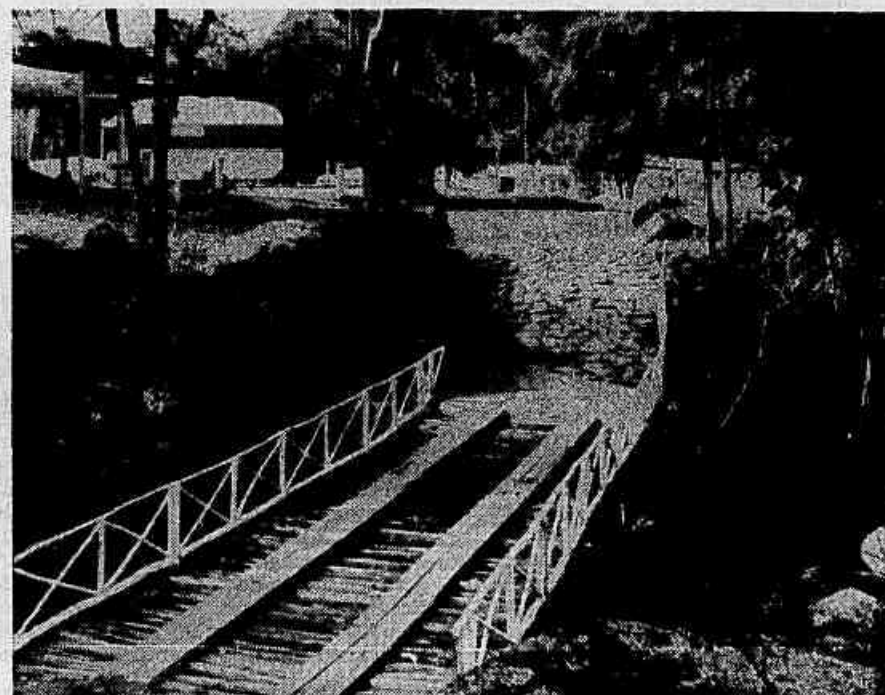
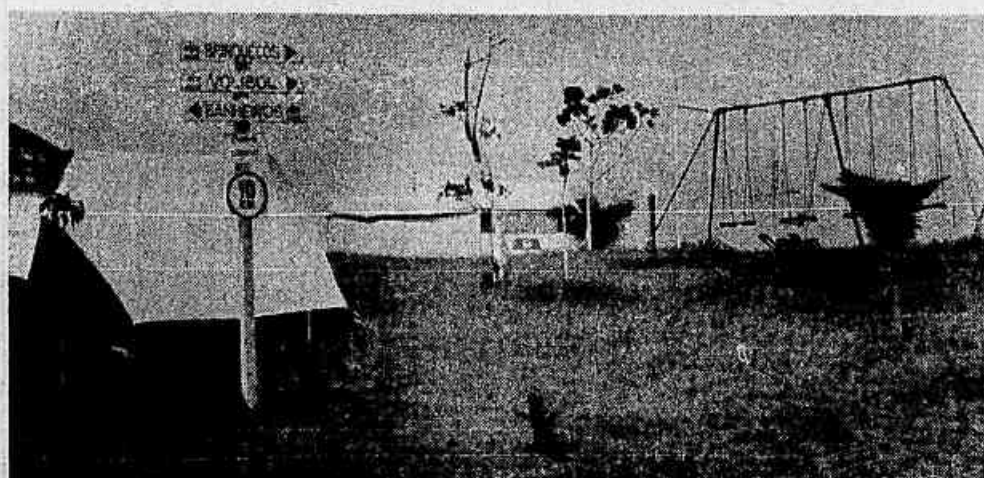
Na entrada do *camping* existem cavalos para alugar, mas é preciso atenção para escolher o animal que pode empacar alguns metros adiante. Os passeios a pé ficam a critério de cada um e a recomendação é para a picada que liga os dois acampamentos, através da montanha, num percurso de uma hora e meia.

Origens

O nome Nova Friburgo tem origem na sidade suiça de onde vieram os colonos que ali se radicaram em 1818. Eram 100 familias do cantão de Fribourg, que vieram por instancia de D João VI para desenvolver a agricultura.

Muitos locais devem ser visitados como o Parque São Clemente, antiga propriedade dos Barões de São Clemente, uma grande área arborizada com lagos e cascatas artificiais, situada a um quilômetro do centro, onde estão hoje o Parque Hotel e o Nova Friburgo Country Clube, com piscinas, saunas e outros atrativos.

Outro parque é o Santa Teresinha, conhecido também como Bairro dos Artistas; há também o Clube dos Lavradores, antiga casa rústica, que serve de museu para os trabalhos de artesanato dos escravos.

Nova Friburgo tem acessos tanto pela Rio-Teresópolis, entrando à direita em Parada Modelo, como seguindo pela ponte Rio—Niterói, Tribobó, Itaborai e a bifurcação à esquerda para Friburgo.

Em Friburgo, a tranquilidade do camping *estimula o visitante*

A organização na área do acampamento é muito boa

"Camping" do Recreio dá cada vez mais ao sócio

Para um fim de semana agradável, longe da poluição, nada como ir ao Camping do Recreio dos Bandeirantes, situado a 20 minutos depois do Túnel dos Dois Irmãos, na Gávea.

Ali, as árvores, a relva verde e macia, a brisa pura e fresca do mar, a gruta secular, o mar e a verde montanha. Tudo convida a ficar, convivendo com a natureza, distante do movimento da grande cidade.

Instalado no local, o ABC apenas acrescentou à beleza ambiente o conforto de banheiros com louças coloridas e azulejos decorados, em meio à limpeza impecável. E mais: a cantina rústica que serve comidas caseiras e um pouco de tudo aquilo, em matéria de alimentação, que o campista mais exigente reclame. E não faltam os tanques, lavatórios, placas de sinalização, campo de futebol, brinquedos do *play-ground*, estacionamento fácil e outras comodidades.

AS INOVAÇÕES

Os sócios dos Campings ABC e seus convidados, que acamparem no Recreio dos Bandeirantes, encontrarão novidades. A começar pela cabina de fibra de vidro onde a recepcionista tem excelentes condições para prestar assistência aos campistas.

Ninguém se perde. Há sinalização em toda a parte, moderna, eficiente. Nova área de recreação infantil e nova quadra de voleibol emprestam ao **Camping** mais conforto. A bola, para as partidas de vôlei, é fornecida pela gerência. O pessoal de operação e administração ostenta agora novo uniforme.

Mil mudas de casuarinas e amendoeiras, cedidas pela Diretoria de Parques e Jardins do Rio de Janeiro, dão melhor aspecto ao **camping** do Recreio dos Bandeirantes.

E é muito fácil chegar ao **camping** do Recreio. Linhas regulares de ônibus passam pelo Recreio dos Bandeirantes. Há estacionamento abundante para veiculos. Quem tem carro, basta seguir até o largo do Recreio dos Bandeirantes e daí seguir pela Estrada do Pontal até o **camping**, que fica bem perto.

camping clube do brasil

MEMBRO DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE CAMPING E CARAVANING

NOTICIÁRIO OFICIAL

Engenho Monjope

Após a conclusão pela Companhia de Energia Elétrica de Pernambuco — Celp — da rede externa do Camping Engenho Monjope, perto de Recife, o Camping Clube do Brasil prepara-se para contratar os serviços da rede interna que possibilitará a distribuição de energia para os equipamentos (barracas e **trailers**). Outro benefício que a rede elétrica proporcionará será o da iluminação, através de refletores, dos diversos prédios históricos que compõem o acervo do Engenho e cujas construções datam de 1750: casa grande, capela, senzalas e o engenho propriamente dito.

Toda a iluminação desta parte histórica será subterranea para não conflitar com a paisagem local. O plano de energia elétrica da parte interna foi elaborado pelo vice-presidente, General e engenheiro Luís Bonorino. Além disso, para as obras da parte externa, a cargo da Celp, o Camping Clube do Brasil obteve financiamento oficial.

Quanto à recuperação das peças históricas do Engenho Monjope, o trabalho prossegue, já tendo sido concluído o aproveitamento do interior das senzalas como baterias de banheiros masculinos e femininos, sem perda contudo das características externas, totalmente preservadas.

Festa da Cerveja

O Camping Clube do Brasil está ultimando as obras de construção da cantina, sob o pavilhão de sapê, do Clube dos 500, preparando-o assim para a Festa da Cerveja que será realizada no dia 2 de setembro.

Os convites, ao preço de Cr$ 50, dando direito a um caneco e a chope à vontade, estão em via de serem esgotados e não haverá venda extra, limitando-se o número a 500 participantes. Também não será permitido o acampamento, naquele final de semana, de sócios que não tenham convites, o que visa a dar maior tranquilidade e conforto aos participantes. Cada sócio poderá adquirir convites para si e seus dependentes estatutários, mas para convidados não sócios o limite será de dois ingressos. As vendas estão sendo feitas nas Secretarias do Rio e do Departamento de São Paulo e os canecos serão distribuídos no dia da Festa, no **camping** do Clube dos 500.

Itapuí

O prefeito do município paulista de Itapuí comunicou ao Camping Clube do Brasil que está concluindo as melhorias no acesso direto ao **camping** fase final dos preparativos para sua inauguração solene, dia 12.

O **camping** de Itapuí fica no interior de São Paulo, às margens da barragem do Bariri (rio Tietê) e próximo da primeira eclusa do Estado. Seu principal acesso rodoviário é pela Via Castelo Branco e todas suas instalações são do tipo padrão.

Para os sócios cariocas foi fretado um ônibus de luxo com sanitário a bordo e serviço de rodomoças que sairá sexta-feira, dia 10, às 21h, do Rio e retornará segunda-feira, dia 13, às 7h da manhã, de forma a não prejudicar as jornadas normais de trabalho dos sócios. O preço, incluindo o pernoite de Itapui, é de Cr$ 400 e restam poucos lugares que podem ser adquiridos na secretaria do Clube, na Rua Senador Dantas, 75 — 29º andar.

ABAV

A Associação Brasileira de Agências de Viagens convidou o Camping Clube do Brasil a participar do IV Congresso Brasileiro de Agências de Viagens, que será realizado, entre 14 e 17 de outubro, no Centro de Convenções do Ceará, em Fortaleza, sob os auspicios da entidade e com o apoio da Embratur, do Governo do Ceará (Emcetur) e da Sudene.

A promoção contará com a participação de 1 mil 600 agentes de viagens e hoteleiros, além de transportadores e técnicos de órgãos oficiais de turismo e estudantes de vários Estados e, paralelamente, será montada, no Centro de Exposições do Ceará, a Feira do Turismo, constando de 68 **stands** de variados expositores e também haverá um Seminário de Desenvolvimento de Recursos Humanos para Agências de Viagens e Transportadoras Turísticas.

DEPARTAMENTOS REGIONAIS - SECRETARIAS:
RJ - Rua Senador Dantas, 75 - 29.º andar (Rio) - Tel. 222-9745
SP - Rua 24 de Maio, 35 - conj. 1505 (Capital) - Tel. 37-9331
PR/SC - Rua Ermelino de Leão, 15-gr. 71 - (Curitiba) - Tel. 24-3083
RS - Avenida Farrapos, 1603 (Porto Alegre) - Tel. 25-9911
BA - Rua Portugal, 17 - gr. 803 - (Salvador) - Tel. 2-0482
DF - Edif. Maristela, gr. 1214 - SCS (Brasília) - Tel. - 23-6561

Salão de Farnborough inaugura domingo

Londres — O Salão Aéreo de Farnborough deste ano, de 5 a 12 deste mês, foi todo vendido e muitas firmas não conseguiram reservar espaço. Vão ser apresentados mais de 100 aviões, 30 dos quais nunca foram vistos antes numa exposição. Mais de 400 empresas de todo o mundo montaram **stands** ou estão representadas. Na verdade, a participação de companhias de aviação estrangeiras é maior do que em qualquer outra exposição de aeronáutica realizada na Grã-Bretanha, com representações nacionais por grupos de organizações dos Estados Unidos, Canadá, França e Itália.

Desde que a exposição se tornou totalmente internacional, há dois anos, foram acrescentados cerca de 1 mil 900 metros quadrados de espaço aos salões e o local para exibição de equipamento externo cresceu em 40%. Os visitantes de negócios virão de mais de 100 países e territórios.

Projeto espacial

Uma das maiores áreas foi reservada para a Agência Espacial Européia, que deverá dar destaque ao **Spacelab** europeu, que irá a bordo do **Space Shuttle** dos Estados Unidos. O **Spacelab** é o maior projeto espacial europeu iniciado nesta década e foi configurado para receber uma variedade de instrumentos de experiências automáticos e dirigidos pelo homem. Está sendo construído por um consórcio de nove nações do qual a Hawker Siddeley Dynamics (HSD) é membro. A HSD está nos negócios espaciais há mais de 20 anos e é a empreiteira principal do satélite de comunicações OTS e do satélite de comunicações marítimas MAROTS, sendo que o primeiro será colocado em órbita geoestacionária este ano e o último programado para lançamento em 1977.

O sucesso do salão reflete da melhor forma possível aquela aclamação que qualquer indústria espera receber — a do recorde de vendas. A indústria aeroespacial britanica exportou, só em maio, aviões, motores e outros equipamentos no valor de 85 milhões 368 mil libras esterlinas (cerca de Cr$ 1 bilhão 621 milhões 992 mil), elevando o total dos primeiros cinco meses deste ano para 381 milhões 94 mil libras esterlinas (cerca de Cr$ 7 bilhões 240 milhões 786 mil). Os dois são totais recordes e o do período de janeiro a maio foi 64 milhões de libras esterlinas (cerca de Cr$ 1 bilhão 216 milhões) acima do recorde de 1975 durante os mesmos meses.

As cifras representam vendas no exterior. Aviões e peças a 43 milhões 474 mil libras esterlinas (cerca de Cr$ 825 milhões 706 mil) foram quase 4 milhões 500 mil libras esterlinas (cerca de Cr$ 85 milhões 500 mil) acima do total mensal mais alto anterior — 39 milhões de libras esterlinas (cerca de Cr$ 741 milhões) em dezembro de 1975 — mas o aumento mais alto de todos para instrumentos aeronáuticos que, a 8 milhões 300 mil libras esterlinas (cerca de Cr$ 147 milhões 700 mil) foi quase quatro vezes maior do que o recorde total de 2 milhões 100 mil libras esterlinas (cerca de Cr$ 399 milhões) em março deste ano. Instrumentos de radar, navegação e rádio para avião e aparelhos de treinamento de vôo para o solo também figuraram proeminentemente no total. Os mercados de exportação mais importantes foram os da América do Norte, Europa, Oriente Médio e também a China.

O Salão Aéreo de Farnborough desperta interesse mundial porque reúne uma exibição completa de tecnologia avançada no solo com um programa muito bem organizado de vôos de demonstração. Duas das grandes atrações desses vôos serão o Concorde e o avião de combate de múltiplas funções Tornado, de asas retráteis.

Este aparelho é considerado, segundo uma alta autoridade, como o "empreendimento conjunto europeu mais importante no campo militar", com um plano inicial de produção de 807 unidades — 385 para a Real Força Aérea, 322 para a Força Aérea e a Marinha alemãs e 100 para a Força Aérea italiana. Produzido pela Panavia GmbH (uma companhia trinacional composta da BAC, Messerschmitt-Bolkow-Blohm e Aeritalia), alcança Mach-2 + em vôo e pode pousar e decolar a baixas velocidades.

A Westland vai mostrar seus helicópteros avançados, como o Sea King, anti-submarino e de busca, o Commando, de apoio ao Exército, e alguns outros, como os produzidos em conjunto com a Aerospatiale, que incluem o Lynx, de funções múltiplas, e o moderno, veloz e econômico Gazelle, para operação civil ou uso militar.

Radar de peso leve

A Grã-Bretanha sempre liderou na produção de radar e equipamento de navegação e, nesse sentido, o nome Decca assume grandes proporções. Na exposição de Farnborough ela vai mostrar o novo sistema de navegação Doppler tipo 80, que é independente e usa as técnicas eletrônicas mais modernas. Em geral, tem a metade do peso da série 70 e custa a metade do preço, mas seu desempenho em vôo baixo é comparável com o tipo 71.

Esse novo sitema Doppler pode ser ligado com um pequeno computador conhecido como PBDI (indicador de posição, orientação e distancia), ou com um mostrador automático de carta (ACD), usando cartas aeronáuticas normais. Também é possível ligar PBDI e ACD num único sistema.

Como o Doppler série 70, o tipo 80 é um conceito de "pacote único", exigindo um mínimo de alteração estrutural do avião para sua instalação. Foi projetado para ser embutido no revestimento do avião, mas pode ser montado externamente.

Simulador

A necessidade de treinamento de alta qualidade é um fator decisivo na aviação. A partir de agora, as tripulações terão um dos simuladores de vôo mais sofisticado já construídos, feito pela Redifon, e possuindo pela primeira vez simulação completa de reabastecimento em vôo de um avião-tanque Boeing.

O KC-135 tem um sistema de movimento de seis eixos e uma unidade visual Duoview, que permite aos tripulantes de verem as cenas externas como se estivessem em pleno vôo. O núcleo do simulador é um computador Redifon R2000A e o posto de instrução a bordo tem o novo mostrador gráfico IMLAC, que apresenta a possibilidade de treinamento simultaneo para todos os membros da tripulação.

Caminhão

Muitos dos principais aeroportos do mundo têm sistemas de abastecimento através de hidrantes, mas há uma demanda cada vez maior do tipo convencional de abastecimento móvel.

A Gloster Saro vai mostrar em Farnborough pela primeira vez, Cotswold, que foi projetado especialmente para uso com grandes jatos. Tem capacidade para 18 mil litros, bombeados a um índice de 3 mil 180 litros por minuto, e é capaz de rebocar um tanque de 45 mil 460 litros.

A grande novidade desse caminhão de abastecimento é que em nenhum ponto ele ultrapassa a altura de 2m54cm, o que significa que pode passar sob as asas dos aviões, abastecer com mangueiras curtas e seguir em frente sem fazer manobras. O tanque de aço é montado sobre um chassis Dodge e acinado por um motor a diesel de 240 de potência ao frio. A unidade vem despertando grande interesse no estrangeiro, principalmente no Oriente Médio.

Outro equipamento de terra que vai ser lançado na exposição é a unidade de ar condicionado NGL, para uso em helicópteros e aviões leves. No helicóptero Lynx essa unidade de peso leve é capaz de refrigerar, aquecer e desumidificar o ar da cabina com um gasto mínimo de ar comprimido.

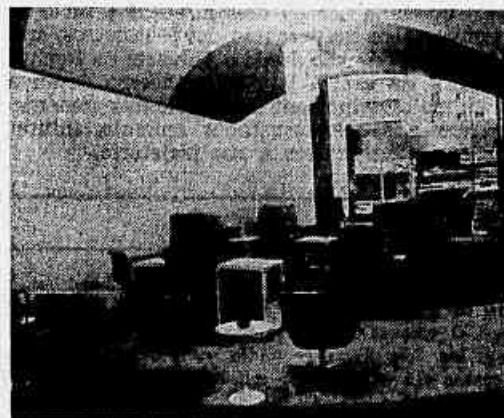
Freios de carbono

À medida que os aviões foram aumentando de tamanho, peso e velocidade, os fabricantes de peças tiveram de criar novas técnicas e processos para a aplicação de materiais avançados. Um dos casos a ser destacado é o trabalho feito pela Divisão de Aviação da Dunlop nos últimos cinco anos para criar um material composto de carbono-carbono para freios de peso leve.

AVIAÇÃO

A partir de hoje, a Rio-Sul Serviços Aéreos S.A., sucessora de Top Táxi Aéreo S.A., passará a servir, dando continuidade ao plano de integração nacional, as cidades de Porto Alegre, Cruz Alta, Santo Angelo, Santa Maria, Pelotas, Uruguaiana, Alegrete, Bagé, e Livramento. Numa segunda etapa, iniciará a exploração das linhas Curitiba, Joaçaba, Concórdia, Chapecó, Passo Fundo, Maringá e Londrina, mais São José dos Campos e Rio de Janeiro. A maior parte dos vôos será executada com aviões do tipo EMB-110P, com capacidade para 18 passageiros. Este novo avião projetado especialmente para etapas curtas, oferecendo conforto, eficiência e também rapidez. A sua configuração interna apresenta duas fileiras de assentos, a da esquerda com seis poltronas simples e a da direita, com seis poltronas duplas. As rotas de menor fluxo de tráfego serão servidas por aviões Navajo, de sete lugares. Os serviços de manutenção, assistência técnica e operações serão efetuados pela Varig, cujos pilotos fizeram curso intensivo na própria Embraer. Por outro lado, a Rio-Sul Serviços Aéreos S.A. informa que esses aviões foram adquiridos tendo em vista as suas características especiais, no sentido de dar um bom atendimento aos seus usuários das chamadas linhas aéreas regionais, incrementadas pelo Departamento de Aviação Civil, do Ministério da Aeronáutica

● ● ●

- Dando prosseguimento às suas atividades internacionais de venda de produtos e destinações turísticas brasileiras a VASP estará presente em Nova Orleans, cidade do Sul dos Estados Unidos, onde se realizará este ano o 46.º Congresso Mundial de Turismo da ASTA. Nessa ocasião, atingindo os 6 mil participantes do congresso, a VASP promoverá todas as atrações turísticas brasileiras servidas por sua extensa rede aérea, utilizando para isso uma intensa atividade dirigida, incorporando todos os modernos recursos promocionais de *marketing* e relações públicas.
- A Aerolíneas Argentinas assinou contrato com a IBM World Trade Corporation para a renovação do seu atual sistema de computação. Tendo em vista a incorporação à frota da companhia do novo equipamento Boeing 747-200, torna-se muito importante a implantação do novo sistema IBM que tem as mais recentes inovações no campo das comunicações, possibilitando, portanto, um ágil e efetivo controle na comercialização dos vôos da empresa.
- O Ministério de Defesa e Aviação da Arábia Saudita anunciou a assinatura de um contratou com a Lockheed Aircraft International no valor de 625 milhões de dólares (cerca de Cr$ 6 bilhões 875 milhões) para o desenvolvimento do sistema de controle de tráfego aéreo do Reino. O programa proporcionará à Arábia Saudita um dos mais avançados sistemas de controle de tráfego aéreo no mundo e o primeiro do seu tipo no Oriente Médio. Os trabalhos serão iniciados ainda este mês. Figuram como subcontratantes várias empresas de alto porte internacional como a Marconi Radar Systems Ltd. da Grã-Bretanha; Federal Electric International, Inc., International Telephone and Telegraph, ITT, Collins Radio and Grove International.
- O Governador Antonio Carlos Konder Reis presidiu esta semana, as solenidades de dedicação de um Boeing-737, da VASP, ao Estado de Santa Catarina. A cerimônia, que incluiu o descerramento do escudo de armas de Santa Catarina, aplicado à fuselagem do avião, aconteceu às 10 horas no pátio da VASP, em Congonhas. A dedicação das várias aeronaves da empresa aos Estados brasileiros tem, paralelamente ao sentido de homenagem, o de ressaltar a integração nacional, missão essa que vem sendo cumprida pela VASP, cujas linhas interligam quase todos os Estados do país e justamente por ser Santa Catarina um dos raros a que atualmente a VASP não serve, foi ele escolhido para a primeira homenagem. Esta não é a primeira vez que a VASP dá às suas aeronaves o nome de cidades ou Estados do Brasil, pois já há 40 anos dois de seus trimotores Junkers, levavam na proa os nomes de Cidade de São Paulo e Cidade do Rio de Janeiro.

A Varig/Cruzeiro inauguraram, em São Paulo, na Rua da Consolação, 362, sua nova loja de passagens (foto), dotada de serviço especial para o procedimento de reservas e emissão de bilhetes. Além de absoluto conforto, o passageiro desfruta de um atendimento personalizado e de alta sofisticação técnica. Com um sistema mais avançado de todo o mundo, as reservas são feitas por computadores, manipulados por atendentes técnicos especialmente treinados para a nova loja, que também conta com simpáticas recepcionistas e funcionários de Relações Públicas, todos supervisionados por um gerente de atendimento. O projeto é de Guilherme Nunes, também responsável pela construção que absorveu, numa área de 1 mil 213 m3, materiais de finíssimo acabamento, entre pisos, mármores, luminárias, carpetes e vidros

Novo centro de manuseio para cargas

A Suíça inaugura hoje Embrarch, um dos mais completos centros de manuseio de carga, que custou 120 milhões de francos suíços. Equipado com seis quilômetros de trilhos ferroviários internos, 80 mil metros quadrados de estradas, 120 mil metros quadrados de área de armazenagem e carregamento, por isto apenas já poderia ser considerado um dos melhores centros de manuseio da Europa.

Mas, além disso, o centro tem 4 mil metros quadrados de trilhos e rampas de estrada cobertos e 400 áreas de estacionamento. A isso, junte-se a capacidade que tem de tratar, diariamente, 200 caminhões e 300 vagões ferroviários que podem transportar até 5 mil toneladas de mercadorias. A Swissair tem participação no empreendimento.

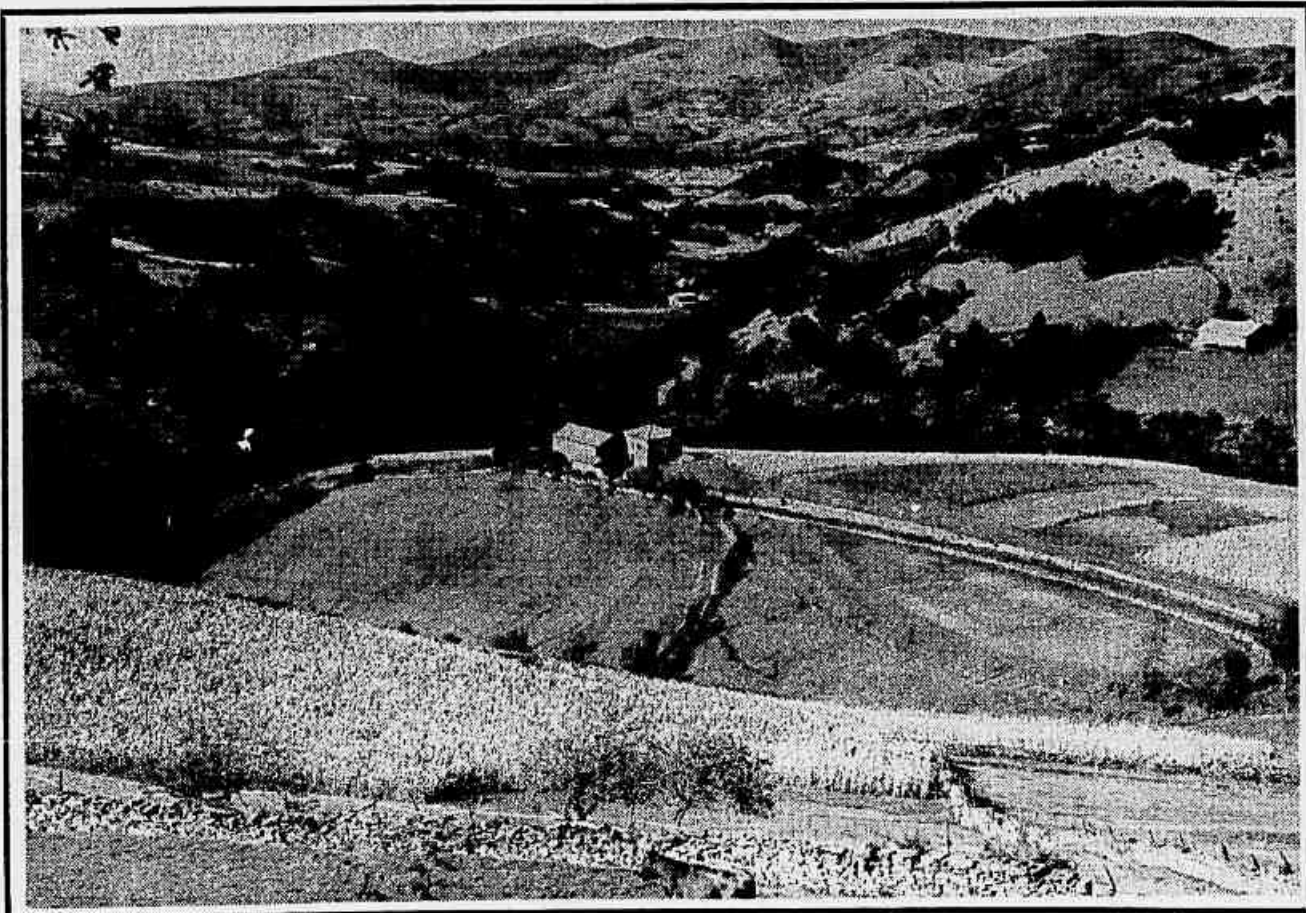
A escolha de Embrach tem sua razão de ser. A cidadezinha está a nove quilômetros de Zurique e da auto-estrada para Winterthur, como fica, também, bem próxima da fronteira com a Alemanha. É, dessa forma, conveniente para veículos trazendo mercadorias da República Federativa, com um peso global de 38 toneladas. Oitenta por cento do potencial industrial suíço se encontra no raio de 100 quilômetros, e excelentes conexões ferroviárias são fornecidas pela linha entre Basle e o Leste da Suiça.

O EMBRAPORT

Assim se denomina (Embraport) o novo centro de manuseio de carga, com uma capacidade mensal correspondente ao atual movimento anual do aeroporto de Zurique.

Contando com o concurso de outras empresas, a Embraport fornece a infra-estrutura para a organização inteira, aproximadamente da mesma forma que a FIG no aeroporto de Zurique, o edifício da administração contendo uma agência de correios, um restaurante e um horal para os motoristas; os serviços de estação de triagem e um estacionamento coberto para automóveis, com oficina para reparos e um posto de gasolina. Um fator notável é o hangar de frete pesado, equipado com dois guindastes que contam com uma capacidade conjunta de 80 toneladas. Até locomotivas podem ser erguidas.

"Sanfermines"

oito dias de festas em Pamplona

A paisagem em Navarra é uma das mais belas da Espanha

Navarra, uma aldeia tranquila, se transforma durante as festas

"UNO de enero, dos de febrero, tres de marzo, cuatro de abril; cinco de mayo, seis de junio, siete de julio, San Fermin. A Pamplona hemos de ir con una media, con una media, a Pamplona hemos de ir con una media y un calcetin".

Assim diz a canção popular do folclore navarro, ao fazer menção à mais famosa das festas da região: os *sanfermines*. A Semana de San Fermin altera a vida da tranquila Navarra. De todos os cantos da região chegam turistas à cidade de Pamplona, Capital da Província, que durante sete dias ferve de entusiasmo.

Desde a casa senhorial até a residência mais modesta, tudo se veste de festa. Portas e janelas enfeitam-se com cortinados, colchas e damascos que rivalizam suas cores com as das flores espalhadas em vasos por sacadas e janelas. As moças e as mais sérias damas vestem suas roupas domingueiras, dando ao ambiente um ar solene e festivo. Os jovens e os homens idosos dão um toque de gala ao ambiente, com suas calças brancas, alpargatas, os cachecóis vermelhos atados ao pescoço, lenços multicoloridos cingindo a cintura e, para completar o aspecto típico, a clássica boina.

As ruas fervem com a movimentação da multidão, num incessante vai-e-vem. Aqui e ali o som alegre dos violões. Por toda parte o vibrar da "jota navarra" e a melodia de outras canções típicas que constituem a riqueza do folclore local.

Entre o dedilhar do violão, entre uma canção e outra, circula a *bota de vino* que vem refrigerar as gargantas ressecadas de tanto cantar, de tanto gritar, numa expansão única da alegria de um povo.

Começa na véspera

Ano após ano, século após século, formou-se todo um ritual religioso e festivo para os "Sanfermines". O dia do Santo Padroeiro é 7 de julho, mas, já na véspera, ao meio-dia, começam as festas que se prolongam por oito dias.

Ao soarem as 12 badaladas do meio-dia do dia 6, o presidente da Comissão de Fomento anuncia a Pamplona o início dos *sanfermines*. A partir deste momento, o ímpeto e a alegria apoderam-se do povo. Os sinos repicam, bandas de música, gaiteiros e *chistularis* (grupos de dança) percorrem as ruas da cidade interpretando marchas alegres. Na Plaza del Castillo acontece um impressionante espetáculo pirotécnico. Pela tarde, o Prefeito, acompanhado de sua comitiva, com clarins, timbalos, banda de música, conjunto de bonecos gigantes e cabeçudos, desfila pela Rua Mayor até a capela de San Fermin, onde têm lugar as *Vesperas* solenes. A queima de fogos e a música prosseguem noite a dentro dando continuidade aos festejos.

Nos dias seguintes, a partir das 5h45m os grupos musicais e de dança voltam às ruas executando alegres alvoradas. Às 7 horas em ponto começa o *encierro de los toros*, um do satos mais típicos da festa. Os animais a serem toureados durante a tarde são conduzidos, soltos, desde os currais até a Plaza de Toros, atravessando as ruas da cidade para a diversão dos espectadores.

As ruas de Pamplona são protegidas por grandes tapumes de madeira, atrás dos quais a multidão vê passar os touros em desabalada correria. Os homens mais intrépidos misturam-se aos animais, numa divertida mostra de valentia. Aqui um estende um pano vermelho para exibir um *passe*, lá outro pega na cauda do animal para enfurecê-lo; outro, na precipitação, perde as esporas. Os mais retraídos vão atrás, fustigando os touros. Por toda a parte, um verdadeiro jogo de empurra-empurra, tombos, fugas, luta.

Às 10 horas da manhã todos se recolhem e realiza-se uma procissão com a imagem de San Fermin, seguida de missa solene, que se repete diariamente.

As touradas ocorrem às 17 horas e contam com a presença dos mestres da tauromaquia. Em seguida vêm os espetáculos mais variados de dança, música, queima de fogos de artifício — *Zezenzusko* ou touro de fogo. As duas notas mais típicas e de colorido diário, são as reuniões dos pequenos clubes sanfermineiros, com suas músicas, bandeiras e danças, e o *encierro*.

Dia após dia, até o final, intercalam-se festivais folclóricos, concursos os mais variados, feira de gado, verbenas, festas campesinas, partidas de pelota, numa das expressões mais típicas da alma espanhola.

A origem

San Fermin foi o primeiro santo de Navarra e seu culto sente-se em Pamplona em toda sua primitiva profundidade. Fortaleza romana, Pamplona vivia uma religiosidade nebulosa, fusão incerta da mitologia imperial e da superstição indígena, quando chegou à cidade um santo sacerdote cristão chamado Honesto. Firmus, o mais alto funcionário do Senado Imperial, converteu-se ao cristianismo e, anos mais tarde, seu filho, Firminus, tornou-se um autêntico jovem da ação cristã e bispo da sede episcopal de Pamplona.

San Fermin fez da colônia romana, Samorabriva Ambiani, atual Amiens (França), a vanguarda de seu trabalho apostólico. As autoridades idólatras, não se conformando com o abandono do povo, ordenaram o sacrifício de San Fermin, que se recusava a aceitar os deuses do Império. San Fermin sucumbiu sob as lanças do paganismo e se tornou o primeiro santo de Navarra. A sua festa, comemorada no dia 7 de julho, desde 1590, está incluída no calendário turístico de Navarra e leva até Pamplona, naquele mês, turistas de toda a Europa e de outras partes do mundo.

Terra de história

Região interior muito próxima do mar, Navarra fica ao Norte da Espanha, estendendo-se desde o vale do Ebro — la Ribera — até as alturas nevadas dos Pirineus. Com 10 mil 421 km2 de extensão, quase 500 mil habitantes, Navarra, tem uma geografia variada e repleta de contrastes. E' a transição da Espanha verde para a Espanha seca, do *zortiziko* à *jota* (danças típicas); um mosaico maravilhoso de planícies e montanhas, de comarcas férteis e áridas estepes, de bosques frondosos e gargantas profundas, salpicado de povoados nos quais se conservam por milênios, ambientes e costumes, cantos e danças, arquiteturas genuínas e folclore popular.

O nome de Navarra remonta aos finais da dominação visigoda. Os navarros ocuparam os territórios mais abertos, desde Pamplona até as margens dos rios Aragón e Ebro, levando depois sua influência até os Pirineus, assegurando-lhes os caminhos da Galia e Aquitania. A invasão dos godos deu início a uma série de lutas que duraram toda a época da monarquia goda. Os francos, enquanto isso, haviam constituído um poderoso império do outro lado dos Pirineus e, em 778, Carlos Magno chega à Espanha. Levanta o cerco que os mouros mantinham em Pamplona e entra na cidade como libertador e amigo, mas destrói suas muralhas.

Os navarros vingaram-se atacando e vencendo-o em Roncesvalles, no dia 15 de agosto do mesmo ano. A façanha de Roncesvalles deu origem à famosa Chanson de Roland. A monarquia navarra descreve na História um arco triunfal. Aquele grupo de guerreiros montanheses de meados do século IX, aparece quatro séculos mais tarde, perante o mundo, como uma potência de primeira ordem e núcleo de civilização. Carlos III, o Nobre (1387-1425), foi um monarca pacífico, voltado para a magnificência da vida cortesã. Durante seu reinado assinou-se o Privilégio de la Unión, que colocou fim às lutas internas dos burgueses pamplonenses. Em 1512 Navarra incorporou-se à dinastia de Castela, ficando para os antigos reis a parte setentrional, hoje Navarra Francesa.

E' difícil compreender Navarra sem se ressaltar a importancia de seus *Fueros* (Foros), sinônimo de direito e liberdade. Os navarros não só exigiam que os monarcas castelhanos jurassem cumpri-los mas, também, impunham-nos aos seus próprios monarcas. O *Fuero* era a expressão da justiça como norma suprema, tanto para o rei como para o povo e a monarquia pactuante com o juramento.

Pamplona, a Capital

Pamplona, Capital do antigo reino pirenaico, é uma cidade com mais de 2 mil anos de História. Conta com 137 mil 598 habitantes e está assentada sobre uma meseta a 450m de altitude, às margens do rio Arga. Os aspectos pitorescos dos antigos burgos medievais contrastam com a urbanização moderna das amplas avenidas. Destaca-se a catedral em estilo gótico (século XIV), com vestígios da primitiva igreja romanica consagrada em 1120 e dependências como o refeitório e o claustro (considerado como um dos mais perfeitos da Europa), em disparidade com a fachada neoclássica do século XVIII. Junto a palácios erguem-se casarões das diversas épocas. Merecem especial atenção as igrejas-fortalezas de San Cernin (gótico do século XIII), de San Nicolás, de Santo Domingo, gótico tardio do século XVI, a basílica churrigueresca erigida no local onde São Inácio caiu ferido.

O monumento aos mortos nas Cruzadas preside uma grande praça da zona residencial. Entre os edifícios civis assinalamos o Palácio Arzobispal (Palácio Arcebispal) em estilo barroco, a Casa Consistorial com interessante fachada também barroca, o antigo Palácio del Virrey (Palácio do Vice-Rei), o Palácio de la Diputación (Palácio da Disputação), neoclássico do século XIX e o Archivo General (Arquivo Geral) a ele anexo; o Museu de Navarra, renascentista do século XVI, a Câmara de Comptos Reales, singular construção gótica do século XIX. O Conservatório de Música guarda objetos e recordações pessoais do violinista pamplonês Pablo Sarasate. Pamplona conta ainda com parques, jardins e alamedas, alguns deles construídos sobre as muralhas com que a dinastia dos Austrias fortificou a cidade.

Dentro da ordem cultural encontra-se a Universidade de Navarra, os institutos e diversas escolas profissionais e centros de ensino particular. Ruas estreitas e amplas avenidas afluem à histórica Plaza del Castillo, centro vital da população pamplonesa. Com suas instituições locais, modelos de administração e bom governo, Pamplona, antigamente conhecida como "cabeça do Reino de Navarra", vem cumprindo com perfeição seu destino de Capital e casa tradicional de todos os navarros. É, como eles mesmos, cordial e hospitaleira para com o forasteiro.

Excursões interessantes põem o turista em contato com as cidades e conjuntos monumentais de primeira ordem. A Ruta de los Valles possibilita passar por Salazar, Roncal, Leyre, cujo mosteiro data do século XI; Javier, com seu castelo edificado sobre rochedos e onde nasceu São Francisco e, Sanguesa, antiga cidade jacobeana, com a igreja de Santa Maria la Real. Pela Ruta de la Ribera chega-se a Tafalla, a 35 km de Pamplona. Sua igreja tem um dos melhores retábulos do renascimento navarro. A 4 km de Tafalla, em Olite, pode-se admirar o castelo-palácio dos reis de Navarra, e as igrejas de Santa Maria e de San Pedro. A 19 km de Olite aparece o conjunto medieval de Ujué, o melhor conservado em toda Navarra. A 70 km de Pamplona, e na mesma rota está o mosteiro de La Oliva, fundado em 1134. Tudela, a segunda cidade de Navarra, a 94 km de Pamplona, oferece ao visitante o encanto de suas ruas de traçado muçulmano e a esplêndida catedral.

A Ruta de Estella, percorrendo as estradas da Serra de Urbasa, permite contemplar paisagens atraentes e interessantes monumentos, como o mosteiro de Irache, do século XII e, a 8 km, o de Iranzu, cuja fundação data de 1176. Em 1956 foi declarado Conjunto Monumental o bairro de San Pedro de la Rúa de Estella, que se estende em volta da rua que, antigamente, foi caminho dos peregrinos que se dirigiam a Santiago e cujos monumentos, todos do século XII, atestam as glórias passadas da cidade de Estella. Dista 44 km de Pamplona e foi Corte dos monarcas carlistas no século XIX.

Pela Ruta de la Burunda chega-se a Alsasua, a 49 km de Pamplona, com a ermida de San Pedro onde, segundo a tradição, foi eleito o primeiro rei de Navarra em 30 de janeiro de 717. Em plena serra, a 1 mil 200 m de altitude, encontra-se o Santuário de San Miguel in Excelsis.

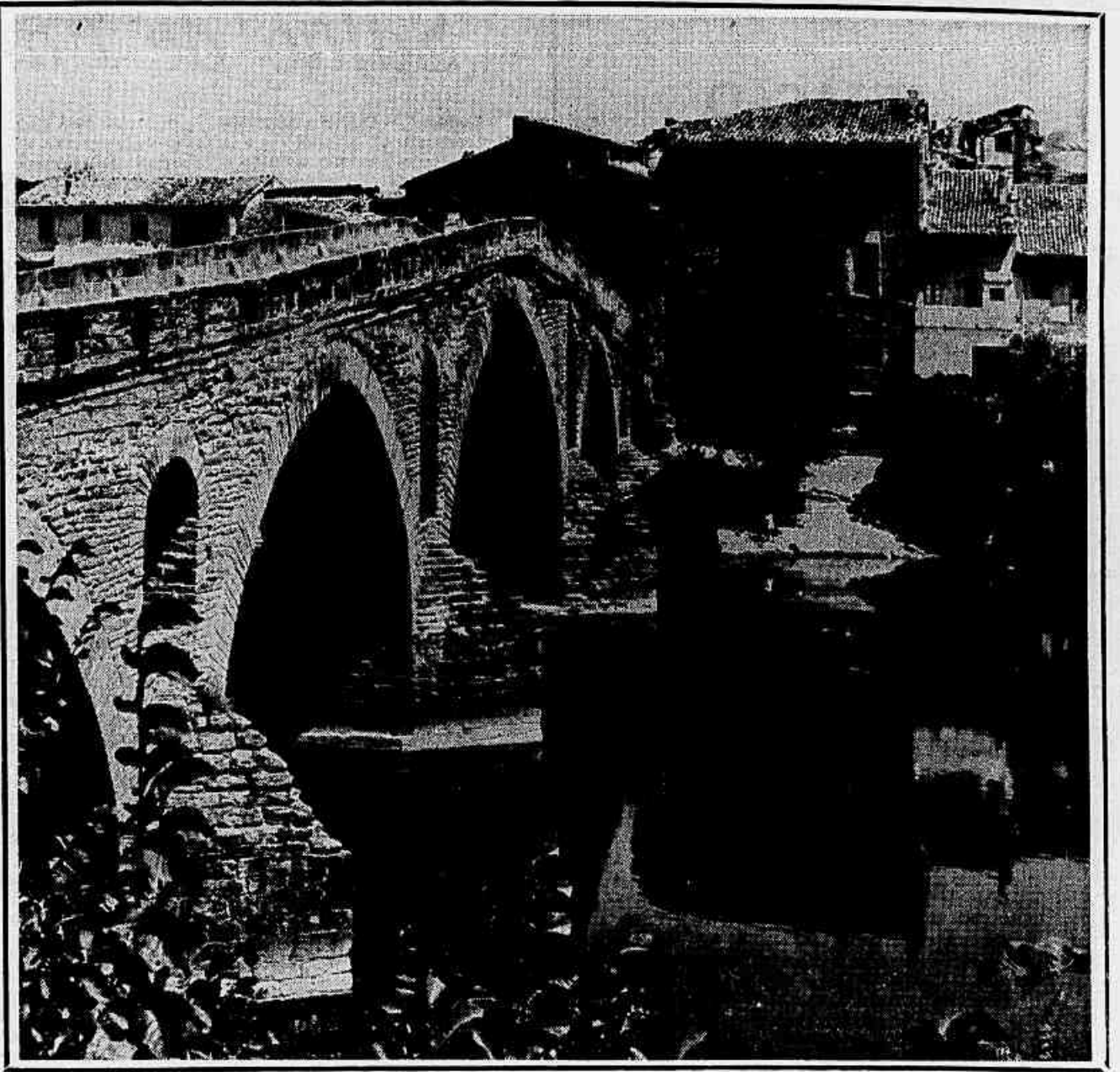
O Caminho de Santiago constituiu uma das artérias mais importantes da vida religiosa e cultural da Idade Média. Toda a Europa passou por aqui em seu peregrinar a Compostela e, ainda hoje, constitui uma sugestiva aventura artística e uma inesquecível lição histórica percorrer as surpreendentes paisagens que surgem ao longo do percurso.

Compreende os roteiros de Roncesvalles e de Somport, que se unem em Puente de la Reina, para continuar por Estella e Viana. Nesta última cidade encontra-se o sepulcro de César Borgia, capitão-geral dos exércitos de Navarra. Sanguesa, Eunate e Torres del Rio são também núcleos importantes da peregrinação.

"Encierro" atual

Todos os anos, touros bravos e mansos pernoitam num lugar adequado no Baluarte de Rochapea à espera da festa. Às 7 horas da manhã, coincidindo com as primeiras badaladas do relógio da Torre de San Cernin, os touros, já excitados pelo barulho dos pastores e as vozes do lugar, percebem estridente assobio produzido pela mecha do foguete que foi acesa. Assustados, os animais sempre se dirigem na direção contrária à do ruído, instante que é aproveitado para a abertura da porta do curral. Tudo ocorre em poucos segundos, pois a explosão do foguete termina por enlouquecer os animais que querem encontrar a saída, sendo dirigidos pelos touros mais mansos *cabestros*.

A primeira visão panoramica que se oferece aos assustados animais é uma multidão de pessoas que a poucos metros os esperam. Alguns rapazes ousados avançam contra eles, com os braços erguidos e movimentos rítmicos, estimulando-os ao ataque.

Em determinadas ocasiões se pode observar nos touros uma certa dúvida. Mas seja pelo seu instinto de perseguir e matar, ou seja pelos empurrões dos demais, induzidos pelos mansos e pastores, os animais rapidamente se dirigem para a frente, perseguindo a multidão até a praça de touros.

O segundo foguete só é disparado quando a última rês saiu do curral. O assobio que precede à explosão apenas faz os touros correrem com maior velocidade, enquanto o povo grita e corre.

Durante o percurso encontram-se as escadas, em frente do Hospital Militar. E' o limite mínimo exigido pelas autoridades para poder correr, apesar de na falta de guardas no local sempre há alguém que desce um pouco mais. No seu nível encontra-se a primeira porta do *encierro*, que será fechada tão logo passem os touros.

O trecho seguinte, até a Plaza del Ayuntamiento, é de grande perigo: antigamente lugar escolhido pelos açougueiros participantes do *encierro*, hoje invadido pela massa humana de corredores que não respeita nada.

Rapazes e touros, numa impetuosa carreira, chegam à Plaza Consistorial, na primeira curva do trajeto, fazendo com que a manada freie um pouco a sua velocidade. Se o *cabestro* tem prática no percurso, conseguirá dirigir os touros bravos sem problemas; mas sendo inexperiente, permitirá que os mais bravos fiquem à frente, arremetendo-se em distintas direções e dispersando-se. Neste trecho são tiradas as fotografias mais emocionantes e por este motivo estão no local alguns *cabestros* de reserva e uma porta fechando percurso. O *encierro* torna-se perigoso se nesta oportunidade os touros não conseguem igualar-se.

Mais adiante acontecem maiores acidentes, suavizados pela areia que há no chão, enquanto touros se chocam e caem. Como em toda mudança de direção, após a passagem dos touros, uma porta intercala-se no percurso e bom número de corredores escalam os obstáculos, lançando-se desta vez atrás dos touros.

O último trecho do percurso está cercado até chegar à entrada que dá acesso à praça. A massa humana e os touros, gente indefesa e reses capazes de matar. valentia e ferocidade, bravura e instintos, a vida jogando com a morte.

Espetáculo não para ser descrito, mas sim para ser visto, digno do pincel de um Goya ou da modelagem de um Benliiure; conjunto de brutalidade que emociona, assombra e horroriza, inverossímil e real, fazendo os espectadores gritarem.

Admirando-se desde o cercado, o tropel imenso de corredores ao espalhar-se desenham a figura de um leque, a visão mais bonita do "Encierro".

Os touros atravessam a praça, guiados pelo "cabestro", até os currais. O perigo está no fato de alguns deles não entrarem no curral, desafiando aos presentes na arena.

O terceiro foguete anuncia a chegada dos touros à arena. Novas portas se fecham e, quando o último animal entra no círculo, onde lutará pela tarde, um quarto e último foguete é solto para anunciar que os touros já foram definitivamente encerrados. Uma vez mais cumpriu-se o tradicional costume de conduzi-los pelas ruas pamplonenses acompanhados pela juventude, como um rito que precede à inigualável festa taurina.

Costuma ser de dois minutos e meio a três o tempo gasto no percurso dos 900 metros, aproximadamente, que vão desde o Baluarte de Rochapea aos currais da arena, isto se o encerro desenvolver-se sem maiores incidentes, se os touros somente ameaçarem e se os assustados animais, ininterruptamente, continuarem a sua trajetória.

HOTÉIS

Existem na província 110 instalações hoteleiras, num total de 3 mil 199 lugares e seis campos de camping.

O visitante poderá se hospedar em Pamplona:

Los Três Reyes — (Cinco estrelas) — Jardins de la Taconera, s/n — Diárias de solteiro de Cr$ 180 a Cr$ 220. Casal de Cr$ 240 a Cr$ 300.

Nuevo Hotel Maisonnave — (Três estrelas) — Nueva, 20 — Diárias de solteiro de Cr$ 60 a Cr$ 77. Casal de Cr$ 100 a Cr$ 130.

Orhi — Leyre, 7 — Diárias de solteiro de Cr$ 45 a Cr$ 58. Casal de Cr$ 85 a Cr$ 110.

Eslava — (Duas estrelas) — Pl. Virgen de la O, 7 — Diárias de solteiro de Cr$ 24 a Cr$ 32. Casal de Cr$ 45 a Cr$ 60.

RESTAURANTES

Lepanto — Avda. San Ignacio, 11 (luxo). **(Salsa Bullabesa — Osobuco).**

Três Coronas — Pl. Recoletas, 10 (luxo). **(Brochtas de Langostinos à la York — Lenguado Oriental Fondue — Bourguignonne — Caracoles à la Francesa).**

Hostal del Rey Noble — Paseo de Sarasate, 6 (1a. categoria). **(Ajoarriero con Langosta).**

Castillo de Javier — Bajada Javier, 2 (2a. categoria). **(Cordero al Chilindrón).**